A PALAVRA
MANIFESTA EM CARNE

VOLUME 2

SOBRE CONHECER A DEUS

IGREJA DE DEUS TODO-PODEROSO

Copyright © 2023 Igreja de Deus Todo-Poderoso

A PALAVRA
MANIFESTA EM CARNE
VOLUME 2
SOBRE CONHECER A DEUS

“A Palavra manifesta em carne” (abreviado como “A Palavra”), expressada por Cristo dos últimos dias, Deus Todo-Poderoso, consiste atualmente em seis volumes: Volume 1: “A aparição e a obra de Deus”; Volume 2: “Sobre conhecer a Deus”; Volume 3: “As declarações de Cristo dos últimos dias”; Volume 4: “Expondo os anticristos”; Volume 5: “As responsabilidades dos líderes e dos obreiros”; e Volume 6: “Sobre a busca da verdade”.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida de nenhuma forma ou por quaisquer recursos, eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, gravação, ou qualquer sistema de recuperação ou armazenamento de dados, sem a expressa permissão por escrito do detentor do copyright.

Pedidos de informações devem ser dirigidos a:
contact.pt@kingdomsalvation.org

O conteúdo deste livro foi traduzido e editado inteiramente por linguistas profissionais. No entanto, pode haver ainda um pequeno número de imprecisões. Se você suspeitar de alguma dessas imprecisões, por favor, consulte a versão original em chinês. Sinta-se também à vontade para entrar em contato conosco, para que o livro possa ser atualizado quando for publicado novamente.

Publicado pela Igreja de Deus Todo-Poderoso
https://pt.godfootsteps.org

Prefácio

Cada um deveria examinar novamente como acreditou em Deus durante a sua vida, de modo que possa ver se, no processo de seguir a Deus, você realmente entendeu, compreendeu e chegou a conhecer Deus, se você realmente sabe que atitude Deus tem para com os vários tipos de seres humanos e se você realmente entende a obra que Deus está adotando em você e como Ele define cada ato seu. Esse Deus que está ao seu lado, guiando a direção de seu progresso, ordenando seu destino e suprindo suas necessidades — em última análise, quanto você entende e quanto você realmente sabe sobre esse Deus? O quanto você realmente sabe sobre esse Deus? Você sabe que obra Ele adota em você a cada dia? Você conhece os princípios e propósitos nos quais Ele baseia cada uma de Suas ações? Você sabe como Ele guia você? Você conhece o meio pelo qual Ele provê para você? Conhece os métodos pelos quais Ele guia você? Sabe o que Ele deseja obter de você e o que Ele deseja alcançar em você? Você sabe que atitude Ele toma em relação às diversas formas como você se comporta? Sabe se você é uma pessoa amada por Ele? Conhece a origem de Sua alegria, ira, tristeza e prazer, os pensamentos e ideias por trás deles e Sua essência? Sabe, afinal, que tipo de Deus é esse no qual você acredita? Essas e outras questões desse tipo são algo que você nunca entendeu ou sobre as quais você nunca pensou? Ao buscar sua crença em Deus, através da apreciação e experiência real das palavras de Deus, você esclareceu seus mal-entendidos sobre Ele? Depois de receber a disciplina e o castigo de Deus, você alcançou uma verdadeira obediência e cuidado? No meio do castigo e julgamento de Deus, você chegou a conhecer a natureza rebelde e satânica do homem e ganhou um módico entendimento da santidade de Deus? Sob a orientação e o esclarecimento das palavras de Deus, você começou a ter uma nova perspectiva de vida? No meio das provações enviadas por Deus, você sentiu Sua intolerância em relação às ofensas do homem, assim como o que Ele requer de você e como Ele está salvando você? Se você não sabe o que é entender Deus de forma errada ou como esclarecer esse mal-entendido, então pode-se dizer que você nunca entrou em verdadeira comunhão com Deus e nunca entendeu Deus ou, pelo menos, pode-se dizer que você nunca desejou entendê-Lo. Se você não sabe o que são a disciplina e o castigo de Deus, então certamente não sabe o que são obediência e cuidado ou, pelo menos, você nunca realmente obedeceu a Deus nem se importou com Deus. Se você nunca experimentou o castigo e o julgamento de Deus, então certamente não saberá o que é a Sua santidade, e você entenderá menos ainda o que é a rebelião do homem. Se você nunca teve realmente uma perspectiva correta da vida ou uma meta correta na vida, mas ainda está num estado de perplexidade e indecisão sobre a sua futura senda na vida, até o ponto de estar hesitante em avançar, então é certo que você nunca recebeu o esclarecimento e a orientação de Deus; pode-se também dizer que você nunca foi realmente suprido ou reabastecido pelas palavras de Deus. Se você ainda

não passou pelas provações de Deus, é desnecessário dizer que você certamente não saberá o que é a intolerância de Deus em relação às ofensas do homem, nem compreenderia o que Deus requer de você e, menos ainda, o que são Sua obra de gerenciamento e salvação do homem. Não importa há quantos anos uma pessoa tenha crido em Deus, se ela nunca experimentou ou nunca percebeu nada nas palavras de Deus, então com certeza ela não está trilhando a senda para a salvação, sua fé em Deus certamente não tem conteúdo real, seu conhecimento de Deus com certeza também é zero e não é necessário dizer que ela não tem a menor ideia do que é reverenciar Deus.

O ser e as posses de Deus, a essência de Deus, o caráter de Deus — tudo se deu a conhecer em Suas palavras para a humanidade. Quando experimentar as palavras de Deus, o homem entenderá, no processo de colocá-las em prática, o propósito por trás das palavras que Deus profere, compreenderá a fonte e o contexto das palavras de Deus e entenderá e apreciará o efeito pretendido das palavras de Deus. Para a humanidade, todas essas são coisas que o homem deve experimentar, entender e alcançar para obter a verdade e a vida, entender as intenções de Deus, ser transformado em seu caráter e tornar-se capaz de obedecer à soberania e aos arranjos de Deus. Ao mesmo tempo em que o homem experimentar, entender e alcançar essas coisas, ele terá gradualmente obtido um entendimento de Deus e, nesse momento, ele também terá ganho graus diferentes de conhecimento sobre Ele. Esse entendimento e conhecimento não vêm de algo que o homem imaginou ou compôs, mas do que ele aprecia, experimenta, sente e confirma dentro de si. Só após apreciar, experimentar, sentir e confirmar essas coisas é que o conhecimento que o homem tem de Deus adquire conteúdo; só o conhecimento que ele obtém nesse momento é real, verdadeiro e exato, e esse processo — de alcançar um entendimento e um conhecimento genuínos de Deus por meio de apreciar e experimentar, sentir e confirmar Suas palavras — não é outra coisa senão a verdadeira comunhão entre Deus e o homem. No meio desse tipo de comunhão, o homem vem verdadeiramente a entender e compreender as intenções de Deus, vem verdadeiramente a entender e conhecer o ser e as posses de Deus, vem verdadeiramente a entender e conhecer a essência de Deus, vem gradualmente a entender e conhecer o caráter de Deus, chega à verdadeira certeza e correta definição do fato do domínio de Deus sobre toda a criação e ganha um rumo essencial e conhecimento da identidade e posição de Deus. No meio desse tipo de comunhão, o homem muda, passo a passo, suas ideias sobre Deus, não mais imaginando-O a partir do nada nem dando rédeas a suas próprias suspeitas sobre Ele, ou entendendo-O mal, condenando-O, ou julgando-O, ou duvidando Dele. Em consequência, o homem terá menos debates com Deus, terá menos conflitos com Deus e haverá menos ocasiões para que se rebele contra Deus. Em contrapartida, o cuidado por Deus e a obediência do homem a Deus crescerão e sua reverência a Deus se tornará mais real assim e mais profunda. No meio de tal comunhão, o homem não somente alcançará a provisão da

verdade e o batismo da vida, ao mesmo tempo, alcançará também verdadeiro conhecimento de Deus. No meio de tal comunhão, o homem não somente será transformado em seu caráter e receberá a salvação, ao mesmo tempo, também adquirirá a verdadeira reverência e adoração de um ser criado para com Deus. Tendo tido esse tipo de comunhão, a fé do homem em Deus não mais será uma página em branco, ou uma promessa feita da boca para fora, ou uma forma de busca cega e idolatria; somente com esse tipo de comunhão, a vida do homem crescerá em maturidade dia após dia e só então seu caráter será transformado gradualmente, sua fé em Deus passará, passo a passo, de uma fé incerta e vaga para uma obediência e cuidado genuínos, para uma reverência gradualmente, e o homem também progredirá gradualmente, no processo de seguir a Deus, de uma posição passiva para uma ativa, do negativo para o positivo; somente com esse tipo de comunhão o homem chegará ao verdadeiro entendimento e compreensão de Deus, ao verdadeiro conhecimento de Deus. Porque a maioria das pessoas nunca entraram em verdadeira comunhão com Deus, seu conhecimento de Deus para no nível da teoria, no nível das letras e doutrinas. Isso significa que a maioria das pessoas, não importa quantos anos tenha crido em Deus, ainda está, no que diz respeito a conhecer Deus, no mesmo lugar por onde começou, presa no fundamento das formas tradicionais de culto com seus adornos de cores lendárias e toques românticos. O fato do conhecimento de Deus pelo homem estar paralisado no ponto de partida significa que ele é praticamente inexistente. A não ser pelo fato de o homem afirmar a posição e a identidade de Deus, a fé do homem em Deus ainda está num estado de vaga incerteza. Sendo assim, quanta reverência verdadeira por Deus o homem pode ter?

Não importa quão firmemente você creia na existência de Deus, isso não pode substituir seu conhecimento de Deus nem sua reverência a Deus. Não importa quanto você tenha desfrutado de Suas bênçãos e de Sua graça, isso não pode substituir seu conhecimento de Deus. Não importa quão disposto você esteja de consagrar e despender tudo de si em nome Dele, isso não pode substituir o seu conhecimento de Deus. Talvez você tenha se acostumado tanto com as palavras que Deus proferiu ou até mesmo as tenha memorizado e possa recitá-las de trás para a frente, mas isso não pode substituir seu conhecimento de Deus. Por maior que seja a intenção que o homem possa ter de seguir a Deus, se ele nunca teve uma genuína comunhão com Deus ou uma genuína experiência das palavras de Deus, seu conhecimento de Deus nada mais é do que um remendo em branco ou um devaneio interminável; por mais que você tenha sociabilizado com Deus ou O encontrado face a face, seu conhecimento de Deus ainda é zero e sua reverência a Deus não é mais do que uma frase de efeito vazia ou um conceito idealizado.

Muitas pessoas pegam as palavras de Deus para lê-las dia após dia, até o ponto de cuidadosamente memorizar todas as suas passagens clássicas e guardá-las como seu tesouro mais precioso e, além disso, pregam as palavras de Deus em todo lugar,

provendo e ajudando os outros por meio de Suas palavras. Elas pensam que fazer isso é dar testemunho de Deus, dar testemunho de Suas palavras, que fazer isso é seguir o caminho de Deus; pensam que fazer isso é viver segundo as palavras de Deus, que isso é aplicar as Suas palavras às próprias vidas, que fazer isso lhes permitirá receber os elogios de Deus e ser salvas e aperfeiçoadas. Mas, mesmo quando pregam as palavras de Deus, nunca cumprem com as palavras de Deus na prática ou tentam comparar a si mesmos com o que está revelado nas palavras de Deus. Antes, elas usam as palavras de Deus para ganhar a adoração e confiança dos outros por meio da trapaça para entrar no gerenciamento por conta própria e defraudar e roubar a glória de Deus. Elas esperam, em vão, explorar a oportunidade dada para divulgar as palavras de Deus para que recebam a obra de Deus e Seu elogio. Quantos anos se passaram, mas essas pessoas não somente não conseguiram merecer os elogios de Deus no processo de pregar as palavras de Deus, não somente foram incapazes de descobrir o caminho que deveriam seguir no processo de dar testemunho das palavras de Deus, não ajudaram nem proveram para si mesmas no processo de ajudar e prover para os outros com as palavras de Deus, não só foram incapazes de conhecer Deus nem de despertar em si mesmas uma reverência genuína a Deus no processo de fazer todas essas coisas, mas, ao contrário, seus mal-entendidos sobre Deus aumentam cada vez mais, sua desconfiança Dele se torna cada vez mais grave; e suas imaginações sobre Ele, cada vez mais hiperbólicas. Supridas e guiadas por suas teorias sobre as palavras de Deus, elas aparentam estar completamente em seu elemento, como se estivessem exercendo suas habilidades com toda a facilidade, como se tivessem encontrado seu propósito na vida, sua missão, como se tivessem ganhado nova vida e fossem salvas, como se, com as palavras de Deus fluindo cristalinas de suas bocas em recital, elas tivessem ganho à verdade, entendido as intenções de Deus e descoberto a senda para conhecer Deus, como se, no processo de pregar as palavras de Deus, elas ficassem frequentemente face a face com Deus. Ademais, elas são frequentemente "tocadas" ao ponto de ter ataques de choro e, frequentemente guiadas pelo "Deus" nas palavras de Deus, elas aparentam estar incessantemente entendendo Sua sincera solicitude e gentil intenção e, ao mesmo tempo, ter compreendido a salvação do homem por Deus e Seu gerenciamento, ter chegado a conhecer a Sua essência e a ter compreendido Seu justo caráter. Com base nesse fundamento, elas parecem crer ainda mais firmemente na existência de Deus, ser mais cientes de Seu estado exaltado e sentir ainda mais profundamente Sua grandeza e transcendência. Embebidas nesse conhecimento superficial das palavras de Deus, pareceria que sua fé cresceu, que sua resolução para suportar o sofrimento foi fortalecida e que seu conhecimento de Deus foi aprofundado. Pouco sabem elas que, até realmente experimentarem as palavras de Deus, todo o seu conhecimento de Deus e suas ideias sobre Ele advêm de sua imaginação fértil e de conjectura. Sua fé não resistiria a qualquer tipo de teste de Deus, aquilo que chamam de espiritualidade e estatura simplesmente não resistiria à provação ou inspeção de

Deus, sua resolução não passa de um castelo construído sobre a areia, e o suposto conhecimento de Deus também não é mais que uma invenção de sua imaginação. Na verdade, essas pessoas que, por assim dizer, investiram muito nas palavras de Deus, nunca perceberam o que é fé verdadeira, o que é obediência verdadeira, o que é cuidado verdadeiro por Deus nem o que é conhecimento real de Deus. Elas tomam a teoria, a imaginação, o conhecimento, o dom, a tradição, a superstição e até mesmo os valores morais da humanidade e os transformam em “capital” e “armas” para acreditar em Deus e segui-Lo, tornando-os até em alicerces da sua crença em Deus e de segui-Lo. Ao mesmo tempo, elas também pegam esse capital e armas e os transformam em um talismã mágico para conhecer a Deus, para enfrentar e lidar com as inspeções, provações, castigo e julgamento de Deus. No final, o que elas acumulam consiste em nada mais do que nas conclusões sobre Deus que estão imersas em conotação religiosa, superstição feudal e em tudo que é romântico, grotesco e enigmático. Seu modo de conhecer e definir a Deus está gravado no mesmo molde que o das pessoas que creem apenas no Céu Acima ou no Bom Velhinho no Céu, enquanto a realidade de Deus, Sua essência, Seu caráter, Suas posses e Seu ser — tudo que se refere ao Próprio Deus real — são coisas que o conhecimento delas não conseguiu captar, das quais seu conhecimento se separou completamente, ao ponto de ficarem tão distantes quanto o polo sul e o polo norte. Dessa forma, embora essas pessoas vivam sob a provisão e nutrição das palavras de Deus, elas são incapazes de trilhar verdadeiramente a senda de temer a Deus e evitar o mal. A verdadeira razão para isso é que elas nunca se familiarizaram com Deus, nem jamais tiveram contato ou comunhão genuína com Ele, e assim é impossível que elas cheguem a um entendimento mútuo com Deus, ou que despertem em si mesmas uma crença genuína em Deus, um seguimento ou uma adoração a Deus. Que elas considerem as palavras de Deus assim, que elas considerem Deus dessa forma — essa perspectiva e atitude as condenaram a retornar de mãos vazias dos seus empreendimentos, as condenaram a nunca, em toda a eternidade, ser capazes de trilhar a senda de temer a Deus e evitar o mal. O alvo para o qual elas estão mirando e a direção na qual elas estão indo significam que elas são inimigas de Deus por toda a eternidade e que, por toda a eternidade, elas nunca serão capazes de receber a salvação.

Se, no caso de uma pessoa que seguiu a Deus por muitos anos e desfrutou da provisão de Suas palavras por muitos anos, sua definição de Deus for essencialmente a mesma de alguém que se prostra em culto diante de ídolos, então isso significa que essa pessoa não alcançou a realidade das palavras de Deus. Isso é porque ela simplesmente não entrou na realidade das palavras de Deus e, por essa razão, a realidade, a verdade, as intenções e as exigências à humanidade, todas as quais são inerentes às palavras de Deus, têm nada a ver com essa pessoa. Quer dizer, não importa quão arduamente tal pessoa possa trabalhar no significado superficial das palavras de Deus, tudo é fútil: visto que o que ela busca são meras palavras, o que ela

obtém também é necessariamente meras palavras. Quer as palavras proferidas por Deus sejam simples ou profundas na aparência exterior, todas elas são verdades indispensáveis ao homem quando ele entra na vida; elas são a fonte de águas vivas que permite ao homem sobreviver tanto em espírito como em carne. Elas fornecem o que o homem precisa para se manter vivo; os princípios e o credo para conduzir sua vida diária; a senda que ele deve trilhar para a salvação como também sua meta e direção; toda verdade que ele deve possuir como ser criado diante de Deus; e toda verdade sobre como o homem obedece e adora a Deus. Elas são a garantia que asseguram a sobrevivência do homem, elas são o pão diário do homem e, também, são o firme suporte que permite que o homem seja forte e se levante. Elas são ricas na realidade da verdade com a qual a humanidade criada vive uma humanidade normal, ricas na verdade pela qual a humanidade se liberta da corrupção e se esquiva das armadilhas de Satanás, ricas no incansável ensino, exortação, encorajamento e consolo que o Criador dá à humanidade criada. Elas são o farol que guia e ilumina os homens para entenderem tudo o que é positivo, a garantia que assegura que os homens viverão e se apossarão de tudo que é justo e bom, o critério pelo qual as pessoas, eventos e objetos são medidos e também o marcador de navegação que leva os homens para a salvação e a senda da luz. Somente na experiência prática das palavras de Deus, o homem pode ser suprido com a verdade e a vida; somente aqui o homem pode vir a entender o que é a humanidade normal, o que é uma vida significativa, o que é um ser criado genuíno, o que é a verdadeira obediência a Deus; somente aqui o homem pode vir a compreender como ele deve se importar com Deus, como deve cumprir o dever de um ser criado e como possuir a semelhança de um homem real; somente aqui o homem pode compreender o que se entende por fé genuína e adoração genuína; somente aqui o homem pode vir a entender quem é o Governante dos céus e da terra e de todas as coisas; somente aqui o homem pode vir a entender os meios pelos quais Aquele que é o Mestre de toda a criação governa, conduz e provê para a criação; e somente aqui ele pode vir a entender e compreender os meios pelos quais Aquele que é o Mestre de toda a criação existe, Se manifesta e opera. Separado da experiência real das palavras de Deus, o homem não tem conhecimento nem percepção real das palavras e da verdade de Deus. Tal homem é um evidente cadáver vivo, uma concha consumada, e todo conhecimento relativo ao Criador não tem nada a ver com ele. Aos olhos de Deus, tal homem nunca acreditou Nele nem nunca O seguiu, e assim Deus não o reconhece nem como crente Seu nem como seguidor Seu, menos ainda como um ser criado genuíno.

Um ser criado genuíno deve saber quem é o Criador, para que serve a criação do homem, como cumprir as responsabilidades de um ser criado e como adorar o Senhor de toda a criação, deve compreender, captar, conhecer e se importar com as intenções, desejos e demandas do Criador e deve agir de acordo com o caminho do Criador — temer a Deus e evitar o mal.

O que é temer a Deus? E como alguém pode evitar o mal?

“Temer a Deus” não significa medo e horror indescritíveis, nem evadir, nem se afastar, nem é idolatria ou superstição. Antes, é admiração, estima, confiança, compreensão, cuidado, obediência, consagração, amor, bem como adoração, retribuição e submissão incondicionais e sem queixas. Sem o conhecimento genuíno de Deus, a humanidade não terá admiração genuína, confiança genuína, entendimento genuíno, cuidado ou obediência genuínos, mas apenas terror e desconforto, apenas dúvida, equívoco, evasão e fuga; sem conhecimento genuíno de Deus, a humanidade não terá consagração e retribuição genuínas; sem conhecimento real de Deus, a humanidade não terá adoração e submissão genuínas, apenas idolatria e superstição cegas; sem conhecimento genuíno de Deus, a humanidade não pode agir de acordo com o caminho de Deus, nem temer a Deus, nem evitar o mal. Em contrapartida, toda atividade e conduta em que o homem se envolver serão repletos de rebeldia e desafio, com imputações caluniosas e julgamentos difamadores sobre Ele e com conduta maligna contrária à verdade e ao verdadeiro significado das palavras de Deus.

Quando a humanidade tiver genuína confiança em Deus, ela será genuína em segui-Lo e em depender Dele; somente com verdadeira confiança e dependência de Deus, a humanidade pode ter uma genuína compreensão e entendimento; juntamente com a real compreensão de Deus vem o cuidado real por Ele; somente com o cuidado genuíno por Deus, a humanidade pode ter uma obediência genuína; somente com obediência genuína a Deus, a humanidade pode ter consagração genuína; somente com a consagração genuína a Deus, a humanidade pode ter uma retribuição que seja incondicional e sem queixas; somente com confiança e dependência genuínas, compreensão e cuidado genuínos, obediência genuína, consagração e retribuição genuínas, a humanidade pode verdadeiramente vir a conhecer o caráter e a essência de Deus e conhecer a identidade do Criador; somente quando ela vier a conhecer verdadeiramente o Criador, a humanidade poderá despertar em si mesma a adoração e submissão genuínas; somente quando tiver adoração e submissão verdadeiras ao Criador, a humanidade realmente será capaz de deixar seus maus caminhos, isto é, de evitar o mal.

Isso constitui todo o processo de “temer a Deus e evitar o mal” e é também o conteúdo em sua totalidade de temer a Deus e evitar o mal, bem como o caminho que deve ser percorrido para chegar a temer a Deus e a evitar o mal.

“Temer a Deus e evitar o mal” e conhecer a Deus estão indivisivelmente conectados por uma miríade de fios, e a conexão entre eles é evidente. Se alguém deseja alcançar a evitação do mal, ele deve primeiro ter verdadeiro temor a Deus; se alguém deseja alcançar o temor verdadeiro a Deus, ele deve primeiro ter conhecimento real de Deus; se alguém deseja alcançar o conhecimento de Deus, ele deve primeiro experimentar as palavras de Deus, entrar na realidade das palavras de Deus, experimentar a repreensão e a disciplina de Deus, Seu castigo e julgamento; se alguém deseja experimentar as palavras de Deus, ele deve primeiro ficar face a face com as palavras de Deus, ficar

face a face com Deus e pedir a Deus que Ele forneça oportunidades para experimentar as palavras Dele na forma de ambientes diversos envolvendo pessoas, eventos e objetos; se alguém deseja ficar face a face com Deus e com as palavras de Deus, ele deve primeiro possuir um coração simples e honesto, prontidão para aceitar a verdade, vontade para suportar o sofrimento, a resolução e a coragem para evitar o mal e a aspiração de se tornar um ser criado genuíno… Deste modo, avançando passo a passo, você se aproximará cada vez mais de Deus, seu coração se tornará cada vez mais puro, e sua vida e o valor de estar vivo se tornarão, em decorrência de seu vir a conhecer a Deus, cada vez mais significativos e brilharão cada vez mais radiantemente. Até que, um dia, você sentirá que o Criador não é mais um enigma, que o Criador nunca esteve oculto de você, que o Criador nunca escondeu Seu rosto de você, que o Criador não está, de modo algum, longe de você, que o Criador não é mais Aquele pelo qual você constantemente anseia em seus pensamentos, mas que você não pode alcançar com seus sentimentos, que Ele está real e verdadeiramente de guarda à sua esquerda e direita, suprindo sua vida e controlando seu destino. Ele não está no horizonte remoto, nem Se ocultou no alto das nuvens. Ele está ao seu lado, presidindo sobre tudo o que é o seu, Ele é tudo o que você tem, e Ele é a única coisa que você tem. Tal Deus permite que você O ame de coração, se apegue a Ele, O abrace, O admire, tema perdê-Lo e não esteja mais disposto a renunciar a Ele, nem a desobedecê-Lo, nem a evitá-Lo, nem a mantê-Lo à distância. Tudo o que você quer é se importar com Ele, obedecer a Ele, retribuir tudo o que Ele lhe dá e submeter-se ao Seu domínio. Você não se recusa mais a ser guiado, suprido, vigiado e mantido por Ele, não se recusa mais ao que Ele determina e ordena para você. Tudo que você quer é segui-Lo, estar perto Dele em Sua companhia; tudo o que você quer é aceitá-Lo como sua única vida, aceitá-Lo como seu único Senhor, seu único Deus.

18 de agosto de 2014

SUMÁRIO

Como conhecer o caráter de Deus e os resultados que Sua obra alcançará 1
Quanto pesa o desfecho das pessoas em seu coração 2
As crenças das pessoas não podem tomar o lugar da verdade 4
Há muitas opiniões com relação ao padrão pelo qual Deus determina o desfecho das pessoas 6
Ande no caminho de Deus: tema a Deus e evite o mal 8
Deus faz uso de várias provações para testar se as pessoas temem a Deus e evitam o mal 9
Não temer a Deus e evitar o mal é se opor a Deus 14
Como Deus determina os desfechos das pessoas e os padrões pelos quais Ele o faz 17
Os vários constrangimentos que uma pergunta prática cria nas pessoas 21
Entenda a atitude de Deus e ponha de lado todas as concepções errôneas sobre Deus 26
Quem determina os desfechos das pessoas? 28
As pessoas tendem a definir Deus com base na experiência 29
A atitude de Deus para com aqueles que fogem durante Sua obra 32
As pessoas que fogem durante a obra de Deus são aquelas que abandonam o verdadeiro caminho 32
O destino das pessoas é decidido por sua atitude para com Deus 34
O ponto inicial para temer a Deus é tratá-Lo como Deus 37
Aquelas pessoas que não são reconhecidas por Deus 40
Palavras de admoestação 40

A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus I 42
A. Adão e Eva 51
1. A ordem de Deus para Adão 51
2. Deus cria Eva 52
3. Deus faz casacos de pele para Adão e Eva 54
B. Noé 57
1. Deus pretende destruir o mundo com um dilúvio e instrui Noé a construir uma arca 57
2. A bênção de Deus para Noé após o dilúvio 63
3. Deus usa o arco-íris como símbolo de Sua aliança com o homem 65

A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus II 75
A. Abraão 77

1. Deus promete dar a Abraão um filho 77
Ninguém pode impedir a obra que Deus resolve fazer 78
2. Abraão oferece Isaque 79
A obra do gerenciamento e da salvação da humanidade por Deus começa com o sacrifício de Isaque por Abraão 80
Deus não Se importa se o homem é tolo — Ele apenas pede que o homem seja verdadeiro 80
3. A promessa de Deus para Abraão 82
Por causa de sua sinceridade e obediência, o homem recebe as bênçãos de Deus 82
Ganhar aqueles que conhecem a Deus e são capazes de testificar Dele é o desejo imutável de Deus 83
B. Deus deve destruir Sodoma 85
Deus só Se importa com aqueles que são capazes de obedecer a Suas palavras e seguir Suas ordens 86
Deus é abundantemente misericordioso para com aqueles com quem Ele Se importa, e profundamente irado para com aqueles a quem Ele detesta e rejeita 88
O povo dos últimos dias só vê a ira de Deus em Suas palavras e não experimenta verdadeiramente a ira de Deus 90
O caráter de Deus nunca esteve oculto ao homem — o coração do homem desviou-se de Deus 92
C. Jó 94
1. Avaliações de Jó por Deus e na Bíblia 94
Manifestações específicas do temor de Jó a Deus e do seu se desviar do mal na vida diária 95
2. Satanás tenta Jó pela primeira vez (seu gado é roubado e a calamidade sobrevém a seus filhos) 96
a. As palavras faladas por Deus 96
b. Resposta de Satanás 96
Deus permite que Satanás tente Jó para que a fé de Jó seja aperfeiçoada 97
c. A reação de Jó 99
O fato de Jó assumir a responsabilidade de devolver tudo o que ele possui decorre de seu temor a Deus 99
A integridade inabalável de Jó envergonha Satanás e faz com que ele fuja em pânico 101
3. Satanás mais uma vez tenta Jó (feridas brotam por todo o corpo de Jó) 102
a. As palavras faladas por Deus 102

b. As palavras faladas por Satanás 102
c. Como Jó lida com a provação..... 103
O amor de Jó pelo caminho de Deus supera tudo o mais 103
Em meio ao sofrimento extremo, Jó realmente percebe o cuidado de Deus pela humanidade 104
Outra manifestação do temor de Jó a Deus e do seu desviar-se do mal é o seu enaltecimento do nome de Deus em todas as coisas 106
Os muitos mal-entendidos das pessoas sobre Jó 107
Jó amaldiçoa o dia do seu nascimento porque não quer causar dor a Deus 110
Jó derrota Satanás e se torna um verdadeiro homem aos olhos de Deus 111
Sobre Jó 113
No cotidiano de Jó, vemos sua perfeição, retidão, temor a Deus e evasão do mal 113
As manifestações da humanidade de Jó durante suas provações (entendendo a perfeição, a retidão, o temor a Deus de Jó e o se desviar do mal durante suas provações) 115
A racionalidade de Jó 117
A verdadeira face de Jó: verdadeiro, puro e sem falsidade..... 118
A separação do amor e ódio em Jó 118
A bondade e a sinceridade de Jó 119
A relação entre a consignação que Deus faz de Jó a Satanás e os objetivos da obra de Deus 120
Aceite as provas de Deus, supere as tentações satânicas e permita que Deus ganhe todo seu ser..... 122
A advertência e o esclarecimento oferecidos às gerações posteriores pelo testemunho de Jó 122
O testemunho de Jó traz conforto a Deus..... 123
4. Jó ouve falar de Deus pela audição do ouvido 124
Embora Deus não tenha Se revelado a Jó, Jó acredita na soberania de Deus..... 124
A fé de Jó em Deus não é abalada pelo fato de Deus estar escondido dele 125
Jó abençoa o nome de Deus e não pensa em bênçãos ou desastre..... 126
Embora Deus esteja oculto ao homem, Seus feitos entre todas as coisas são suficientes para que o homem O conheça 128
Se o coração do homem está em inimizade com Deus, como o homem pode temer a Deus e evitar o mal?..... 129
Não tenha dúvidas sobre as provações de Deus 131
5. Jó após suas provações..... 133

Aqueles que temem a Deus e se desviam do mal são vistos por Deus com apreço, enquanto os que são tolos são vistos como desprezíveis por Deus 133
Deus concede autoridade a Jó 135
Jó é mais uma vez abençoado por Deus e nunca mais é acusado por Satanás 135
Jó gasta a última metade de sua vida em meio às bênçãos de Deus 136
O preço vivido por Jó durante sua vida 136
D. O regulamento da Era da Lei 137
Os regulamentos da Era da Lei são a prova real da direção de Deus para toda a humanidade 138
A humanidade é sempre inseparável dos ensinamentos e provisões de Deus 139
A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus III 142
Uma recapitulação dos pensamentos, ideias e ações de Deus desde Sua criação do mundo 143
Deus cria pessoalmente a primeira pessoa viva 144
Deus faz uma série de obras sem precedentes por volta do tempo da Era da Lei 145
A primeira vez que Deus Se torna carne para operar 149
1. Jesus colhe espigas no sábado para comer 150
2. O Filho do homem é o Senhor do sábado 150
3. A parábola da ovelha perdida 159
4. Perdoar setenta vezes sete vezes 161
5. O amor do Senhor 161
6. O Sermão da Montanha 166
7. As parábolas do Senhor Jesus 166
8. Os mandamentos 167
9. Jesus opera milagres 174
a. Jesus alimenta os cinco mil 174
b. A ressurreição de Lázaro glorifica a Deus 174
10. O julgamento de Jesus pelos fariseus 182
11. A repreensão de Jesus aos fariseus 182
12. Palavras de Jesus aos Seus discípulos depois da Sua ressurreição 186
13. Jesus come pão e explica as escrituras após a Sua ressurreição 193
14. Os discípulos dão a Jesus peixe assado para comer 193
O Próprio Deus, o Único I
A autoridade de Deus (I) 199
1. Deus usa palavras para criar todas as coisas 202

No primeiro dia, o dia e noite da humanidade nascem e se mantêm firmes graças à autoridade de Deus 203
No segundo dia, a autoridade de Deus arranja as águas e cria o firmamento, e surge um espaço para a sobrevivência humana mais básica 204
No terceiro dia, as palavras de Deus dão origem à terra e aos mares, e a autoridade de Deus faz o mundo se encher de vida 205
No quarto dia, as estações, dias e anos da humanidade passam a existir à medida que Deus exerce Sua autoridade novamente 207
No quinto dia, formas de vida variadas e diversas exibem a autoridade do Criador de maneiras diferentes..... 210
No sexto dia, o Criador fala e cada espécie de criatura vivente em Sua mente faz sua aparição, uma após a outra 213
Sob a autoridade do Criador, todas as coisas são perfeitas..... 215
Nenhum dos seres criados e não criados pode substituir a identidade do Criador..... 216
2. Deus usa Suas palavras para estabelecer um pacto com o homem 218
Depois que Ele faz todas as coisas, a autoridade do Criador é confirmada e revelada mais uma vez no pacto do arco-íris 218
3. As bênçãos de Deus 221
A maneira e as características únicas das declarações do Criador são um símbolo da identidade e autoridade únicas do Criador..... 221
A autoridade do Criador não é limitada por tempo, espaço, nem geografia e a autoridade do Criador é incalculável..... 225
O fato do controle e domínio do Criador sobre todas as coisas e seres viventes fala da verdadeira existência da autoridade do Criador 229
A autoridade do Criador é imutável e não pode ser ofendida 232
4. A ordem de Deus a Satanás 233
Satanás nunca ousou transgredir a autoridade do Criador, e por isso todas as coisas vivem em ordem 233
Somente Deus, que tem a identidade do Criador, possui a autoridade única 235
A identidade do Criador é única, e você não deve seguir à ideia de politeísmo 240
Embora a humanidade tenha sido corrompida, ela ainda vive sob a soberania da autoridade do Criador..... 241

O Próprio Deus, o Único II

O caráter justo de Deus 243
Por opor-se a Deus obstinadamente, o homem é destruído pela ira de Deus..... 243

A corrupção de Sodoma: enfurecedora para o homem, encolerizadora para Deus 244
Sodoma é completamente aniquilada por ofender a ira de Deus 246
Depois da repetida hostilidade e resistência de Sodoma a Ele, Deus a erradica por completo 247
Embora seja oculta e desconhecida ao homem, a ira de Deus não tolera ofensa 249
A ira de Deus é uma salvaguarda para todas as forças da justiça e para todas as coisas positivas 250
Embora Satanás pareça humano, justo e virtuoso, a essência de Satanás é cruel e maligna 254
Não se deve confiar na experiência e na imaginação para conhecer o caráter justo de Deus 255
A humanidade ganha a misericórdia e a tolerância de Deus por meio do arrependimento sincero 257
Sinopse da história de Nínive 258
O aviso de Deus Jeová alcança os ninivitas 258
O contraste absoluto entre a reação de Nínive e a de Sodoma ao aviso de Deus Jeová 259
O arrependimento do rei de Nínive ganha o elogio de Deus Jeová 260
Deus vê o arrependimento sincero no fundo do coração dos ninivitas 261
Se sua crença em Deus for verdadeira, você receberá o cuidado Dele com frequência 262
O verdadeiro arrependimento no coração dos ninivitas ganha para eles a misericórdia de Deus e muda o próprio desfecho deles 263
A misericórdia e a tolerância de Deus não são raras — o verdadeiro arrependimento do homem é 264
O caráter justo do Criador é real e vívido 265
Os sentimentos sinceros do Criador para com a humanidade 267
O Criador expressa os Seus verdadeiros sentimentos pela humanidade 269
Cinco tipos de pessoas 271
Tipo um: o estágio da criança enrolada em cueiros 271
Tipo dois: o estágio da criança que mama 272
Tipo três: o estágio da criança desmamada, ou o estágio da criança pequena 273
Tipo quatro: o estágio da criança em amadurecimento, ou infância 275
Tipo cinco: o estágio da maturidade da vida, ou o estágio adulto 277

O Próprio Deus, o Único III

A autoridade de Deus (II) 280
Entendendo a autoridade de Deus a partir da macro e da microperspectiva 280

O destino da humanidade e o destino do universo são inseparáveis da soberania do Criador 283
As seis conjunturas em uma vida humana 285
A primeira conjuntura: nascimento 285
1) Uma vida nova nasce dos planos do Criador 286
2) Por que diferentes seres humanos nascem sob circunstâncias diferentes 286
A segunda conjuntura: crescimento 287
1) As circunstâncias sob as quais a pessoa cresce são fixadas pelo Criador 287
2) As diversas circunstâncias sob as quais as pessoas crescem dão origem aos diferentes papéis 288
A terceira conjuntura: independência 289
1) Após tornar-se independente, a pessoa começa a vivenciar a soberania do Criador 289
2) Deixar os pais e começar realmente a desempenhar seu papel no teatro da vida 290
A quarta conjuntura: casamento 291
1) Não se tem escolha quanto ao casamento 291
2) O casamento nasce do destino de dois parceiros 292
A quinta conjuntura: progênie 293
1) Ninguém tem controle sobre como será a sua prole 294
2) Após criar a geração seguinte, as pessoas ganham uma nova compreensão do destino 295
3) Acreditar no destino não é substituto para um conhecimento da soberania do Criador 295
4) Somente aqueles que se submetem à soberania do Criador podem alcançar a verdadeira liberdade 297
A sexta conjuntura: morte 299
1) Só o Criador detém o poder de vida e morte sobre o homem 299
2) Quem não conhece a soberania do Criador será perseguido pelo medo da morte 300
3) Uma vida vivida em busca de fama e fortuna deixará a pessoa perplexa em face da morte 301
4) Entregue-se o domínio do Criador e encare a morte calmamente 303
5) As buscas e os ganhos de Jó em vida lhe permitem encarar a morte calmamente 304
6) Somente aceitando a soberania do Criador se pode voltar para o Seu lado 305

Não perca a oportunidade de conhecer a soberania do Criador 306
Ninguém pode mudar o fato de que Deus tem soberania sobre o destino humano 308
Atitude e prática corretas para quem deseja submeter-se à autoridade de Deus 309
Aceitar Deus como o seu único Mestre é o primeiro passo para alcançar a salvação 310

O Próprio Deus, o Único IV
A santidade de Deus (I) 313
1. A ordem de Deus Jeová para o homem 315
2. A sedução da mulher pela serpente 315
3. Diálogo entre Satanás e Deus Jeová 318

O Próprio Deus, o Único V
A santidade de Deus (II) 331
A tentação de Satanás 336
Cinco modos em que Satanás corrompe o homem 343
a. Como Satanás usa o conhecimento para corromper o homem 344
b. Como Satanás usa a ciência para corromper o homem 346
c. Como Satanás usa a cultura tradicional para corromper o homem 348
d. Como Satanás usa a superstição para corromper o homem 350
e. Como Satanás usa as tendências sociais para corromper o homem ... 353

O Próprio Deus, o Único VI
A santidade de Deus (III) 362
Cinco modos em que Satanás corrompe o homem 362
a. Satanás usa o conhecimento para corromper o homem e usa a fama e ganho para controlá-lo 362
b. Satanás usa a ciência para corromper o homem 367
c. Satanás usa a cultura tradicional para corromper o homem 369
d. Satanás usa as tendências sociais para corromper o homem 370
Entendendo a santidade de Deus por meio do que Ele faz ao homem 373
Os truques que Satanás emprega para corromper o homem 381
Há seis truques primários que Satanás usa para corromper o homem... 382

O Próprio Deus, o Único VII
Deus é a fonte da vida para todas as coisas (I) 389
Uma síntese da autoridade de Deus, do caráter justo de Deus e da santidade de Deus 389
História nº 1: Uma semente, a terra, uma árvore, a luz do sol, os pássaros e o homem 394

História nº 2: Uma grande montanha, um pequeno riacho, um vento forte e uma onda gigantesca 399

O Próprio Deus, o Único VIII

Deus é a fonte da vida para todas as coisas (II) 411

O ambiente básico para a vida que Deus cria para a humanidade 413

a. O ar 413

b. A temperatura 415

c. O som 418

d. A luz 419

e. O fluxo de ar 421

O alimento e a bebida diários que Deus prepara para a humanidade 424

O Próprio Deus, o Único IX

Deus é a fonte da vida para todas as coisas (III) 436

Deus estabelece limites para todas as coisas a fim de nutrir toda a humanidade 437

Primeira parte: Deus estabelece limites para cada tipo de terreno 437

Segunda parte: Deus estabelece limites para cada forma de vida 440

Terceira parte: Deus sustenta o ambiente e a ecologia para nutrir a humanidade 441

Quarta parte: Deus traça limites entre raças diferentes 444

Deus governa sobre tudo e provê para tudo, Ele é o Deus de todas as coisas 447

Deus equilibra as relações entre todas as coisas para dar à humanidade um ambiente de sobrevivência estável 452

O Próprio Deus, o Único X

Deus é a fonte da vida para todas as coisas (IV) 461

Como Deus governa e administra o mundo espiritual 463

a. O ciclo de vida e morte dos incrédulos 466

b. O ciclo de vida e morte das várias pessoas de fé 475

c. O ciclo de vida e morte dos seguidores de Deus 479

Exigências de Deus à humanidade 486

a. A identidade e o status do Próprio Deus 486

b. As várias atitudes da humanidade em relação a Deus 487

c. A atitude que Deus exige que a humanidade tenha para com Ele 490

Como conhecer o caráter de Deus e os resultados que Sua obra alcançará

Em primeiro lugar, cantemos um hino: Hino do Reino (I) O reino desceu ao mundo.

Acompanhamento: As multidões gritam vivas para Mim, as multidões Me louvam; todas as bocas mencionam o único Deus verdadeiro. O reino desce sobre o mundo dos homens.

1 As multidões gritam vivas para Mim, as multidões Me louvam; todas as bocas mencionam o único Deus verdadeiro, todas as pessoas levantam seus olhos para assistir aos Meus feitos. O reino desce sobre o mundo dos homens, Minha pessoa é rica e abundante. Quem não se regozijaria diante disso? Quem não dançaria de alegria? Ó, Sião! Levante seu estandarte triunfante para Me celebrar! Entoe sua triunfante canção de vitória para propagar Meu santo nome!

2 Toda a criação até aos confins da terra! Apressem-se a se purificar para que vocês possam ser feitos como ofertas a Mim! Constelações dos céus! Apressem-se a voltar aos seus lugares para mostrar a Minha poderosa força no firmamento! Ouço com atenção as vozes das pessoas na terra que derramam seu infinito amor e reverência por Mim em cântico! Neste dia, quando toda a criação volta à vida, Eu desço ao mundo dos homens. Neste momento, nesta exata ocasião, todas as flores explodem em vibrante florescer, todas as aves cantam como que a uma só voz, todas as coisas palpitam de alegria! Ao som das salvas do reino, o reino de Satanás cai, aniquilado pelo trovejar do hino do reino para nunca mais se erguer!

3 Quem na terra ousa levantar-se e resistir? Porque descendo à terra, Eu trago fogo, trago ira, trago catástrofes de todo tipo. Os reinos terrenos são agora o Meu reino! No alto céu, as nuvens revoluteiam e ondulam; sob o céu, lagos e rios agitam-se e alegremente produzem uma comovente melodia. Animais em repouso emergem de suas tocas e todas as pessoas são despertadas de seu sono por Mim. O dia esperado pelas multidões de pessoas finalmente chegou! Elas Me oferecem as mais belas canções!

Seguir o Cordeiro e cantar cânticos novos

Em que vocês pensam cada vez que cantam essa música? (Ficamos muito empolgados e animados, pensando em quão gloriosa é a beleza do reino, como a humanidade e Deus estarão juntos para sempre.) Alguém já pensou sobre a forma que os homens devem adotar a fim de estar com Deus? Em sua imaginação, como devem ser as pessoas a fim de se juntarem a Deus e desfrutarem da vida gloriosa que se segue no reino? (O caráter delas deveria ser mudado.) Seu caráter deveria ser mudado, mas até que ponto? Como serão elas depois que seu caráter for mudado? (Elas se tornarão santas.) Qual é o critério para a santidade? (Todos os seus pensamentos e considerações devem ser compatíveis com Cristo.) Como tal compatibilidade se manifesta? (A pessoa não resiste a Deus nem O, mas se submete a Deus absolutamente, e tem reverência

temerosa por Deus no coração.) Algumas de suas respostas estão na trilha certa. Abram o coração, todos vocês, e deem voz ao que querem dizer. (As pessoas que vivem com Deus no reino deveriam ser capazes de cumprir seu dever — com lealdade —, buscando a verdade e não sendo contidas por pessoa, evento ou objeto algum. Então se torna possível para elas fugir da influência das trevas, afinar o coração com Deus e temer a Deus e evitar o mal.) (Nossa perspectiva das coisas pode crescer afinada com Deus, e nós podemos fugir da influência das trevas. No mínimo, podemos chegar a um ponto em que não somos mais explorados por Satanás, e no qual nos livramos de qualquer caráter corrupto, e nos submetemos a Deus. Nós acreditamos que é essencial que as pessoas fujam da influência das trevas. Pessoas que não conseguem fugir da influência das trevas e libertar-se das amarras de Satanás não alcançaram a salvação de Deus.) (Para alcançar o padrão para ser aperfeiçoado por Deus, o homem deve ser de um coração e uma mente com Deus, e não mais resistir a Ele. Deve ser capaz de conhecer a si mesmo, colocar a verdade em prática, obter compreensão sobre Deus, amar a Deus e afinar-se com Deus. Isso é tudo de que precisa.)

Quanto pesa o desfecho das pessoas em seu coração

Parece que vocês têm alguns pensamentos com relação ao caminho a que deveriam obedecer e desenvolveram algum entendimento e apreço sobre isso. Porém, se todas as palavras que vocês proferiram resultaram vazias ou reais, isso depende daquilo em que vocês prestam atenção em sua prática do dia a dia. No decorrer dos anos, vocês colheram certos frutos de cada aspecto da verdade, tanto em termos de doutrina como em termos do conteúdo real da verdade. Isso prova que as pessoas, atualmente, colocam muita ênfase na luta pela verdade. E, como resultado, todo aspecto e todo item da verdade, com certeza, criaram raízes no coração de algumas pessoas. Todavia, o que é que Eu mais temo? É que, apesar do fato de que esses assuntos sobre a verdade e essas teorias terem criado raízes no coração de vocês, o conteúdo real deles aí tem pouca substância. Quando vocês encontrarem problemas e se depararem com provações e escolhas, quanto uso prático a realidade dessas verdades terá para vocês? Ela poderá ajudá-los a vencer suas dificuldades e emergir de suas provações, tendo satisfeito a vontade de Deus? Vocês permanecerão firmes em meio às provações e darão um testemunho retumbante de Deus? Alguma vez vocês se preocuparam com essas questões? Eu lhes pergunto: no coração, em todos os pensamentos e contemplações diários, o que é mais importante para vocês? Já chegaram a uma conclusão sobre isso? O que acreditam ser o mais importante para vocês? Algumas pessoas dizem: “É colocar a verdade em prática, claro”, enquanto outras dizem: “Obviamente, é ler a palavra de Deus todo dia”. Algumas pessoas dizem: “É colocar-me diante de Deus e orar a Ele todo dia, claro”, e ainda há aquelas que dizem: “Certamente, é cumprir o dever de forma apropriada todo dia”. Há até algumas que dizem que só pensam em como satisfazer a Deus, como Lhe obedecer em todas

as coisas e como agir em harmonia com Sua vontade. É assim mesmo? Isso é tudo que existe? Por exemplo, algumas dizem: “Eu só quero obedecer a Deus, porém, quando deparo com um problema, não consigo”. Outras dizem: “Eu só quero satisfazer a Deus, e estaria bem mesmo que eu só conseguisse satisfazê-Lo uma vez, mas eu nunca O consigo satisfazer”. Algumas dizem: “Eu só quero me submeter a Deus. Em momentos de provação, só quero submeter-me a Suas orquestrações, a Sua soberania e aos arranjos sem nenhuma reclamação ou exigência. Contudo, quase todas as vezes, eu fracasso em me submeter”. Outras dizem, ainda: “Quando me deparo com decisões, nunca consigo optar por colocar a verdade em prática. Sempre quero satisfazer a carne, sempre quero satisfazer meus desejos pessoais egoístas”. Qual é a razão para isso? Antes de a prova de Deus vir, vocês já terão se desafiado diversas vezes, provando-se e testando-se diversas vezes? Vejam se vocês conseguem genuinamente se submeter a Deus, realmente satisfazer a Deus e garantir que não O trairão; vejam se vocês conseguem deixar de satisfazer a si mesmos, não satisfazer seus desejos egoístas, e satisfazer somente a Deus, sem fazer escolhas individuais. Alguém faz isso? Na realidade, há somente um fato que foi colocado bem diante de seus olhos, e é aquilo em que cada um de vocês está mais interessado, o que vocês mais querem saber — a questão relacionada ao desfecho e o destino de cada um. Vocês podem não perceber, mas isso é algo que ninguém pode negar. Quando se trata da verdade do desfecho do homem, a promessa de Deus para a humanidade e em que tipo de destino Deus pretende fazer o homem entrar, Eu sei que há algumas pessoas que já estudaram a palavra de Deus sobre essas questões diversas vezes. Por outro lado, há aquelas que estão sempre à procura da resposta e a reviram em sua mente e, ainda assim, não encontram nada, ou talvez, no fim, cheguem a alguma conclusão ambígua. No fim, elas permanecem inseguras quanto a que tipo de desfecho as espera. Quando cumpre seus deveres, a maioria das pessoas tende a querer saber respostas definitivas para as seguintes perguntas: “Qual será o meu desfecho? Eu posso percorrer a senda diretamente até seu fim? Qual é a atitude de Deus para com o homem?”. Algumas pessoas até se preocupam: “No passado, eu fiz algumas coisas, disse algumas coisas; fui desobediente a Deus, fiz algumas coisas que O traíram e, em certas ocasiões, falhei em satisfazer a Deus, feri Seus sentimentos, desapontei-O e fiz com que me odiasse e me abominasse. Então, talvez, meu desfecho seja desconhecido”. É justo dizer que a maioria das pessoas se sente receosa quanto ao próprio desfecho. Ninguém ousa dizer: “Eu sinto, com cem por cento de certeza, que serei um sobrevivente; estou cem por cento certo de que consigo satisfazer a vontade de Deus. Sou uma pessoa afinada com o coração de Deus; sou uma pessoa que Deus elogia”. Algumas pessoas acham que é particularmente difícil seguir o caminho de Deus, e que colocar a verdade em prática é a coisa mais difícil de todas. Consequentemente, essas pessoas estão convencidas de que não podem mais ser ajudadas e não ousam ter esperança com relação a um bom desfecho; ou talvez elas acreditem que não têm como satisfazer as intenções de Deus

e por isso não conseguirão se tornar sobreviventes. Por causa disso, alegam que não têm um desfecho e não podem obter um bom destino. Não obstante como as pessoas pensam exatamente, todas já se perguntaram sobre seu desfecho muitas vezes. Quanto a questões relacionadas ao futuro e ao que receberão quando Deus tiver concluído Sua obra, elas estão constantemente calculando e planejando. Algumas pagam o dobro do preço; algumas abandonam a família e os empregos; algumas desistem do casamento; algumas se resignam a se despender para o bem de Deus; algumas deixam o lar para cumprir os deveres; algumas escolhem a adversidade e começam a assumir as tarefas mais amargas e exaustivas; algumas escolhem dedicar sua riqueza e dedicar tudo o que têm; outras ainda escolhem buscar a verdade e se esforçar para conhecer a Deus. Não importa como vocês optem por praticar, a maneira como o fazem é importante ou não? (Não, não é.) Então como explicamos que essa "não-importância"? Se o método de prática não é importante, então o que é? (O bom comportamento exterior não é representativo de colocar a verdade em prática.) (O que cada um pensa não é importante; o segredo aqui é se nós colocamos ou não a verdade em prática, e se nós amamos ou não a Deus.) (A queda dos anticristos e falsos líderes nos ajuda a entender que o comportamento exterior não é a coisa mais importante. Exteriormente, eles parecem ter renunciado muito, parecem estar dispostos a pagar o preço, mas, sob inspeção mais minuciosa, nós podemos ver que eles simplesmente não reverenciam a Deus, mas se opõem a Ele em todos os aspectos. Em momentos críticos, eles sempre estão unidos a Satanás, interferindo na obra de Deus. Portanto, as principais considerações aqui são de que lado nós ficamos quando a hora chega e os nossos pontos de vista sobre as coisas.) Todos vocês falam bem, e parece que vocês já têm um entendimento básico e um padrão a seguir ao colocar a verdade em prática, sobre as intenções de Deus e o que Deus demanda do homem. O fato de vocês serem capazes de falar assim é muito comovente. Embora parte do que dizem não seja muito exata, vocês já chegaram perto de ter uma explicação adequada da verdade. Isso prova que vocês desenvolveram um entendimento real próprio sobre as pessoas, os eventos e objetos ao redor de vocês, sobre todo seu entorno que Deus arranjou e sobre todas as coisas que vocês conseguem ver. Esse é um entendimento que está próximo da verdade. Apesar de o que vocês disseram não ser totalmente abrangente, e algumas palavras não serem muito apropriadas, seu entendimento já está se aproximando da realidade da verdade. Ouvi-los falar dessa maneira Me faz sentir muito bem.

As crenças das pessoas não podem tomar o lugar da verdade

Algumas pessoas conseguem suportar as dificuldades, conseguem pagar o preço, seu comportamento exterior é muito bom, elas são bastante respeitadas e têm a admiração dos outros. Vocês acham que esse tipo de comportamento exterior pode ser considerado como colocar a verdade em prática? Poder-se-ia determinar que essas pessoas estão satisfazendo a vontade de Deus? Por que, repetidas vezes, as pessoas

veem esses indivíduos e acham que eles estão satisfazendo a Deus, percorrem a senda de colocar a verdade em prática e se mantêm no caminho de Deus? Por que algumas pessoas pensam dessa forma? Há apenas uma explicação para isso. E qual é essa explicação? É que, para muitas, muitas pessoas, certas questões — como o que é colocar a verdade em prática, o que é satisfazer a Deus, o que é realmente ter a realidade da verdade — não estão muito claras. Então, há algumas pessoas que são enganadas com frequência por aquelas que, exteriormente, parecem espirituais, nobres, superiores e grandiosas. Quanto a essas pessoas que podem falar com eloquência sobre letras e doutrinas, e cujo discurso e ações parecem dignos de admiração, os que são enganados por elas nunca olharam para a essência de suas ações, os princípios por trás de seus feitos, quais são seus objetivos. Ademais, eles nunca investigaram se essas pessoas obedecem a Deus verdadeiramente, nem se são ou não pessoas que genuinamente temem a Deus e evitam o mal. Eles nunca discerniram a substância da humanidade dessas pessoas. Pelo contrário, desde o primeiro passo para a familiarização, pouco a pouco, passaram a admirar e venerar essas pessoas, e, no fim, essas pessoas se tornam seus ídolos. Além disso, na mente de algumas pessoas, os ídolos a quem elas adoram — e que elas acreditam que podem abandonar suas famílias e empregos, e que parecem, superficialmente, ser capazes de pagar o preço — são aqueles que estão realmente satisfazendo a Deus e que podem realmente receber um bom desfecho e um bom destino. Na mente delas, esses ídolos são as pessoas a quem Deus louva. O que faz com que as pessoas tenham esse tipo de convicção? Qual é a essência desse problema? A quais consequências isso pode levar? Em primeiro lugar, vamos discutir a questão de sua essência.

Essencialmente, esses problemas com relação ao ponto de vista das pessoas, seus métodos de prática, quais princípios de prática elas escolhem adotar e em que cada uma tende a se concentrar não têm nada a ver com as demandas de Deus para a humanidade. Se as pessoas se concentram em questões superficiais ou profundas, letras e doutrinas ou realidade, elas não aderem àquilo que mais deveriam aderir, e não sabem aquilo que mais deveriam saber. A razão para isso é que as pessoas não gostam da verdade de forma alguma; portanto, não estão dispostas a colocar tempo e esforço em buscar e pôr em prática os princípios encontrados nas declarações de Deus. Em vez disso, preferem utilizar atalhos, resumindo o que entendem e o que sabem ser boa prática e bom comportamento; esse resumo, então, se torna seu objetivo a buscar, que elas tomam por verdade a ser praticada. A consequência direta disso é que as pessoas usam o bom comportamento humano como substituto para colocar a verdade em prática, o que também satisfaz o desejo de cair na graça de Deus. Isso lhes dá meios com os quais lutar contra a verdade, o que elas também usam para argumentar e competir com Deus. Ao mesmo tempo, as pessoas também, de modo inescrupuloso, colocam Deus de lado e colocam o ídolo que admiram na posição Dele. Existe somente uma causa original que faz as pessoas terem essas ações e pontos de vista ignorantes,

ou opiniões e práticas unilaterais — e, hoje, Eu lhes contarei a respeito disso: a razão é que, apesar de que as pessoas seguem a Deus, oram a Ele todos os dias e leem a palavra de Deus todos os dias, na verdade, elas não entendem a vontade de Deus. Essa é a raiz do problema. Se uma pessoa entende o coração de Deus, entende do que Ele gosta, do que Ele odeia, do que Ele quer, do que Ele rejeita, de que tipo de pessoa Ele ama, de que tipo de pessoa Ele não gosta, de que tipo de padrão Ele aplica às Suas demandas ao homem, de que tipo de abordagem Ele usa para aperfeiçoar o homem, essa pessoa ainda pode ter ideias próprias? Pessoas como essa podem simplesmente adorar outra pessoa? Uma pessoa comum pode se tornar ídolo dela? Pessoas que entendem a vontade de Deus possuem um ponto de vista um pouco mais racional do que isso. Ela não idolatrará, de forma arbitrária, uma pessoa corrupta, tampouco acreditará, enquanto percorre a senda de colocar a verdade em prática, que aderir arbitrariamente a algumas regras simples ou princípios é equivalente a colocar a verdade em prática.

Há muitas opiniões com relação ao padrão pelo qual Deus determina o desfecho das pessoas

Voltemos a esse tópico e continuemos a discutir a questão do desfecho.

Posto que cada pessoa está preocupada com seu desfecho, vocês sabem como Deus determina esse desfecho? De que maneira Deus estabelece o desfecho de uma pessoa? Ademais, que tipo de padrão Ele emprega para estabelecê-lo? Quando o desfecho de uma pessoa ainda tem de ser estabelecido, o que Deus faz para revelá-lo? Alguém sabe? Como acabei de dizer, existem aqueles que já pesquisaram, por muito tempo, a palavra de Deus no intuito de buscar indícios sobre o desfecho das pessoas, sobre as categorias em que esse desfecho está dividido, e sobre os diferentes desfechos que aguardam diferentes tipos de pessoas. Eles também querem saber como a palavra de Deus estabelece o desfecho das pessoas, o tipo de padrão que Deus usa e como exatamente Ele estabelece o desfecho de alguém. Contudo, no fim, essas pessoas nunca conseguem encontrar resposta alguma. Na realidade, há muito pouco falado sobre o assunto nas declarações de Deus. Por que isso? Uma vez que o desfecho das pessoas ainda tem que ser revelado, Deus não quer contar a ninguém o que acontecerá no fim, tampouco quer informar alguém sobre seu destino antes da hora — por que fazer isso não seria de benefício algum para a humanidade. Neste exato momento, quero apenas lhes contar sobre a maneira com que Deus estabelece o desfecho das pessoas, sobre os princípios que Ele emprega em Sua obra para estabelecer e manifestar esse desfecho, bem como o padrão que Ele utiliza para estabelecer se uma pessoa consegue ou não sobreviver. Não é com essas questões que vocês estão mais preocupados? Então, como as pessoas imaginam a maneira pela qual Deus estabelece o desfecho das pessoas? Vocês falaram um pouco sobre esse assunto agora mesmo: alguns de vocês disseram que tem a ver com cumprir seu dever

com fidelidade e se despender por Deus; alguns disseram que é se submeter a Deus e satisfazer a Ele; alguns disseram que é estar à mercê de Deus; e alguns disseram que é levar uma vida discreta… Quando vocês colocam essas verdades em prática, quando praticam de acordo com os princípios que acreditam estar corretos, vocês sabem o que Deus pensa? Já levaram em consideração se seguir ou não dessa forma está satisfazendo as intenções de Deus? Se atende o padrão de Deus? Se atende as demandas de Deus? Acredito que a maioria das pessoas não pensa muito nessas questões. Elas apenas aplicam, de forma mecânica, uma parte da palavra de Deus, ou uma parte dos sermões, ou os padrões de determinados homens espirituais a quem adoram, forçando-se a fazer isso, ou fazer aquilo. Elas acreditam que essa é a maneira correta, então continuam aderindo a ela, executando-a, não importa o que aconteça no fim. Algumas pessoas pensam: “Eu acreditei por muitos anos; sempre pratiquei dessa forma. Sinto que realmente satisfiz a Deus, e sinto que também ganhei muito com isso. É assim porque passei a entender muitas verdades durante esse período e muitas coisas que não entendia antes. Em particular, muitas das minhas ideias e visões mudaram, meus valores de vida mudaram muito e eu tenho um entendimento muito bom deste mundo”. Tais pessoas acreditam que isso é uma colheita e é o resultado final da obra de Deus para o homem. Em sua opinião, com esses padrões e todas as suas práticas tomadas em conjunto, vocês estão satisfazendo a vontade de Deus? Alguns de vocês dirão com toda certeza: “Claro! Nós estamos praticando de acordo com a palavra de Deus; estamos praticando de acordo com o que o alto pregou e comunicou. Nós estamos sempre cumprindo nosso dever, sempre seguindo a Deus, e nunca O abandonamos. Portanto, podemos dizer, com plena confiança, que estamos satisfazendo a Deus. Não importa quanto entendemos sobre as intenções de Deus, não importa quanto entendemos sobre a palavra de Deus, sempre estivemos na senda buscando ser compatíveis com Deus. Se agirmos corretamente e praticarmos corretamente, então estamos certos de alcançar o resultado correto”. O que vocês acham sobre essa perspectiva? Está correta? Talvez haja algumas pessoas que digam: “Nunca pensei nessas coisas antes. Só penso que, se continuar a cumprir o dever e continuar agindo de acordo com as exigências das declarações de Deus, então posso sobreviver. Nunca considerei a questão se consigo ou não satisfazer o coração de Deus e nunca considerei se estou ou não alcançando o padrão exigido por Ele. Posto que Deus nunca me disse, nem proveu nenhuma instrução clara para mim, acredito que, contanto que eu continue assim, Deus Se satisfará e não terá quaisquer demandas adicionais para mim”. Essas convicções estão corretas? Até onde Me diz respeito, essa maneira de praticar, essa maneira de pensar e esses pontos de vista todos trazem consigo fantasias e um pouco de cegueira. Quando Eu digo isso, talvez haja alguns de vocês que se sintam um pouco desanimados, pensando: “Cegueira? Se isso for cegueira, então nossa esperança da salvação, nossa esperança de sobreviver é muito pequena e muito incerta, não é? Colocar nesses termos não é como derramar água fria sobre nós?”. Não importa em

que vocês acreditam, as coisas que Eu digo e faço não pretendem fazer vocês sentirem como se água fria fosse derramada sobre vocês. Pelo contrário, a intenção é melhorar o entendimento de vocês quanto às intenções de Deus e melhorar a compreensão de vocês quanto ao que Deus está pensando, o que Deus quer realizar, de que tipo de pessoas Deus gosta, o que Deus abomina, o que Deus despreza, que tipo de pessoa Deus quer ganhar e que tipo de pessoa Deus rejeita. A intenção é dar esclarecimento à mente de vocês, ajudá-los a saber, com clareza, quão longe as ações e os pensamentos de todos vocês se desviaram do padrão exigido por Deus. É muito necessário discutir esses tópicos? Porque Eu sei que vocês tiveram fé por tanto tempo e ouviram muitas pregações, porém, essas são exatamente as coisas das quais vocês mais carecem. Embora tenham registrado cada verdade em seus cadernos e tenham decorado e inscrito no coração algumas das coisas que pessoalmente acreditam ser importantes, e embora vocês planejem usar essas coisas para satisfazer a Deus durante sua prática, usá-las quando tiverem alguma necessidade, usá-las para atravessar tempos difíceis que se encontram adiante, ou simplesmente deixar que essas coisas os acompanhem enquanto viverem sua vida, quanto a Mim, independentemente de como vocês as façam, se estão apenas fazendo, isso não é tão importante. O que, então, é muito importante? É que, enquanto você está praticando, deve saber lá no fundo, com certeza absoluta, se tudo o que você está fazendo — cada ato — está de acordo com aquilo que Deus quer e se todas as suas ações, todos os seus pensamentos e os resultados e as metas que você deseja alcançar realmente satisfazem a vontade de Deus e atendem às Suas exigências e também se Ele os aprova ou não. É isso que é muito importante.

Ande no caminho de Deus: tema a Deus e evite o mal

Há um ditado que vocês devem anotar. Eu acredito que esse ditado é muito importante, pois, para Mim, ele vem à mente incontáveis vezes todos os dias. Por que isso? Porque todas as vezes em que Eu Me deparo com alguém, todas as vezes em que Eu ouço a história de alguém, todas as vezes em que Eu ouço a experiência de alguém ou seu testemunho sobre acreditar em Deus, Eu sempre uso esse ditado para pesar se esse indivíduo é ou não o tipo de pessoa que Deus quer, o tipo de pessoa de que Deus gosta. Então, que ditado é esse? Agora, todos vocês estão esperando ansiosamente. Quando Eu revelar o ditado, talvez vocês se sintam decepcionados porque há aqueles que o têm dito da boca para fora há muitos anos. Eu, contudo, nunca o disse da boca para fora. Esse ditado reside em Meu coração. Então, qual é o ditado? É este: “Ande no caminho de Deus: tema a Deus e evite o mal”. Não é um ditado excessivamente simples? Contudo, embora possa ser simples, as pessoas que têm genuinamente um entendimento profundo dessas palavras achará que são de grande peso; que o ditado tem muito valor para a prática; que é uma frase da linguagem da vida que contém a realidade da verdade, que representa um objetivo vitalício para

aqueles que buscam satisfazer a Deus; e que é um caminho vitalício a ser seguido por qualquer um que tenha consideração para com as intenções de Deus. Então, o que vocês acham: esse dito não é a verdade? Ele tem ou não esse tipo de significância? Ademais, talvez alguns de vocês estejam pensando nesse ditado, tentando desvendá-lo, e talvez alguns de vocês até suspeitem dele: esse ditado é muito importante? Ele é muito importante? Ele é tão necessário e digno de ênfase? Talvez haja algumas pessoas que não gostem muito desse ditado porque acham que tomar o caminho de Deus e destilá-lo nessa única frase seja simplificar demais. Pegar tudo o que Deus disse e resumir a uma frase — isso não é fazer com que Deus seja um pouco insignificante demais? É assim mesmo? Pode ser que a maioria de vocês não compreenda plenamente o profundo significado por trás dessas palavras. Embora tenham tomado nota dela, não têm a intenção de colocar esse ditado no coração; vocês apenas o anotaram em seu caderno para voltar a lê-lo e meditar sobre ele em seu tempo livre. Alguns de vocês nem sequer se preocuparão em memorizar a frase, quanto mais tentarão utilizá-la bem. No entanto, por que Eu quis mencionar essa frase? Apesar de sua perspectiva, ou daquilo que pensam, Eu tive que mencioná-la porque ela é extremamente relevante para a forma com que Deus estabelece o desfecho das pessoas. Não importa qual é seu entendimento atual com relação a esse ditado, ou como vocês o tratam, Eu ainda lhes direi isto: se as pessoas puderem colocar as palavras desse dito em prática e experimentá-las e alcançar o padrão de temer a Deus e evitar o mal, então elas certamente serão sobreviventes e certamente terão um bom desfecho. Se, contudo, vocês não conseguem atender o padrão apresentado por esse ditado, então seria possível dizer que seu desfecho é desconhecido. Portanto, Eu falo a vocês sobre essa frase para sua preparação mental, e para que vocês saibam que tipo de padrão Deus utiliza para mensurá-los. Como Eu acabei de dizer, esse ditado é extremamente relevante para a salvação do homem por Deus e para a maneira como Ele estabelece o desfecho do homem. Em que ele é relevante? Vocês realmente gostariam de saber, então nós falaremos a respeito disso hoje.

Deus faz uso de várias provações para testar se as pessoas temem a Deus e evitam o mal

Em cada era da obra de Deus, Ele concede algumas palavras às pessoas e lhes fala de algumas verdades. Essas verdades servem como o caminho a ser aderido pelo homem, o caminho que deveria ser percorrido pelo homem, o caminho que o capacita a temer a Deus e evitar o mal, e o caminho que as pessoas deveriam colocar em prática e seguir na vida e no curso de sua jornada de vida. É por essas razões que Deus expressa essas declarações ao homem. Essas palavras que vêm de Deus deveriam ser aderidas pelas pessoas, e aderir a elas é receber vida. Se uma pessoa não adere a elas, não as coloca em prática e não vive as palavras de Deus em sua vida, então ela não está colocando a verdade em prática. Ademais, se não está colocando a verdade

em prática, então ela não está temendo a Deus e evitando o mal, e não consegue satisfazer a Deus. As pessoas que são incapazes de satisfazer a Deus não conseguem receber Seu elogio, e tais pessoas não têm desfecho algum. Então, como, no curso de Sua obra, Ele estabelece o desfecho de uma pessoa? Que métodos Deus utiliza para estabelecer o desfecho de uma pessoa? Talvez vocês ainda estejam um pouco confusos com relação a isso, neste momento, porém, quando Eu lhes contar sobre o processo, ele se tornará bem claro, porque muitos de vocês já o experimentaram por si mesmos.

No decorrer do curso de Sua obra, desde o início, Deus definiu provações para cada pessoa — ou, pode-se dizer, para cada pessoa que O segue — e essas provações vêm em diferentes tamanhos. Há aqueles que experimentaram a provação de serem rejeitados por sua família, aqueles que vivenciaram a provação de ambientes adversos, aqueles que experimentaram a provação de ser presos e torturados, aqueles que vivenciaram a provação de se deparar com escolhas, e aqueles que se depararam com as provações relacionadas ao dinheiro e ao status. Falando em geral, cada um de vocês se deparou com todos os tipos de provações. Por que Deus opera dessa forma? Por que Deus trata todo mundo dessa forma? Que tipo de resultado Ele busca? Esse é o ponto que quero comunicar a vocês: Deus quer ver se essa pessoa é ou não do tipo que teme a Deus e evita o mal. O que isso significa é que, quando Deus está lhe dando uma provação, fazendo-o enfrentar certa circunstância, a intenção Dele é testar se você é ou não uma pessoa que teme a Deus e evita o mal. Se alguém se depara com o dever de guardar uma oferta, e esse dever o leva a entrar em contato com a oferta de Deus, você diria que isso é algo que Deus arranjou? Sem dúvida! Tudo que você encontra é algo que Deus arranjou. Quando você for confrontado com essa questão, Deus o observará em segredo, vendo quais escolhas você faz, como você pratica, e quais pensamentos lhe ocorrem. Deus está mais preocupado com o resultado final, posto que é esse resultado que O ajudará a medir se você alcançou ou não Seu padrão nessa provação em particular. Todavia, sempre que encontram um problema, as pessoas em geral não pensam em por que estão se deparando com isso, qual padrão Deus espera que elas alcancem, o que Ele quer ver nelas ou o que Ele deseja obter delas. Quando confrontadas com o problema, essas pessoas pensam somente: “Isso é algo que estou enfrentando; devo ser cauteloso, não descuidado! Seja o que for, é uma oferta de Deus, e eu não posso tocá-la”. Munidas de pensamentos assim tão simplistas, as pessoas acreditam que cumpriram suas responsabilidades. O resultado dessa provação traria satisfação a Deus ou não? Continuem e falem sobre isso. (Se as pessoas temem a Deus no coração, então, ao se depararem com o dever que lhes permite entrar em contato com a oferta de Deus, elas considerarão quão fácil seria ofender o caráter de Deus, e isso fará com que se certifiquem de proceder com cautela.) Sua resposta está na trilha certa, porém ainda não chegou lá. Andar no caminho de Deus não se trata de observar regras superficialmente; pelo contrário, significa que, ao se deparar com um

problema, antes de tudo, você o vê como uma circunstância que foi arranjada por Deus, uma responsabilidade conferida a você por Ele, ou uma tarefa que Ele lhe confiou. Quando estiver enfrentando esse problema, você deveria vê-lo como uma provação que Deus lhe apresentou. Quando encontra esse problema, você deve ter um padrão no coração, e deve pensar que esse problema veio de Deus. Deve pensar em como lidar com ele de modo que consiga cumprir sua responsabilidade permanecendo fiel a Deus, e também em como fazer isso sem enfurecer a Deus ou ofender Seu caráter. Um minuto atrás, falávamos sobre guardar ofertas. Essa questão envolve ofertas, e também toca seu dever e sua responsabilidade. Você tem obrigação para com essa responsabilidade. Contudo, quando se depara com esse problema, existe alguma tentação? Existe. De onde vem essa tentação? Essa tentação vem de Satanás, e vem também do caráter maligno e corrupto do homem. Posto que há tentação, isso envolve manter o testemunho que as pessoas devem manter, que é também sua responsabilidade e seu dever. Algumas pessoas dizem: “Essa é uma questão tão pequena; é mesmo necessário dar tanta importância a ela?”. Não podia ser mais necessário! Pois, a fim de andarmos no caminho de Deus, não podemos deixar de lado nada que acontece conosco ou ao nosso redor, nem mesmo as pequenas coisas; se achamos que deveríamos ou não prestar atenção nela, uma vez que alguma questão esteja nos confrontando, não podemos deixá-la de lado. Todas as coisas que acontecem deveriam ser vistas como um teste de Deus para nós. O que você acha desse tipo de atitude? Se você tem esse tipo de atitude, isso confirma um fato: lá no fundo, você teme a Deus e está disposto a evitar o mal. Se você tem esse desejo de satisfazer a Deus, então o que você coloca em prática não estará longe de alcançar o padrão de temer a Deus e evitar o mal.

Há, muitas vezes, aqueles que acreditam que as questões às quais as pessoas não prestam muita atenção e geralmente não mencionam são ninharias que não têm nada a ver com colocar a verdade em prática. Quando se deparam com esse tipo de questão, essas pessoas não dão muita atenção e deixam passar. Mas, na realidade, essa questão é uma lição que você deveria estudar — uma lição sobre como temer a Deus e como evitar o mal. Ademais, aquilo com que você deveria se preocupar ainda mais é saber o que Deus está fazendo quando essa questão surge para confrontá-lo. Deus está bem a seu lado, observando cada uma de suas palavras e ações, e observando tudo que você faz e que mudanças ocorrem em seus pensamentos — essa é a obra de Deus. Algumas pessoas perguntam: “Se isso é verdade, por que eu não senti?”. Você não sentiu porque não aderiu ao caminho de temer a Deus e evitar o mal como seu caminho principal; portanto, você não consegue sentir a obra sutil de Deus no homem, a qual se manifesta de acordo com os diferentes pensamentos e ações das pessoas. Você é um desmiolado! O que é uma questão maior? O que é uma questão menor? As questões que envolvem percorrer o caminho de Deus não são divididas em maiores ou menores, elas são todas importantes — vocês conseguem aceitar isso? (Nós conseguimos aceitar isso.) Em termos de questões cotidianas, há algumas que as

pessoas veem como muito grandes e significativas, e outras que são vistas como insignificantes. As pessoas frequentemente veem essas grandes questões como sendo de muita importância, e consideram que foram enviadas por Deus. Todavia, conforme essas grandes questões evoluem, por causa da estatura imatura das pessoas, e por causa do seu pequeno calibre, muitas vezes elas não estão à altura de cumprir a vontade de Deus, não conseguem obter nenhuma revelação, e não conseguem adquirir nenhum conhecimento de valor. No que diz respeito às questões pequenas, elas são simplesmente ignoradas pelas pessoas, que as deixam escapar pouco a pouco. Por isso, as pessoas perderam muitas oportunidades de ser examinadas perante Deus e de ser testadas por Ele. Se você sempre ignorar as pessoas, os eventos, as coisas e situações que Deus arranja para você, o que isso significa? Significa que, todo dia, e até em todos os momentos, você está sempre renunciando a que Deus aperfeiçoe você e à liderança de Deus. Sempre que Deus arranja uma circunstância para você, Ele está observando em segredo, olhando para seu coração, observando seus pensamentos e considerações, observando como você pensa, esperando para ver como você vai agir. Se você for uma pessoa descuidada — uma pessoa que nunca foi séria com relação ao caminho de Deus, às palavras de Deus ou à verdade — então, você não se preocupará e não prestará atenção àquilo que Deus quer completar e às exigências que Ele esperava que você alcançasse quando arranjou certo ambiente para você. E você não saberá como as pessoas, os eventos e as coisas que você encontra se relacionam com a verdade ou a vontade de Deus. Depois que você se deparar com repetidas circunstâncias e repetidas provações como essa, sem que Deus veja quaisquer resultados em você, como Ele procederá? Depois de ter se deparado repetidamente com provações, você não magnificou a Deus em seu coração, e não tratou as circunstâncias que Deus arranjou para você pelo que são: provações e testes de Deus. Pelo contrário, uma após a outra, você rejeitou as oportunidades que Deus lhe concedeu, deixando-as escapar de novo e de novo. Isso não é uma desobediência extrema que as pessoas exibem? (É.) Deus sofrerá por causa disso? (Ele sofrerá.) Errado, Deus não sofrerá! Ouvir Eu falar dessa forma chocou vocês mais uma vez. Vocês devem estar pensando: “Não foi dito antes que Deus sempre sofre? Deus não sofrerá, então? Quando Deus sofre, então?”. Resumindo, Deus não sofrerá nessa situação. Então, qual é a atitude de Deus para com o tipo de comportamento descrito acima? Quando as pessoas rejeitam as provações e os testes que Deus envia para elas, e quando se esquivam deles, há somente uma atitude que Deus tem para com essas pessoas. Que atitude é essa? Deus rejeita esse tipo de pessoa do fundo do coração. Há dois níveis de significado para a palavra “rejeitar”. Como Eu deveria explicar, do meu ponto de vista? No fundo, a palavra “rejeitar” carrega conotações de abominação, de ódio. E quanto ao outro nível de significado? Essa é a parte que implica desistir de alguma coisa. Todos vocês sabem o que “desistir” significa, correto? Em suma, “rejeitar” é uma palavra que representa a reação e a atitude finais de Deus para

com aquelas pessoas que estão se comportando de tal maneira; é ódio extremo para com elas, e repugnância, e, portanto, isso resulta na decisão de abandoná-las. Essa é a decisão final de Deus para uma pessoa que nunca andou no caminho de Deus, que nunca temeu a Deus e evitou o mal. Todos vocês, agora, conseguem ver a importância dessa frase que Eu falei?

Agora vocês entendem o método que Deus usa para estabelecer o desfecho do homem? (Ele arranja circunstâncias diferentes todo dia.) Ele arranja circunstâncias diferentes — isso é alguma coisa que as pessoas podem sentir e tocar. Então, qual é o motivo de Deus para fazer isso? Sua intenção é dar a toda pessoa diversos tipos de provações, em diferentes momentos e em diferentes lugares. Quais aspectos do homem são testados em uma provação? Uma provação determina se você é ou não o tipo de pessoa que teme a Deus e evita o mal em todas as questões que enfrenta, ouve, vê e experimenta pessoalmente. Todo mundo enfrentará esse tipo de provação, pois Deus é justo para com todas as pessoas. Alguns de vocês dizem: “Eu acreditei em Deus por muitos anos, então como nunca enfrentei uma provação?”. Você acha que não enfrentou uma provação ainda porque sempre que Deus arranjou circunstâncias para você, você não as levou a sério e não quis andar no caminho de Deus. Por isso, você simplesmente não percebe as provações de Deus de modo algum. Algumas pessoas dizem: “Eu enfrentei algumas provações, porém, não sei como praticar adequadamente. Até quando pratiquei, ainda não sei se permaneci firme durante as provações de Deus”. As pessoas nesse tipo de estado definidamente não são a minoria. Qual é, então, o padrão pelo qual Deus mensura as pessoas? É exatamente como Eu disse momentos atrás: é se você teme a Deus e evita o mal em todas as coisas que faz, pensa e expressa. Essa é a maneira de determinar se você é ou não uma pessoa que teme a Deus e evita o mal. Esse conceito é simples ou não? É fácil o bastante de dizer, mas é fácil de colocar em prática? (Não é tão fácil.) Por que não é tão fácil? (Porque as pessoas não conhecem a Deus, não sabem como Deus aperfeiçoa o homem e, por isso, quando se deparam com as questões, elas não sabem como buscar a verdade para resolver seus problemas. Elas têm de passar por várias provações, refinamentos, castigos e julgamentos antes de poderem ter a realidade de temer a Deus.) Vocês colocam dessa maneira, mas, no que diz respeito a vocês, temer a Deus e evitar o mal parece facilmente praticável neste exato momento. Por que Eu digo isso? Porque vocês ouviram muitos sermões e receberam uma boa quantia de rega da realidade da verdade; isso lhes permitiu entender, teórica e intelectualmente, como temer a Deus e evitar o mal. Com relação à sua prática de temer a Deus e evitar o mal, esse conhecimento foi útil e fez vocês acharem que tal coisa é facilmente alcançável. Então, por que as pessoas nunca conseguem alcançá-la, de fato? Isso se dá porque a natureza e essência do homem não teme a Deus, e gosta do mal. Essa é a razão verdadeira.

Não temer a Deus e evitar o mal é se opor a Deus

Vamos começar abordando de onde veio essa frase: “temer a Deus e evitar o mal”. (O Livro de Jó.) Agora que vocês mencionaram Jó, vamos discuti-lo. Na época de Jó, Deus estava operando para a conquista e a salvação da humanidade? Não. Não foi assim? E, no que diz respeito a Jó, quanto conhecimento de Deus ele tinha na época? (Não muito.) Jó tinha conhecimento de Deus maior ou menor do que o que vocês têm agora? Por que vocês não ousam responder? Essa é uma pergunta muito fácil de responder. Menos! Isso é certo! Vocês, agora, estão face a face com Deus e face a face com a palavra de Deus; seu conhecimento de Deus é muito maior do que o de Jó. Por que Eu menciono isso? Qual é meu propósito em dizer essas coisas? Eu gostaria de explicar um fato a vocês, mas antes disso, quero lhes fazer uma pergunta: Jó sabia muito pouco de Deus, contudo era capaz de temer a Deus e evitar o mal; por que é que as pessoas hoje em dia não conseguem fazer isso? (Elas são profundamente corruptas.) O fato de serem profundamente corruptas é o fenômeno superficial que causa o problema, mas Eu nunca o veria dessa forma. Vocês costumam tomar doutrinas e termos frequentemente usados, como “corrupção profunda”, “rebeldia contra Deus”, “deslealdade para com Deus”, “desobediência”, “não gostar da verdade”, e assim por diante, e usam essas frases para explicar a essência de cada questão. Essa é uma maneira falha de praticar. Usar a mesma resposta para explicar questões de naturezas diferentes inevitavelmente levanta suspeitas blasfemas sobre a verdade e Deus; não gosto de ouvir esse tipo de resposta. Pensem bem e bastante nisso! Nenhum de vocês pensou sobre essa questão, mas todos os dias Eu posso vê-la, e todos os dias Eu posso senti-la. Assim, enquanto vocês agem, Eu observo. Quando estão fazendo algo, vocês não conseguem sentir a essência disso, mas quando observo, Eu consigo ver a essência, e consigo sentir a essência, também. Que essência é essa, então? Por que as pessoas, nos dias de hoje, não conseguem temer a Deus e evitar o mal? As respostas de vocês estão longe de poder explicar a essência dessa questão, e não conseguem resolvê-la. Isso acontece porque existe uma fonte aqui que vocês não percebem. Qual é essa fonte? Eu sei que vocês querem ouvir a respeito dela, então Eu lhes contarei sobre a fonte desse problema.

Desde que Deus começou a fazer a obra, como Ele considerou os seres humanos? Deus os resgatou; considerou os humanos como membros de Sua família, como objeto de Sua obra, como aqueles que Ele queria conquistar e salvar, e como aqueles que Ele queria aperfeiçoar. Essa era a atitude de Deus para com a humanidade no início de Sua obra. No entanto, qual era a atitude da humanidade para com Deus naquele tempo? Os humanos não estavam familiarizados com Deus e eles consideravam Deus um estranho. Seria possível dizer que sua atitude para com Deus não colheu os resultados corretos, e que eles não tinham uma compreensão clara de como deveriam tratar a Deus. Sendo assim, eles O trataram da maneira como quiseram, e fizeram o que

quiseram. Tinham eles alguma opinião sobre Deus? No começo, não tinham; suas tais opiniões compreendiam apenas certas noções e pressuposições sobre Ele. Aceitavam aquilo que se conformava às suas noções, e quando algo não se conformava a suas noções, eles obedeciam superficialmente, mas, no fundo, sentiam-se em grande conflito e se opunham. Este era o relacionamento entre Deus e os humanos no início: Deus os via como membros da família, contudo eles O tratavam como um estranho. Porém, após um período da obra de Deus, os humanos passaram a entender o que Deus estava tentando alcançar, e sabiam que Ele era o verdadeiro Deus; e passaram a saber também o que poderiam obter de Deus. Como as pessoas consideravam Deus nessa época? Elas o viam como uma corda salva-vidas, e esperavam obter graça, bênçãos e promessas. Nessa época, como Deus considerava o homem? Deus o via como o alvo de Sua conquista. Deus queria usar palavras para julgar o homem, testar o homem, dar provações ao homem. No entanto, no que diz respeito às pessoas, nessa época, Deus era apenas um objeto que elas podiam usar para alcançar os próprios objetivos. As pessoas viam que a verdade emitida por Deus podia conquistá-las e salvá-las, que elas tinham uma oportunidade de obter as coisas que queriam de Deus, bem como obter o destino que queriam. Por causa disso, um pouquinho de sinceridade se formou em seu coração, e elas se dispuseram a seguir esse Deus. Algum tempo se passou, e porque as pessoas ganharam algum conhecimento superficial e doutrinal de Deus, pode-se até dizer que estavam ficando mais e mais “familiarizadas” com Deus e com as palavras que Ele dizia, Sua pregação, as verdades que Ele emitia e Sua obra. As pessoas, então, erroneamente achavam que Deus não era mais um estranho, e que elas já estavam percorrendo a senda de tornar-se compatível com Deus. Até agora, as pessoas já ouviram muitos sermões sobre a verdade e experimentaram muito da obra de Deus. No entanto, sob as interferências e obstruções de muitos fatores e circunstâncias diferentes, a maioria das pessoas não consegue colocar a verdade em prática e não consegue satisfazer a Deus. As pessoas estão cada vez mais descuidadas e cada vez carecem mais de confiança. Acham, cada vez mais, que seu desfecho é desconhecido. Elas não ousam ter quaisquer ideias extravagantes e não buscam fazer progresso algum; apenas seguem com relutância, seguindo adiante passo a passo. Com relação à presente condição do homem, qual é a atitude de Deus para com ele? O único desejo de Deus é dar essas verdades ao homem e imbuir Seu caminho no homem e, então, arranjar várias circunstâncias a fim de provar o homem de diferentes maneiras. Seu objetivo é pegar essas palavras, essas verdades e Sua obra e criar um desfecho em que o homem possa temer a Deus e evitar o mal. A maioria das pessoas que Eu vi apenas pega a palavra de Deus e a considera como doutrina, meras letras no papel, regulamentos a ser observados. Em suas ações e em seu discurso, ou quando enfrentam provações, elas não consideram o caminho de Deus como o caminho que deveriam observar. Isso é verdade principalmente quando as pessoas se deparam com grandes provações; não vi nenhuma dessas pessoas praticando na direção de temer a

Deus e evitar o mal. Por isso, a atitude de Deus para com o homem está repleta de abominação e aversão extremas! Apesar de Deus lhe dar provações repetidas vezes, até mesmo centenas de vezes, ele ainda não tem uma postura clara com a qual demonstrar sua determinação: “Quero temer a Deus e evitar o mal!”. Uma vez que as pessoas não têm essa determinação e não fazem esse tipo de exibição, a presente atitude de Deus para com elas não é mais a mesma como no passado, quando Ele lhes estendia misericórdia, tolerância, longanimidade e paciência. Em vez disso, Ele está extremamente decepcionado com a humanidade. Quem causou essa decepção? O tipo de atitude que Deus tem para com o homem depende de quem? Depende de cada pessoa que segue a Deus. Durante o curso de Seus muitos anos de obra, Deus fez muitas exigências ao homem e arranjou muitas circunstâncias para ele. No entanto, não importa o desempenho do homem, não importa qual é a atitude do homem para com Deus, o homem não consegue praticar em claro acordo com o objetivo de temer a Deus e evitar o mal. Portanto, Eu resumirei isso em uma frase e usarei essa frase para explicar tudo que nós acabamos de falar sobre por que as pessoas não conseguem andar no caminho de Deus de temer a Deus e evitar o mal. Que frase é essa? É a seguinte: Deus considera o homem como o objeto de Sua salvação e o objeto de Sua obra; o homem considera Deus como seu inimigo e sua antítese. Você entende com clareza essa questão agora? Está muito clara qual é a atitude da humanidade, qual é a atitude de Deus, e qual é o relacionamento entre o homem e Deus. Não importa quantas pregações vocês ouviram, aquelas coisas sobre as quais vocês tiraram suas conclusões, como ser fiel a Deus, submeter-se a Deus, buscar o caminho da compatibilidade com Deus, querer despender a vida por Deus, e querer viver para Deus — para Mim, essas coisas não são exemplos de andar conscientemente no caminho de Deus, que é temer a Deus e evitar o mal; em vez disso, elas são canais através dos quais vocês conseguem alcançar certos objetivos. Para os alcançar, vocês relutantemente observam alguns regulamentos, e são precisamente esses regulamentos que levam as pessoas ainda para mais longe do caminho de temer a Deus e evitar o mal e colocam Deus em oposição ao homem mais uma vez.

A questão que estamos discutindo hoje é um pouco pesada, mas, seja o que for, Eu ainda espero que, quando passarem por experiências vindouras, e momentos vindouros, vocês possam fazer o que Eu acabei de lhes dizer. Não pensem em Deus como apenas um punhado de ar — como se Ele existisse quando é útil para vocês, e não existisse quando vocês não têm uso para Ele. Quando pensa assim em seu subconsciente, você já enfureceu a Deus. Talvez haja pessoas que digam: “Não penso em Deus como apenas um pouco de ar. Sempre oro a Ele e sempre tento satisfazê-Lo, e tudo que eu faço está dentro do escopo, do padrão e dos princípios que Deus exige. Definitivamente não estou procedendo de acordo com as minhas ideias”. Sim, essa maneira como você está praticando está correta. Porém, o que você pensa quando fica face a face com um problema? Como você pratica quando está face a face com um

problema? Algumas pessoas sentem que Deus existe quando oram a Ele e rogam a Ele, mas então, sempre que são confrontadas com um problema, elas apresentam ideias próprias e querem persistir nelas. Isso significa que pensam em Deus como um punhado de ar, e uma situação dessas torna Deus inexistente na mente delas. As pessoas acham que Deus deveria existir quando elas necessitam Dele, mas não quando não necessitam. As pessoas acham que praticar com base em ideias próprias é suficiente. Acreditam que podem fazer tudo que quiserem; simplesmente não acham que precisam buscar o caminho de Deus. Quanto às pessoas que estão hoje nesse tipo de situação e presas nesse tipo de estado, não estão elas à beira do perigo? Algumas pessoas dizem: “Se estou à beira do perigo ou não, tenho fé há muitos anos e acredito que Deus não me abandonará, porque Ele não suportaria”. Outros dizem: “Eu acredito no Senhor desde a época em que estava no ventre de minha mãe. Faz quarenta ou cinquenta anos, então, em termos de tempo, estou muito qualificado para ser salvo por Deus e estou muito qualificado para sobreviver. Ao longo dessas quatro ou cinco décadas, abandonei minha família e o meu trabalho e desisti de tudo que eu tinha — coisas como dinheiro, status, prazer e tempo com a família. Não comi muitas comidas deliciosas, não desfrutei de muitas coisas divertidas, não visitei muitos lugares interessantes, e até mesmo experimentei sofrimento que pessoas comuns não conseguiriam suportar. Se Deus não puder me salvar considerando tudo isso, então estou sendo tratado com injustiça, e não posso acreditar num Deus desse tipo”. Há muitas pessoas com essa visão? (Há muitas.) Então, hoje, Eu ajudarei vocês a entenderem um fato: as pessoas que possuem esse tipo de visão estão dando um tiro no pé. Isso porque estão cobrindo os olhos com sua imaginação. É precisamente a imaginação, bem como essas conclusões próprias, que tomam o lugar do padrão que Deus exige das pessoas, impedindo-as de aceitar as verdadeiras intenções de Deus. Isso faz com que elas não sintam a verdadeira existência de Deus e as faz perder a oportunidade de ser aperfeiçoadas por Deus, abrindo mão de qualquer parte ou porção da promessa de Deus.

Como Deus determina os desfechos das pessoas e os padrões pelos quais Ele o faz

Antes de optar por qualquer ponto de vista ou conclusão, você deveria primeiro entender qual é a atitude de Deus para com você, e o que Ele está pensando, e então poderá decidir se seu raciocínio está correto ou não. Deus nunca usou o tempo como unidade de medida para determinar o desfecho de uma pessoa, e nunca baseou essa determinação em quanto uma pessoa já sofreu. Então o que Deus usa como padrão para estabelecer o desfecho de uma pessoa? Estabelecê-lo com base no tempo seria o que mais se conforma às noções das pessoas. Ademais, existem aquelas pessoas que vocês veem com frequência que, em certo ponto, dedicaram-se muito, despenderam muito, pagaram um preço alto, sofreram muito. Esses são aqueles que, no ponto de vista

de vocês, podem ser salvos por Deus. Tudo que essas pessoas demonstram e vivem está precisamente alinhado com as noções das pessoas dos padrões de Deus para estabelecer o desfecho de uma pessoa. Apesar daquilo em que vocês acreditam, não listarei esses exemplos um por um. Em suma, tudo que não é padrão do próprio pensamento de Deus vem, em vez disso, da imaginação do homem e é tudo noção do homem. Se você insistir cegamente em suas noções e fantasias, qual será o resultado? É bastante óbvio que a consequência só pode ser Deus rejeitar você. Isso se dá porque você sempre ostenta suas qualificações diante de Deus, compete com Deus e discute com Ele, e não tenta verdadeiramente compreender a maneira de Deus pensar, não tenta compreender sua vontade ou Sua atitude para com a humanidade. Proceder dessa maneira é honrar a si mesmo sobre todas as coisas; isso não exalta a Deus. Você acredita em si mesmo; não acredita em Deus. Deus não quer esse tipo de pessoa e não lhe trará a salvação. Se você conseguir se livrar desse tipo de ponto de vista e, mais tarde, retificar esses pontos de vista incorretos do passado, se puder proceder de acordo com as exigências de Deus, se puder praticar o caminho de temer a Deus e evitar o mal desse ponto em diante, se conseguir honrar a Deus como grande em todas as coisas e não usar suas fantasias, seus pontos de vista ou crenças pessoais para definir a si mesmo e a Deus, e, em vez disso, você buscar as intenções de Deus em todos os aspectos, alcançar percepção e entendimento da atitude de Deus para com a humanidade e satisfazê-Lo alcançando Seu padrão, será maravilhoso! Isso significará que você está prestes a embarcar no caminho de temer a Deus e evitar o mal.

Se Deus não usa os pensamentos, as ideias e os pontos de vista diversos das pessoas como padrões pelos quais determinar seu desfecho, que tipo de padrão Ele usa para determinar o desfecho das pessoas? Ele usa as provações para determinar seu desfecho. Há dois padrões no uso que Deus faz das provações para estabelecer o desfecho das pessoas: o primeiro é o número de provações pelas quais as pessoas passam, e o segundo é o resultado que essas provações causam nas pessoas. São esses dois indicadores que estabelecem o desfecho de alguém. Agora, expliquemos melhor esses dois padrões.

Em primeiro lugar, quando você for confrontado com uma provação de Deus (essa provação pode ser pequena para você e não ser digna de menção), Deus lhe deixará claramente ciente de que essa é a mão de Deus sobre você, e que foi Deus quem arranjou essa circunstância para você. Enquanto sua estatura ainda for imatura, Deus arranjará provações a fim de testar você, e essas provações corresponderão a sua estatura, àquilo que você é capaz de entender e àquilo que você é capaz de suportar. Que parte de você será testada? Sua atitude para com Deus. Essa atitude é muito importante? Claro que é importante! É especialmente importante! Como essa atitude do homem é o resultado que Deus quer, é a coisa mais importante no que diz respeito a Deus. Do contrário, Deus não despenderia Seus esforços nas pessoas empenhando-Se nesse tipo de obra. Por meio dessas provações, Deus quer ver sua atitude para com

Ele; quer ver se você está ou não na senda certa. Ele quer também ver se você teme a Deus e evita o mal. Portanto, se entende muito ou pouco da verdade em qualquer momento em particular, mesmo assim você será confrontado com a provação de Deus, e, depois de qualquer aumento na quantidade da verdade que você entender, Deus continuará a arranjar provações relevantes para você. Quando você, mais uma vez, for confrontado com uma provação, Deus vai querer ver se seu ponto de vista, suas ideias e sua atitude para com Ele tiveram ou não algum crescimento nesse meio tempo. Algumas pessoas dizem: “Por que Deus sempre quer ver as atitudes das pessoas? Ele já não viu como elas colocam a verdade em prática? Por que ainda quer ver as atitudes das pessoas?”. Isso é uma verborreia sem sentido! Já que Deus procede dessa forma, então Sua vontade deve estar nisso. Deus sempre observa as pessoas ao lado delas, observando cada palavra e feito delas, cada ação e movimento delas, até mesmo cada pensamento e ideia delas. Deus toma nota de todas as coisas que acontecem com as pessoas — seus bons feitos, suas faltas, suas transgressões e até mesmo suas rebeldias e traições — como evidência para estabelecer o desfecho delas. À medida que a obra de Deus se desenvolve, passo a passo, você ouve mais verdades, aceita mais coisas positivas, informações positivas, e ganha mais realidade da verdade. Ao longo desse processo, as exigências que Deus faz de você também aumentarão, e, ao mesmo tempo, Deus arranjará provações mais sérias para você. Seu objetivo é examinar se sua atitude para com Ele amadureceu ou não nesse meio tempo. Claro que, quando isso acontecer, o ponto de vista que Deus exige de você se conformará a seu entendimento da realidade da verdade.

À medida que sua estatura se desenvolve gradualmente, também o padrão que Deus exige de você se desenvolverá. Enquanto você ainda for imaturo, Deus lhe dará um padrão bem baixo; quando sua estatura estiver um pouco maior, Ele elevará um pouco seu padrão. Mas o que Deus fará depois que você ganhar entendimento de toda a verdade? Ele o fará enfrentar provações ainda maiores. No meio dessas provações, o que Deus quer obter de você, o que Ele quer ver de você, é um conhecimento mais profundo Dele, uma verdadeira reverência a Ele. Nesse momento, as exigências que Deus faz de você serão maiores e “mais severas” do que quando sua estatura era mais imatura (pode ser que as pessoas as vejam como severas, mas Deus, na verdade, as vê como razoáveis). Quando está dando provações às pessoas, que tipo de realidade Deus quer criar? Ele está constantemente pedindo que as pessoas Lhe deem o coração. Algumas pessoas dirão: “Como posso dar isso? Eu cumpri meu dever, abandonei o lar e meu sustento, e me despendi por Deus. Estes não são todos exemplos de dar o coração a Deus? De que outra maneira eu poderia dar o coração a Deus? Será que isso tudo não eram de fato maneiras de dar o coração a Ele? Qual é a exigência específica de Deus?”. Essa exigência é muito simples. Na realidade, há algumas pessoas que já deram o coração a Deus em diferentes graus em vários estágios de suas provações, mas a grande maioria das pessoas nunca dá o coração a

Deus. Quando dá uma provação a você, Deus vê se seu coração está com Ele, com a carne ou com Satanás. Quando lhe dá uma provação, Deus vê se você está ou não em oposição a Ele, ou se você está ou não em uma posição que é compatível com Ele, e Ele vê se seu coração está ou não do mesmo lado que Ele. Quando você é imaturo e enfrenta provações, sua confiança é muito baixa, e você não consegue saber exatamente o que é que precisa fazer a fim de satisfazer as intenções de Deus, pois seu entendimento da verdade é limitado. Contudo, se você ainda consegue orar a Deus de forma genuína e sincera, e está disposto a dar o coração a Ele, a fazer Dele seu soberano, e está disposto a oferecer a Ele aquelas coisas que você acredita que sejam as mais preciosas, então você já terá dado o coração a Deus. À medida que você ouvir mais pregações e entender mais da verdade, sua estatura também amadurecerá gradualmente. Nesse momento, o padrão que Deus exige de você não é o mesmo de quando você era imaturo; Ele exigirá um padrão mais elevado de você. Conforme as pessoas dão o coração a Deus, este vai se aproximando Dele aos poucos; conforme as pessoas conseguem genuinamente se aproximar de Deus, seu coração O reverenciará ainda mais. Deus quer esse tipo de coração.

Quando quiser obter o coração de alguém, Deus lhe dará numerosas provações. Durante essas provações, se Deus não obtiver o coração dessa pessoa, nem vir que essa pessoa tem alguma atitude — isso quer dizer que Ele não vê essa pessoa praticar ou se comportar de uma maneira que demonstra reverência a Ele, e se Ele não vê nessa pessoa uma atitude e uma resolução que evitem o mal — então, após numerosas provações, a paciência de Deus para com esse indivíduo será retirada, e Ele não tolerará mais essa pessoa. Ele não lhe dará mais provações e não operará mais nela. Então o que isso implica para o desfecho dessa pessoa? Significa que ela não terá desfecho. É possível que ela não tenha feito mal: é possível que não tenha feito nada para interromper ou perturbar. É possível que não tenha resistido abertamente a Deus. Todavia, o coração dessa pessoa permanece oculto a Deus; Ela nunca teve uma atitude e um ponto de vista claros para com Deus, e Deus não consegue ver com nitidez que o coração dela foi dado a Ele, ou que essa pessoa está buscando temer a Deus e evitar o mal. Deus não tem mais paciência com essas pessoas, e não pagará mais preço algum, não estenderá mais misericórdia e não operará mais nelas. A vida da crença dessa pessoa em Deus já está acabada. Isso se dá porque, em todas as provações que lhe deu, Deus não obteve o resultado que deseja. Por isso, há várias pessoas nas quais Eu nunca vi o esclarecimento e a iluminação do Espírito Santo. Como isso pode ser visto? Essas pessoas podem ter acreditado em Deus por muitos anos e, superficialmente, podem ter se comportado com vigor; leram muito livros, trataram de muitos assuntos, encheram uns doze cadernos e dominaram muitas palavras e doutrinas. Todavia, nunca há qualquer crescimento visível nelas, seus pontos de vista com relação a Deus permanecem invisíveis, e suas atitudes continuam obscuras. Em outras palavras, não dá para ver o coração dessas pessoas; está sempre fechado e

selado — está selado para Deus. Como resultado, Ele não viu seu verdadeiro coração, não viu reverência verdadeira a Deus, e ademais, não viu como essas pessoas andam no caminho de Deus. Se até agora não ganhou esse tipo de pessoa, Deus a pode ganhar no futuro? Não pode! Deus continuará se esforçando por coisas que não podem ser obtidas? Não continuará! Qual é a atitude atual de Deus para com essas pessoas, então? (Ele as rejeita e as ignora.) Ele as ignora! Deus não presta atenção a esse tipo de pessoa; Ele as rejeita. Vocês memorizaram essas palavras de modo muito rápido e preciso. Parece que entenderam o que ouviram!

Há algumas pessoas que, quando começam a seguir a Deus, são imaturas e ignorantes; não compreendem a vontade de Deus, e não sabem o que é acreditar Nele. Adotam uma maneira humana e equivocada de acreditar em Deus e segui-Lo. Quando se depara com uma provação, esse tipo de pessoa não está consciente disso; permanece insensível à orientação e à iluminação de Deus. Não sabe o que é dar o coração a Deus e o que é permanecer firme durante uma provação. Deus dará a essa pessoa uma quantidade limitada de tempo e, durante esse tempo, lhe permitirá entender a natureza de Suas provações e quais são Suas intenções. Mais tarde, essa pessoa precisa expor seu ponto de vista. Por quem está nesse estágio, Deus ainda está esperando. Quanto aos que têm algumas visões, mas ainda oscilam, que querem dar o coração a Deus, mas ainda não estão conformados em fazer isso, e que, embora tenham colocado em prática algumas verdades básicas, quando confrontados com uma grande provação, tentam se esconder e desistir — qual é a atitude de Deus para com essas pessoas? Deus ainda espera um pouco delas, e o resultado depende de suas atitudes e seu desempenho. Se as pessoas não estão ativas no progresso, o que Deus faz? Ele desiste delas. Isso se dá porque, antes de Deus desistir de você, você já desistiu de si mesmo. Portanto, você não pode culpar Deus por fazê-lo. É errado vocês ficarem ressentidos contra Deus.

Os vários constrangimentos que uma pergunta prática cria nas pessoas

Há outro tipo de pessoa que tem o desfecho mais trágico de todos; esse é o tipo de pessoa que Eu menos gosto de mencionar. Elas não são trágicas porque receberam a punição de Deus ou porque Suas exigências para elas são severas e, por isso, elas têm um desfecho trágico; pelo contrário, elas são trágicas porque fazem isso consigo mesmas. Como diz o dito comum, elas cavam a própria cova. Que tipo de pessoa faz isso? Essas pessoas não percorrem a senda correta, e seu desfecho é revelado antecipadamente. Deus vê esse tipo de pessoa como o maior alvo de Sua abominação. Como as pessoas dizem, essas são as mais lamentáveis de todas. Quando começam a seguir a Deus, essas pessoas são muito zelosas; pagam preço alto, têm boa opinião sobre o prospecto da obra de Deus, e tem imaginação abundante sobre o próprio futuro. Sentem-se especialmente confiantes em Deus, acreditando que Ele pode completar os humanos e levá-los a um destino glorioso. Contudo, por uma razão qualquer, essas

pessoas, então, fogem no transcurso da obra de Deus. O que significa esse “fugir”? Significa que elas desaparecem sem um adeus, em completo silêncio; partem sem dizer palavra. Embora aleguem acreditar em Deus, essas pessoas nunca realmente criaram raízes em sua senda de fé. Sendo assim, não importa por quanto tempo tenham acreditado, ainda são capazes de dar as costas a Deus. Algumas pessoas partem para entrar nos negócios, algumas partem para viver sua vida, algumas partem para enriquecer, e algumas partem para se casar e ter filhos… Dentre esses que partem, há alguns que mais tarde têm um acesso de consciência e querem voltar, e outros que vão muito mal, e acabam vagueando no mundo por anos e anos. Esses andarilhos experimentam muito sofrimento, e acreditam que estar no mundo é doloroso demais e que não podem ser separados de Deus. Eles querem retornar à casa de Deus para receber conforto, paz, alegria, e querem continuar acreditando em Deus a fim de escapar do desastre, ou para obter salvação e um lindo destino. Isso se dá porque essas pessoas acreditam que o amor de Deus é ilimitado, que a graça de Deus é inesgotável. Acreditam que, não importa o que uma pessoa tenha feito, Deus deve perdoá-la e ser tolerante quanto a seu passado. Essas pessoas dizem repetidas vezes que querem voltar e cumprir seu dever. Há até aquelas que dão alguns de seus pertences à igreja, esperando que isso abra o caminho de volta para a casa de Deus. Qual é a atitude de Deus para com esse tipo de pessoa? Como Deus deve estabelecer seu desfecho? Sintam-se à vontade para falar. (Eu achava que Deus aceitaria esse tipo de pessoa, mas, depois do que acabei de ouvir, acho que não.) Diga seu raciocínio. (Essas pessoas vêm diante de Deus apenas para que seu desfecho não seja a morte. Elas não vêm acreditar em Deus por sinceridade genuína; elas vêm porque sabem que a obra de Deus logo estará concluída, então têm a ilusão de que podem vir e receber bênçãos.) Você está dizendo que essas pessoas não acreditam sinceramente em Deus, por isso Ele não as pode admitir, certo? (Sim.) (Meu entendimento é que essas pessoas são oportunistas e não acreditam sinceramente em Deus.) Elas não passaram a acreditar em Deus; são oportunistas. Bem falado! Esses oportunistas são o tipo de pessoa que todos odeiam. Eles navegam em qualquer direção que o vento soprar e não se dispõem a fazer nada a não ser que ganhem alguma coisa com isso, então é claro que são desprezíveis! Algum outro irmão ou irmã tem um ponto de vista a partilhar? (Deus não as admitirá mais porque Sua obra está prestes a ser completada, e é agora que o desfecho das pessoas está sendo determinado. É nesse momento que essas pessoas querem voltar — não porque realmente querem buscar a verdade, mas porque veem desastres sobrevindo, ou porque estão sendo influenciadas por fatores externos. Se realmente tivessem a intenção de buscar a verdade, elas jamais teriam fugido no meio da obra de Deus.) Há mais alguma opinião? (Elas não serão aceitas. Deus já lhes deu oportunidades, mas a atitude delas para com Deus foi sempre de não prestar atenção Nele. Sejam quais forem as intenções dessas pessoas, e mesmo se elas realmente se arrependerem, Deus ainda não as aceitará. Pois Deus lhes deu muitas

oportunidades, no entanto, elas já demonstraram sua atitude: elas quiseram deixar Deus. Por isso, se tentarem voltar agora, Deus não as aceitará.) (Eu concordo que Deus não admitirá esse tipo de pessoa, pois se uma pessoa viu o caminho verdadeiro, experimentou a obra de Deus por um período tão longo e, mesmo assim, consegue retornar para o mundo e para o abraço de Satanás, isso é uma grande traição a Deus. Não obstante o fato de que a essência de Deus é misericórdia e amor, ela depende do tipo de pessoa à qual está sendo direcionada. Se essa pessoa vem diante de Deus buscando conforto, buscando alguma coisa em que colocar sua esperança, ela simplesmente não é o tipo que acredita com sinceridade em Deus, e a misericórdia de Deus para com ela vai somente até certo ponto.) Se a essência de Deus é misericórdia, por que Ele não dá a esse tipo de pessoa um pouco mais de misericórdia? Com um pouco mais de misericórdia, ela não teria, então, uma oportunidade? No passado, as pessoas costumavam dizer que Deus quer que cada pessoa seja salva e não quer que ninguém sofra a perdição; se uma entre cem ovelhas se perder, Deus deixará as noventa e nove e procurará a ovelha perdida. Hoje em dia, com relação a esse tipo de pessoa, Deus deveria aceitá-la e lhe dar uma segunda chance considerando sua verdadeira fé? Na realidade, essa não é uma pergunta difícil; é muito simples! Se vocês compreenderem verdadeiramente a Deus e tiverem um entendimento real sobre Ele, então não é necessária muita explicação — também não é necessária muita especulação, certo? Suas respostas estão na trilha certa, mas ainda estão muito longe da atitude de Deus.

Há pouco, alguns de vocês estavam certos de que Deus não poderia de forma alguma aceitar esse tipo de pessoa. Outros não estavam tão certos, acreditando que Deus poderia ou não aceitá-la — essa atitude é a mais moderada. Havia também aqueles cujo ponto de vista era de que esperam que Deus aceite esse tipo de pessoa — essa é a atitude mais ambígua. Aqueles que estão mais certos do que pensam acreditam que Deus operou até agora, e que Sua obra está completa, por isso Ele não precisa ser tolerante com essas pessoas; por isso, vocês acham que Ele não as aceitará de novo. Os mais moderados de vocês acreditam que essas questões deveriam ser tratadas de acordo com circunstâncias individuais: se o coração dessas pessoas é inseparável de Deus, e se elas acreditam genuinamente em Deus e buscam a verdade, então Deus deveria se esquecer de sua fraqueza e faltas anteriores — Ele deveria perdoar essas pessoas, dar-lhes outra chance, e permitir que retornem para Sua casa e aceitem Sua salvação. Todavia, se essas pessoas, mais tarde, fugirem mais uma vez, Deus não as desejará mais, e abandonar essas pessoas não poderá ser considerado uma injustiça. Há outro grupo que espera que Deus possa aceitar essas pessoas. Esse grupo não tem certeza se Deus o fará ou não. Se eles acreditarem que Deus deveria aceitar esse tipo de pessoa, mas Ele não aceitar, então vai parecer que esse ponto de vista está um pouco fora da conformidade com a perspectiva de Deus. Se eles acreditarem que Deus não deveria aceitar essa pessoa, e Deus, por acaso, disser que

Seu amor para com os humanos é ilimitado e que Ele está disposto a dar a esse tipo de pessoa outra chance, então não seria um exemplo da ignorância humana sendo revelada? Em todo caso, todos vocês têm seus pontos de vista. Esses pontos de vista representam um tipo de conhecimento em meio a seus pensamentos; são também uma reflexão da profundidade de seu entendimento da verdade e da vontade de Deus. É certo dizer isso, não? É maravilhoso que vocês tenham opiniões sobre esse assunto. No entanto, ainda há a questão de se as opiniões de vocês estão corretas. Estão todos um pouco preocupados, não? “O que é correto, então? Não consigo ver com clareza e não sei exatamente o que Deus está pensando, e Ele não me disse nada. Como posso saber o que Ele está pensando? A atitude de Deus para com a humanidade é amor. Considerando a atitude de Deus no passado, Ele deveria aceitar essa pessoa, mas não estou muito certo sobre a atitude atual de Deus; só posso dizer que talvez Ele aceite essa pessoa, e talvez não.” Isso é ridículo, não? Essa questão os deixou perplexos. Se vocês não têm uma visão apropriada sobre essa questão, então o que farão quando sua igreja se deparar com esse tipo de pessoa? Se não lidarem com isso de modo apropriado, vocês podem acabar ofendendo a Deus. Esse não é um caso perigoso?

Por que quis perguntar sobre suas visões a respeito da questão que acabei de levantar? Quis testar seus pontos de vista, testar quanto conhecimento de Deus vocês têm, quanto entendimento vocês têm das intenções e da atitude de Deus. Qual é a resposta? A resposta é seus pontos de vista. Alguns de vocês são muito conservadores, e alguns de vocês estão usando a imaginação para adivinhar. O que é “adivinhar”? Significa não ser capaz de discernir como Deus pensa, então criam conjeturas infundadas sobre como Deus deve pensar de certo jeito; vocês não sabem, realmente, se estão certos ou errados, então expressam um ponto de vista ambíguo. Confrontados com esse fato, o que viram? Quando seguem a Deus, as pessoas raramente prestam atenção à vontade Dele, e raramente prestam atenção em Seus pensamentos e Suas atitudes para com os humanos. As pessoas não entendem os pensamentos de Deus, então quando lhes fazem perguntas sobre as intenções de Deus e Seu caráter, vocês ficam confusos; caem em profunda incerteza, e então adivinham ou apostam. Que mentalidade é essa? Ela prova este fato: que a maioria das pessoas que acreditam em Deus O considera como um punhado de ar e como algo que parece existir num minuto e no outro não. Por que coloco isso dessa forma? Porque sempre que se deparam com um problema, vocês não sabem qual é a vontade de Deus. Por que não sabem qual é a vontade de Deus? Não só agora, mas do começo ao fim, vocês não sabem qual é a atitude de Deus em relação a esse problema. Não podem supor e não sabem qual é a atitude de Deus, mas já ponderaram bastante a respeito? Buscaram saber? Comunicaram-se sobre isso? Não! Isso confirma um fato: o Deus de sua crença não tem conexão com o Deus da realidade. Em sua crença em Deus, você pondera somente sobre suas intenções e as de seus líderes; apenas pensa no significado superficial e doutrinal das palavras de Deus, mas não tenta realmente conhecer ou buscar a vontade

de Deus. Não é assim? A essência dessa questão é terrível! Ao longo de muitos anos, Eu vi muitas pessoas que acreditam em Deus. Em que Deus foi transformado, por essa crença, na mente delas? Algumas pessoas acreditam em Deus como se fosse apenas um punhado de ar. Essas pessoas não têm resposta para questões sobre a existência de Deus porque não podem sentir nem captar a presença ou a ausência Dele, muito menos ver com clareza ou entendê-la. Subconscientemente, essas pessoas acham que Deus não existe. Outras acreditam em Deus como se Ele fosse um homem. Essas pessoas acreditam que Deus é incapaz de fazer todas as coisas que elas, também, são incapazes de fazer, e que Ele deve pensar da maneira como elas pensam. A definição de Deus dessas pessoas é “uma pessoa invisível e intocável”. Há também um grupo de pessoas que acreditam em Deus como se Ele fosse uma marionete; essas pessoas acreditam que Deus não tem emoções. Acreditam que Deus é uma estátua de argila e que, quando confrontado com um problema, Deus não tem atitude, ponto de vista ou ideias; acreditam que Ele está à mercê da humanidade. As pessoas só acreditam no que querem acreditar. Se elas O fazem grande, Ele é grande; se O fazem pequeno, Ele é pequeno. Quando pecam e necessitam da misericórdia, da tolerância e do amor de Deus, as pessoas supõem que Deus deve estender Sua misericórdia. Essas pessoas criam um “Deus” em sua mente e fazem esse “Deus” cumprir suas exigências e satisfazer todos os seus desejos. Não importa quando ou onde, e não importa o que essas pessoas façam, elas adotarão essa fantasia em seu tratamento com Deus e em sua fé. Há até mesmo aqueles que, tendo provocado o caráter de Deus, ainda assim acreditam que Ele pode salvá-los, porque supõem que o amor de Deus é ilimitado e que Seu caráter é justo, e que, não importa quanto as pessoas ofendam a Deus, Ele não se lembrará de nada disso. Acham que, uma vez que as faltas do homem, as transgressões do homem e a desobediência do homem são expressões momentâneas do caráter de uma pessoa, Deus dará chances para as pessoas e será tolerante e paciente com elas; acreditam que Deus continuará a amá-las, como antes. Portanto, possuem grande esperança de obter salvação. Na realidade, não importa quanto uma pessoa acredita em Deus, se não estiver buscando a verdade, Ele terá uma atitude negativa para com ela. Isso se dá porque, ao longo do curso de sua fé em Deus, embora você tenha tomado o livro das palavras de Deus e o visto como um tesouro, e o estude e leia todo dia, você pôs de lado o verdadeiro Deus. Você pensa que Ele é apenas ar, ou apenas uma pessoa — e alguns de vocês pensam que Ele não passa de uma marionete. Por que coloco isso dessa maneira? Faço isso porque, do modo que vejo, se vocês se deparam com um problema ou enfrentam alguma circunstância, essas coisas que existem em seu subconsciente, essas coisas que vocês fazem surgir no interior — nenhuma delas jamais teve qualquer ligação com as palavras de Deus nem com a busca da verdade. Você sabe apenas o que você mesmo está pensando, quais são seus pontos de vista, e depois você força suas ideias e opiniões sobre Deus. Em sua mente, eles se tornam os pontos de vista de Deus, e você faz desses pontos de vista padrões

que você defende sem vacilar. Com o tempo, proceder dessa forma o leva cada vez mais para longe de Deus.

Entenda a atitude de Deus e ponha de lado todas as concepções errôneas sobre Deus

Que Deus é esse em que vocês acreditam atualmente? Já pensaram nisso alguma vez? Quando vê uma pessoa má fazendo coisas más, Ele a despreza? (Sim, despreza.) Qual é a atitude Dele quando vê pessoas ignorantes cometendo erros? (Ele fica triste.) Quando vê pessoas roubando Suas ofertas, qual é a atitude Dele? (Ele as despreza.) Tudo isso está bem claro. Quando Deus vê uma pessoa sendo confusa na crença Nele, que não busca a verdade de forma alguma, qual é a atitude de Deus? Vocês não têm certeza, não é? A "confusão", enquanto atitude, não é pecado, nem ofende a Deus, e as pessoas acham que não é um erro grave. Então me diga — qual é a atitude de Deus nesse caso? (Ele não Se dispõe a reconhecê-las.) "Não Se dispõe a reconhecê-las" — que tipo de atitude é essa? É que Deus menospreza essas pessoas, desdenha essas pessoas! O jeito de Deus lidar com essas pessoas é ignorando-as. Sua tática é colocá-las de lado, não Se envolver em obra alguma com elas, e isso inclui esclarecimento, iluminação, castigo e disciplina. Essas pessoas simplesmente não contam na obra de Deus. Qual é a atitude de Deus para com as pessoas que provocam Seu caráter e violam Seus decretos administrativos? Abominação extrema! Deus fica extremamente enfurecido com pessoas que não se arrependem de provocar Seu caráter! "Enfurecido" é apenas um sentimento, um estado de humor; não corresponde a uma atitude clara. No entanto, esse sentimento — esse estado de humor — trará um desfecho para essa pessoa: ele encherá Deus de abominação extrema! Qual é a consequência dessa abominação extrema? É que Deus colocará essa pessoa de lado e não lhe responderá por enquanto. Ele, então, aguardará para lidar com ela "depois do outono". O que isso implica? Essa pessoa ainda tem um desfecho? Deus nunca pretendeu dar a esse tipo de pessoa um desfecho! Portanto, não é perfeitamente normal que Deus não responda, agora, a tais pessoas? (Sim, é normal.) O que essas pessoas deveriam estar preparadas a fazer? Deveriam se preparar para aceitar as consequências negativas de seu comportamento e dos atos malignos que cometeram. Essa é a resposta de Deus para tais pessoas. Então, agora, digo claramente a essas pessoas: não se agarrem mais a suas ilusões, e não sustentem mais vã esperança. Deus não será tolerante com as pessoas indefinidamente; não suportará suas transgressões ou sua desobediência para sempre. Algumas pessoas dirão: "Eu também vi algumas pessoas assim, e, quando oram, elas são tocadas por Deus de modo especial e choram amargamente. Em geral, ficam também muito felizes; parecem ter a presença de Deus e a orientação de Deus consigo". Não diga esse absurdo! Chorar amargamente não significa necessariamente ser tocado por Deus nem ter a presença de Deus, quanto mais a orientação de Deus. Se as pessoas enfurecerem a Deus, Ele ainda as guiará? Em

suma, quando Deus determinou eliminar alguém, abandoná-lo, o desfecho dessas pessoas já se foi. Não importa quão complacente se sintam sobre si mesmas quando oram e quanta confiança tenham em Deus em seu coração; isso já não faz diferença. O importante é que Deus não precisa desse tipo de fé; Ele já rejeitou essas pessoas. Como lidar com elas, depois, também não é importante. O que é importante é que, no momento em que essas pessoas enfurecem a Deus, seu desfecho já é estabelecido. Se Deus determinou não salvar essas pessoas, então elas serão deixadas para trás para serem punidas. Essa é a atitude de Deus.

Embora a essência de Deus contenha um elemento de amor, e Ele seja misericordioso com todos, as pessoas negligenciaram e se esqueceram do fato de que Sua essência também é dignidade. O fato de Ele ter amor não significa que as pessoas podem ofendê-Lo livremente, sem causar Nele sentimentos nem reações. O fato de Ele ter misericórdia não significa que Ele não tem princípios no modo como trata as pessoas. Deus está vivo; Ele realmente existe. Não é uma marionete imaginária nem nenhum outro objeto. Posto que Ele existe, nós deveríamos ouvir cuidadosamente a voz de Seu coração todas as vezes, prestar atenção a Sua atitude e entender Seus sentimentos. Não devemos usar a imaginação das pessoas para definir a Deus e não devemos impor os pensamentos e desejos das pessoas Nele, fazendo Deus tratar a humanidade com base na imaginação do homem. Se fizer isso, você vai enfurecer a Deus, vai tentar Sua ira e desafiar Sua dignidade! Portanto, depois de compreender a severidade dessa questão, Eu insto cada um de vocês a serem cuidadosos e prudentes em suas ações. Sejam cuidadosos e prudentes em seu falar, também — com relação a como vocês tratam a Deus, quanto mais cuidadosos e prudentes forem, melhor! Quando não entender qual é a atitude de Deus, evite falar de modo descuidado, não seja descuidado em suas ações e não empregue rótulos de maneira descuidada. Mais importante ainda, não chegue a conclusões de forma arbitrária. Em vez disso, você deveria esperar e buscar; essas ações também são uma manifestação do temer a Deus e evitar o mal. Acima de tudo, se você puder alcançar isso e, acima de tudo, se possuir essa atitude, então Deus não o culpará por sua estupidez, sua ignorância e falta de entendimento das razões por trás das coisas. Em vez disso, devido à sua atitude de medo de ofender a Deus, seu respeito pelas intenções Dele e sua disposição para obedecê-Lo, Deus Se lembrará de você, o guiará e esclarecerá, ou tolerará sua imaturidade e ignorância. Contrariamente, se sua atitude para com Ele for irreverente — julgando a Deus como quiser, ou arbitrariamente adivinhando e definindo as ideias Dele — Deus o condenará, disciplinará e até punirá; ou fará comentários sobre você. Talvez esse comentário envolva seu desfecho. Portanto, quero enfatizar mais uma vez: cada um de vocês deveria ser cuidadoso e prudente para com todas as coisas que vêm de Deus. Não falem de maneira descuidada e não sejam descuidados em suas ações. Antes de dizer alguma coisa, você deveria parar e pensar: fazer isso enfureceria a Deus? Ao fazer isso, estou reverenciando a Deus? Mesmo em assuntos simples, você deveria tentar

responder a essas perguntas, e passar mais tempo considerando-as. Se você puder praticar verdadeiramente de acordo com esses princípios em todos os aspectos, em todas as coisas e em todo o tempo, e adotar tal atitude especialmente quando não entender alguma coisa, Deus sempre o guiará e sempre lhe dará uma senda a seguir. Não importa que tipo de espetáculo as pessoas encenam, Deus vê tudo com clareza, com nitidez, e proverá uma avaliação precisa e adequada dessas demonstrações. Após você ter experimentado a provação final, Deus pegará todo seu comportamento e o somará para estabelecer seu desfecho. Esse resultado convencerá a todos, sem sombra de dúvida. O que Eu gostaria de dizer a vocês, aqui, é isto: cada feito seu, cada ação sua e cada pensamento seu decidirá seu destino.

Quem determina os desfechos das pessoas?

Há outra questão da maior importância para discutir, e é essa sua atitude para com Deus. Essa atitude é extremamente importante! Ela determina se, por fim, vocês caminharão em direção à destruição ou para um lindo destino que Deus preparou para vocês. Na Era do Reino, Deus já trabalhou por mais de vinte anos, e talvez, ao longo desses vinte anos, em seu interior vocês tenham ficado um pouco inseguros com relação a seu desempenho. Todavia, no coração, Deus fez um registro real e verdadeiro de cada um de vocês. Desde quando cada pessoa começa a segui-Lo e a ouvir Seus sermões, compreendendo mais e mais a verdade, até quando cada pessoa começa a cumprir seu dever, Deus tem um registro de todo tipo de conduta atribuído a cada pessoa. Quando uma pessoa cumpre seu dever e se depara com todo tipo de ambiente e provação, qual é a atitude dessa pessoa? Como é seu desempenho? Como se sente em relação a Deus no coração?… Deus tem um relato de tudo isso; tem um registro de tudo isso. Talvez, do ponto de vista de vocês, essas questões sejam confusas. Todavia, da parte de Deus, elas são todas cristalinas, e não há sequer o menor sinal de descuido. Essa é uma questão que envolve o desfecho de cada pessoa, e toca seu destino e perspectiva futura também, e, mais que isso, é aí que Deus despende todos os Seus esforços minuciosos; logo, Deus não ousaria negligenciá-la nem um pouco, e não tolera descuido algum. Deus está registrando esse relato da humanidade, tomando nota de todo o curso do homem ao seguir a Deus, do início até o fim. Sua atitude para com Deus nesse tempo determinará seu destino. Não é verdade? Vocês acreditam que Deus é justo? Suas ações são apropriadas? Vocês ainda têm alguma outra imagem de Deus na cabeça? (Não.) Então, vocês diriam que cabe a Deus determinar o desfecho das pessoas ou que cabe às pessoas determiná-lo por si mesmas? (Cabe a Deus determinar.) Quem é que o determina? (Deus.) Vocês não têm certeza, têm? Irmãos e irmãs de Hong Kong, falem — quem o determina? (As próprias pessoas o determinam.) As próprias pessoas o determinam? Isso não significa, então, que o desfecho das pessoas não tem nada a ver com Deus? Irmãos e irmãs da Coreia do Sul, falem. (Deus estabelece o desfecho do homem com base em todas as suas ações e feitos e com

base na senda que ele percorre.) Essa é uma resposta muito objetiva. Há um fato aqui que Eu preciso informar a todos vocês: no curso da obra da salvação de Deus, Ele define um padrão para o homem. Esse padrão é para que o homem possa obedecer à palavra de Deus e andar no caminho de Deus. É esse padrão que é utilizado para pesar o desfecho do homem. Se você pratica de acordo com o padrão de Deus, então pode obter um bom desfecho; se não o faz, não pode obter um bom desfecho. Portanto, quem você diria que define esse desfecho? Não é somente Deus que o define, mas sim Deus e o homem juntos. Isso está correto? (Sim.) Por quê? Porque é Deus que quer ativamente envolver-Se na obra da salvação da humanidade e preparar um lindo destino para o homem; o homem é o objeto da obra de Deus, e esse desfecho, esse destino, é o que Deus prepara para o homem. Se não houvesse objetos para Sua obra, Deus não precisaria realizar essa obra; se Deus não realizasse essa obra, o homem não teria uma oportunidade de salvação. O homem é o quem será salvo e, embora ser salvo seja o lado passivo desse processo, é a atitude dos que desempenham essa parte que determina se Deus será ou não bem-sucedido em Sua obra de salvar a humanidade. Não fosse a orientação que Deus lhe dá, você não conheceria Seu padrão e não teria objetivo. Se você tiver esse padrão, esse objetivo, mas não cooperar, não o colocar em prática, não pagar o preço, você não obterá esse desfecho. Por essa razão, Eu digo que o desfecho de alguém não pode ser separado de Deus e não pode ser separado da pessoa. Agora vocês sabem quem determina o desfecho das pessoas.

As pessoas tendem a definir Deus com base na experiência

Ao comunicar o tópico sobre conhecer a Deus, vocês notaram alguma coisa? Vocês notaram que a atitude atual de Deus passou por uma mudança? A atitude de Deus para com a humanidade é imutável? Deus sempre aguentará dessa forma, estendendo todo Seu amor e misericórdia para o homem indefinidamente? Essa questão também envolve a essência de Deus. Vamos retornar para a questão do chamado filho pródigo, mencionada antes. Depois que essa pergunta foi feita, suas respostas não foram muito claras. Em outras palavras, vocês ainda não entendem bem as intenções de Deus. Quando as pessoas sabem que Deus ama a humanidade, elas O definem como um símbolo do amor: não importa o que as pessoas façam, não importa como se comportem, não importa como tratem a Deus e não importa quão desobedientes sejam, nada disso importa, porque Deus tem amor, e o amor de Deus é ilimitado e imensurável. Deus tem amor, por isso pode ser tolerante com as pessoas; Deus tem amor, por isso pode ser misericordioso para com as pessoas, misericordioso para com a imaturidade delas, misericordioso para com a ignorância delas, e misericordioso para com a desobediência delas. É assim que é realmente? Para algumas pessoas, quando tiverem experimentado a paciência de Deus uma vez, ou algumas vezes, elas a tratarão como capital em seu entendimento de Deus, acreditando que Deus será paciente e misericordioso para com elas para sempre, e, ao longo do curso de sua vida, elas

tomarão a paciência de Deus e a considerarão como o padrão de como Deus as trata. Há também aquelas pessoas que, quando tiverem experimentado a tolerância de Deus uma vez, definirão Deus para sempre como tolerante — e, em sua mente, essa tolerância é infinita, incondicional e até totalmente sem princípios. Essas crenças estão corretas? Todas as vezes em que questões sobre a essência e o caráter de Deus são discutidas, vocês parecem perplexos. Ver vocês assim Me deixa muito ansioso. Vocês escutaram muitas verdades concernentes à essência de Deus; também ouviram muitas discussões concernentes ao caráter de Deus. Todavia, em sua mente, essas questões, e a verdade desses aspectos, são apenas memórias com base em teoria e palavras escritas; em seu dia a dia, nenhum de vocês é sequer capaz de experimentar ou ver o caráter de Deus pelo que realmente é. Portanto, todos vocês estão confusos em suas crenças; todos vocês acreditam cegamente a ponto de terem uma atitude irreverente para com Deus, a ponto de ignorá-Lo. A que esse tipo de atitude para com Deus está levando vocês? Ela os leva sempre a tirarem conclusões sobre Deus. Quando adquirem um pouco de conhecimento, vocês se sentem muito satisfeitos, como se tivessem obtido Deus em Sua totalidade. Depois, concluem que Deus é assim mesmo, e não O deixam Se mover livremente. Ademais, sempre que Deus faz alguma coisa nova, vocês simplesmente não admitem que Ele é Deus. Um dia, quando Deus disser: “Eu não amo mais o homem; não estendo mais misericórdia ao homem; não tenho mais tolerância ou paciência alguma para com o homem; estou cheio de aversão e antipatia extremas para com o homem”, as pessoas colidirão com esse tipo de afirmação do fundo do coração. Algumas delas ainda dirão: “Tu não és mais meu Deus; Tu não és mais o Deus que eu quero seguir. Se isso é o que Tu dizes, então Tu não és mais qualificado para ser meu Deus, e não preciso continuar Te seguindo. Se Tu não me deres misericórdia, não me deres amor, não me deres tolerância, então não Te seguirei mais. Somente se Tu fores infinitamente tolerante comigo, fores sempre paciente comigo e me deixares ver que Tu és amor, que Tu és paciência, que Tu és tolerância, somente então poderei Te seguir e somente então terei confiança em seguir até o fim. Já que tenho a Tua paciência e misericórdia, minha desobediência e minhas transgressões podem ser perdoadas e relevadas indefinidamente, e posso pecar a qualquer hora e em qualquer lugar, confessar e ser perdoado a qualquer hora e em qualquer lugar, e enfurecer-Te a qualquer hora e em qualquer lugar. Tu não deverias ter ideia ou conclusão alguma concernentes a mim”. Embora talvez nenhum de vocês pense nesse tipo de questão de maneira tão subjetiva e consciente, sempre que você considera Deus como uma ferramenta para ter seus pecados perdoados e como um objeto para ser usado para obter um lindo destino, você já colocou, sutilmente, o Deus vivo em oposição a você, como seu inimigo. Isso é o que Eu vejo. Você talvez continue dizendo coisas como: “Eu acredito em Deus”; “Eu busco a verdade”; “Quero mudar meu caráter”; “Quero me libertar da influência das trevas”; “Quero satisfazer a Deus”; “Quero obedecer a Deus”; “Quero ser fiel para com Deus e cumprir bem o meu dever”, e assim por diante. Todavia,

não importa quão apropriado soe o que você diz, não importa quanta teoria você conheça, não importa quão imponente seja essa teoria, quão digna ela seja, o fato da questão é que, agora, há muitos de vocês que já aprenderam como usar a regra, a doutrina, a teoria que vocês dominaram para tirar conclusões sobre Deus e colocá-Lo em oposição a vocês mesmos de uma maneira totalmente natural. Embora tenha dominado as letras e as doutrinas, você não entrou, de fato, na realidade da verdade, então é muito difícil para você se aproximar de Deus, conhecer a Deus, entender a Deus. Isso é tão lamentável!

Eu vi a seguinte cena em um vídeo: algumas irmãs tinham uma cópia de “A Palavra manifesta em carne”, e a seguravam bem alto. Erguiam esse livro entre si, bem acima da cabeça. Embora seja apenas uma imagem, o que ela evocou dentro de Mim não foi uma imagem. Na verdade, Me fez pensar que o que cada pessoa eleva no coração não é a palavra de Deus, mas o livro da palavra de Deus. Essa é uma questão muito triste. Essa atitude não é, nem um pouco, o mesmo que elevar a Deus, porque sua carência de entendimento de Deus chegou a tal ponto que até uma questão tão óbvia, uma questão tão diminuta, faz vocês criarem noções próprias. Quando peço coisas de vocês, quando sou sério com vocês, vocês respondem com conjeturas e com a própria imaginação; alguns de vocês até adotam um tom duvidoso e respondem às minhas perguntas com mais perguntas. Isso confirma de modo ainda mais claro para Mim que o Deus em quem vocês acreditam não é o verdadeiro Deus. Depois de lerem as palavras de Deus por tantos anos, vocês as usam, a obra de Deus, e mais doutrinas para tirar conclusões sobre Deus mais uma vez. Ademais, vocês nunca sequer tentam compreender Deus; nunca tentam descobrir Suas intenções, compreender Sua atitude para com o homem, ou compreender como Deus pensa, por que Ele está triste, por que está furioso, por que rejeita pessoas e outras perguntas como essa. Além disso, ainda mais pessoas acreditam que Deus sempre esteve em silêncio porque apenas observa as ações da humanidade, e não tem atitude ou ideia alguma sobre ela. Outro grupo de pessoas acredita que Deus não emite um som sequer porque aquiesceu, e permanece em silêncio porque está esperando, ou porque não tem atitude; elas acham que, porque a atitude de Deus já foi elaborada completamente no livro, e expressa em sua totalidade para a humanidade, ela não precisa, portanto, ser dita às pessoas vez após outra. Embora esteja em silêncio, Deus ainda tem atitude e ponto de vista, bem como um padrão que exige que as pessoas alcancem. Ainda que as pessoas não tentem entendê-Lo ou buscá-Lo, Sua atitude é muito clara. Considere alguém que, uma vez, seguiu a Deus de forma passional, mas, em algum ponto, O abandonou e partiu. Se essa pessoa quisesse voltar agora, por mais que surpreendesse, vocês não sabem qual seria o ponto de vista de Deus ou qual seria Sua atitude. Isso não é triste demais? O fato é que essa é uma questão bastante superficial. Se realmente entendessem o coração de Deus, vocês conheceriam Sua atitude para com esse tipo de pessoa e não dariam uma resposta ambígua. Já que vocês não sabem, permitam-Me informá-los.

A atitude de Deus para com aqueles que fogem durante Sua obra

Há pessoas como estas em todos os lugares: depois de ter certeza sobre o caminho de Deus, por várias razões, elas partem em silêncio e sem uma palavra de despedida para fazer tudo que seu coração desejar. Por enquanto, não entraremos nos motivos pelos quais essas pessoas vão embora; primeiro daremos uma olhada em qual é a atitude de Deus para com esse tipo de pessoa. Está muito claro. A partir do momento em que essas pessoas vão embora, aos olhos de Deus, o período de sua crença acaba. Não é a pessoa individual que o encerra, mas Deus. O fato de essa pessoa ter deixado a Deus significa que ela já O rejeitou, que já não O quer mais, e não mais aceita a salvação de Deus. Uma vez que pessoas assim não querem a Deus, Ele ainda as pode querer? Além do mais, quando têm essa atitude, essa visão, e estão determinadas a deixar Deus, elas já provocaram o caráter de Deus. Mesmo que não tenham perdido o controle e amaldiçoado Deus, mesmo que não tenham se envolvido em nenhum comportamento vil ou excessivo, e mesmo que essas pessoas estejam pensando: “Se chegar o dia em que eu tiver me enchido de prazer lá fora ou ainda necessite de Deus para alguma coisa, eu voltarei. Ou, se Deus me chamar, eu voltarei”, ou elas dizem: “Quando eu estiver ferida por fora, quando vir que o mundo exterior é escuro demais e perverso demais, e eu não quiser mais deixar a vida me levar, eu voltarei para Deus”. Mesmo que essas pessoas tenham calculado na mente quando, exatamente, elas voltarão, mesmo que tenham tentado deixar a porta aberta para seu retorno, elas não percebem que, não importa como pensam ou como planejam, tudo isso é apenas fantasia. Seu maior erro é não ter certeza de como Deus Se sente quando elas querem partir. Desde o momento em que elas decidiram deixar Deus, Ele as abandonou por completo; Deus já estabeleceu o desfecho de uma pessoa assim em Seu coração. Que desfecho é esse? Essa pessoa será considerada apenas mais um rato, e perecerá junto com eles. Portanto, as pessoas frequentemente veem esse tipo de situação: alguém abandona a Deus, mas não recebe punição. Deus opera de acordo com princípios Próprios; algumas coisas podem ser vistas, enquanto outras só são concluídas no coração de Deus, então as pessoas não podem ver o resultado. A parte que é visível às pessoas não é necessariamente o lado verdadeiro das coisas, mas esse outro lado — o lado que você não vê — contém, de fato, os verdadeiros e sinceros pensamentos e conclusões de Deus.

As pessoas que fogem durante a obra de Deus são aquelas que abandonam o verdadeiro caminho

Por que Deus dá às pessoas que fogem durante Sua obra uma punição tão séria? Por que fica tão enfurecido com elas? Em primeiro lugar, sabemos que o caráter de Deus é majestade e ira. Ele não é uma ovelha para ser abatido por alguém, muito menos uma marionete para ser controlado pelas pessoas da maneira que quiserem. Também não é um punhado de ar para receber ordens. Se realmente acredita que Deus existe,

você deveria ter um coração que teme a Deus e deveria saber que a essência de Deus não deve ser irritada. Essa ira pode ser causada por uma palavra, ou talvez por um pensamento, ou talvez por algum tipo de comportamento vil, ou talvez até por uma forma de comportamento moderado ou que é admissível aos olhos e à ética do homem; ou, talvez, seja causada por uma doutrina ou uma teoria. Todavia, uma vez que você enfureceu a Deus, sua oportunidade está perdida, e seus últimos dias chegaram. Isso é algo terrível! Se você não entende que Deus não pode ser ofendido, talvez você não tema a Deus e talvez O ofenda o tempo todo. Se você não sabe como temer a Deus, então você é incapaz de temer a Deus, e não saberá como colocar-se na senda de andar no caminho de Deus — temendo a Deus e evitando o mal. Quando se tornar consciente e atentar para o fato de que Deus não deve ser ofendido, você saberá o que é temer a Deus e evitar o mal.

Percorrer o caminho de temer a Deus e evitar o mal não tem necessariamente a ver com quanta verdade você conhece, quantas provações experimentou ou quanto você foi disciplinado. Pelo contrário, depende do tipo de atitude que você tem em relação a Deus em seu coração e qual essência você expressa. A essência das pessoas e suas atitudes subjetivas — estas são muito importantes, muito cruciais. Com relação às pessoas que renunciaram e deixaram a Deus, sua atitude desprezível para com Ele e seu coração que rejeita a verdade já provocaram Seu caráter, portanto, no que diz respeito a Ele, elas nunca serão perdoadas. Elas souberam da existência de Deus, foram informadas da notícia de que Ele já chegou, até experimentaram a nova obra de Deus. Sua partida não ocorreu por terem sido enganadas nem por estarem confusas, muito menos por serem forçadas a partir. Pelo contrário, elas escolheram conscientemente, e com clareza de ideias, deixar Deus. Sua partida não ocorreu por terem se perdido no caminho, e elas não foram descartadas. Portanto, aos olhos de Deus, elas não são ovelhas que se desgarraram do rebanho, muito menos o filho pródigo que perdeu o caminho. Elas partiram com impunidade — e tal condição, tal situação, provoca o caráter de Deus, e é por essa provocação que Ele lhes dá um desfecho sem esperança. Esse tipo de desfecho não é assustador? Então, se não conhecem a Deus, as pessoas podem ofendê-Lo. Isso não é pouca coisa! Se uma pessoa não leva a sério a atitude de Deus e ainda acredita que Ele aguarda ansiosamente seu retorno por ela ser uma das Suas ovelhas perdidas, e que Ele ainda está esperando que ela tenha uma mudança de coração, então essa pessoa não está tão longe do dia de sua punição. Deus não somente se recusará a aceitá-la — dado que essa é a segunda vez que ela provoca Seu caráter, a situação é ainda mais terrível! A atitude irreverente dessa pessoa já violou os decretos administrativos de Deus. Mesmo assim, Deus a aceitará? Em Seu coração, os princípios de Deus com relação a essa questão são que a pessoa obteve certeza sobre qual é o verdadeiro caminho, mas, mesmo assim, é capaz de, conscientemente e com a mente clara, rejeitar a Deus e afastar-se de Deus, então Ele bloqueará a estrada para sua salvação, e, para esse indivíduo, o portão do reino estará, daí por diante, fechado.

Quando essa pessoa vier bater à porta mais uma vez, Deus não abrirá a porta; essa pessoa será excluída para sempre. Talvez alguns de vocês tenham lido a história de Moisés na Bíblia. Depois que Moisés foi ungido por Deus, os 250 líderes expressaram sua desobediência a ele por causa de suas ações e por várias outras razões. A quem eles recusaram-se a se submeter? Não foi a Moisés. Eles se recusaram a se submeter aos arranjos de Deus; recusaram-se a se submeter à obra de Deus sobre esse assunto. Eles disseram o seguinte: “Demais é o que vos arrogais a vós, visto que toda a congregação é santa, todos eles são santos, e Jeová está no meio deles”. Aos olhos do homem, essas palavras são muito sérias? Elas não são sérias. Pelo menos, o sentido literal das palavras não é sério. Em um sentido legal, elas não violam nenhuma lei porque, muito superficialmente, não é uma linguagem ou vocabulário hostil, muito menos possui alguma conotação blasfema. São apenas sentenças comuns, nada mais. Contudo, por que é que essas palavras podem incitar tamanho furor de Deus? É porque não são faladas para as pessoas, mas para Deus. A atitude e o caráter expressados por elas são precisamente o que provoca o caráter de Deus, e elas ofendem o caráter de Deus, que não deve ser ofendido. Todos nós sabemos qual foi o desfecho daqueles líderes, no final. Com relação àqueles que abandonaram a Deus, qual é o ponto de vista deles? Qual é a atitude deles? E por que o ponto de vista e a atitude deles levam Deus a lidar com eles dessa maneira? A razão é que eles sabem, com clareza, que Ele é Deus, e, ainda assim, escolhem traí-Lo. Essa é a razão por que eles são totalmente despojados de sua chance de salvação. Assim como a Bíblia diz: “Porque se voluntariamente continuarmos no pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta mais sacrifício pelos pecados” (Hebreus 10:26). Vocês entendem com clareza, agora, essa questão?

O destino das pessoas é decidido por sua atitude para com Deus

Deus é um Deus vivo, e, assim como as pessoas se comportam de maneiras diferentes em diferentes situações, Sua atitude para com esses comportamentos difere porque Ele não é nem uma marionete nem é um punhado de ar. Conhecer a atitude de Deus é uma busca digna para a humanidade. As pessoas deveriam aprender como, conhecendo a atitude de Deus, elas podem conhecer o caráter de Deus e entender Seu coração pouco a pouco. Quando for aos poucos entendendo o coração de Deus, você não achará que temer a Deus e evitar o mal é algo difícil de realizar. Além disso, quando você entender Deus, será menos provável que tire conclusões a respeito Dele. Quando parar de tirar conclusões a respeito de Deus, você ficará menos propenso a ofendê-Lo, e, sem perceber, Deus o levará a ganhar conhecimento Dele, e, assim, você temerá a Deus no coração. Você vai parar de definir Deus usando as doutrinas, letras e teorias que dominou. Pelo contrário, ao buscar sempre as intenções de Deus em todas as coisas, você, de forma inconsciente, se tornará uma pessoa que é segundo o coração de Deus.

A obra de Deus é invisível e intocável para a humanidade, mas, no que diz respeito a Deus, as ações de cada pessoa — junto com sua atitude para com Ele — não são perceptíveis apenas para Deus, mas também visíveis para Ele. Isso é algo que todos devem reconhecer e estar certos a respeito. Talvez você sempre se pergunte: “Deus sabe o que estou fazendo aqui? Sabe em que estou pensando neste momento? Talvez Ele saiba, talvez não”. Se você adotar esse tipo de ponto de vista, seguindo e acreditando em Deus, mas duvidando de Sua obra e de Sua existência, então, mais cedo ou mais tarde, chegará o dia em que você O enfurecerá, pois você já está vacilando à beira de um perigoso precipício. Eu vi pessoas que acreditam em Deus há muitos anos, mas ainda não ganharam a realidade da verdade, nem sequer entendem a vontade de Deus. Essas pessoas não fazem progresso algum em sua vida e estatura, aderindo apenas às doutrinas mais superficiais. Isso se dá porque elas nunca aceitaram a palavra de Deus como a vida em si, e nunca encararam e aceitaram Sua existência. Você acha que, ao ver tais pessoas, Deus Se enche de alegria? Elas O confortam? Portando, é como as pessoas creem em Deus que decide seu destino. A respeito de como as pessoas buscam e abordam Deus, sua atitude é de importância primordial. Não negligencie Deus como se Ele fosse um punhado de ar flutuando por aí sem que você perceba; sempre pense no Deus em que você crê como um Deus vivo, um Deus real. Ele não está lá no terceiro céu sem nada para fazer. Pelo contrário, está constantemente olhando para o coração de todas as pessoas, observando o que você tem feito, vendo cada pequena palavra e cada pequeno feito, vendo como você se comporta e qual é sua atitude para com Ele. Esteja você disposto ou não a se entregar para Deus, todo seu comportamento e seus pensamentos e ideias mais íntimos estão expostos diante Dele e sendo observados por Ele. É de acordo com seu comportamento, de acordo com os seus feitos e de acordo com sua atitude para com Ele que a opinião Dele sobre você e a atitude Dele para com você estão constantemente mudando. Gostaria de oferecer alguns conselhos para algumas pessoas: não se coloquem como crianças nas mãos de Deus, como se Ele devesse ficar doido de amor por vocês, como se nunca pudesse deixá-los e como se a atitude Dele para com vocês fosse fixa e não pudesse jamais mudar, e aconselho-os a parar de sonhar! Deus é justo em Seu tratamento de cada pessoa. Ele aborda a obra da conquista e da salvação da humanidade com sinceridade. Esse é Seu gerenciamento. Ele trata cada pessoa com seriedade, não como um animal de estimação para brincar. O amor de Deus pelo homem não é do tipo de mimar ou acostumar mal, e Sua misericórdia e tolerância para com a humanidade não são indulgentes ou descuidadas. Pelo contrário, o amor de Deus pela humanidade envolve cuidar, ter pena e respeitar a vida; Sua misericórdia e tolerância transmitem Suas expectativas em relação ao homem e são aquilo de que a humanidade precisa para sobreviver. Deus está vivo e existe de verdade; Sua atitude para com a humanidade é baseada em princípios, não é, nem um pouco, um conjunto de regras dogmáticas, e ela pode mudar. Suas intenções para a humanidade estão

mudando de forma gradual e se transformando com o tempo, a depender das circunstâncias que surgem, e com a atitude de cada pessoa. Portanto, você deveria saber no coração, com absoluta clareza, que a essência de Deus é imutável, e que Seu caráter aparecerá em diferentes momentos e em diferentes contextos. Você pode não achar que esse é um assunto sério, e talvez você use suas concepções pessoais para imaginar como Deus deveria fazer as coisas. Contudo, há vezes em que o oposto total de seu ponto de vista é verdadeiro, e, ao usar as próprias concepções para tentar avaliar Deus, você já O enfureceu. Isso se dá porque Deus não opera como você acha que Ele opera, e não tratará essa questão como você diz que Ele fará. Por isso, Eu o lembro de ser cuidadoso e prudente em sua abordagem de tudo a seu redor, e aprender a seguir o princípio de andar no caminho de Deus em todas as coisas, que é temendo a Deus e evitando o mal. Você deve desenvolver um entendimento firme quanto a questões relacionadas à vontade e à atitude de Deus; deve encontrar pessoas esclarecidas para comunicar esses assuntos a você, e deve buscar com sinceridade. Não veja o Deus de sua crença como uma marionete — julgando de forma arbitrária, chegando a conclusões arbitrárias, não O tratando com o respeito que Ele merece. Enquanto lhe traz salvação e determina seu desfecho, Deus pode lhe conceder misericórdia, ou tolerância, ou julgamento e castigo, porém, em todo caso, a atitude Dele para com você não é fixa. Ela depende de sua atitude para com Ele e de seu entendimento Dele. Não deixe um aspecto passageiro de seu conhecimento ou entendimento de Deus defini-Lo eternamente. Não acredite em um Deus morto; acredite no Deus vivo. Lembre-se disso! Embora tenha discutido algumas verdades aqui — verdades que vocês precisavam ouvir — em vista da condição presente e da estatura presente de vocês, Eu não farei nenhuma exigência maior a vocês agora, para não diminuir seu entusiasmo. Fazer isso poderia encher o coração de vocês de excessiva desolação e fazê-los se sentirem extremamente decepcionados com Deus. Em vez disso, espero que possam usar o amor por Deus que têm no coração e empregar uma atitude de respeito para com Deus quando percorrerem a senda que jaz adiante. Não se confunda nessa questão de como acreditar em Deus; trate-a como uma das maiores questões que existem. Coloque-a em seu coração, coloque-a em prática, conecte-a com a vida real; não somente fale dela da boca para fora — porquanto essa é uma questão de vida e morte, e aquela que determinará seu destino. Não a trate como piada ou brincadeira de criança! Depois de compartilhar essas palavras com vocês hoje, Eu me pergunto quanto entendimento sua mente colheu. Há alguma pergunta que vocês desejam fazer sobre o que Eu disse aqui hoje?

Embora esses tópicos sejam um pouco novos e um pouco distantes dos seus pontos de vista e daquilo que vocês geralmente buscam e a que prestam atenção, acho que, depois de terem sido comunicados por um período de tempo, vocês desenvolverão um entendimento comum de todas as coisas que Eu disse aqui. Como esses são tópicos novos, e algo que vocês nunca consideraram antes, espero que eles não aumentem

seu fardo. Eu digo essas palavras hoje não para assustá-los, tampouco para tentar lidar com vocês; pelo contrário, Meu objetivo é ajudá-los a entender fatos sobre a verdade. Porque há um abismo entre a humanidade e Deus, embora o homem acredite em Deus, ele nunca O entendeu nem conheceu Sua atitude. O homem também nunca foi entusiasmado em sua preocupação com a atitude de Deus. Pelo contrário, acreditou e procedeu cegamente, e foi descuidado em seu conhecimento e entendimento de Deus. Então Me sinto compelido a esclarecer essas questões para vocês e ajudá-los a entender exatamente que tipo de Deus é esse em quem vocês acreditam, bem como em que Ele está pensando, qual é Sua atitude em Seu tratamento dos diferentes tipos de pessoas, quão longe vocês estão de cumprir Suas exigências, e a disparidade entre suas ações e o padrão que Ele exige. O objetivo ao informá-los disso é dar-lhes um padrão para que possam se medir, e para que saibam a que tipo de colheita a estrada em que vocês estão os levou, o que vocês não obtiveram nessa estrada e em quais áreas vocês simplesmente não se envolveram. Quando se comunicam entre si, vocês geralmente falam sobre alguns tópicos comumente discutidos que são muito estreitos em escopo e rasos em conteúdo. Há uma distância, um vão, entre aquilo que vocês discutem e as intenções de Deus, bem como entre suas discussões e o escopo e o padrão das demandas de Deus. Proceder assim ao longo do tempo os fará desviar cada vez mais do caminho de Deus. Vocês estão apenas pegando as declarações atuais de Deus e transformando-as em objetos de adoração, e vendo-as como ritual e regulamento. Só estão fazendo isso! Na realidade, Deus simplesmente não tem lugar no coração de vocês, e nunca realmente obteve o coração de vocês. Algumas pessoas acham que conhecer a Deus é muito difícil, e é verdade. É difícil. Se se fizer com que as pessoas cumpram o dever e façam as coisas exteriormente, e trabalhem duro, elas acharão que acreditar em Deus é muito fácil, porque tudo isso cai dentro do escopo das habilidades do homem. Contudo, no momento em que o tópico passa para as intenções de Deus e a atitude Dele para com o homem, então, no ponto de vista de todos, as coisas ficam muito mais difíceis. É assim porque isso envolve o entendimento das pessoas sobre a verdade e a entrada delas na realidade; é claro que haverá um grau de dificuldade! Entretanto, depois que você passa pela primeira porta, depois que começa a obter entrada, as coisas ficam cada vez mais fáceis.

O ponto inicial para temer a Deus é tratá-Lo como Deus

Uma pessoa acabou de levantar uma questão: como é que conhecemos mais de Deus do que Jó conheceu, mas ainda assim não conseguimos reverenciá-Lo? Nós tocamos um pouco nesse assunto anteriormente. A essência dessa questão também foi discutida antes, que é o fato de que, embora Jó não conhecesse Deus na época, mesmo assim ele O tratava como Deus e O considerava como o Mestre do céu e da terra e de todas as coisas. Jó não considerava Deus um inimigo. Pelo contrário, ele O adorava como o Criador de todas as coisas. Por que é que as pessoas hoje em dia

resistem tanto a Deus? Por que não conseguem reverenciar a Deus? Uma razão é que elas foram profundamente corrompidas por Satanás e, com essa natureza satânica arraigada profundamente, se tornaram inimigas de Deus. Portanto, mesmo que acreditem em Deus e reconheçam a Deus, elas ainda são capazes de resistir a Deus e se colocar em oposição a Ele. Isso é determinado pela natureza humana. A outra razão é que, embora acreditem em Deus, as pessoas simplesmente não O tratam como Deus. Pelo contrário, elas O consideram como oposto à humanidade, consideram-No como seu inimigo, e acham que são irreconciliáveis com Deus. É simples assim. Essa questão não foi abordada durante a sessão anterior? Pensem nisto: não é essa a razão? Você pode possuir um pouco de conhecimento de Deus, mas o que implica esse conhecimento? Não é disso que todos estão falando? Não foi isso que Deus lhe disse? Você só conhece os aspectos teóricos e doutrinários — mas já apreciou o verdadeiro rosto de Deus? Você tem conhecimento subjetivo? Tem conhecimento prático e experiência? Se Deus não lhe contasse, você saberia? Seu conhecimento da teoria não representa o conhecimento real. Em suma, não importa quanto você sabe nem como passou a saber, enquanto não alcançar um entendimento real de Deus, Ele será seu inimigo, e enquanto não começar a tratar Deus como tal, Ele fará oposição a você, pois você é uma personificação de Satanás.

Quando estiver junto de Cristo, talvez você possa servir-Lhe três refeições ao dia, talvez Lhe sirva chá, cuide das necessidades de Sua vida, aparentemente tratando Cristo como Deus. Sempre que alguma coisa acontece, o ponto de vista das pessoas é sempre contrário ao de Deus. Elas nunca conseguem entender e aceitar o ponto de vista de Deus. Embora possam se dar bem com Deus por fora, isso não significa que são compatíveis com Ele. Assim que alguma coisa acontece, a verdade da desobediência da humanidade emerge, confirmando assim a hostilidade que existe entre o homem e Deus. Essa hostilidade não é Deus se opondo ao homem, não é Deus querendo ser hostil com o homem, e não é Deus colocando o homem em oposição e tratando-o de tal forma. Pelo contrário, é o caso dessa essência opositora para com Deus à espreita na vontade subjetiva do homem e em sua mente subconsciente. Uma vez que o homem considera tudo aquilo que vem de Deus como objeto de sua pesquisa, sua resposta em relação àquilo que vem de Deus e que envolve Deus é, acima de tudo, adivinhar e duvidar e, então, adotar rapidamente uma atitude que conflita com Deus e opõe-se a Deus. Depois disso, o homem pegará esses humores passivos e disputará ou contestará a Deus, até a ponto de duvidar se vale a pena seguir esse Deus. Apesar do fato de a racionalidade do homem lhe dizer que ele não deve proceder assim, mesmo assim escolherá fazê-lo, de modo que procederá sem hesitação até o fim. Por exemplo, qual é a primeira reação de algumas pessoas quando ouvem algum rumor ou difamação sobre Deus? A primeira reação é questionar se esse rumor é verdade ou não, se existe ou não, e depois adotar uma atitude de esperar para ver. Depois, elas começam a ponderar: “Não há como verificar isso. Isso

aconteceu mesmo? Esse rumor é verdade ou não?". Embora essa pessoa não o esteja demonstrando por fora, seu coração já começou a duvidar, já começou a negar a Deus. Qual é a essência desse tipo de atitude, desse tipo de ponto de vista? Não é traição? Até que ela se depara com essa questão, você não consegue ver qual é o ponto de vista dessa pessoa; parece que ela não conflita com Deus, que não considera Deus como inimigo. Todavia, assim que se depara com um problema, imediatamente ela fica ao lado de Satanás e se opõe a Deus. O que isso sugere? Sugere que o homem e Deus são opostos! Não é que Deus considera a humanidade como um inimigo, mas que a essência da humanidade é hostil para com Deus. Não importa quanto tempo faz que a pessoa segue Deus ou que preço pagou, e não importa como louva a Deus, como se impede de resistir a Deus, até como se estimula ardorosamente a amar a Deus, ela nunca consegue tratar Deus como Deus. Isso não é determinado pela essência do homem? Se O trata como Deus e acredita verdadeiramente que Ele é Deus, como você consegue ter alguma dúvida em relação a Ele? Ainda é possível haver alguns pontos de interrogação concernentes a Ele? Não pode mais, certo? As tendências deste mundo são tão malignas, e essa raça humana também é; como é que você pode não ter quaisquer noções a respeito delas? Você mesmo é tão ímpio; como é que você não tem uma noção a respeito disso? E, no entanto, apenas alguns rumores, algumas difamações podem produzir noções tão grandes sobre Deus, e levá-lo a imaginar tanta coisa, o que mostra exatamente quão imatura é sua estatura! Apenas o "zumbido" de uns mosquitos, umas moscas repulsivas — isso é tudo de que se necessita para enganar você? Que tipo de pessoa é essa? Você sabe o que Deus pensa sobre esse tipo de pessoa? A atitude de Deus é, na verdade, muito clara com relação a como Ele trata essas pessoas. É apenas que o tratamento de Deus para essas pessoas é ignorá-las — Sua atitude é não prestar atenção a elas e não levar essas pessoas ignorantes a sério. Por que isso? Porque, no coração, Ele nunca planejou obter essas pessoas que se empenharam em ser hostis para com Ele até o fim e que nunca planejaram buscar o caminho de ser compatíveis com Ele. Talvez essas palavras que Eu falei magoem algumas pessoas. Bem, vocês estão dispostos a sempre Me deixar magoá-los dessa forma? Não importa se vocês estão ou não dispostos; tudo que Eu disse é a verdade! Se Eu sempre magoar vocês assim, sempre expuser suas cicatrizes, isso afetará a imagem grandiosa de Deus no coração? (Não afetará.) Eu concordo que não afetará. Porque simplesmente não há Deus em seu coração. O Deus grandioso que habita seu coração — aquele que vocês defendem com força e protegem — simplesmente não é Deus. Pelo contrário, é uma invenção da imaginação do homem; ele simplesmente não existe. Então, é muito melhor que Eu exponha a resposta a esse enigma. Isso não expõe toda a verdade? O Deus real não é o que as pessoas imaginam que seja. Espero que todos vocês possam encarar essa realidade, e isso os ajudará em seu conhecimento de Deus.

Aquelas pessoas que não são reconhecidas por Deus

Há algumas pessoas cuja crença nunca foi reconhecida no coração de Deus. Em outras palavras, Deus não reconhece que essas pessoas são Seus seguidores, pois não louva sua crença. Para essas pessoas, não importa por quantos anos elas seguiram a Deus, suas ideias e pontos de vista nunca mudaram. Elas são como os incrédulos, aderindo a princípios e maneiras de fazer as coisas dos incrédulos, aderindo às suas leis de sobrevivência e crença. Elas nunca aceitaram a palavra de Deus como sua vida, nunca acreditaram que a palavra de Deus é verdade, nunca pretenderam aceitar a salvação de Deus e nunca reconheceram Deus como seu Deus. Elas consideram acreditar em Deus como algum tipo de divertimento amador, tratando Deus meramente como sustento espiritual; logo, elas não acham que vale a pena tentar entender o caráter ou a essência de Deus. Você poderia dizer que tudo que corresponde ao verdadeiro Deus não tem nada a ver com essas pessoas. Elas não estão interessadas e não se dão ao trabalho de prestar atenção. Isso se dá porque, no fundo do coração, há uma voz intensa que está sempre lhes dizendo: “Deus é invisível e intocável, e não existe”. Elas acreditam que tentar entender esse tipo de Deus não valeria seus esforços, e que, ao fazer isso, estariam enganando a si mesmas. Elas creem, por meramente reconhecerem Deus em palavras, sem tomar nenhuma posição real ou se investir em quaisquer ações reais, que são muito espertas. Como Deus olha para essas pessoas? Ele as vê como incrédulas. Algumas pessoas perguntam: “Os incrédulos podem ler a palavra de Deus? Podem cumprir seu dever? Podem dizer estas palavras: ‘Eu viverei por Deus’?”. O que o homem vê com frequência são as demonstrações superficiais das pessoas, não sua essência. Contudo, Deus não olha para essas demonstrações superficiais; Ele só vê a essência interior. Portanto, Deus tem esse tipo de atitude, esse tipo de definição, para com essas pessoas. Elas dizem: “Por que Deus faz isso? Por que Deus faz aquilo? Não entendendo isso; não entendo aquilo; isso não se conforma às noções do homem; Você precisa explicar isso para mim…”. Em resposta, eu pergunto: é necessário mesmo explicar essas questões a você? Essas questões têm algo a ver com você? Quem você pensa que é? De onde veio? Você está qualificado para dar indicações a Deus? Você acredita Nele? Ele reconhece sua crença? Uma vez que sua crença não tem nada a ver com Deus, que interesse você tem em Seus feitos? Você não sabe onde está no coração de Deus, então como poderia estar qualificado para engajar em diálogo com Ele?

Palavras de admoestação

Vocês não se sentem desconfortáveis depois de ouvir esses comentários? Embora possam não estar dispostos a ouvir essas palavras, ou a aceitá-las, todas elas são fatos. Porque esse estágio da obra é para Deus realizar, se você não estiver preocupado com as intenções Dele, não estiver preocupado com atitude Dele e não entender a essência e o caráter Dele, então, no fim, você é quem perderá. Não culpe as Minhas palavras por

serem duras de ouvir e não as culpe por diminuírem seu entusiasmo. Eu falo a verdade; não é minha intenção desencorajá-los. Não importa o que Eu peço a vocês, e não importa como se exige que o façam, espero que vocês percorram a senda correta e sigam o caminho de Deus, e que nunca se desviem dessa senda. Se você não procede de acordo com a palavra de Deus e não segue Seu caminho, então não há dúvida de que você está se rebelando contra Deus e se desviou da senda correta. Portanto, Eu sinto que há algumas questões que devo esclarecer a vocês e fazê-los acreditar sem equívocos, claramente, sem sombra de dúvida, e ajudá-los a conhecer, de forma explícita, a atitude de Deus, as intenções de Deus, como Deus aperfeiçoa o homem e de que maneira Ele define o desfecho do homem. Se chegar o dia em que você for incapaz de embarcar nessa senda, não serei Eu o responsável, pois essas palavras já lhe foram ditas de maneira muito clara. Com relação a como você trata o próprio desfecho, é algo que cabe inteiramente a você. No que diz respeito ao desfecho de vários tipos de pessoas, Deus tem atitudes diferentes, tem Suas maneiras de pesá-lo e também Seu padrão de exigência para ele. O padrão que usa para pesar o desfecho das pessoas é justo para todos — disso não há dúvida! Então os temores de algumas pessoas são desnecessários. Vocês estão aliviados, agora? Isso é tudo, por hoje. Adeus!

17 de outubro de 2013

A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus I

Hoje, vamos comunicar um tema importante. Esse é um tema que tem sido discutido desde o início da obra de Deus até agora, e é de vital importância para todos. Em outras palavras, essa é uma questão com que todo mundo entrará em contato ao longo do processo de sua crença em Deus e uma questão que deve ser abordada. Trata-se de uma questão crucial e inevitável da qual a humanidade não pode se distanciar. Falando sobre importância, o que há de mais importante para todo crente em Deus? Algumas pessoas acham que o mais importante é compreender a vontade de Deus; alguns creem que o mais importante é comer e beber mais das palavras de Deus; alguns acham que o mais importante é conhecer a si mesmos; outros são da opinião de que o mais importante é saber como encontrar a salvação através de Deus, como seguir a Deus e como cumprir a vontade de Deus. Por hoje, vamos deixar todas essas questões de lado. Então, o que estamos discutindo? O tema é Deus. Esse é o tema mais importante para todas as pessoas? Qual é o conteúdo desse tema? Naturalmente, esse tema certamente não pode ser separado do caráter de Deus, da essência de Deus e da obra de Deus. Então, hoje, vamos discutir “A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus”.

Desde o momento em que o homem passou a acreditar em Deus, ele esteve em contato com temas como a obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus. Quando se trata da obra de Deus, algumas pessoas dirão: “A obra de Deus é feita em nós; e a experimentamos todos os dias, por isso não é algo estranho a nós”. Falando do caráter de Deus, algumas pessoas dirão: “O caráter de Deus é um tema que estudamos, exploramos e no qual nos concentramos em toda a nossa vida, por isso deveríamos estar familiarizados com isso”. Quanto ao Próprio Deus, algumas pessoas dirão: “O Próprio Deus é quem seguimos, em quem temos fé, e a quem buscamos, por isso também não estamos desinformados sobre Ele”. Deus nunca interrompeu Sua obra desde a criação, durante toda essa obra, continuou a expressar Seu caráter e usou diversas maneiras de expressar Sua palavra. Ao mesmo tempo, Ele nunca deixou de expressar a Si e Sua essência para a humanidade, expressando Sua vontade para com o homem e o que Ele requer do homem. Então, de uma perspectiva literal, esses temas não deveriam ser estranhos a ninguém. Para pessoas que seguem a Deus hoje, no entanto, a obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus são, na verdade, muito estranhos. Por que acontece isso? À medida que experimenta a obra de Deus, o homem também entra em contato com Ele, o que o faz sentir como se compreendesse o caráter de Deus ou soubesse um pouco de como ele é. E assim, o homem não acha que é desconhecedor da obra de Deus ou do caráter de Deus. Pelo contrário, o homem acha que está muito familiarizado com Deus e que entende muito sobre Deus. Mas, com base na situação atual, a compreensão de muitas pessoas sobre Deus é restrita ao que leram nos livros, limitada ao âmbito das experiências pessoais, restringida por sua imaginação e, sobretudo, confinada aos fatos que elas veem com seus olhos. Tudo isso está muito

distante do Próprio Deus verdadeiro. E quão distante, exatamente, é esse “distante”? Talvez o próprio homem não tenha tanta certeza, ou talvez tenha algum sentido, alguma ideia — mas quando se trata do Próprio Deus, o entendimento do homem sobre Ele está distante demais da essência do Próprio Deus verdadeiro. É por isso que, para um tema como “A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus”, é imperativo que nos engajemos em comunhão de modo sistemático e concreto.

Na verdade, o caráter de Deus está aberto a todos e não está oculto, porque Deus nunca evitou conscientemente qualquer pessoa e nunca tentou esconder-Se conscientemente de modo que as pessoas não O pudessem conhecer ou entender. O caráter de Deus sempre foi o de estar aberto e de estar voltado para cada pessoa de maneira franca. No gerenciamento de Deus, Ele faz Sua obra, voltado a todos; e Sua obra é realizada em cada pessoa. Ao fazer essa obra, Ele está continuamente revelando Seu caráter, continuamente usando Sua essência e o que Ele tem e o que ele é, para guiar e prover para cada pessoa. Em todas as eras e em todas as etapas, independentemente de as circunstâncias serem boas ou ruins, o caráter de Deus sempre está aberto a cada indivíduo, e Suas posses e ser estão sempre abertos a cada indivíduo, da mesma forma que Sua vida está constante e incessantemente provendo para a humanidade e apoiando a humanidade. Apesar de tudo isso, o caráter de Deus permanece oculto para alguns. Por quê? Porque, embora essas pessoas vivam dentro da obra de Deus e sigam a Deus, elas nunca buscaram compreender a Deus nem quiseram conhecer a Deus, e muito menos se aproximar de Deus. Para essas pessoas, compreender o caráter de Deus significa que o fim delas está próximo; significa que estão prestes a serem julgadas e condenadas pelo caráter de Deus. Portanto, essas pessoas nunca desejaram compreender Deus ou Seu caráter, e nunca desejaram uma compreensão ou um conhecimento mais profundo da vontade de Deus. Elas não pretendem compreender a vontade de Deus por meio da cooperação consciente — elas apenas sempre apreciam e nunca se cansam de fazer as coisas que desejam fazer; elas creem no Deus em quem querem crer; creem no Deus que existe apenas em sua imaginação, o Deus que existe somente em suas noções; e creem num Deus que não pode ser separado delas em sua vida diária. No que diz respeito ao Próprio Deus verdadeiro, são completamente indiferentes, sem desejo de compreendê-Lo, de dar ouvidos a Ele, e têm ainda menos intenção de se aproximar mais Dele. Só estão usando as palavras que Deus expressa para se adornar, para se disfarçar. Para elas, isso já faz delas crentes bem sucedidas e pessoas com fé em Deus dentro de seu coração. No coração, são guiadas por suas imaginações, suas noções e até mesmo por suas definições pessoais de Deus. O Próprio Deus verdadeiro, por outro lado, não tem absolutamente nada a ver com elas. Porque, se entendessem o Próprio Deus verdadeiro, se compreendessem o verdadeiro caráter de Deus e entendessem o que Deus tem e é, isso significaria que suas ações, fé e buscas seriam condenadas. É por isso que não estão dispostas a compreender a essência de Deus e estão relutantes e

indispostas a procurar ativamente ou orar para compreender melhor a Deus, conhecer melhor a vontade de Deus e compreender melhor o caráter de Deus. Prefeririam que Deus fosse algo inventado, algo oco e vago. Prefeririam que Deus fosse alguém exatamente como imaginaram, alguém que possa estar à inteira disposição, com suprimento inesgotável e sempre disponível. Quando querem desfrutar da graça de Deus, pedem a Deus que seja essa graça. Quando precisam da bênção de Deus, pedem a Deus que seja essa bênção. Quando enfrentam adversidade, pedem a Deus que as encoraje, que seja o escudo à sua retaguarda. O conhecimento que essas pessoas têm sobre Deus está cerceado ao âmbito da graça e da bênção. A compreensão que possuem da obra de Deus, do caráter de Deus e do Próprio Deus também está meramente restrita à sua imaginação, e a letras e doutrinas. Mas há algumas pessoas que estão ansiosas para compreender o caráter de Deus, querem genuinamente ver o Próprio Deus e verdadeiramente compreender o caráter de Deus e o que Ele tem e é. Essas pessoas estão em busca da realidade da verdade e da salvação de Deus, e buscam ser conquistadas, salvas e aperfeiçoadas por Deus. Elas usam o coração para ler a palavra de Deus, usam o coração para apreciar cada situação e cada pessoa, acontecimento ou coisa que Deus tenha arranjado para elas, e oram e buscam com sinceridade. O que mais querem é conhecer a vontade de Deus e compreender o verdadeiro caráter e a essência de Deus, para que não mais ofendam a Deus e, através de suas experiências, possam ver mais da amabilidade de Deus e de Sua verdadeira face. É também para que exista um Deus genuinamente real em seu coração e para que Deus tenha um lugar no coração, de modo que já não vivam entre imaginações, noções ou ilusões. Para essas pessoas, a razão pela qual elas têm um desejo premente de compreender o caráter de Deus e Sua essência é que o caráter e a essência de Deus são coisas de que a humanidade pode precisar a qualquer momento em suas experiências, coisas que supram vida por toda a sua vida. Quando compreenderem o caráter de Deus, elas poderão reverenciar melhor a Deus, cooperar melhor com a obra de Deus e ser mais atenciosas com relação à vontade de Deus e cumprir seu dever da melhor forma possível. Essas são as atitudes em relação ao caráter de Deus mantidas por dois tipos de pessoas. O primeiro não quer compreender o caráter de Deus. Mesmo que diga que quer compreender o caráter de Deus, conhecer o Próprio Deus, ver o que Deus tem e é, e genuinamente apreciar a vontade de Deus, no fundo preferiria que Deus não existisse. É porque esse tipo de pessoa sistematicamente desobedece e resiste a Deus; luta contra Deus por posição no coração e muitas vezes suspeita ou até nega a existência de Deus. Ele não quer deixar o caráter de Deus ou o Próprio Deus verdadeiro ocupar o coração. Só quer satisfazer os próprios desejos, imaginações e ambições. Então, essas pessoas podem crer em Deus, seguir a Deus, e também podem renunciar a família e empregos por causa Dele, mas não desistem de seus maus caminhos. Algumas até mesmo roubam ou esbanjam as ofertas, ou amaldiçoam a Deus secretamente, enquanto outras podem usar sua

posição para repetidamente testificar de si mesmas, se engrandecer e competir com Deus por pessoas e status. Elas usam vários métodos e medidas para fazer as pessoas adorá-las, constantemente tentando conquistá-las e controlá-las. Algumas até intencionalmente induzem os outros a pensar que elas são Deus, para que possam ser tratadas como Deus. Elas nunca diriam aos outros que foram corrompidas, que também são corruptas e arrogantes, e que não as adorem, e que não importa quão bem se saiam nas coisas, tudo isso se deve à exaltação de Deus, e que, enfim, estão apenas fazendo o que deveriam fazer. Por que não dizem essas coisas? Porque elas têm muito medo de perder o lugar no coração das pessoas. É por isso que tais pessoas nunca exaltam a Deus e nunca dão testemunho de Deus, pois nunca tentaram compreender a Deus. Elas podem conhecer a Deus sem O compreender? Impossível! Assim, embora as palavras do tema “A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus” sejam simples, seu significado é diferente para cada pessoa. Para alguém que frequentemente desobedece a Deus, resiste a Deus e é hostil para com Deus, as palavras pressagiam condenação; já alguém que busca a realidade da verdade, e muitas vezes se apresenta diante de Deus para buscar Sua vontade, aceitará tais palavras como um peixe aceita a água. Assim, entre vocês há aqueles que, quando ouvem falar do caráter de Deus e da obra de Deus, começam a ter dor de cabeça, o coração se enche de resistência e ficam extremamente desconfortáveis. Mas há outros entre vocês que acham que esse tema é exatamente aquilo de que necessitam, porque lhes é muito benéfico. É uma parte que não pode faltar em sua experiência de vida; é o cerne do cerne, o fundamento da fé em Deus e algo que a humanidade não pode abandonar. Para todos vocês, esse tema pode parecer próximo e distante, desconhecido e, no entanto, familiar. De qualquer modo, esse é um tema que todos devem ouvir, devem conhecer e devem compreender. Não importa como você lida com isso, não importa como você o considera ou como você o entende, a importância desse tema não pode ser ignorada.

Deus tem feito Sua obra desde a criação da humanidade. No início, era uma obra muito simples, mas, apesar de sua simplicidade, continha expressões da essência e do caráter de Deus. Embora a obra de Deus agora tenha sido elevada, e essa obra feita em cada pessoa tenha se tornado prodigiosa e concreta, com grande expressão de Sua palavra, desde o início até agora, a pessoa de Deus tem se ocultado da humanidade. Embora tenha encarnado duas vezes, desde o tempo dos relatos bíblicos até os dias modernos, quem já viu a pessoa real de Deus? Com base em seu entendimento, alguém já viu a pessoa real de Deus? Não. Ninguém viu a pessoa real de Deus, o que significa dizer que ninguém jamais viu o verdadeiro eu de Deus. Isso é algo em que todos estão de acordo. Ou seja, a pessoa real de Deus — ou o Espírito de Deus — está oculta de toda a humanidade, incluindo Adão e Eva, a quem Ele criou, e incluindo o justo Jó, a quem Ele aceitou. Mesmo eles não viram a pessoa real de Deus. Mas por que Deus, conscientemente, mascara Sua pessoa real? Algumas pessoas dizem: “Deus tem medo de assustar as pessoas”. Outros dizem: “Deus esconde Sua pessoa real porque o

homem é muito pequeno e Deus é grande demais; os humanos não O podem ver, senão morrerão". Há também aqueles que dizem: "Deus está ocupado gerenciando Sua obra todos os dias. Ele pode não ter tempo de aparecer para permitir que as pessoas O vejam". Não importa o que creiam, Eu tenho uma conclusão aqui. Qual é essa conclusão? É que Deus simplesmente não quer que as pessoas vejam Sua pessoa real. Estar oculto da humanidade é algo que Deus faz deliberadamente. Em outras palavras, é intenção de Deus que as pessoas não vejam Sua pessoa real. Isso já deveria estar claro para todos. Se Deus nunca mostrou Sua pessoa a ninguém, então vocês acham que a pessoa de Deus existe? (Ele existe.) Claro que sim. A existência da pessoa de Deus é indiscutível. Mas quanto a quão grande é a pessoa de Deus ou como é Sua aparência, essas questões deveriam ser investigadas pela humanidade? Não. A resposta é negativa. Se a pessoa de Deus não é um tema que deveríamos estar explorando, então qual é o tema que deveríamos investigar? (O caráter de Deus.) (A obra de Deus.) Antes de começarmos a comunicar o tema oficial, vamos voltar ao que estávamos discutindo minutos atrás: por que Deus nunca mostrou Sua pessoa para a humanidade? Por que Deus intencionalmente esconde Sua pessoa da humanidade? Há apenas uma razão, qual seja: embora o homem, a quem Deus criou, tenha passado por milhares de anos da obra de Deus, não há uma única pessoa que conheça a obra de Deus, o caráter de Deus e a essência de Deus. Tais pessoas, aos olhos de Deus, estão em oposição a Ele, e Deus não Se mostrará a pessoas que são hostis a Ele. Essa é a única razão pela qual Deus nunca mostrou Sua pessoa ao homem e por que Ele deliberadamente esconde Sua pessoa da humanidade. Vocês agora têm clareza quanto à importância de conhecer o caráter de Deus?

Desde a existência do gerenciamento de Deus, Ele sempre foi totalmente dedicado a realizar a Sua obra. Apesar de haver ocultado Sua pessoa do homem, Ele sempre esteve ao seu lado, fazendo a obra nele, expressando Seu caráter, guiando toda a humanidade com Sua essência e fazendo Sua obra em cada pessoa através de Seu poder, Sua sabedoria e Sua autoridade, e assim trazendo à existência a Era da Lei, a Era da Graça e, agora, a Era do Reino. Embora Deus oculte Sua pessoa do homem, Seu caráter, Seu ser, Suas posses e Sua vontade para com a humanidade são revelados ao homem incondicionalmente para que o homem veja e vivencie. Em outras palavras, embora os seres humanos não possam ver ou tocar Deus, o caráter e a essência de Deus com os quais a humanidade tem contato são absolutamente expressões do Próprio Deus. Não é verdade? Não importa com qual método ou de que ângulo Deus faz Sua obra, Ele sempre trata as pessoas com Sua verdadeira identidade, fazendo o que deve fazer e dizendo o que deve dizer. Não importa de que posição Deus fala — poderia estar no terceiro céu, ou na carne, ou mesmo como uma pessoa comum — Ele sempre fala ao homem com todo o coração e toda a mente, sem qualquer engano ou ocultação. Quando realiza Sua obra, Deus expressa Sua palavra e Seu caráter, e expressa o que tem e é, sem qualquer reserva. Ele guia a humanidade com Sua vida,

Seu ser e Suas posses. Foi assim que o homem viveu a Era da Lei — a era do berço da humanidade — sob a orientação do Deus "invisível e intocável".

Deus Se fez carne pela primeira vez depois da Era da Lei — uma encarnação que durou trinta e três anos e meio. Para um ser humano, trinta e três anos e meio são muito tempo? (Não muito.) Já que a vida de um ser humano é geralmente muito superior a trinta e poucos anos, isso não é um período muito longo para o homem. Mas para Deus encarnado, esses trinta e três anos e meio são muito longos. Ele Se tornou uma pessoa — uma pessoa comum que portava a obra e a comissão de Deus. Isso significa que Ele teve que assumir uma obra que uma pessoa comum não pode suportar, enquanto também suportava o sofrimento que as pessoas comuns não podem suportar. A quantidade de sofrimento suportado pelo Senhor Jesus durante a Era da Graça, desde o início de Sua obra até quando foi pregado na cruz, talvez não seja algo que as pessoas de hoje poderiam testemunhar pessoalmente, mas vocês conseguem pelo menos ter uma ideia disso por meio das histórias da Bíblia? Independentemente de quantos detalhes existam nesses fatos registrados, de modo geral, a obra de Deus durante esse período foi cheia de dificuldade e sofrimento. Para um humano corrompido, trinta e três anos e meio não são muito tempo; um pouco de sofrimento não é grande coisa. Mas para o Deus santo e imaculado, que teve que suportar todos os pecados da humanidade, e comer, dormir e viver com os pecadores, essa dor era grande demais. Ele é o Criador, o Mestre de todas as coisas e o Governante de tudo, mas quando veio ao mundo teve que suportar a opressão e a crueldade dos homens corruptos. A fim de completar Sua obra e resgatar a humanidade desse mar de miséria, Ele teve que ser condenado pelo homem e levar os pecados de toda a humanidade. A extensão do sofrimento por que passou não pode ser compreendida ou apreciada por pessoas comuns. O que esse sofrimento representa? Representa a devoção de Deus à humanidade. Representa a humilhação que Ele sofreu e o preço que pagou pela salvação do homem, para redimir seus pecados e para completar esse estágio de Sua obra. Também significa que o homem seria redimido da cruz por Deus. Esse é um preço pago em sangue, em vida, um preço que os seres criados não podem pagar. É por ter a essência de Deus e estar equipado com o que Deus tem e é que Ele consegue suportar esse tipo de sofrimento e fazer esse tipo de obra. Isso é algo que nenhum ser criado por Ele poderia ter feito em Seu lugar. Essa é a obra de Deus durante a Era da Graça e uma revelação de Seu caráter. Isso revela algo sobre o que Deus tem e é? É algo que vale a pena a humanidade conhecer? Naquela época, embora não visse a pessoa de Deus, o homem recebeu a oferta de Deus pelo pecado e foi redimido da cruz por Deus. A humanidade pode estar familiarizada com a obra que Deus fez durante a Era da Graça, mas existe alguém familiarizado com o caráter e a vontade expressados por Deus durante esse período? O homem apenas sabe sobre detalhes da obra de Deus durante diferentes eras através de vários canais, ou conhece histórias relacionadas a Deus que ocorreram ao mesmo tempo que Deus realizava Sua obra.

Esses detalhes e essas histórias são, no máximo, apenas algumas informações ou lendas sobre Deus, e não têm nada a ver com o caráter e a essência de Deus. Portanto, não importa quantas histórias de Deus as pessoas conhecem, isso não significa que elas têm compreensão e conhecimento profundos do caráter de Deus ou de Sua essência. Como foi na Era da Lei, embora as pessoas da Era da Graça tivessem experimentado um contato próximo e íntimo com Deus em carne, seu conhecimento com respeito ao caráter de Deus e à essência de Deus era praticamente inexistente.

Na Era do Reino, Deus tornou-Se carne novamente, da mesma maneira que na primeira vez. Durante esse período de obra, Deus ainda expressa Sua palavra incondicionalmente, faz a obra que tem que fazer e expressa o que tem e é. Ao mesmo tempo, continua a suportar e tolerar a desobediência e a ignorância do homem. Deus não revela continuamente Seu caráter e expressa Sua vontade durante esse período de obra também? Portanto, desde a criação do homem até agora, o caráter de Deus, Seu ser, Suas posses e vontade sempre estiveram abertos a qualquer pessoa. Deus nunca deliberadamente ocultou Sua essência, Seu caráter ou Sua vontade. É só que a humanidade não se importa com o que Deus está fazendo, qual é Sua vontade — é por isso que o entendimento do homem sobre Deus é tão lastimável. Em outras palavras, enquanto oculta Sua pessoa, Deus também está acompanhando a humanidade a todo momento, abertamente projetando Sua vontade, caráter e essência em todos os momentos. De certo modo, a pessoa de Deus também está aberta às pessoas, mas devido à cegueira e desobediência do homem, ele é sempre incapaz de ver a aparição de Deus. Então, se esse é o caso, compreender o caráter de Deus e o Próprio Deus não deveria ser fácil para todos? Essa é uma pergunta muito difícil de responder, não é? Vocês podem dizer que é fácil, mas, embora procurem conhecer a Deus, algumas pessoas realmente não O conseguem conhecer ou ter uma compreensão clara de Deus — é algo sempre nebuloso e vago. Mas se disserem que não é fácil, isso também não está correto. Tendo sido submetidos à obra de Deus por tanto tempo, todos deveriam, através de suas experiências, já ter tido um relacionamento genuíno com Deus. Pelo menos deveriam ter sentido Deus no coração até certo ponto, ou ter tido um encontro espiritual de raspão com Deus, e deveriam pelo menos ter tido certa consciência perceptiva do caráter de Deus ou ter ganhado algum entendimento sobre Ele. Desde o momento em que o homem começou a seguir a Deus até agora, a humanidade recebeu coisas demais, mas, devido a toda sorte de razões — o baixo calibre, a ignorância, a rebeldia e as várias intenções do homem — a humanidade também perdeu demais do que recebeu. Deus já não deu à humanidade o suficiente? Embora oculte Sua pessoa dos seres humanos, Deus lhes fornece o que Ele tem e é, e até mesmo Sua vida; o conhecimento da humanidade sobre Deus não deveria ser apenas o que é agora. É por isso que acho necessário comunicar mais com vocês sobre o tema da obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus. O propósito é que os milhares de anos de cuidado e consideração que Deus dispensou ao homem não acabem em vão, e para que a

humanidade possa genuinamente compreender e apreciar a vontade de Deus para com ela. É para que as pessoas possam avançar para um novo estágio em seu conhecimento de Deus. Isso também devolverá a Deus Seu devido lugar no coração das pessoas; isto é, fará justiça a Ele.

Para compreender o caráter de Deus e o Próprio Deus, você deve começar com pouco. Mas deve começar com um pouco a partir de onde? Primeiro de tudo, selecionei alguns capítulos da Bíblia. As informações abaixo contêm versículos bíblicos, todos relacionados ao tema da obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus. Escolhi especificamente esses trechos como materiais de referência para ajudá-los a compreender a obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus. Compartilhando-os, poderemos ver que tipo de caráter Deus revelou através de Sua obra passada e quais aspectos de sua essência as pessoas não conhecem. Esses capítulos podem ser antigos, mas o tema que estamos comunicando é algo novo que as pessoas não sabem e de que nunca ouviram falar. Alguns de vocês poderiam achar isso inconcebível — mencionar Adão e Eva e voltar a Noé não é refazer os mesmos passos? Não importa o que vocês pensam, esses capítulos são muito benéficos para a comunicação desse tópico e podem servir de textos de ensino ou materiais originais para a comunhão de hoje. Vocês compreenderão Minhas intenções por trás da escolha dessas seções quando Eu terminar esta comunicação. Os que leram a Bíblia antes podem ter visto esses poucos versículos, mas talvez não os entendam verdadeiramente. Primeiro, vamos dar uma rápida olhada antes de analisá-los um por um com mais detalhes em nossa comunhão.

Adão e Eva são os ancestrais da humanidade. Se vamos mencionar personagens bíblicos, então devemos começar com esses dois. Em seguida Noé, o segundo ancestral da humanidade. Quem é o terceiro personagem? (Abraão.) Todos vocês conhecem a história de Abraão? Alguns de vocês talvez a conheçam, mas para outros pode não estar muito claro. Quem é o quarto personagem? Quem é mencionado na história da destruição de Sodoma? (Ló.) Mas Ló não é mencionado aqui. A quem se refere? (Abraão.) A principal menção na história de Abraão é o que Deus Jeová tinha dito. Vocês veem isso? Quem é o quinto personagem? (Jó.) Deus não menciona muito da história de Jó durante este estágio atual de Sua obra? Vocês se importam bastante com essa história? Se se importam bastante, vocês leram a história de Jó na Bíblia cuidadosamente? Sabem o que Jó disse, o que ele fez? Aqueles que leram mais, quantas vezes leram? Vocês leem com frequência? Irmãs de Hong Kong, por favor, nos digam. (Li algumas vezes antes, quando estávamos na Era da Graça.) Não leram novamente desde então? Que lamentável. Deixe-Me dizer-lhes: durante esta etapa da obra de Deus, Ele mencionou Jó muitas vezes, o que é um reflexo de Suas intenções. Que Ele mencionou Jó muitas vezes, mas não despertou a atenção de vocês é testemunho de um fato: vocês não têm interesse em serem pessoas boas que temem a Deus e evitam o mal. Isso é porque estão satisfeitos com apenas ter uma ideia geral

da história de Jó citada por Deus. Estão satisfeitos em apenas compreender a história em si, mas não se importam e não tentam compreender os detalhes de quem Jó é como pessoa e o propósito por trás de por que Deus Se refere a Jó em tantas ocasiões. Se não estão nem mesmo interessados em tal pessoa elogiada por Deus, então em que exatamente vocês estão prestando atenção? Se não se preocupam e não tentam compreender uma pessoa tão importante mencionada por Deus, o que isso diz sobre a atitude de vocês em relação à palavra de Deus? Não é algo deplorável? Não prova que a maioria de vocês não se envolve em coisas práticas e não busca a verdade? Se busca a verdade, você prestará a atenção necessária às pessoas a quem Deus aprova e às histórias dos personagens de que Deus falou. Independentemente de viver à altura delas ou achar essas histórias palpáveis, você irá rapidamente ler sobre elas, tentar compreendê-las, encontrar maneiras de seguir o exemplo delas e fazer o que puder da melhor maneira possível. É desse modo que alguém que anseia pela verdade deve agir. Mas o fato é que a maioria de vocês sentados aqui nunca leu a história de Jó — e isso é bastante revelador.

Vamos voltar ao assunto que Eu estava discutindo. Nessa parte das Escrituras, que lida com a Era da Lei do Antigo Testamento, optei por focalizar certas histórias sobre personagens muito representativos que a maioria das pessoas que leram a Bíblia deve conhecer. Qualquer um que ler as histórias desses personagens será capaz de sentir que a obra que Deus fez neles e as palavras que Deus lhes falou são igualmente tangíveis e acessíveis às pessoas de hoje. Quando ler essas histórias e registros da Bíblia, você será capaz de compreender melhor como Deus fez Sua obra e tratou as pessoas nessa época da história. Mas o motivo pelo qual decidi discutir esses capítulos hoje não é para que você tente se concentrar nas histórias em si ou em seus personagens. Pelo contrário, é para que você possa — através das histórias desses personagens — chegar a ver os feitos de Deus e Seu caráter. Isso lhe permitirá conhecer e entender Deus com mais facilidade, ver Seu lado real; vai pôr fim a suas especulações e noções sobre Ele, e ajudar a desviar você de uma fé assediada pela imprecisão. A não ser que você tenha um alicerce sólido, tentar compreender o caráter de Deus e conhecer o Próprio Deus pode muitas vezes fazer com que você se sinta indefeso, impotente e sem saber por onde começar. Foi isso que me incitou a desenvolver um método e uma abordagem que poderiam ajudar você a entender melhor Deus, apreciar mais autenticamente a vontade de Deus, conhecer o caráter de Deus e o Próprio Deus, e permitir que você genuinamente sinta a existência de Deus e aprecie Sua vontade para com a humanidade. Isso não será totalmente benéfico para vocês? Quando recapitulam essas histórias e esses trechos das Escrituras, o que vocês sentem dentro do coração? Acham que os trechos das Escrituras que escolhi são supérfluos? Devo enfatizar novamente o que acabei de lhes dizer: o objetivo de fazê-los ler as histórias desses personagens é ajudá-los a ver como Deus faz Sua obra nas pessoas e a entender melhor Sua atitude para com a humanidade. O que os ajudará a alcançar

tal entendimento? Entender a obra que Deus fez no passado e relacioná-la com a obra que Ele está fazendo agora — isso os ajudará a entender Sua miríade de aspectos. Essa miríade de aspectos é real e deve ser conhecida e entendida por todos aqueles que desejam conhecer a Deus.

Vamos começar com a história de Adão e Eva, a partir de uma citação das Escrituras.

A. Adão e Eva

1. A ordem de Deus para Adão

Gênesis 2:15-17 Tomou, pois, Deus Jeová o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar. Ordenou Deus Jeová ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

O que vocês entenderam desses versículos? Como esse trecho das Escrituras faz vocês se sentirem? Por que resolvi falar sobre a ordem de Deus para Adão? Cada um de vocês tem agora uma imagem de Deus e Adão em sua mente? Vocês podem tentar imaginar: se fossem vocês naquela cena, do fundo do coração, como acham que Deus seria? Como se sentem ao pensar nisso? Essa é uma imagem comovente e emocionante. Embora haja apenas Deus e o homem nela, a intimidade entre eles enche a pessoa desse sentimento de admiração: o amor transbordante de Deus é gratuitamente concedido ao homem, envolve o homem; o homem é inocente e puro, desimpedido e despreocupado, vive alegremente sob os olhos de Deus; Deus mostra preocupação para com o homem, enquanto o homem vive sob a proteção e a bênção de Deus; tudo o que o homem faz e diz é inextricavelmente ligado a Deus e inseparável Dele.

Esta pode ser chamada de a primeira ordem que Deus deu ao homem depois que o criou. O que essa ordem exprime? Exprime a vontade de Deus, mas também Suas preocupações para com a humanidade. Essa é a primeira ordem de Deus, e é também a primeira vez em que Deus expressa preocupação para com o homem. Isto é, Deus sentiu uma responsabilidade para com o homem desde o momento em que o criou. Qual é a responsabilidade Dele? Ele tem que proteger o homem, cuidar do homem. Ele espera que o homem possa confiar e obedecer a Suas palavras. Essa é também a primeira expectativa de Deus para com o homem. É com essa expectativa que Deus diz o seguinte: “De toda árvore do jardim, podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”. Essas simples palavras representam a vontade de Deus. Elas também revelam que, no coração, Deus começou a mostrar preocupação pelo homem. Entre todas as coisas, somente Adão foi feito à imagem de Deus; Adão era o único ser vivo com o sopro da vida de Deus; ele podia andar com Deus, conversar com Deus. Foi por isso que Deus lhe deu tal ordem. Deus deixou bem claro, com essa ordem, o que o homem pode ou não fazer.

Nessas poucas e simples palavras, vemos o coração de Deus. Mas que tipo de coração vemos? Há amor no coração de Deus? Há preocupação? Nesses versículos, o amor e a preocupação de Deus podem não somente ser apreciados, mas também intimamente sentidos. Vocês concordam? Depois de Me ouvirem dizer isso, vocês ainda acham que essas são apenas umas palavras simples? Não são tão simples assim, certo? Vocês tinham ciência disso antes? Se Deus lhe dissesse pessoalmente essas poucas palavras, como você se sentiria? Se você não fosse uma pessoa compassiva, se seu coração fosse frio, você não sentiria nada, não apreciaria o amor de Deus, e não tentaria compreender o coração de Deus. Mas como pessoa com consciência e senso de humanidade, seria diferente. Você sentiria calor, se sentiria cuidado e amado, e sentiria felicidade. Não é verdade? Quando sentir essas coisas, como você agirá em relação a Deus? Você se sentiria afeiçoado a Deus? Você amaria e respeitaria Deus do fundo do coração? Seu coração se aproximaria de Deus? Você pode ver com isso como o amor de Deus é importante para o homem. Mas o que é ainda mais crucial é o homem apreciar e compreender o amor de Deus. De fato, Deus não diz várias coisas similares durante este estágio de Sua obra? Existem pessoas hoje que percebem o coração de Deus? Vocês conseguem perceber a vontade de Deus de que acabo de falar? Vocês não conseguem realmente perceber a vontade de Deus quando é concreta, tangível e realista assim. É por isso que digo que vocês não têm conhecimento e compreensão reais de Deus. Não é verdade? Mas vamos deixar isso assim, por hora.

2. Deus cria Eva

Gênesis 2:18-20 Disse mais Deus Jeová: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma ajudante que lhe seja idônea. Da terra formou, pois, Deus Jeová todos os animais, o campo e todas as aves do céu, e os trouxe ao homem, para ver como lhes chamaria; e tudo de que o homem chamou todo ser vivente, isso foi o seu nome. Assim, o homem deu nomes a todos os animais domésticos, às aves do céu e a todos os animais do campo; mas para o homem não se achava ajudante idônea.

Gênesis 2:22-23 E da costela que Deus Jeová lhe tomara, formou a mulher e a trouxe ao homem. Então disse o homem: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

Há uma frase-chave nesta parte das Escrituras: “Tudo de que o homem chamou todo ser vivente, isso foi o seu nome”. Então, quem deu nome a todos os seres viventes? Foi Adão, e não Deus. Esse trecho conta à humanidade um fato: Deus deu inteligência ao homem quando o criou. Ou seja, a inteligência do homem veio de Deus. Isso é certo. Mas por quê? Depois que Deus criou Adão, este foi para a escola? Ele sabia ler? Depois que Deus fez os vários seres viventes, Adão reconheceu todas essas criaturas? Deus disse a ele quais eram seus nomes? Naturalmente, Deus também não ensinou como inventar os nomes desses seres. Essa é a verdade! Então, como ele soube dar a esses

seres vivos seus nomes e que tipo de nomes lhes dar? Isso está relacionado à questão do que Deus acrescentou a Adão quando o criou. Os fatos provam que, quando criou o homem, Deus acrescentou-lhe Sua inteligência. Esse é um ponto-chave, então ouçam com atenção. Há também outro ponto-chave que vocês deveriam entender: depois que Adão deu nome a esses seres vivos, esses nomes foram definidos no vocabulário de Deus. Por que Eu digo isso? Porque isso também envolve o caráter de Deus e é um ponto que devo explicar um pouco mais.

Deus criou o homem, soprou-lhe vida e também lhe deu um pouco de Sua inteligência, Suas habilidades e o que Ele tem e é. Depois que Deus deu ao homem todas essas coisas, o homem foi capaz de fazer algumas coisas independentemente e de pensar por conta própria. Se o que o homem inventa e faz é bom aos olhos de Deus, então Deus o aceita e não interfere. Se o que o homem faz é correto, então Deus simplesmente permitirá que assim seja. Então, o que indica a frase “tudo de que o homem chamou todo ser vivente, isso foi o seu nome”? Indica que Deus não achou correto alterar nenhum dos nomes dados às diversas criaturas viventes. Qualquer que fosse o nome que Adão chamasse, Deus diria “sim” e registraria o nome como está. Deus expressou alguma opinião sobre o assunto? Com certeza não. Então, o que vocês entendem disso? Deus deu inteligência ao homem, e o homem usou a inteligência dada por Deus para fazer as coisas. Se o que o homem faz é positivo aos olhos de Deus, então é afirmado, reconhecido e aceito por Deus sem qualquer avaliação ou crítica. Isso é algo que nenhuma pessoa ou espírito maligno, ou Satanás, pode fazer. Vocês veem uma revelação do caráter de Deus aqui? Será que um ser humano, uma pessoa corrompida ou Satanás aceitariam que qualquer outro fizesse algo em seu nome, bem debaixo do seu nariz? Claro que não! Eles lutariam por essa posição com aquela outra pessoa ou outra força que é diferente deles? Claro que sim! Se fosse uma pessoa corrompida ou Satanás que estivesse com Adão naquele momento, ele certamente teria repudiado o que Adão estava fazendo. Para provar que têm a capacidade de pensar de forma independente e ter suas percepções únicas, eles teriam absolutamente negado tudo o que Adão fez: “Você quer chamar assim? Bem, eu não vou chamar assim, vou chamar de outra coisa; você chamou de Tom, mas vou chamá-lo de Harry. Tenho que mostrar como eu sou esperto”. Que tipo de natureza é essa? Não é totalmente arrogante? E quanto a Deus? Ele tem esse caráter? Deus fez alguma objeção incomum ao que Adão estava fazendo? A resposta é inequivocamente não! No caráter que Deus revela, não há o menor grau de argumentação, arrogância ou hipocrisia. Isso está bastante claro aqui. Isto pode soar como uma questão inferior, mas se você não entende a essência de Deus, se seu coração não tenta descobrir como Deus age e qual é a atitude Dele, então você não conhecerá o caráter de Deus nem verá a expressão e a revelação do caráter de Deus. Não é assim? Você concorda com o que acabei de lhe explicar? Em resposta às ações de Adão, Deus não proclamou em voz alta: “Você fez bem, você fez certo, e Eu concordo!”. No coração, porém, Deus aprovou, apreciou e

aplaudiu o que Adão fez. Essa foi a primeira coisa que o homem fez por Deus, desde a criação, sob Sua instrução. Foi algo que o homem fez no lugar de Deus e em nome de Deus. Aos olhos de Deus, surgiu da inteligência que Ele conferiu ao homem. Deus o viu como algo bom, algo positivo. O que Adão fez naquela época foi a primeira manifestação da inteligência de Deus no homem. Foi uma ótima manifestação, do ponto de vista de Deus. O que quero dizer a vocês aqui é que o objetivo de Deus ao transmitir ao homem uma parte do que Ele tem e é e Sua inteligência era que a humanidade pudesse ser a criatura vivente que O manifesta. Que tal criatura vivente fizesse as coisas em Seu nome era exatamente o que Deus desejava ver.

3. Deus faz casacos de pele para Adão e Eva

Gênesis 3:20-21 Chamou Adão à sua mulher Eva, porque era a mãe de todos os viventes. E Deus Jeová fez roupas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu.

Vamos dar uma olhada nessa terceira passagem, que afirma que há um significado por trás do nome que Adão deu a Eva. Ela mostra que, depois de ser criado, Adão teve pensamentos próprios e compreendeu muitas coisas. Mas, por enquanto, não vamos estudar ou explorar o que ele compreendeu ou quanto compreendeu, porque esse não é meu objetivo principal ao discutir a terceira passagem. Então, qual é o ponto principal que quero destacar? Vamos dar uma olhada na frase: “E Deus Jeová fez roupas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu”. Se não discutirmos essa passagem das Escrituras na comunhão de hoje, talvez vocês nunca percebam as mais profundas implicações por trás dessas palavras. Primeiro, deixe-Me dar algumas pistas. Imaginem, se puderem, o Jardim do Éden, com Adão e Eva vivendo nele. Deus vai visitá-los, mas eles se escondem porque estão nus. Deus não os vê, e depois de chamar por eles, eles dizem: “Não ousamos vê-Lo porque nossos corpos estão nus”. Eles não se atrevem a ver Deus porque estão nus. Então, o que Deus Jeová faz por eles? O texto original diz: “E Deus Jeová fez roupas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu”. Com isso, vocês entendem o que Deus usou para fazer a roupa deles? Deus usou peles de animais para fazer a roupa deles. Isto é, a roupa que Deus fez para o homem era um casaco de pele. Essa foi a primeira peça de roupa que Deus fez para o homem. Um casaco de pele é um item de vestuário sofisticado para os padrões atuais, e não algo que todos podem usar. Se alguém lhe perguntar: “Qual foi a primeira peça de roupa usada por nossos ancestrais?”. Você pode responder: “Foi um casaco de pele”. “Quem fez esse casaco de pele?” Você pode responder: “Deus o fez!”. Esse é o ponto principal: essa roupa foi feita por Deus. Não é algo que vale a pena discutir? Agora que ouviram a Minha descrição, emergiu uma imagem em suas mentes? Vocês deveriam conceber pelo menos um esboço. O motivo de lhes dizer isso hoje não é para que saibam qual foi a primeira roupa do homem. Qual é o motivo, então? A questão não é o casaco de pele, mas como as pessoas vieram a conhecer — como foi revelado por Deus no que Ele fez aqui — seu caráter, o que Ele era e o que Ele é.

“E Deus Jeová fez roupas de peles para Adão e sua mulher, e os vestiu.” Nessa cena, que tipo de papel vemos Deus assumir quando está com Adão e Eva? De que jeito Ele Se manifesta neste mundo com apenas dois seres humanos? Ele Se manifesta no papel de Deus? Irmãos e irmãs de Hong Kong, por favor, respondam. (No papel de um dos pais.) Irmãos e irmãs da Coreia do Sul, em que tipo de papel vocês acham que Deus aparece? (Chefe da família.) Irmãos e irmãs de Taiwan, o que vocês acham? (O papel de alguém na família de Adão e Eva, o papel de um membro da família.) Alguns de vocês acham que Deus aparece como um membro da família de Adão e Eva, enquanto alguns dizem que Deus aparece como o chefe da família, e outros dizem como um dos pais. Todas estas são muito apropriadas. Mas vocês veem onde estou chegando? Deus criou essas duas pessoas e as tratou como Seus companheiros. Como a única família deles, Deus cuidou da vida deles e também cuidou do alimento, da roupa e do abrigo. Aqui, Deus aparece como um dos pais de Adão e Eva. Enquanto Deus faz isso, o homem não vê quanto Deus é elevado; não vê a supremacia de Deus, Seu mistério, e principalmente não vê Sua ira nem majestade. Tudo que vê é a humildade de Deus, Seu afeto, Sua preocupação para com o homem, e a responsabilidade e o cuidado para com ele. A atitude e o modo com que Deus tratou Adão e Eva são semelhantes a como os pais humanos demonstram preocupação para com seus filhos. Também é como os pais humanos amam, e cuidam de seus filhos e filhas — reais, visíveis e tangíveis. Em vez de Se colocar em uma posição elevada e poderosa, Deus pessoalmente usou peles para fazer roupas para o homem. Não importa se esse casaco de pele foi usado para cobrir sua modéstia ou para protegê-los do frio. O que importa é que essa roupa usada para cobrir o corpo do homem foi feita pessoalmente por Deus com as próprias mãos. Ao invés de criá-la simplesmente através do pensamento ou usando algum outro método milagroso, como as pessoas imaginam que Deus faria, Ele legitimamente fez algo que o homem teria pensado que Ele não faria e não deveria fazer. Pode parecer algo trivial — algumas pessoas talvez nem pensem que é digno de menção —, mas permite a qualquer seguidor de Deus que tinha concepções vagas sobre Ele ganhar percepção de Sua genuinidade e amabilidade, e ver Sua natureza fiel e humilde. Faz com que pessoas insuportavelmente arrogantes, que pensam que são superiores e poderosas, curvem sua cabeça vaidosa com vergonha diante da genuinidade e a humildade de Deus. Aqui, a genuinidade e a humildade de Deus permitem que as pessoas vejam quão amável Ele é. Em contrapartida, o “imenso” Deus, o Deus “amável” e o Deus “onipotente” que as pessoas têm no coração tornou-se banal e feio, e se esmigalha ao menor toque. Quando vê esse versículo e ouve essa história, você despreza Deus por ter feito tal coisa? Algumas pessoas, talvez, mas outras terão a reação oposta. Elas pensarão que Deus é genuíno e amável, e são precisamente a genuinidade e a amabilidade de Deus que as movem. Quanto mais veem o lado real de Deus, mais conseguem apreciar a verdadeira existência do amor de Deus, a importância de Deus em seu coração e como Ele permanece ao lado delas a todo momento.

Vamos, agora, ligar nossa discussão ao presente. Se Deus pudesse fazer diversas pequenas coisas para os homens que criou no começo, até mesmo coisas que as pessoas nunca ousariam pensar ou esperar, Deus poderia fazer tais coisas para as pessoas de hoje? Alguns dizem: “Sim!”. Por quê? Porque a essência de Deus não é fingida, e Sua amabilidade não é fingida. A essência de Deus realmente existe e não é algo acrescentado por outros, e certamente não é algo que muda com os diversos tempos, lugares e eras. A genuinidade e a amabilidade de Deus podem realmente ser reveladas somente ao fazer algo que as pessoas acham trivial e insignificante — algo tão banal que as pessoas nem pensariam que algum dia Ele faria. Deus não é falso. Não há exagero, disfarce, orgulho ou arrogância em Seu caráter e em Sua essência. Ele nunca Se vangloria, mas, ao contrário, ama, demonstra preocupação, cuida e conduz, com fidelidade e sinceridade, os seres humanos que criou. Não importa quão pouco as pessoas apreciem, sintam ou vejam o que Deus faz, Ele está, sem dúvida, fazendo. Saber que Deus tem tal essência afetaria o amor das pessoas por Ele? Influenciaria seu temor de Deus? Espero que, quando compreender o lado real de Deus, você se aproxime ainda mais Dele e seja capaz de apreciar mais verdadeiramente Seu amor e cuidado para com a humanidade, bem como seja capaz de entregar o coração a Deus e já não tenha quaisquer suspeitas ou dúvidas sobre Ele. Deus está discretamente fazendo tudo para o homem, fazendo tudo em silêncio através de Sua sinceridade, fidelidade e amor. Mas Ele nunca tem qualquer apreensão ou arrependimento por tudo que faz, e nunca precisa de alguém para retribuir-Lhe de qualquer forma, e não tem intenção de algum dia obter qualquer coisa da humanidade. O único propósito de tudo que Ele já fez é que Ele possa receber a fé e o amor verdadeiros da humanidade. Dito isso, encerrarei o primeiro tema aqui.

Essas discussões ajudaram vocês? Quão úteis foram? (Temos mais compreensão e conhecimento do amor de Deus.) (Esse método de comunhão pode nos ajudar no futuro a apreciar melhor a palavra de Deus, a compreender as emoções que teve e os significados por trás das coisas que disse quando as disse, e a sentir o que Ele sentia naquele momento.) Algum de vocês percebe mais aguçadamente a existência de Deus depois de ler essas palavras? Para vocês, a existência de Deus deixou de ser vazia ou vaga? Uma vez que têm esse sentimento, vocês percebem que Deus está logo ao lado de vocês? Talvez a sensação não seja óbvia agora ou vocês não consigam senti-la ainda. Mas um dia, quando realmente tiverem uma profunda apreciação e um conhecimento real do caráter e da essência de Deus no coração, você sentirá que Deus está bem ao seu lado — é só que você nunca tinha genuinamente aceitado Deus no coração. E essa é a verdade!

O que acham desse método de comunhão? Conseguem acompanhar? Acham que esse tipo de comunhão sobre o tema da obra de Deus e o caráter de Deus é muito pesado? Como se sentem? (Muito bem, animados.) O que fez com que se sentissem bem? Por que ficaram animados? (Foi como voltar ao Jardim do Éden, voltar a estar ao

lado de Deus.) “O caráter de Deus” é, na verdade, um tema muito pouco familiar para todos, porque o que você normalmente imagina, o que lê em livros ou ouve em comunicações tende a fazê-lo se sentir como um cego tocando um elefante — você está apenas sentindo com as mãos, mas não consegue visualizar nada. Tatear, sem enxergar, não pode dar-lhe nem um esboço do entendimento de Deus, muito menos um conceito claro sobre Ele; apenas provoca mais sua imaginação, impedindo que você defina precisamente o que são o caráter e a essência de Deus, e as incertezas que surgem na sua imaginação sempre encherão seu coração de dúvidas. Quando você não consegue ter certeza sobre algo, mas mesmo assim tenta entender, sempre haverá contradições e conflitos em seu coração, e até uma sensação de perturbação, que o deixa desorientado e confuso. Não é agonizante querer buscar Deus, conhecer Deus e vê-Lo com clareza, mas nunca ser capaz de encontrar as respostas? Claro que essas palavras são direcionadas apenas àqueles que desejam buscar reverenciar e satisfazer a Deus temerosamente. Para as pessoas que não prestam atenção a tais coisas, isso na verdade não importa, porque o que elas mais esperam é que a realidade e a existência de Deus sejam apenas lenda ou fantasia, para que possam fazer o que quiserem, para que possam ser as maiores e as mais importantes, para que possam cometer más ações sem levar em conta as consequências, para que não tenham que enfrentar punição ou assumir qualquer responsabilidade, de modo que nem mesmo as coisas que Deus diz sobre os malfeitores se apliquem a elas. Essas pessoas não estão dispostas a compreender o caráter de Deus, estão fartas de tentar conhecer a Deus e qualquer coisa a respeito Dele. Elas prefeririam que Deus não existisse. Essas pessoas se opõem a Deus, e estão entre aquelas que serão expulsas.

A seguir, discutiremos a história de Noé e como isso se relaciona ao tema da obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus.

O que vocês veem Deus fazendo a Noé nesta parte das Escrituras? Talvez todos os que estão sentados aqui saibam algo sobre isso, por lerem as Escrituras: Deus fez Noé construir a arca, e então usou um dilúvio para destruir o mundo. Deus fez Noé construir a arca para salvar sua família de oito pessoas, o que permitiu que sobrevivessem e se tornassem os ancestrais da geração seguinte da humanidade. Agora vamos ler as Escrituras.

B. Noé

1. Deus pretende destruir o mundo com um dilúvio e instrui Noé a construir uma arca

Gênesis 6:9-14 Estas são as gerações de Noé. Era homem justo e perfeito em suas gerações, e andava com Deus. Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé. A terra, porém, estava corrompida diante de Deus, e cheia de violência. Deus viu a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra. Então Deus disse a Noé: O fim de toda carne é chegado perante Mim; porque a terra está cheia da violência dos homens;

eis que os destruirei juntamente com a terra. Faze para ti uma arca de madeira de gofer: farás compartimentos na arca, e a revestirás de betume por dentro e por fora.

Gênesis 6:18-22 Mas contigo estabelecerei o Meu pacto; entrarás na arca, tu e contigo teus filhos, tua mulher e as mulheres de teus filhos. De tudo o que vive, de toda a carne, dois de cada espécie, farás entrar na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão. Das aves segundo as suas espécies, do gado segundo as suas espécies, de todo réptil da terra segundo as suas espécies, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida. Leva contigo de tudo o que se come, e ajunta-o para ti; e te será para alimento, a ti e a eles. Assim fez Noé; segundo tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.

Agora vocês têm uma compreensão geral de quem foi Noé, depois de ler essas duas passagens? Que tipo de pessoa era Noé? O texto original diz: “Era homem justo e perfeito em suas gerações”. De acordo com a compreensão das pessoas modernas, que tipo de pessoa era um “homem justo” naquela época? Um homem justo deveria ser um homem perfeito. Vocês sabem se esse homem perfeito era perfeito aos olhos do homem ou perfeito aos olhos de Deus? Sem dúvida, esse homem perfeito era um homem perfeito aos olhos de Deus, e não aos olhos do homem. Com certeza! Isso porque o homem é cego e não consegue ver, e somente Deus observa toda a terra e cada pessoa, e só Deus sabia que Noé era um homem perfeito. Portanto, o plano de Deus para destruir o mundo com um dilúvio começou a partir do momento em que Ele chamou Noé.

Naquela era, Deus pretendia convocar Noé para fazer algo muito importante. Por que essa tarefa tinha que ser feita? Porque Deus tinha um plano no coração naquele momento. Seu plano era destruir o mundo com um dilúvio. Por que destruiria o mundo? Aqui diz: “A terra, porém, estava corrompida diante de Deus, e cheia de violência”. O que vocês entendem da frase “a terra estava cheia de violência”? Foi um fenômeno na terra em que o mundo e seu povo tinham sido corrompidos ao extremo; portanto, “a terra estava cheia de violência”. Na linguagem de hoje, “cheia de violência” significa que tudo está uma bagunça. Para o homem, significava que em todas as esferas da vida não havia ordem, e que tudo ficara caótico e difícil de administrar. Aos olhos de Deus, significava que as pessoas do mundo eram corruptas demais. Corruptas a que ponto? Corruptas a ponto de Deus já não mais suportar vê-las e não poder mais ser paciente com elas. Corruptas a tal ponto que Deus pretendia destruí-las. Quando decidiu destruir o mundo, Deus planejou encontrar alguém para construir uma arca. Então escolheu Noé para fazê-lo; ou seja, mandou Noé construir uma arca. Por que escolheu Noé? Aos olhos de Deus, Noé era um homem justo; tudo que Deus lhe instruísse a fazer, ele fazia desse jeito. Em outras palavras, Noé estava disposto a fazer tudo que Deus lhe mandasse fazer. Deus queria encontrar alguém assim para cooperar Consigo, para levar a cabo o que Ele confiasse — para terminar Sua obra na terra. Naquela época, havia outra pessoa além de Noé que pudesse realizar tal tarefa? Definitivamente não! Noé era o único candidato, a única pessoa que poderia levar a cabo o que Deus confiou,

e por isso Deus o escolheu. Mas os limites e os padrões de Deus para salvar as pessoas são agora os mesmos que os daquela época? A resposta é que há, sem dúvida, uma diferença! E por que faço essa pergunta? Noé era o único homem justo aos olhos de Deus durante aquele tempo, o que implica que nem sua esposa nem seus filhos e noras eram pessoas justas, mas Deus, mesmo assim, os poupou por causa de Noé. Deus não lhes fez exigências, como faz agora, e, ao invés disso, manteve vivos todos os oito membros da família de Noé. Eles receberam a bênção de Deus por causa da justiça de Noé. Sem Noé, nenhum deles poderia ter completado o que Deus havia confiado. Portanto, Noé era a única pessoa que deveria sobreviver à destruição do mundo, e os outros eram apenas beneficiários colaterais. Isso mostra que, na era antes de Deus oficialmente começar Sua obra de gerenciamento, os princípios e padrões com os quais Ele tratava as pessoas e lhes pedia algo eram relativamente flexíveis. Para as pessoas de hoje, a maneira com que Deus tratou os oito membros da família de Noé parece não ter sido "justa". Mas comparado ao grande volume de obra que Ele agora faz sobre as pessoas e a quantidade de Suas palavras que transmite, o tratamento que deu aos oito membros da família de Noé foi meramente um princípio de obra, dado o pano de fundo de Sua obra na época. Em comparação, os oito membros da família de Noé receberam mais de Deus do que as pessoas de hoje?

Que Noé foi chamado é um fato simples, mas o ponto principal do que estamos falando — o caráter de Deus, Sua vontade e Sua essência nesse registro — não é tão simples. Para compreender esses vários aspectos de Deus, devemos primeiro compreender o tipo de pessoa que Deus deseja chamar e, através disso, compreender Seu caráter, vontade e essência. Isso é crucial. Então, aos olhos de Deus, que tipo de pessoa é esse homem que Ele chama? Esta deve ser uma pessoa que possa ouvir Suas palavras, que possa seguir Suas instruções. Ao mesmo tempo, também deve ser uma pessoa com um senso de responsabilidade, alguém que levará a cabo a palavra de Deus, tratando-a como a responsabilidade e o dever que deve cumprir. Então essa pessoa precisa ser alguém que conhece a Deus? Não. Naquela época, Noé não tinha ouvido muito dos ensinamentos de Deus nem experimentado nenhuma obra de Deus. Portanto, o conhecimento de Noé sobre Deus era muito pequeno. Embora esteja registrado aqui que Noé andava com Deus, ele via a pessoa de Deus? A resposta é definitivamente não! Porque, naqueles dias, somente os mensageiros de Deus vinham às pessoas. Embora pudessem representar Deus ao dizer e fazer as coisas, eles estavam apenas transmitindo a vontade de Deus e Suas intenções. A pessoa de Deus não era revelada ao homem cara a cara. Nessa parte das Escrituras, tudo o que vemos, basicamente, é o que Noé teve que fazer e quais foram as instruções de Deus para ele. Então, qual foi a essência expressa por Deus aqui? Tudo o que Deus faz é planejado com precisão. Quando Ele vê algo ou uma situação ocorrendo, aos Seus olhos há um padrão para medi-la, e esse padrão determina se Ele lança um plano para lidar com isso ou qual abordagem tomar ao lidar com essa coisa ou situação. Ele não é indiferente

nem carece de sentimentos em relação a tudo. Na verdade, é exatamente o oposto. Há um versículo aqui que afirma o que Deus disse a Noé: “O fim de toda carne é chegado perante Mim; porque a terra está cheia da violência dos homens; eis que os destruirei juntamente com a terra”. Quando disse isso, Deus quis dizer que destruiria apenas os homens? Não! Deus disse que iria destruir todas as coisas vivas de carne. Por que Deus queria a destruição? Há outra revelação do caráter de Deus aqui: aos olhos de Deus, há um limite para Sua paciência em relação à corrupção do homem, para a imundície, a violência e a desobediência de toda a carne. Qual é o Seu limite? É como Deus disse: “Deus viu a terra, e eis que estava corrompida; porque toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra”. O que significa “toda a carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra”? Significa que qualquer ser vivo, incluindo aqueles que seguiam a Deus, aqueles que invocavam o nome de Deus, aqueles que uma vez sacrificaram os holocaustos a Deus, aqueles que verbalmente reconheciam a Deus e até louvavam a Deus — uma vez que o comportamento deles estava cheio de corrupção e chegou aos olhos de Deus, Ele teria de destruí-los. Esse era o limite de Deus. Então, até que ponto Deus permaneceu paciente para com o homem e a corrupção de toda a carne? Até quando ninguém, tanto seguidores de Deus quanto incrédulos, estava seguindo o caminho correto. Até quando o homem já não era apenas moralmente corrupto e cheio de maldade, mas quando não havia ninguém que acreditasse na existência de Deus, muito menos quem acreditasse que o mundo é governado por Deus e que Deus pode trazer, às pessoas, a luz e o caminho correto. Até quando o homem passou a desprezar a existência de Deus e a não permitir que Deus existisse. Quando a corrupção do homem chegou a esse ponto, Deus não aguentou mais. O que a substituiria? A vinda da ira de Deus e da punição de Deus. Essa não foi uma revelação parcial do caráter de Deus? Nesta era atual, não existe homem algum justo aos olhos de Deus? Não existe homem algum perfeito aos olhos de Deus? Será esta uma era em que o comportamento de toda carne na terra está corrompido aos olhos de Deus? Hoje em dia, nesta era, não estão todas as pessoas de carne — tirando aquelas que Deus quer tornar completas, e aquelas que conseguem seguir a Deus e aceitar Sua salvação — desafiando o limite da paciência de Deus? Tudo que acontece perto de vocês — o que vocês veem com os olhos e ouvem com os ouvidos e vivenciam pessoalmente todos os dias, neste mundo — não está tudo cheio de violência? Aos olhos de Deus, tal mundo, tal era não deveriam acabar? Embora o pano de fundo da era atual seja completamente diferente do pano de fundo da época de Noé, os sentimentos e a ira que Deus tem em relação à corrupção do homem permanecem exatamente os mesmos. Deus é capaz de ser paciente por causa de Sua obra, mas à luz das circunstâncias e condições, aos olhos de Deus, este mundo deveria ter sido destruído há muito tempo. As circunstâncias estão muito além do que eram quando o mundo foi destruído pelo dilúvio. Mas qual é a diferença? Isso é também aquilo que mais entristece o coração de Deus, e talvez seja algo que nenhum de vocês pode compreender.

Quando destruiu o mundo com o dilúvio, Deus pôde convocar Noé para construir uma arca e fazer parte da obra de preparação. Deus pôde chamar um homem — Noé — para fazer essa série de coisas para Ele. Mas nesta era atual, Deus não tem ninguém a quem chamar. Por quê? Cada pessoa sentada aqui provavelmente entende e sabe muito bem o motivo. Vocês precisam que Eu esclareça? Dizer em voz alta pode fazer com que vocês se sintam humilhados e deixar todo mundo aborrecido. Algumas pessoas podem dizer: “Embora não sejamos pessoas justas e não sejamos pessoas perfeitas aos olhos de Deus, se Ele nos instruísse a fazer algo, mesmo assim seríamos capazes de fazê-lo. Antes, quando Ele disse que um desastre catastrófico estava chegando, começamos a preparar alimentos e itens que seriam necessários em um desastre. Tudo isso não foi feito de acordo com as exigências de Deus? Não estávamos realmente cooperando com a obra de Deus? Essas coisas não podem ser comparadas ao que Noé fez? Fazer o que fizemos não é a verdadeira obediência? Não estávamos seguindo as instruções de Deus? Não fizemos o que Deus disse porque temos fé nas palavras de Deus? Então, por que Deus ainda está triste? Por que Deus diz que não tem ninguém a quem chamar?”. Existe alguma diferença entre suas ações e as de Noé? Qual é a diferença? (Preparar comida hoje para o desastre foi intenção nossa.) (Nossas ações não podem alcançar o “justo”, enquanto Noé era um homem justo aos olhos de Deus.) O que vocês disseram não está muito longe. O que Noé fez era essencialmente diferente do que o que as pessoas estão fazendo agora. Quando agiu conforme Deus instruiu, Noé não sabia quais eram as intenções de Deus. Não sabia o que Deus queria realizar. Deus só lhe havia dado uma ordem, instruiu-o a fazer algo, e, sem muita explicação, Noé foi em frente e fez. Não tentou descobrir as intenções de Deus, em segredo, nem resistiu a Deus, nem demonstrou falsidade. Ele apenas foi e fez de acordo com um coração puro e simples. Tudo aquilo que Deus o mandou fazer, ele fez; e obedecer e ouvir a palavra de Deus sustentava sua convicção no que fazia. Foi assim que ele lidou de modo direto e simples com o que Deus lhe confiou. Sua essência — a essência de suas ações era a obediência, e não suspeitar, não resistir e, ademais, não pensar nos interesses pessoais e em seus ganhos e perdas. Mais tarde, quando Deus disse que destruiria o mundo com um dilúvio, Noé não perguntou quando nem o que seria das coisas, e certamente não perguntou a Deus como Ele iria destruir o mundo. Ele simplesmente agiu como Deus instruiu. Tudo que Deus queria que fosse feito e com que, ele fez exatamente como Deus pediu e, também, começou a agir de imediato. Agiu de acordo com as instruções de Deus com uma atitude de querer satisfazer a Deus. Ele fez tudo isso para evitar o desastre? Não. Ele perguntou a Deus quanto tempo levaria até que o mundo fosse destruído? Não. Perguntou a Deus ou sabia quanto tempo levaria para construir a arca? Ele não sabia disso também. Ele simplesmente obedeceu, ouviu e agiu de acordo. As pessoas de hoje não são desse jeito: assim que um pouco de informação vaza através da palavra de Deus, assim que percebem um mero farfalhar das folhas ao vento, as pessoas imediatamente entram em ação, sem se importar com

nada, a qualquer custo, para preparar o que vão comer, beber e usar após o ocorrido, e planejam até suas rotas de fuga para quando ocorrer o desastre. Ainda mais interessante é que, nesse momento crucial, o cérebro humano é muito bom em “resolver o problema”. Em circunstâncias em que Deus não deu instruções, o homem consegue planejar tudo de maneira muito apropriada. Vocês poderiam usar a palavra “perfeitos” para descrever esses planos. Quanto ao que Deus diz, quais são as intenções de Deus, ou o que Deus quer, ninguém se importa e ninguém tenta compreender. Não é essa a maior diferença entre as pessoas de hoje e Noé?

Nesse registro da história de Noé, vocês veem uma parte do caráter de Deus? Há um limite para a paciência de Deus em relação à corrupção, imundície e violência do homem. Quando atingir esse limite, Ele não será mais paciente e, em vez disso, começará Seu novo gerenciamento e novo plano, começará a fazer o que tem que fazer, revelar Seus atos e o outro lado de Seu caráter. Esse gesto não é para demonstrar que Ele nunca deve ser ofendido pelo homem ou que está cheio de autoridade e ira, e não é para mostrar que Ele pode destruir a humanidade. É que Seu caráter e Sua essência santa já não podem permitir, já não têm paciência para aceitar que esse tipo de humanidade viva diante Dele, que viva sob Seu domínio. Ou seja, quando toda a humanidade estiver contra Ele, quando não houver ninguém que Ele possa salvar em toda a terra, Ele não terá mais paciência para tal humanidade e, sem qualquer receio, realizará Seu plano — destruir esse tipo de humanidade. Esse ato de Deus é determinado por Seu caráter. Essa é uma consequência necessária e uma consequência que todo ser criado sob o domínio de Deus deve suportar. Isso não mostra que, nesta era atual, Deus não pode esperar para completar Seu plano e salvar as pessoas que quer salvar? Nestas circunstâncias, com o que Deus Se importa mais? Não é com aqueles que não O seguem ou aqueles que se opõem a Ele, que O tratam de qualquer jeito, ou resistem a Ele, nem com como a humanidade O está difamando. O que Lhe importa é somente se aqueles que O seguem, os objetos de Sua salvação em Seu plano de gerenciamento, foram completados por Ele, e se tornaram-se dignos de Sua satisfação. Quanto às pessoas que não O seguem, Ele apenas ocasionalmente provê um pouco de punição para expressar Sua ira. Por exemplo: tsunamis, terremotos e erupções vulcânicas. Ao mesmo tempo, Ele também está protegendo fortemente e cuidando daqueles que O seguem e estão prestes a ser salvos por Ele. O caráter de Deus é este: por um lado, Ele pode dar extrema paciência e tolerância às pessoas que pretende fazer completas, e esperar por elas o máximo que puder; por outro, Deus odeia e abomina ardorosamente o tipo de pessoas satânicas que não O seguem e se opõem a Ele. Embora não Se importe se esses tipos de Satanás O sigam ou O adorem, mesmo assim Ele os detesta, ainda que tenha paciência com eles no coração, e enquanto determina o fim desses tipos de Satanás, Ele também está esperando pela chegada dos passos de Seu plano de gerenciamento.

Vejamos a próxima passagem.

2. A bênção de Deus para Noé após o dilúvio

Gênesis 9:1-6 Abençoou Deus a Noé e a seus filhos, e disse-lhes: Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra. Terão medo e pavor de vós todo animal da terra, toda ave do céu, tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar; nas vossas mãos são entregues. Tudo quanto se move e vive vos servirá de mantimento, bem como a erva verde; tudo vos tenho dado. A carne, porém, com sua vida, isto é, com seu sangue, não comereis. Certamente requererei o vosso sangue, o sangue das vossas vidas; de todo animal o requererei; como também do homem, sim, da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem. Quem derramar sangue de homem, pelo homem terá o seu sangue derramado; porque Deus fez o homem à Sua imagem.

O que vocês veem nessa passagem? Por que escolhi esses versículos? Por que não peguei um trecho sobre a vida de Noé e sua família na arca? Porque essa informação não tem muita conexão com o tema que comunicaremos hoje. Vamos nos concentrar no caráter de Deus. Se quiserem saber sobre esses detalhes, podem pegar a Bíblia para ler por conta própria. Não vamos falar sobre isso aqui. O principal assunto de que trataremos hoje é como conhecer as ações de Deus.

Depois que Noé aceitou as instruções de Deus e construiu a arca e viveu durante os dias em que Deus usou um dilúvio para destruir o mundo, todos os oito membros de sua família sobreviveram. Além dos oito da família de Noé, toda a humanidade foi destruída e todos os seres viventes na terra foram destruídos. Para Noé, Deus deu bênçãos e disse algumas coisas a ele e a seus filhos. Essas coisas eram o que Deus estava concedendo a ele e também a bênção de Deus sobre ele. São essa bênção e essa promessa que Deus dá a alguém que possa ouvi-Lo e aceitar Suas instruções, e também é o modo com que Deus recompensa as pessoas. Ou seja, não importa se Noé era um homem perfeito ou um homem justo aos olhos de Deus, e não importa quanto ele sabia sobre Deus, em suma, Noé e seus três filhos ouviram as palavras de Deus, cooperaram com a obra de Deus, e fizeram o que deveriam fazer de acordo com as instruções de Deus. Como resultado, eles preservaram os seres humanos e vários tipos de seres vivos para Deus após a destruição do mundo pelo dilúvio, contribuindo grandemente para o passo seguinte do plano de gerenciamento de Deus. Por tudo que ele fez, Deus o abençoou. Talvez para as pessoas de hoje, o que Noé fez nem valha a pena mencionar. Alguns podem até pensar: “Noé não fez nada; Deus havia decidido preservá-lo, então ele definitivamente seria preservado. Sua sobrevivência não se deu por suas conquistas. Era isso que Deus queria que acontecesse, porque o homem é passivo”. Mas não era isso que Deus estava pensando. Para Deus, não importa se uma pessoa é grande ou insignificante, desde que O possa ouvir, obedeça a Suas instruções e ao que Ele lhe confia, e possa cooperar com Sua obra, Sua vontade e Seu plano, para que Sua vontade e Seu plano possam ser realizados sem percalços, essa conduta é digna de Sua lembrança e de receber Sua bênção. Deus valoriza essas pessoas, e aprecia suas ações,

e seu amor e sua afeição por Ele. Essa é a atitude de Deus. Então por que Deus abençoou Noé? Porque é assim que Deus trata essas ações e a obediência da parte do homem.

Em relação à bênção de Deus a Noé, algumas pessoas dirão: “Se o homem ouve a Deus e satisfaz a Deus, então Deus deve abençoar o homem. Não é desnecessário dizer isso?”. Podemos dizer isso? Algumas pessoas dizem: “Não”. Por que não podemos dizer isso? Algumas pessoas dizem: “O homem não é digno de desfrutar da bênção de Deus”. Isso não está totalmente correto. Porque, quando uma pessoa aceita o que Deus lhe confia, Deus tem um padrão para julgar se as ações da pessoa são boas ou más e se a pessoa obedeceu, e se a pessoa satisfez a vontade de Deus, e se o que ela faz está à altura desse padrão. Deus Se importa é com o coração da pessoa, e não com seus gestos aparentes. Não é que Deus abençoe alguém desde que este faça alguma coisa, sem importar como faz. Isso é um equívoco das pessoas acerca de Deus. Deus não olha apenas para o resultado final das coisas, mas coloca mais ênfase em como é o coração da pessoa e qual é a atitude da pessoa durante o desenvolvimento das coisas, e olha se há obediência, consideração e desejo de satisfazer a Deus em seu coração. Quanto Noé sabia sobre Deus na época? Era tanto quanto as doutrinas que vocês conhecem agora? Quanto aos aspectos da verdade, tais como os conceitos e o conhecimento de Deus, ele recebeu tanto pastoreio e tanta rega quanto vocês? Não, não recebeu! Mas há um fato que é inegável: na consciência, na mente e até nas profundezas do coração das pessoas de hoje, seus conceitos e atitudes em relação a Deus são vagos e ambíguos. Vocês poderiam até dizer que uma parte das pessoas tem uma atitude negativa em relação à existência de Deus. Mas no coração de Noé e em sua consciência, a existência de Deus era absoluta e indubitável, e por isso sua obediência a Deus não foi adulterada e pôde suportar o teste. Seu coração era puro e estava aberto para Deus. Ele não precisava de muito conhecimento de doutrinas para convencer-se a seguir cada palavra de Deus, nem precisava de muitos fatos para provar a existência de Deus, para que pudesse aceitar o que Deus lhe confiou e ser capaz de fazer o que Deus mandasse. Essa é a diferença fundamental entre Noé e as pessoas de hoje, e também é precisamente a verdadeira definição do que é um homem perfeito aos olhos de Deus. O que Deus quer são pessoas como Noé. Ele é o tipo de pessoa que Deus louva e também precisamente o tipo de pessoa que Deus abençoa. Vocês receberam algum esclarecimento com isso? As pessoas enxergam as outras pelo exterior, enquanto o que Deus vê é o coração das pessoas e sua essência. Deus não permite que ninguém tenha qualquer indiferença ou dúvida com relação a Ele, nem permite que as pessoas suspeitem Dele ou O testem de forma alguma. Portanto, mesmo que as pessoas de hoje estejam face a face com a palavra de Deus — seria até possível dizer face a face com Deus — devido a algo profundo em seu coração, a existência de sua essência corrupta e sua atitude hostil em relação a Ele, elas têm sido impedidas de ter crença verdadeira em Deus e de obedecer a Ele. Por causa disso, é muito difícil para elas obter a mesma bênção que Deus concedeu a Noé.

Em seguida, vamos dar uma olhada nessa parte das Escrituras sobre como Deus usou o arco-íris como um símbolo de Sua aliança com o homem.

3. Deus usa o arco-íris como símbolo de Sua aliança com o homem

Gênesis 9:11-13 Sim, estabeleço o Meu pacto convosco; não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio; e não haverá mais dilúvio, para destruir a terra. E disse Deus: Este é o sinal do pacto que firmo entre Mim e vós e todo ser vivente que está convosco, por gerações perpétuas: O Meu arco tenho posto nas nuvens, e ele será por sinal de haver um pacto entre Mim e a terra.

A maioria das pessoas sabe o que é um arco-íris e já ouviu falar de algumas histórias relacionadas ao arco-íris. Quanto à história sobre o arco-íris na Bíblia, algumas pessoas acreditam, algumas a tratam como lenda, enquanto outras não acreditam nem um pouco. De qualquer forma, todos os eventos que aconteceram em relação ao arco-íris eram a obra de Deus e ocorreram durante o processo do gerenciamento do homem por Deus. Esses eventos foram registrados com exatidão na Bíblia. Esses registros não nos dizem em que estado de ânimo Deus estava na época ou as intenções por trás dessas palavras que Ele disse. Além disso, ninguém pode avaliar o que Deus estava sentindo quando as disse. No entanto, o estado de espírito de Deus em relação a esse evento todo é revelado nas entrelinhas do texto. É como se Seus pensamentos na época saltassem da página a cada palavra e frase da palavra de Deus.

Os pensamentos de Deus são aquilo com que as pessoas deveriam se preocupar e o que deveriam tentar conhecer mais. Isso porque os pensamentos de Deus estão intimamente relacionados à compreensão do homem sobre Deus, e o entendimento do homem sobre Deus é um elo indispensável para a entrada do homem na vida. Então, em que Deus estava pensando no momento em que esses eventos aconteceram?

Originalmente, Deus criou uma humanidade que a Seus olhos era muito boa e próxima a Ele, porém ela foi destruída pelo dilúvio depois de se rebelar contra Ele. Deus sofreu porque essa humanidade desapareceu assim num instante? Claro que sim! Então, qual foi a expressão dessa dor? Como foi registrado na Bíblia? Foi registrado na Bíblia nestas palavras: “Sim, estabeleço o Meu pacto convosco; não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio; e não haverá mais dilúvio, para destruir a terra”. Essa simples frase revela os pensamentos de Deus. Essa destruição do mundo doeu muito Nele. Nas palavras do homem, Ele ficou muito triste. Nós podemos imaginar: como ficou a terra, que antes estava cheia de vida, depois de ser destruída pelo dilúvio? Como ficou a terra, que antes estava cheia de seres humanos? Nenhuma habitação humana, nenhum ser vivente, água por toda parte e total devastação na superfície da água. Essa cena era a intenção original de Deus quando criou o mundo? Claro que não! A intenção original de Deus era ver vida por toda a terra, ver os seres humanos que Ele criou adorando-O, não apenas Noé sendo o único a adorá-Lo ou o único que poderia atender ao Seu chamado para levar a cabo o que lhe fora confiado. Quando a

humanidade desapareceu, Deus viu não o que pretendia originalmente, mas o completo oposto. Como poderia Seu coração não sentir dor? Então, quando estava revelando Seu caráter e expressando Suas emoções, Deus tomou uma decisão. Que tipo de decisão Ele tomou? Fazer um arco nas nuvens (isto é, o arco-íris que vemos) como uma aliança com o homem, uma promessa de que Deus não mais destruiria os homens com um dilúvio. Ao mesmo tempo, foi também para dizer às pessoas que Deus uma vez destruiu o mundo com um dilúvio, para que a humanidade pudesse lembrar para sempre por que Deus fez tal coisa.

A destruição do mundo, nessa época, foi algo que Deus queria? Definitivamente não era o que Deus queria. Talvez sejamos capazes de imaginar uma pequena parte da visão lamentável da terra após a destruição do mundo, mas não podemos chegar perto de imaginar como era a cena na época aos olhos de Deus. Podemos dizer que, quer sejam as pessoas de agora ou de antes, ninguém é capaz de imaginar ou compreender o que Deus estava sentindo quando viu aquela cena, aquela imagem do mundo após sua destruição pelo dilúvio. Deus foi forçado a fazer isso devido à desobediência do homem, mas a dor sofrida pelo coração de Deus a partir dessa destruição do mundo pelo dilúvio é uma realidade que ninguém consegue imaginar ou avaliar. Foi por isso que Deus fez uma aliança com a humanidade, pela qual almejava dizer às pessoas que lembrassem que Deus uma vez fez algo assim, e jurar para elas que Ele nunca mais destruiria o mundo dessa maneira. Nessa aliança, vemos o coração de Deus — vemos que o coração de Deus estava sentindo dor quando Ele destruiu essa humanidade. Na linguagem do homem, quando Deus destruiu a humanidade e viu a humanidade desaparecer, Seu coração estava chorando e sangrando. Esse não é o melhor jeito de descrever? Essas palavras são usadas pelos homens para ilustrar emoções humanas, mas, como a linguagem do homem é insuficiente, usá-las para descrever os sentimentos e as emoções de Deus não parece muito ruim para Mim, e elas não são excessivas demais. Pelo menos, isso lhes dá uma compreensão muito vívida e muito adequada de como estava o estado de ânimo de Deus na época. O que vocês vão pensar agora quando virem um arco-íris novamente? Pelo menos vocês se lembrarão de como Deus certa vez ficou triste por destruir o mundo com o dilúvio. Vocês se lembrarão de como, embora odiasse esse mundo e desprezasse essa humanidade, quando Deus destruiu os seres humanos que criou com as próprias mãos, Seu coração foi magoado, sofreu para abrir mão, estava relutante e achou tudo difícil de suportar. Seu único conforto estava nas oito pessoas da família de Noé. Foi a cooperação de Noé que fez Seu doloroso esforço de criar todas as coisas não ser em vão. Numa época em que Deus estava sofrendo, esse foi o único fato que pôde compensar Sua dor. A partir desse ponto, Deus colocou todas as Suas expectativas para a humanidade sobre a família de Noé, esperando que eles pudessem viver sob Suas bênçãos, e não sob Sua maldição, esperando que nunca veriam Deus destruir o mundo com um dilúvio novamente, e também esperando que eles não fossem destruídos.

Qual parte do caráter de Deus devemos compreender com isso? Deus havia desprezado o homem porque este era hostil com Ele, mas em Seu coração, Seu cuidado, Sua preocupação e Sua misericórdia para com a humanidade permaneceram inalterados. Mesmo quando Ele destruiu a humanidade, Seu coração permaneceu inalterado. Quando a humanidade estava cheia de corrupção e seriamente desobediente a Deus, Ele teve que destruir essa humanidade, por causa de Seu caráter e Sua essência, e de acordo com Seus princípios. Mas, por causa da essência de Deus, mesmo assim Ele teve pena da humanidade e até quis usar várias maneiras de redimir a humanidade para que ela pudesse continuar a viver. Em vez disso, o homem se opôs a Deus, continuou a desobedecer a Ele e se recusou a aceitar Sua salvação, isto é, recusou-se a aceitar Suas boas intenções. Não importava como Deus o chamasse, o lembrasse, o suprisse, o ajudasse ou o tolerasse, o homem não compreendia nem apreciava, nem prestava atenção. Em Sua dor, Deus ainda não Se esquecia de dar ao homem Sua máxima tolerância, esperando que o homem desse meia-volta. Depois de chegar ao Seu limite, Ele fez o que tinha de fazer sem hesitação alguma. Em outras palavras, houve um período específico de tempo e um processo desde o momento em que Deus planejou destruir a humanidade até o início oficial de Sua obra de destruir a humanidade. Esse processo existiu com o propósito de capacitar o homem a inverter o rumo, e foi a última chance que Deus deu ao homem. Então, o que Deus fez nesse período antes de destruir a humanidade? Deus executou uma quantidade significativa da obra de lembrar e exortar. Não importa quanta dor e tristeza havia no coração de Deus, Ele continuou exercendo Seu cuidado, Sua preocupação e Sua abundante misericórdia para com a humanidade. O que vemos com isso? Sem dúvida, vemos que o amor de Deus pela humanidade é real, e não algo apenas da boca para fora. É real, tangível e apreciável; não é fingido, adulterado, enganoso ou pretensioso. Deus nunca usa engano nem cria imagens falsas para fazer as pessoas verem que Ele é amável. Ele nunca usa falso testemunho para que as pessoas vejam Sua amabilidade, ou para ostentar Sua amabilidade e santidade. Esses aspectos do caráter de Deus não são dignos do amor do homem? Não são dignos de adoração? Não são dignos de apreciação? A esta altura, quero lhes perguntar: depois de ouvir essas palavras, vocês acham que a grandeza de Deus são apenas palavras vazias em uma folha de papel? A amabilidade de Deus são apenas palavras vazias? Não! Certamente não! A supremacia, a grandeza, a santidade, a tolerância, o amor de Deus e assim por diante — cada detalhe de cada um dos vários aspectos do caráter e da essência de Deus encontra expressão prática toda vez que Ele realiza Sua obra, é incorporado em Sua vontade para com o homem, e também cumprido e refletido em cada pessoa. Não importa se você sentiu isso antes ou não, Deus está cuidando de todas as pessoas, de todas as maneiras possíveis, usando Seu coração sincero, Sua sabedoria e vários métodos para aquecer o coração de cada pessoa e despertar o espírito de cada pessoa. Isso é um fato indiscutível. Não importam quantas pessoas estejam sentadas aqui, cada

uma teve diferentes experiências e sentimentos em relação à tolerância, à paciência e à amabilidade de Deus. Esse vivenciar Deus e esse sentir ou perceber Deus — em suma, todas essas coisas positivas provêm de Deus. Então, integrando as experiências de todos e o conhecimento de Deus e combinando-os com nossas leituras dessas passagens da Bíblia hoje, vocês agora possuem uma compreensão mais real e apropriada de Deus?

Depois de ler essa história e compreender algo do caráter de Deus revelado através desse evento, que tipo de conhecimento novo vocês têm de Deus? A leitura lhes deu uma compreensão mais profunda de Deus e do Seu coração? Vocês se sentem diferentes agora, ao rever a história de Noé? Na sua opinião, foi desnecessário comunicar esses versículos da Bíblia? Agora que os comunicamos, vocês acham que foi desnecessário? Claro que foi necessário! Ainda que o que lemos seja uma história, é um verdadeiro registro da obra que Deus fez. Meu objetivo não foi fazer com que vocês compreendessem os detalhes dessas histórias ou desse personagem, nem foi que vocês pudessem estudar esse personagem, e certamente não foi para que vocês voltem e estudem a Bíblia novamente. Vocês entendem? Então, essas histórias ajudaram vocês no seu conhecimento sobre Deus? O que essa história acrescentou à compreensão de vocês sobre Deus? Contem-nos, irmãos e irmãs de Hong Kong. (Vimos que o amor de Deus é algo que nenhum de nós humanos corruptos possui.) Digam-nos, irmãos e irmãs da Coreia do Sul. (O amor de Deus pelo homem é real. O amor de Deus pelo homem carrega Seu caráter e carrega Sua grandeza, santidade, supremacia e tolerância. Vale a pena tentarmos ganhar uma compreensão mais profunda disso.) (Por meio do que foi comunicado há pouco, por um lado, posso ver o caráter justo e santo de Deus, e também posso ver a preocupação que Deus tem para com a humanidade, a misericórdia de Deus para com a humanidade, e que tudo que Deus faz e todo pensamento e ideia que tem revela Seu amor e preocupação pela humanidade.) (Meu entendimento no passado era de que Deus usou um dilúvio para destruir o mundo porque a humanidade se tornara gravemente maligna, e era como se Deus destruísse essa humanidade porque a abominava. Foi só depois que Deus falou sobre a história de Noé hoje e disse que Seu coração estava sangrando que percebi que Ele estava, de fato, relutante em abrir mão dessa humanidade. Foi somente porque a humanidade foi muito desobediente que Deus não teve escolha a não ser destruí-la. De fato, o coração de Deus nesse momento estava muito triste. A partir disso, posso ver no caráter de Deus Seu cuidado e Sua preocupação para com a humanidade. Isso é algo de que eu não sabia.) Muito bom! Vocês são os próximos. (Eu fiquei muito impactado depois de ouvir. Li a Bíblia no passado, mas nunca tive uma experiência como hoje, em que Deus disseca diretamente essas coisas para que possamos conhecê-Lo. Deus nos acompanhar assim para ver a Bíblia me permitiu descobrir que Sua essência antes da corrupção do homem era amor e cuidado para com a humanidade. Desde o tempo em que o homem se corrompeu até estes últimos dias,

embora Deus possua um caráter justo, Seu amor e cuidado permanecem inalterados. Isso mostra que a essência do amor de Deus, desde a criação até agora, estando o homem corrompido ou não, nunca muda.) (Hoje eu vi que a essência de Deus não se alterará devido a uma mudança no tempo ou na localização de Sua obra. Também vi que não importa se Deus está criando o mundo ou destruindo-o depois que o homem se corrompeu, tudo o que Ele faz tem sentido e contém Seu caráter. Vi, portanto, que o amor de Deus é infinito e imensurável, e também vi, como os outros irmãos e irmãs mencionaram, o cuidado e a misericórdia de Deus para com a humanidade quando Ele destruiu o mundo.) (Estas são coisas que eu realmente não sabia. Depois de ouvir, hoje, acho que Deus é realmente crível, realmente confiável, que vale a pena acreditar, e que Ele de fato existe. Posso genuinamente avaliar, no coração, que o caráter e o amor de Deus são realmente concretos. É assim que me sinto depois de ouvir, hoje.) Excelente! Parece que vocês todos levaram a sério o que ouviram.

Vocês notaram alguma coisa de todos os versículos da Bíblia, incluindo todas as histórias da Bíblia que comunicamos hoje? Deus alguma vez usou Sua linguagem para expressar Seus pensamentos ou explicar Seu amor e cuidado pela humanidade? Existe registro de Ele usar linguagem simples para declarar quanto se preocupa ou quanto ama a humanidade? Não. Não é verdade? Há tantos entre vocês que leram a Bíblia ou outros livros além da Bíblia. Algum de vocês viu tais palavras? A resposta é definitivamente não! Isto é, nos registros da Bíblia, incluindo as palavras de Deus ou a documentação de Sua obra, em nenhuma época ou período, Ele nunca usou métodos próprios para descrever Seus sentimentos ou expressar Seu amor e cuidado para com a humanidade, e nunca usou a fala nem quaisquer ações para transmitir Seus sentimentos e emoções — isso não é um fato? Por que Eu digo isso? Por que tenho que mencionar isso? É porque isso também contém a amabilidade de Deus e Seu caráter.

Deus criou a humanidade; independentemente de terem sido corrompidos ou de segui-Lo, Deus trata os seres humanos como Seus entes mais queridos e amados — ou, como diriam os seres humanos, as pessoas mais queridas por Ele — e não como Seus brinquedos. Embora Deus diga que é o Criador e que o homem é Sua criação, o que pode soar como uma pequena diferença de categoria, a realidade é que tudo que Deus fez pela humanidade excede em muito um relacionamento dessa natureza. Deus ama a humanidade, cuida da humanidade e demonstra preocupação para com a humanidade, bem como provê constante e incessantemente à humanidade. Ele nunca acha, no coração, que isso é obra adicional ou algo que merece muito crédito. E não acha que salvar a humanidade, suprindo-lhe e concedendo-lhe tudo, é fazer uma enorme contribuição para a humanidade. Ele simplesmente provê à humanidade calma e discretamente, num modo Próprio e através de Sua essência e do que Ele tem e é. Não importa quanta provisão e quanta ajuda a humanidade receba Dele, Deus nunca pensa nisso nem tenta levar crédito. Isso é determinado pela essência de Deus, e é também precisamente uma expressão verdadeira do caráter de Deus. É por isso que,

independentemente de estar na Bíblia ou em qualquer outro livro, nunca vemos Deus expressando Seus pensamentos, e nunca vemos Deus descrevendo ou declarando aos homens, a fim de fazer a humanidade ser grata a Ele ou louvá-Lo, por que Ele faz essas coisas, ou por que Se importa tanto com a humanidade. Mesmo quando Ele está magoado, quando Seu coração está em extrema dor, Ele nunca Se esquece de Sua responsabilidade para com a humanidade ou de Sua preocupação para com a humanidade; tudo isso enquanto suporta mágoa e dor, sozinho, em silêncio. Ao contrário, Deus continua a prover à humanidade, como sempre fez. Embora a humanidade muitas vezes louve a Deus ou dê testemunho Dele, nenhum desses comportamentos é exigido por Deus. Isso porque Deus nunca pretende que as coisas boas que faz pela humanidade sejam trocadas por gratidão ou que sejam restituídas. Por outro lado, aqueles que temem a Deus e evitam o mal, aqueles que realmente seguem a Deus, escutam-No e são leais a Ele, e aqueles que Lhe obedecem — essas são as pessoas que frequentemente receberão as bênçãos de Deus, e Ele lhes concederá essas bênçãos sem reservas. Além disso, as bênçãos que as pessoas recebem de Deus muitas vezes vão além de sua imaginação, e também além de qualquer coisa que os seres humanos possam justificar pelo que fizeram ou pelo preço que pagaram. Quando a humanidade está desfrutando das bênçãos de Deus, alguém se importa com o que Deus está fazendo? Alguém demonstra alguma preocupação quanto ao que Deus está sentindo? Alguém tenta avaliar a dor de Deus? A resposta é um enfático não! Pode algum ser humano, incluindo Noé, avaliar a dor que Deus estava sentindo naquele momento? Alguém consegue perceber por que Deus estabeleceria tal aliança? Ninguém consegue! A humanidade não avalia a dor de Deus não porque não consegue compreender a dor de Deus, e não por causa do abismo que separa Deus do homem ou da diferença em seu status; ao contrário, é porque a humanidade não se importa nem um pouco com os sentimentos de Deus. A humanidade acha que Deus é independente — que Deus não precisa que as pessoas se importem com Ele, compreendam-No ou demonstrem consideração por Ele. Deus é Deus, então não sente dor e não tem emoções; não fica triste, não sente pesar, não chora. Deus é Deus, então não precisa de nenhuma expressão emocional e não precisa de nenhum conforto emocional. Se precisar disso em certas circunstâncias, Ele Mesmo resolverá e não necessitará de assistência da humanidade. Por outro lado, são os humanos fracos e imaturos que precisam da consolação, provisão, do encorajamento de Deus e até mesmo que Ele console suas emoções, a qualquer hora, em qualquer lugar. Esse pensamento se esconde profundamente no coração da humanidade: o homem é o fraco; ele precisa de que Deus cuide dele em todos os sentidos, ele merece todo o cuidado que recebe de Deus, e deve exigir de Deus o que acha que deve ser dele. Deus é o forte; Ele tem tudo e deveria ser guardião da humanidade e doador de bênçãos. Como já é Deus, Ele é onipotente e nunca precisa de nada da humanidade.

Como o homem não presta atenção a nenhuma das revelações de Deus, ele nunca sentiu a tristeza, a dor ou a alegria de Deus. Mas, ao contrário, Deus conhece todas as

expressões do homem como a palma da mão. Deus supre as necessidades de todos em todos os momentos e em todos os lugares, observando os pensamentos de cada pessoa em constante mudança e, assim, confortando-as e exortando-as, orientando-as e iluminando-as. Em termos de todas as coisas que Deus fez na humanidade e todos os preços que pagou por causa dela, as pessoas conseguem encontrar uma passagem na Bíblia ou em qualquer coisa que Deus disse até agora que afirme claramente que Ele exigirá algo do homem? Não! Ao contrário, não importa quanto as pessoas ignorem o pensamento de Deus, mesmo assim Ele conduz a humanidade repetidamente, provê à humanidade repetidamente e a ajuda, para a capacitar a seguir o caminho de Deus, de modo que possam receber o belo destino que Ele preparou para ela. No que tange a Deus, o que Ele tem e é, Sua graça, Sua misericórdia e todas as Suas recompensas serão concedidas sem reservas àqueles que O amam e seguem. Mas Ele nunca revela a nenhuma pessoa a dor que sofreu nem Seu estado de espírito, e nunca Se queixa de alguém que não é atencioso para com Ele ou que não conhece Sua vontade. Ele simplesmente suporta tudo isso em silêncio, esperando pelo dia em que a humanidade será capaz de compreender.

Por que Eu digo essas coisas aqui? O que vocês tiram das coisas que Eu disse? Há algo na essência e no caráter de Deus que é fácil demais de ignorar, algo que só é possuído por Deus, e não por pessoa alguma, incluindo aquelas que os outros consideram grandes pessoas, pessoas boas, ou o Deus de sua imaginação. O que é? É o altruísmo de Deus. Ao falar de altruísmo, você pode pensar que também é muito altruísta, porque, com relação a seus filhos, você nunca negocia com eles e é generoso com eles, ou acha que também é muito altruísta com relação a seus pais. Não importa o que pense, pelo menos você tem um conceito da palavra “altruísta” e pensa nela como uma palavra positiva, e que ser uma pessoa altruísta é algo muito nobre. Quem é altruísta tem muita estima por si mesmo. Mas não há ninguém que consegue enxergar o altruísmo de Deus em todas as coisas, entre pessoas, eventos e objetos, e na obra de Deus. Por que isso? Porque o homem é egoísta demais! Por que digo isso? A humanidade vive em um mundo material. Você pode seguir a Deus, mas nunca vê nem avalia como Deus provê, ama e mostra preocupação por você. Então o que você vê? Você vê seus parentes de sangue, que o amam ou adoram. Você vê as coisas que são benéficas para sua carne, preocupa-se com as pessoas e as coisas que ama. Esse é o tal altruísmo do homem. Essas pessoas “altruístas”, no entanto, nunca se preocupam com o Deus que lhes dá vida. Em contraste com o de Deus, o altruísmo do homem se torna egoísta e desprezível. O altruísmo em que o homem acredita é vazio e irrealista, adulterado, incompatível com Deus e não está relacionado a Deus. O altruísmo do homem é para ele mesmo, enquanto o altruísmo de Deus é uma verdadeira revelação de Sua essência. É precisamente devido ao altruísmo de Deus que o homem é constantemente provido por Ele. Talvez vocês não sejam muito afetados por esse tema de que estou falando hoje e estão meramente assentindo com a cabeça em aprovação,

mas, quando tentarem avaliar o coração de Deus no coração de vocês, sem querer vocês descobrirão isto: entre todas as pessoas, assuntos e coisas que vocês podem perceber neste mundo, somente o altruísmo de Deus é real e concreto, porque somente o amor de Deus por vocês é incondicional e imaculado. Com exceção de Deus, o tal altruísmo de qualquer outra pessoa é fingido, superficial e inautêntico; tem um propósito, certas intenções, demanda uma troca e não suporta ser testado. Poder-se-ia dizer até que é imundo e desprezível. Vocês concordam com essas palavras?

Eu sei que vocês não estão muito familiarizados com esses assuntos e precisam de um pouco de tempo para essas coisas penetrarem antes de poderem realmente compreender. Quanto mais desconhecidos forem esses assuntos e temas para vocês, mais isso prova que esses temas fazem falta no seu coração. Se Eu nunca mencionasse esses temas, algum de vocês saberia alguma coisa sobre eles? Acredito que vocês nunca viriam a conhecê-los. Isso é certo. Não importa quanto vocês possam compreender ou entender, em suma, esses temas de que falo são, em suma, o que as pessoas mais carecem e o que deveriam conhecer mais. Esses temas são muito importantes para todos — são preciosos e são vida, e são coisas que vocês devem possuir para a estrada adiante. Sem essas palavras como orientação, sem a compreensão do caráter e da essência de Deus, você sempre terá um ponto de interrogação quando se trata de Deus. Como você pode acreditar em Deus corretamente se nem O compreende? Você não sabe nada sobre as emoções de Deus, Sua vontade, Seu estado mental, o que Ele está pensando, o que O deixa triste e o que O faz feliz, então como pode ser atencioso com relação ao coração de Deus?

Sempre que está triste, Deus enfrenta uma humanidade que não presta atenção alguma a Ele, uma humanidade que O segue e afirma que O ama, mas negligencia completamente Seus sentimentos. Como pode o coração Dele não sentir dor? Na obra de gerenciamento de Deus, Ele executa sinceramente Sua obra e fala com cada pessoa, e as encara sem reservas ou ocultações; mas, ao contrário, toda pessoa que O segue está fechada para Ele, e ninguém está disposto a se aproximar ativamente Dele, compreender o coração Dele ou prestar atenção aos sentimentos Dele. Mesmo aqueles que querem se tornar íntimos de Deus não querem se aproximar Dele, ser atenciosos para com o coração Dele ou tentar entendê-Lo. Quando Deus está alegre e feliz, não há ninguém para compartilhar Sua felicidade. Quando Deus é mal-entendido pelas pessoas, não há ninguém para consolar Seu coração ferido. Quando Seu coração está ferido, não há uma única pessoa disposta a permitir que Ele confie nela. Ao longo desses milhares de anos de obra gerencial de Deus, não houve ninguém que entendesse Suas emoções, nem ninguém que as compreendesse ou avaliasse, muito menos quem pudesse estar ao lado de Deus para compartilhar de Suas alegrias e tristezas. Deus é solitário. Ele é solitário! Deus é solitário não apenas porque a humanidade corrompida se opõe a Ele, mas mais porque os que buscam ser espirituais, aqueles que buscam conhecer e entender Deus, e até mesmo aqueles que estão

dispostos a dedicar suas vidas inteiras a Ele também não conhecem Seus pensamentos e não compreendem Seu caráter e Suas emoções.

No final da história de Noé, vemos que Deus usou um método incomum para expressar Seus sentimentos na época. Esse método é muito especial: fazer uma aliança com o homem que declarava que Deus não mais usaria um dilúvio para destruir o mundo. Por fora, fazer uma aliança parece algo muito comum. Não é nada mais do que usar palavras para vincular duas partes e impedir que violem o acordo, de modo a proteger os interesses de ambas. Na forma, é algo muito comum, mas a partir das motivações por trás e da intenção de Deus ao fazer isso, é uma verdadeira revelação do caráter e do estado de espírito de Deus. Se você apenas colocar essas palavras de lado e ignorá-las, se Eu nunca lhes disser a verdade das coisas, a humanidade realmente nunca conhecerá o pensamento de Deus. Talvez em sua imaginação Deus estivesse sorrindo quando fez essa aliança, ou talvez Sua expressão fosse séria, mas independentemente da expressão mais comum que as pessoas imaginem que Deus tinha, ninguém teria sido capaz de ver o coração de Deus ou Sua dor, muito menos Sua solidão. Ninguém pode fazer com que Deus confie nele ou ser digno da confiança de Deus, ou ser alguém para quem Ele possa expressar Seus pensamentos ou confidenciar Sua dor. Foi por isso que Deus não teve escolha senão fazer tal coisa. Na superfície, Deus fez algo fácil ao Se despedir da humanidade como era então, resolvendo a questão do passado e conduzindo Sua destruição do mundo pelo dilúvio a um final perfeito. No entanto, Deus enterrou a dor desse momento bem fundo, dentro do coração. Numa época em que não tinha ninguém em quem confiar, Deus fez uma aliança com a humanidade, dizendo-lhe que não destruiria o mundo com um dilúvio novamente. Quando apareceu um arco-íris, foi para lembrar as pessoas de que aquela coisa aconteceu e para aconselhá-las a evitar o mal. Mesmo em um estado tão doloroso, Deus não Se esqueceu da humanidade e ainda mostrou tanta preocupação por ela. Isso não é o amor, o altruísmo de Deus? Mas o que as pessoas pensam quando estão sofrendo? Não é esse o momento em que elas mais precisam de Deus? Em momentos como esse, as pessoas sempre puxam Deus para perto, para que Ele possa consolá-las. Não importa quando, Deus nunca desapontará as pessoas, e sempre ajudará as pessoas a sair de suas dificuldades e viver na luz. Embora Deus proveja assim à humanidade, no coração do homem, Ele não passa de uma pílula calmante, um tônico reconfortante. Quando Deus está sofrendo, quando Seu coração está ferido, ter um ser criado ou qualquer pessoa para Lhe fazer companhia ou confortá-Lo seria, sem dúvida, apenas um desejo extravagante Dele. O homem nunca presta atenção aos sentimentos de Deus, então Deus nunca pede nem espera que haja alguém que possa confortá-Lo. Ele apenas usa métodos Próprios para expressar Seu humor. As pessoas não acham que é um grande problema para Deus passar por algum sofrimento, mas somente quando realmente tenta compreender a Deus, quando consegue genuinamente avaliar as sinceras intenções de Deus em tudo que Ele faz você pode sentir Sua

grandeza e Seu altruísmo. Mesmo que tenha feito uma aliança com a humanidade usando o arco-íris, Deus não disse a ninguém por que fez isso — porque estabeleceu essa aliança — ou seja, nunca contou a ninguém Seus verdadeiros pensamentos. Isso porque não há ninguém que possa compreender a profundidade do amor que Deus tem pela humanidade que criou com as Próprias mãos, e também não há ninguém que possa avaliar quanta dor Seu coração sofreu quando Ele destruiu a humanidade. Portanto, mesmo que Ele dissesse às pessoas como Se sentiu, elas não seriam capazes de assumir essa confiança. Apesar de sentir dor, Ele ainda continua com o próximo passo de Sua obra. Deus sempre dá Seu melhor lado e as melhores coisas para a humanidade enquanto discretamente suporta todo o sofrimento sozinho. Deus nunca revela abertamente esses sofrimentos. Em vez disso, suporta-os e espera em silêncio. A resistência de Deus não é fria, entorpecida ou indefesa, nem é um sinal de fraqueza. É que o amor e a essência de Deus sempre foram altruístas. Essa é uma revelação natural de Sua essência e Seu caráter, e uma incorporação genuína da identidade de Deus como o verdadeiro Criador.

Tendo dito isso, algumas pessoas podem interpretar mal o que quero dizer e penso: “Descrever os sentimentos de Deus com tantos detalhes, com tanto sensacionalismo, foi com a intenção de fazer as pessoas sentirem pena de Deus?”. Essa é a intenção aqui? (Não.) O único propósito de dizer essas coisas é fazer vocês conhecerem melhor a Deus, compreender cada parte Dele, compreender Suas emoções, avaliar que a essência e o caráter de Deus são, concretamente e pouco a pouco, expressos através de Sua obra, ao invés de representados através das palavras vazias do homem, suas letras e doutrinas, ou suas imaginações. Ou seja, Deus e Sua essência realmente existem — não são pinturas, imaginações, não foram construídos pelo homem e certamente não foram fabricados por ele. Vocês reconhecem isso agora? Se reconhecem, então Minhas palavras hoje alcançaram seu objetivo.

Nós discutimos três tópicos hoje. Creio que todos ganharam muito com a comunhão sobre esses três tópicos. Posso dizer definitivamente que, através desses três tópicos, os pensamentos de Deus que descrevi ou o caráter e a essência de Deus que mencionei transformaram o que as pessoas imaginam e entendem de Deus, transformaram até a crença de todos em Deus e, além disso, transformaram a imagem do Deus admirado por todos no coração. Seja o que for, espero que o que vocês aprenderam sobre o caráter de Deus nessas duas seções da Bíblia seja benéfico para vocês, e espero que, quando retornarem, vocês tentem refletir mais sobre isso. A reunião de hoje termina aqui. Adeus!

4 de novembro de 2013

A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus II

Durante nossa última reunião, comunicamos um tema muito importante. Vocês se lembram do que era? Deixe-Me repetir. O tema da nossa última comunhão foi: a obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus. Esse é um tema importante para vocês? Qual é a parte mais importante para vocês? A obra de Deus, o caráter de Deus ou o Próprio Deus? Qual desses lhes interessa mais? Qual é a parte que vocês mais querem ouvir? Sei que é difícil para vocês responderem a essa pergunta, porque o caráter de Deus pode ser visto em todos os aspectos de Sua obra, e Seu caráter é revelado em Sua obra sempre e em todos os lugares e, de fato, representa o Próprio Deus; no plano geral de gerenciamento de Deus, a obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus são inseparáveis uns dos outros.

O conteúdo de nossa última comunhão sobre a obra de Deus consistiu em registros da Bíblia sobre eventos que ocorreram há muito tempo. Foram histórias sobre o homem e Deus e são sobre coisas que aconteceram ao homem, ao mesmo tempo que envolveram a participação e a expressão de Deus, de modo que essas histórias possuem um valor e significado especiais para conhecer a Deus. Logo após haver criado a humanidade, Deus começou a Se envolver com o homem e a falar com o homem, e Seu caráter começou a ser expresso para o homem. Em outras palavras, desde que Deus Se envolveu com a humanidade pela primeira vez, Ele começou, sem interrupção, a tornar público ao homem Sua essência e o que Ele tem e é. Independentemente de se as pessoas mais antigas ou as de hoje podem ver ou compreender isso, Deus fala ao homem e opera entre os homens, revelando Seu caráter e expressando Sua essência — isso é um fato, e ninguém o pode negar. Isso também significa que o caráter de Deus, a essência de Deus, e o que Ele tem e é, são constantemente emitidos e revelados à medida que Ele opera e Se envolve com o homem. Ele nunca ocultou ou escondeu nada do homem, mas em vez disso torna público e libera Seu próprio caráter sem reter nada. Assim, Deus espera que o homem possa conhecê-Lo e compreender Seu caráter e essência. Ele não deseja que o homem trate Seu caráter e essência como mistérios eternos, nem deseja que a humanidade considere a Deus como um enigma que nunca pode ser resolvido. Somente quando a humanidade conhecer a Deus, o homem poderá conhecer o caminho a seguir e aceitar a orientação de Deus, e somente uma humanidade como essa pode verdadeiramente viver sob o domínio de Deus, viver na luz, em meio as bênçãos de Deus.

As palavras e caráter emitidos e revelados por Deus representam Sua vontade, e também representam Sua essência. Quando Deus Se envolve com o homem, não importa o que Ele diga ou faça, ou que caráter Ele revele, e não importa o que o homem veja da essência de Deus e do que Ele tem e é, tudo isso representa a vontade de Deus para o homem. Independentemente de quanto o homem é capaz de perceber, compreender ou entender, tudo isso representa a vontade de Deus — a vontade de Deus para o homem. Não há dúvida quanto a isso! A vontade de Deus para a humanidade é

como Ele requer que as pessoas sejam, o que Ele requer que elas façam, como Ele requer que elas vivam, e como Ele requer que elas sejam capazes de realizar o cumprimento da vontade de Deus. Essas coisas são inseparáveis da essência de Deus? Em outras palavras, Deus emite Seu caráter e tudo o que Ele tem e é ao mesmo tempo que faz exigências ao homem. Não há falsidade, nem fingimento, nem ocultação, nem adorno. Mas por que o homem é incapaz de conhecer, e por que o homem nunca foi capaz de perceber claramente o caráter de Deus? Por que o homem nunca realizou a vontade de Deus? Aquilo que é revelado e emitido por Deus é o que o Próprio Deus tem e é; é cada fragmento e faceta de Seu verdadeiro caráter — então por que o homem não consegue enxergar? Por que o homem é incapaz de ter um conhecimento completo? Há uma razão importante para isso. Então, qual é essa razão? Desde a época da criação, o homem nunca tratou Deus como Deus. Nos primórdios dos tempos, não importava o que Deus fizesse em relação ao homem — o homem que acabara de ser criado — o homem tratava Deus como nada mais que um companheiro, como alguém em quem confiar e o homem não tinha conhecimento nem entendimento de Deus. O que significa dizer que o homem não sabia que o que foi emitido por esse Ser — esse Ser em quem ele confiava e via como seu companheiro — era a essência de Deus, nem sabia que esse Ser era Aquele que governa sobre todas as coisas. Resumindo, as pessoas daquela época não reconheciam a Deus de forma alguma. Elas não sabiam que os céus e a terra e todas as coisas haviam sido criadas por Ele, e ignoravam de onde Ele vinha e, ainda mais, de que Ele era. Logicamente que, naquela época, Deus não exigia que o homem O conhecesse nem O compreendesse, nem entendesse tudo o que Ele fez, nem conhecesse Sua vontade, pois esses foram os primórdios dos tempos após a criação da humanidade. Quando Deus começou os preparativos para a obra da Era da Lei, Deus fez algumas coisas para o homem e também começou a fazer algumas exigências ao homem, dizendo ao homem como ofertar e adorar a Deus. Só então o homem adquiriu algumas ideias simples sobre Deus, e só então ele percebeu a diferença entre o homem e Deus, e que foi Deus quem criou a humanidade. Quando o homem soube que Deus era Deus e o homem era homem, certa distância surgiu entre ele e Deus, mas ainda assim Deus não exigiu que o homem tivesse um grande conhecimento ou profunda compreensão sobre Ele. Assim, Deus faz exigências diferentes ao homem com base nos estágios e circunstâncias de Sua obra. O que vocês veem nisso? Que aspecto do caráter de Deus vocês percebem? Deus é real? Os requisitos de Deus para o homem são adequados? Durante as primeiras épocas após Deus criar a humanidade, quando Deus ainda tinha que realizar a obra de conquista e aperfeiçoar o homem, e não havia falado muitas palavras para ele, Ele exigiu pouco do homem. Independentemente do que o homem fez e de como se comportou — mesmo que ele tenha feito algumas coisas que ofendessem a Deus — Deus perdoou e ignorou tudo isso. Isso é porque Deus sabia o que Ele tinha dado ao homem e sabia o que estava dentro do homem, assim Ele conhecia o padrão de

exigências que Ele deveria fazer ao homem. Mesmo que o padrão de Suas exigências fosse muito baixo naquela época, isso não significa que Seu caráter não fosse grande, ou que Sua sabedoria e onipotência fossem apenas palavras vazias. Para o homem, há apenas uma maneira de conhecer o caráter de Deus e o Próprio Deus: seguindo os passos da obra do gerenciamento de Deus e da salvação da humanidade, e aceitando as palavras que Deus fala à humanidade. Uma vez que souber o que Deus tem e é e conhecer o caráter de Deus, o homem ainda pedirá a Deus que lhe mostre Sua pessoa real? Não, o homem não pediria e nem mesmo ousaria pedir, pois tendo compreendido o caráter de Deus e o que Ele tem e é, o homem já terá visto o Próprio Deus verdadeiro e Sua real pessoa. Esse é o resultado inevitável.

À medida que a obra e o plano de Deus avançavam incessantemente e depois que Deus estabeleceu a aliança do arco-íris com o homem, como um sinal de que nunca mais destruiria o mundo usando dilúvio, Deus tinha um desejo cada vez mais urgente de ganhar aqueles que poderiam ter uma só mente com Ele. Assim, também, Ele tinha um desejo cada vez mais urgente de ganhar aqueles que pudessem fazer Sua vontade na terra, e, além disso, ganhar um grupo de pessoas capaz de se libertar das forças das trevas, e não ser amarrado por Satanás, um grupo que fosse capaz de dar testemunho Dele na terra. Ganhar tal grupo de pessoas foi o desejo de Deus de longa data, era o que Ele estava esperando desde o tempo da criação. Assim, independentemente de Deus usar o dilúvio para destruir o mundo, ou de Sua aliança com o homem, a vontade, o modo de pensar, o plano e as esperanças de Deus permaneceram os mesmos. O que Ele queria fazer, aquilo que Ele ansiara muito antes do momento da criação, era ganhar aqueles dentre os homens que Ele desejava ganhar — ganhar um grupo de pessoas capazes de perceber e conhecer Seu caráter e compreender Sua vontade, um grupo que fosse capaz de O adorar. Tal grupo de pessoas realmente seria capaz de dar testemunho Dele, e pode-se dizer que seriam Seus confidentes.

Hoje, vamos continuar refazendo os passos de Deus e seguindo os passos de Sua obra, para que possamos descobrir os pensamentos e ideias de Deus, e os diversos detalhes que têm a ver com Deus, tudo o que ficou “selado” por muito tempo. Por meio disso, conheceremos o caráter de Deus, compreenderemos a essência de Deus, deixaremos Deus entrar em nosso coração e cada um de nós se aproximará de Deus pouco a pouco, reduzindo nossa distância Dele.

Parte do que falamos da última vez relaciona-se ao porquê de Deus estabelecer uma aliança com o homem. Desta vez, comunicaremos sobre as passagens das Escrituras abaixo. Vamos começar lendo das Escrituras.

A. Abraão

1. Deus promete dar a Abraão um filho

Gênesis 17:15-17 Disse Deus a Abraão: Quanto a Sarai, tua, mulher, não lhe chamarás mais Sarai, porem Sara será o seu nome. Abençoá-la-ei, e também dela te darei um filho; sim,

abençoá-la-ei, e ela será mãe de nações; reis de povos sairão dela. Ao que se prostrou Abraão com o rosto em terra, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara, que tem noventa anos?

Gênesis 17:21-22 O Meu pacto, porém, estabelecerei com Isaque, que Sara te dará à luz neste tempo determinado, no ano vindouro. Ao acabar de falar com Abraão, subiu Deus de diante dele.

Ninguém pode impedir a obra que Deus resolve fazer

Então, vocês acabaram de ouvir a história de Abraão, não ouviram? Ele foi escolhido por Deus depois que o mundo foi destruído por um dilúvio, seu nome era Abraão, e quando ele tinha cem anos de idade, e sua esposa Sara, noventa, a promessa de Deus veio a ele. Que promessa Deus lhe fez? Deus prometeu aquilo a que se é referido nas Escrituras: “Abençoá-la-ei, e também dela te darei um filho”. Qual foi o pano de fundo da promessa de Deus de lhe dar um filho? As Escrituras apresentam o seguinte registro: “Ao que se prostrou Abraão com o rosto em terra, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? Dará à luz Sara, que tem noventa anos?”. Em outras palavras, esse casal idoso era velho demais para ter filhos. E o que Abraão fez depois que Deus lhe fez a promessa? Ele prostrou o rosto em terra, rindo e disse para si mesmo: “A um homem de cem anos há de nascer um filho?”. Abraão acreditava que era impossível — o que significava que ele acreditava que a promessa de Deus para ele não passava de uma piada. Do ponto de vista do homem, isso é algo inatingível pelo homem, e igualmente inatingível por Deus e uma impossibilidade para Deus. Talvez, para Abraão, fosse risível: “Deus criou o homem, mas Ele parece, de algum modo, não estar consciente de que alguém tão velho é incapaz de gerar filhos; Deus acha que pode me permitir ter um filho, diz que vai me dar um filho — com certeza isso é impossível!”. Assim, Abraão prostrou-se em terra e riu, pensando consigo mesmo: “Impossível — Deus está brincando comigo, isso não pode ser verdade!”. Ele não levou as palavras de Deus a sério. Então, aos olhos de Deus, que tipo de homem era Abraão? (Justo.) Onde foi dito que ele era um homem justo? Vocês acham que todos aqueles a quem Deus chama são justos e perfeitos, que são pessoas que andam com Deus. Vocês obedecem à doutrina! Vocês devem ver claramente que quando Deus define alguém, Ele não o faz arbitrariamente. Aqui, Deus não disse que Abraão era justo. No coração, Deus tem padrões para medir cada pessoa. Embora Deus não tenha dito que tipo de pessoa Abraão era, em termos de sua conduta, que tipo de fé Abraão tinha em Deus? Era um pouco abstrato? Ou ele era de grande fé? Não, ele não era! Seus risos e pensamentos mostraram quem ele era, então suas crenças de que ele era justo é apenas uma invenção da imaginação de vocês, é a aplicação cega da doutrina e é uma avaliação irresponsável. Deus viu o riso de Abraão e suas pequenas expressões? Ele sabia disso? Deus sabia. Mas Deus mudaria o que Ele havia determinado fazer? Não! Quando Deus planejou e determinou que escolheria esse homem, estava feito. Nem os

pensamentos do homem nem sua conduta influenciariam ou interfeririam um pouco sequer em Deus; Deus não mudaria arbitrariamente Seu plano, nem mudaria ou perturbaria impulsivamente Seu plano por causa da conduta do homem, nem mesmo uma conduta que pode ser ignorante. O que, então, está escrito em Gênesis 17:21-22? "Meu pacto, porém, estabelecerei com Isaque, que Sara te dará à luz neste tempo determinado, no ano vindouro. Ao acabar de falar com Abraão, subiu Deus diante dele." Deus não deu a menor atenção ao que Abraão pensou ou disse. Qual foi a razão para essa indiferença? Foi porque, naquela época, Deus não exigiu que o homem tivesse grande fé, nem que ele tivesse grande conhecimento de Deus, nem, além disso, que ele fosse capaz de compreender o que foi feito e dito por Deus. Assim, Ele não pediu que o homem entendesse completamente o que Ele determinou fazer, nem as pessoas que Ele determinou escolher, nem os princípios de Suas ações, pois a estatura do homem era simplesmente inadequada. Naquela época, Deus considerava tudo o que Abraão fazia e como ele se comportava como normal. Ele não condenou nem repreendeu, mas apenas disse: "Sara te dará à luz Isaque, neste mesmo tempo, daqui a um ano". Para Deus, depois que Ele proclamou essas palavras, esse assunto passo a passo se tornou realidade; aos olhos de Deus, aquilo que deveria ser realizado por Seu plano já havia sido alcançado. Depois de concluir os preparativos para isso, Deus partiu. O que o homem faz ou pensa, o que o homem compreende, os planos do homem — nada disso tem relação com Deus. Tudo procede de acordo com o plano de Deus, de acordo com os tempos e etapas estabelecidos por Deus. Esse é o princípio da obra de Deus. Deus não interfere no que o homem pensa ou sabe, mas tampouco renuncia a Seu plano nem abandona Sua obra só porque o homem não crê ou não compreende. Os fatos são assim cumpridos de acordo com o plano e os pensamentos de Deus. Isso é exatamente o que vemos na Bíblia: Deus fez com que Isaque nascesse no tempo em que Ele havia estabelecido. Os fatos provam que o comportamento e a conduta do homem impediram a obra de Deus? Não impediram a obra de Deus! A pequena fé do homem em Deus e suas noções e imaginações sobre Deus afetaram a obra de Deus? Não, não afetaram! De maneira alguma! O plano de gerenciamento de Deus não é afetado por nenhum homem, objeto ou ambiente. Tudo o que Ele resolve fazer será concluído e cumprido a tempo e de acordo com Seu plano, e nenhum homem pode interferir em Sua obra. Deus ignora certos aspectos da tolice e da ignorância do homem, e até certos aspectos da resistência e das noções do homem sobre Ele, e Ele faz a obra que deve fazer independentemente. Esse é o caráter de Deus e é um reflexo de Sua onipotência.

2. Abraão oferece Isaque

Gênesis 22:2-3 Prosseguiu Deus: Toma agora teu filho; teu único filho, Isaque, a quem amas; vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te hei de mostrar. Levantou-se, pois, Abraão de manhã cedo, albardou o seu jumento, e tomou consigo

dois de seus moços e Isaque, seu filho; e, tendo cortado lenha para o holocausto, partiu para ir ao lugar que Deus lhe dissera.

Gênesis 22:9-10 Havendo eles chegado ao lugar que Deus lhe dissera, edificou Abraão ali o altar e pôs a lenha em ordem; o amarrou, a Isaque, seu filho, e o deitou sobre o altar em cima da lenha. E, estendendo a mão, pegou no cutelo para imolar seu filho.

A obra do gerenciamento e da salvação da humanidade por Deus começa com o sacrifício de Isaque por Abraão

Tendo dado a Abraão um filho, as palavras que Deus havia falado a Abraão foram cumpridas. Isso não significa que o plano de Deus parou aqui; pelo contrário, o magnífico plano de Deus para o gerenciamento e salvação da humanidade estava apenas começando, e Sua bênção de um filho para Abraão não passou de um prelúdio para Seu plano geral de gerenciamento. Naquele momento, quem sabia que a batalha de Deus com Satanás havia silenciosamente começado no momento em que Abraão ofereceu Isaque?

Deus não Se importa se o homem é tolo — Ele apenas pede que o homem seja verdadeiro

A seguir, vamos ver o que Deus fez a Abraão. Em Gênesis 22:2, Deus deu a seguinte ordem a Abraão: “Toma agora teu filho; teu único filho, Isaque, a quem amas; vai à terra de Moriá, e oferece-o ali em holocausto sobre um dos montes que te hei de mostrar”. A intenção de Deus era clara: Ele estava dizendo a Abraão para dar seu único filho Isaque, a quem ele amava, como uma oferta queimada. Olhando para isso hoje, a ordem de Deus ainda está em desacordo com as noções do homem? Sim! Tudo o que Deus fez naquele tempo é totalmente contrário às noções do homem; é incompreensível ao homem. Em suas noções, as pessoas acreditam no seguinte: quando um homem não acreditou e achou impossível, Deus lhe deu um filho, e depois que ele ganhou um filho, Deus exigiu que sacrificasse o filho. Isso não é totalmente inacreditável? O que Deus realmente pretendia fazer? Qual foi a intenção real de Deus? Ele incondicionalmente deu a Abraão um filho, mas também pediu que Abraão fizesse uma oferta incondicional. Isso foi excessivo? Do ponto de vista de terceiros, isso não foi apenas excessivo, mas também um pouco de “criar problemas por razão nenhuma”. Mas o próprio Abraão não acreditava que Deus estava pedindo demais. Embora tivesse algumas poucas e pequenas opiniões e embora suspeitasse um pouco de Deus, ele ainda estava preparado para fazer a oferta. Nesse ponto, o que você vê que prova que Abraão estava disposto a oferecer o filho? O que está sendo dito nessas frases? O texto original apresenta o seguinte registro: “Levantou-se, pois, Abraão de manhã cedo, albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e, tendo cortado lenha para o holocausto, partiu para ir ao lugar que Deus lhe dissera” (Gênesis 22:3). “Havendo eles chegado ao lugar que Deus lhe dissera, edificou Abraão ali o altar e pôs a lenha em ordem; o amarrou, a Isaque, seu filho, e o deitou sobre o altar em cima da lenha. E, estendendo a mão, pegou no

cutelo para imolar a seu filho" (Gênesis 22:9-10). Quando Abraão estendeu a mão e tomou o cutelo para imolar o filho, suas ações foram vistas por Deus? Foram. Todo o processo — desde o princípio, quando Deus pediu que Abraão sacrificasse Isaque, até quando Abraão de fato levantou o cutelo para imolar o filho — mostrou a Deus o coração de Abraão, e independentemente de sua antiga insensatez, ignorância e incompreensão de Deus, naquela época, o coração de Abraão para Deus era verdadeiro e honesto, e ele realmente devolveria Isaque, o filho dado a ele por Deus, a Deus. Nele, Deus viu obediência, a própria obediência que Ele desejava.

Para o homem, Deus faz muita coisa que é incompreensível e até inacreditável. Quando Deus deseja orquestrar alguém, essa orquestração é muitas vezes incompatível com as noções do homem e incompreensível para ele, mas é exatamente essa dissonância e incompreensibilidade que constituem a provação e a prova do homem. Abraão, entretanto, foi capaz de demonstrar obediência a Deus dentro de si mesmo, que era a condição mais fundamental de ser capaz de satisfazer a exigência de Deus. Só então, quando Abraão foi capaz de obedecer às exigências de Deus, quando ele ofereceu Isaque, Deus realmente sentiu segurança e aprovação para com a humanidade — para com Abraão, a quem Ele havia escolhido. Só então Deus teve certeza de que essa pessoa a quem Ele havia escolhido era um líder indispensável que poderia empreender Sua promessa e Seu plano de gerenciamento futuro. Embora tenha sido apenas uma provação e um teste, Deus Se sentiu gratificado, sentiu o amor do homem por Ele e Se sentiu consolado pelo homem como nunca. No momento em que Abraão levantou o cutelo para imolar Isaque, Deus o impediu? Deus não permitiu que Abraão sacrificasse Isaque, pois Deus simplesmente não tinha intenção de tirar a vida de Isaque. Assim, Deus interrompeu Abraão bem a tempo. Para Deus, a obediência de Abraão já havia passado no teste, o que ele fez foi suficiente e Deus já havia visto o resultado daquilo que pretendia fazer. Esse resultado foi satisfatório para Deus? Pode-se dizer que esse resultado foi satisfatório para Deus, que era o que Deus queria e era o que Deus desejava ver. Isso é verdade? Embora, em diferentes contextos, Deus use diferentes maneiras de provar cada pessoa, em Abraão, Deus viu o que queria, Ele viu que o coração de Abraão era verdadeiro, e que sua obediência era incondicional. Era exatamente esse "incondicional" que Deus desejava. As pessoas costumam dizer: "Eu já ofereci isso, eu já perdi aquilo — por que Deus ainda não está satisfeito comigo? Por que Ele continua me submetendo a provações? Por que Ele continua me testando?". Isso demonstra um fato: Deus não viu seu coração e não o ganhou. Isto é, Ele não viu tanta sinceridade como quando Abraão foi capaz de levantar o cutelo para imolar o filho com a própria mão e oferecê-lo a Deus. Ele não viu obediência incondicional em você e não foi consolado por você. É natural, então, que Deus continue provando você. Não é verdade? No que diz respeito a esse tema, vamos parar por aqui. Em seguida, leremos "A promessa de Deus para Abraão".

3. A promessa de Deus para Abraão

Gênesis 22:16-18 Por Mim Mesmo jurei, diz Jeová, porquanto fizeste isto, e não Me negaste teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei, e grandemente multiplicarei a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à Minha voz.

Esse é um registro completo da bênção de Deus para Abraão. Embora breve, seu conteúdo é rico: inclui a razão e o pano de fundo do presente de Deus a Abraão e o que Ele deu a Abraão. Também está imbuído da alegria e do entusiasmo com que Deus proferiu essas palavras, bem como da urgência de Seu anseio em ganhar aqueles que são capazes de ouvir Suas palavras. Nisso, vemos o carinho e a ternura de Deus por aqueles que obedecem a Suas palavras e seguem Suas ordens. Assim, também vemos o preço que Ele paga para ganhar as pessoas, e o cuidado e o pensamento que Ele aplica para ganhá-las. Além disso, essa passagem, que contém as palavras “Por Mim Mesmo jurei”, nos dá uma poderosa sensação de amargura e dor suportada por Deus e somente por Deus nos bastidores dessa obra de Seu plano de gerenciamento. É uma passagem instigante, que teve um significado especial para aqueles que vieram depois e teve um impacto de longo alcance sobre eles.

Por causa de sua sinceridade e obediência, o homem recebe as bênçãos de Deus

A bênção dada a Abraão por Deus, que lemos aqui, foi grande? Quão grande foi? Há uma frase-chave aqui: “E em tua descendência serão benditas todas as nações da terra”. Essa frase mostra que Abraão recebeu bênçãos não concedidas a ninguém que veio antes ou depois. Quando, como solicitado por Deus, Abraão devolveu o único filho — seu único filho amado — a Deus (Aqui não podemos usar a palavra “oferecido”; deveríamos dizer que ele devolveu seu filho a Deus), Deus não somente não permitiu que Abraão oferecesse Isaque, mas também o abençoou. Com que promessa Ele abençoou Abraão? Ele o abençoou com a promessa de multiplicar sua descendência. E por quanto elas seriam multiplicadas? As Escrituras apresentam o seguinte registro: “Como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra”. Qual foi o contexto em que Deus proferiu essas palavras? Isto é, como Abraão recebeu as bênçãos de Deus? Ele as recebeu exatamente como Deus diz nas Escrituras: “porquanto obedeceste à Minha voz”. Isto é, porque Abraão seguiu a ordem de Deus, porque ele havia feito tudo o que Deus havia dito, pedido e ordenado sem a menor queixa, assim Deus lhe fez tal promessa. Há uma frase crucial nessa promessa que toca os pensamentos de Deus no momento. Vocês já viram isso? Vocês podem não ter prestado muita atenção às palavras de Deus “Por Mim Mesmo jurei”. O que elas

querem dizer é que, quando Deus proferiu essas palavras, Ele estava jurando por Si Mesmo. Pelo que as pessoas juram quando fazem um juramento? Elas juram pelo Céu, o que quer dizer que fazem um juramento a Deus e juram por Deus. As pessoas podem não ter muita compreensão do fenômeno pelo qual Deus jurou por Si Mesmo, mas vocês serão capazes de compreender quando Eu lhes apresentar a explicação correta. Estando diante de um homem que só podia ouvir Suas palavras, mas não compreender Seu coração, mais uma vez Deus Se sentiu solitário e perdido. Em desespero — e, pode-se dizer, subconscientemente — Deus fez algo muito natural: Deus colocou a mão no coração e Se dirigiu a Si Mesmo ao conceder essa promessa a Abraão, e assim o homem ouviu Deus dizer "Por Mim Mesmo jurei". Através das ações de Deus, você pode pensar em si mesmo. Quando você coloca a mão no coração e fala consigo mesmo, você tem uma ideia clara do que está dizendo? Sua atitude é sincera? Você fala sinceramente, com o coração? Assim, vemos aqui que quando Deus falou com Abraão, Ele foi sério e sincero. Ao mesmo tempo em que falava e abençoava a Abraão, Deus também falava para Si Mesmo. Ele estava dizendo a Si Mesmo: Abençoarei Abraão e tornarei sua descendência tão numerosa quanto as estrelas do céu, e tão abundante quanto a areia da praia do mar, porque ele obedeceu às Minhas palavras e foi ele a quem Eu escolhi. Quando Deus disse: "Por Mim Mesmo jurei", Deus determinou que em Abraão Ele produziria o povo escolhido de Israel, após o qual Ele conduziria essas pessoas adiante, em ritmo acelerado com Sua obra. Isto é, Deus faria os descendentes de Abraão sustentarem a obra de gerenciamento de Deus, e a obra de Deus e aquela expressa por Deus começaria com Abraão e continuaria nos descendentes de Abraão, concretizando assim o desejo de Deus de salvar o homem. O que vocês dizem: isso não é uma bênção? Para o homem, não há bênção maior que essa; essa, pode-se dizer, é a maior bênção de todas. A bênção ganha por Abraão não foi a multiplicação de sua descendência, mas o cumprimento do gerenciamento de Deus, da Sua comissão e da Sua obra nos descendentes de Abraão. Isso significa que as bênçãos recebidas por Abraão não foram temporárias, mas continuaram enquanto o plano de gerenciamento de Deus progredia. Quando Deus falou, quando Deus jurou por Si Mesmo, Ele já havia feito uma resolução. O processo dessa resolução foi verdadeiro? Foi real? Deus resolveu que, a partir daquele momento, Seus esforços, o preço que Ele pagou, o que Ele tem e é, Seu tudo e até Sua vida seriam dados a Abraão e aos descendentes de Abraão. Assim também Deus determinou que, partindo desse grupo de pessoas, Ele faria manifestar Seus atos, e permitiria ao homem ver Sua sabedoria, autoridade e poder.

Ganhar aqueles que conhecem a Deus e são capazes de testificar Dele é o desejo imutável de Deus

Ao mesmo tempo em que falava para Si Mesmo, Deus também falou com Abraão, mas além de ouvir as bênçãos que Deus lhe deu, Abraão foi capaz de compreender os

verdadeiros desejos de Deus em todas as Suas palavras naquele momento? Ele não foi! Assim, naquele momento, quando Deus jurou por Si Mesmo, Seu coração ainda estava solitário e triste. Ainda não havia uma pessoa capaz de entender ou compreender o que Ele pretendia e planejava. Naquele momento, ninguém — incluindo Abraão — foi capaz de falar com Ele em confiança, muito menos foi alguém capaz de cooperar com Ele em fazer a obra que Ele deve fazer. Aparentemente, Deus ganhou Abraão, alguém que poderia obedecer a Suas palavras. Mas, na verdade, o conhecimento dessa pessoa sobre Deus era pouco mais que nada. Embora Deus tivesse abençoado Abraão, o coração de Deus ainda não estava satisfeito. O que significa que Deus não estava satisfeito? Isso significa que Seu gerenciamento estava apenas começando, significa que as pessoas que Ele queria ganhar, as pessoas que Ele desejava ver, as pessoas que Ele amava, ainda estavam distantes Dele; Ele precisava de tempo, Ele precisava esperar, Ele precisava ser paciente. Pois naquele tempo, com exceção do Próprio Deus, não havia ninguém que soubesse de que Ele precisava, nem o que Ele desejava ganhar, nem o que Ele anelava. Assim, ao mesmo tempo em que Deus Se sentia muito animado, Deus também sentia um peso no coração. No entanto, Ele não interrompeu Seus passos e continuou a planejar o próximo passo do que Ele deveria fazer.

O que vocês veem na promessa de Deus para Abraão? Deus concedeu grandes bênçãos a Abraão simplesmente porque ele obedeceu às palavras de Deus. Embora, aparentemente, isso pareça normal e lógico, nisso vemos o coração de Deus: Deus especialmente valoriza a obediência do homem a Ele e aprecia a compreensão do homem sobre Ele e a sinceridade para com Ele. O quanto Deus aprecia essa sinceridade? Vocês podem não compreender o quanto Ele aprecia isso, e pode muito bem ser que ninguém perceba isso. Deus deu a Abraão um filho e, quando esse filho cresceu, Deus pediu a Abraão que oferecesse o filho a Deus. Abraão seguiu a ordem de Deus ao pé da letra, ele obedeceu à palavra de Deus e sua sinceridade comoveu a Deus e foi valorizada por Deus. O quanto Deus valorizou isso? E por que Ele valorizou isso? Numa época em que ninguém entendia as palavras de Deus ou compreendia Seu coração, Abraão fez algo que abalou os céus e fez a terra tremer, e fez Deus ter uma sensação de satisfação inaudita, e trouxe alegria a Deus de ganhar alguém que fosse capaz de obedecer Suas palavras. Essa satisfação e alegria vieram de uma criatura feita pela Própria mão de Deus, e foi o primeiro “sacrifício” que o homem ofereceu a Deus e que foi muito valorizado por Deus, desde que o homem foi criado. Deus teve dificuldade em esperar por esse sacrifício e Ele o tratou como o primeiro presente mais importante da parte do homem, a quem Ele criou. Mostrou a Deus o primeiro fruto de Seus esforços e do preço que Ele pagou, e isso permitiu que Ele visse a esperança na humanidade. Depois, Deus teve um desejo ainda maior de que um grupo de tais pessoas O acompanhasse, tratasse-O com sinceridade e se preocupasse com Ele com sinceridade. Deus até esperava que Abraão continuasse vivo, pois Ele desejava que

um coração como o de Abraão O acompanhasse e permanecesse com Ele enquanto continuava em Seu gerenciamento. Não importa o que Deus quisesse, era apenas um desejo, apenas uma ideia — pois Abraão foi apenas um homem capaz de O obedecer e não tinha o menor entendimento ou conhecimento de Deus. Abraão era alguém que estava muito aquém dos padrões das exigências de Deus ao homem, que são: conhecer a Deus, ser capaz de dar testemunho de Deus e ser de uma só mente com Deus. Assim, Abraão não poderia andar com Deus. Deus viu a sinceridade e obediência de Abraão na oferta que Abraão fez de Isaque, e viu que ele havia suportado a prova a que Deus o submeteu. Embora Deus aceitasse sua sinceridade e obediência, ele ainda era indigno de se tornar confidente de Deus, de se tornar alguém que conhecia e entendia a Deus e alguém que tinha conhecimento do caráter de Deus; ele estava longe de ser de uma só mente com Deus e de fazer a vontade de Deus. Assim, no coração, Deus ainda estava só e ansioso. Quanto mais só e ansioso Deus ficava, mais Ele precisava dar continuidade a Seu gerenciamento o mais rápido possível e poder selecionar e ganhar um grupo de pessoas para realizar Seu plano de gerenciamento e alcançar Sua vontade o mais rápido possível. Esse foi o forte desejo de Deus, e permaneceu imutável desde o começo até hoje. Desde que Ele criou o homem no princípio, Deus ansiava por um grupo de vencedores, um grupo que caminharia com Ele e seria capaz de entender, conhecer e compreender Seu caráter. Esse desejo de Deus nunca mudou. Independentemente de quanto tempo Ele ainda tenha que esperar, não importando quão difícil possa ser o caminho à frente, não importa quão longe possam estar os objetivos pelos quais Ele anseia, Deus nunca alterou ou desistiu de Suas expectativas para o homem. Agora que Eu disse isso, vocês percebem algo do desejo de Deus? Talvez o que vocês tenham percebido não seja muito profundo — mas vai se tornar gradualmente!

Durante o mesmo período em que Abraão viveu, Deus também destruiu uma cidade. Essa cidade era chamada Sodoma. Sem dúvida, muitas pessoas estão familiarizadas com a história de Sodoma, mas ninguém está familiarizado com os pensamentos de Deus que formaram o pano de fundo para a destruição da cidade.

Assim, hoje, através do diálogo de Deus com Abraão abaixo, aprenderemos sobre Seus pensamentos naquela época, ao mesmo tempo que também aprendemos sobre Seu caráter. Em seguida, vamos ler as seguintes passagens das Escrituras.

B. Deus deve destruir Sodoma

Gênesis 18:26 Então, disse Jeová: “Se Eu achar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, então, pouparei a cidade toda por amor deles”.

Gênesis 18:29 E Abraão falou com Ele mais uma vez e disse: “Se porventura houver quarenta ali?”. E Ele disse: “Não o farei”.

Gênesis 18:30 E Lhe disse: “Se houver, porventura, ali trinta?”. Ele respondeu: “Não o farei”.

Gênesis 18:31 E disse: “Se, porventura, houver ali vinte?”. E Ele disse: “Não a destruirei”.

Gênesis 18:32 E ele disse: “Se, porventura, houver ali dez?”. Ele disse: “Não a destruirei”.

Esses são alguns trechos que escolhi da Bíblia. Eles não são as versões completas e originais. Se as desejarem ver, vocês podem procurá-las na Bíblia vocês mesmos; para ganhar tempo, omiti parte do conteúdo original. Aqui, selecionei apenas algumas passagens e frases importantes, deixando de fora várias frases que não têm relação com a nossa comunhão hoje. Em todas as passagens e conteúdos sobre os quais comunicamos, nosso foco pula os detalhes das histórias e a conduta do homem nas histórias; em vez disso, só falamos sobre quais eram os pensamentos e ideias de Deus na época. Nos pensamentos e ideias de Deus, veremos o caráter de Deus e, de tudo o que Deus fez, veremos o Próprio Deus verdadeiro — nisso alcançaremos nosso objetivo.

Deus só Se importa com aqueles que são capazes de obedecer a Suas palavras e seguir Suas ordens

As passagens acima contêm várias palavras-chave: os números. Primeiro, Jeová disse que se Ele achasse cinquenta justos na cidade, então Ele pouparia todo o lugar, o que significa dizer que Ele não destruiria a cidade. Então, havia, de fato, cinquenta justos em Sodoma? Não havia. Logo depois, o que Abraão disse a Deus? Ele disse: Porventura se houver quarenta ali? E Deus disse: Eu não farei isto. Em seguida, Abraão disse: E se houver trinta ali? E Deus disse: Eu não farei isto. E se houver vinte? Eu não destruirei. Dez? Eu não destruirei. Havia, de fato, dez justos na cidade? Não havia dez — mas havia um. E quem era esse? Era Ló. Na época, havia apenas uma pessoa justa em Sodoma, mas Deus foi muito rigoroso ou exigente, no que diz respeito a esse número? Não, Ele não foi! E assim, quando o homem continuava perguntando: “E quarenta?”, “E trinta?”, até chegar a “E dez?”, Deus disse: “Mesmo que houvesse apenas dez, Eu não destruiria a cidade; Eu pouparia e perdoaria as outras pessoas além dessas dez”. Se houvesse apenas dez, isso já teria sido lamentável o suficiente, mas descobriu-se que, de fato, não havia nem mesmo esse número de pessoas justas em Sodoma. Vocês veem, então, que aos olhos de Deus, o pecado e o mal do povo da cidade eram tais que Deus não teve escolha a não ser destruí-los. O que Deus quis dizer quando disse que não destruiria a cidade se houvesse cinquenta justos? Esses números não eram importantes para Deus. O importante era se a cidade continha ou não os justos que Ele queria. Se a cidade tivesse apenas uma pessoa justa, Deus não permitiria que ela sofresse devido à destruição da cidade. O que isso significa é que, independentemente de se Deus iria destruir a cidade, e independentemente de quantos justos estivessem dentro dela, para Deus essa cidade pecaminosa era amaldiçoada e execrável e deveria ser destruída, deveria desaparecer dos olhos de Deus, enquanto os justos deveriam permanecer. Independentemente da era, independentemente da etapa de desenvolvimento da humanidade, a atitude de Deus não muda: Ele odeia o mal e importa-Se com aqueles que são justos a Seus olhos. Essa atitude clara de Deus é também a verdadeira revelação da essência de Deus. Porque havia apenas uma

pessoa justa no interior da cidade, Deus não mais hesitou. O resultado final foi que Sodoma seria inevitavelmente destruída. O que vocês veem nisso? Naquela era, Deus não destruiria uma cidade se houvesse cinquenta justos dentro dela, nem se houvesse dez, o que significa dizer que Deus decidiria perdoar e ser tolerante com a humanidade, ou faria a obra de orientação, por causa de algumas poucas pessoas que seriam capazes de reverenciá-Lo e adorá-Lo. Deus tem grande consideração pelos atos justos do homem, Ele tem grande consideração por aqueles que são capazes de adorá-Lo, e tem grande consideração por aqueles que são capazes de fazer boas ações diante Dele.

Desde os primórdios até hoje, vocês já leram na Bíblia sobre Deus comunicando a verdade, ou falando sobre o caminho de Deus para qualquer pessoa? Não, nunca. As palavras de Deus ao homem que lemos apenas diziam às pessoas o que fazer. Alguns foram e fizeram, outros não; alguns acreditaram e outros não. Isso é tudo que havia. Assim, os justos daquela era — aqueles que eram justos aos olhos de Deus — eram meramente aqueles que podiam ouvir as palavras de Deus e seguir as ordens de Deus. Eles eram servos que levavam a cabo as palavras de Deus entre os homens. Essas pessoas poderiam ser chamadas de pessoas que conhecem a Deus? Elas poderiam ser chamadas de pessoas que foram aperfeiçoadas por Deus? Não, não podiam. Assim, independentemente do seu número, aos olhos de Deus, essas pessoas justas mereciam ser chamadas de confidentes de Deus? Poderiam ser chamadas de testemunhas de Deus? Certamente não! Certamente não eram dignas de serem chamadas de confidentes e testemunhas de Deus. Então, do que Deus chamou tais pessoas? No Antigo Testamento da Bíblia, há muitas ocorrências de Deus chamando-as de “Meu servo”. Isso significa que, naquele tempo, aos olhos de Deus, esses justos eram os servos de Deus, eles eram o povo que O servia na terra. E como Deus pensou nessa denominação? Por que Ele os chamou assim? Deus tem padrões no coração para as denominações pelas quais Ele chama as pessoas? Certamente sim. Deus tem padrões, independentemente de chamar as pessoas de justas, perfeitas, retas ou servas. Quando Ele chama alguém de Seu servo, Ele tem a firme convicção de que essa pessoa é capaz de receber Seus mensageiros, capaz de seguir Suas ordens e capaz de executar aquilo que é comandado pelos mensageiros. O que essa pessoa executa? Ela executa aquilo que Deus ordena ao homem que faça e realize na terra. Naquele tempo, poderia aquilo que Deus pediu ao homem para fazer e realizar na terra ser chamado de caminho de Deus? Não, não poderia. Pois naquele momento, Deus pediu apenas que o homem fizesse algumas coisas simples; Ele proferiu algumas ordens simples, dizendo ao homem para fazer apenas isso ou aquilo, e nada mais. Deus estava operando de acordo com Seu plano. Porque, naquele tempo, muitas condições ainda não estavam presentes, o tempo ainda não estava maduro, e era difícil para a humanidade suportar o caminho de Deus, assim o caminho de Deus ainda tinha que começar a ser emitido do coração de Deus. Deus viu as pessoas justas de quem falou, a quem vemos aqui — sejam trinta ou vinte — como Seus servos. Quando os

mensageiros de Deus viessem sobre esses servos, eles seriam capazes de recebê-los, seguir suas ordens e agir de acordo com suas palavras. Isso era exatamente o que deveria ser feito e alcançado pelos que eram servos aos olhos de Deus. Deus é criterioso em Suas denominações para as pessoas. Ele as chamou de Seus servos não porque eram como vocês são agora — não porque elas tinham ouvido muitas pregações, sabiam o que Deus deveria fazer, entendiam muito da vontade de Deus e compreendiam Seu plano de gerenciamento — mas porque eram honestas em sua humanidade e eram capazes de cumprir as palavras de Deus; quando Deus as ordenou, elas puderam deixar de lado o que estavam fazendo e realizar aquilo que Deus havia ordenado. Assim, para Deus, a outra camada de significado no título de servo é que eles cooperaram com Sua obra na terra, e embora não fossem os mensageiros de Deus, eles eram os executores e implementadores das palavras de Deus na terra. Vocês veem, então, que esses servos ou pessoas justas carregavam grande peso no coração de Deus. A obra que Deus estava para empreender na terra não poderia estar sem pessoas para cooperar com Ele, e o papel desempenhado pelos servos de Deus era insubstituível pelos mensageiros de Deus. Cada tarefa que Deus ordenou a esses servos era de grande importância para Ele, e assim Ele não poderia perdê-los. Sem a cooperação desses servos com Deus, Sua obra entre a humanidade teria chegado a um impasse, como resultado disso, o plano de gerenciamento de Deus e as esperanças de Deus não teriam dado em nada.

Deus é abundantemente misericordioso para com aqueles com quem Ele Se importa, e profundamente irado para com aqueles a quem Ele detesta e rejeita

Nos registros da Bíblia, havia dez servos de Deus em Sodoma? Não, não havia! A cidade era digna de ser poupada por Deus? Apenas uma pessoa na cidade — Ló — recebeu os mensageiros de Deus. A implicação disso é que havia apenas um servo de Deus na cidade, e assim Deus não teve outra escolha senão salvar Ló e destruir a cidade de Sodoma. Os diálogos entre Abraão e Deus citados acima podem parecer simples, mas ilustram algo muito profundo: há princípios para as ações de Deus, e antes de tomar uma decisão, Ele passará muito tempo observando e deliberando; Ele definitivamente não tomará nenhuma decisão ou tirará conclusões precipitadas antes da hora certa. O diálogo entre Abraão e Deus nos mostra que a decisão de Deus de destruir Sodoma não estava nem um pouco equivocada, pois Deus já sabia que na cidade não havia quarenta justos, nem trinta justos, nem vinte. Não havia nem dez. A única pessoa justa na cidade era Ló. Tudo o que aconteceu em Sodoma e suas circunstâncias foram observados por Deus e eram tão familiares a Deus quanto a palma de Sua própria mão. Assim, Sua decisão não poderia estar errada. Por outro lado, comparado à onipotência de Deus, o homem está tão entorpecido, tão tolo e ignorante, tão míope. Isso é o que vemos nos diálogos entre Abraão e Deus. Deus tem emitido

Seu caráter desde o começo até hoje. Aqui, da mesma forma há também o caráter de Deus que devemos ver. Os números são simples — eles não demonstram nada — mas aqui há uma expressão muito importante do caráter de Deus. Deus não destruiria a cidade por causa de cinquenta justos. Isso é devido à misericórdia de Deus? É por causa de Seu amor e tolerância? Vocês viram esse lado do caráter de Deus? Mesmo se houvesse apenas dez justos, Deus não teria destruído a cidade por causa dessas dez pessoas justas. Isso é ou não é a tolerância e amor de Deus? Por causa da misericórdia, tolerância e preocupação de Deus com aquelas pessoas justas, Ele não teria destruído a cidade. Essa é a tolerância de Deus. E no final, que resultado vemos? Quando Abraão disse: “Se, porventura, houver ali dez?”. Disse Deus: “Não a destruirei”. Depois disso, Abraão não disse mais nada — pois dentro de Sodoma não havia os dez justos a que ele se referia, e ele não tinha mais nada a dizer, e naquele momento ele entendeu por que Deus havia resolvido destruir Sodoma. Nisso, que caráter de Deus vocês veem? Que tipo de resolução Deus fez? Deus resolveu que, se essa cidade não tivesse dez justos, Ele não permitiria sua existência e inevitavelmente a destruiria. Não é essa a ira de Deus? Essa ira representa o caráter de Deus? Esse caráter é a revelação da essência santa de Deus? É a revelação da essência justa de Deus, que o homem não deve ofender? Tendo confirmado que não havia dez justos em Sodoma, Deus certamente destruiria a cidade e puniria severamente as pessoas daquela cidade, pois elas se opunham a Deus e porque eram tão imundas e corruptas.

Por que analisamos essas passagens dessa maneira? É porque essas poucas frases simples dão plena expressão ao caráter de Deus de abundante misericórdia e profunda ira. Ao mesmo tempo em que valorizava os justos, e tendo misericórdia, tolerando e se importando com eles, no coração de Deus havia uma profunda abominação por todos aqueles em Sodoma que haviam sido corrompidos. Isso foi ou não foi abundante misericórdia e profunda ira? Por que meios Deus destruiu a cidade? Pelo fogo. E por que Ele a destruiu usando fogo? Quando você vê algo sendo queimado pelo fogo, ou quando você está prestes a queimar alguma coisa, quais são seus sentimentos em relação a isso? Por que você quer queimá-lo? Você sente que não precisa mais disso, que não quer mais olhar para isso? Você quer abandoná-lo? O uso que Deus faz do fogo significa abandono e ódio, e que Ele não queria mais ver Sodoma. Essa foi a emoção que fez Deus destruir Sodoma com fogo. O uso do fogo representa o quanto Deus estava irado. A misericórdia e a tolerância de Deus existem de fato, mas a santidade e a justiça de Deus quando Ele libera Sua ira também mostram ao homem o lado de Deus que não tolera ofensa. Quando o homem é plenamente capaz de obedecer às ordens de Deus e agir de acordo com as exigências de Deus, Deus é abundante em Sua misericórdia para com o homem; quando o homem está cheio de corrupção, ódio e inimizade por Ele, Deus fica profundamente irado. Até que ponto Ele está profundamente irado? Sua ira durará até que Deus não veja mais a resistência e os atos malignos do homem, até que eles não estejam mais diante de Seus olhos. Só

então a ira de Deus desaparecerá. Em outras palavras, não importa quem seja a pessoa, se seu coração se distanciou de Deus e se afastou de Deus, para nunca mais retornar, então, independentemente de como, para todas as aparências ou em termos de seus desejos subjetivos, ela deseje adorar e seguir e obedecer a Deus no corpo ou no pensamento, a ira de Deus será liberada sem cessar. Será tal que quando Deus liberar profundamente a Sua ira, tendo dado ao homem amplas oportunidades, uma vez desencadeada, não haverá como voltar atrás, e Ele nunca mais será misericordioso e tolerante para com tal humanidade. Esse é um lado do caráter de Deus que não tolera ofensa. Aqui, parece normal para as pessoas que Deus destruísse uma cidade, pois, aos olhos de Deus, uma cidade cheia de pecado não poderia existir e continuar a permanecer, e era racional que ela fosse destruída por Deus. No entanto, naquilo que aconteceu antes e depois da destruição de Sodoma, vemos a totalidade do caráter de Deus. Ele é tolerante e misericordioso com as coisas que são gentis, belas e boas; para com as coisas que são más, pecaminosas e iníquas, Ele é profundamente irado, de tal forma que Ele é incessante em Sua ira. Esses são os dois aspectos principais e mais proeminentes do caráter de Deus e, além disso, foram revelados por Deus do começo ao fim: misericórdia abundante e ira profunda. Muitos de vocês experimentaram algo da misericórdia de Deus, mas poucos de vocês apreciaram a ira de Deus. A misericórdia e a benignidade de Deus podem ser vistas em todas as pessoas; isto é, Deus tem sido abundantemente misericordioso para com todas as pessoas. No entanto, muito raramente — ou, pode-se dizer, nunca — Deus esteve profundamente irado com qualquer indivíduo ou qualquer secção das pessoas entre vocês. Relaxe! Mais cedo ou mais tarde, a ira de Deus será vista e experimentada por todas as pessoas, mas agora ainda não é a hora. Por que isso? É porque, quando Deus está constantemente irado com alguém, isto é, quando Ele libera Sua profunda ira sobre ele, isso significa que Ele há muito tempo detestou e rejeitou essa pessoa, que Ele despreza sua existência e que Ele não pode suportar sua existência; assim que Sua ira vier sobre ela, ela desaparecerá. Hoje, a obra de Deus ainda precisa chegar a esse ponto. Nenhum de vocês será capaz de suportar quando Deus ficar profundamente irado. Vocês veem, então, que neste momento Deus é apenas abundantemente misericordioso em relação a vocês todos, e vocês ainda estão por ver Sua profunda ira. Se há pessoas que ainda não estão convencidas, vocês podem pedir que a ira de Deus venha sobre vocês, para que vocês possam experimentar se a ira de Deus e Seu caráter que não tolera ofensa pelo homem realmente existem ou não. Vocês se atrevem?

O povo dos últimos dias só vê a ira de Deus em Suas palavras e não experimenta verdadeiramente a ira de Deus

Os dois lados do caráter de Deus que são vistos nessas passagens das Escrituras são dignos de comunicação? Tendo ouvido essa história, vocês possuem uma compreensão renovada de Deus? Que tipo de entendimento vocês têm? Pode-se dizer que, desde a

criação até hoje, nenhum grupo desfrutou tanto da graça, misericórdia e benignidade de Deus quanto este grupo final. Embora, na etapa final, Deus tenha feito a obra de julgamento e castigo, e tenha feito Sua obra com majestade e ira, na maior parte do tempo, Deus só usa palavras para realizar Sua obra; Ele usa palavras para ensinar e regar, para prover e alimentar. A ira de Deus, enquanto isso, sempre foi mantida escondida, e além de experimentar o caráter irado de Deus em Suas palavras, pouquíssimas pessoas experimentaram Sua ira em pessoa. Isto é, durante a obra de julgamento e castigo de Deus, embora a ira revelada nas palavras de Deus permita que as pessoas experimentem a majestade de Deus e Sua intolerância à ofensa, essa ira não vai além de Suas palavras. Em outras palavras, Deus usa palavras para repreender o homem, expor o homem, julgar o homem, castigar o homem e até mesmo condenar o homem — mas Deus ainda não ficou profundamente irado com o homem, e mal liberou Sua ira sobre o homem, exceto com Suas palavras. Assim, a misericórdia e amabilidade de Deus experimentadas pelo homem nesta era são a revelação do verdadeiro caráter de Deus, enquanto a ira de Deus experimentada pelo homem é meramente o efeito do tom e da sensação de Suas declarações. Muitas pessoas erroneamente consideram esse efeito como a verdadeira experiência e o verdadeiro conhecimento da ira de Deus. Consequentemente, a maioria das pessoas acredita que viu a misericórdia e a bondade de Deus em Suas palavras, que também observou a intolerância de Deus à ofensa do homem, e a maioria delas chegou a apreciar a misericórdia e a tolerância de Deus para com o homem. Mas não importa o quanto o comportamento do homem seja mau, ou o quanto seu caráter seja corrupto, Deus sempre suportou. Ao suportar, Seu objetivo é esperar pelas palavras que Ele falou, pelos esforços que fez e pelo preço que pagou para obter um efeito naqueles a quem deseja ganhar. Esperar por um resultado como esse leva tempo, e requer a criação de diferentes ambientes para o homem, da mesma forma que as pessoas não se tornam adultas assim que nascem; isso leva dezoito ou dezenove anos, e algumas pessoas ainda precisam de vinte ou trinta anos antes de amadurecerem como um verdadeiro adulto. Deus espera a conclusão desse processo, espera a vinda de tal momento, e espera a chegada desse resultado. Durante todo o tempo que Ele espera, Deus é abundantemente misericordioso. Durante o período da obra de Deus, no entanto, um número extremamente pequeno de pessoas é abatido, e algumas são punidas por causa de sua grave oposição a Deus. Tais exemplos são uma prova ainda maior do caráter de Deus que não tolera a ofensa do homem e confirma plenamente a real existência da tolerância e perseverança de Deus para com os escolhidos. Naturalmente, nesses exemplos típicos, a revelação de parte do caráter de Deus nessas pessoas não afeta o plano geral de gerenciamento de Deus. De fato, nesta fase final da obra de Deus, Deus tem suportado todo o período que Ele tem esperado e Ele trocou Sua perseverança e Sua vida pela salvação daqueles que O seguem. Vocês veem isso? Deus não perturba Seu plano sem razão. Ele pode liberar Sua ira e também pode ser

misericordioso; essa é a revelação das duas partes principais do caráter de Deus. Isso está ou não muito claro? Em outras palavras, quando se trata de Deus, certo e errado, justo e injusto, o positivo e o negativo — tudo isso é claramente mostrado ao homem. O que Ele fará, o que Ele gosta, o que Ele odeia — tudo isso pode ser refletido diretamente em Seu caráter. Tais coisas também podem ser muito óbvia e claramente vistas na obra de Deus, e elas não são vagas ou gerais; em vez disso, elas permitem que todas as pessoas vejam o caráter de Deus e o que Ele tem e é de uma maneira especialmente concreta, verdadeira e prática. Esse é o Próprio Deus verdadeiro.

O caráter de Deus nunca esteve oculto ao homem — o coração do homem desviou-se de Deus

Se Eu não tivesse comunicado essas coisas, nenhum de vocês seria capaz de ver o verdadeiro caráter de Deus nas histórias da Bíblia. Isso é fato. Isso porque, embora essas histórias bíblicas registrassem algumas das coisas que Deus fez, Deus falou apenas algumas palavras, e não introduziu diretamente Seu caráter ou expressou abertamente Sua vontade ao homem. Gerações posteriores consideraram esses registros como nada mais do que histórias, e assim parece às pessoas que Deus Se esconde do homem, que não é a pessoa de Deus que está escondida do homem, mas Seu caráter e vontade. Depois de Minha comunicação de hoje, vocês ainda sentem que Deus está completamente escondido do homem? Vocês ainda acreditam que o caráter de Deus está escondido do homem?

Desde o tempo da criação, o caráter de Deus tem estado em sintonia com Sua obra. Nunca foi escondido do homem, mas totalmente anunciado e esclarecido para o homem. No entanto, com o passar do tempo, o coração do homem se distanciou cada vez mais de Deus, e à medida que a corrupção do homem se tornou mais profunda, o homem e Deus Se tornaram cada vez mais distantes. De forma lenta, mas real, o homem desapareceu dos olhos de Deus. O homem tornou-se incapaz de “ver” Deus, o que o deixou sem nenhuma “notícia” de Deus; assim, ele não sabe se Deus existe, e chega a ponto de negar completamente a existência de Deus. Consequentemente, a incompreensão do homem do caráter de Deus e do que Ele tem e é, não é porque Deus está oculto ao homem, mas porque seu coração se afastou de Deus. Embora o homem acredite em Deus, o coração do homem está sem Deus, e ele é ignorante de como amar a Deus, nem quer amar a Deus, pois seu coração nunca se aproxima de Deus e ele sempre evita Deus. Como resultado, o coração do homem está distante de Deus. Então, onde está seu coração? De fato, o coração do homem não chegou a lugar algum: em vez de o entregar a Deus ou revelá-lo para Deus o ver, ele o guardou para si mesmo. Isso ocorre a despeito do fato de que algumas pessoas sempre oram a Deus e dizem: “Ó Deus, olha meu coração — Tu sabes tudo o que Eu penso”, e alguns até juram deixar Deus examiná-los, para que eles possam ser punidos se quebrarem o juramento. Embora o homem permita que Deus olhe dentro de seu coração, isso não significa que

o homem seja capaz de obedecer às orquestrações e arranjos de Deus, nem que ele tenha deixado seu destino e perspectivas e seu tudo sob o controle de Deus. Assim, independentemente dos juramentos feitos a Deus ou do que você declara a Ele, aos olhos de Deus seu coração ainda está fechado para Ele, pois você só permite que Deus olhe para seu coração, mas não permite que Ele o controle. Em outras palavras, você não deu o coração a Deus de modo algum, e apenas fala palavras que soam agradáveis para Deus ouvir; entrementes, você esconde suas diversas intenções enganosas de Deus, junto com suas intrigas, maquinações e planos, e você agarra suas perspectivas e destino nas mãos, profundamente com medo de que sejam levados por Deus. Assim, Deus nunca contempla a sinceridade do homem para com Ele. Embora Deus observe as profundezas do coração do homem, e possa ver o que o homem está pensando e o que deseja fazer em seu coração, e possa ver que coisas são guardadas em seu coração, o coração do homem não pertence a Deus, e ele não o entregou para o controle de Deus. Isso quer dizer que Deus tem o direito de observar, mas Ele não tem o direito de controlar. Na consciência subjetiva do homem, o homem não quer nem pretende entregar-se aos arranjos de Deus. Não só o homem se fechou para Deus, mas há até pessoas que pensam em maneiras de encobrir o coração, usando palavras suaves e lisonjas para criar uma falsa impressão, ganhar a confiança de Deus e esconder sua verdadeira face fora da vista de Deus. Seu objetivo em não permitir que Deus veja é não permitir que Deus perceba como realmente elas são. Elas não querem entregar o coração a Deus, mas guardá-lo para si mesmas. As entrelinhas disso é que o que o homem faz e o que ele quer é tudo planejado, calculado e decidido pelo próprio homem; ele não requer a participação ou intervenção de Deus, muito menos precisa das orquestrações e arranjos de Deus. Assim, seja em relação às ordens de Deus, Sua comissão, ou as exigências que Deus faz do homem, as decisões do homem são baseadas nas próprias intenções e interesses, no próprio estado e nas próprias circunstâncias no momento. O homem sempre usa o conhecimento e as percepções com as quais está familiarizado, e seu próprio intelecto, para julgar e selecionar o caminho que deve seguir e não permite a interferência ou o controle de Deus. Esse é o coração do homem que Deus vê.

Desde o começo até hoje, somente o homem foi capaz de conversar com Deus. Isto é, entre todos os seres vivos e criaturas de Deus, ninguém além do homem tem sido capaz de conversar com Deus. O homem tem ouvidos que lhe permitem ouvir, e olhos que o deixam ver; ele tem linguagem, ideias e livre-arbítrio próprios. Ele tem tudo que é necessário para ouvir Deus falar, e compreender a vontade de Deus, e aceitar a comissão de Deus, e assim Deus confere todos os Seus desejos ao homem, querendo fazer do homem um companheiro que tenha a mesma mente que Ele e possa andar com Ele. Desde que começou a gerenciar, Deus tem esperado que o homem entregue o coração a Ele, deixe que Deus o purifique e equipe, para torná-lo satisfatório para Deus e amado por Deus, para fazê-lo reverenciar a Deus e se desviar do mal. Deus

sempre esperou e aguardou esse resultado. Há alguma dessas pessoas entre os registros da Bíblia? Isto é, há alguém na Bíblia capaz de entregar o coração a Deus? Há algum precedente antes desta era? Hoje, vamos continuar lendo os registros da Bíblia e ver se o que foi feito por essa figura — Jó — tem alguma conexão com o tema de "entregar o coração a Deus" do qual estamos falando hoje. Vejamos se Jó era satisfatório para Deus e amado por Deus.

Qual é a sua impressão de Jó? Citando as Escrituras originais, algumas pessoas dizem que Jó temia a Deus e se desviava do mal. "Temia a Deus e se desviava do mal": tal é a avaliação de Jó por Deus. Se vocês usassem suas próprias palavras, como vocês definiriam Jó? Algumas pessoas dizem que Jó era um homem bom e razoável; alguns dizem que ele tinha fé verdadeira em Deus; alguns dizem que Jó era um homem justo e humano. Vocês viram a fé de Jó, o que quer dizer que, no coração, vocês atribuem grande importância à fé de Jó e têm inveja dessa fé. Hoje, então, vamos considerar o que Jó possuía para que Deus estivesse satisfeito com ele assim. Em seguida, vamos ler as Escrituras abaixo.

C. Jó

1. Avaliações de Jó por Deus e na Bíblia

Jó 1:1 Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó. Era homem íntegro e reto, que temia a Deus e se desviava do mal.

Jó 1:5 E sucedia que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó e os santificava; e, levantando-se de madrugada, oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; pois dizia Jó: Talvez meus filhos tenham pecado, e blasfemado de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente.

Jó 1:8 Disse Jeová a Satanás: Notaste porventura o Meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal?

Qual é o ponto-chave que vocês veem nessas passagens? Essas três breves passagens das Escrituras se referem a Jó. Apesar de curtas, elas afirmam claramente que tipo de pessoa ele era. Através de sua descrição do comportamento cotidiano de Jó e sua conduta, elas dizem a todos que, em vez de ser infundada, a avaliação de Deus sobre Jó era bem fundamentada. Elas nos dizem que, seja a avaliação que o homem faz de Jó (Jó 1:1), ou a avaliação que Deus faz dele (Jó 1:8), ambas são o resultado dos feitos de Jó diante de Deus e do homem (Jó 1:5).

Primeiro, leiamos a primeira passagem número um: "Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó. Era homem íntegro e reto, que temia a Deus e se desviava do mal". Essa é a primeira avaliação de Jó na Bíblia, e essa frase é a avaliação que o autor faz de Jó. Naturalmente, também representa a avaliação que o homem faz de Jó, que é "era homem íntegro e reto, que temia a Deus e se desviava do mal". Em seguida, vamos ler a avaliação que Deus faz de Jó: "Ninguém há na terra semelhante a ele,

homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal". Das duas, uma veio do homem e uma originou-se em Deus; são duas avaliações com o mesmo conteúdo. Pode-se ver, então, que o comportamento e a conduta de Jó eram conhecidos pelo homem e também eram louvados por Deus. Em outras palavras, a conduta de Jó diante do homem e sua conduta diante de Deus eram as mesmas; ele colocou seu comportamento e motivação diante de Deus em todos os momentos, para que pudessem ser observados por Deus, e ele era alguém que temia a Deus e se desviava do mal. Assim, aos olhos de Deus, do povo da terra, somente Jó era perfeito e reto, alguém que temia a Deus e se desviava do mal.

Manifestações específicas do temor de Jó a Deus e do seu se desviar do mal na vida diária

Em seguida, vamos olhar para as manifestações específicas do temor de Jó a Deus e do seu se desviar do mal. Além das passagens que a precedem e seguem, leiamos Jó 1:5, que é uma das manifestações específicas do temor de Jó a Deus e do seu se desviar do mal. Relaciona-se a como ele temia a Deus e se desviava do mal na vida diária; mais proeminentemente, ele não apenas fez o que deveria fazer por causa do próprio temor a Deus e do se deviar do mal, mas também sacrificou regularmente holocaustos diante de Deus em favor de seus filhos. Ele temia que muitas vezes tivessem "pecado e blasfemado de Deus em seu coração" enquanto festejavam. Como esse temor se manifestou em Jó? O texto original dá a seguinte registro: "E sucedia que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó e os santificava; e, levantando-se de madrugada, oferecia holocaustos segundo o número de todos eles". A conduta de Jó nos mostra que, em vez de se manifestar em seu comportamento exterior, seu temor a Deus vinha de dentro do coração e que seu temor a Deus podia ser encontrado em todos os aspectos de sua vida diária, em todos os momentos, pois ele se desviava do mal, muitas vezes sacrificava holocaustos a favor dos filhos. Em outras palavras, Jó não apenas tinha muito temor de pecar contra Deus e renunciar a Deus no próprio coração, mas também temia que seus filhos pudessem pecar contra Deus e renunciar a Ele no coração. A partir disso, pode-se ver que a verdade do temor de Jó a Deus resiste ao escrutínio e está além da dúvida de qualquer homem. Ele fez isso ocasionalmente ou com frequência? A frase final do texto é "Assim o fazia Jó continuamente". O significado dessas palavras é que Jó não ia e verificava os filhos ocasionalmente, ou quando lhe agradasse, nem confessava a Deus através da oração. Em vez disso, ele regularmente enviava os filhos para que fossem santificados e sacrificava holocaustos por eles. A palavra "continuamente" aqui não significa que ele fez isso por um ou dois dias ou por um momento. Está dizendo que a manifestação do temor de Jó a Deus não era temporária e não se detinha no conhecimento ou nas palavras faladas; em vez disso, o caminho de temer a Deus e evitar o mal guiava seu coração, ditava seu comportamento e era, no coração, a raiz de sua existência. Que ele

fez isso continuamente mostra que, no coração, ele frequentemente temia que ele próprio pecasse contra Deus e também temia que seus filhos e filhas pecassem contra Deus. Representa quanto peso o caminho de temer a Deus e evitar o mal tinha no coração. Ele fez isso continuamente porque, no coração, ele estava amedrontado e com temor — com temor de ter cometido o mal e pecado contra Deus, e de ter se desviado do caminho de Deus e, portanto, incapaz de satisfazer a Deus. Ao mesmo tempo, ele também se preocupava com os filhos e filhas, temendo que eles tivessem ofendido a Deus. Assim foi a conduta normal de Jó em sua vida cotidiana. É exatamente essa conduta normal que prova que o temor de Jó a Deus e o desviar-se do mal não são palavras vazias, que Jó realmente viveu uma realidade assim. “Assim o fazia Jó continuamente”: essas palavras nos falam das ações diárias de Jó diante de Deus. Quando ele fez assim continuamente, seu comportamento e seu coração chegaram diante de Deus? Em outras palavras, Deus estava frequentemente satisfeito com o coração e o comportamento de Jó? Então, em que estado e em que contexto fez Jó assim continuamente? Algumas pessoas dizem: “Foi porque Deus frequentemente aparecia a Jó que ele agia assim”. Alguns dizem: “Ele agia assim continuamente porque tinha a determinação de evitar o mal”. E outros dizem: “Talvez ele achasse que sua fortuna não tinha sido fácil de ganhar e ele sabia que isso lhe havia sido concedido por Deus, por isso ele tinha profundo receio de perder sua propriedade como resultado de pecar ou ofender a Deus”. Alguma dessas afirmações é verdadeira? Claramente não. Pois, aos olhos de Deus, o que Deus mais aceitava e estimava em Jó não era apenas o fato de que ele agia assim continuamente; mais do que isso, foi sua conduta diante de Deus, do homem e de Satanás quando ele foi entregue a Satanás e tentado. As seções abaixo oferecem a evidência mais convincente, evidência que nos mostra a verdade da avaliação de Deus sobre Jó. Em seguida, vamos ler as seguintes passagens das Escrituras.

2. Satanás tenta Jó pela primeira vez (seu gado é roubado e a calamidade sobrevém a seus filhos)

a. As palavras faladas por Deus

Jó 1:8 Disse Jeová a Satanás: Notaste porventura o Meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal?

Jó 1:12 Ao que disse Jeová a Satanás: Eis que tudo o que ele tem está no teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença de Jeová.

b. Resposta de Satanás

Jó 1:9-11 Então respondeu Satanás a Jeová, e disse: Porventura Jó teme a Deus debalde? Não o tens protegido de todo lado a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? Tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicam na terra. Mas estende agora a Tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e ele blasfemará de Ti na Tua face!

Deus permite que Satanás tente Jó para que a fé de Jó seja aperfeiçoada

Jó 1:8 é o primeiro registro que vemos na Bíblia de um diálogo entre Deus Jeová e Satanás. Então, o que Deus disse? O texto original apresenta o seguinte registro: “Disse Jeová a Satanás: Notaste porventura o Meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal?”. Essa foi a avaliação que Deus fez de Jó perante Satanás; Deus disse que ele era um homem perfeito e reto, que temia a Deus e se desviava do mal. Antes dessas palavras entre Deus e Satanás, Deus havia resolvido que Ele usaria Satanás para tentar Jó — que Ele entregaria Jó a Satanás. Em um aspecto, isso provaria que a observação e a avaliação que Deus fez de Jó eram precisas e sem erros, e causaria vergonha a Satanás através do testemunho de Jó; em outro, tornaria perfeitos a fé de Jó em Deus e o temor de Jó a Deus. Assim, quando Satanás veio diante de Deus, Deus não Se equivocou. Ele foi direto ao ponto e perguntou a Satanás: “Notaste porventura o Meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal?”. Na pergunta de Deus, há o seguinte significado: Deus sabia que Satanás havia rodeado por todos os lugares e muitas vezes espionou Jó, que era servo de Deus. Muitas vezes tinha tentado e atacado Jó, buscando encontrar uma maneira de arruiná-lo, a fim de provar que sua fé em Deus e seu temor a Deus não poderiam ficar firmes. Satanás também procurou prontamente oportunidades para devastar Jó, para que Jó pudesse renunciar a Deus e que Satanás pudesse tomá-lo das mãos de Deus. No entanto, Deus olhou dentro do coração de Jó e viu que ele era perfeito e reto, que temia a Deus e se desviava do mal. Deus usou uma pergunta para dizer a Satanás que Jó era um homem perfeito e reto, que temia a Deus e se desviava do mal, que Jó nunca renunciaria a Deus e seguiria a Satanás. Tendo ouvido a avaliação que Deus fez de Jó, surgiu em Satanás uma raiva nascida da humilhação, e Satanás ficou mais irado e mais impaciente para tomar Jó, pois Satanás nunca acreditou que alguém pudesse ser perfeito e reto, ou que pudesse temer a Deus e se desviar do mal. Ao mesmo tempo, Satanás também abominava a perfeição e retidão do homem e odiava pessoas que pudessem temer a Deus e se desviar do mal. Assim está escrito em Jó 1:9-11: “Então respondeu Satanás a Jeová, e disse: Porventura Jó teme a Deus debalde? Não o tens protegido de todo lado a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? Tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicam na terra. Mas estende agora a Tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e ele blasfemará de Ti na Tua face!”. Deus estava intimamente familiarizado com a natureza maligna de Satanás, e sabia muito bem que Satanás, havia muito, planejava arruinar Jó e, nisso, Deus desejava, por meio de dizer a Satanás mais uma vez que Jó era perfeito e reto e que temia a Deus e se desviava do mal, alinhar Satanás, fazer Satanás revelar seu verdadeiro rosto e atacar e tentar Jó. Em outras palavras, Deus deliberadamente enfatizou que Jó era perfeito e reto, que temia a Deus e se desviava do mal, e por meio disso fez Satanás atacar Jó por causa

do ódio e ira de Satanás em relação a como Jó era um homem perfeito e reto, que temia a Deus e se desviava do mal. Como resultado, Deus causaria vergonha a Satanás pelo fato de Jó ser um homem perfeito e reto, que temia a Deus e se desviava do mal, e Satanás seria deixado totalmente humilhado e derrotado. Depois disso, Satanás não mais duvidaria ou faria acusações sobre a perfeição de Jó, a retidão, o temor de Deus ou o afastamento do mal. Dessa forma, a provação de Deus e a tentação de Satanás foram quase inevitáveis. O único capaz de resistir a provação de Deus e à tentação de Satanás foi Jó. Após esse diálogo, Satanás recebeu permissão para tentar Jó. Assim começou a primeira rodada de ataques da parte de Satanás. O alvo desses ataques era a propriedade de Jó, pois Satanás tinha feito a seguinte acusação contra Jó: "Porventura Jó teme a Deus debalde? […] Tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicam na terra". Como resultado, Deus permitiu que Satanás tomasse tudo o que Jó tinha — isso era o propósito exato pelo qual Deus falara com Satanás. No entanto, Deus fez uma exigência de Satanás: "Eis que tudo o que ele tem está no teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão" (Jó 1:12). Essa foi a condição que Deus fez depois que permitiu que Satanás tentasse Jó e colocou Jó nas mãos de Satanás, e esse era o limite que Ele estabeleceu para Satanás: Ele ordenou que Satanás não ferisse a Jó. Porque Deus reconheceu que Jó era perfeito e reto e porque Ele tinha fé que a perfeição e retidão de Jó diante Dele estavam além da dúvida e poderiam suportar ser testadas, assim Deus permitiu que Satanás tentasse Jó, mas impôs uma restrição a Satanás: permitiu a Satanás que levasse toda a propriedade de Jó, mas não podia encostar um dedo nele. O que isso significa? Isso significa que Deus não entregou Jó completamente a Satanás naquele momento. Satanás poderia tentar Jó por qualquer meio que quisesse, mas não poderia ferir o próprio Jó — nem mesmo um fio de cabelo na cabeça — porque tudo do homem é controlado por Deus, e porque se o homem vive ou morre é decidido por Deus. Satanás não tem essa licença. Depois que Deus disse essas palavras a Satanás, Satanás mal podia esperar para começar. Ele usou todos os meios para tentar Jó e, pouco tempo depois, Jó havia perdido um monte de ovelhas e bois e toda a propriedade dada a ele por Deus… Assim, as provações de Deus vieram a ele.

Embora a Bíblia nos conte as origens da tentação de Jó, o próprio Jó, aquele que foi submetido a essas tentações, estava consciente do que estava acontecendo? Jó era apenas um homem mortal; é claro que ele não sabia nada da história que se desenrolava em sua volta. No entanto, seu temor a Deus e sua perfeição e retidão o fizeram perceber que as provações de Deus haviam chegado até ele. Ele não sabia o que havia ocorrido no reino espiritual, nem quais eram as intenções de Deus por trás dessas provações. Mas ele sabia que, independentemente do que acontecesse com ele, ele deveria ser fiel a sua perfeição e retidão, e deveria obedecer ao caminho de temer a Deus e evitar o mal. A atitude e reação de Jó a esses assuntos foram claramente observados por Deus. O que Deus viu? Ele viu o coração de Jó que temia

a Deus, porque desde o princípio até quando Jó foi julgado, o coração de Jó permaneceu aberto a Deus, foi posto diante de Deus, e Jó não renunciou a sua perfeição ou retidão, nem desistiu nem se desviou do caminho de temer a Deus e evitar o mal — nada era mais gratificante para Deus do que isso. A seguir, veremos as tentações pelas quais Jó passou e como ele lidou com essas provações. Leiamos das Escrituras.

c. A reação de Jó

Jó 1:20-21 Então Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça e, lançando-se em terra, adorou; e disse: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá. Jeová deu, e Jeová tirou; bendito seja o nome de Jeová.

O fato de Jó assumir a responsabilidade de devolver tudo o que ele possui decorre de seu temor a Deus

Depois que Deus disse a Satanás: “Eis que tudo o que ele tem está no teu poder; somente contra ele não estendas a tua mão”, partiu Satanás, pouco depois do que Jó sofreu ataques repentinos e violentos: primeiro, seus bois e jumentos foram saqueados, e alguns de seus servos, mortos; em seguida, suas ovelhas e mais alguns servos foram consumidos pelo fogo; depois disso, seus camelos foram tomados e mais alguns dos seus servos foram assassinados; finalmente, seus filhos e filhas tiveram a vida tirada. Essa série de ataques foi o tormento sofrido por Jó durante a primeira tentação. Conforme ordenado por Deus, durante esses ataques, Satanás apenas teve como alvo a propriedade de Jó e seus filhos, e não fez mal a Jó. No entanto, Jó foi instantaneamente transformado de um homem rico possuidor de grande riqueza em alguém que não tinha nada. Ninguém poderia ter resistido a esse surpreendente golpe surpresa ou reagido adequadamente a ele, mas Jó demonstrou seu lado extraordinário. As Escrituras apresentam o seguinte registro: “Então Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça e, lançando-se em terra, adorou”. Essa foi a primeira reação de Jó depois de ouvir que ele havia perdido seus filhos e toda a sua propriedade. Acima de tudo, ele não parecia surpreso, ou em pânico, muito menos expressava raiva ou ódio. Você vê, então, que no coração ele já havia reconhecido que esses desastres não foram um acidente, nem provinham da mão do homem, muito menos eram o recebimento de retribuição ou punição. Em vez disso, as provações de Jeová vieram sobre ele; foi Jeová quem desejou tomar seus bens e filhos. Jó estava muito calmo e lúcido então. Sua perfeita e reta humanidade permitiu-lhe racional e naturalmente fazer julgamentos precisos e decisões sobre os desastres que tinham acontecido, e como consequência, ele se comportou com uma calma incomum: “Então Jó se levantou, rasgou seu manto, rapou a cabeça e, lançando-se em terra, adorou”. “Rasgou o seu manto” significa que ele estava despido e não possuía nada; “rapou a sua cabeça” significa que ele havia retornado diante de Deus como um recém-nascido; “lançando-se em terra, adorou” significa que ele veio ao mundo nu, e ainda sem nada hoje, ele foi devolvido a Deus como um bebê recém-nascido. A atitude de Jó em relação a tudo o que aconteceu com ele não poderia ter sido alcançada

por nenhuma criatura de Deus. Sua fé em Jeová foi além do domínio da crença; esse era seu temor a Deus, sua obediência a Deus; ele não só era capaz de dar graças a Deus por dar a ele, mas também por tirar dele. Além disso, ele foi capaz de assumir a responsabilidade de devolver tudo o que possuía a Deus, incluindo sua vida.

O temor e obediência de Jó a Deus é um exemplo para a humanidade, e sua perfeição e retidão eram o ápice da humanidade que o homem deveria possuir. Embora ele não tenha visto a Deus, ele percebeu que Deus realmente existiu e, por causa disso, temeu a Deus, e devido a seu temor a Deus, ele foi capaz de obedecer a Deus. Ele deu a Deus rédea solta para pegar tudo o que ele tinha, no entanto, ele não reclamou, e caiu diante de Deus e disse a Ele que, nesse exato momento, mesmo que Deus tomasse sua carne, ele de bom grado permitiria que Deus fizesse isso sem reclamar. Toda sua conduta deveu-se a sua humanidade perfeita e correta. Isso quer dizer que, como resultado de sua inocência, honestidade e bondade, Jó foi inabalável em sua percepção e experiência da existência de Deus. Sobre esse fundamento ele fez exigências a si mesmo e padronizou seus pensamentos, comportamento, conduta e princípios de ações diante de Deus de acordo com a orientação de Deus para ele e as ações de Deus que ele havia visto entre todas as coisas. Com o tempo, suas experiências causaram nele um temor real e verdadeiro de Deus e o fizeram se desviar do mal. Essa foi a fonte da integridade a que Jó se manteve firme. Jó possuía uma humanidade honesta, inocente e amável e ele realmente tinha a experiência de temer a Deus, obedecer a Deus e se desviar do mal, assim como o conhecimento de que "Jeová deu, e Jeová tirou". Somente por causa dessas coisas ele foi capaz de permanecer firme em seu testemunho em meio a ataques tão violentos de Satanás, e somente por causa deles ele foi capaz de não desapontar a Deus e apresentar uma resposta satisfatória a Deus quando as provações de Deus vieram sobre ele. Embora a conduta de Jó durante a primeira tentação fosse muito direta, as gerações posteriores não tiveram a garantia de alcançar tal franqueza mesmo depois de uma vida inteira de esforços, nem necessariamente teriam a conduta de Jó descrita acima. Hoje, diante da conduta direta de Jó e comparando-a com os clamores e a determinação da "obediência absoluta e lealdade até a morte" mostrada a Deus por aqueles que afirmam crer em Deus e seguir a Deus, vocês se sentem profundamente envergonhados ou não?

Quando você lê nas Escrituras tudo o que Jó e sua família sofreram, qual é sua reação? Você se perde em seus pensamentos? Você está surpreso? As provações que sobrevieram a Jó poderiam ser descritas como "horripilantes"? Em outras palavras, é bastante aterrador ler as provações de Jó descritas nas Escrituras, para não dizer como elas teriam sido na vida real. Você vê, então, que o que aconteceu com Jó não foi um "treinamento prático", mas uma verdadeira "batalha", com verdadeiras "armas" e "balas". Mas pela mão de quem ele foi submetido a essas provações? Elas foram, obviamente, a obra de Satanás, e Satanás fez essas coisas com as próprias mãos. A despeito disso, essas coisas foram autorizadas por Deus. Deus disse a Satanás por que meios tentar

Jó? Não, não disse. Deus apenas impôs uma condição à qual Satanás deveria obedecer, e então a tentação sobreveio a Jó. Quando a tentação veio sobre Jó, ela deu às pessoas uma sensação do mal e da fealdade de Satanás, de sua maldade e abominação ao homem e de sua inimizade para com Deus. Nisso, vemos que as palavras não podem descrever quão cruel era essa tentação. Pode-se dizer que a natureza maliciosa com a qual Satanás abusou do homem e sua face feia foi plenamente revelada nesse momento. Satanás usou essa oportunidade, a oportunidade fornecida pela permissão de Deus, para sujeitar Jó a um abuso febril e sem remorsos, cujo método e nível de crueldade são inimagináveis e completamente intoleráveis para as pessoas de hoje. Ao invés de dizer que Jó foi tentado por Satanás e que ele permaneceu firme em seu testemunho durante essa tentação, é melhor dizer que nas provações determinadas para ele por Deus, Jó iniciou uma disputa com Satanás para proteger sua perfeição e retidão, e defender o caminho de temer a Deus e evitar o mal. Nessa disputa, Jó perdeu um monte de ovelhas e gado, perdeu todos os seus bens e perdeu seus filhos e filhas. No entanto, ele não abandonou sua perfeição, retidão ou temor a Deus. Em outras palavras, nesta contenda com Satanás, Jó preferiu ser privado de sua propriedade e filhos do que perder sua perfeição, retidão e temor de Deus. Ele preferiu apegar-se à raiz do que significa ser um homem. As Escrituras apresentam uma descrição concisa de todo o processo pelo qual Jó perdeu seus bens e também documenta a conduta e a atitude de Jó. Esses registros concisos e sucintos dão a sensação de que Jó estava quase relaxado ao enfrentar essa tentação, mas se o que realmente acontecesse fosse recriado — considerando também o fato da natureza maliciosa de Satanás — então as coisas não seriam tão simples ou fáceis como descritas nessas frases. A realidade era muito mais cruel. Tal é o nível de devastação e ódio com os quais Satanás trata a humanidade e a todos aqueles que Deus aprova. Se Deus não tivesse pedido que Satanás não fizesse mal a Jó, Satanás, sem dúvida, o mataria sem nenhum escrúpulo. Satanás não quer que ninguém adore a Deus, nem deseja que aqueles que são justos aos olhos de Deus e aqueles que são perfeitos e íntegros possam continuar temendo a Deus e se desviando do mal. O fato de as pessoas temerem a Deus e se desviarem do mal significa que elas evitam e abandonam Satanás, e assim Satanás se aproveitou da permissão de Deus para acumular toda a sua ira e ódio sobre Jó sem misericórdia. Você vê, então, quão grande foi o tormento sofrido por Jó, da mente para a carne, de fora para dentro. Hoje, não vemos como era naquela época, e só podemos ganhar, a partir dos registros da Bíblia, um breve vislumbre das emoções de Jó quando ele foi submetido ao tormento naquele momento.

A integridade inabalável de Jó envergonha Satanás e faz com que ele fuja em pânico

Assim, o que Deus fez quando Jó foi submetido a esse tormento? Deus observou, assistiu e esperou o resultado. Enquanto Deus observava e assistia, como Ele Se

sentiu? Ele Se sentiu angustiado, claro. Mas é possível que Deus pudesse ter Se arrependido de ter dado permissão a Satanás para tentar Jó só por causa da tristeza que Ele sentiu? A resposta é: não, não poderia ter sentido tal arrependimento. Pois Ele acreditava firmemente que Jó era perfeito e reto, que temia a Deus e se desviava do mal. Deus simplesmente deu a Satanás a oportunidade de verificar a justiça de Jó diante de Deus e de revelar a própria maldade e desprezo. Foi, além disso, uma oportunidade para Jó testificar sua justiça e seu temor a Deus e se desviar do mal perante os povos do mundo, Satanás e mesmo todos aqueles que seguem a Deus. O resultado final provou que a avaliação de Deus sobre Jó estava correta e sem erro? Jó realmente superou Satanás? Aqui lemos sobre as palavras arquetípicas faladas por Jó, palavras que são a prova de que ele havia vencido a Satanás. Ele disse: “Nu saí do ventre de minha mãe, e nu tornarei para lá”. Essa é a atitude da obediência de Jó em relação a Deus. Em seguida, ele disse: “Jeová deu, e Jeová tirou; bendito seja o nome de Jeová”. Essas palavras ditas por Jó provam que Deus observa as profundezas do coração do homem, que Ele é capaz de olhar para a mente do homem, e elas provam que Sua aprovação de Jó é sem erro, que esse homem que foi aprovado por Deus era justo. “Jeová deu, e Jeová tirou; bendito seja o nome de Jeová.” Essas palavras são o testemunho de Jó a Deus. Foram essas palavras comuns que intimidaram Satanás, que lhe causaram vergonha e fizeram com que ele fugisse em pânico e, além disso, acorrentou Satanás e o deixou sem recursos. Assim, também, essas palavras fizeram Satanás sentir a maravilha e a força das obras de Deus Jeová, e permitiu-lhe perceber o extraordinário carisma de alguém cujo coração era governado pelo caminho de Deus. Além disso, demonstraram a Satanás a poderosa vitalidade demonstrada por um homem pequeno e insignificante em aderir ao caminho de temer a Deus e se desviar do mal. Satanás foi assim derrotado na primeira peleja. Apesar de ter “aprendido com isso”, Satanás não tinha intenção de deixar Jó livre, nem havia qualquer mudança em sua natureza maliciosa. Satanás tentou continuar atacando Jó e assim, mais uma vez, veio para diante de Deus…

Em seguida, vamos ler das Escrituras sobre a segunda vez em que Jó foi tentado.

3. Satanás mais uma vez tenta Jó (feridas brotam por todo o corpo de Jó)

a. As palavras faladas por Deus

Jó 2:3 Disse Jeová a Satanás: Notaste porventura o Meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal? Ele ainda retém a sua integridade, embora Me incitasses contra ele, para o consumir sem causa.

Jó 2:6 Disse, pois, Jeová a Satanás: Eis que ele está no teu poder; somente poupa-lhe a vida.

b. As palavras faladas por Satanás

Jó 2:4-5 Então Satanás respondeu a Jeová: Pele por pele! Tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende agora a mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e ele blasfemará de Ti na Tua face.

c. Como Jó lida com a provação

Jó 2:9-10 Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua integridade? Blasfema de Deus, e morre. Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos de Deus o bem, e não receberemos o mal? Em tudo isso não pecou Jó com os seus lábios.

Jó 3:3-4 Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem! Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz.

O amor de Jó pelo caminho de Deus supera tudo o mais

As Escrituras documentam as palavras ditas entre Deus e Satanás da seguinte forma: “Disse Jeová a Satanás: Notaste porventura o Meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal? Ele ainda retém a sua integridade, embora Me incitasses contra ele, para o consumir sem causa” (Jó 2:3). Nesse diálogo, Deus repete a mesma pergunta a Satanás. É uma pergunta que nos mostra a avaliação afirmativa de Deus Jeová sobre o que foi demonstrado e vivido por Jó durante a primeira provação, e que não é diferente da avaliação que Deus faz de Jó antes de este ter sido submetido à tentação de Satanás. Isso quer dizer que, antes que a tentação viesse sobre ele, aos olhos de Deus, Jó era perfeito, e assim Deus protegeu a ele e sua família, e o abençoou; ele era digno de ser abençoado aos olhos de Deus. Depois da tentação, Jó não pecou com os lábios por ter perdido a propriedade e os filhos, mas continuou a louvar o nome de Jeová. Sua conduta real fez com que Deus o aplaudisse e, por causa disso, Deus lhe desse a nota máxima. Pois aos olhos de Jó, sua descendência ou seus bens não foram suficientes para fazê-lo renunciar a Deus. O lugar de Deus em seu coração, em outras palavras, não poderia ser substituído por seus filhos ou qualquer propriedade. Durante a primeira tentação de Jó, ele mostrou a Deus que seu amor por Ele e seu amor pelo caminho de temer a Deus e evitar o mal superavam tudo o mais. É apenas que esse julgamento deu a Jó a experiência de receber uma recompensa de Deus Jeová e ter seus bens e filhos levados por Ele.

Para Jó, essa foi uma experiência verdadeira que lavou sua alma; foi um batismo de vida que cumpriu sua existência e, além disso, foi um banquete suntuoso que testou sua obediência e temor a Deus. Essa tentação transformou a posição de Jó de um homem rico para alguém que não tinha nada, e também permitiu que ele sentisse o abuso de Satanás contra a humanidade. Sua destituição não fez com que ele detestasse a Satanás; em vez disso, nos atos vis de Satanás, ele viu a fealdade e o desprezo de Satanás, bem como a inimizade e a rebelião de Satanás contra Deus, e isso o encorajou a se manter firme no caminho de temer a Deus e se desviar do mal. Ele jurou que nunca abandonaria a Deus e viraria as costas ao caminho de Deus por causa de fatores externos como propriedade, filhos ou parentes, nem jamais seria escravo de Satanás, de propriedade ou de qualquer pessoa; além de Deus Jeová,

ninguém poderia ser seu Senhor ou seu Deus. Tais eram as aspirações de Jó. Por outro lado, Jó também adquirira algo dessa tentação: ele havia ganhado grandes riquezas em meio às provações dadas a ele por Deus.

Durante a vida de Jó nas várias décadas anteriores, ele tinha visto os feitos de Jeová e recebido as bênçãos de Deus Jeová para ele. Eram bênçãos que o deixaram extremamente inquieto e endividado, pois acreditava que não havia feito nada por Deus, mas fora legado com grandes bênçãos e desfrutara de tanta graça. Por essa razão, ele frequentemente orava no coração, esperando que ser capaz de retribuir a Deus, esperando que ter a oportunidade de prestar testemunho dos feitos e grandezas de Deus, e esperando que Deus colocasse sua obediência à prova, além disso, que sua fé pudesse ser purificada, até que sua obediência e sua fé ganhassem a aprovação de Deus. Então, quando a provação chegou a Jó, ele acreditou que Deus havia ouvido suas orações. Jó apreciou essa oportunidade mais do que qualquer outra coisa, e assim ele não ousou tratá-la com leviandade, pois seu maior desejo ao longo da vida poderia ser realizado. A chegada dessa oportunidade significava que sua obediência e temor a Deus poderiam ser postos à prova e poderiam ser purificados. Além disso, significava que Jó teve a chance de ganhar a aprovação de Deus, aproximando-o assim de Deus. Durante a provação, tal fé e busca permitiram que ele se tornasse mais perfeito e adquirisse uma maior compreensão da vontade de Deus. Jó também se tornou mais grato pelas bênçãos e graças de Deus, em seu coração ele derramou maiores louvores pelas obras de Deus, e ele era mais temeroso e reverente por Deus e ansiava mais pela beleza, grandeza e santidade de Deus. Naquela época, embora Jó ainda fosse alguém que temia a Deus e se desviava do mal aos olhos de Deus, em relação às suas experiências, a fé e o conhecimento de Jó avançaram muito rapidamente: sua fé aumentara, sua obediência ganhara uma base forte e seu temor a Deus se tornara mais profundo. Embora esse julgamento tenha transformado o espírito e a vida de Jó, essa transformação não satisfez Jó, nem retardou seu progresso. Ao mesmo tempo em que calculava o que ganhara com essa provação, e considerando as próprias deficiências, ele orou em silêncio, esperando que a próxima provação viesse sobre ele, porque ansiava que sua fé, sua obediência e seu temor a Deus fossem elevados durante a próxima provação de Deus.

Deus observa os pensamentos mais íntimos do homem e tudo o que o homem diz e faz. Os pensamentos de Jó chegaram aos ouvidos de Deus Jeová e Deus ouviu suas orações e, assim, a próxima provação de Deus para Jó chegou como esperado.

Em meio ao sofrimento extremo, Jó realmente percebe o cuidado de Deus pela humanidade

Depois das perguntas de Deus Jeová a Satanás, Satanás ficou secretamente feliz. Isso porque Satanás sabia que uma vez mais teria permissão de atacar o homem que era perfeito aos olhos de Deus — para Satanás, isso era uma oportunidade rara.

Satanás queria usar essa oportunidade para minar completamente a convicção de Jó, para fazê-lo perder sua fé em Deus e, assim, não mais temer a Deus ou abençoar o nome de Jeová. Isso daria a Satanás uma chance: em qualquer lugar ou hora, seria capaz de fazer de Jó um brinquedo obrigado ao seu comando. Satanás ocultou suas intenções perversas sem deixar vestígios, mas não pôde conter sua natureza maligna. Essa verdade é insinuada em sua resposta às palavras de Deus Jeová, conforme registrado nas Escrituras: “Então Satanás respondeu a Jeová: Pele por pele! Tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende agora a mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e ele blasfemará de Ti na Tua face” (Jó 2:4-5). É impossível não adquirir um conhecimento essencial e um sentido da maldade de Satanás com esse diálogo entre Deus e Satanás. Tendo ouvido essas falácias de Satanás, todos aqueles que amam a verdade e detestam o mal, indubitavelmente, terão um ódio maior à ignobilidade e falta de vergonha de Satanás, sentir-se-ão indignados e enojados pelas falácias de Satanás e, ao mesmo tempo, oferecerão orações profundas e votos sinceros por Jó, orando para que esse homem de retidão possa alcançar a perfeição, desejando que esse homem que teme a Deus e evita o mal, supere para sempre as tentações de Satanás, viva na luz em meio às orientações e bênçãos de Deus; assim tais pessoas também desejarão que os atos justos de Jó possam estimular para sempre e encorajar todos aqueles que buscam o caminho de temer a Deus e evitar o mal. Embora a intenção maliciosa de Satanás possa ser vista nessa proclamação, Deus consentiu despreocupadamente ao “pedido” de Satanás — mas também impôs uma condição: “Ele está no teu poder; somente poupa-lhe a vida” (Jó 2:6). Porque, dessa vez, Satanás pediu para estender a mão para ferir a carne e os ossos de Jó, disse Deus, “somente poupa-lhe a vida”. O significado dessas palavras é que Ele deu a carne de Jó a Satanás, mas coube a Deus preservar a vida de Jó. Satanás não poderia tirar a vida de Jó, mas, fora isso, Satanás poderia empregar qualquer meio ou método contra Jó.

Depois de obter a permissão de Deus, Satanás correu para Jó e estendeu a mão para afligir sua pele, causando úlceras malignas por todo o corpo, e Jó sentiu dor na pele. Jó louvou a maravilha e a santidade de Deus Jeová, que deixou Satanás ainda mais flagrante em sua audácia. Por ter sentido a alegria de ferir o homem, Satanás estendeu a mão e arranhou a carne de Jó, fazendo com que seus tumores malignos se inflamassem. Jó imediatamente sentiu uma dor e um tormento na carne que não tinham comparação e ele não pôde deixar de se massagear da cabeça aos pés com as mãos, como se isso aliviasse o golpe que tinha sido aplicado em seu espírito por essa dor na carne. Ele percebeu que Deus estava ao seu lado o observando e ele tentou se fortalecer ao máximo. Ele mais uma vez se ajoelhou no chão e disse: “Tu olhas dentro do coração do homem, Tu observas sua miséria; por que sua fraqueza Te preocupa? Louvado seja o nome de Deus Jeová”. Satanás viu a dor insuportável de Jó, mas não viu Jó abandonar o nome de Deus Jeová. Assim, apressou-se a estender a mão para afligir os ossos de Jó, desesperado para despedaçá-lo membro a membro. Em um

instante, Jó sentiu um tormento sem precedentes; era como se sua carne tivesse sido arrancada dos ossos e como se os ossos estivessem sendo esmagados um por um. Esse tormento agonizante fez com que pensasse que seria melhor morrer… Sua capacidade de suportar essa dor atingiu seu limite… Ele queria gritar, queria rasgar a pele do corpo numa tentativa de diminuir a dor — no entanto, reprimiu seus gritos e não rasgou a pele do corpo, pois não queria deixar que Satanás visse sua fraqueza. Assim, Jó se ajoelhou mais uma vez, mas nesse momento ele não sentiu a presença de Deus Jeová. Ele sabia que Deus Jeová estava muitas vezes diante dele, e atrás dele, e em ambos os lados dele. No entanto, durante a dor de Jó, Deus nem uma vez olhou; Ele cobriu o rosto e ficou oculto, pois o significado de Deus ter criado o homem não era trazer-lhe sofrimento. Nesse momento, Jó estava chorando, e fazendo o seu melhor para suportar essa agonia física, ainda assim ele não podia mais se impedir de dar graças a Deus: “O homem cai no primeiro golpe, ele é fraco e impotente, ele é jovem e ignorante — por que Tu desejarias ser tão carinhoso e terno para com ele? Tu me atinges, mas Te dói fazer isso. O que no homem vale o Teu cuidado e Tua preocupação?”. As orações de Jó chegaram aos ouvidos de Deus, e Deus ficou em silêncio, apenas observando sem emitir qualquer som… Tendo tentado em vão de todas as maneiras possíveis, Satanás partiu em silêncio, mas isso não pôs fim às provações de Deus sobre Jó. Como o poder de Deus que havia sido revelado em Jó não havia se tornado público, a história de Jó não terminou com a retirada de Satanás. Como outros personagens fizeram a sua entrada, mais cenas espetaculares ainda estavam por vir.

Outra manifestação do temor de Jó a Deus e do seu desviar-se do mal é o seu enaltecimento do nome de Deus em todas as coisas

Jó havia sofrido as devastações de Satanás, mas ainda assim ele não abandonou o nome de Deus Jeová. Sua esposa foi a primeira a sair e desempenhar o papel de Satanás que pode ser visto por atacar Jó. O texto original descreve-o assim: “Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua integridade? Blasfema de Deus, e morre” (Jó 2:9). Essas foram as palavras ditas por Satanás disfarçado de homem. Elas eram um ataque e uma acusação, bem como sedução, uma tentação e difamação. Tendo falhado em atacar a carne de Jó, Satanás atacou diretamente a integridade de Jó, desejando usar isso para fazer Jó desistir de sua integridade, renunciar a Deus e não continuar vivendo. Assim também Satanás desejou usar tais palavras para tentar Jó: se Jó abandonasse o nome de Jeová, então ele não precisaria suportar tal tormento; ele poderia libertar-se do tormento da carne. Diante do conselho de sua esposa, Jó a repreendeu dizendo: “Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos de Deus o bem, e não receberemos o mal?” (Jó 2:10). Jó conhecia essas palavras há muito tempo, mas naquele momento a verdade do conhecimento de Jó sobre elas era provada.

Quando sua esposa o aconselhou a amaldiçoar a Deus e a morrer, seu significado era: “Seu Deus o trata assim, então porque não O amaldiçoar? O que você está fazendo

ainda vivo? Seu Deus é tão injusto com você, mas ainda assim você diz 'bendito seja o nome de Jeová'. Como Ele pôde trazer desastre sobre você quando você bendiz o nome Dele? Apresse-se, abandone o nome de Deus e não O siga mais. Então seus problemas acabarão". Nesse momento, foi produzido o testemunho que Deus desejava ver em Jó. Nenhuma pessoa comum pôde dar tal testemunho, nem o lemos em nenhuma das histórias da Bíblia — mas Deus já tinha visto isso muito antes de Jó falar essas palavras. Deus simplesmente desejou usar essa oportunidade para permitir que Jó provasse a todos que Deus estava certo. Confrontado com o conselho de sua esposa, Jó não apenas não desistiu de sua integridade, nem renunciou a Deus, mas também disse à esposa: "Receberemos de Deus o bem, e não receberemos o mal?". Essas palavras têm grande peso? Aqui, há apenas um fato capaz de provar o peso dessas palavras. O peso dessas palavras é que elas são aprovadas por Deus em Seu coração, são o que foi desejado por Deus, elas são o que Deus queria ouvir e elas são o resultado que Deus ansiava ver; essas palavras também são o âmago do testemunho de Jó. Nisso, o temor a Deus, a perfeição, a retidão de Jó e seu desviar-se do mal foram provados. A preciosidade de Jó estava em como, quando foi tentado, e mesmo quando todo seu corpo estava coberto de tumores malignos, quando suportou o maior tormento, e quando sua esposa e parentes o aconselharam, ele ainda proferiu tais palavras. Para dizer de outra maneira, no coração, ele acreditava que, não importando as tentações, ou por mais dolorosos que as tribulações ou tormentos fossem, mesmo que a morte viesse sobre ele, ele não renunciaria a Deus nem desprezaria o caminho de temer a Deus e evitar o mal. Você vê, então, que Deus ocupou o lugar mais importante no coração de Jó, e que havia apenas Deus no coração dele. É por isso que lemos tais descrições dele nas Escrituras como: "Em tudo isso não pecou Jó com os seus lábios". Ele não apenas não pecou com os lábios, mas no coração não se queixou de Deus. Ele não disse palavras ofensivas sobre Deus, nem pecou contra Deus. Não somente sua boca bendisse o nome de Deus, mas também bendisse no coração o nome de Deus; a boca e o coração eram como um só. Esse foi o verdadeiro Jó visto por Deus, e essa foi a razão pela qual Deus apreciou Jó.

Os muitos mal-entendidos das pessoas sobre Jó

A dificuldade sofrida por Jó não foi obra de mensageiros enviados por Deus, nem foi causada pela própria mão de Deus. Em vez disso, foi pessoalmente causada por Satanás, o inimigo de Deus. Consequentemente, o nível de dificuldade sofrido por Jó foi profundo. Contudo, nesse momento Jó demonstrou, sem reservas, seu conhecimento cotidiano de Deus no coração, os princípios de suas ações cotidianas e sua atitude para com Deus — essa é a verdade. Se Jó não tivesse sido tentado, se Deus não tivesse trazido provação a Jó, quando Jó disse: "Jeová deu, e Jeová tirou; bendito seja o nome de Jeová", você diria que Jó é um hipócrita; Deus lhe dera tantos bens, então, é claro, ele bendisse o nome de Jeová. Se, antes de ser submetido a provações, Jó tivesse dito:

“Receberemos de Deus o bem, e não receberemos o mal?”, você diria que Jó estava exagerando e que ele não abandonaria o nome de Deus já que ele foi sempre abençoado pela mão de Deus. Você diria que, se Deus tivesse trazido desastre sobre ele, então ele certamente teria abandonado o nome de Deus. No entanto, quando Jó se encontrou em circunstâncias que ninguém desejaria, nem gostaria de ver, circunstâncias que ninguém desejaria que acontecessem consigo, que ele teria medo de recair sobre si, circunstâncias que nem mesmo Deus suportaria observar, Jó ainda era capaz de manter sua integridade: “Jeová deu, e Jeová tirou; bendito seja o nome de Jeová” e “receberemos de Deus o bem, e não receberemos o mal?”. Confrontados com a conduta de Jó nesse momento, os que gostam de falar palavras altissonantes e que amam falar letras e doutrinas, todos ficam emudecidos. Aqueles que exaltam o nome de Deus somente no falar, mas nunca aceitaram as provações de Deus, são condenados pela integridade à qual Jó se manteve firme, e aqueles que nunca acreditaram que o homem é capaz de se manter firme no caminho de Deus são julgados pelo testemunho de Jó. Diante da conduta de Jó durante essas provações e das palavras que ele falou, algumas pessoas se sentirão confusas, algumas sentirão inveja, outras se sentirão duvidosas, e algumas parecerão desinteressadas, virando o nariz para o testemunho de Jó porque elas não apenas veem o tormento que se abateu sobre Jó durante as provações e leem as palavras ditas por Jó, mas também veem a “fraqueza” humana exibida por Jó quando as provações se apoderaram dele. Essa “fraqueza” eles acreditam ser a suposta imperfeição na perfeição de Jó, a mancha em um homem que aos olhos de Deus era perfeito. Isto é, acredita-se que aqueles que são perfeitos são impecáveis, sem mácula ou manchados, que não têm fraquezas, não têm conhecimento da dor, nunca se sentem infelizes ou deprimidos e não têm ódio ou qualquer comportamento extremo externo; como resultado, a grande maioria das pessoas não acredita que Jó fosse verdadeiramente perfeito. As pessoas não aprovam muito do seu comportamento durante suas provações. Por exemplo, quando Jó perdeu a propriedade e os filhos, ele não começou, como as pessoas imaginam, a chorar. Sua “falta de decoro” faz as pessoas pensarem que ele era frio, pois ele não tinha lágrimas nem afeto pela família. Essa é a má impressão inicial que as pessoas têm de Jó. Elas acham seu comportamento depois disso ainda mais desconcertante: “Rasgou seu manto” foi interpretado pelas pessoas como desrespeito a Deus, e “raspou a cabeça” é erroneamente interpretado como blasfêmia e a oposição de Jó a Deus. Além das palavras de Jó: “Jeová deu, e Jeová tirou; bendito seja o nome de Jeová”, as pessoas não discernem nada da justiça em Jó que foi louvada por Deus, e assim a avaliação de Jó feita pela grande maioria delas nada mais é do que incompreensão, equívoco, dúvida, condenação e aprovação apenas em teoria. Nenhuma delas é capaz de realmente compreender e apreciar as palavras de Deus Jeová que Jó era um homem perfeito e reto, que temia a Deus e se desviava do mal.

Com base em sua impressão de Jó, acima, as pessoas têm mais dúvidas sobre a retidão dele, pois as ações de Jó e sua conduta registradas nas Escrituras não foram

tão significativamente comoventes como as pessoas imaginavam. Ele não só não realizou grandes feitos, mas também pegou um caco para se raspar sentado entre as cinzas. Esse ato também surpreende as pessoas e faz com que duvidem — e até neguem — a justiça de Jó, pois enquanto se raspava Jó não orou nem fez promessas a Deus; nem, além disso, foi visto a chorar lágrimas de dor. Nesse momento, as pessoas só veem a fraqueza de Jó e nada mais, e assim mesmo quando ouvem Jó dizer "Receberemos de Deus o bem, e não receberemos o mal?", elas são completamente indiferentes, ou indecisas, e ainda são incapazes de discernir a justiça de Jó a partir de suas palavras. A impressão básica que Jó dá às pessoas durante o tormento de suas provações é que ele não era nem servil nem arrogante. As pessoas não veem a história por trás de seu comportamento que se desenrolou nas profundezas de seu coração, nem veem o temor a Deus dentro de seu coração ou sua adesão ao princípio do caminho de se desviar do mal. Sua equanimidade faz com que as pessoas pensem que sua perfeição e retidão são apenas palavras vazias, que seu temor a Deus era apenas boato; a "fraqueza" que ele revelou externamente, entretanto, deixa uma profunda impressão nelas, dando-lhes uma "nova perspectiva" e até mesmo um "novo entendimento" em relação ao homem que Deus define como perfeito e reto. Tal "nova perspectiva" e "novo entendimento" são comprovados quando Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia em que nasceu.

Embora o nível de tormento que sofreu seja inimaginável e incompreensível para qualquer homem, ele não falou palavras de heresia, mas apenas diminuiu a dor de seu corpo por seus próprios meios. Conforme registrado nas Escrituras, ele disse: "Pereça o dia em que nasci, e a noite que se disse: 'Foi concebido um homem!'" (Jó 3:3). Talvez ninguém tenha considerado essas palavras importantes e talvez haja pessoas que tenham prestado atenção nelas. Na visão de vocês, elas significam que Jó se opôs a Deus? Elas são uma queixa contra Deus? Sei que muitos de vocês têm certas ideias sobre essas palavras ditas por Jó e acreditam que, se Jó era perfeito e reto, ele não deveria ter mostrado qualquer fraqueza ou dor, e deveria ter enfrentado positivamente qualquer ataque de Satanás e até sorrido diante das tentações de Satanás. Ele não deveria ter tido a menor reação a qualquer tormento trazido sobre sua carne por Satanás, nem deveria ter revelado qualquer das emoções dentro de seu coração. Ele deveria até ter pedido que Deus tornasse essas provações ainda mais duras. Isso é o que deveria ser demonstrado e possuído por alguém que é inabalável e que realmente teme a Deus e evita o mal. Em meio a esse tormento extremo, Jó amaldiçoou o dia de seu nascimento. Ele não se queixou de Deus, muito menos teve alguma intenção de se opor a Deus. Isso é muito mais fácil dizer do que fazer, pois desde os tempos antigos até hoje, ninguém jamais experimentou tais tentações ou sofreu o que aconteceu com Jó. Assim, por que ninguém nunca foi submetido ao mesmo tipo de tentação que Jó? É porque, como Deus o vê, ninguém é capaz de assumir tal responsabilidade ou comissão, ninguém poderia fazer como Jó fez, e, além disso, ninguém poderia, além de

amaldiçoar o dia de seu nascimento, não abandonar o nome de Deus e continuar a bendizer o nome de Deus Jeová, como Jó fez quando tal tormento se abateu sobre ele. Alguém poderia fazer isso? Quando dizemos isso sobre Jó, estamos elogiando seu comportamento? Ele era um homem justo e capaz de dar tal testemunho a Deus e capaz de fazer Satanás fugir com as mãos na cabeça, de modo que nunca mais viesse a Deus para acusá-lo — então, o que há de errado em elogiá-lo? Será que vocês têm padrões mais elevados do que Deus? Poderia ser que vocês agissem ainda melhor que Jó quando lhes sobreviessem as provações? Jó foi louvado por Deus — que objeções vocês poderiam ter?

Jó amaldiçoa o dia do seu nascimento porque não quer causar dor a Deus

Costumo dizer que Deus vê o interior do coração das pessoas, enquanto as pessoas veem o exterior dos outros. Porque Deus vê dentro do coração das pessoas, Ele entende sua essência, enquanto as pessoas definem a essência de outras pessoas com base em seu exterior. Quando Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia de seu nascimento, esse ato surpreendeu todas as figuras espirituais, incluindo os três amigos de Jó. O homem veio de Deus e deveria ser grato pela vida e carne, bem como o dia de seu nascimento, concedidos a ele por Deus, e ele não deveria amaldiçoá-los. Isso é algo que pessoas comuns podem entender e imaginar. Para qualquer um que segue a Deus, esse entendimento é sagrado e inviolável e é uma verdade que nunca pode mudar. Jó, por outro lado, quebrou as regras: ele amaldiçoou o dia do seu nascimento. Este é um ato que as pessoas comuns consideram constituir entrar num território proibido. Jó não só não tem direito à compreensão e simpatia das pessoas, ele também não tem direito ao perdão de Deus. Ao mesmo tempo, ainda mais pessoas duvidam da justiça de Jó, pois parecia que o favor de Deus para com ele tornou Jó autoindulgente; isso o tornou tão ousado e imprudente que não apenas ele não agradeceu a Deus por abençoá-lo e cuidar dele durante a vida, mas condenou o dia de seu nascimento à destruição. O que é isso, senão oposição a Deus? Tais superficialidades suprem às pessoas a prova para condenar esse ato de Jó, mas quem pode saber o que Jó realmente pensava naquele momento? Quem pode saber a razão pela qual Jó agiu assim? Somente Deus e Jó conhecem os bastidores dessa história e as razões.

Quando Satanás estendeu a mão para afligir os ossos de Jó, Jó caiu em suas garras, sem meios de escapar ou força para resistir. Seu corpo e alma sofriam uma enorme dor, e essa dor o tornou profundamente consciente da insignificância, fragilidade e impotência do homem que vivia na carne. Ao mesmo tempo, ele também adquiriu um apreço e compreensão profundos de por que Deus tem a preocupação e cuidado para com a humanidade. Nas garras de Satanás, Jó percebeu que o homem, que é de carne e osso, na verdade é tão impotente e fraco. Quando ele caiu de joelhos e orou a Deus, ele sentiu como se Deus estivesse cobrindo o rosto, e Se escondendo, pois Deus o colocou completamente nas mãos de Satanás. Ao mesmo tempo, Deus

também chorou por ele e, além disso, sofria por ele; Deus foi afligido por sua dor e ferido por sua ferida… Jó sentiu a dor de Deus, como sentiu que essa dor era insuportável para Deus… Jó não queria trazer mais tristeza a Deus, nem queria que Deus chorasse por ele, muito menos queria ver Deus aflito por ele. Nesse momento, Jó queria apenas despir-se de sua carne, não mais suportar a dor trazida sobre ele por essa carne, pois isso impediria que Deus fosse atormentado por sua dor — mas ele não podia, e ele tinha que tolerar não apenas a dor da carne, mas também o tormento de não querer deixar Deus ansioso. Essas duas dores — uma da carne e outra do espírito — causaram dor angustiante, de partir o coração, em Jó e o fizeram sentir como as limitações do homem que é de carne e osso podem fazer com que alguém se sinta frustrado e indefeso. Sob essas circunstâncias, seu anseio por Deus tornou-se mais intenso e sua abominação a Satanás se tornou mais intensa. Nesse momento, Jó teria preferido nunca ter nascido no mundo do homem, preferiria não existir, do que ver Deus chorar lágrimas ou sentir dor pelo bem de Jó. Ele começou a abominar profundamente sua carne, a ficar doente e cansado de si mesmo, do dia de seu nascimento e até de tudo o que estava ligado a si mesmo. Ele não queria que houvesse mais menção de seu dia de nascimento ou qualquer coisa a ver com isso, e assim ele abriu a boca e amaldiçoou o dia de seu nascimento: “Pereça o dia em que nasci, e a noite que se disse: ‘Foi concebido um homem!’. Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz” (Jó 3:3-4). As palavras de Jó carregam sua abominação por si mesmo: “Pereça o dia em que nasci, e a noite que se disse: ‘Foi concebido um homem’”, assim como a culpa que sentiu em relação a si mesmo e seu senso de dívida por ter causado dor a Deus: “Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz”. Essas duas passagens são a expressão máxima de como Jó se sentiu na época e demonstram plenamente sua perfeição e retidão para todos. Ao mesmo tempo, assim como Jó desejara, sua fé e obediência a Deus, assim como seu temor a Deus, eram realmente elevados. Naturalmente, essa elevação é exatamente o efeito que Deus esperava.

Jó derrota Satanás e se torna um verdadeiro homem aos olhos de Deus

Quando Jó primeiro se submeteu a suas provações, ele foi destituído de todas as propriedades e de todos os filhos, mas ele não caiu ou disse qualquer coisa que fosse um pecado contra Deus como resultado. Ele tinha superado as tentações de Satanás, ele tinha superado seus bens materiais, seus descendentes e a provação de perder todas as posses terrenas, o que significa que ele foi capaz de obedecer a Deus quando Este tirou coisas dele e também foi capaz de oferecer graças e louvor a Deus por causa daquilo que Deus fez. Essa foi a conduta de Jó durante a primeira tentação de Satanás, e esse também foi o testemunho de Jó durante a primeira provação de Deus. Na segunda provação, Satanás estendeu a mão para afligir Jó e, embora Jó sentisse uma

dor maior do que jamais sentira antes, ainda assim seu testemunho foi suficiente para deixar as pessoas espantadas. Ele usou sua fortaleza, convicção e obediência a Deus, bem como seu temor a Deus, para mais uma vez derrotar Satanás, e sua conduta e seu testemunho foram mais uma vez aprovados e favorecidos por Deus. Durante essa tentação, Jó usou sua conduta real para proclamar a Satanás que a dor da carne não poderia alterar sua fé e obediência a Deus ou tirar sua devoção a Deus e o temor de Deus; ele não renunciaria a Deus nem renunciaria à própria perfeição e retidão porque enfrentava a morte. A determinação de Jó fez de Satanás um covarde, sua fé deixou Satanás tímido e trêmulo, a intensidade com que ele lutou contra Satanás durante sua batalha de vida e morte gerou em Satanás um profundo ódio e ressentimento; sua perfeição e retidão deixaram Satanás sem nada mais a fazer contra ele, de tal modo que Satanás abandonou seus ataques contra ele e desistiu das acusações contra Jó que tinha apresentado a Deus Jeová. Isso significava que Jó havia vencido o mundo, vencido a carne, vencido a Satanás e vencido a morte; ele era completa e totalmente um homem que pertencia a Deus. Durante essas duas provações, Jó permaneceu firme em seu testemunho, realmente viveu sua perfeição e retidão e ampliou o escopo de seus princípios de vida de temer a Deus e se desviar do mal. Tendo passado por essas duas provações, nasceu em Jó uma experiência mais rica, e essa experiência o tornou mais maduro e experiente, fortaleceu-o e deu-lhe maior convicção, tornando-o mais confiante na retidão e dignidade da integridade que ele manteve firme. As provações de Jó por Deus Jeová lhe deram uma profunda compreensão e um senso da preocupação de Deus pelo homem e permitiram que ele sentisse a preciosidade do amor de Deus, a partir desse ponto a consideração e o amor a Deus foram acrescentados a seu temor a Deus. As provações de Deus Jeová não apenas não afastaram Jó de Deus, mas também aproximaram seu coração de Deus. Quando a dor carnal suportada por Jó atingiu seu apogeu, a preocupação que ele sentia Deus Jeová ter não lhe deu escolha senão amaldiçoar o dia de seu nascimento. Tal conduta não foi planejada por muito tempo, mas uma revelação natural da consideração e amor a Deus de dentro do coração, foi uma revelação natural que veio de sua consideração e amor a Deus. Isto é, porque ele abominava a si mesmo e ele não estava disposto a, nem podia suportar, atormentar a Deus, assim, sua consideração e amor alcançaram o ponto de abnegação. Nesse momento, Jó elevou sua adoração e anseio por Deus de longa data e devoção a Deus ao nível de consideração e amor. Ao mesmo tempo, ele também elevou sua fé e obediência a Deus e o temor de Deus ao nível de consideração e amor. Ele não se permitia fazer nada que pudesse causar dano a Deus, ele não se permitia nenhuma conduta que ferisse a Deus, e não se permitia trazer qualquer tristeza, dor ou até infelicidade a Deus por suas próprias razões. Aos olhos de Deus, embora Jó ainda fosse o mesmo Jó de antes, a fé, a obediência e o temor de Jó a Deus tinham trazido a Deus satisfação e desfrute completos. Nesse momento, Jó havia atingido a perfeição que Deus esperava que ele atingisse; ele havia se tornado alguém verdadeiramente digno

de ser chamado de “perfeito e reto” aos olhos de Deus. Seus atos justos lhe permitiram vencer Satanás e permanecer firme em seu testemunho a Deus. Assim, também, seus atos justos o tornaram perfeito, permitiram que o valor de sua vida fosse elevado e transcendesse mais do que nunca, e também fizeram dele a primeira pessoa a não ser mais atacada e tentada por Satanás. Porque Jó era justo, ele foi acusado e tentado por Satanás; porque Jó era justo, foi entregue a Satanás; e porque Jó era justo, ele venceu e derrotou Satanás, e permaneceu firme em seu testemunho. Doravante, Jó tornou-se o primeiro homem que nunca mais seria entregue a Satanás, ele verdadeiramente veio perante o trono de Deus e viveu na luz, sob as bênçãos de Deus, sem a espionagem ou a ruína de Satanás… Ele havia se tornado um homem verdadeiro aos olhos de Deus; ele havia sido libertado…

Sobre Jó

Tendo aprendido como Jó passou pelas provas, a maioria de vocês provavelmente desejará saber mais detalhes sobre o próprio Jó, particularmente com relação ao segredo pelo qual ele recebeu o louvor de Deus. Então hoje, vamos falar de Jó!

No cotidiano de Jó, vemos sua perfeição, retidão, temor a Deus e evasão do mal

Se quisermos discutir Jó, então devemos começar com a avaliação dele proferida a partir da Própria boca de Deus: “Ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal”.

Vamos primeiro aprender sobre a perfeição e a retidão de Jó.

O que vocês entendem das palavras “perfeito” e “reto”? Vocês acreditam que Jó era sem reprovação, que era honrado? Isso, é claro, seria uma interpretação e compreensão literal das palavras “perfeito” e “reto”. Mas o contexto de vida real é integral a uma verdadeira compreensão de Jó — palavras, livros e teoria, por si só, não fornecerão nenhuma resposta. Começaremos olhando para a vida familiar de Jó, como era sua conduta normalmente durante sua vida. Isso nos informará sobre seus princípios e objetivos na vida, bem como sobre sua personalidade e busca. Agora, vamos ler as palavras finais de Jó 1:3: “De modo que este homem era o maior de todos os do Oriente”. O que essas palavras estão dizendo é que o status e a posição de Jó eram muito elevados, e embora não nos seja dito se a razão pela qual ele era o maior de todos os homens do Oriente fosse por causa de seus bens abundantes ou porque ele fosse perfeito e reto e temesse a Deus enquanto evitasse o mal, no geral, sabemos que o status e a posição de Jó eram muito apreciados. Conforme registrado na Bíblia, as primeiras impressões das pessoas sobre Jó eram que Jó era perfeito, que ele temia a Deus e se desviava do mal, e que ele era possuidor de grande riqueza e de status venerável. Para uma pessoa normal vivendo em tal ambiente e sob tais condições, a dieta de Jó, a qualidade de vida e os vários aspectos de sua vida pessoal seriam o foco

da atenção da maioria das pessoas; assim devemos continuar lendo as Escrituras: “Iam seus filhos à casa uns dos outros e faziam banquetes cada um por sua vez; e mandavam convidar as suas três irmãs para comerem e beberem com eles. E sucedia que, tendo decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó e os santificava; e, levantando-se de madrugada, oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; pois dizia Jó: Talvez meus filhos tenham pecado, e blasfemado de Deus no seu coração. Assim o fazia Jó continuamente” (Jó 1:4-5). Essa passagem nos diz duas coisas: a primeira é que os filhos e filhas de Jó festejavam regularmente, com muita comida e bebida; a segunda é que Jó frequentemente oferecia holocaustos porque ele frequentemente se preocupava com seus filhos e filhas, temeroso de que eles estivessem pecando, que, no coração, eles tivessem renunciado a Deus. Nisso está descrita a vida de dois tipos diferentes de pessoas. Os primeiros, filhos e filhas de Jó, muitas vezes banqueteavam por causa de sua afluência, viviam extravagantemente, bebiam vinho e comiam o quanto quisessem e desfrutavam da alta qualidade de vida proporcionada pela riqueza material. Vivendo tal vida, era inevitável que muitas vezes pecassem e ofendessem a Deus — contudo, eles não se santificaram nem ofereceram holocaustos. Vocês veem, então, que Deus não tinha lugar no coração deles, que eles não pensavam nas graças de Deus, nem temiam ofender a Deus, muito menos temiam renunciar a Deus no coração. É claro que nosso foco não está nos filhos de Jó, mas no que Jó fez quando se deparou com essas coisas; esse é o outro assunto descrito na passagem, que envolve a vida diária de Jó e a essência de sua humanidade. Quando a Bíblia descreve o banquete dos filhos e filhas de Jó, não há menção de Jó; diz apenas que seus filhos e filhas costumavam comer e beber juntos. Em outras palavras, ele não deu banquetes, nem se juntou a seus filhos e filhas para comer de forma extravagante. Embora abastado e possuidor de muitos bens e servos, a vida de Jó não era luxuosa. Ele não foi enganado por seu ambiente de vida superlativo e não se empanturrou, por causa de sua riqueza, com os prazeres da carne nem se esqueceu de oferecer holocaustos, muito menos isso fez com que ele gradativamente evitasse Deus no coração. Evidentemente, então, Jó era disciplinado em seu estilo de vida, não era ganancioso nem hedonista como resultado das bênçãos de Deus para ele e não se fixou na qualidade de vida. Em vez disso, ele era humilde e modesto, não era dado à ostentação, era cauteloso e cuidadoso diante de Deus. Ele frequentemente pensava nas graças e bênçãos de Deus e era continuamente temeroso a Deus. Em sua vida diária, Jó frequentemente se levantava cedo para oferecer holocaustos por seus filhos e filhas. Em outras palavras, não só o próprio Jó temia a Deus, mas também esperava que seus filhos igualmente tivessem temor a Deus e não pecassem contra Deus. A riqueza material de Jó não ocupava lugar em seu coração nem substituía a posição ocupada por Deus; fosse para seu próprio bem ou para o bem de seus filhos, as ações diárias de Jó estavam todas ligadas a temer a Deus e a se desviar do mal. Seu temor a Deus Jeová não foi só de boca, mas foi algo que ele pôs em ação e refletia em cada parte de sua vida diária. Essa conduta real de Jó nos mostra que ele era

honesto e possuía uma essência que amava a justiça e coisas que eram positivas. Que Jó frequentemente enviou e santificou seus filhos e filhas significa que ele não sancionou ou aprovou o comportamento de seus filhos; em vez disso, no coração, ele estava frustrado com o comportamento deles e os condenou. Ele havia concluído que o comportamento de seus filhos e filhas não era agradável a Deus Jeová, e assim ele frequentemente os chamava para ir diante de Deus Jeová e confessar seus pecados. As ações de Jó nos mostram um outro lado de sua humanidade, um em que ele nunca andou com aqueles que muitas vezes pecavam e ofendiam a Deus, mas, ao invés disso, se desviava deles e os evitava. Mesmo que essas pessoas fossem seus filhos e filhas, ele não abandonou os próprios princípios de conduta porque eles eram seus próprios parentes, nem cedeu aos pecados deles por causa de seus próprios sentimentos. Antes, ele os incitou a confessar e a ganhar a tolerância de Deus Jeová, e ele os advertiu a não abandonar a Deus por causa de prazer ganancioso deles. Os princípios de como Jó tratava os outros são inseparáveis dos princípios de seu temor a Deus e do afastamento do mal. Ele amava aquilo que era aceito por Deus e abominava aquilo que causava repulsa a Deus; ele amava aqueles que temiam a Deus no coração e abominava os que cometiam o mal ou pecavam contra Deus. Tal amor e abominação foram demonstrados em sua vida cotidiana, e foi a própria retidão de Jó vista pelos olhos de Deus. Naturalmente, essa é também a expressão e a vivência da verdadeira humanidade de Jó em suas relações com os outros em sua vida diária, sobre as quais devemos aprender.

As manifestações da humanidade de Jó durante suas provações (entendendo a perfeição, a retidão, o temor a Deus de Jó e o se desviar do mal durante suas provações)

O que compartilhamos acima são os vários aspectos da humanidade de Jó que foram demonstrados em sua vida diária antes de suas provas. Sem dúvida, essas várias manifestações apresentam um conhecimento inicial e compreensão da retidão de Jó, do temor a Deus e do afastamento do mal, e naturalmente apresentam uma confirmação inicial. A razão pela qual Eu digo “inicial” é porque a maioria das pessoas ainda não possui um verdadeiro entendimento da personalidade de Jó e do grau em que ele seguiu o caminho de obedecer e temer a Deus. Isso quer dizer que o entendimento da maioria das pessoas sobre Jó não se estende mais profundamente do que a impressão um tanto favorável dele, dada por duas passagens na Bíblia que contêm suas palavras “Jeová deu, e Jeová tirou; bendito seja o nome de Jeová” e “receberemos de Deus o bem, e não receberemos o mal?”. Assim, há uma grande necessidade de compreendermos como Jó viveu sua humanidade ao receber as provações de Deus; dessa forma, a verdadeira humanidade de Jó será mostrada a todos na sua totalidade.

Quando Jó soube que sua propriedade havia sido roubada, que seus filhos e filhas haviam perdido a vida e que seus servos haviam sido mortos, ele reagiu da seguinte maneira: “Então Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a sua cabeça e, lançando-se

em terra, adorou” (Jó 1:20). Essas palavras nos dizem um fato: depois de ouvir essa notícia, Jó não ficou em pânico, não chorou, nem culpou os criados que lhe haviam dado a notícia, muito menos inspecionou a cena do crime para investigar e verificar os detalhes e descobrir o que acontecera. Ele não demonstrou nenhuma dor ou arrependimento pela perda de suas posses, nem se desmanchou em lágrimas devido à perda dos filhos e dos entes queridos. Pelo contrário, ele rasgou seu manto e rapou a cabeça, lançou-se em terra e adorou. As ações de Jó são diferentes das de qualquer homem comum. Elas confundem muitas pessoas e as fazem repreender Jó no coração por seu “sangue-frio”. Com a súbita perda de seus bens, as pessoas normais pareceriam ter o coração partido, ou desesperadas — ou, no caso de algumas pessoas, elas poderiam cair em depressão profunda. Isso porque, no coração, a propriedade das pessoas representa uma vida inteira de esforço — é aquilo de que depende sua sobrevivência, é a esperança que as mantém vivas; a perda de sua propriedade significa que seus esforços foram em vão, que estão sem esperança e até mesmo que não têm futuro. Essa é a atitude de qualquer pessoa normal em relação a sua propriedade e o relacionamento próximo que a pessoa tem com isso, e essa é também a importância da propriedade aos olhos das pessoas. Como tal, a grande maioria das pessoas se sente confusa pela atitude indiferente de Jó em relação à perda da propriedade. Hoje, vamos dissipar a confusão que todas essas pessoas sentiram, explicando o que estava acontecendo no coração de Jó.

O senso comum diz que, tendo recebido tão abundantes bens de Deus, Jó deveria se sentir envergonhado diante de Deus por perder esses bens, pois não os protegera nem cuidara deles, não tinha guardado os bens dados a ele por Deus. Assim, quando ele soube que sua propriedade tinha sido roubada, sua primeira reação deveria ter sido ir ao local do crime, fazer um inventário de tudo o que tinha sido perdido e, então, confessar a Deus para que ele pudesse mais uma vez receber as bênçãos de Deus. Jó, no entanto, não fez isso, e, naturalmente, ele tinha suas próprias razões para não o fazer. No coração, Jó acreditava profundamente que tudo o que possuía lhe havia sido concedido por Deus e não era produto do próprio trabalho. Assim, ele não viu essas bênçãos como algo a ser capitalizado, mas, em vez disso, fundamentou os princípios de sua sobrevivência apegando-se com toda a força ao caminho que devia ser defendido. Ele apreciava as bênçãos de Deus e dava graças por elas, mas não estava enamorado pelas bênçãos nem buscava mais delas. Tal era sua atitude em relação à propriedade. Ele não fez nada para obter bênçãos, nem se preocupou nem se sentiu magoado pela falta ou perda das bênçãos de Deus; ele também não se tornou feliz descontrolada e delirantemente por causa das bênçãos de Deus, nem ignorou o caminho de Deus, nem esqueceu a graça de Deus por causa das bênçãos que ele frequentemente desfrutava. A atitude de Jó em relação a sua propriedade revela às pessoas sua verdadeira humanidade: em primeiro lugar, Jó não era um homem ganancioso e era pouco exigente em sua vida material. Em segundo lugar, Jó nunca se

preocupou ou temeu que Deus tirasse tudo o que ele tinha, que era sua atitude de obediência a Deus no coração; isto é, ele não tinha exigências ou reclamações sobre quando ou se Deus tomaria isso dele, e não perguntou o motivo, mas apenas procurou obedecer aos arranjos de Deus. Em terceiro lugar, ele nunca acreditou que seus bens vieram do próprio labor, mas que foram concedidos a ele por Deus. Essa foi a fé de Jó em Deus e é uma indicação de sua convicção. A humanidade de Jó e sua verdadeira busca diária são esclarecidas nesse resumo de três pontos sobre ele? A humanidade e a busca de Jó foram integrais para sua conduta calma quando confrontado com a perda de sua propriedade. Foi exatamente por causa de sua busca diária que Jó teve a estatura e a convicção de dizer: “Jeová deu, e Jeová tirou; bendito seja o nome de Jeová”, durante as provações de Deus. Essas palavras não foram ganhas da noite para o dia, nem apenas apareceram na cabeça de Jó. Foram o que ele tinha visto e adquirido durante muitos anos de experiência de vida. Comparado com todos aqueles que apenas buscam as bênçãos de Deus e que temem que Deus tome deles, que odeiam e se queixam disso, a obediência de Jó não é muito real? Comparado a todos aqueles que creem que há um Deus, mas que nunca creram que Deus governa sobre todas as coisas, Jó não possui grande honestidade e retidão?

A racionalidade de Jó

As experiências reais de Jó e sua humanidade justa e honesta significavam que ele fez o juízo e as escolhas mais racionais quando perdeu os bens e os filhos. Tais escolhas racionais eram inseparáveis de suas buscas diárias e dos feitos de Deus que ele conhecera em seu dia a dia. A honestidade de Jó o fez capaz de acreditar que a mão de Jeová governa sobre todas as coisas; sua crença permitiu que ele conhecesse o fato da soberania de Deus Jeová sobre todas as coisas; seu conhecimento o tornou disposto e capaz de obedecer à soberania e aos arranjos de Deus Jeová; sua obediência permitiu que ele fosse cada vez mais verdadeiro em seu temor a Deus Jeová; seu medo tornou-o cada vez mais real em se desviar do mal; no final das contas, Jó tornou-se perfeito porque temia a Deus e se desviava do mal; sua perfeição o tornou sábio e deu a ele a máxima racionalidade.

Como devemos compreender essa palavra “racional”? Uma interpretação literal é que significa ter bom senso, ser lógico e sensato no pensamento, ter fala, ações e juízos sadios e possuir padrões morais sólidos e regulares. No entanto, a racionalidade de Jó não é tão facilmente explicada. Quando se diz aqui que Jó possuía a máxima racionalidade, isso é dito em conexão com sua humanidade e sua conduta diante de Deus. Porque Jó era honesto, ele era capaz de acreditar e obedecer à soberania de Deus, o que lhe dava um conhecimento que não podia ser obtido pelos outros, e esse conhecimento o capacitou a discernir, julgar e definir com mais exatidão aquilo que aconteceu com ele e permitiu-lhe escolher de forma mais precisa e perspicaz o que fazer e a que se apegar. Isso quer dizer que suas palavras, comportamento, os princípios por trás de suas ações e

o código pelo qual ele agiu eram regulares, claros e específicos, e não eram cegos, impulsivos ou emocionais. Ele sabia como tratar o que quer que acontecesse consigo, ele sabia como equilibrar e lidar com as relações entre os eventos complexos, ele sabia como se apegar ao caminho que deveria se apegar, e, além disso, ele sabia como tratar a questão de Deus Jeová dar e tomar. Essa era a própria racionalidade de Jó. Foi exatamente porque Jó estava equipado com tal racionalidade que ele disse, “Jeová deu, e Jeová tirou; bendito seja o nome de Jeová”, quando perdeu os bens e os filhos e filhas.

Quando Jó enfrentou enorme dor do corpo e as reprovações de seus parentes e amigos e quando se viu diante da morte, sua real conduta mostrou mais uma vez sua verdadeira face para todas as pessoas.

A verdadeira face de Jó: verdadeiro, puro e sem falsidade

Vamos ler Jó 2:7-8: “Saiu, pois, Satanás da presença de Jeová, e feriu Jó de úlceras malignas, desde a planta do pé até o alto da cabeça. E Jó, tomando um caco para com ele se raspar, sentou-se no meio da cinza”. Essa é uma descrição da conduta de Jó quando úlceras malignas surgiram em seu corpo. Nesse momento, Jó sentou-se nas cinzas enquanto suportava a dor. Ninguém o tratou e ninguém o ajudou a diminuir a dor de seu corpo; em vez disso, ele usou um caco para raspar a superfície das úlceras malignas. Superficialmente, essa foi apenas uma etapa no tormento de Jó e não tem qualquer relação com sua humanidade e temor a Deus, pois Jó não falou palavras para expressar seu humor e opiniões nesse momento. No entanto, as ações de Jó e sua conduta ainda são uma expressão verdadeira de sua humanidade. No registro do capítulo anterior, lemos que Jó era o maior de todos os homens do Oriente. Essa passagem do segundo capítulo, enquanto isso, mostra-nos que esse grande homem do oriente realmente pegou um caco para se raspar enquanto estava sentado entre as cinzas. Não há um contraste óbvio entre essas duas descrições? É um contraste que nos mostra o verdadeiro eu de Jó: apesar de sua posição de prestígio e status, ele nunca amou nem prestou atenção a essas coisas; ele não se importava com como os outros viam sua posição, nem se preocupava se suas ações ou conduta teriam algum efeito negativo em sua posição; ele não se entregou aos benefícios do status, nem desfrutou da glória que veio com o status e a posição. Ele só se importava com seu valor e o significado de sua vida aos olhos de Deus Jeová. O verdadeiro eu de Jó era sua própria essência: ele não amava a fama e a fortuna e não vivia para a fama e a fortuna; ele era verdadeiro e puro e sem falsidade.

A separação do amor e ódio em Jó

Outro lado da humanidade de Jó é demonstrado neste diálogo entre ele e sua esposa: “Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua integridade? Blasfema de Deus, e morre. Mas ele lhe disse: Como fala qualquer doida, assim falas tu; receberemos de Deus o bem, e não receberemos o mal?” (Jó 2:9-10). Vendo o tormento que sofria, a

esposa de Jó tentou dar-lhe conselhos para ajudá-lo a escapar do tormento — mas suas “boas intenções” não obtiveram a aprovação de Jó; ao contrário, despertaram sua ira, pois ela negou sua fé e obediência a Deus Jeová, e também negou a existência de Deus Jeová. Isso foi intolerável para Jó, pois ele nunca se permitiu fazer nada que se opusesse ou ferisse a Deus, para não falar dos outros. Como ele poderia permanecer indiferente quando viu outros falarem palavras que blasfemavam contra Deus e O insultavam? Assim, ele chamou sua esposa de “mulher doida”. A atitude de Jó para com sua esposa era de raiva e ódio, bem como de reprovação e repreensão. Essa era a expressão natural da humanidade de Jó — diferenciar entre amor e ódio — e era uma verdadeira representação de sua humanidade correta. Jó possuía um senso de justiça — que o fazia odiar os ventos e as marés da iniquidade, abominava, condenava e rejeitava heresias absurdas, argumentos ridículos e afirmações ridículas, e permitia que ele se mantivesse fiel aos próprios e corretos princípios e postura quando ele foi rejeitado pelas massas e abandonado por aqueles que estavam perto dele.

A bondade e a sinceridade de Jó

Já que, da conduta de Jó, somos capazes de ver a expressão de vários aspectos de sua humanidade, o que vemos da humanidade de Jó quando ele abriu a boca para amaldiçoar o dia de seu nascimento? Esse é o tema que compartilharemos abaixo.

Acima, falei das origens de Jó amaldiçoar o dia do seu nascimento. O que vocês veem nisso? Se Jó fosse de coração duro e sem amor, se ele fosse frio, sem emoção e desprovido de humanidade, ele poderia ter se importado com o desejo do coração de Deus? Ele poderia ter desprezado o dia do próprio nascimento porque ele se importava com o coração de Deus? Em outras palavras, se Jó fosse duro de coração e desprovido de humanidade, ele poderia ter se angustiado pela dor de Deus? Poderia ele ter amaldiçoado o dia do seu nascimento porque Deus tinha sido magoado por ele? A resposta é absolutamente não! Por ser bondoso, Jó se preocupava com o coração de Deus; porque ele se importava com o coração de Deus, Jó sentiu a dor de Deus; porque ele era bondoso, ele sofreu um tormento maior como resultado de sentir a dor de Deus; porque ele sentiu a dor de Deus, ele começou a abominar o dia de seu nascimento, e assim amaldiçoou o dia de seu nascimento. Para os de fora, toda a conduta de Jó durante suas provações é exemplar. Somente o fato de Jó amaldiçoar o dia de seu nascimento pinta um ponto de interrogação acima de sua perfeição e retidão ou fornece uma avaliação diferente. De fato, essa foi a expressão mais verdadeira da essência da humanidade de Jó. A essência de sua humanidade não estava oculta, nem disfarçada, nem corrigida por outra pessoa. Quando ele amaldiçoou o dia de seu nascimento, ele demonstrou a bondade e a sinceridade no fundo do coração; ele era como uma nascente cujas águas são tão claras e transparentes que revelam o fundo.

Tendo aprendido tudo isso sobre Jó, a maioria das pessoas, sem dúvida, terá uma avaliação bastante precisa e objetiva da essência da humanidade de Jó. Elas também

devem ter uma compreensão e uma apreciação profundas, práticas, e mais avançadas da perfeição e retidão de Jó mencionadas por Deus. Espera-se que essa compreensão e apreciação ajudem as pessoas a tomar o caminho de temer a Deus e de se desviar do mal.

A relação entre a consignação que Deus faz de Jó a Satanás e os objetivos da obra de Deus

Embora a maioria das pessoas reconheça que Jó era perfeito e reto, que temia a Deus e se desviava do mal, esse reconhecimento não lhes dá uma compreensão maior da intenção de Deus. Ao mesmo tempo que invejam a humanidade e a busca de Jó, elas fazem a seguinte pergunta a Deus: Jó era tão perfeito e reto, as pessoas o adoram tanto, então, por que Deus o entregou a Satanás e o sujeitou a tanto tormento? Tais questões estão fadadas a existir no coração de muitas pessoas — ou melhor, essa dúvida é a questão no coração de muitas pessoas. Uma vez que isso confundiu tantas pessoas, devemos expor essa questão e explicá-la adequadamente.

Tudo o que Deus faz é necessário, e possui um significado extraordinário, pois tudo o que Ele faz no homem diz respeito a Seu gerenciamento e à salvação da humanidade. Naturalmente, a obra que Deus fez em Jó não é diferente, apesar de Jó ser perfeito e reto aos olhos de Deus. Em outras palavras, independentemente do que Deus faz ou dos meios pelos quais Ele o faz, independentemente do custo, independentemente do Seu objetivo, o propósito de Suas ações não muda. Seu propósito é operar as palavras de Deus no homem, como também os requisitos e a vontade de Deus para o homem; em outras palavras, é operar no homem tudo o que Deus acredita ser positivo de acordo com Seus passos, capacitando o homem a entender o coração de Deus e a compreender a essência de Deus, permitindo ao homem obedecer à soberania e aos arranjos de Deus, permitindo assim que o homem alcance o temor de Deus e evite o mal — tudo isso é um aspecto do propósito de Deus em tudo que Ele faz. O outro aspecto é que, porque Satanás é o contraste e o objeto de serviço na obra de Deus, o homem é frequentemente entregue a Satanás; esse é o meio que Deus usa para permitir que as pessoas vejam nas tentações e nos ataques de Satanás a maldade, a fealdade e o desprezo de Satanás, fazendo com que as pessoas odeiem Satanás e sejam capazes de conhecer e reconhecer o que é negativo. Esse processo permite que elas gradualmente se libertem do controle de Satanás e das acusações, interferência e ataques — até que, graças às palavras de Deus, seu conhecimento e obediência a Deus, e sua fé em Deus e temor a Ele triunfem sobre os ataques e as acusações de Satanás; somente então elas serão completamente libertas do império de Satanás. A libertação das pessoas significa que Satanás foi derrotado, significa que elas não são mais o alimento na boca de Satanás — em vez de engoli-las, Satanás renunciou a elas. Isso ocorre porque tais pessoas são retas, porque elas têm fé, obediência e temor a Deus, e porque elas rompem completamente com Satanás. Elas envergonham a

Satanás, fazem de Satanás um covarde e o derrotam completamente. A convicção delas em seguir a Deus e obediência e temor a Deus derrotam Satanás e fazem com que Satanás desista completamente delas. Somente pessoas como essas foram verdadeiramente ganhas por Deus, e esse é o objetivo final de Deus ao salvar o homem. Se desejam ser salvos, e desejam ser completamente ganhos por Deus, então todos aqueles que seguem a Deus devem enfrentar tentações e ataques tanto grandes como pequenos da parte de Satanás. Aqueles que emergem dessas tentações e ataques são capazes de derrotar completamente Satanás são aqueles que foram salvos por Deus. Isso significa que aqueles que foram salvos para Deus são aqueles que passaram pelas provações de Deus e que foram tentados e atacados por Satanás um número incontável de vezes. Aqueles que foram salvos para Deus entendem a vontade e os requisitos de Deus, e são capazes de se submeter à soberania e aos arranjos de Deus, e não abandonam o caminho de temer a Deus e evitar o mal em meio às tentações de Satanás. Aqueles que são salvos para Deus possuem honestidade, são bondosos, diferenciam entre amor e ódio, têm senso de justiça e são racionais, e são capazes de se preocupar com Deus e valorizar tudo o que é de Deus. Tais pessoas não são amarradas, espiadas, acusadas ou abusadas por Satanás; elas estão completamente livres, elas foram completamente libertadas e aliviadas. Jó era tal homem de liberdade, e esse é exatamente o significado de por que Deus o entregou a Satanás.

Jó foi abusado por Satanás, mas também ganhou liberdade eterna e alívio, e ganhou o direito de nunca mais ser submetido à corrupção, abuso e acusações de Satanás, e em vez disso, viver à luz do semblante de Deus de forma livre e desimpedida, e viver entre as bênçãos de Deus dadas a ele. Ninguém poderia tirar, destruir ou se apossar desse direito. Foi dado a Jó em recompensa por sua fé, determinação, obediência e temor a Deus; Jó pagou o preço de sua vida para ganhar alegria e felicidade na terra e para ganhar a qualificação e o direito, como ordenado pelo Céu e reconhecido pela terra, de adorar o Criador sem interferência como uma verdadeira criatura de Deus na terra. Essa também foi a maior consequência das tentações sofridas por Jó.

Quando as pessoas ainda precisam ser salvas, sua vida é frequentemente perturbada e até mesmo controlada por Satanás. Em outras palavras, pessoas que não foram salvas são prisioneiras de Satanás, elas não têm liberdade, elas não foram renunciadas por Satanás, elas não estão qualificadas nem têm o direito de adorar a Deus, e elas são perseguidas de perto e violentamente atacadas por Satanás. Essas pessoas não têm felicidade de que falar, não têm direito a uma existência normal de que falar e, além disso, não têm dignidade de que falar. Somente se você se levantar e lutar contra Satanás, usando sua fé em Deus e obediência e temor a Deus como armas para lutar uma batalha de vida ou morte com Satanás, de modo que você o derrote completamente, o faça se retirar e virar um covarde sempre que vir você, de modo que ele abandone completamente os ataques e acusações contra você — somente então você será salvo e liberto. Se você estiver determinado a romper totalmente com Satanás,

mas não está equipado com as armas que o ajudarão a derrotar Satanás, então você ainda estará em perigo. Conforme o tempo passa, quando você tiver sido tão torturado por Satanás que não haja uma gota de força em você, no entanto, você ainda não for capaz de dar testemunho, ainda não tiver se libertado completamente das acusações e ataques de Satanás contra você, então você terá pouca esperança de salvação. No final, quando a conclusão da obra de Deus for proclamada, você ainda estará nas garras de Satanás, incapaz de se libertar, e assim você nunca terá uma chance ou esperança. A implicação, então, é que tais pessoas estarão completamente no cativeiro de Satanás.

Aceite as provas de Deus, supere as tentações satânicas e permita que Deus ganhe todo seu ser

Durante a obra da provisão permanente e do apoio ao homem de Deus, Ele conta a totalidade de Sua vontade e de suas exigências para o homem, e mostra Seus feitos, caráter e o que Ele tem e é para o homem. O objetivo é equipar o homem com estatura e permitir que o homem ganhe várias verdades de Deus enquanto O segue — verdades que são as armas dadas ao homem por Deus para combater Satanás. Equipado dessa forma, o homem deve encarar as provas de Deus. Deus tem muitos meios e caminhos para provar o homem, mas cada um deles requer a “cooperação” do inimigo de Deus: Satanás. Isto é, tendo dado ao homem as armas com as quais batalhar contra Satanás, Deus entrega o homem a Satanás e permite que Satanás “teste” a estatura do homem. Se o homem conseguir escapar das formações de batalha de Satanás, se ele puder escapar do cerco de Satanás e ainda viver, então o homem terá passado no teste. Mas se o homem não conseguir sair das formações de batalha de Satanás e se submeter a Satanás, então ele não terá passado no teste. Qualquer que seja o aspecto do homem que Deus examina, os critérios para Seu exame são se o homem permanece firme ou não em seu testemunho quando atacado por Satanás, e se ele abandonou a Deus e se rendeu e se submeteu a Satanás enquanto estava enlaçado por Satanás. Pode-se dizer que se o homem pode ou não ser salvo depende de se ele pode vencer e derrotar Satanás, e se ele pode ou não ganhar a liberdade depende de se ele é capaz de erguer, sozinho, as armas que lhe são dadas por Deus para vencer o cativeiro de Satanás, fazendo Satanás abandonar completamente a esperança e deixá-lo em paz. Se Satanás abandona a esperança e renuncia a alguém, isso significa que Satanás nunca mais tentará tirar essa pessoa de Deus, nunca mais acusará e interferirá nessa pessoa, nunca mais a irá torturar ou atacar arbitrariamente; somente alguém assim terá verdadeiramente sido ganho por Deus. Esse é todo o processo pelo qual Deus ganha pessoas.

A advertência e o esclarecimento oferecidos às gerações posteriores pelo testemunho de Jó

Ao mesmo tempo em que compreendem o processo pelo qual Deus ganha completamente alguém, as pessoas também compreenderão os objetivos e o

significado da consignação de Jó a Satanás por Deus. As pessoas não são mais perturbadas pelo tormento de Jó e têm uma nova apreciação de seu significado. Elas não mais se preocupam se elas mesmas serão submetidas à mesma tentação de Jó e não mais se oporão ou rejeitarão a vinda das provações de Deus. A fé, a obediência e o testemunho de Jó para vencer Satanás têm sido uma fonte de grande ajuda e encorajamento para as pessoas. Em Jó, elas veem a esperança da própria salvação e veem que, pela fé, obediência e temor a Deus, é inteiramente possível derrotar Satanás e prevalecer sobre ele. Elas veem que, desde que concordem com a soberania e arranjos de Deus e desde que possuam a determinação e fé de não abandonar a Deus depois de terem perdido tudo, então elas podem envergonhar e derrotar Satanás, e veem que precisam somente possuir a determinação e a perseverança para permanecer firmes em seu testemunho — mesmo que isso signifique perder a vida — para que Satanás seja intimidado e bata rapidamente em retirada. O testemunho de Jó é uma advertência às gerações posteriores, e essa advertência diz-lhes que, se não derrotarem Satanás, nunca poderão livrar-se das acusações e da interferência de Satanás, nem poderão escapar do abuso e dos ataques de Satanás. O testemunho de Jó esclareceu as gerações posteriores. Esse esclarecimento ensina às pessoas que, somente se elas forem perfeitas e corretas, serão capazes de temer a Deus e se desviar do mal; ensina-lhes que, somente se elas temerem a Deus e se desviarem do mal, elas poderão dar testemunho forte e retumbante de Deus; somente se derem um testemunho forte e retumbante de Deus, poderão nunca ser controladas por Satanás e viver sob a orientação e proteção de Deus — somente então terão sido verdadeiramente salvas. A personalidade de Jó e a busca de sua vida devem ser imitadas por todos os que buscam a salvação. Aquilo que ele viveu durante toda a vida e sua conduta durante as provações é um tesouro precioso para todos aqueles que buscam o caminho de temer a Deus e evitar o mal.

O testemunho de Jó traz conforto a Deus

Se Eu lhes disser agora que Jó é um homem amável, vocês podem não ser capazes de apreciar o significado dentro dessas palavras, e podem não ser capazes de compreender o sentimento por trás do porquê de Eu ter falado todas essas coisas; mas espere até o dia em que vocês tenham experimentado provações iguais ou parecidas com as de Jó, quando vocês tiverem passado por adversidades, quando vocês tiverem passado por provações pessoalmente arranjadas para vocês por Deus, quando vocês derem tudo de si e aguentarem humilhações e dificuldades, a fim de prevalecer sobre Satanás e dar testemunho de Deus em meio às tentações — então vocês poderão apreciar o significado dessas palavras que Eu falo. Naquele momento, vocês sentirão que são muito inferiores a Jó, sentirão quão adorável Jó é e que é digno de imitação. Quando essa hora chegar, vocês perceberão como aquelas palavras clássicas faladas por Jó são importantes para quem é corrupto e quem vive nestes tempos e você

perceberá como é difícil para as pessoas de hoje alcançar o que foi alcançado por Jó. Quando vocês sentirem que é difícil, vocês apreciarão quão ansioso e preocupado está o coração de Deus, vocês apreciarão quão alto é o preço pago por Deus para ganhar tais pessoas, e quão precioso é aquilo que Deus faz e despende pela humanidade. Agora que vocês ouviram essas palavras, vocês têm uma compreensão precisa e uma avaliação correta de Jó? Aos seus olhos, Jó era um homem verdadeiramente perfeito e reto que temia a Deus e se desviava do mal? Eu acredito que a maioria das pessoas certamente dirá: sim. Pois os fatos do que Jó agiu e revelou são inegáveis por qualquer homem ou por Satanás. São a prova mais poderosa do triunfo de Jó sobre Satanás. Essa prova foi produzida em Jó e foi o primeiro testemunho recebido por Deus. Assim, quando Jó triunfou nas tentações de Satanás e deu testemunho de Deus, Deus viu a esperança em Jó e Seu coração foi consolado por Jó. Desde o tempo da criação até o tempo de Jó, essa foi a primeira vez que Deus realmente experimentou o que era conforto, e o que significava ser consolado pelo homem. Foi a primeira vez que Ele viu, e ganhou, o verdadeiro testemunho que foi dado a Ele.

Eu confio que, tendo ouvido o testemunho de Jó e os registros dos vários aspectos de Jó, a maioria das pessoas terá planos para o caminho diante delas. Assim, também, Eu confio que a maioria das pessoas que estão cheias de ansiedade e medo começará lentamente a relaxar tanto no corpo como na mente, e começará a sentir alívio, pouco a pouco…

As passagens abaixo também são registros sobre Jó. Vamos continuar lendo.

4. Jó ouve falar de Deus pela audição do ouvido

Jó 9:11 Eis que Ele passa junto a mim, e, não O vejo; sim, vai passando adiante, mas não O percebo.

Jó 23:8-9 Eis que vou adiante, mas não está ali; volto para trás, e não O percebo; procuro-O à esquerda, onde Ele opera, mas não O vejo; viro-me para a direita, e não O diviso.

Jó 42:2-6 Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos Teus propósitos pode ser impedido. Quem é este que sem conhecimento obscurece o conselho? por isso falei do que não entendia; coisas que para mim eram demasiado maravilhosas, e que eu não conhecia. Ouve, pois, e eu falarei; eu Te perguntarei, e Tu me responderas. Com os ouvidos eu ouvira falar de Ti; mas agora Te veem os meus olhos. Pelo que me abomino, e me arrependo no pó e na cinza.

Embora Deus não tenha Se revelado a Jó, Jó acredita na soberania de Deus

Qual é o enfoque dessas palavras? Algum de vocês percebeu que há um fato aqui? Primeiro, como Jó sabia que há um Deus? Como, então, ele sabia que os céus e a terra e todas as coisas são governadas por Deus? Há uma passagem que responde a essas duas perguntas: “Com os ouvidos eu ouvira falar de Ti; mas agora Te veem os meus olhos. Pelo que me abomino, e me arrependo no pó e na cinza”. Com essas palavras, aprendemos que, em vez de ter visto Deus com os próprios olhos, Jó havia aprendido

sobre Deus a partir da lenda. Foi nessas circunstâncias que ele começou a trilhar a senda de seguir a Deus, depois do que, ele confirmou a existência de Deus em sua vida e entre todas as coisas. Há um fato inegável aqui — qual é esse fato? Apesar de ser capaz de seguir o caminho de temer a Deus e se desviar do mal, Jó nunca tinha visto a Deus. Nisso, ele não era igual às pessoas de hoje? Jó nunca tinha visto a Deus, a implicação disso é que, embora ele tivesse ouvido falar de Deus, ele não sabia onde Deus estava, ou como Deus era, ou o que Deus estava fazendo. Todos esses são fatores subjetivos; objetivamente falando, embora ele seguisse a Deus, Deus nunca aparecera para ele ou falara com ele. Isso não é um fato? Embora Deus não tivesse falado com Jó nem lhe dado quaisquer ordens, Jó tinha visto a existência de Deus e contemplado Sua soberania entre todas as coisas e nas lendas pelas quais Jó tinha ouvido falar de Deus pela audição do ouvido, após o que, ele começou a vida de temer a Deus e de se desviar do mal. Tais foram as origens e o processo pelo qual Jó seguiu a Deus. Mas não importa o quanto ele temesse a Deus e se desviasse do mal, não importa como ele se mantivesse firme em sua integridade, ainda assim Deus nunca apareceu para ele. Vamos ler esta passagem. Jó disse: “Eis que Ele passa junto a mim, e, não O vejo; sim, vai passando adiante, mas não O percebo” (Jó 9:11). O que essas palavras estão dizendo é que Jó pode ter sentido Deus ao seu redor ou não — mas nunca foi capaz de ver a Deus. Houve momentos em que ele imaginou Deus passando diante dele, ou agindo, ou guiando o homem, mas ele nunca soube. Deus vem sobre o homem quando ele não está esperando; o homem não sabe quando Deus vem sobre ele, nem onde Deus vem sobre ele, porque o homem não pode ver a Deus, e assim, para o homem, Deus está escondido.

A fé de Jó em Deus não é abalada pelo fato de Deus estar escondido dele

Na seguinte passagem das Escrituras, Jó diz: “Eis que vou adiante, mas não está ali; volto para trás, e não O percebo; procuro-O à esquerda, onde Ele opera, mas não O vejo; viro-me para a direita, e não O diviso” (Jó 23:8-9). Nesse registro, aprendemos que, nas experiências de Jó, Deus esteve oculto para ele o tempo todo; Deus não tinha aparecido abertamente para ele, nem falado abertamente nenhuma palavra para ele, mas, no coração, Jó estava confiante da existência de Deus. Ele sempre acreditou que Deus poderia estar caminhando diante dele, ou poderia estar agindo ao seu lado, e que, embora ele não pudesse ver Deus, Deus estava ao lado dele governando tudo a respeito dele. Jó nunca tinha visto Deus, mas foi capaz de permanecer fiel à sua fé, o que nenhuma outra pessoa foi capaz de fazer. Por que outras pessoas não puderam fazer isso? Porque Deus não falou com Jó nem apareceu a ele, e se ele não tivesse realmente crido, ele não poderia ter continuado nem poderia ter se apegado ao caminho de temer a Deus e evitar o mal. Não é verdade? Como você se sente quando lê Jó dizendo essas palavras? Você acha que a perfeição e retidão de Jó e sua justiça diante de Deus são verdadeiras e não um exagero da parte de Deus? Embora Deus tenha

tratado Jó da mesma forma que às outras pessoas e não aparecesse nem falasse com ele, Jó ainda mantinha firme sua integridade, ainda acreditava na soberania de Deus e, além disso, frequentemente oferecia holocaustos e orava diante de Deus como um resultado de seu medo de ofender a Deus. Na habilidade de Jó de temer a Deus sem ter visto a Deus, vemos o quanto ele amava coisas positivas e quão firme e real era sua fé. Ele não negou a existência de Deus porque Deus estava escondido dele, nem perdeu sua fé e abandonou a Deus porque nunca O havia visto. Em vez disso, em meio à obra oculta de Deus de governar todas as coisas, ele percebeu a existência de Deus e sentiu a soberania e o poder de Deus. Ele não desistiu de ser justo porque Deus estava oculto, nem abandonou o caminho de temer a Deus e se desviar do mal porque Deus nunca lhe aparecera. Jó nunca pedira que Deus lhe aparecesse abertamente para provar Sua existência, pois já havia contemplado a soberania de Deus entre todas as coisas e acreditava ter ganhado as bênçãos e graças que os outros não haviam ganhado. Embora Deus permanecesse oculto para ele, a fé de Jó em Deus nunca foi abalada. Assim, ele colheu o que ninguém mais colheu: a aprovação de Deus e a bênção de Deus.

Jó abençoa o nome de Deus e não pensa em bênçãos ou desastre

Há um fato que nunca é mencionado nas histórias de Jó das Escrituras, e esse fato será nosso foco hoje. Embora Jó nunca tivesse visto Deus ou ouvido as palavras de Deus com os próprios ouvidos, Deus tinha um lugar no coração de Jó. Qual era a atitude de Jó para com Deus? Era, como mencionado anteriormente, “bendito seja o nome de Jeová”. Sua bendição ao nome de Deus era incondicional, independentemente do contexto e não estava ligada a nenhuma razão. Vemos que Jó havia entregado o coração a Deus, permitindo que ele fosse controlado por Deus; tudo o que ele pensava, tudo o que ele decidia, e tudo o que ele planejava no coração estava aberto a Deus e não impedido a Deus. Seu coração não estava em oposição a Deus, e ele nunca pedira a Deus para fazer qualquer coisa por ele ou dar-lhe qualquer coisa, e ele não abrigava desejos extravagantes de que ele iria ganhar qualquer coisa com base em sua adoração a Deus. Jó não falava de barganhas com Deus e não fazia pedidos ou exigências a Deus. Seu louvor ao nome de Deus era por causa do grande poder e autoridade de Deus em governar todas as coisas, e não dependia de se ele recebesse bênçãos ou fosse atingido por um desastre. Ele acreditava que, independentemente de Deus abençoar as pessoas ou trazer desastre sobre elas, o poder e a autoridade de Deus não mudarão e, portanto, independentemente das circunstâncias de uma pessoa, o nome de Deus deve ser louvado. O fato de o homem ser abençoado por Deus é por causa da soberania de Deus, e quando o desastre acontece ao homem, também é por causa da soberania de Deus. O poder e a autoridade de Deus governam e arranjam tudo concernente ao homem; os caprichos da sorte do homem são a manifestação do poder e autoridade de Deus e, independentemente do ponto de vista da pessoa, o nome

de Deus deve ser louvado. Foi isso que Jó experimentou e conheceu durante os anos de sua vida. Todos os pensamentos e ações de Jó alcançaram os ouvidos de Deus e chegaram diante de Deus e foram vistos como importantes por Deus. Deus apreciou esse conhecimento de Jó e valorizou Jó por ter tal coração. Esse coração aguardava a ordem de Deus sempre, e em todos os lugares e, não importava a hora ou o lugar, recebia de bom grado o que quer que acontecesse com ele. Jó não fez exigências a Deus. O que ele exigia de si mesmo era esperar, aceitar, encarar e obedecer a todos os arranjos que vieram de Deus; Jó acreditava que esse era seu dever, e era exatamente o que era desejado por Deus. Jó nunca tinha visto Deus, nem O ouvido falar qualquer palavra, emitir qualquer ordem, dar ensinamentos ou instruí-lo de qualquer coisa. Nas palavras de hoje, para ele ser capaz de possuir tal conhecimento e atitude para com Deus quando Deus não lhe deu nenhum esclarecimento, orientação ou provisão com respeito à verdade — isso era precioso, e que ele demonstrasse tais coisas era o suficiente para Deus, e seu testemunho foi elogiado e estimado por Deus. Jó nunca tinha visto ou ouvido Deus pessoalmente proferir nenhum ensinamento para ele, mas, para Deus, seu coração e ele mesmo eram muito mais preciosos do que aquelas pessoas que, diante de Deus, só podiam falar em termos de teoria profunda, que só podiam se gabar e falar em oferecer sacrifícios, mas que nunca tiveram um verdadeiro conhecimento de Deus e nunca verdadeiramente temeram a Deus. Pois o coração de Jó era puro e não oculto a Deus, e sua humanidade era honesta e bondosa, e ele amava a justiça e aquilo que era positivo. Somente um homem assim, possuidor de tal coração e humanidade, era capaz de seguir o caminho de Deus e capaz de temer a Deus e se desviar do mal. Tal homem podia ver a soberania de Deus, podia ver Sua autoridade e poder, e era capaz de alcançar obediência à Sua soberania e arranjos. Apenas um homem como esse poderia realmente louvar o nome de Deus. Isso era porque ele não olhava se Deus o abençoaria ou traria um desastre, porque ele sabia que tudo é controlado pela mão de Deus, e que o homem se preocupar é um sinal de tolice, ignorância e irracionalidade, de dúvida do fato da soberania de Deus sobre todas as coisas e de não temer a Deus. O conhecimento de Jó era exatamente o que Deus queria. Então, Jó tinha um maior conhecimento teórico de Deus do que vocês? Porque a obra e as declarações de Deus naquela época eram poucas, não era fácil obter o conhecimento de Deus. Tal realização de Jó foi algo notável. Ele não tinha experimentado a obra de Deus, nem alguma vez havia ouvido Deus falar, nem visto a face de Deus. O fato de ter sido capaz de ter tal atitude para com Deus foi inteiramente o resultado de sua humanidade e sua busca pessoal, uma humanidade e busca que não são possuídas pelas pessoas hoje. Assim, naquela era, Deus disse: “Ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto”. Naquela era, Deus já havia feito tal avaliação dele e chegado a tal conclusão. Quanto mais verdadeiro isso seria hoje?

Embora Deus esteja oculto ao homem, Seus feitos entre todas as coisas são suficientes para que o homem O conheça

Jó não tinha visto a face de Deus nem ouvido as palavras proferidas por Deus, e muito menos pessoalmente experimentara a obra de Deus, no entanto, seu temor a Deus e seu testemunho durante suas provações são presenciados por todos e são amados, deliciados e elogiados por Deus, e as pessoas os invejam e os admiram e, ainda mais do que isso, cantam seus louvores. Não havia nada de grande ou extraordinário em sua vida: assim como qualquer pessoa comum, ele viveu uma vida normal, saindo para trabalhar ao nascer do sol e voltando para casa para descansar ao pôr do sol. A diferença é que, durante as várias décadas banais de sua vida, ele ganhou uma percepção do caminho de Deus e percebeu e compreendeu o grande poder e soberania de Deus, como nenhuma outra pessoa jamais havia feito. Ele não era mais esperto do que qualquer pessoa comum, sua vida não era especialmente tenaz, nem, além disso, tinha ele habilidades especiais invisíveis. O que ele possuía, porém, era uma personalidade honesta, bondosa e, moral, uma personalidade que amava a justiça, a retidão e coisas positivas — nenhuma dessas coisas é possuída pela maioria das pessoas comuns. Ele diferenciava entre amor e ódio, tinha senso de justiça, era inflexível e persistente, e prestava meticulosa atenção aos detalhes em seus pensamentos. Assim, durante seu tempo normal na terra, ele viu todas as coisas extraordinárias que Deus havia feito e viu a grandeza, a santidade e a justiça de Deus, viu a preocupação de Deus, a benevolência e a proteção do homem, e viu a honra e autoridade do Deus supremo. A primeira razão pela qual Jó foi capaz de ganhar essas coisas que estavam além de qualquer pessoa normal foi porque ele tinha um coração puro, e seu coração pertencia a Deus e era conduzido pelo Criador. A segunda razão foi sua busca: sua busca de ser impecável e perfeito e de ser alguém que cumpria a vontade do Céu, que era amado por Deus e evitava do mal. Jó possuía e buscava essas coisas sem poder ver a Deus ou ouvir as palavras de Deus; embora nunca tivesse visto Deus, ele conheceu os meios pelos quais Deus governa sobre todas as coisas e entendeu a sabedoria com a qual Deus o faz. Embora nunca tivesse ouvido as palavras proferidas por Deus, Jó sabia que as ações de recompensar o homem e tomar do homem, tudo vêm de Deus. Embora os anos de sua vida não fossem diferentes daqueles de qualquer pessoa comum, ele não permitiu que a banalidade de sua vida afetasse seu conhecimento da soberania de Deus sobre todas as coisas, ou afetasse seu caminho de temer a Deus e evitar o mal. Aos seus olhos, as leis de todas as coisas estavam cheias dos feitos de Deus, e a soberania de Deus podia ser vista em qualquer parte da vida de uma pessoa. Ele não tinha visto Deus, mas era capaz de perceber que os feitos de Deus estão em toda parte, e durante seu tempo banal na terra, em todos os cantos de sua vida ele era capaz de ver e perceber as extraordinárias e maravilhosas ações de Deus e podia ver os maravilhosos arranjos de Deus. A ocultabilidade e o silêncio de

Deus não impediram que Jó percebesse os feitos de Deus, nem afetaram seu conhecimento da soberania de Deus sobre todas as coisas. Sua vida foi a percepção, durante sua vida diária, da soberania e dos arranjos de Deus, que está oculto entre todas as coisas. Em sua vida cotidiana, ele também ouviu e entendeu a voz do coração de Deus, e as palavras de Deus, que permanece em silêncio entre todas as coisas, no entanto, expressa a voz de Seu coração e Suas palavras, governando as leis de todas as coisas. Você vê, então, que se as pessoas têm a mesma humanidade e busca de Jó, então elas podem ganhar a mesma percepção e conhecimento que Jó e podem adquirir o mesmo entendimento e conhecimento da soberania de Deus sobre todas as coisas como Jó. Deus não apareceu a Jó nem falou com ele, mas Jó pôde ser perfeito e reto, temer a Deus e se desviar do mal. Em outras palavras, sem Deus ter aparecido ou falado ao homem, os feitos de Deus entre todas as coisas e Sua soberania sobre todas as coisas são suficientes para o homem se tornar consciente da existência, poder e autoridade de Deus, e o poder e autoridade de Deus são suficientes para fazer o homem seguir o caminho de temer a Deus e se desviar do mal. Já que um homem comum como Jó foi capaz de alcançar o temor de Deus e de se desviar do mal, então toda pessoa comum que segue a Deus também deveria ser capaz. Embora essas palavras possam soar como inferência lógica, isso não contraria as leis das coisas. No entanto, os fatos não correspondem às expectativas: temer a Deus e se desviar do mal, parece, é exclusividade de Jó, de Jó somente. À menção de “temer a Deus e se desviar do mal”, as pessoas pensam que isso só deveria ser feito por Jó, como se o caminho de temer a Deus e se desviar do mal tivesse sido rotulado com o nome de Jó e não tivesse nada a ver com outras pessoas. A razão para isso é clara: porque somente Jó possuía uma personalidade que era honesta, bondosa e moral, e que amava a imparcialidade, a justiça e as coisas que eram positivas, assim, somente Jó podia seguir o caminho de temer a Deus e se desviar do mal. Vocês devem ter entendido a implicação aqui — porque ninguém é possuidor de uma humanidade que é honesta, bondosa e moral e que ama a imparcialidade e a justiça e que é positiva, ninguém pode temer a Deus e evitar o mal, e assim as pessoas nunca podem ganhar a alegria de Deus ou permanecer firmes em meio às provações. Isso também significa que, com exceção de Jó, todas as pessoas ainda estão amarradas e presas por Satanás; todas elas são acusadas, atacadas e abusadas por ele. Elas são aquelas que Satanás tenta engolir, e todas elas estão sem liberdade, prisioneiras que foram levadas cativas por Satanás.

Se o coração do homem está em inimizade com Deus, como o homem pode temer a Deus e evitar o mal?

Já que as pessoas de hoje não possuem a mesma humanidade que Jó, o que dizer de sua natureza e essência e de sua atitude para com Deus? Elas temem a Deus? Elas se desviam do mal? Aquelas que não temem a Deus ou evitam o mal só podem ser resumidas em três palavras: “inimigas de Deus”. Vocês costumam dizer essas três

palavras, mas nunca conheceram seu verdadeiro significado. As palavras “inimigas de Deus” têm essência: elas não estão dizendo que Deus vê o homem como o inimigo, mas que o homem vê Deus como o inimigo. Primeiro, quando as pessoas começam a acreditar em Deus, qual delas não tem seus próprios objetivos, motivações e ambições? Mesmo que uma parte delas acredite na existência de Deus e tenha visto a existência de Deus, sua crença em Deus ainda contém essas motivações, e seu objetivo final em acreditar em Deus é receber Suas bênçãos e as coisas que elas querem. Nas experiências de vida das pessoas, elas geralmente pensam em si mesmas: “Eu abandonei minha família e minha carreira para Deus, e o que Ele me deu? Devo fazer as contas e confirmar — recebi alguma bênção recentemente? Eu dei muito durante esse período, corri, corri e sofri muito — Deus me deu alguma promessa em troca? Ele Se lembrou das minhas boas ações? Qual será o meu fim? Posso receber as bênçãos de Deus?…”. Toda pessoa constantemente faz tais cálculos em seu coração e ela faz exigências a Deus que trazem em si suas motivações, ambições e uma mentalidade transacional. Isto quer dizer que, no coração, o homem está constantemente colocando Deus à prova, constantemente concebendo planos sobre Deus e constantemente argumentando a favor do próprio fim individual com Deus, e tentando extrair uma declaração de Deus, vendo se Deus pode ou não dar a ele o que ele quer. Ao mesmo tempo em que busca a Deus, o homem não trata a Deus como Deus. O homem sempre tentou fazer acordos com Deus, fazendo-Lhe exigências incessantes, e até mesmo O pressionando a cada passo, tentando tomar um quilômetro depois de receber um centímetro. Ao mesmo tempo em que tenta fazer acordos com Deus, o homem também discute com Ele, e há até mesmo pessoas que, quando as provações lhes sobrevêm ou se encontram em certas situações, frequentemente se tornam fracas, passivas e negligentes em Sua obra, e cheias de reclamações sobre Deus. Desde o tempo em que o homem começou a acreditar em Deus, ele tem considerado que Deus é uma cornucópia, um canivete suíço, e considera-se o maior credor de Deus, como se tentar receber bênçãos e promessas de Deus fosse seu direito intrínseco e obrigação, enquanto a responsabilidade de Deus fosse proteger e cuidar do homem e prover para ele. Essa é a compreensão básica da “crença em Deus” de todos aqueles que acreditam em Deus, e tal é sua compreensão mais profunda do conceito de crença em Deus. Da natureza e essência do homem à sua busca subjetiva, não há nada que se relacione ao temor de Deus. O objetivo do homem em acreditar em Deus não poderia ter nada a ver com a adoração a Deus. Ou seja, o homem nunca considerou nem entendeu que a crença em Deus requer temer e adorar a Deus. À luz de tais condições, a essência do homem é óbvia. Qual é essa essência? É que o coração do homem é malicioso, abriga traição e engano, não ama a equidade e a justiça nem o que é positivo e é desprezível e ganancioso. O coração do homem não poderia estar mais fechado para Deus; ele não o entregou absolutamente a Deus. Deus nunca viu o verdadeiro coração do homem, nem jamais foi adorado pelo homem. Não importa quão grande seja o preço que Deus

pague, ou quanta obra Ele execute, ou quanto Ele proveja ao homem, o homem permanece cego e totalmente indiferente a tudo isso. O homem nunca entregou o coração a Deus, ele só quer se importar com o próprio coração, tomar as próprias decisões — cujo significado implícito é que o homem não quer seguir o caminho de temer a Deus e se desviar do mal, nem de obedecer à soberania e aos arranjos de Deus, nem quer adorar a Deus como Deus. Tal é o estado do homem hoje. Agora vamos olhar novamente para Jó. Primeiramente, ele fez um acordo com Deus? Ele tinha algum motivo velado para manter firme o caminho de temer a Deus e se desviar do mal? Naquela época, Deus havia falado com alguém do fim que havia de vir? Naquela época, Deus não havia feito promessas a ninguém sobre o fim, e foi com esse pano de fundo que Jó pôde temer a Deus e se desviar do mal. As pessoas de hoje estão em nível de comparação com Jó? Há demasiada disparidade; eles estão em níveis diferentes. Embora Jó não tivesse muito conhecimento de Deus, ele havia entregado o coração a Deus e pertencia a Deus. Ele nunca fez um acordo com Deus e não tinha desejos ou exigências extravagantes para com Deus; em vez disso, ele acreditava que “Jeová deu, e Jeová tirou”. Isso foi o que ele havia visto e ganhado por se manter fiel ao caminho de temer a Deus e se desviar do mal durante muitos anos de vida. Da mesma forma, ele também ganhou o resultado representado nas palavras: “Receberemos de Deus o bem, e não receberemos o mal?”. Essas duas frases foram o que ele viu e veio a conhecer como resultado de sua atitude de obediência a Deus durante as experiências de sua vida, e elas também foram suas armas mais poderosas com as quais ele triunfou durante as tentações de Satanás e foram a fundação de sua posição firme em testemunho a Deus. Neste ponto, vocês imaginam Jó como uma pessoa adorável? Vocês esperam ser uma pessoa assim? Vocês temem passar pelas tentações de Satanás? Vocês decidem orar a Deus para os sujeitar às mesmas provações que a Jó? Sem dúvida, a maioria das pessoas não ousaria orar por tais coisas. É evidente, então, que a fé de vocês é lamentavelmente pequena; comparada à de Jó, a fé de vocês simplesmente não é digna de menção. Vocês são os inimigos de Deus, vocês não temem a Deus, vocês são incapazes de permanecer firmes no testemunho que vocês dão de Deus e incapazes de triunfar sobre os ataques, acusações e tentações de Satanás. O que os torna qualificados para receber as promessas de Deus? Tendo ouvido a história de Jó e entendido a intenção de Deus em salvar o homem e o significado da salvação do homem, vocês agora têm fé para aceitar as mesmas provações que Jó? Vocês não devem ter uma pequena determinação para permitir-se seguir o caminho de temer a Deus e se desviar do mal?

Não tenha dúvidas sobre as provações de Deus

Depois de receber o testemunho de Jó após o fim de suas provações, Deus determinou que Ele ganharia um grupo — ou mais de um grupo — de pessoas como Jó, mas determinou nunca mais permitir que Satanás atacasse ou abusasse de

qualquer outra pessoa usando os meios pelo qual tentara, atacara e abusara de Jó, apostando com Deus; Deus não permitiu que Satanás voltasse a fazer tais coisas ao homem, que é fraco, tolo e ignorante — foi o bastante que Satanás tivesse tentado Jó! Não permitir que Satanás abuse das pessoas de qualquer maneira que quiser é a misericórdia de Deus. Para Deus, foi o bastante que Jó tivesse sofrido a tentação e o abuso de Satanás. Deus não permitiu que Satanás voltasse a fazer tais coisas, pois a vida e todas as coisas das pessoas que seguem a Deus são regidas e orquestradas por Deus, e Satanás não tem o direito de manipular os escolhidos de Deus à vontade — vocês devem estar claros sobre esse ponto! Deus Se importa com a fraqueza do homem e entende sua tolice e ignorância. Embora, para que o homem pudesse ser completamente salvo, Deus tenha que entregá-lo a Satanás, Deus não está disposto a ver o homem jamais tido como um tolo e abusado por Satanás e Ele não quer ver o homem sempre sofrendo. O homem foi criado por Deus, e o fato de Deus governar e arranjar tudo relacionado ao homem é ordenado pelo Céu e reconhecido pela terra; essa é a responsabilidade de Deus e é a autoridade pela qual Deus governa todas as coisas! Deus não permite que Satanás abuse do homem e o maltrate à vontade, Ele não permite que Satanás empregue vários meios para desviar o homem e, além disso, Ele não permite que Satanás intervenha na soberania de Deus sobre o homem, nem permite que Satanás atropele e destrua as leis pelas quais Deus governa todas as coisas, para não falar da grande obra de Deus de gerenciar e salvar a humanidade! Aqueles que Deus deseja salvar, e aqueles que são capazes de testemunhar de Deus, são o núcleo e a cristalização da obra do plano de gerenciamento de seis mil anos de Deus, bem como o preço de Seus esforços em Seus seis mil anos de obra. Como Deus poderia descuidadamente dar essas pessoas a Satanás?

As pessoas frequentemente se preocupam e temem as provações de Deus, mas em todos os momentos estão vivendo na armadilha de Satanás e vivendo num perigoso território no qual são atacadas e abusadas por Satanás — ainda assim, não têm medo e estão tranquilas. O que está acontecendo? A fé do homem em Deus é limitada apenas às coisas que ele pode ver. Ele não tem o menor apreço pelo amor e preocupação de Deus pelo homem, ou por Sua ternura e consideração pelo homem. A não ser um pouco de tremor e medo das provações, julgamento, castigo, majestade e ira de Deus, o homem não tem a menor compreensão das boas intenções de Deus. À menção de provações, as pessoas se sentem como se Deus tivesse motivos ocultos, e algumas até acreditam que Deus guarda maus desígnios, inconscientes do que Deus realmente fará com elas; assim, ao mesmo tempo em que clamam obediência à soberania e arranjos de Deus, elas fazem tudo o que podem para resistir e opor-se à soberania de Deus sobre o homem e os arranjos humanos, pois acreditam que se não forem cuidadosas serão enganadas por Deus que, se elas não mantiverem o controle sobre o próprio destino, tudo o que elas possuem poderia ser tomado por Deus, e a vida delas poderia até ser terminada. O homem está no acampamento de Satanás, mas nunca se

preocupa em ser abusado por Satanás, e é abusado por Satanás, mas nunca tem medo de ser levado cativo por Satanás. Ele continua dizendo que aceita a salvação de Deus, mas nunca confiou em Deus ou acreditou que Deus realmente salvará o homem das garras de Satanás. Se, como Jó, o homem é capaz de se submeter às orquestrações e arranjos de Deus, e pode entregar todo o seu ser às mãos de Deus, então o fim do homem não será o mesmo de Jó — o recebimento das bênçãos de Deus? Se o homem é capaz de aceitar o governo de Deus e se submeter a isso, o que há a perder? Assim, sugiro que vocês sejam cuidadosos em suas ações, e cautelosos em relação a tudo o que está prestes a vir sobre vocês. Não sejam precipitados ou impulsivos, e não tratem Deus e as pessoas, assuntos e objetos que Ele arranjou para vocês, dependendo de seu sangue quente ou de sua naturalidade ou de acordo com suas imaginações e noções; vocês devem ser cautelosos em suas ações, e devem orar e buscar mais, para evitar incitar a ira de Deus. Lembrem-se disso!

Em seguida, veremos como ficou Jó após suas provações.

5. Jó após suas provações

Jó 42:7-9 Sucedeu pois que, acabando Jeová de dizer a Jó aquelas palavras, Jeová disse a Elifaz, o temanita: A Minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos, porque não tendes falado de Mim o que era reto, como o Meu servo Jó. Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao Meu servo Jó, e oferecei um holocausto por vós; e o Meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei, para que Eu não vos trate conforme a vossa estultícia; porque vós não tendes falado de Mim o que era reto, como o Meu servo Jó. Então foram Elifaz o temanita, e Bildade o suíta, e Zofar o naamatita, e fizeram como Jeová lhes ordenara; e Jeová aceitou a Jó.

Jó 42:10 Jeová, pois, virou o cativeiro de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e Jeová deu a Jó o dobro do que antes possuía.

Jó 42:12 E assim abençoou Jeová o último estado de Jó, mais do que o primeiro; pois Jó chegou a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

Jó 42:17 Então morreu Jó, velho e cheio de dias.

Aqueles que temem a Deus e se desviam do mal são vistos por Deus com apreço, enquanto os que são tolos são vistos como desprezíveis por Deus

Em Jó 42:7-9, Deus diz que Jó é Seu servo. O fato de usar o termo “servo” para se referir a Jó demonstra a importância de Jó em Seu coração; embora Deus não tenha chamado Jó de algo mais estimado, essa denominação não teve influência na importância de Jó no coração de Deus. “Servo” aqui é o apelido de Deus para Jó. As múltiplas referências de Deus ao “Meu servo Jó” mostram como Ele estava satisfeito com Jó. Embora Deus não falasse do significado por trás da palavra “servo”, a definição de Deus da palavra “servo” pode ser vista em Suas palavras nessa passagem das Escrituras. Deus primeiro disse a Elifaz, o temanita: “A Minha ira se acendeu contra ti e

contra os teus dois amigos, porque não tendes falado de Mim o que era reto, como o Meu servo Jó". Essas palavras são a primeira vez em que Deus disse abertamente às pessoas que Ele aceitou tudo o que foi dito e feito por Jó após as provações de Deus a ele, e são a primeira vez em que Ele confirmou abertamente a exatidão e correção de tudo o que Jó tinha feito e dito. Deus estava irado com Elifaz e com os outros por causa de seu discurso incorreto e absurdo, porque, como Jó, eles não podiam ver a aparição de Deus nem ouvir as palavras que Ele falou na vida deles, mas Jó tinha um conhecimento muito preciso de Deus, enquanto eles só podiam adivinhar cegamente sobre Deus, violando a vontade de Deus e testando Sua paciência em tudo o que faziam. Consequentemente, ao mesmo tempo em que aceitou tudo o que foi feito e dito por Jó, Deus Se tornou colérico com os outros, pois neles Ele não só não foi capaz de ver qualquer realidade de temor a Deus, mas também não ouviu nada do temor de Deus no que eles disseram. E assim, Deus fez as seguintes exigências a eles: "Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao Meu servo Jó, e oferecei um holocausto por vós; e o Meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei, para que Eu não vos trate conforme a vossa estultícia". Nessa passagem, Deus está dizendo a Elifaz e aos outros que façam algo que redima seus pecados, pois sua loucura era um pecado contra Deus Jeová e, portanto, eles tinham que fazer holocaustos a fim de remediar seus erros. Ofertas queimadas são frequentemente oferecidas a Deus, mas o que é incomum sobre essas ofertas queimadas é que elas foram oferecidas a Jó. Jó foi aceito por Deus porque deu testemunho de Deus durante suas provações. Esses amigos de Jó, entretanto, foram expostos durante o tempo de das provações de Jó; por causa de sua loucura, eles foram condenados por Deus, e incitaram a ira de Deus, e deveriam ser punidos por Deus — punidos com fazerem ofertas queimadas diante de Jó — após o que, Jó orou por eles para dissipar o castigo e a ira de Deus para com eles. A intenção de Deus era trazer vergonha para eles, pois eles não eram pessoas que temiam a Deus e se desviavam do mal, e haviam condenado a integridade de Jó. Em um aspecto, Deus estava dizendo a eles que Ele não aceitou suas ações, mas aceitou grandemente a Jó e Se deleitou nele; em outro, Deus lhes dizia que ser aceito por Deus eleva o homem diante de Deus, que o homem é abominado por Deus por causa de sua loucura e ofende a Deus por causa disso, e é baixo e vil aos olhos de Deus. Essas são as definições dadas por Deus de dois tipos de pessoas, são as atitudes de Deus para com esses dois tipos de pessoas e são a articulação de Deus sobre o valor e a posição desses dois tipos de pessoas. Embora Deus chamasse Jó de Seu servo, aos olhos de Deus, esse servo era amado e recebeu a autoridade de orar pelos outros e perdoar seus erros. Esse servo podia falar diretamente com Deus e ir diretamente para diante de Deus, e seu status era superior e mais honrado do que o dos outros. Este é o verdadeiro significado da palavra "servo" mencionada por Deus. Jó recebeu essa honra especial por causa de seu temor a Deus e por se desviar do mal, e a razão pela qual os outros não foram chamados servos por Deus é porque eles não temiam a Deus e não se

desviavam do mal. Essas duas atitudes distintamente diferentes de Deus são Suas atitudes em relação a dois tipos de pessoas: aqueles que temem a Deus e se desviam do mal são aceitos por Deus e vistos como preciosos a Seus olhos, enquanto os que são tolos não temem a Deus, são incapazes de se desviar do mal, e não são capazes de receber o favor de Deus; são muitas vezes abominados e condenados por Deus e são desprezíveis aos olhos de Deus.

Deus concede autoridade a Jó

Jó orou por seus amigos e, depois, por causa das orações de Jó, Deus não lidou com eles como era adequado à loucura deles — Ele não os puniu nem lhes deu nenhum castigo. Por que isso? Foi porque as orações feitas em favor deles pelo servo de Deus, Jó, chegaram aos Seus ouvidos; Deus os perdoou porque aceitou as orações de Jó. Assim, o que vemos nisso? Quando Deus abençoa alguém, Ele dá a essa pessoa muitas recompensas, e não apenas materiais: Deus também lhe dá autoridade, lhe dá o direito de orar pelos outros e Deus esquece e ignora as transgressões dessa pessoa porque ouve essas orações. Essa é a autoridade que Deus deu a Jó. Por meio das orações de Jó para deter a condenação deles, Deus Jeová envergonhou aquelas pessoas tolas — o que, naturalmente, foi Sua punição especial para Elifaz e os outros.

Jó é mais uma vez abençoado por Deus e nunca mais é acusado por Satanás

Entre as declarações de Deus Jeová estão as palavras “porque não tendes falado de Mim o que era reto, como o Meu servo Jó”. O que foi que Jó havia dito? Foi sobre o que falamos anteriormente, assim como as muitas páginas de palavras do Livro de Jó que Jó registrou como tendo falado. Em todas essas muitas páginas de palavras, Jó nunca mais teve reclamações ou dúvidas sobre Deus. Ele simplesmente aguarda o desfecho. É essa espera que é sua atitude de obediência, como resultado da qual, e como resultado das palavras que ele disse a Deus, Jó foi aceito por Deus. Quando ele resistiu às provações e sofreu dificuldades, Deus estava ao seu lado e, embora sua dificuldade não fosse diminuída pela presença de Deus, Deus viu o que queria ver e ouviu o que desejava ouvir. Cada uma das ações e palavras de Jó alcançou os olhos e ouvidos de Deus; Deus ouviu e viu — isso é fato. O conhecimento que Jó tinha de Deus, e seus pensamentos sobre Deus, no coração naquela época, durante esse período, não eram realmente tão específicos quanto os das pessoas de hoje, mas no contexto do tempo, Deus ainda reconhecia tudo o que ele havia dito porque seu comportamento e os pensamentos em seu coração, como também o que ele havia expressado e revelado, eram suficientes para Suas exigências. Durante o tempo em que Jó foi submetido a provações, aquilo que ele pensou no coração e determinou fazer mostrou a Deus um resultado satisfatório para Deus, e depois disso Deus tirou as provações de Jó, Jó emergiu de seus problemas, e suas provações foram embora e nunca mais lhe sobrevieram. Como Jó já havia sido submetido às provações e permaneceu firme

durante elas e triunfou completamente sobre Satanás, Deus lhe deu as bênçãos que ele tão legitimamente merecia. Conforme registrado em Jó 42:10, 12, Jó foi abençoado mais uma vez e foi abençoado com mais do que tinha sido abençoado na primeira instância. Nesse momento, Satanás tinha se retirado, e nunca mais disse nem fez nada, e desde então, Jó nunca mais foi perturbado ou atacado por Satanás, e Satanás nunca mais fez acusações contra as bênçãos de Deus sobre Jó.

Jó gasta a última metade de sua vida em meio às bênçãos de Deus

Embora Suas bênçãos daquela época fossem limitadas apenas a ovelhas, gado, camelos, bens materiais, e assim por diante, as bênçãos que Deus desejava conceder a Jó, no coração de Deus, eram muito mais do que isso. Na época, foram registrados que tipo de promessas eternas Deus queria dar a Jó? Em Suas bênçãos para Jó, Deus não mencionou ou tocou em seu fim, e independentemente de qual importância ou posição Jó possuísse dentro do coração de Deus, em suma, Deus foi muito comedido em Suas bênçãos. Deus não anunciou o fim de Jó. O que isso significa? Naquela época, quando o plano de Deus ainda não havia chegado ao ponto da proclamação do fim do homem, o plano ainda tinha que entrar na etapa final de Sua obra, Deus não fez menção do fim, simplesmente concedendo bênçãos materiais ao homem. O que isso significa é que a segunda metade da vida de Jó foi passada em meio às bênçãos de Deus, o que o tornou diferente de outras pessoas — mas da mesma forma que elas, ele envelheceu e, como qualquer pessoa normal, chegou o dia em que ele disse adeus ao mundo. Assim está registrado que “então morreu Jó, velho e cheio de dias” (Jó 42:17). Qual é o significado de “morreu cheio de dias” aqui? Na era antes de Deus proclamar o fim do povo, Deus estabeleceu uma expectativa de vida para Jó e, quando essa idade foi alcançada, permitiu que Jó partisse naturalmente deste mundo. Desde a segunda bênção de Jó até sua morte, Deus não acrescentou mais dificuldades. Para Deus, a morte de Jó era natural e necessária; era algo muito normal e não era um julgamento nem uma condenação. Enquanto ele estava vivo, Jó adorava e temia a Deus; com relação a que tipo de fim ele teve após sua morte, Deus não disse nada, nem fez nenhum comentário sobre isso. Deus tem um forte senso de propriedade no que Ele diz e faz, e o conteúdo e os princípios de Suas palavras e ações estão de acordo com a etapa de Sua obra e o período em que Ele está operando. Que tipo de fim alguém como Jó teve no coração de Deus? Deus havia alcançado algum tipo de decisão no coração? Claro que sim! É só que isso era desconhecido pelo homem; Deus não quis contar ao homem, nem teve qualquer intenção de dizer ao homem. Assim, superficialmente falando, Jó morreu cheio de dias e tal foi a vida de Jó.

O preço vivido por Jó durante sua vida

Jó viveu uma vida de valor? Onde estava o valor? Por que se diz que ele viveu uma vida de valor? Para o homem, qual era seu valor? Do ponto de vista do homem, ele

representou a humanidade que Deus deseja salvar, ao dar um testemunho retumbante de Deus perante Satanás e as pessoas do mundo. Ele cumpriu o dever que deveria ser cumprido por uma criatura de Deus, estabeleceu um exemplo, e agiu como um modelo para todos aqueles a quem Deus deseja salvar, permitindo que as pessoas vejam que é inteiramente possível triunfar sobre Satanás confiando em Deus. Qual foi seu valor para Deus? Para Deus, o valor da vida de Jó está em sua capacidade de temer a Deus, adorar a Deus, testificar as obras de Deus e louvar as obras de Deus, trazendo conforto a Deus e algo para Ele desfrutar; para Deus, o valor da vida de Jó estava também em como, antes de sua morte, Jó experimentou provações e triunfou sobre Satanás, e deu um testemunho retumbante de Deus diante de Satanás e das pessoas do mundo, para que Deus ganhasse glória entre os homens, consolando Seu coração e permitindo que Seu coração ansioso contemplasse um resultado e visse esperança. Seu testemunho estabeleceu um precedente para a capacidade de se manter firme no testemunho que se dá de Deus e para ser capaz de envergonhar Satanás em nome de Deus, na obra de Deus de gerenciar a humanidade. Não é esse o valor da vida de Jó? Jó trouxe conforto ao coração de Deus, ele deu a Deus uma amostra do prazer de ganhar glória e proporcionou um começo maravilhoso para o plano de gerenciamento de Deus. Desse ponto em diante o nome de Jó tornou-se um símbolo de Deus ganhar glória e um sinal do triunfo da humanidade sobre Satanás. O que Jó viveu durante a vida, como também seu notável triunfo sobre Satanás, será para sempre apreciado por Deus, e sua perfeição, retidão e temor a Deus serão venerados e imitados pelas gerações vindouras. Ele será eternamente estimado por Deus como uma pérola luminosa e sem defeito, e assim também vale a pena ele ser valorizado pelo homem!

Em seguida, vamos considerar a obra de Deus durante a Era da Lei.

D. O regulamento da Era da Lei

Os dez Mandamentos

Os princípios para construir altares

Regulamento para o tratamento dos servos

Regulamentos para roubo e compensação

Guardar o ano sabático e as três festas

Regulamentos para o dia de sábado

Regulamentos para Ofertas

- Ofertas queimadas
- Ofertas de grãos
- Ofertas pacíficas
- Ofertas pelo pecado
- Ofertas pela transgressão

Regulamentos para ofertas de sacerdotes (Aarão e seus filhos são ordenados a cumprir)

Ofertas queimadas pelos sacerdotes

Ofertas de grãos pelos sacerdotes

Ofertas pelo pecado pelos sacerdotes

Ofertas pela transgressão pelos sacerdotes

Ofertas pela paz pelos sacerdotes

Regulamentos para o consumo de oferendas pelos sacerdotes

Animais limpos e imundos (aqueles que podem e não podem ser comidos)

Regulamentos para a purificação das mulheres após o parto

Padrões para o exame da lepra

Regulamentos para aqueles que foram curados da lepra

Regulamentos para limpeza de casas infectadas

Regulamentos para aqueles que sofrem de secreções anormais

O dia da expiação que deve ser observado uma vez por ano

Regras para o abate de bovinos e ovinos

A proibição de seguir práticas detestáveis dos gentios (não cometer incesto e assim por diante)

Regulamentos que devem ser seguidos pelo povo ("Sereis santos, porque Eu Jeová, teu Deus, sou santo" (Levítico 19:2))

A execução daqueles que sacrificam seus filhos a Moloque

Regulamentos para a punição do crime de adultério

Regras que devem ser observadas pelos sacerdotes (regras para o comportamento diário, regras para o consumo das coisas sagradas, regras para fazer as ofertas, e assim por diante)

Festas que devem ser observadas (o Dia de Sábado, a Páscoa, o Pentecostes, o Dia da Expiação e assim por diante)

Outros regulamentos (acender as lâmpadas, o ano do jubileu, a redenção da terra, fazer votos, a oferta dos dízimos e assim por diante)

Os regulamentos da Era da Lei são a prova real da direção de Deus para toda a humanidade

Então, vocês leram esses regulamentos e princípios da Era da Lei, não leram? Os regulamentos abrangem uma ampla gama? Primeiro, eles cobrem os Dez Mandamentos, depois dos quais estão os regulamentos de como construir altares e assim por diante. Esses são seguidos por regulamentos para guardar o sábado e observar as três festas, depois dos quais estão os regulamentos para as ofertas. Vocês viram quantos tipos de ofertas existem? Há ofertas queimadas, ofertas de cereais, ofertas pacíficas, ofertas pelo pecado e assim por diante. Elas são seguidas por regulamentos para as ofertas dos sacerdotes, incluindo ofertas queimadas e ofertas de cereais pelos sacerdotes e outros tipos de ofertas. O oitavo conjunto de regras é para o consumo de ofertas pelos sacerdotes. Depois há regulamentos para o que deve ser observado durante a vida das

pessoas. Há estipulações para muitos aspectos da vida das pessoas, tais como os regulamentos para o que podem ou não comer, para a purificação das mulheres após o parto e para aquelas que foram curadas da lepra. Nesses regulamentos, Deus vai até a ponto de falar sobre doenças, e há até regras para o abate de ovelhas e bois e assim por diante. Ovelhas e bois foram criados por Deus, e você deve abatê-los como Deus lhe disser; há, sem dúvida, razão para as palavras de Deus, sem dúvida, é certo agir conforme decretado por Deus e, certamente, de benefício para as pessoas! Há também festas e regras a serem observadas, como o Dia de Sábado, a Páscoa e muito mais — Deus falou sobre tudo isso. Vejamos os finais: outros regulamentos — acender as lâmpadas, o ano do jubileu, a redenção da terra, fazer votos, a oferta de dízimos e assim por diante. Esses abrangem uma ampla gama? A primeira coisa a ser falada é a questão das ofertas das pessoas. Então há regulamentos para o roubo e compensação e a observação do dia de sábado…; cada um dos detalhes da vida está envolvido. Isso significa, quando Deus começou a obra oficial de Seu plano de gerenciamento, Ele estabeleceu muitos regulamentos que deveriam ser seguidos pelo homem. Esses regulamentos eram para permitir que o homem conduzisse a vida normal do homem na terra, uma vida normal do homem que é inseparável de Deus e de Sua direção. Deus primeiro disse ao homem como fazer altares, como erguer os altares. Depois disso, Ele disse ao homem como fazer ofertas, e estabeleceu como o homem deveria viver — a que ele deveria prestar atenção na vida, ao que ele deveria obedecer e o que ele deveria e não deveria fazer. O que Deus estabeleceu para o homem foi todo-abrangente e, com esses costumes, regulamentos e princípios Ele padronizou o comportamento das pessoas, guiou sua vida, guiou sua inicialização às leis de Deus, guiou-as para ir para diante do altar de Deus, guiou-as a ter uma vida entre todas as coisas que Deus fez para o homem que era possuidor de ordem, regularidade e moderação. Deus primeiro usou esses regulamentos e princípios simples para estabelecer limites para o homem, de modo que, na terra, o homem tivesse uma vida normal de adorar a Deus, tivesse a vida normal do homem; tal é o conteúdo específico do início de Seu plano de gerenciamento de seis mil anos. Os regulamentos e regras cobrem um conteúdo muito amplo, são os detalhes da orientação de Deus para a humanidade durante a Era da Lei, eles tiveram que ser aceitos e obedecidos pelas pessoas que vieram antes da Era da Lei, são um registro da obra feita por Deus durante a Era da Lei e são uma prova real da liderança e orientação de Deus para toda a humanidade.

A humanidade é sempre inseparável dos ensinamentos e provisões de Deus

Nesses regulamentos, vemos que a atitude de Deus para com Sua obra, para com Seu gerenciamento e para com a humanidade é séria, conscienciosa, rigorosa e responsável. Ele faz a obra que deve fazer entre os homens de acordo com Suas etapas, sem a menor discrepância, falando as palavras que Ele deve falar à humanidade

sem o menor erro ou omissão, permitindo ao homem ver que ele é inseparável da liderança de Deus e mostrando-lhe quão importante tudo o que Deus faz e diz é para a humanidade. Independentemente de como é o homem na próxima era, logo no início — durante a Era da Lei — Deus fez essas coisas simples. Para Deus, os conceitos das pessoas sobre Deus, o mundo e a humanidade, naquela era, eram abstratos e opacos, e embora tivessem algumas ideias e intenções conscientes, todos eles estavam obscuros e incorretos, e assim a humanidade estava inseparável dos ensinamentos e provisões de Deus para eles. A humanidade mais antiga não sabia nada, e assim Deus teve que começar a ensinar ao homem os princípios mais superficiais e básicos de sobrevivência e regulamentos necessários para viver, impregnando essas coisas no coração do homem pouco a pouco. Por meio dessas regras, que eram palavras, e por meio desses regulamentos, Ele deu ao homem um entendimento gradual de Si Mesmo, uma apreciação e um entendimento graduais de Sua liderança, e um conceito básico da relação entre Ele e o homem. Depois de alcançar esse efeito, só então, Deus pôde, pouco a pouco, fazer a obra que faria mais tarde. Assim, esses regulamentos e a obra feita por Deus durante a Era da Lei são o alicerce de Sua obra de salvar a humanidade, e a primeira etapa da obra no plano de gerenciamento de Deus. Embora, antes da obra da Era da Lei, Deus tivesse falado com Adão, Eva e seus descendentes, essas ordens e ensinamentos não eram tão sistemáticos ou específicos a ponto de serem emitidos um a um para o homem, e não foram anotados, nem se tornaram regulamentos. Isso porque, naquele momento, o plano de Deus não havia ido tão longe; somente depois que Deus conduziu o homem a essa etapa, Ele pôde começar a falar desses regulamentos da Era da Lei e começar a fazer com que o homem os cumprisse. Foi um processo necessário e o resultado foi inevitável. Esses costumes e regulamentos simples mostram ao homem os passos da obra de gerenciamento de Deus e a sabedoria de Deus revelada em Seu plano de gerenciamento. Deus sabe que conteúdo e meios usar para começar, que meios usar para continuar e que meios usar para terminar, a fim de que Ele pudesse ganhar um grupo de pessoas que dão testemunho Dele e de que pudesse ganhar um grupo de pessoas que são da mesma mente que Ele. Ele sabe o que está dentro do homem e sabe o que está faltando no homem, Ele sabe o que Ele tem que prover e como Ele deve liderar o homem e, assim também, Ele sabe o que o homem deve e não deve fazer. O homem é como um fantoche: embora não tivesse entendimento da vontade de Deus, ele não podia fazer nada exceto ser guiado pela obra de gerenciamento de Deus, passo a passo, até hoje. Não havia nebulosidade no coração de Deus sobre o que Ele deveria fazer; em Seu coração, havia um plano muito claro e vívido, e Ele realizou a obra que Ele Mesmo desejava fazer de acordo com Seus passos e Seu plano, progredindo do superficial para o profundo. Mesmo que Ele não tivesse indicado a obra que Ele deveria fazer mais tarde, Sua obra subsequente ainda continuou a ser realizada e a progredir em estrita conformidade com Seu plano, o que é uma manifestação do que Deus tem e é e, também, é a autoridade

de Deus. Independentemente do estágio de Seu plano de gerenciamento em que Ele esteja operando, Seu caráter e Sua essência representam a Si Mesmo. Isso é absolutamente verdade. Independentemente da era ou do estágio da obra, existem coisas que jamais mudarão: que tipo de pessoa Deus ama, que tipo de pessoa Ele abomina, Seu caráter e tudo o que Ele tem e é. Mesmo que esses regulamentos e princípios que Deus estabeleceu durante a obra da Era da Lei pareçam muito simples e superficiais para as pessoas hoje em dia, mesmo que sejam fáceis de compreender e alcançar, neles ainda há a sabedoria de Deus e há ainda o caráter de Deus e o que Ele tem e é. Pois dentro dessas regras aparentemente simples são expressas a responsabilidade e cuidado de Deus para com a humanidade, como também a essência primorosa de Seus pensamentos, permitindo assim que o homem realmente perceba o fato de que Deus governa sobre todas as coisas e todas as coisas são controladas por Suas mãos. Não importa quanto conhecimento a humanidade domine, ou quantas teorias ou mistérios ela entenda, para Deus, nenhum deles é capaz de substituir Sua provisão e liderança da humanidade; a humanidade será para sempre inseparável da orientação de Deus e da obra pessoal de Deus. Tal é o relacionamento inseparável entre o homem e Deus. Independentemente de Deus lhe dar um mandamento, ou regulamento, ou oferecer a verdade para que você compreenda Sua vontade, não importa o que Ele faça, o objetivo de Deus é guiar o homem para um belo amanhã. As palavras proferidas por Deus e a obra que Ele faz são tanto a revelação de um aspecto de Sua essência e a revelação de um aspecto de Seu caráter e sabedoria; elas constituem um passo indispensável de Seu plano de gerenciamento. Isso não deve ser ignorado! A vontade de Deus está em tudo o que Ele faz; Deus não tem medo de observações equivocadas, nem tem medo de nenhuma das noções ou pensamentos do homem sobre Ele. Ele simplesmente faz Sua obra e continua Seu gerenciamento, de acordo com Seu plano de gerenciamento, sem restrições por qualquer pessoa, matéria ou objeto.

Muito bem, isso é tudo por hoje. Até a próxima!

9 de novembro de 2013

A obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus III

Nossas últimas comunhões exerceram grande impacto sobre cada um de vocês. A partir de agora, as pessoas podem, por fim, sentir realmente a verdadeira existência de Deus e que Deus está, de fato, muito próximo do homem. Embora as pessoas possam ter crido em Deus por muitos anos, elas nunca compreenderam verdadeiramente os Seus pensamentos e ideias como o fazem agora nem verdadeiramente experimentaram Suas ações práticas como o fazem agora. Quer seja conhecimento ou prática real, a maioria das pessoas aprendeu algo novo, alcançou uma compreensão mais elevada, percebeu o erro nas suas próprias buscas passadas, percebeu a superficialidade de sua experiência, que grande parte de sua experiência não está alinhado com a vontade de Deus, e percebeu que o que mais falta ao homem é o conhecimento do caráter de Deus. Esse conhecimento por parte do homem é meramente um tipo de conhecimento baseado em percepção; elevar-se ao nível do conhecimento racional requer um aprofundamento e fortalecimento gradual por meio de suas experiências. Antes de o homem compreender verdadeiramente a Deus, pode-se dizer subjetivamente que ele acredita na existência de Deus em seu coração, mas não têm uma compreensão real de questões específicas, como que tipo de Deus Ele realmente é, qual é a Sua vontade, qual é o Seu caráter e qual é a Sua real atitude para com a humanidade. Isso compromete muito a fé das pessoas em Deus, impedindo que a fé delas alcance pureza ou perfeição. Mesmo se você estiver face a face com a palavra de Deus ou sentir que encontrou Deus através de suas experiências, ainda assim não se pode dizer que você O compreende plenamente. Como você não conhece os pensamentos de Deus nem o que Ele ama e o que Ele odeia, o que O deixa irritado e o que Lhe traz alegria, você, portanto, não tem uma verdadeira compreensão Dele. A sua fé é construída sobre uma base de vagueza e imaginação, baseada em seus desejos subjetivos. Ainda está longe de ser uma crença autêntica, e você ainda está longe de ser um verdadeiro seguidor. Explicações dos exemplos dessas histórias bíblicas permitiram que os humanos conhecessem o coração de Deus, o que Ele estava pensando a cada passo da Sua obra e por que Ele realizou essa obra, quais eram a Sua intenção original e o Seu plano quando Ele fez isso, como Ele chegou às Suas ideias e como Ele preparou e desenvolveu o Seu plano. Por meio dessas histórias, podemos ganhar uma compreensão detalhada e específica de cada intenção específica de Deus e de cada pensamento real durante os seis mil anos da Sua obra de gerenciamento e da Sua atitude em relação aos humanos em diferentes épocas e eras. Se as pessoas puderem entender o que Deus estava pensando, quais eram a Sua atitude e o caráter que Ele revelou ao enfrentar cada situação, isso poderá ajudar cada pessoa a perceber mais profundamente a verdadeira existência de Deus e sentir mais profundamente a Sua praticidade e autenticidade. O Meu objetivo ao contar essas histórias não é para que as pessoas entendam a história bíblica, tampouco é ajudá-las a se familiarizar com os versículos ou os personagens da

Bíblia e, especialmente, não é ajudar as pessoas a compreender antecedentes pano de fundo daquilo que Deus fez durante a Era da Lei. É, antes, ajudar as pessoas a entenderem a vontade de Deus, Seu caráter e cada pequena parte Dele e a ganharem um entendimento e um conhecimento mais autênticos e mais precisos sobre Ele. Dessa forma, o coração das pessoas pode, pouco a pouco, abrir-se para Deus, aproximar-se de Deus, e elas podem melhor compreendê-Lo, Seu caráter, Sua essência e conhecer melhor o Próprio Deus verdadeiro.

O conhecimento do caráter de Deus e daquilo que Ele tem e é pode ter um impacto positivo sobre as pessoas. Pode ajudá-las a ter mais confiança em Deus e ajudá-las a alcançar a verdadeira obediência e temor a Ele. Então elas não mais O seguirão nem o adorarão cegamente. Deus não quer os tolos nem aqueles que seguem a multidão cegamente, mas sim um grupo de pessoas que tenha, em seu coração, um entendimento e conhecimento claro do caráter de Deus e possa agir como testemunhas de Deus, pessoas que, por causa de Sua amabilidade, devido ao que Ele tem e é e devido ao Seu caráter justo, jamais abandonariam Deus. Como seguidor de Deus, se no seu coração ainda faltar clareza ou houver ambiguidade ou confusão sobre a verdadeira existência de Deus, sobre Seu caráter, sobre o que Ele tem e é e sobre o Seu plano para salvar a humanidade, então a sua fé não poderá ganhar o louvor de Deus. Deus não quer que esse tipo de pessoa O siga, e Ele não gosta quando esse tipo de pessoa vem para diante Dele. Como esse tipo de pessoa não compreende a Deus, ele é incapaz de entregar seu coração a Deus — o coração dessas pessoas está fechado para Ele, por isso sua fé em Deus é cheia de impurezas. Sua maneira de seguir a Deus só pode ser chamada de cega. As pessoas só podem ganhar crença verdadeira e ser verdadeiros seguidores se tiverem verdadeiro entendimento e conhecimento de Deus, o que gera dentro delas obediência verdadeira e temor de Deus. Só assim podem dar seu coração a Deus e abri-lo para Ele. É isso o que Deus quer, porque tudo que fazem e pensam pode resistir ao teste de Deus e dar testemunho Dele. Tudo que Eu comunico a vocês a respeito do caráter de Deus, ou sobre o que Ele tem e é, ou a Sua vontade e Seus pensamentos em tudo o que Ele faz e de qualquer perspectiva, de qualquer ângulo que Eu fale sobre isso, é tudo para ajudá-los a ter mais certeza da existência verdadeira de Deus, a compreenderem e apreciarem mais verdadeiramente o Seu amor pela humanidade e a compreenderem e apreciarem mais verdadeiramente a preocupação de Deus com as pessoas e o Seu sincero desejo de gerenciar e salvar a humanidade.

Uma recapitulação dos pensamentos, ideias e ações de Deus desde Sua criação do mundo

Hoje, resumiremos primeiro os pensamentos, ideias e cada um de Seus movimentos desde que Ele criou a humanidade. Daremos uma olhada na obra que Ele realizou desde a criação do mundo até o início oficial da Era da Graça. Poderemos

então descobrir quais dos pensamentos e ideias de Deus são desconhecidos ao homem, e a partir daí podemos esclarecer a ordem do plano de gerenciamento de Deus e compreender plenamente o contexto no qual Ele criou Sua obra de gerenciamento, sua fonte e seu processo de desenvolvimento, e também compreender plenamente quais resultados Ele quer da Sua obra de gerenciamento — isto é, o cerne e o propósito da Sua obra de gerenciamento. Para compreender essas coisas, precisamos voltar a um tempo distante, imóvel e silencioso, quando não havia humanos…

Deus cria pessoalmente a primeira pessoa viva

Quando Deus Se levantou do Seu leito, o primeiro pensamento que Ele teve foi este: criar uma pessoa viva — um ser humano vivo, real — alguém para viver com Ele e ser seu companheiro constante; essa pessoa poderia ouvi-Lo, e Ele poderia se confiar a ela e falar com ela. Então, pela primeira vez, Deus pegou um punhado de terra e o usou para criar a primeira pessoa viva de acordo com a imagem que Ele tinha criado em Sua mente e deu então a essa criatura viva um nome: Adão. Uma vez que Deus tinha essa pessoa que vivia e respirava, como Ele Se sentiu? Pela primeira vez, Ele sentiu a alegria de ter um ente querido, um companheiro. Sentiu também pela primeira vez a responsabilidade de ser pai e a preocupação que a acompanha. Essa pessoa que vivia e respirava trouxe a Deus felicidade e alegria; pela primeira vez, Ele Se sentiu reconfortado. Essa foi a primeira coisa que Deus fez que não foi realizada com Seus pensamentos nem mesmo com palavras, mas sim com as Suas mãos. Quando esse tipo de ser — uma pessoa que vive e respira — postou-se diante de Deus, feito de carne e sangue, com corpo e forma e capaz de falar com Deus, Ele experimentou uma espécie de alegria que nunca sentira antes. Deus realmente sentiu a Sua responsabilidade, e esse ser vivo não apenas tocou Seu coração, mas aqueceu e comoveu Seu coração com cada pequeno movimento que fazia. Quando esse ser vivo se postou diante de Deus, foi a primeira vez que Ele teve o pensamento de ganhar mais pessoas assim. Essa foi a série de eventos que se iniciou com esse primeiro pensamento que Deus teve. Para Ele, todos esses eventos estavam ocorrendo pela primeira vez, mas, nesses primeiros eventos, não importa o que Ele tenha sentido naquele momento — alegria, responsabilidade, preocupação — não havia ninguém com quem Ele pudesse compartilhar. A partir daquele momento, Deus sentiu verdadeiramente uma solidão e uma tristeza que nunca havia experimentado antes. Sentiu que o homem não podia aceitar nem compreender Seu amor e Sua preocupação, nem Suas intenções para o homem e, assim, Ele continuou sentindo tristeza e dor em Seu coração. Embora Ele tivesse feito essas coisas para o homem, o homem não estava ciente disso e não compreendia. Além de felicidade, a alegria e o consolo que o homem trouxe para Ele logo trouxeram consigo os Seus primeiros sentimentos de tristeza e solidão. Esses eram os pensamentos e sentimentos de Deus naquele momento. Enquanto Deus estava fazendo todas essas coisas, em Seu coração Ele passava da alegria à tristeza e da

tristeza à dor, e todos esses sentimentos se misturavam com ansiedade. Tudo o que Ele queria era apressar-Se para fazer essa pessoa, essa humanidade, saber o que estava em Seu coração e compreender as Suas intenções o quanto antes. Essas pessoas poderiam, então, tornar-se Seus seguidores, compartilhar Seus pensamentos e estar alinhados com Sua vontade. Elas não mais apenas ouviriam Deus falar e permaneceriam mudos; elas não mais estariam inconscientes de como unir-se a Deus na Sua obra; acima de tudo, elas não seriam mais pessoas indiferentes às exigências de Deus. Essas primeiras coisas que Deus fez são muito significativas e têm grande valor para o Seu plano de gerenciamento e para os seres humanos de hoje.

Depois de criar todas as coisas e a humanidade, Deus não descansou. Ele estava inquieto e ansioso para realizar Seu gerenciamento e para ganhar as pessoas que Ele amava tanto em meio à humanidade.

Deus faz uma série de obras sem precedentes por volta do tempo da Era da Lei

Em seguida, não muito depois de Deus ter criado os seres humanos, vemos na Bíblia que houve um grande dilúvio por todo o mundo. Noé é mencionado no registro do dilúvio, e pode-se dizer que Noé foi a primeira pessoa a receber o chamado de Deus para trabalhar com Ele, para completar uma tarefa de Deus. Naturalmente, essa também foi a primeira vez que Deus chamou uma pessoa na terra para fazer alguma coisa de acordo com a Sua ordem. Logo que Noé terminou de construir a arca, Deus inundou a terra pela primeira vez. Quando Deus destruiu a terra com o dilúvio, foi a primeira vez desde que havia criado os seres humanos que Ele Se sentiu tomado de desgosto por eles; foi isso que obrigou Deus a tomar a dolorosa decisão de destruir essa raça humana por meio de um dilúvio. Depois que o dilúvio destruiu a terra, Deus fez Sua primeira aliança com os humanos, uma aliança para mostrar que Ele nunca voltaria a destruir o mundo por meio de dilúvios. O sinal dessa aliança foi o arco-íris. Essa foi a primeira aliança de Deus com a humanidade, e assim o arco-íris foi o primeiro sinal de uma aliança dado por Deus; o arco-íris é uma coisa real e física, que existe. É a própria existência do arco-íris que faz com que Deus, muitas vezes, sinta tristeza pela raça humana anterior que Ele perdeu e que Lhe serve como um lembrete constante do que aconteceu com eles… Deus não quis diminuir o ritmo — Ele estava inquieto e ansioso para dar o próximo passo em Seu gerenciamento. Em seguida, Deus escolheu Abraão como Sua primeira opção para a Sua obra por todo Israel. Essa foi também a primeira vez que Deus escolheu um tal candidato. Deus resolveu começar a realizar a Sua obra de salvar a humanidade por meio dessa pessoa e a continuar a Sua obra entre os descendentes dessa pessoa. Podemos ver na Bíblia que foi isso que Deus fez com Abraão. Deus então fez de Israel a primeira terra escolhida e começou a Sua obra da Era da Lei por meio do Seu povo escolhido, os israelitas. Novamente pela primeira vez, Deus forneceu aos israelitas as regras e leis expressas que a humanidade deveria

seguir e as explicou em detalhes para eles. Essa foi a primeira vez que Deus deu aos seres humanos regras tão específicas e padronizadas para como eles deveriam oferecer sacrifícios, como deveriam viver, o que deveriam fazer e não fazer, quais festas e dias eles deveriam observar, e os princípios a seguir em tudo que fizessem. Foi a primeira vez que Deus deu à humanidade regulamentos e princípios tão detalhados e padronizados sobre como deveriam viver sua vida.

Sempre que digo “pela primeira vez”, isso se refere a um tipo de obra que Deus nunca tinha realizado antes. Refere-se a uma obra que não existia antes, e embora Deus tivesse criado a humanidade e todos os tipos de criaturas e seres vivos, esse é um tipo de obra que Ele nunca tinha feito antes. Toda essa obra envolvia o gerenciamento da humanidade por Deus; tudo tinha a ver com as pessoas e a salvação e o gerenciamento delas por Deus. Depois de Abraão, Deus mais uma vez teve uma estreia — Ele escolheu Jó como aquele que viveria sob lei e poderia resistir às tentações de Satanás, enquanto continuava a temer a Deus, a evitar o mal e ser testemunha de Deus. Essa foi também a primeira vez que Deus permitiu que Satanás tentasse uma pessoa e a primeira vez que Ele fez uma aposta com Satanás. No final, pela primeira vez, Ele ganhou alguém que era capaz de ser testemunha e de dar testemunho Dele enquanto enfrentava Satanás e alguém capaz de envergonhar Satanás completamente. Desde que Deus tinha criado a humanidade, essa foi a primeira pessoa que Ele tinha ganhado que era capaz de dar testemunho Dele. Tendo ganhado esse homem, Deus ficou ainda mais ansioso para continuar o Seu gerenciamento e realizar o próximo estágio na Sua obra, preparando o local e as pessoas que Ele escolheria para o próximo passo da Sua obra.

Depois de comunicar-lhes sobre tudo isso, vocês têm uma verdadeira compreensão da vontade de Deus? Deus considera esse caso de Seu gerenciamento da humanidade, de Sua salvação da humanidade, como mais importantes do que qualquer outra coisa. Ele faz essas coisas não apenas com a Sua mente nem apenas com Suas palavras e, certamente, não com uma atitude casual — Ele faz todas essas coisas com um plano, com um objetivo, com padrões e com Sua vontade. É claro que essa obra de salvar a humanidade tem grande significado tanto para Deus como para o homem. Por mais difícil que seja a obra, por maiores que sejam os obstáculos, por mais fracos que sejam os humanos, ou por mais profunda que seja a rebeldia da humanidade, nada disso é difícil para Deus. Deus Se mantém ocupado, despendendo Seus meticulosos esforços e gerenciando a obra que Ele Mesmo quer realizar. Ele também está arranjando tudo e exercendo Sua soberania sobre todas aquelas pessoas nas quais operará e sobre toda a obra que Ele quer completar — nada disso jamais foi feito antes. Essa foi a primeira vez em que Deus usou esses métodos e pagou um preço tão alto por esse importante projeto de gerenciar e salvar a humanidade. Enquanto Deus está realizando esta obra, pouco a pouco Ele está expressando e liberando para a humanidade, sem reservas, Seu esforço meticuloso, o que Ele tem e é, Sua sabedoria e onipotência e cada aspecto

do Seu caráter. Ele libera e expressa essas coisas como nunca fez antes. Assim, no universo inteiro, além das pessoas que Deus visa gerenciar e salvar, nunca houve qualquer criatura tão próxima de Deus, que teve um relacionamento tão íntimo com Ele. No Seu coração, a humanidade que Ele quer gerenciar e salvar é de suma importância; Ele valoriza essa humanidade acima de tudo. Muito embora tenha pago um alto preço por ela e muito embora seja continuamente magoado e desobedecido por ela, Ele nunca desiste dela e prossegue incansavelmente em Sua obra, sem queixas nem arrependimentos. Isso é porque Ele sabe que, mais cedo ou mais tarde, as pessoas despertarão para o Seu chamado e serão tocadas por Suas palavras, reconhecerão que Ele é o Senhor da Criação e retornarão para o Seu lado…

Depois de ouvir tudo isso hoje, vocês podem sentir que tudo que Deus faz é muito normal. Parece que os humanos sempre sentiram um pouco das intenções de Deus para com eles a partir de Suas palavras e de Sua obra, mas há sempre uma certa distância entre seus sentimentos ou conhecimento e o que Deus está pensando. É por isso que acho ser necessário comunicar para todas as pessoas por que Deus criou a humanidade e o contexto por trás de Seu desejo de ganhar a humanidade pela qual Ele esperava. É essencial compartilhar isso com todos, para que todos tenham clareza e entendam isso no coração. Como cada pensamento e ideia de Deus, cada fase e cada período de Sua obra estão vinculados e intimamente ligados a toda Sua obra de gerenciamento, assim, quando vocês compreendem os pensamentos, as ideias e a vontade Dele em cada passo de Sua obra, isso é o mesmo que compreender como a obra de Seu plano de gerenciamento surgiu. É sobre esse fundamento que a compreensão que vocês têm de Deus se aprofunda. Embora tudo que Deus tenha feito quando criou o mundo, como já mencionei, por ora pareça ser meramente “informação” irrelevante para a busca da verdade, ao longo de sua experiência haverá, porém, um dia em que você não mais pensará que seja algo tão simples como uma informação qualquer, nem que seja simplesmente algum tipo de mistério. À medida que sua vida progride, uma vez que Deus tenha algum lugar em seu coração ou uma vez que você compreenda mais plena e profundamente Sua vontade, você realmente compreenderá a importância e a necessidade daquilo que estou falando hoje. Não importa em que medida vocês aceitem isso agora, ainda é necessário que vocês entendam e saibam essas coisas. Quando Deus faz alguma coisa, quando Ele realiza Sua obra, não importa se é com Suas ideias ou com as Próprias mãos, não importa se é a primeira vez em que Ele fez aquilo ou se é a última — no fim, Deus tem um plano, e Seus propósitos e pensamentos estão em tudo que Ele faz. Esses propósitos e pensamentos representam o caráter de Deus e expressam o que Ele tem e é. Essas duas coisas — o caráter de Deus e o que Ele tem e é — devem ser compreendidas por todas as pessoas, sem exceção. Uma vez que uma pessoa compreenda Seu caráter e o que Ele tem e é, ela pode gradualmente compreender por que Deus faz o que faz e por que Ele diz o que diz. A partir daí, ela pode ter mais fé para seguir a Deus, buscar a verdade e uma

mudança em seu caráter. Ou seja, o entendimento do homem sobre Deus e sua fé em Deus são inseparáveis.

Se aquilo do que as pessoas ganham conhecimento e aquilo que chegam a entender for o caráter de Deus e o que Ele tem e é, então o que elas ganham será a vida que vem de Deus. Uma vez que essa vida tenha sido forjada dentro de você, seu temor a Deus se tornará cada vez maior. Esse é um ganho que ocorre muito naturalmente. Se você não quer compreender nem conhecer o caráter de Deus ou a Sua essência, se você não quer nem sequer ponderar ou concentrar-se nessas coisas, posso dizer-lhe com certeza que a maneira como você está atualmente buscando sua fé em Deus nunca poderá permitir que você cumpra a vontade Dele ou ganhe o Seu louvor. Mais ainda, você nunca poderá verdadeiramente alcançar a salvação — essas são as consequências finais. Quando as pessoas não compreendem a Deus e não conhecem o Seu caráter, seu coração nunca pode realmente se abrir para Ele. Uma vez que tenham entendido Deus, elas começarão a apreciar e saborear o que está no Seu coração com interesse e fé. Quando você aprecia e saboreia o que está no coração de Deus, seu coração vai gradualmente, pouco a pouco, se abrindo para Ele. Quando seu coração se abrir para Ele, você sentirá quão vergonhosas e desprezíveis foram suas permutas com Deus, suas exigências a Ele e seus próprios desejos extravagantes. Quando seu coração realmente se abrir para Deus, você verá que o coração Dele é um mundo infinito e você entrará em um reino que nunca experimentou antes. Nesse reino não há trapaça, não há engano, não há escuridão nem maldade. Existe somente sinceridade e fidelidade; luz e retidão; somente justiça e bondade. É cheio de amor e cuidado, compaixão e tolerância, e, por meio dele, você sente a felicidade e a alegria de estar vivo. Essas coisas são o que Deus revelará a você quando você abrir seu coração para Ele. Esse mundo infinito está repleto da sabedoria de Deus e da Sua onipotência; também está repleto do Seu amor e da Sua autoridade. Aqui você pode ver cada aspecto daquilo que Deus tem e é, o que traz alegria a Ele, por que Ele se preocupa e por que fica triste, por que se irrita… Isso é o que cada pessoa que abre o coração e permite que Deus entre nele pode ver. Deus só pode entrar em seu coração se você o abrir para Ele. Você só pode ver o que Deus tem e é e só pode ver Suas intenções para você, se Ele tiver entrado em seu coração. Nesse momento, você descobrirá que tudo a respeito de Deus é muito precioso, que o que Ele tem e é é muito digno de se valorizar. Comparado a isso, as pessoas que o cercam, os objetos e eventos na sua vida e até mesmo seus entes queridos, seu parceiro e as coisas que você ama mal são dignos de serem mencionados. Eles são tão pequenos e inferiores; você sentirá que nenhum objeto material jamais poderá seduzi-lo novamente e que qualquer objeto material poderá incitá-lo a pagar um preço por ele novamente. Na humildade de Deus, você verá a Sua grandeza e supremacia. Além disso, você verá em algum feito de Deus, que anteriormente você acreditava ser muito pequeno, Sua infinita sabedoria e tolerância, você verá Sua paciência, Sua longanimidade e Sua compreensão por você.

Isso gerará em você uma adoração por Ele. Nesse dia, você sentirá que a humanidade está vivendo em um mundo tão imundo, que as pessoas ao seu lado e as coisas que acontecem na sua vida e até aqueles que você ama, o amor deles por você e a suposta proteção ou preocupação deles por você são coisas que nem merecem ser mencionadas — apenas Deus é o seu amado, é apenas Deus o que você mais preza. Quando esse dia chegar, creio que haverá algumas pessoas que dirão: o amor de Deus é tão grande e Sua essência é tão sagrada — em Deus não há engano, nem mal, nem inveja, nem conflito, mas apenas retidão e autenticidade, e tudo que Deus tem e é deve ser desejado pelos humanos. Os humanos devem se esforçar e aspirar por isso. Sobre qual base é construída a capacidade da humanidade para conseguir isso? Ela é construída com base na compreensão que os humanos têm do caráter de Deus e na sua compreensão da essência de Deus. Assim, compreender o caráter de Deus e o que Ele tem e é é uma lição para toda a vida para cada pessoa; esse é um objetivo vitalício buscado por cada pessoa que se esforça para mudar o seu caráter e que se esforça para conhecer a Deus.

A primeira vez que Deus Se torna carne para operar

Acabamos de falar sobre toda a obra que Deus fez, a série de obras sem precedente que Ele realizou. Cada uma dessas coisas é relevante para o plano de gerenciamento de Deus e para a Sua vontade. Elas também são relevantes para o caráter do Próprio Deus e Sua essência. Se quisermos compreender mais do que Deus tem e é, não podemos parar no Antigo Testamento ou na Era da Lei — devemos seguir em frente, acompanhando os passos que Deus deu em Sua obra. Então, quando Deus encerrou a Era da Lei e iniciou a Era da Graça, deixem que nossos próprios passos sigam até a Era da Graça — uma era cheia de graça e redenção. Nessa era, Deus novamente fez algo muito importante que nunca tinha sido feito antes. A obra nesta nova era, tanto para Deus como para a humanidade, foi um novo ponto de partida — ponto de partida que consistia em outra nova obra feita por Deus que nunca tinha sido feita antes. Essa nova obra era sem precedente, algo que estava além da força de imaginação dos humanos e de todas as criaturas. É algo que, agora, é bem conhecido a todas as pessoas — pela primeira vez Deus Se tornou um ser humano e pela primeira vez Ele iniciou uma nova obra na forma de um homem, com a identidade de um homem. Essa nova obra significou que Deus completou a Sua obra na Era da Lei e que Ele não faria nem diria mais nada sob a lei. Tampouco falaria nem faria qualquer coisa na forma da lei nem de acordo com os princípios ou regras da lei. Isto é, toda a Sua obra baseada na lei foi interrompida para sempre e não seria continuada, pois Deus queria começar uma nova obra e fazer novas coisas. Seu plano mais uma vez teve um novo ponto de partida, e, assim, Deus teve que conduzir a humanidade para a próxima era.

Se isso foi uma notícia alegre ou sinistra para os humanos dependeu da essência de cada pessoa individual. Pode-se dizer que, para algumas pessoas, não foi uma

notícia alegre, mas ameaçadora, porque quando Deus começou Sua nova obra, aqueles que apenas seguiam as leis e as regras, que apenas seguiam as doutrinas, mas não temiam a Deus, tendiam a usar a antiga obra de Deus para condenar Sua nova obra. Para essas pessoas, foi uma notícia ameaçadora. Mas para cada pessoa que era inocente e aberta, que era sincera com Deus e estava disposta a receber Sua redenção, a primeira encarnação de Deus foi uma notícia muito alegre. Pois desde que os humanos passaram a existir pela primeira vez, essa foi a primeira vez em que Deus apareceu e viveu entre os homens de uma forma que não era Espírito; dessa vez, Ele nasceu de um ser humano e viveu entre as pessoas como o Filho do homem e operou em seu meio. Essa "estreia" derrubou as noções das pessoas; estava além de tudo que podiam imaginar. Além disso, todos os seguidores de Deus ganharam um benefício tangível. Deus não apenas encerrou a antiga era como também encerrou Seus antigos métodos e estilo de operar. Ele não mais exigiu que Seus mensageiros transmitissem Sua vontade, não ficou mais oculto entre as nuvens e não mais apareceu nem falou com os humanos de maneira imponente, através do trovão. Diferentemente de tudo que houve antes, por meio de um método inimaginável para os humanos, que era difícil para eles compreenderem ou aceitarem — tornando-Se carne — Ele Se tornou o Filho do homem a fim de iniciar a obra daquela era. Esse ato de Deus pegou a humanidade totalmente despreparada; constrangeu-a, porque Deus havia, mais uma vez, iniciado uma nova obra que Ele nunca havia feito antes. Hoje, examinaremos qual foi a nova obra que Deus realizou na nova era e contemplaremos o que podemos aprender com essa nova obra em termos do caráter de Deus e daquilo que Ele tem e é.

As seguintes palavras estão registradas no Novo Testamento da Bíblia.

1. Jesus colhe espigas no sábado para comer

Mateus 12:1 Naquele tempo passou Jesus pelas searas num dia de sábado; e os Seus discípulos, sentindo fome, começaram a colher espigas, e a comer.

2. O Filho do homem é o Senhor do sábado

Mateus 12:6-8 Digo-vos, porém, que aqui está o que é maior do que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios, não condenaríeis os inocentes. Porque o Filho do homem até do sábado é o Senhor.

Vejamos primeiro esta passagem: "Naquele tempo passou Jesus pelas searas num dia de sábado; e os Seus discípulos, sentindo fome, começaram a colher espigas, e a comer".

Por que selecionei essa passagem? Que conexão tem ela com o caráter de Deus? Nesse texto, a primeira coisa que aprendemos é que era o dia de sábado, mas o Senhor Jesus saiu e levou Seus discípulos pelos campos de trigo. O que é ainda mais "traiçoeiro" é que eles até "começaram a colher espigas, e a comer". Na Era da Lei, a lei de Deus Jeová estipulava que as pessoas não podiam sair casualmente ou participar

de atividades no sábado — havia muitas coisas que não podiam ser feitas no sábado. Essa ação por parte do Senhor Jesus foi intrigante para os que tinham vivido sob a lei por um longo tempo, e até provocou críticas. Quanto à confusão deles e à maneira como falaram sobre o que Jesus fez, vamos deixar isso de lado por ora e discutir primeiro por que o Senhor Jesus optou por fazer isso justamente no sábado e o que Ele quis comunicar, por meio dessa ação, às pessoas que viviam sob a lei. É sobre a conexão entre essa passagem e o caráter de Deus que desejo falar.

Quando o Senhor Jesus veio, Ele usou Suas ações práticas para dizer as pessoas que Deus havia deixado a Era da Lei e iniciado uma nova obra e que essa nova obra não exigia observar o sábado. A saída de Deus saiu dos limites do dia de sábado foi apenas um prenúncio da Sua nova obra; a obra real e grandiosa ainda estava por vir. Quando o Senhor Jesus iniciou a Sua obra, Ele já havia deixado para trás os "grilhões" da Era da Lei e rompido com os regulamentos e princípios daquela era. Nele, não havia vestígio de nada relativo à lei; Ele a havia rejeitado inteiramente e não mais a observava e não mais exigia que a humanidade a observasse. Então aqui você vê que o Senhor Jesus passou pelos campos de trigo no sábado e que o Senhor não descansou; Ele estava ao ar livre, trabalhando e não descansando. Essa Sua ação foi um choque para as noções das pessoas, e ela comunicou a elas que Ele não mais vivia sob a lei e que Ele havia deixado as limitações do sábado e aparecido diante da humanidade e em seu meio em uma nova imagem, com uma nova maneira de operar. Essa Sua ação disse às pessoas que Ele havia trazido Consigo uma nova obra, uma obra que começou com o emergir de estar sob a lei e o partir do sábado. Quando Deus realizou Sua nova obra, Ele não mais Se apegou ao passado e não estava mais preocupado com os regulamentos da Era da Lei. Tampouco foi afetado pela Sua obra na era anterior, mas, em vez disso, operou no sábado como fazia em qualquer outro dia, e quando Seus discípulos ficaram com fome no sábado, eles puderam colher espigas para comer. Isso tudo era muito normal aos olhos de Deus. Para Deus, é permissível ter um novo início para boa parte da nova obra que Ele quer fazer e as palavras novas que Ele quer dizer. Quando Ele começa algo novo, Ele não menciona Sua obra anterior nem continua a executá-la. Deus tem Seus princípios na Sua obra, quando Ele quer começar uma nova obra, é quando Ele quer trazer a humanidade para um novo estágio da Sua obra e quando a Sua obra entrará em uma fase mais elevada. Se as pessoas continuarem a agir de acordo com os ditos ou regulamentos antigos ou continuarem a se apegar a eles, Ele não lembrará nem aprovará isso. Isso acontece porque Ele já trouxe uma nova obra e entrou em uma nova fase da Sua obra. Quando Ele inicia uma nova obra, Ele aparece para a humanidade com uma imagem inteiramente nova, de um ângulo completamente novo e de uma maneira completamente nova, para que as pessoas possam ver diferentes aspectos do Seu caráter e o que Ele tem e é. Esse é um dos Seus objetivos na Sua nova obra. Deus não Se apega a coisas velhas nem segue a senda já muito trilhada; quando Ele opera e fala, Ele não é tão proibitivo quanto as

pessoas imaginam. Em Deus, tudo é livre e liberado, e não há proibição nem restrições — o que Ele traz para a humanidade é liberdade e libertação. Ele é um Deus vivo, um Deus que existe genuína e verdadeiramente. Ele não é uma marionete nem uma figura de barro e é totalmente diferente dos ídolos que as pessoas consagram e adoram. Ele é vivo e vibrante, e o que Suas palavras e a Sua obra trazem para a humanidade é inteiramente vida e luz, liberdade e libertação, porque Ele detém a verdade, a vida e o caminho — Ele não é limitado por nada em nenhuma parte da Sua obra. Não importa o que as pessoas digam nem a maneira como veem ou avaliam a Sua nova obra, Ele realizará a Sua obra sem hesitação. Ele não Se preocupará com as noções de ninguém nem com dedos apontados para a Sua obra e as Suas palavras, nem mesmo com a forte oposição e resistência das pessoas à Sua nova obra. Ninguém, em toda a criação, pode usar a razão humana nem a imaginação, o conhecimento ou a moralidade humanos para medir ou definir o que Deus faz, para desacreditar, perturbar ou sabotar a Sua obra. Não há proibição na Sua obra e no que Ele faz; ela não será restringida por nenhum homem, evento ou coisa nem será interrompida por nenhuma força hostil. No que diz respeito à Sua nova obra, Ele é um Rei sempre vitorioso, e todas as forças hostis e todas as heresias e falácias da humanidade são pisoteadas debaixo do Seu escabelo. Não importa qual novo estágio da Sua obra Ele esteja realizando, ele certamente será desenvolvido e ampliado em meio à humanidade e certamente será realizado sem impedimentos por todo o universo, até que a Sua grande obra tenha se completado. Essa é a onipotência e sabedoria de Deus, Sua autoridade e poder. Assim, o Senhor Jesus pôde sair e operar no sábado abertamente, porque não havia regras em Seu coração e não havia conhecimento nem doutrina originária da humanidade. O que Ele tinha era a nova obra de Deus e o caminho de Deus. Sua obra era o caminho para libertar a humanidade, para libertar as pessoas, para permitir que elas existissem na luz e vivessem. Entrementes, aqueles que adoram ídolos ou falsos deuses vivem todos os dias presos por Satanás, restringidos por todos os tipos de regras e tabus — hoje uma coisa é proibida; amanhã, outra — não há liberdade em sua vida. Eles são como prisioneiros algemados, que vivem sem nenhuma alegria. O que a “proibição” representa? Ela representa restrições, amarras e maldade. Assim que uma pessoa adora um ídolo, ela está adorando um falso deus, um espírito maligno. A proibição surge quando uma pessoa se engaja em tais atividades. Você não pode comer isso ou aquilo, hoje você não pode sair, amanhã não pode cozinhar, no dia seguinte não pode mudar-se para uma casa nova, certos dias devem ser escolhidos para casamentos e enterros e até mesmo para dar à luz uma criança. Como se chama isso? Chama-se proibição; é a escravidão da humanidade, e são os grilhões de Satanás e dos espíritos malignos que controlam as pessoas e lhes confinam o coração e o corpo. Essas proibições existem com Deus? Ao falar da santidade de Deus, você deve primeiro pensar nisto: com Deus não há proibições. Deus tem princípios nas Suas palavras e obras, mas não há proibições, pois o Próprio Deus é a verdade, o caminho e a vida.

Vejamos agora a seguinte passagem das escrituras: “Digo-vos, porém, que aqui está o que é maior do que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifícios, não condenaríeis os inocentes. Porque o Filho do homem até do sábado é o Senhor” (Mateus 12:6-8). A que se refere a palavra “templo” aqui? Simplificando, ela se refere a um edifício alto e magnífico e, na Era da Lei, o templo era um local onde os sacerdotes adoravam a Deus. Quando o Senhor Jesus disse: “Aqui está o que é maior do que o templo”, a quem estava se referindo? Claramente, ao Senhor Jesus na carne, porque apenas Ele era maior que o templo. O que essas palavras disseram às pessoas? Elas disseram às pessoas que saíssem do templo — Deus já havia saído do templo e não estava mais operando nele, portanto as pessoas deveriam buscar os passos de Deus fora do templo e seguir Seus passos na Sua nova obra. Quando o Senhor Jesus disse isso havia uma premissa por trás de Suas palavras, que era que, sob a lei, as pessoas tinham passado a ver o templo como algo maior que o Próprio Deus. Isto é, as pessoas adoravam o templo em vez de adorar a Deus, por isso o Senhor Jesus as advertiu a não adorar ídolos, mas a, em vez disso, adorar a Deus, pois Ele é supremo. Assim, Ele disse: “Misericórdia quero, e não sacrifícios”. É evidente que, aos olhos do Senhor Jesus, a maioria das pessoas que vivia sob a lei não mais adorava a Jeová, mas estava apenas agindo sem se envolver nos sacrifícios, e o Senhor Jesus determinou que isso constituía idolatria. Esses adoradores de ídolos viam o templo como algo maior e superior a Deus. Em seu coração havia apenas o templo, não Deus, e se eles perdessem o templo, então eles perderiam sua morada. Sem o templo, eles não teriam onde adorar e não poderiam realizar seus sacrifícios. Sua chamada “morada” é onde eles usavam o pretexto falso de adorar a Deus Jeová a fim de permanecer no templo e tratar dos seus próprios assuntos. Seus supostos “sacrifícios” nada mais era do que eles levando a cabo suas próprias transações vergonhosas sob o disfarce de prestar seu serviço no templo. Foi por essa razão que as pessoas daquela época viam o templo como maior que Deus. O Senhor Jesus disse essas palavras como alerta para as pessoas, pois elas usavam o templo como fachada e os sacrifícios como disfarce para enganar as pessoas e enganar a Deus. Se vocês aplicarem essas palavras ao presente, elas são igualmente válidas e igualmente pertinentes. Embora as pessoas de hoje tenham experimentado uma obra de Deus diferentes da experimentada pelas pessoas na Era da Lei, sua natureza e essência são as mesmas. No contexto da obra de hoje, as pessoas ainda fazem o mesmo tipo de coisas como representadas pelas palavras “o templo é maior que Deus”. Por exemplo, as pessoas consideram cumprir o seu dever o seu trabalho; elas consideram dar testemunho de Deus e combater o grande dragão vermelho movimentos políticos em defesa dos direitos humanos, pela democracia e pela liberdade; eles transformam em carreiras seu dever de utilizar as suas habilidades, porém consideram que temer a Deus e evitar o mal não passam de instâncias de doutrina religiosa para se observar; e assim por diante. Não são esses comportamentos essencialmente o mesmo que “o templo é

maior que Deus”? A diferença é que, dois mil anos atrás, as pessoas tratavam dos seus negócios pessoais no templo físico, mas hoje, tratam dos seus negócios pessoais em templos intangíveis. Aquelas pessoas que valorizam as regras veem as regras como maiores que Deus, aquelas pessoas que amam o status veem o status como maior que Deus, aquelas que amam sua carreira veem a carreira como maior que Deus e assim por diante — todas as suas expressões Me levam a dizer: “As pessoas louvam a Deus como sendo o maior pelas suas palavras, mas, aos seus olhos, tudo é maior que Deus”. Isso é porque, assim que as pessoas encontram uma oportunidade ao longo de sua senda de seguir a Deus para mostrar seus próprios talentos ou para tratar dos seus próprios negócios ou da sua própria carreira, elas se distanciam de Deus e se lançam na sua amada carreira. Quanto àquilo que Deus lhes confiou e à Sua vontade, essas coisas já foram descartadas há muito tempo desde então. Quando é a diferença entre o estado dessas pessoas e das que tratavam dos seus próprios negócios no templo dois mil anos atrás?

A seguir, vejamos a última frase dessa passagem: “Porque o Filho do homem até do sábado é o Senhor”. Existe um lado prático nessa frase? Vocês conseguem perceber o lado prático disso? Cada coisa que Deus diz vem do Seu coração, por que, então, Ele disse isso? Como vocês compreendem isso? Vocês podem compreender o significado dessa frase agora, mas na época em que foi dita, muitas pessoas não compreendiam, pois a humanidade havia acabado de sair da Era da Lei. Para elas, abandonar o sábado era algo muito difícil de fazer, sem falar em compreender o que é um verdadeiro sábado.

A frase “o Filho do homem até do sábado é o Senhor” diz às pessoas que tudo relacionado a Deus não é de natureza imaterial e, embora Deus possa suprir todas as suas necessidades materiais, uma vez que todas as suas necessidades materiais tenham sido satisfeitas, a satisfação vinda dessas coisas poderá substituir a sua busca da verdade? É bem claro que isso não é possível! O caráter de Deus e o que Ele tem e é, sobre os quais comunicamos, são ambos a verdade. Seu valor não pode ser comparado com nenhum objeto material, não importa quão valioso seja, nem o seu valor pode ser quantificado em termos de dinheiro, pois não é um objeto material e supre as necessidades do coração de cada pessoa. Para cada pessoa, o valor dessas verdades intangíveis deve ser maior que o valor de qualquer coisa material que você possa prezar, não deve? Essa afirmação é algo sobre o qual vocês devem refletir. O ponto chave do que Eu disse é que aquilo que Deus tem e é e tudo relacionado a Deus são as coisas mais importantes para cada pessoa e não podem ser substituídas por nenhum objeto material. Eu lhe darei um exemplo: quando você está com fome, precisa de comida. Esse alimento pode ser melhor ou pior mais ou menos insatisfatório, mas, contanto que você coma o suficiente, a sensação desagradável de estar com fome deixará de existir — ela terá desaparecido. Você pode ficar sentado em paz, e seu corpo estará em repouso. A fome das pessoas pode ser resolvida com comida, mas quando você está seguindo a Deus e sente que não tem entendimento Dele, como você pode

resolver o vazio em seu coração? Pode ser resolvido com comida? Ou quando você está seguindo a Deus e não compreende a vontade Dele, o que você pode usar para compensar essa fome em seu coração? No processo da sua experiência de salvação por meio de Deus, enquanto você busca uma mudança no seu caráter, se você não compreender a Sua vontade ou não souber o que é a verdade, se você não compreender o caráter de Deus, você não se sentirá muito incomodado? Não sentirá uma forte fome e sede em seu coração? Esses sentimentos não impedirão que você sinta descanso em seu coração? Assim, como você pode compensar essa fome em seu coração — existe uma maneira de resolvê-lo? Algumas pessoas vão fazer compras, outras procuram seus amigos para se confidenciar, outras se entregam a um longo sono, outras leem mais das palavras de Deus ou trabalham mais e despendem mais esforço para cumprir seus deveres. Essas coisas podem resolver suas dificuldades reais? Todos vocês compreendem plenamente esses tipos de práticas. Quando você se sente impotente, quando sente um forte desejo de ganhar o esclarecimento de Deus para lhe permitir conhecer a realidade da verdade e da Sua vontade, do que você mais precisa? O que você precisa não é de uma refeição completa nem de algumas palavras gentis, muito menos a consolação e satisfação passageiras da carne — o que você precisa é que Deus lhe diga, direta e claramente, o que você deve fazer e como deve fazê-lo, que lhe diga com clareza o que é a verdade. Depois de compreender isso, mesmo que você ganhe apenas um pouquinho de entendimento, você não se sentirá mais satisfeito em seu coração do que se tivesse comido uma boa refeição? Quando seu coração está satisfeito, o seu coração e todo o seu ser não ganham descanso verdadeiro? Por meio dessa analogia e análise, vocês compreendem agora por que Eu quis compartilhar com vocês esta frase: “O Filho do homem até do sábado é o Senhor”? Seu significado é que aquilo que vem de Deus, o que Ele tem e é, e tudo relacionado a Ele são maiores do que qualquer outra coisa, incluindo a coisa ou a pessoa que você antes acreditava ser a que você mais estimava. Isto é, se uma pessoa não consegue ganhar palavras da boca de Deus ou não entende a Sua vontade, não pode ganhar descanso. Em suas experiências futuras, vocês compreenderão por que Eu queria que vocês vissem essa passagem hoje — isso é muito importante. Tudo o que Deus faz é verdade e vida. A verdade é algo que não pode faltar na vida das pessoas e é algo sem o qual elas nunca podem viver; também se poderia dizer que é a maior de todas as coisas. Embora você não possa vê-la nem tocá-la, a importância dela para você não pode ser ignorada; é a única coisa que pode trazer descanso ao seu coração.

A compreensão que vocês têm da verdade está integrada no próprio estado de vocês? Na vida real, você precisa pensar primeiro em quais verdades se relacionam com as pessoas, eventos e coisas que você já encontrou; é entre essas verdades que você pode encontrar a vontade de Deus e conectar aquilo que você encontrou com a vontade Dele. Se você não sabe quais aspectos da verdade se relacionam com as coisas que você encontrou, mas, em vez disso, vai diretamente buscar a vontade de

Deus, isso é uma abordagem cega que não pode alcançar resultados. Se você quer buscar a verdade e entender a vontade de Deus, deve primeiro examinar que tipo de coisas lhe aconteceram, a que aspectos da verdade se relacionam, e procurar a verdade específica na palavra de Deus que se relaciona ao que você experimentou. Você então procurará a senda da prática que é correta para você naquela verdade; dessa forma, você poderá ganhar uma compreensão indireta da vontade de Deus. Buscar e praticar a verdade não é aplicar mecanicamente uma doutrina ou seguir uma fórmula. A verdade não é uma fórmula nem é uma lei. Ela não está morta — ela é a própria vida, é uma coisa viva, é a regra que um ser criado deve seguir na vida e a regra que um humano deve ter na vida. Isso é algo que você deve compreender o máximo possível por meio da experiência. Não importa a qual estágio você já chegou em sua experiência, você é inseparável da palavra de Deus ou da verdade, e o que você entende do caráter de Deus e o que você sabe daquilo que Deus tem e é, tudo isso está expresso nas palavras de Deus; elas estão inextricavelmente ligadas à verdade. O caráter de Deus e aquilo que Ele tem e é são, em si mesmos, a verdade; a verdade é uma manifestação autêntica do caráter de Deus e daquilo que Ele tem e é. Isso torna concreto aquilo que Ele tem e é e faz uma declaração clara sobre aquilo que Ele tem e é; diz a você mais diretamente o que Deus gosta, o que Ele não gosta, o que Ele quer que você faça e o que Ele não permite que você faça, quais pessoas Ele despreza e em quais pessoas Ele Se deleita. Por trás das verdades que Deus expressa, as pessoas podem ver Seu prazer, raiva, tristeza e felicidade, bem como a Sua essência — essa é a revelação do Seu caráter. Além de saber o que Deus tem e é e compreender Seu caráter a partir da Sua palavra, o mais importante é a necessidade de alcançar esse entendimento por meio da experiência prática. Se uma pessoa se retira da vida real a fim de conhecer a Deus, ela não conseguirá alcançar isso. Mesmo que haja pessoas capazes de ganhar alguma compreensão da palavra de Deus, sua compreensão é limitada a teorias e palavras, e então surge uma disparidade com o que o Próprio Deus realmente é.

Tudo que estamos comunicando agora está dentro do escopo das histórias registradas na Bíblia. Por meio dessas histórias e por meio da análise dessas coisas que aconteceram, as pessoas podem entender o Seu caráter e o que Ele tem e é que Ele expressou, permitindo-lhes conhecer cada aspecto de Deus de maneira mais ampla, mais profunda, mais abrangente e mais completa. Então, será que a única maneira de conhecer todos os aspectos de Deus é por meio dessas histórias? Não, não é a única maneira! Pois o que Deus diz e a obra que Ele faz na Era do Reino podem ajudar melhor as pessoas a conhecer o Seu caráter e a conhecê-lo mais plenamente. No entanto, creio que seja um pouco mais fácil conhecer o caráter de Deus e compreender o que Ele tem e é por meio de alguns exemplos ou histórias registradas na Bíblia com as quais as pessoas estão familiarizadas. Se Eu tomar as palavras de julgamento e castigo e as verdades que Deus expressa hoje, palavra por palavra, para capacitar você a conhecê-Lo

dessa maneira, você sentirá que isso tudo é muito enfadonho e tedioso, e algumas pessoas até sentirão que as palavras de Deus parecem ser como fórmulas. Mas se Eu tomar essas histórias bíblicas como exemplos para ajudar as pessoas a conhecer o caráter de Deus, elas não as acharão tediosas. Você poderia dizer que, no decorrer da explicação desses exemplos, os detalhes daquilo que estava no coração de Deus naquele tempo — Seu humor ou sentimento, ou Seus pensamentos e ideias — foram transmitidos às pessoas em linguagem humana, e o objetivo de tudo isso é permitir que elas apreciem, sintam que o que Deus tem e é não é como uma fórmula. Não é uma lenda nem algo que as pessoas não podem ver nem tocar. É algo que realmente existe e que as pessoas podem sentir e apreciar. Esse é o objetivo final. Poderíamos dizer que as pessoas que vivem nesta era são abençoadas. Elas podem recorrer a histórias bíblicas para ganhar uma compreensão mais ampla da obra anterior de Deus; podem ver o Seu caráter através da obra que Ele realizou; podem compreender a vontade de Deus para a humanidade por meio desses caracteres que Ele expressou e compreender as manifestações concretas da Sua santidade e do Seu cuidado para com os humanos e, assim, elas podem alcançar um conhecimento mais detalhado e mais profundo do caráter de Deus. Creio que todos vocês podem sentir isso!

Dentro do escopo da obra que o Senhor Jesus completou na Era da Graça, você pode ver outro aspecto daquilo que Deus tem e é. Esse aspecto foi expresso através de Sua carne, e as pessoas puderam ver e apreciar isso por causa da Sua humanidade. No Filho do homem, as pessoas viram como Deus na carne viveu a Sua humanidade e viram a divindade de Deus expressa através da carne. Esses dois tipos de expressão permitiram que as pessoas vissem um Deus muito real e permitiram que as pessoas formassem um conceito diferente de Deus. Contudo, durante o período de tempo entre a criação do mundo e o fim da Era da Lei, isto é, antes da Era da Graça, os únicos aspectos de Deus que eram vistos, ouvidos e experimentados pelo povo eram apenas a divindade de Deus, as coisas que Deus fez e disse em um reino não material e as coisas que Ele expressou da Sua pessoa real que não podiam ser vistas nem tocadas. Muitas vezes, essas coisas faziam as pessoas sentirem que Deus era tão elevado em Sua grandeza que elas não podiam se aproximar Dele. A impressão que Deus costumava dar às pessoas era que Ele aparecia e desaparecia de sua capacidade de percebê-Lo, e as pessoas até chegavam a sentir que cada um dos pensamentos e ideias Dele era tão misterioso e tão esquivo que não havia como alcançá-los, muito menos tentar compreendê-los e apreciá-los. Para as pessoas, tudo que se relacionava a Deus era muito distante, tão distante que as pessoas não podiam vê-lo, não podiam tocá-lo. Ele parecia estar lá no alto do céu e parecia que Ele nem existia. Assim, para as pessoas, compreender o coração e a mente de Deus ou qualquer um dos Seus pensamentos era inatingível e até fora de seu alcance. Embora Deus realizasse algumas obras concretas na Era da Lei e também emitisse algumas palavras específicas e expressasse alguns caracteres específicos para permitir que as pessoas

apreciassem e percebessem algum conhecimento real Dele, no final, essas expressões daquilo que Deus tem vinha de um reino não material, e o que as pessoas compreendiam, o que elas sabiam ainda tratava do aspecto divino daquilo que Ele tem e é. A humanidade não podia ganhar um conceito concreto a partir dessa expressão daquilo que Ele tem e é, e a impressão que tinham de Deus ainda estava presa no escopo de “um corpo espiritual do qual é difícil se aproximar, que aparece e desaparece da percepção”. Como Deus não usou um objeto específico ou uma imagem pertencente ao reino material para aparecer diante das pessoas, elas permaneceram incapazes de defini-Lo usando a linguagem humana. No coração e na mente das pessoas, elas sempre quiseram usar sua própria linguagem para estabelecer um padrão para Deus, para torná-Lo tangível e para humanizá-Lo; por exemplo, saber a altura Dele, o Seu tamanho, a Sua aparência, o que, exatamente, Ele gosta e qual é a Sua personalidade específica. Na verdade, em Seu coração, Deus sabia que as pessoas pensavam assim. Ele tinha muita clareza sobre as necessidades das pessoas, e é claro que Ele sabia o que deveria fazer; assim, Ele realizou a Sua obra de uma maneira diferente na Era da Graça. Essa nova maneira foi, ao mesmo tempo, divina e humanizada. Na época em que o Senhor Jesus estava operando, as pessoas podiam ver que Deus tinha muitas expressões humanas. Por exemplo, Ele podia dançar, podia comparecer a casamentos, podia comungar com as pessoas, falar com elas e debater assuntos com elas. Além disso, o Senhor Jesus também completou muitas obras que representavam a Sua divindade e, é claro, toda essa obra foi uma expressão e uma revelação do caráter de Deus. Durante esse tempo, quando a divindade de Deus foi realizada em um corpo comum de uma maneira que as pessoas podiam ver e tocar, elas não mais sentiam que Ele aparecia e desaparecia da percepção nem que elas não podiam se aproximar Dele. Pelo contrário, podiam tentar compreender a vontade de Deus ou entender a Sua divindade por meio de cada movimento, por meio das palavras e por meio da obra do Filho do homem. O Filho do homem encarnado expressou a divindade de Deus por meio de Sua humanidade e transmitiu a vontade de Deus para a humanidade. E por meio da expressão da vontade e do caráter de Deus, Ele também revelou às pessoas o Deus que não pode ser visto nem tocado, que reside no reino espiritual. O que as pessoas viram foi o Próprio Deus em forma tangível, feito de carne e sangue. Assim, o Filho do homem encarnado tornou concretas e humanizadas coisas como a identidade, o status, a imagem e o caráter do Próprio Deus e o que Ele tem e é. Embora a aparência externa do Filho do homem tivesse algumas limitações em relação à imagem de Deus, Sua essência e o que Ele tem e é eram plenamente capazes de representar a identidade e o status do Próprio Deus — havia apenas algumas diferenças na forma de expressão. Não podemos negar que o Filho do homem representava a identidade e o status do Próprio Deus, tanto na forma de Sua humanidade e na Sua divindade. Durante essa época, porém, Deus operava por meio da carne, falava a partir da perspectiva da carne e Se postava diante da humanidade com a identidade e o status do Filho do homem, e

isso deu às pessoas a oportunidade de encontrar e experimentar as verdadeiras palavras e obra de Deus em meio à humanidade. Também permitiu que as pessoas tivessem uma percepção da Sua divindade e grandeza em meio à humildade, que ganhassem também uma compreensão e uma definição preliminar da autenticidade e realidade de Deus. Embora a obra concluída pelo Senhor Jesus, as Suas maneiras de operar e a perspectiva a partir da qual Ele falava diferissem da pessoa real de Deus no reino espiritual, tudo Nele representava verdadeiramente o Próprio Deus, que a humanidade nunca tinha visto — isso não pode ser negado! Ou seja, não importa sob que forma Deus apareça, não importa de que perspectiva Ele fale, ou com que imagem Ele encare a humanidade, Deus não representa nada além de Si Mesmo. Ele não pode representar nada de um humano nem nada da humanidade corrompida. Deus é o Próprio Deus, e isso não pode ser negado.

A seguir contemplaremos uma parábola contada pelo Senhor Jesus na Era da Graça.

3. A parábola da ovelha perdida

Mateus 18:12-14 Que vos parece? Se alguém tiver cem ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixará as noventa e nove nos montes para ir buscar a que se extraviou? E, se acontecer achá-la, em verdade vos digo que maior prazer tem por esta do que pelas noventa e nove que não se extraviaram. Assim também não é da vontade de vosso Pai que está nos céus, que venha a perecer um só destes pequeninos.

Essa passagem é uma parábola — que tipo de sentimento ela dá às pessoas? A maneira como a expressão — a parábola — é usada aqui é uma figura de linguagem na linguagem humana e, sendo assim, pertence ao escopo do conhecimento humano. Se Deus tivesse dito algo semelhante na Era da Lei, as pessoas teriam sentido que tais palavras não eram verdadeiramente consistentes com quem Deus era, mas quando o Filho do homem transmitiu essas palavras na Era da Graça, elas pareceram reconfortantes, calorosas e íntimas para as pessoas. Quando Deus Se tornou carne, quando Ele apareceu na forma de um homem, Ele usou uma parábola muito apropriada que vinha de Sua própria humanidade para expressar a voz do Seu coração. Essa voz representava a própria voz de Deus e a obra que Ele queria realizar naquela época. Também representava uma atitude que Deus tinha para com as pessoas na Era da Graça. Olhando a partir da perspectiva da atitude de Deus para com as pessoas, Ele comparou cada pessoa a uma ovelha. Se uma ovelha se perdesse, Ele faria qualquer coisa que fosse necessária para encontrá-la. Isso representava um princípio da obra de Deus naquele tempo em meio à humanidade, quando Ele estava na carne. Deus usou essa parábola para descrever a Sua determinação e a Sua atitude nessa obra. Essa era a vantagem de Deus Se tornar carne: Ele podia aproveitar o conhecimento da humanidade e usar a linguagem humana para falar com as pessoas e para expressar a Sua vontade. Ele explicou, ou “traduziu” para o homem a Sua profunda e divina

linguagem, que as pessoas tinham dificuldade para compreender, em linguagem humana, de uma maneira humana. Isso ajudou as pessoas a compreender a Sua vontade e saber o que Ele queria fazer. Ele também podia ter conversas com as pessoas partindo do ponto de vista humano, usando a linguagem humana, e comunicar-Se com as pessoas de uma maneira que elas compreendiam. Podia até mesmo falar e operar usando a linguagem e o conhecimento humano, de modo que as pessoas pudessem sentir a bondade e a proximidade de Deus, pudessem enxergar o Seu coração. O que vocês veem nisso? Há alguma proibição nas palavras e ações de Deus? Do ponto de vista das pessoas, não há como Deus usar o conhecimento, a linguagem ou as maneiras de falar humanas para falar sobre o que o Próprio Deus queria dizer, a obra que Ele queria realizar, ou para expressar a Sua própria vontade. Mas isso é um pensamento errôneo. Deus usou esse tipo de parábola para que as pessoas pudessem sentir a realidade e a sinceridade de Deus e perceber a Sua atitude em relação às pessoas durante aquele período. Essa parábola despertou as pessoas que viviam sob a lei há muito tempo de um sonho e também inspirou gerações e gerações de pessoas que viviam na Era da Graça. Ao ler a passagem dessa parábola, as pessoas percebem a sinceridade de Deus em salvar a humanidade e entendem o peso e a importância atribuídos à humanidade no coração de Deus.

Vejamos a última sentença desta passagem: “Assim também não é da vontade de vosso Pai que está nos céus, que venha a perecer um só destes pequeninos”. Seriam essas as próprias palavras do Senhor Jesus ou as palavras do Seu Pai celestial? Na superfície, parece que é o Senhor Jesus quem está falando, mas a Sua vontade representa a vontade do Próprio Deus, e é por isso que Ele disse: “Assim também não é da vontade de vosso Pai que está nos céus, que venha a perecer um só destes pequeninos”. As pessoas naquela época só reconheciam o Pai celestial como Deus e acreditavam que essa pessoa que elas viam diante dos seus olhos era meramente enviada por Ele e não podia representar o Pai celestial. É por isso que o Senhor Jesus teve que acrescentar essa frase ao fim dessa parábola, para que as pessoas pudessem realmente sentir a vontade de Deus para a humanidade e sentir a autenticidade e a exatidão daquilo que Ele dizia. Embora essa frase tenha sido uma coisa simples de dizer, ela foi dita com cuidado e amor e revelava a humildade e a ocultabilidade do Senhor Jesus. Não importa se Deus Se tornou carne ou se Ele operava no mundo espiritual, Ele conhecia melhor o coração humano e entendia melhor o que as pessoas precisavam, sabia com o que as pessoas se preocupavam e o que as confundia, e é por isso que Ele acrescentou essa frase. Essa frase realçava um problema oculto na humanidade: as pessoas eram céticas quanto ao que o Filho do homem dizia; o que significa dizer que, quando o Senhor Jesus estava falando Ele teve que acrescentar: “Assim também não é da vontade de vosso Pai que está nos céus, que venha a perecer um só destes pequeninos”, e somente com base nessa premissa poderiam as Suas palavras dar frutos, fazer as pessoas acreditarem em sua exatidão e melhorar a

credibilidade delas. Isso mostra que, quando Deus Se tornou um Filho do homem comum, Deus e a humanidade tinham um relacionamento muito desconfortável, e a situação do Filho do homem era muito embaraçosa. Também mostra quão insignificante era o status do Senhor Jesus entre os humanos naquele tempo. Quando Ele disse isso, era, na verdade, para dizer às pessoas: vocês podem ficar tranquilos — essas palavras não representam o que está no Meu próprio coração, mas são a vontade do Deus que está no coração de vocês. Para a humanidade, isso não era algo irônico? Embora Deus operando na carne tivesse muitas vantagens que Ele não tinha na Sua pessoa, Ele teve que suportar as dúvidas e a rejeição das pessoas e também sua insensibilidade e entorpecimento. Podia-se dizer que o processo da obra do Filho do homem foi o processo de experimentar a rejeição da humanidade e experimentar sua competição contra Ele. Mais que isso, foi o processo de trabalhar para conquistar continuamente a confiança da humanidade e para conquistar a humanidade por meio daquilo que Ele tem e é, por meio da Sua própria essência. Não foi tanto como se o Deus encarnado estivesse travando uma guerra na terra contra Satanás; o que ocorreu foi que Deus Se tornou um homem comum e começou uma luta com aqueles que O seguem, e nessa luta o Filho do homem completou a Sua obra com Sua humildade, com aquilo que Ele tem e é e com Seu amor e sabedoria. Ele obteve as pessoas que queria, conquistou a identidade e status que merecia e “voltou” para o Seu trono.

Vejamos agora estas duas passagens das Escrituras.

4. Perdoar setenta vezes sete vezes

Mateus 18:21-22 Então Pedro, aproximando-se dele, Lhe perguntou: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu hei de perdoar? Até sete? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete; mas até setenta vezes sete.

5. O amor do Senhor

Mateus 22:37-39 Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Dessas duas passagens, uma fala de perdão e a outra fala de amor. Esses dois tópicos realmente destacam a obra que o Senhor Jesus quis realizar na Era da Graça.

Quando Deus tornou-Se carne, Ele trouxe Consigo um estágio de Sua obra, que eram as tarefas de obra e o caráter específicos que Ele queria expressar nessa era. Naquele período, tudo que o Filho do homem fazia girava em torno da obra que Deus queria realizar nessa era. Ele não faria mais nem menos. Cada coisa que Ele disse e cada tipo de obra que Ele realizou estava relacionado a essa era. Independentemente de ter expressado isso ou não de uma maneira humana em linguagem humana ou por meio de linguagem divina e independentemente da maneira ou a partir da perspectiva em que o fez, o Seu objetivo era ajudar as pessoas a entender o que Ele queria fazer,

qual era a Sua vontade e quais eram as Suas exigências às pessoas. Ele podia usar vários meios e diversas perspectivas para ajudar as pessoas a compreender e conhecer a Sua vontade e a compreender a Sua obra de salvar a humanidade. Assim, na Era da Graça, vemos o Senhor Jesus usando linguagem humana a maior parte do tempo para expressar o que Ele queria comunicar à humanidade. Ainda mais, nós O vemos da perspectiva de um guia comum conversando com as pessoas, provendo às suas necessidades e ajudando-as com aquilo que pediam. Esse modo de operar não era visto na Era da Lei, que antecedeu a Era da Graça. Ele se tornou mais íntimo e mais compassivo com a humanidade e também mais capaz de alcançar resultados práticos, tanto na forma como na maneira. A metáfora sobre perdoar as pessoas setenta vezes sete vezes realmente esclarece esse ponto. O objetivo alcançado pelo número nessa metáfora era permitir que as pessoas compreendessem a intenção do Senhor Jesus no momento em que Ele disse isso. Sua intenção era que as pessoas perdoassem os outros — não uma ou duas vezes, nem sete vezes, mas setenta vezes sete vezes. Que tipo de ideia está contido na ideia de “setenta vezes sete vezes”? É fazer com que as pessoas façam do perdão sua própria responsabilidade, algo que elas precisam aprender e um “caminho” que elas devem seguir. Embora isso fosse apenas uma metáfora, serviu para destacar um ponto crucial. Ajudou as pessoas a apreciar profundamente o que Ele quis dizer e a encontrar os caminhos adequados da prática, e os princípios e normas da prática. Essa metáfora ajudou as pessoas a entender claramente e lhes deu um conceito correto — que deveriam aprender o perdão e perdoar qualquer número de vezes sem condições, mas com uma atitude de tolerância e compreensão para os outros. Quando o Senhor Jesus disse isso, o que estava em Seu coração? Estaria Ele realmente pensando no número “setenta vezes sete”? Não, não estava. Existe um número de vezes que Deus perdoará o homem? Há muitas pessoas muito interessadas no “número de vezes” mencionado aqui, que realmente querem entender a origem e o significado desse número. Querem entender por que esse número saiu da boca do Senhor Jesus; acreditam que há uma implicação mais profunda nesse número. Mas, na verdade, isso era apenas uma figura de linguagem que Deus usou. Qualquer implicação ou significado deve ser entendido juntamente com as exigências do Senhor Jesus à humanidade. Quando Deus ainda não havia Se tornado carne, as pessoas não compreendiam boa parte do que Ele dizia, porque Suas palavras provinham da divindade completa. A perspectiva e o contexto do que Ele dizia era invisível e inatingível para a humanidade; era expresso a partir de um reino espiritual que as pessoas não podiam ver. Para as pessoas que viviam na carne, elas não podiam passar pelo reino espiritual. Mas depois que Deus tornou-Se carne, Ele falou à humanidade da perspectiva da humanidade; Ele saiu e ultrapassou o escopo do reino espiritual. Ele pôde expressar o Seu caráter divino, Sua vontade e Sua atitude por meio de coisas que os humanos eram capazes de imaginar, coisas que eles viam e encontravam em sua vida, usando métodos que os humanos podiam aceitar, numa

linguagem que eles conseguiam entender e com um conhecimento que elas eram capazes de captar, para permitir que a humanidade compreendesse e conhecesse a Deus, compreendesse a Sua intenção e os padrões que Ele exige, dentro do âmbito da capacidade delas e na medida em que elas eram capazes. Esses foram o método e o princípio da obra de Deus em meio à humanidade. Embora os caminhos de Deus e Seus princípios de operar na carne tenham sido alcançados sobretudo pela ou por meio da humanidade, eles realmente alcançaram resultados que não poderiam ser alcançados operando diretamente na divindade. A obra de Deus na humanidade foi mais concreta, autêntica e direcionada, os métodos foram muito mais flexíveis e, na forma, superavam a obra realizada durante a Era da Lei.

Em seguida, falaremos sobre amar o Senhor e amar o próximo como a si mesmo. Isso é algo que é expressado diretamente na divindade? Não, é claro que não! Tudo isso foram coisas sobre as quais o Filho do homem falou em sua humanidade; só os seres humanos diriam algo como “ame seu próximo como a si mesmo”, e “ame os outros como você preza a própria vida”. Essa maneira de falar é exclusivamente humana. Deus nunca falou dessa maneira. No mínimo, Deus não tem esse tipo de linguagem em Sua divindade porque Ele não tem necessidade desse tipo de preceito: “ame seu próximo como a si mesmo” a fim de regulamentar Seu amor pela humanidade, pois o amor de Deus pela humanidade é uma revelação natural daquilo que Ele tem e é. Quando foi que vocês ouviram Deus dizer algo como: “Eu amo a humanidade como amo a Mim Mesmo”? Vocês nunca ouviram, porque o amor está na essência de Deus e no que Ele tem e é. O amor de Deus pela humanidade e Sua atitude e o modo como Ele trata as pessoas são uma expressão e revelação natural de Seu caráter. Ele não precisa fazer isso deliberadamente de uma certa maneira nem precisa seguir deliberadamente um certo método ou um código moral para conseguir amar Seu próximo como a Si Mesmo — Ele já possui esse tipo de essência. O que você vê nisso? Quando Deus operou em humanidade, muitos de Seus métodos, palavras e verdades foram expressados de maneira humana. Mas, ao mesmo tempo, o caráter de Deus, o que Ele tem e é, e a Sua vontade foram expressados para que as pessoas os soubessem e compreendessem. O que elas vieram a saber e compreender era exatamente Sua essência e o que Ele tem e é, o que representa a identidade inerente e o status do Próprio Deus. Ou seja, o Filho do homem na carne expressou o caráter inerente e a essência do Próprio Deus na maior medida possível e com a maior precisão possível. A humanidade do Filho do homem não só não era um obstáculo nem uma barreira para a comunicação e a interação do homem com Deus no céu, mas era, na verdade, o único canal e a única ponte para a humanidade se conectar com o Senhor da criação. Agora, a esta altura, vocês não acham que há muitas semelhanças entre a natureza e os métodos da obra realizada pelo Senhor Jesus na Era da Graça e o atual estágio da obra? Este estágio atual da obra também usa muita linguagem humana para expressar o caráter de Deus e muita linguagem e muitos métodos da vida cotidiana da humanidade e do

conhecimento humano para expressar a vontade do Próprio Deus. Uma vez que Deus Se torna carne, não importa se Ele está falando de uma perspectiva humana ou de uma perspectiva divina, grande parte da Sua linguagem e dos Seus métodos de expressão vem por meio da linguagem humana e dos métodos humanos. Isto é, quando Deus Se torna carne, essa é a melhor oportunidade para você ver a onipotência de Deus e Sua sabedoria e conhecer cada aspecto real de Deus. Quando Deus tornou-Se carne, em Sua fase de crescimento, Ele veio a entender, aprender e compreender parte do conhecimento da humanidade, do bom senso, da linguagem e dos métodos de expressão em humanidade. O Deus encarnado possuía essas coisas que vinham dos humanos que Ele havia criado. Elas se tornaram ferramentas de Deus na carne para expressar Seu caráter e Sua divindade e permitiram que Ele tornasse Sua obra mais pertinente, mais autêntica e mais precisa quando Ele operava em meio à humanidade, a partir de uma perspectiva humana e usando a linguagem humana. Isso tornou Sua obra mais acessível e mais facilmente compreendida pelas pessoas, alcançando assim os resultados que Deus desejava. Não é mais prático para Deus operar na carne dessa maneira? Não é isso a sabedoria de Deus? Quando Deus tornou-Se carne, quando a carne de Deus foi capaz de assumir a obra que Ele queria realizar, foi quando Ele expressou na prática Seu caráter e Sua obra, e essa também foi a época em que Ele pôde iniciar oficialmente Seu ministério como Filho do homem. Isso significava que não havia mais um “fosso entre gerações” entre Deus e o homem, que Deus cessaria logo Sua obra de comunicar-Se por meio de mensageiros e que o Próprio Deus podia expressar pessoalmente todas as palavras e operar na carne tal como queria. Isso também significava que as pessoas que Deus salva estavam mais próximas Dele, que Sua obra de gerenciamento havia entrado em um novo território e que toda a humanidade estava prestes a se ver diante de uma nova era.

Todos que já leram a Bíblia sabem que muitos eventos aconteceram quando o Senhor Jesus nasceu. O maior entre esses eventos foi Ele ser caçado pelo rei dos diabos, que foi um evento tão extremo que todas as crianças de até dois anos de idade naquela área foram massacradas. É evidente que Deus assumiu um grande risco ao Se tornar carne entre os humanos; o grande preço que Ele pagou por completar o Seu gerenciamento de salvar a humanidade também é evidente. As grandes esperanças que Deus mantinha para a Sua obra na carne em meio à humanidade também são evidentes. Quando a carne de Deus foi capaz de assumir uma obra em meio à a humanidade, como Ele Se sentiu? As pessoas deveriam ser capazes de compreender isso em alguma medida, não deveriam? No mínimo, Deus estava feliz porque podia começar a realizar a Sua nova obra em meio à humanidade. Quando o Senhor Jesus foi batizado e oficialmente iniciou a Sua obra para cumprir o Seu ministério, o coração de Deus estava inundado de alegria porque, depois de tantos anos de espera e preparação, Ele podia, finalmente, vestir a carne de um homem normal e começar a Sua nova obra sob a forma de um homem de carne e osso, que as pessoas podiam

ver e tocar. Ele podia, finalmente, falar cara a cara e de coração para coração com as pessoas por meio da identidade de um homem. Deus podia, finalmente, estar cara a cara com a humanidade por meio de modos humanos e linguagem humana; Ele podia prover à humanidade, esclarecê-la e ajudá-la usando a linguagem humana; podia comer à mesma mesa e viver no mesmo espaço com ela. Podia também ver os seres humanos, ver as coisas e ver tudo da maneira como os humanos as viam e até mesmo através dos seus próprios olhos. Para Deus, essa já era Sua primeira vitória da Sua obra na carne. Poderíamos dizer também que foi a realização de uma grande obra — isso, é claro, era o que deixava Deus mais feliz. A partir de então, Deus sentiu pela primeira vez algum tipo de consolo na Sua obra em meio à humanidade. Todos esses eventos que vieram a acontecer foram tão práticos e tão naturais, e o consolo que Deus sentiu foi tão verdadeiro. Para a humanidade, cada vez que um novo estágio da obra de Deus é realizado e cada vez que Deus Se sente gratificado, é quando a humanidade pode se aproximar de Deus e da salvação. Para Deus, esse também é o lançamento da Sua nova obra, fazendo avanços em Seu plano de gerenciamento e, além disso, são os momentos em que as Suas intenções se aproximam de uma realização completa. Para a humanidade, a chegada de tal oportunidade é afortunada e muito boa; para todos aqueles que esperam a salvação de Deus, é uma notícia alegre e da máxima importância. Quando Deus realiza um novo estágio da obra, Ele tem aí um novo começo, e quando essa nova obra e esse novo começo são lançados e introduzidos em meio à humanidade, é quando o resultado desse estágio de trabalho já foi determinado e realizado, e o efeito e fruto finais já foram vistos por Deus. É também quando esses efeitos fazem com que Deus Se sinta satisfeito e, é claro, é quando Seu coração está feliz. Deus se sente reconfortado porque, aos Seus olhos, Ele já viu e determinou as pessoas que Ele está procurando e já ganhou esse grupo de pessoas, um grupo que é capaz de tornar a Sua obra bem sucedida e Lhe trazer satisfação. Assim, Ele deixa de lado as Suas preocupações e Se sente feliz. Em outras palavras, quando a carne de Deus é capaz de dar início a uma nova obra entre os homens e Ele começa a fazer a obra que deve fazer sem obstruções, quando Ele sente que tudo já foi realizado, então, para Ele, o fim já está à vista. Por causa disso, Ele está satisfeito, e Seu coração está feliz. Como se expressa a felicidade de Deus? Vocês podem imaginar qual pode ser a resposta? Deus poderia chorar? Deus pode chorar? Deus pode bater palmas? Deus pode dançar? Deus pode cantar? Caso pudesse, o que Ele cantaria? É claro que Deus poderia cantar uma música linda e tocante, uma canção capaz de expressar a alegria e a felicidade do Seu coração. Ele poderia cantá-la para a humanidade, para Si Mesmo e para todas as coisas. A felicidade de Deus pode ser expressa de qualquer jeito — tudo isso é normal porque Deus tem alegrias e tristezas, e Seus vários sentimentos podem ser expressos de várias maneiras. Esse é o Seu direito, e nada poderia ser mais normal e apropriado. As pessoas não deveriam pensar nada mais sobre isso. Vocês não deveriam tentar

usar o “feitiço de apertar o aro”[a] em Deus, dizendo-Lhe que Ele não deveria fazer isto ou aquilo, que Ele não deveria agir desta ou daquela maneira, e assim limitar a felicidade Dele ou qualquer sentimento que Ele possa ter. No coração das pessoas, Deus não pode ser feliz, Ele não pode derramar lágrimas, não pode chorar — Ele não pode expressar nenhuma emoção. Por meio daquilo que nós comunicamos durante estas duas comunhões, creio que vocês não mais verão Deus dessa maneira; ao contrário, permitirão que Deus tenha alguma liberdade e libertação. Isso é muito bom. No futuro, se vocês forem capazes de sentir verdadeiramente a tristeza de Deus quando ouvirem que Ele estava triste e forem capazes de realmente sentir a felicidade Dele quando ouvirem que Ele estava feliz — no mínimo, vocês serão capazes de saber e entender claramente o que deixa Deus feliz e o que O deixa triste. Quando você for capaz de se sentir triste porque Deus está triste e de se sentir feliz porque Deus está feliz, Ele terá ganho plenamente o seu coração, e não haverá mais nenhuma barreira entre você e Ele. Você não mais tentará constranger Deus com imaginações, noções e conhecimento humanos. Nesse momento, Deus estará vivo e vívido no seu coração. Ele será o Deus da sua vida e o Mestre de tudo relacionado a você. Vocês têm esse tipo de aspiração? Vocês estão confiantes de que podem alcançar isso?

Em seguida, leremos as seguintes passagens das escrituras:

6. O Sermão da Montanha

As Bem-aventuranças (Mt 5:3-12)
O sal e a luz (Mt 5:13-16)
A lei (Mt 5:17-20)
A ira (Mt 5:21-26)
O adultério (Mt 5:27-30)
O divórcio (Mt 5:31-32)
Os votos (Mt 5:33-37)
Olho por olho (Mt 5:38-42)
Ama teus inimigos (Mt 5:43-48)
Instruções sobre doar (Mt 6:1-4)
A oração (Mt 6:5-8)

7. As parábolas do Senhor Jesus

A parábola do semeador (Mt 13:1-9)
A parábola do joio (Mt 13:24-30)
A parábola do grão de mostarda (Mt 13:31-32)

---

a. “O feitiço de apertar o aro” é um feitiço usado pelo monge Tang Sanzang no romance chinês “Jornada ao Oeste”. Ele usa esse feitiço para controlar Sun Wukong ao apertar um aro de metal ao redor da cabeça deste, causando-lhe profundas dores de cabeça e, assim, submetendo-o a seu controle. Tornou-se uma metáfora para descrever algo que amarra uma pessoa.

A parábola do fermento (Mt 13:33)
A parábola do joio explicada (Mt 13:36-43)
A parábola do tesouro (Mt 13:44)
A parábola da pérola (Mt 13:45-46)
A parábola da rede (Mt 13:47-50)

8. Os mandamentos

Mateus 22:37-39 Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo.

Vamos primeiro examinar cada uma das diversas partes do “Sermão da Montanha”. Do que tratam todas essas partes diferentes? Pode-se dizer com certeza que o conteúdo dessas diversas partes é mais elevado, mais concreto e mais próximo da vida das pessoas do que os regulamentos da Era da Lei. Para falar em termos modernos, essas coisas são mais relevantes para a prática atual das pessoas.

Leiamos sobre o seguinte conteúdo específico: como você deve entender as bem-aventuranças? O que você deve saber sobre a lei? Como a raiva deve ser definida? Como devem ser tratados os adúlteros? Como se deve falar do divórcio e que tipo de regras existem sobre ele? Quem pode e quem não pode se divorciar? E o que dizer dos votos, olho por olho, amar seus inimigos e ser caridoso? E assim por diante. Todas essas coisas se relacionam a cada aspecto da prática da crença da humanidade em Deus e do seu seguir a Deus. Algumas dessas práticas são aplicáveis ainda hoje, embora sejam mais superficiais do que aquilo que se exige atualmente das pessoas — são verdades bastante elementares que as pessoas encontram na sua crença em Deus. Desde o tempo em que o Senhor Jesus começou a operar, Ele já estava começando a realizar obra no caráter de vida dos humanos, mas esses aspectos de Sua obra se baseavam no fundamento das leis. As regras e as maneiras de falar sobre esses tópicos tinham algo a ver com a verdade? Claro que sim! Todas os regulamentos e princípios, como também esses sermões na Era da Graça estavam relacionados ao caráter de Deus e ao que Ele tem e é e também, é claro, à verdade. Não importa o que Deus expresse e não importa que modo de expressão ou linguagem Ele use, todas as coisas que Ele expressa têm seu fundamento, origem e ponto de partida nos princípios do Seu caráter e no que Ele tem e é. Isso é absolutamente verdadeiro. Assim, embora essas coisas que Ele disse pareçam um pouco superficiais agora, você ainda não pode dizer que elas não são a verdade, porque eram coisas indispensáveis para as pessoas na Era da Graça a fim de satisfazer a vontade de Deus e alcançar uma mudança em seu caráter de vida. Você pode dizer que qualquer um desses sermões não está alinhado com a verdade? Não, não pode! Cada um deles é a verdade porque todos eram exigências de Deus à humanidade; todos eram princípios e um escopo dado por Deus, mostrando como se deve comportar-se, e representam o caráter de Deus. No entanto,

com base no nível de seu crescimento na vida naquele tempo, essas eram as únicas coisas que as pessoas eram capazes de aceitar e compreender. Como o pecado da humanidade ainda não havia sido resolvido, essas eram as únicas palavras que o Senhor Jesus só pôde emitir, e Ele só pôde utilizar tais ensinamentos simples contidos nesse tipo de escopo para dizer às pessoas daquele tempo como elas deviam agir, o que deviam fazer, dentro de que princípios e escopo deviam fazer as coisas e como elas deviam acreditar em Deus e atender às Suas exigências. Tudo isso foi determinado com base na estatura da humanidade naquela época. Não foi fácil para as pessoas que viviam sob a lei aceitar esses ensinamentos, então o que o Senhor Jesus ensinou teve que permanecer dentro desse escopo.

Examinemos agora os diversos conteúdos de “As Parábolas do Senhor Jesus”.

A primeira é a parábola do semeador. É uma parábola muito interessante; semear é um acontecimento comum na vida das pessoas. A segunda é a parábola do joio e do trigo. Qualquer um que já fez plantio e colheita e certamente todos os adultos saberão o que é “joio”. A terceira é a parábola do grão de mostarda. Todos vocês sabem o que é mostarda, não sabem? Se não sabem, podem dar uma olhada na Bíblia. A quarta parábola é a parábola do fermento. Agora, a maioria das pessoas sabe que o fermento é usado para fermentação e que é algo que as pessoas usam na sua vida diária. Todas as parábolas adicionais, incluindo a sexta, a parábola do tesouro; a sétima, a parábola da pérola; e a oitava, a parábola da rede, foram extraídas e tiveram sua origem na vida real das pessoas. Que tipo de imagem essas parábolas pintam? É uma imagem de Deus se tornando uma pessoa normal e vivendo lado a lado com a humanidade, usando a linguagem da vida, a linguagem humana para Se comunicar com os seres humanos e fornecer-lhes aquilo de que eles necessitam. Quando Deus Se tornou carne e viveu entre a humanidade por longo tempo, depois de ter experimentado e testemunhado diversos estilos de vida das pessoas, essas experiências se tornaram o Seu material de ensino, por meio do qual Ele transformou a Sua linguagem divina em linguagem humana. Naturalmente, essas coisas que Ele viu e ouviu na vida também enriqueceram a experiência humana do Filho do homem. Quando Ele queria que as pessoas entendessem algumas verdades, que eles entendessem um pouco da vontade de Deus, Ele podia usar parábolas semelhantes às citadas acima para contar às pessoas sobre a vontade de Deus e Suas exigências à humanidade. Todas essas parábolas eram relacionadas à vida das pessoas; não havia uma única que estivesse fora de contato com a vida humana. Quando o Senhor Jesus viveu com a humanidade, Ele viu lavradores cultivando seus campos e Ele sabia o que era joio e o que era fermento; Ele compreendia que os seres humanos amam tesouros, então usou as metáforas do tesouro e da pérola. Na vida, Ele via com frequência pescadores lançando suas redes; o Senhor Jesus via essas e outras atividades relacionadas à vida humana e também experimentou esse tipo de vida. Assim como qualquer outro ser humano normal, Ele experimentou as rotinas humanas diárias e suas três refeições por dia. Ele experimentou

pessoalmente a vida de uma pessoa comum e observou a vida dos outros. Quando Ele observou e experimentou pessoalmente tudo isso, aquilo em que Ele pensava não era em como ter uma boa vida ou em como Ele poderia viver com mais liberdade e conforto. Ao contrário, a partir de Suas experiências da vida humana autêntica, o Senhor Jesus via a dificuldade na vida das pessoas, via a adversidade, a miséria e a tristeza das pessoas, que viviam sob o império de Satanás e viviam uma vida de pecado sob a corrupção de Satanás. Enquanto Ele vivenciava pessoalmente a vida humana, Ele também experimentou o quanto as pessoas eram desamparadas, que viviam em meio à corrupção, e Ele via e vivenciava as condições miseráveis dos humanos que viviam em pecado, que perdiam toda orientação em meio à tortura à qual eram submetidas por Satanás e pelo mal. Quando o Senhor Jesus via essas coisas, Ele as via com Sua divindade ou com Sua humanidade? A Sua humanidade realmente existia e estava bem viva; Ele podia experimentar e ver tudo isso. Mas é claro que Ele também via essas coisas na Sua essência, que é a Sua divindade. Isto é, o Próprio Cristo, o Senhor Jesus, que era um homem, viu isso, e tudo o que viu fez com que Ele sentisse a importância e a necessidade da obra que Ele havia assumido durante esse tempo em que viveu na carne. Embora Ele Mesmo soubesse que a responsabilidade que Ele precisava assumir na carne era tão imensa e soubesse quão cruel seria a dor que Ele haveria de enfrentar, quando Ele viu a humanidade impotente no pecado, quando Ele viu a desgraça da vida dela e suas débeis lutas sob a lei, Ele sentiu mais e mais pesar e ficou cada vez mais ansioso para salvar a humanidade do pecado. Não importa que tipo de dificuldades Ele haveria de enfrentar ou que tipo de dor Ele haveria de sofrer, Ele Se tornou cada vez mais determinado a redimir a humanidade, que estava vivendo em pecado. Durante esse processo, pode-se dizer que o Senhor Jesus começou a entender cada vez mais claramente a obra que Ele precisava fazer e o que Lhe tinha sido confiado. Ele também Se tornou cada vez mais ansioso para completar a obra que deveria assumir — assumir todos os pecados da humanidade, expiar a humanidade de forma que ela não mais vivesse em pecado e, ao mesmo tempo, que Deus seria capaz de perdoar os pecados do homem devido a essa oferta pelo pecado, permitindo-Lhe continuar Sua obra de salvar a humanidade. Pode-se dizer que, no coração do Senhor Jesus, Ele estava disposto a Se oferecer pela humanidade, a Se sacrificar. Ele também estava disposto a agir como uma oferta pelo pecado, a ser pregado na cruz, e, na verdade, estava ansioso para concluir essa obra. Quando Ele viu as condições miseráveis da vida humana, Ele desejou ainda mais cumprir a Sua missão o mais rápido possível, sem atrasar nem um só minuto e nem mesmo um segundo. Sentindo tal urgência, Ele não gastou um só pensamento em quão grande seria Sua própria dor, nem cultivou nenhuma apreensão adicional em relação a quanta humilhação Ele teria que suportar. Ele guardou apenas uma convicção no Seu coração: contanto que Ele Se oferecesse, contanto que fosse pregado na cruz como oferta pelo pecado, a vontade de Deus seria feita e Deus poderia começar uma nova obra. A vida da humanidade e seu estado de existência em pecado

seriam completamente transformados. Sua convicção e o que Ele estava decidido a fazer estavam relacionados à salvação do homem, e Ele tinha apenas um objetivo, que era fazer a vontade de Deus, de modo que Deus pudesse começar com sucesso o próximo estágio da Sua obra. É isso que estava na mente do Senhor Jesus na época.

Vivendo na carne, o Deus encarnado possuía uma humanidade normal; Ele tinha as emoções e a racionalidade de uma pessoa normal. Ele sabia o que era a felicidade, o que era a dor, e quando viu a humanidade vivendo esse tipo de vida, sentiu profundamente que apenas dar às pessoas alguns ensinamentos, fornecer-lhes algo ou ensinar-lhes algo não bastaria para tirá-los do pecado. Tampouco apenas fazê-los obedecer aos mandamentos poderia redimi-los do pecado — somente se Ele assumisse o pecado da humanidade e Se tornasse semelhante à carne pecaminosa, Ele poderia, em troca, conquistar liberdade da humanidade e o perdão de Deus para a humanidade. Assim, depois que o Senhor Jesus experimentou e testemunhou a vida das pessoas em pecado, um desejo intenso se manifestou em Seu coração — permitir que os humanos se livrassem de sua vida de luta em pecado. Esse desejo fez com que Ele sentisse cada vez mais que precisava ir para a cruz e assumir os pecados da humanidade o quanto antes e o mais rápido possível. Esses eram os pensamentos do Senhor Jesus naquele tempo, depois de ter vivido com pessoas e ter visto, ouvido e sentido a miséria da vida delas em pecado. Que o Deus encarnado pudesse ter esse tipo de vontade para a humanidade, que Ele pudesse expressar e revelar esse tipo de caráter — será isso algo que uma pessoa comum poderia ter? O que uma pessoa comum veria se vivesse nesse tipo de ambiente? O que ela pensaria? Se uma pessoa comum enfrentasse tudo isso, ela encararia os problemas a partir de uma perspectiva elevada? Definitivamente não! Embora a aparência externa do Deus encarnado seja exatamente a mesma que a de um humano e embora Ele adquira o conhecimento humano e fale a linguagem humana e, às vezes, até expresse as Suas ideias através dos métodos ou modos de falar da humanidade, mesmo assim, a maneira como Ele vê os humanos e vê a essência das coisas não é, de forma alguma, a maneira como as pessoas corruptas veem a humanidade e a essência das coisas. A perspectiva Dele e a elevação em que Ele Se encontra é algo inatingível para uma pessoa corrupta. Isso é assim porque Deus é a verdade, porque a carne que Ele veste também possui a essência de Deus, e os Seus pensamentos e aquilo que é expresso pela Sua humanidade também são a verdade. Para as pessoas corruptas, o que Ele expressa na carne são provisões da verdade e da vida. Essas provisões não são apenas para uma pessoa, mas para toda a humanidade. No coração de qualquer pessoa corrupta, estão apenas aquelas poucas pessoas associadas a ela. Ela se importa e se preocupa só com esse punhado de pessoas. Quando há um desastre no horizonte, ela pensa primeiro nos seus próprios filhos, no seu cônjuge ou em seus pais. No máximo, uma pessoa mais compassiva pensaria em algum parente ou num bom amigo, mas será que os pensamentos até mesmo de uma pessoa tão compassiva se estenderiam para além disso? Não, nunca!

Porque os seres humanos são, afinal, humanos, e eles só conseguem olhar para tudo a partir da elevação e perspectiva de um ser humano. No entanto, o Deus encarnado é completamente diferente de um humano corrupto. Não importa quão comum, quão normal, quão humilde seja a carne encarnada de Deus ou mesmo com que desdém as pessoas O olhem, Seus pensamentos e Sua atitude para com a humanidade são coisas que nenhum homem poderia possuir, que nenhum homem poderia imitar. Ele sempre observará a humanidade sob a perspectiva da divindade, da elevação da Sua posição como o Criador. Ele sempre verá a humanidade por meio da essência e da mentalidade de Deus. De forma alguma, Ele pode ver a humanidade a partir da elevação baixa de uma pessoa comum ou a partir da perspectiva de uma pessoa corrupta. Quando as pessoas olham para a humanidade, elas o fazem com a visão humana e usam coisas como o conhecimento humano e as regras e teorias humanas como sua medida. Isso está dentro do escopo daquilo que as pessoas podem ver com seus próprios olhos e dentro do escopo que pode ser alcançado pelas pessoas corruptas. Quando Deus olha para a humanidade, Ele olha com visão divina e usa Sua essência e o que Ele tem e é como medida. Esse escopo inclui coisas que as pessoas não podem ver, e é aí que o Deus encarnado e os humanos corruptos são completamente diferentes. Essa diferença é determinada pelas essências diferentes dos seres humanos e de Deus — são essas essências diferentes que determinam suas identidades e posições, bem como a perspectiva e a elevação a partir das quais eles veem as coisas. Vocês percebem a expressão e a revelação do Próprio Deus no Senhor Jesus? Vocês poderiam dizer que aquilo que o Senhor Jesus fez e disse estava relacionado ao Seu ministério e à obra de gerenciamento de Deus, que tudo isso era a expressão e a revelação da essência de Deus. Embora Ele tivesse uma manifestação humana, a Sua essência divina e a revelação da Sua divindade não podem ser negadas. Essa manifestação humana foi verdadeiramente uma manifestação da humanidade? A Sua manifestação humana foi, por sua própria essência, completamente diferente da manifestação humana das pessoas corruptas. O Senhor Jesus era Deus encarnado. Se Ele tivesse sido verdadeiramente uma das pessoas comuns e corruptas, Ele poderia ter visto a vida da humanidade em pecado a partir de uma perspectiva divina? Não, em absoluto! Essa é a diferença entre o Filho do homem e as pessoas comuns. Todas as pessoas corruptas vivem em pecado, e quando alguém vê o pecado, ele não tem nenhum sentimento especial a respeito; todos são iguais, como um porco que vive na lama não se sente nada desconfortável nem sujo — ao contrário, ele come bem e dorme bem. Se alguém limpar o chiqueiro, o porco se sentirá pouco à vontade nem permanecerá limpo. Em pouco tempo estará novamente rolando na lama, totalmente confortável, porque ele é uma criatura imunda. Os humanos veem os porcos como imundos, mas se você limpar os aposentos de um porco, ele não se sentirá melhor — é por isso que ninguém cria um porco dentro de casa. A maneira como os humanos veem os porcos sempre será diferente de como os porcos se sentem, porque humanos e porcos não são da mesma espécie. E como o

Filho do homem encarnado não é da mesma espécie dos humanos corruptos, apenas o Deus encarnado pode Se colocar em uma perspectiva divina, na elevação de Deus, de onde Ele vê a humanidade e tudo.

E quanto ao sofrimento que Deus experimenta quando Ele Se torna carne e passa a viver entre a humanidade? O que é esse sofrimento? Será que alguém realmente entende? Alguns dizem que Deus sofre muito, que, embora Ele seja o Próprio Deus, as pessoas não compreendem a Sua essência, mas tendem a tratá-Lo como uma pessoa, fazendo com que Ele Se sinta lesado e injustiçado — elas dizem que, por essas razões, o sofrimento de Deus é verdadeiramente grande. Outros dizem que Deus é inocente e sem pecado, mas que Ele sofre da mesma maneira como a humanidade, que Ele sofre perseguição, difamação e indignidades ao lado da humanidade; dizem que Ele também suporta os mal-entendidos e a desobediência dos Seus seguidores — assim, dizem que o sofrimento de Deus realmente não pode ser medido. Agora, parece que vocês não compreendem verdadeiramente a Deus. De fato, esse sofrimento de que vocês falam não conta como verdadeiro sofrimento para Deus, porque existe um sofrimento maior que esse. Qual, então, é o verdadeiro sofrimento para o Próprio Deus? O que é sofrimento verdadeiro para a carne encarnada de Deus? Para Deus, o fato de que a humanidade não O compreende não conta como sofrimento, tampouco conta como sofrimento o fato de que as pessoas compreendem mal a Deus e não O veem como Deus. No entanto, as pessoas costumam achar que Deus deve ter sofrido uma grande injustiça, que, durante o tempo que Deus passa na carne, Ele não pode mostrar Sua pessoa à humanidade e permitir que as pessoas vejam a Sua grandeza e que Deus está Se escondendo humildemente em uma carne insignificante, e que isso deve ser um grande tormento para Ele. As pessoas levam a sério o que elas conseguem compreender e o que elas conseguem ver do sofrimento de Deus e projetam todo tipo de simpatia sobre Deus e muitas vezes até lhe oferecem um pequeno de louvor por Seu sofrimento. Na realidade, há uma diferença; há uma distância entre o que as pessoas compreendem do sofrimento de Deus e o que Ele realmente sente. Estou dizendo a verdade a vocês — para Deus, quer seja o Espírito de Deus ou a carne encarnada de Deus, o sofrimento descrito acima não é sofrimento verdadeiro. Então o que é que Deus realmente sofre? Conversemos então sobre o sofrimento de Deus apenas a partir da perspectiva de Deus encarnado.

Quando Deus Se torna carne, virando uma pessoa comum e normal, vivendo lado a lado com as pessoas entre a humanidade, Ele não pode ver e sentir os métodos, as leis e as filosofias de vida das pessoas? Como esses métodos e leis para viver O fazem Se sentir? Ele sente abominação em Seu coração? Por que Ele sentiria abominação? Quais são os métodos e leis da humanidade para viver? Em que princípios eles estão enraizados? Em que eles se baseiam? Os métodos, leis e assim em diante na forma em que se relacionam à maneira de viver — tudo isso é criado com base na lógica, no conhecimento e na filosofia de Satanás. Os humanos que vivem sob esses tipos de leis

não têm humanidade nem verdade — todos eles desafiam a verdade e são hostis a Deus. Se examinarmos a essência de Deus, vemos que Sua essência é exatamente o oposto da lógica, do conhecimento e da filosofia de Satanás. Sua essência é plena de retidão, verdade e santidade e outras realidades de todas as coisas positivas. O que Deus, que possui essa essência e vive no meio de tal humanidade, sente? O que Ele sente em Seu coração? Ele não está cheio de dor? O Seu coração sente dor, uma dor que nenhuma pessoa pode compreender ou experimentar. Isso é assim porque tudo que Ele enfrenta, encontra, ouve, vê e experimenta é a corrupção e o mal da humanidade e sua rebelião contra a verdade e resistência a ela. Tudo o que vem dos humanos é a fonte do Seu sofrimento. Isto é, porque a Sua essência não é a mesma que a dos humanos corruptos, a corrupção dos humanos se torna a fonte do Seu maior sofrimento. Quando Deus Se torna carne, Ele é capaz de encontrar alguém que compartilhe uma linguagem em comum com Ele? Tal pessoa não pode ser encontrada entre a humanidade. Não se pode encontrar ninguém capaz de se comunicar ou de ter esse intercâmbio com Deus — que tipo de sentimento você diria que Deus tem em relação a isso? As coisas que as pessoas discutem, amam, buscam e desejam, tudo têm a ver com o pecado e com tendências malignas. Quando Deus enfrenta tudo isso, não é como uma faca no Seu coração? Diante dessas coisas, poderia Ele ter alegria em Seu coração? Poderia Ele encontrar consolo? Aqueles que estão convivendo com Ele são humanos cheios de rebeldia e maldade — como poderia Seu coração não sofrer? Quão grande é realmente esse sofrimento, e quem se importa com isso? Quem dá atenção? E quem é capaz de apreciá-lo? As pessoas não têm como entender o coração de Deus. O Seu sofrimento é algo que as pessoas são especialmente incapazes de apreciar, e a frieza e o entorpecimento da humanidade aprofundam o sofrimento de Deus ainda mais.

Há algumas pessoas que, muitas vezes, simpatizam com a luta de Cristo porque há um versículo na Bíblia que diz: “As raposas têm covis, e as aves têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”. Quando as pessoas ouvem isso, elas levam isso a sério e acreditam que esse é o maior sofrimento que Deus suporta e o maior sofrimento que Cristo suporta. Agora, vendo isso sob a perspectiva dos fatos, será mesmo esse o caso? Não; Deus não acredita que essas dificuldades sejam sofrimento. Ele nunca clamou contra a injustiça por causa de Suas dificuldades da carne e nunca fez os humanos retribuírem ou recompensá-Lo com nada. No entanto, quando Ele testemunha tudo relacionado à humanidade, a vida corrupta e a maldade dos humanos corruptos, quando Ele testemunha que a humanidade está nas garras de Satanás e aprisionada por Satanás e não pode escapar, que as pessoas que vivem em pecado não sabem o que é a verdade — Ele não pode tolerar todos esses pecados. Sua abominação aos humanos aumenta a cada dia, mas Ele tem de suportar tudo isso. Esse é o grande sofrimento de Deus. Deus não pode expressar plenamente nem mesmo a voz do Seu coração nem as Suas emoções entre Seus seguidores, e nenhum

dos Seus seguidores pode compreender verdadeiramente o Seu sofrimento. Ninguém sequer tenta entender ou consolar o Seu coração, que suporta esse sofrimento dia após dia, ano após ano e vez por vez. O que vocês veem em tudo isso? Deus não exige nada dos humanos em troca daquilo que Ele deu, mas, por causa da essência de Deus, Ele não pode tolerar, em absoluto, a maldade, a corrupção e o pecado da humanidade e, em vez disso, sente extrema abominação e ódio, o que faz o coração de Deus e a Sua carne suportarem um sofrimento sem fim. Vocês viram isso? O mais provável é que nenhum de vocês pôde ver isso, pois nenhum de vocês consegue entender verdadeiramente a Deus. Com o tempo, vocês mesmos deveriam experimentar isso aos poucos.

Em seguida, analisemos as seguintes passagens das escrituras.

9. Jesus opera milagres

a. Jesus alimenta os cinco mil

João 6:8-13 Ao que Lhe disse um dos Seus discípulos, André, irmão de Simão Pedro: Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isto para tantos? Disse Jesus: Fazei reclinar-se o povo. Ora, naquele lugar havia muita relva. Reclinaram-se aí, pois, os homens em número de quase cinco mil. Jesus, então, tomou os pães e, havendo dado graças, repartiu-os pelos que estavam reclinados; e de igual modo os peixes, quanto eles queriam. E quando estavam saciados, disse aos Seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram-nos, pois e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido.

b. A ressurreição de Lázaro glorifica a Deus

João 11:43-44 E, tendo dito isso, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! Saiu o que estivera morto, ligados os pés e as mãos com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o e deixai-o ir.

Entre os milagres realizados pelo Senhor Jesus, selecionamos apenas esses dois, porque eles são adequados para demonstrar o que Eu quero de expor aqui. Esses dois milagres são verdadeiramente surpreendentes e altamente representativos dos milagres que o Senhor Jesus realizou na Era da Graça.

Em primeiro lugar, examinemos a primeira passagem: Jesus alimenta os cinco mil.

Qual é a ideia dos “cinco pães e dois peixes”? Normalmente, quantas pessoas poderiam ser suficientemente alimentadas com cinco pães e dois peixes? Se vocês basearem sua medida no apetite de uma pessoa mediana, isso seria suficiente apenas para duas pessoas. Esse é a ideia de “cinco pães e dois peixes” em seu sentido mais básico. No entanto, nessa passagem, quantas pessoas foram alimentadas pelos cinco pães e dois peixes? O que segue é o que está registrado nas escrituras: “Ora, naquele lugar havia muita relva. Reclinaram-se aí, pois, os homens em número de quase cinco mil”. Comparado com cinco pães e dois peixes, cinco mil é um grande número? O que mostra o fato de que esse número é tão grande? Do ponto de vista humano, dividir cinco

pães e dois peixes entre cinco mil pessoas seria impossível, porque a diferença entre pessoas e comida é grande demais. Mesmo se cada pessoa ficasse apenas com uma pequena mordida, mesmo assim não bastaria para cinco mil pessoas. Mas aqui, o Senhor Jesus operou um milagre — Ele não só garantiu que cinco mil pessoas se alimentassem até ficarem satisfeitas, mas ainda sobrou comida. As escrituras dizem: “E quando estavam saciados, disse aos Seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobejaram, para que nada se perca. Recolheram-nos, pois e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobejaram aos que haviam comido”. Esse milagre capacitou as pessoas a ver a identidade e o status do Senhor Jesus e a ver que nada é impossível para Deus — dessa forma, elas viram a verdade da onipotência de Deus. Cinco pães e dois peixes foram suficientes para alimentar cinco mil, mas se não houvesse nenhum alimento, Deus teria sido capaz de alimentar cinco mil pessoas? É claro que sim! Esse foi um milagre, então, inevitavelmente, as pessoas sentiram que era algo incompreensível, incrível e misterioso, mas para Deus, fazer tal coisa não era nada. E já que isso era algo comum para Deus, por que deveria escolhido agora para ser interpretado? Porque o que está por trás desse milagre é a vontade do Senhor Jesus, que nunca antes havia sido percebida pela humanidade.

Primeiro, tentemos entender que tipo de pessoas eram esses cinco mil. Eram seguidores do Senhor Jesus? A partir das escrituras, sabemos que elas não eram Seus seguidores. Elas sabiam quem era o Senhor Jesus? Certamente não! No mínimo, não sabiam que a pessoa postada diante delas era Cristo, ou talvez algumas pessoas soubessem apenas o Seu nome ou soubessem de algo ou tivessem ouvido algo sobre as coisas que Ele havia feito. Sua curiosidade sobre o Senhor Jesus só foi despertada quando ouviram histórias sobre Ele, mas vocês decerto não poderiam dizer que elas O seguiam e muito menos que O compreendiam. Quando o Senhor Jesus viu essas cinco mil pessoas, elas estavam com fome e só conseguiam pensar em encher sua barriga. Foi nesse contexto que o Senhor Jesus satisfez o seu desejo. Quando Ele satisfez seu desejo, o que estava no Seu coração? Qual era a atitude Dele em relação a essas pessoas que só queriam satisfazer sua fome? Naquele momento, os pensamentos e a atitude do Senhor Jesus estavam relacionados ao caráter e à essência de Deus. Diante dessas cinco mil pessoas de estômago vazio que queriam apenas comer uma refeição completa, enfrentando essas pessoas cheias de curiosidade e de esperança a respeito Dele, o Senhor Jesus só pensou em utilizar esse milagre para conceder-lhes graça. No entanto, Ele não teve a esperança de que elas se tornassem Seus seguidores, pois Ele sabia que elas só queriam se divertir e comer; portanto, Ele fez o melhor possível com aquilo que Ele tinha ali e usou cinco pães e dois peixes para alimentar cinco mil pessoas. Ele abriu os olhos dessas pessoas que gostavam de ver coisas excitantes, que queriam testemunhar milagres, e elas viram com seus próprios olhos as coisas que Deus encarnado podia realizar. Embora o Senhor Jesus tenha usado algo tangível para satisfazer sua curiosidade, Ele já sabia em Seu coração que essas cinco mil pessoas

só queriam fazer uma boa refeição; por isso Ele não pregou a elas nem disse absolutamente nada — Ele apenas permitiu que elas vissem esse milagre ao vivo. Ele não podia, de modo algum, tratar essas pessoas da mesma forma que tratava os discípulos, que verdadeiramente O seguiam, mas, no coração de Deus, todas as criaturas estão sob Seu governo, e Ele permitiria que todas as criaturas à Sua vista desfrutassem da graça de Deus quando fosse necessário. Embora essas pessoas não soubessem quem Ele era e não O compreendessem nem tivessem nenhuma impressão especial Dele nem gratidão para com Ele mesmo depois de terem comido os pães e os peixes, isso não era algo a que Deus Se opusesse — Ele deu a essas pessoas uma maravilhosa oportunidade de desfrutar da graça de Deus. Algumas pessoas dizem que Deus segue seus princípios naquilo que faz, que Ele não vigia nem protege incrédulos e que, especialmente, Ele não permite que eles desfrutem de Sua graça. Será realmente esse o caso? Aos olhos de Deus, contanto que sejam criaturas vivas que Ele Mesmo criou, Ele administrará e cuidará delas, e de várias maneiras Ele as tratará, fará planos para elas e as governará. São esses os pensamentos e a atitude de Deus para com todas as coisas.

Embora as cinco mil pessoas que comeram os pães e os peixes não planejassem seguir o Senhor Jesus, Ele não fez exigências rigorosas a elas; após terem comido até ficarem satisfeitos, vocês sabem o que o Senhor Jesus fez? Ele pregou alguma coisa a eles? Para onde Ele foi depois de fazer isso? As escrituras não registram que o Senhor Jesus tenha lhes dito algo, só que partiu em silêncio após realizar Seu milagre. Assim, Ele fez qualquer exigência a essas pessoas? Houve algum ódio? Não, não houve nada disso, Ele simplesmente não queria mais dar atenção a essas pessoas que não podiam segui-Lo, e nesse momento Seu coração sentiu dor. Pois Ele tinha visto a depravação da humanidade e sentido a rejeição da humanidade por Ele, quando Ele viu essas pessoas ou estava com elas, Ele se entristeceu com a obtusidade e a ignorância humanas, e Seu coração sentiu dor, tudo que Ele queria era deixar essas pessoas o mais rápido possível. O Senhor não fez nenhuma exigência a elas em Seu coração, não queria lhes dar atenção e, sobretudo, não queria gastar Sua energia com eles. Ele sabia que eles não poderiam segui-Lo, mas, apesar de tudo isso, Sua atitude para com eles foi muito clara. Ele só queria tratá-los com bondade, conceder-lhes graça, e essa era, de fato, a atitude de Deus para com cada criatura sob o Seu governo — tratar cada criatura com bondade, prover para ela e alimentá-la. Justamente por ter sido o Senhor Jesus o Deus encarnado, Ele naturalmente revelava a própria essência de Deus e assim tratou essas pessoas com bondade. Ele as tratou com um coração de benevolência e tolerância, e com tal coração Ele lhes demonstrou bondade. Não importa como essas pessoas tenham visto o Senhor Jesus e não importa qual tenha sido o resultado, Ele tratava cada criatura com base na Sua posição como o Senhor de toda a criação. Tudo que Ele revelou foi, sem exceção, o caráter de Deus e o que Ele tem e é. O Senhor Jesus fez essa coisa em silêncio, e depois saiu em silêncio — que aspecto do caráter

de Deus é esse? Vocês poderiam dizer que essa é a amabilidade de Deus? Poderiam dizer que isso é o altruísmo de Deus? Isso é algo que uma pessoa comum é capaz de fazer? Não, em absoluto! Em essência, quem eram essas cinco mil pessoas que o Senhor Jesus alimentou com cinco pães e dois peixes? Vocês poderiam dizer que eram pessoas compatíveis com Ele? Vocês poderiam dizer que todas elas eram hostis a Deus? Pode-se dizer com certeza que elas não eram compatíveis com o Senhor, em absoluto, e a essência delas era totalmente hostil a Deus. Mas como Deus as tratou? Ele usou um método para desarmar a hostilidade das pessoas em relação a Deus — esse método se chama “bondade”. Isto é, embora o Senhor Jesus visse essas pessoas como pecadores, aos olhos de Deus elas eram, mesmo assim, a Sua criação, por isso Ele tratou esses pecadores com bondade. Essa é a tolerância de Deus, e essa tolerância é determinada pela própria identidade e essência de Deus. Assim, isso é algo de que nenhum humano criado por Deus é capaz — somente Deus pode fazer isso.

Quando você conseguir verdadeiramente apreciar os pensamentos e a atitude de Deus para com a humanidade, quando você conseguir verdadeiramente entender as emoções de Deus e a Sua preocupação com cada ser da criação, você será capaz de compreender a devoção e o amor despendido em cada uma das pessoas criadas pelo Criador. Quando isso acontecer, você usará duas palavras para descrever o amor de Deus. Quais são essas duas palavras? Algumas pessoas dizem “altruísta”, outras dizem “filantrópico”. Dessas duas, “filantrópico” é a palavra menos adequada para descrever o amor de Deus. É uma palavra que as pessoas usam para descrever alguém que é magnânimo ou aberta. Eu abomino essa palavra, porque ela se refere a dispensar caridade aleatoriamente, indiscriminadamente, sem levar em consideração nenhum princípio. É uma inclinação excessivamente sentimental de pessoas tolas e confusas. Quando essa palavra é usada para descrever o amor de Deus, há inevitavelmente uma conotação blasfema. Eu tenho aqui duas palavras que descrevem mais apropriadamente o amor de Deus. Quais são? A primeira é “imenso”. Essa palavra não é muito evocativa? A segunda é “vasto”. Há um significado real por trás dessas palavras que Eu uso para descrever o amor de Deus. Literalmente, “imenso” descreve o volume ou a capacidade de alguma coisa, mas, independentemente de quão grande seja essa coisa, ela é algo que as pessoas podem tocar e ver. Isso ocorre porque ela existe — não é um objeto abstrato, mas algo que pode passar às pessoas ideias de modo relativamente preciso e prático. Não importa a contemple a partir de uma perspectiva bi ou tridimensional, você não precisa imaginar a sua existência, porque é algo que realmente existe de maneira real. Embora usar a palavra “imenso” para descrever o amor de Deus possa parecer uma tentativa de quantificar o Seu amor, ela também nos dá a sensação de que seu amor é inquantificável. Eu digo que o amor de Deus pode ser quantificado porque o Seu amor não é vazio é coisa de lendas. Pelo contrário, é algo compartilhado por todas as coisas sob o governo de Deus e é algo apreciado por todas as criaturas em diferentes graus e a partir de diversas perspectivas. Embora as pessoas não possam

vê-lo ou tocá-lo, esse amor traz sustento e vida para todas as coisas, à medida que é revelado pouco a pouco em sua vida, e elas contam e testemunham o amor de Deus de que desfrutam a cada momento que passa. Eu digo que o amor de Deus é inquantificável porque o mistério de que Deus provê e alimenta todas as coisas é algo difícil de ser compreendido pelos humanos, assim como os pensamentos de Deus para todas as coisas, particularmente aqueles para a humanidade. Isto é, ninguém conhece o sangue e as lágrimas que o Criador derramou pela humanidade. Ninguém pode compreender, ninguém pode entender a profundeza ou o peso do amor que o Criador tem pela humanidade, que Ele criou com Suas próprias mãos. Descrever o amor de Deus como imenso é ajudar as pessoas a apreciar e compreender a sua amplitude e a verdade de sua existência. É também assim que as pessoas podem compreender mais profundamente o real significado da palavra “Criador” e, assim, ganhar uma compreensão mais profunda do verdadeiro significado da designação “criação”. O que a palavra “vasto” geralmente descreve? É geralmente usada para descrever o oceano ou o universo, por exemplo: “o vasto universo” ou “o vasto oceano”. A expansão e a profundidade silenciosa do universo estão além da compreensão humana; é algo que cativa a imaginação do homem, algo pelo qual ele sente grande admiração. Seu mistério e profundidade estão à vista, mas fora do alcance. Quando pensa no oceano, você pensa na sua amplidão — ele parece ilimitado, e você consegue sentir o seu mistério e sua grande capacidade de conter coisas. É por isso que usei a palavra “vasto” para descrever o amor de Deus, para ajudar as pessoas a sentir o quanto ele é precioso e a sentir a profunda beleza do Seu amor e que o poder do amor de Deus é infinito e de longo alcance. Usei essa palavra para ajudar as pessoas a sentir a santidade do Seu amor e a dignidade e a inofendibilidade de Deus, que são reveladas através do Seu amor. Agora vocês acham que “vasto” é uma palavra adequada para descrever o amor de Deus? Pode o amor de Deus corresponder a essas duas palavras, “imenso” e “vasto”? Sem dúvida! Na linguagem humana, apenas essas duas palavras são relativamente apropriadas e relativamente próximas de descrever o amor de Deus. Vocês não acham? Se Eu pedisse a vocês que descrevessem o amor de Deus, vocês usariam essas duas palavras? Muito provavelmente não as usariam, porque a compreensão e apreciação que vocês têm do amor de Deus é limitada ao escopo de uma perspectiva bidimensional e não ascendeu à altura do espaço tridimensional. Então, se Eu pedisse a vocês que descrevessem o amor de Deus, vocês sentiriam que lhes faltam as palavras; talvez ficariam até emudecidos. As duas palavras de que falei hoje podem ser difíceis para vocês compreenderem, ou talvez vocês simplesmente não concordem. Isso só mostra que a sua apreciação e compreensão do amor de Deus é superficial e limitada a um escopo estreito. Eu já disse antes que Deus é altruísta; vocês se lembram dessa palavra “altruísta”. Seria possível que o amor de Deus só possa ser descrito como altruísta? Isso não seria um escopo muito estreito? Vocês devem refletir mais sobre essa questão, para que possam ganhar algo dela.

O exposto acima é o que nós vimos do caráter de Deus e da Sua essência a partir do primeiro milagre. Mesmo que essa seja uma história que as pessoas têm lido durante milhares de anos, ela tem um enredo simples e permite que as pessoas vejam um fenômeno simples, mas nesse enredo simples podemos ver algo mais valioso, que é o caráter de Deus e o que Ele tem e é. Essas coisas que Ele tem e é representam o Próprio Deus, são uma expressão dos pensamentos do Próprio Deus. Quando Deus expressa Seus pensamentos, isso é uma expressão da voz do Seu coração. Ele espera que haverá pessoas capazes de compreendê-Lo, conhecê-Lo e compreender a Sua vontade e capazes de ouvir a voz do Seu coração e cooperar ativamente para satisfazer a Sua vontade. Essas coisas que o Senhor Jesus fez foram uma expressão muda de Deus.

Agora, examinemos esta passagem: a ressurreição de Lázaro glorifica a Deus.

Que impressões vocês têm depois de ler essa passagem? O significado desse milagre que o Senhor Jesus realizou foi muito maior do que o anterior, pois nenhum milagre é mais impressionante do que trazer um morto de volta da sepultura. Naquela era, era extremamente significativo que o Senhor Jesus fez algo assim. Como Deus havia Se tornado carne, as pessoas só podiam ver Sua aparência física, Seu lado prático e Seu aspecto insignificante. Mesmo que algumas pessoas vissem e entendessem um pouco do Seu caráter ou alguma habilidade especial que Ele parecia possuir, ninguém sabia de onde vinha o Senhor Jesus, quem Ele era realmente em Sua essência e quais outras coisas Ele realmente era capaz de fazer. Tudo isso era desconhecido para a humanidade. Tantas pessoas queriam encontrar provas para responder a essas perguntas sobre o Senhor Jesus e conhecer a verdade. Poderia Deus fazer algo para provar a Sua Própria identidade? Para Deus, isso era muito fácil, facílimo. Ele podia fazer alguma coisa em qualquer lugar e a qualquer momento para provar a Sua identidade e essência, mas Deus tinha Seu modo de fazer as coisas — com um plano e em passos. Ele não fez as coisas indiscriminadamente; ao contrário, Ele procurou o momento certo e a oportunidade certa para fazer algo que Ele permitiria que o homem visse, algo que realmente estivesse impregnado de sentido. Dessa forma, Ele provou Sua autoridade e identidade. Então, a ressurreição de Lázaro poderia provar a identidade do Senhor Jesus? Vejamos a seguinte passagem das escrituras: “E, tendo dito isso, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! Saiu o que estivera morto […]”. Quando o Senhor Jesus fez isso, Ele disse apenas uma coisa: “Lázaro, vem para fora!”. Lázaro então saiu do seu sepulcro — isso foi realizado por causa de algumas poucas palavras proferidas pelo Senhor. Durante esse tempo, o Senhor Jesus não construiu um altar nem realizou outras ações. Ele apenas disse uma essa coisa. Isso seria chamado um milagre ou uma ordem? Ou foi algum tipo de feitiçaria? Superficialmente, parece que poderia ser chamado um milagre, e se vocês contemplarem isso a partir de uma perspectiva moderna, é claro que ainda poderiam chamar isso um milagre. No entanto, decerto não poderia ser considerado magia do tipo que pretende chamar uma alma de volta dos mortos, e absolutamente não foi feitiçaria de qualquer tipo. É correto

dizer que esse milagre foi a mais normal e minúscula demonstração da autoridade do Criador. Essa é a autoridade e o poder de Deus. Deus tem autoridade para fazer uma pessoa morrer, e para fazer com que sua alma deixe o corpo e retorne ao Hades ou para onde quer que deva ir. A hora da morte de uma pessoa e o lugar para o qual ela vai depois da morte — isso é determinado por Deus. Ele pode tomar essas decisões a qualquer hora e em qualquer lugar, sem restrição por humanos, eventos, objetos, espaço ou geografia. Se quer fazer isso, Ele pode fazê-lo, pois todas as coisas e todos os seres vivos estão sob o Seu governo, e todas as coisas nascem, vivem e perecem por Sua palavra e Sua autoridade. Ele pode ressuscitar um morto, e isso também é algo que Ele pode fazer a qualquer hora, em qualquer lugar. Essa é a autoridade que somente o Criador possui.

Quando o Senhor Jesus fez coisas como trazer Lázaro de volta dos mortos, Seu objetivo era dar provas para que os humanos e Satanás vissem, fazer com que os humanos e Satanás soubessem que tudo relacionado à humanidade, à vida e à morte da humanidade é determinado por Deus, e que, embora Ele tenha Se tornado carne, Ele permanecia no comando do mundo físico visível tanto quanto no mundo espiritual que os humanos não podem ver. Isso foi feito para que a humanidade e Satanás soubessem que tudo relacionado à humanidade não está sob o comando de Satanás. Foi uma revelação e uma demonstração da autoridade de Deus e também foi uma maneira de Deus enviar uma mensagem a todas as coisas de que a vida e a morte da humanidade estão nas mãos de Deus. A ressurreição de Lázaro pelo Senhor Jesus foi uma das formas pelas quais o Criador ensina e instrui a humanidade. Foi uma ação concreta em que Ele usou Seu poder e Sua autoridade para instruir e prover para a humanidade. Foi uma maneira, sem usar palavras, de o Criador permitir que a humanidade visse a verdade de que Ele está no comando de todas as coisas. Foi uma maneira de Ele dizer à humanidade, por meio de ações práticas, que não há salvação senão por meio Dele. Esse meio silencioso que Ele usou para instruir a humanidade dura para sempre, é indelével e trouxe ao coração humano um choque e uma iluminação que jamais poderão desvanecer. A ressurreição de Lázaro glorificou a Deus — isso tem um impacto profundo sobre cada um dos seguidores de Deus. Ela fixa firmemente, em cada pessoa que entende profundamente esse evento, a compreensão, a visão de que somente Deus pode comandar a vida e a morte da humanidade. Embora Deus tenha esse tipo de autoridade e embora tenha enviado uma mensagem acerca da Sua soberania sobre a vida e a morte da humanidade por meio da ressurreição de Lázaro, essa não foi Sua obra primária. Deus nunca faz nada sem significado. Cada uma das coisas que Ele faz tem grande valor e é uma joia suprema num armazém de tesouros. Ele absolutamente não faria de “tirar uma pessoa de seu túmulo” o objetivo ou elemento primário ou único da Sua obra. Deus não faz nada que não tenha significado. A ressurreição de Lázaro como evento singular é adequada para demonstrar a autoridade de Deus e para provar a identidade do Senhor Jesus. É por

isso que o Senhor Jesus não repetiu esse tipo de milagre. Deus faz as coisas de acordo com os Seus próprios princípios. Na linguagem humana, pode-se dizer que Deus ocupa sua mente apenas com assuntos sérios. Isto é, quando Deus faz as coisas, Ele não Se desvia do propósito da Sua obra. Ele sabe qual obra Ele quer realizar nesse estágio, o que Ele quer alcançar, e operará estritamente de acordo com o Seu plano. Se uma pessoa corrupta tivesse essa capacidade, ela pensaria apenas em maneiras de revelar essa capacidade para que os outros soubessem como ela é formidável, para que se curvassem diante dela, para que ela pudesse controlá-los e devorá-los. Esse é o mal que vem de Satanás — é o que se chama de corrupção. Deus não tem um caráter assim e não tem tal essência. Seu propósito ao fazer as coisas não é exibir-Se, mas sim fornecer à humanidade mais revelação e orientação, e é por isso que as pessoas veem poucos exemplos desse tipo de ocorrências na Bíblia. Isso não significa que os poderes do Senhor Jesus eram limitados nem que Ele era incapaz de fazer esse tipo de coisa. Ocorre simplesmente que Deus não queria fazer isso, porque a ressurreição de Lázaro pelo Senhor Jesus teve um significado muito prático e também porque a obra primária de Deus ao Se tornar carne não era realizar milagres, não era trazer os mortos de volta à vida, mas sim a obra de redenção para a humanidade. Assim, grande parte da obra que o Senhor Jesus completou foi ensinar as pessoas, prover para elas e ajudá-las, e eventos tais como a ressurreição de Lázaro eram apenas uma pequena parte do ministério que o Senhor Jesus realizou. Mais ainda, vocês poderiam dizer que “exibir-se” não faz parte da essência de Deus, então o Senhor Jesus não estava intencionalmente exercendo moderação ao não mostrar mais milagres, e isso também não foi devido a limitações do ambiente, e decerto não foi devido a uma falta de poder.

Quando o Senhor Jesus trouxe Lázaro de volta dos mortos, Ele disse apenas estas poucas palavras: “Lázaro, vem para fora!”. Ele não disse mais nada além disso. Assim, o que essas palavras demonstram? Elas demonstram que Deus pode realizar qualquer coisa por meio da fala, incluindo ressuscitar um morto. Quando Deus criou todas as coisas, quando Ele criou o mundo, Ele o fez com palavras — comandos verbais, palavras com autoridade, e dessa forma todas as coisas foram criadas e assim foram realizadas. Essas poucas palavras falada pelo Senhor Jesus foram exatamente como as palavras ditas por Deus quando Ele criou os céus e a terra e todas as coisas; da mesma forma, elas continham a autoridade de Deus e o poder do Criador. Todas as coisas foram formadas e ficaram firmes devido às palavras da boca de Deus, e da mesma forma, Lázaro saiu do túmulo devido às palavras da boca do Senhor Jesus. Essa era a autoridade de Deus, demonstrada e realizada na Sua carne encarnada. Esse tipo de autoridade e capacidade pertencia ao Criador e ao Filho do homem em quem o Criador Se realizou. É esse o entendimento ensinado à humanidade por Deus ao trazer Lázaro de volta à vida. Agora, encerrarmos a nossa discussão desse tópico aqui. Em seguida, leiamos mais um pouco das escrituras.

10. O julgamento de Jesus pelos fariseus

Marcos 3:21-22 Quando os Seus ouviram isso, saíram para O prender; porque diziam: Ele está fora de Si. E os escribas que tinham descido de Jerusalém diziam: Ele está possesso de Belzebu; e: É pelo príncipe dos demônios que expulsa os demônios.

11. A repreensão de Jesus aos fariseus

Mateus 12:31-32 Portanto vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada. Se alguém disser alguma palavra contra o Filho do homem, isso lhe será perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.

Mateus 23:13-15 Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque fechais aos homens o reino dos céus; pois nem vós entrais, nem aos que entrariam permitis entrar. [Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque devorais as casas das viúvas e sob pretexto fazeis longas orações; por isso recebereis maior condenação.] Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Porque percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito; e, depois de o terdes feito, o tornais duas vezes mais filho do Inferno do que vós.

O conteúdo das duas passagens acima é diferente. Comecemos analisando a primeira passagem: o julgamento de Jesus pelos fariseus.

Na Bíblia, a avaliação do Próprio Jesus e das coisas que Ele fazia feita pelos fariseus foi: "[…] diziam: Ele está fora de Si. […] Ele está possesso de Belzebu; e: É pelo príncipe dos demônios que expulsa os demônios" (Marcos 3:21-22). O julgamento do Senhor Jesus pelos escribas e fariseus não consistia meramente numa imitação das palavras de outras pessoas nem era uma conjetura infundada — era a conclusão a que eles chegaram sobre o Senhor Jesus a partir daquilo que eles viram e ouviram das Suas ações. Embora essa conclusão fosse feita ostensivamente em nome da justiça e aparecesse às pessoas como bem fundamentada, a arrogância com que eles julgaram o Senhor Jesus foi difícil até para eles mesmos conterem. A energia frenética do ódio que sentiam pelo Senhor Jesus expôs as ambições desenfreadas deles e seus rostos malignos e satânicos, bem como a sua natureza malévola com que resistiam a Deus. Essas coisas que eles disseram no seu julgamento do Senhor Jesus foram motivadas por suas ambições desenfreadas, ciúme e a natureza feia e malévola da hostilidade deles para com Deus e a verdade. Eles não investigaram a origem das ações do Senhor Jesus, nem investigaram a essência do que Ele disse ou fez. Ao contrário, cegamente, num estado de agitação enlouquecida e com malícia deliberada, eles atacaram e desacreditaram o que Ele havia feito. Chegaram até a desacreditar deliberadamente o Seu Espírito, isto é, o Espírito Santo, que é o Espírito de Deus. É isso o que eles queriam dizer quando disseram "Ele está fora de Si", "Belzebu" e "o príncipe dos diabos". Quer dizer, eles disseram que o Espírito de Deus era Belzebu e o príncipe dos diabos. Eles caracterizaram como loucura a obra do Espírito de Deus encarnado, que havia Se vestido em carne. Eles não apenas blasfemaram chamando o Espírito de Deus de

Belzebu e príncipe dos diabos, como também condenaram a obra de Deus e condenaram e blasfemaram contra o Senhor Jesus Cristo. A essência de sua resistência e blasfêmia contra Deus era inteiramente a mesma que a da resistência e blasfêmia praticada por Satanás e pelos demônios contra Deus. Eles não apenas representavam humanos corruptos, mas, ainda mais, eram a personificação de Satanás. Eram um canal para Satanás no meio da humanidade e eram os cúmplices e lacaios de Satanás. A essência da sua blasfêmia e sua difamação do Senhor Jesus Cristo era a luta que travavam com Deus por status, sua disputa com Deus e seus intermináveis testes de Deus. A essência da sua resistência a Deus e de sua atitude de hostilidade para com Ele, assim como suas palavras e pensamentos, blasfemavam diretamente e enfureciam o Espírito de Deus. Assim, Deus determinou um julgamento razoável baseado no que eles diziam e faziam, e Deus determinou que seus feitos eram o pecado da blasfêmia contra o Espírito Santo. Esse pecado é imperdoável tanto neste mundo quanto no mundo vindouro, como confirma a seguinte passagem das escrituras: “A blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada” e “se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro”. Hoje, vamos falar sobre o verdadeiro significado dessas palavras de Deus: “Não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro”. Isso é, vamos desmistificar a maneira como Deus cumpre as palavras: “Não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro”.

Tudo sobre o que conversamos se relaciona ao caráter de Deus e à Sua atitude para com as pessoas, eventos e coisas. Naturalmente, as duas passagens acima não são exceção. Vocês percebem alguma coisa nessas duas passagens das escrituras? Algumas pessoas dizem que veem nelas a ira de Deus. Outras dizem que veem o lado do caráter de Deus que não tolera as ofensas da humanidade e que, se as pessoas fizerem algo que seja uma blasfêmia contra Deus, elas não receberão Seu perdão. Embora as pessoas vejam e percebam a ira de Deus e Sua intolerância quanto às ofensas da humanidade nessas duas passagens, elas ainda não compreendem verdadeiramente Sua atitude. Implícitas nessas duas passagens estão referências escondidas à verdadeira atitude e abordagem de Deus em relação àqueles que blasfemam contra Ele e O enfurecem. Sua atitude e Sua abordagem demonstram o significado verdadeiro da seguinte passagem: “Se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro”. Quando as pessoas blasfemam contra Deus e O enfurecem, Ele emite um veredito, e esse veredito é um desfecho emitido por Ele. É descrito desta maneira na Bíblia: “Portanto vos digo: Todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada” (Mateus 12:31), e “Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!” (Mateus 23:13). No entanto, está registrado na Bíblia qual foi o desfecho dos escribas e fariseus, bem como daquelas pessoas que disseram que o Senhor Jesus estava louco, depois que Ele disse essas coisas? Está registrado que elas sofreram alguma punição? Não — podemos afirmar isso com certeza. Dizer “não” aqui não significa que não houve

tal registro, mas apenas que, na verdade, não houve nenhum resultado que pudesse ser visto com olhos humanos. Afirmar que “não foi registrado” elucida a questão da atitude e dos princípios de Deus para lidar com certas coisas. Deus não faz vista grossa nem fecha os ouvidos para as pessoas que blasfemam contra Ele ou resistem a Ele, nem mesmo para aquelas que O difamam — pessoas que intencionalmente O atacam, difamam e amaldiçoam — ao contrário, Ele tem uma atitude clara para com elas. Ele despreza essas pessoas e as condena em Seu coração. Ele até mesmo declara abertamente qual será o desfecho delas, para que as pessoas saibam que Ele tem uma atitude clara em relação aos que blasfemam contra Ele e para que saibam como Ele determinará seu desfecho. No entanto, depois que Deus disse essas coisas, as pessoas raramente conseguiam enxergar a verdade de como Deus lidaria com aquelas pessoas nem conseguiam compreender os princípios por trás do desfecho e do veredito que Deus emitiu para elas. Isto é, as pessoas não conseguem ver a abordagem e os métodos especiais que Deus tem para lidar com elas. Isso tem a ver com os princípios de Deus para fazer as coisas. Deus usa a ocorrência de fatos para lidar com o comportamento maligno de algumas pessoas. Isto é, Ele não anuncia seu pecado e não determina seu desfecho; ao contrário, Ele usa diretamente a ocorrência de fatos para distribuir sua punição e justa retribuição. Quando esses fatos acontecem, é a carne das pessoas que sofre punição, o que significa que a punição é algo que pode ser visto com olhos humanos. Ao lidar com o comportamento maligno de algumas pessoas, Deus apenas as amaldiçoa com palavras e Sua ira também recai sobre elas, mas a punição que elas recebem pode ser algo que as pessoas não podem ver. Mesmo assim, esse tipo de desfecho pode ser ainda mais sério do que os desfechos que as pessoas podem ver, tais como ser punidos ou mortos. Isso porque, nas circunstâncias em que Deus decidiu não salvar esse tipo de pessoa, não demonstrar mais misericórdia ou tolerância para com elas nem prover mais oportunidades para elas, a atitude que Ele toma para com elas é a de colocá-las de lado. Qual é o significado aqui de “colocar de lado”? O significado básico dessa expressão é pôr algo de lado, ignorar e não prestar mais atenção nisso. Mas aqui, quando Deus põe alguém de lado, há duas explicações diferentes para seu significado: a primeira é que Ele entregou a vida daquela pessoa e tudo relacionado àquela pessoa para Satanás para que ele lide com isso, e Deus não seria mais responsável e deixaria de gerenciar essa pessoa. Se essa pessoa fosse louca, ou estúpida, se estivesse viva ou morta, ou se ela descesse ao Inferno para a sua punição, isso não teria nada a ver com Deus. Isso significaria que aquela criatura não teria mais relação com o Criador. A segunda explicação é que Deus determinou que Ele Mesmo quer fazer algo com essa pessoa, com Suas próprias mãos. É possível que Ele utilize o serviço desse tipo de pessoa, ou que Ele o utilize como um contraste. É possível que Ele tenha uma maneira especial de lidar com esse tipo de pessoa, uma maneira especial de tratá-la — assim como fez com Paulo, por exemplo. Esses são o princípio e a atitude no coração de Deus segundo os quais Ele decidiu lidar com esse tipo de pessoa. Assim,

quando as pessoas resistem a Deus e O difamam e blasfemam contra Ele, quando elas exasperam Seu caráter ou ultrapassam o limite de Sua tolerância, é insuportável pensar nas consequências. A consequência mais grave é que Deus entrega a vida delas e tudo relacionado a elas a Satanás, de uma vez por todas. Elas não serão perdoadas, por toda a eternidade. Isso significa que essa pessoa se tornou alimento na boca de Satanás, um brinquedo em sua mão e, a partir daí, Deus já não tem mais nada a ver com ela. Vocês podem imaginar a miséria que foi quando Satanás tentou Jó? Mesmo sob a condição de que Satanás não tinha permissão de prejudicar a vida de Jó, ele sofreu muito. E não é ainda mais difícil imaginar a devastação que seria causada por Satanás em alguém que foi totalmente entregue a Satanás, que está completamente dentro das garras de Satanás, que perdeu completamente os cuidados e a misericórdia de Deus, que não está mais sob o governo do Criador, que foi privado do direito de adorá-Lo e do direito de ser uma criatura governada por Deus e cujo relacionamento com o Senhor da criação foi completamente cortado? A perseguição de Jó por Satanás foi algo que pôde ser visto com olhos humanos, mas se Deus entregar a vida de uma pessoa a Satanás, as consequências estarão fora do alcance da imaginação humana. Por exemplo, algumas pessoas podem renascer como uma vaca ou um burro, enquanto algumas podem ser ocupadas e possuídas por espíritos malignos e impuros, e assim por diante. Tais são os desfechos de algumas das pessoas que são entregues a Satanás por Deus. Olhando de fora, parece que aquelas pessoas que ridicularizaram, difamaram, condenaram e blasfemaram contra o Senhor Jesus não sofreram nenhuma consequência. No entanto, a verdade é que Deus tem uma abordagem para lidar com tudo. Ele pode não usar uma linguagem clara para dizer às pessoas o desfecho de como Ele lida com cada tipo de pessoa. Às vezes Ele não fala diretamente, mas age diretamente. O fato de que Ele não fale a respeito não significa que não haja um desfecho — na verdade, em casos assim, é possível que o desfecho seja ainda mais grave. Visto de fora, pode parecer que haja algumas pessoas com quem Deus não fale explicitamente sobre a Sua atitude, mas, de fato, Deus não tem desejado dar-lhes qualquer atenção há muito tempo. Ele não quer mais vê-las. Devido às coisas que elas fizeram e a seu comportamento, por causa de sua natureza e essência, Deus quer apenas que elas desapareçam de Sua vista, quer entregá-las diretamente a Satanás, dar o espírito delas, sua alma e seu corpo a Satanás e permitir que Satanás faça com elas o que quiser. Está bem claro até que ponto Deus as odeia, até que ponto Ele sente repulsa por elas. Se uma pessoa irrita Deus a ponto de Deus não querer nem vê-la novamente e está disposto a desistir dela por completo, a ponto de Ele não querer nem mesmo lidar com ela pessoalmente — se chegar a ponto de que Ele a entregue a Satanás para que este faça o que quiser, para permitir que Satanás a controle, a consuma e a trate como quiser — então essa pessoa está completamente acabada. Seu direito de ser uma pessoa humana foi permanentemente revogado, e seus direitos como criatura chegaram ao fim. Não é esse o tipo de punição mais severo?

Tudo que foi dito acima é uma explicação completa das palavras: “Não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro” e também serve como um simples comentário sobre essas passagens das escrituras. Creio que agora vocês têm um entendimento disso!

Leiamos agora as seguintes passagens das escrituras.

12. Palavras de Jesus aos Seus discípulos depois da Sua ressurreição

João 20:26-29 Oito dias depois estavam os discípulos outra vez ali reunidos, e Tomé com eles. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-Se no meio deles e disse: Paz seja convosco. Depois disse a Tomé: Chega aqui o teu dedo, e vê as Minhas mãos; chega a tua mão, e mete-a no Meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente. Respondeu-Lhe Tomé: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque Me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram.

João 21:16-17 Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, amas-Me? Respondeu-Lhe: Sim, Senhor; Tu sabes que Te amo. Disse-lhe: Pastoreia as Minhas ovelhas. Perguntou-lhe terceira vez: Simão, filho de João, amas-Me? Entristeceu-se Pedro por lhe ter perguntado pela terceira vez: Amas-Me? E respondeu-Lhe: Senhor, Tu sabes todas as coisas; Tu sabes que Te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as Minhas ovelhas.

O que essas passagens relatam são certas coisas que o Senhor Jesus fez e disse aos Seus discípulos depois da Sua ressurreição. Primeiro, examinemos quaisquer diferenças que possam existir entre o Senhor Jesus antes e depois da ressurreição. Ele ainda era o mesmo Senhor Jesus dos dias passados? As escrituras contêm o seguinte versículo que descreve o Senhor Jesus depois da ressurreição: “Chegou Jesus, estando as portas fechadas, pôs-Se no meio deles e disse: Paz seja convosco”. Está bem claro que o Senhor Jesus naquela época não ocupava mais um corpo carnal, mas que agora estava num corpo espiritual. Isso porque Ele havia transcendido as limitações da carne; embora a porta estivesse fechada, Ele pôde vir para o meio das pessoas e permitir que elas O vissem. Essa é a maior diferença entre o Senhor Jesus depois da ressurreição e o Senhor Jesus que vivia na carne antes da ressurreição. Embora não houvesse diferença entre a aparência do corpo espiritual daquele momento e a aparência do Senhor Jesus como havia sido antes, naquele momento, o Senhor Jesus havia Se tornado alguém que parecia um estranho para as pessoas, pois Ele havia Se tornado um corpo espiritual depois de ressuscitar dentre os mortos e, comparado à Sua carne anterior, esse corpo espiritual era mais enigmático e confuso para as pessoas. Ele também criou uma distância maior entre o Senhor Jesus e as pessoas, e as pessoas sentiram em seu coração que o Senhor Jesus, naquele momento, havia Se tornado mais misterioso. Esses sentimentos e cognições por parte das pessoas de repente as levaram de volta à época da crença em um Deus que não podia ser visto nem tocado. Assim, a primeira coisa que o Senhor Jesus fez depois da ressurreição foi permitir que

todos O vissem, para confirmar que Ele existia e confirmar o fato da Sua ressurreição. Além disso, essa ação restaurou Seu relacionamento com as pessoas ao que havia sido quando Ele operava na carne e quando Ele era o Cristo que elas podiam ver e tocar. Um dos resultados disso é que as pessoas não tinham qualquer dúvida de que o Senhor Jesus havia ressuscitado da morte depois de ter sido pregado na cruz e também não tinham dúvida alguma quanto à obra do Senhor Jesus para redimir a humanidade. Outro resultado é que o fato de o Senhor Jesus aparecer para as pessoas após Sua ressurreição e permitir que elas O vissem e O tocassem fixou a humanidade solidamente na Era da Graça, garantindo que, a partir de então, as pessoas não voltariam para a Era da Lei anterior na suposta base de que o Senhor Jesus tinha "desaparecido" ou que Ele tinha "partido sem uma única palavra". Assim Ele garantiu que elas continuariam a avançar, seguindo os ensinamentos do Senhor Jesus e a obra que Ele havia realizado. Assim, uma nova fase na obra da Era da Graça foi formalmente iniciada, e, a partir daquele momento, as pessoas que antes viviam sob a lei emergiram formalmente da lei e entraram em uma nova era, em um novo começo. São esses os significados multifacetados da aparição do Senhor Jesus à humanidade após a Sua ressurreição.

Já que o Senhor Jesus habitava agora um corpo espiritual, como as pessoas puderam tocá-Lo e vê-Lo? Essa pergunta diz respeito ao significado da aparição do Senhor Jesus à humanidade. Vocês perceberam alguma coisa nessas passagens das escrituras que acabamos de ler? De modo geral, corpos espirituais não podem ser vistos nem tocados, e depois da ressurreição, a obra que o Senhor Jesus havia assumido já tinha sido concluída. Assim, em tese, Ele não tinha absolutamente nenhuma necessidade de voltar para o meio das pessoas em Sua imagem original para encontrá-las, mas a aparição do corpo espiritual do Senhor Jesus para pessoas como Tomé tornou o significado de Sua aparição mais concreto, de modo que penetrou mais profundamente no coração das pessoas. Quando Ele Se aproximou de Tomé, Ele permitiu que Tomé, o cético, tocasse Sua mão, e lhe disse: "Chega a tua mão, e mete-a no Meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente". Essas palavras e ações não eram coisas que o Senhor Jesus queria dizer e fazer somente depois que ressuscitou; na verdade eram coisas que Ele quis dizer e fazer antes de ser pregado na cruz, porque as dúvidas de Tomé não tinham começado apenas ali, mas o tinham acompanhado o tempo todo em que ele vinha seguindo o Senhor Jesus. É evidente que, antes de ser pregado na cruz, o Senhor Jesus já tinha uma compreensão acerca de pessoas como Tomé. O que, então, podemos ver a partir disso? Ele ainda era o mesmo Senhor Jesus depois da Sua ressurreição. Sua essência não havia mudado. No entanto, aqui estava o Senhor Jesus que havia ressuscitado dos mortos e voltado do mundo espiritual com Sua imagem original, com Seu caráter original e com Seu entendimento da humanidade vinda do tempo em que viveu na carne; assim, Ele foi primeiro encontrar Tomé, deixar que Tomé tocasse Sua costela, para permitir que Tomé não só visse Seu corpo

espiritual após a ressurreição, mas que Tomé tocasse e sentisse a existência de Seu corpo espiritual e abandonasse por completo suas dúvidas. Antes de o Senhor Jesus ser pregado na cruz, Tomé sempre tinha duvidado que Ele era o Cristo e era incapaz de acreditar. Sua fé em Deus estava firmada só na base daquilo que ele podia ver com os próprios olhos, daquilo que podia tocar com as próprias mãos. O Senhor Jesus tinha um bom entendimento da fé desse tipo de pessoa. Essas pessoas só acreditavam em Deus no céu e não acreditavam, em absoluto, Naquele enviado por Deus nem no Cristo na carne e não O aceitavam. Para que Tomé reconhecesse e acreditasse na existência do Senhor Jesus e que Ele era verdadeiramente Deus encarnado, Ele permitiu que Tomé estendesse a mão e tocasse Sua costela. Havia alguma diferença entre a dúvida de Tomé antes e depois da ressurreição do Senhor Jesus? Ele vivia constantemente em dúvida, e excetuando uma aparição pessoal a ele do corpo espiritual do Senhor Jesus, permitindo que ele tocasse as marcas dos pregos em Seu corpo, não havia como alguém pudesse resolver suas dúvidas e levá-lo abandoná-las. Então, a partir do momento em que o Senhor Jesus permitiu que Tomé tocasse Sua costela e sentisse realmente a existência das marcas dos pregos, a dúvida de Tomé desapareceu, e ele compreendeu verdadeiramente que o Senhor Jesus havia ressuscitado e reconheceu e acreditou que o Senhor Jesus era o verdadeiro Cristo e Deus encarnado. Embora, nesse momento, Tomé não duvidasse mais, ele havia perdido para sempre a chance de encontrar-se com Cristo. Ele havia perdido para sempre a chance de estar com Ele, de segui-Lo, de conhecê-Lo. Havia perdido a chance de que Cristo o aperfeiçoasse. A aparição do Senhor Jesus e as Suas palavras proporcionaram uma conclusão e um veredito sobre a fé daqueles que estavam cheios de dúvidas. Ele usou Suas palavras e ações reais para dizer aos que duvidavam, para dizer àqueles que acreditavam apenas no Deus no Céu, mas não acreditavam em Cristo: Deus não aprovou sua crença nem aprovou que O seguissem ao mesmo tempo em que duvidavam Dele. O dia em que eles acreditariam plenamente em Deus e em Cristo só poderia ser o dia em que Deus completasse Sua grande obra. Naturalmente, esse também foi o dia em que um veredito foi emitido sobre sua dúvida. A atitude deles em relação a Cristo determinou seu destino, e sua dúvida obstinada significava que sua fé não lhes deu fruto, e sua dureza significava que suas esperanças eram em vão. Como sua crença em Deus no Céu era alimentada por ilusões e sua dúvida em relação a Cristo era realmente sua verdadeira atitude em relação a Deus, embora tivessem tocado nas marcas de pregos no corpo do Senhor Jesus, sua fé ainda era inútil e seu desfecho só podia ser descrito como tirar água com um cesto de bambu — tudo em vão. O que o Senhor Jesus disse a Tomé era também claramente Sua maneira de dizer a cada pessoa: o Senhor Jesus ressuscitado é o mesmo Senhor Jesus que passou inicialmente trinta e três anos e meio operando em meio à humanidade. Embora Ele tenha sido pregado na cruz e tenha experimentado o vale da sombra da morte e embora tenha experimentado a ressurreição, Ele não passou por nenhuma mudança em nenhum aspecto. Embora Ele agora tivesse marcas

de pregos em Seu corpo e embora tivesse ressuscitado e saído da sepultura, Seu caráter, Seu entendimento da humanidade e Suas intenções para com a humanidade não haviam mudado nem um pouco. Além disso, Ele estava dizendo às pessoas que havia descido da cruz, triunfado sobre o pecado, superado as dificuldades e triunfado sobre a morte. As marcas dos pregos eram apenas a prova de Sua vitória sobre Satanás, evidências de ser uma oferta pelo pecado, para redimir com sucesso toda a humanidade. Ele estava dizendo às pessoas que Ele já havia levado sobre Si os pecados da humanidade e que havia completado Sua obra de redenção. Quando Ele voltou para ver Seus discípulos, Ele lhes transmitiu esta mensagem por meio de Sua aparição: “Ainda estou vivo, ainda existo; hoje estou verdadeiramente de pé diante de vocês, para que vocês possam Me ver e Me tocar. Eu sempre estarei com vocês”. O Senhor Jesus também quis usar o caso de Tomé como uma advertência para as pessoas futuras: embora você não possa ver nem tocar o Senhor Jesus em sua fé Nele, você é abençoado por causa da sua fé verdadeira e pode ver o Senhor Jesus por causa da sua fé verdadeira, e esse tipo de pessoa é abençoado.

Essas palavras registradas na Bíblia que o Senhor Jesus disse quando apareceu a Tomé são uma grande ajuda para todas as pessoas na Era da Graça. Sua aparição a Tomé e as palavras que dirigiu a ele tiveram um impacto profundo sobre as gerações que vieram depois; elas têm um significado eterno. Tomé representa um tipo de pessoa que acredita em Deus, porém duvida de Deus. São pessoas de natureza desconfiada, têm um coração sinistro, são traiçoeiras e não acreditam nas coisas que Deus é capaz de realizar. Não acreditam na onipotência e na soberania de Deus nem acreditam no Deus encarnado. No entanto, a ressurreição do Senhor Jesus contrariou esses traços que elas têm e também lhes proporcionou uma oportunidade de descobrir suas próprias dúvidas, de reconhecer suas próprias dúvidas e admitir sua própria traição, chegando assim a acreditar verdadeiramente na existência e na ressurreição do Senhor Jesus. O que aconteceu com Tomé foi um aviso e um alerta para as gerações posteriores, para que mais pessoas pudessem se precaver e não ser céticos como Tomé e que, se se enchessem de dúvidas, elas afundariam na escuridão. Se você segue a Deus, mas, assim como Tomé, sempre quer tocar a costela do Senhor e sentir Suas marcas de pregos para confirmar, verificar e especular se Deus existe ou não, então Deus abandonará você. Portanto, o Senhor Jesus requer que as pessoas não sejam como Tomé, acreditando apenas no que podem ver com seus próprios olhos, mas que sejam pessoas puras e honestas, que não abrigam dúvidas em relação a Deus, mas simplesmente creem Nele e O seguem. Pessoas assim são abençoadas. Essa é uma exigência muito pequena que o Senhor Jesus faz às pessoas e é uma advertência para os Seus seguidores.

O acima descrito é a atitude do Senhor Jesus em relação àqueles estão cheios de dúvidas. Sendo assim, o que o Senhor Jesus falou e o que Ele fez para aqueles que são capazes de acreditar honestamente Nele e de segui-Lo? É isso que veremos a seguir por meio de um diálogo entre o Senhor Jesus e Pedro.

Nessa conversa, o Senhor Jesus perguntou a Pedro repetidamente uma coisa: “Simão, filho de João, tu Me amas?”. Esse é um padrão mais elevado que o Senhor Jesus exigiu de pessoas como Pedro após a Sua ressurreição, pessoas que verdadeiramente creem em Cristo e se esforçam para amar o Senhor. Essa pergunta foi uma espécie de investigação interrogatório; porém, ainda mais, foi uma exigência e uma expectativa a pessoas como Pedro. O Senhor Jesus usou esse método de questionamento para que as pessoas refletissem sobre si mesmas e olhassem para si mesmas e perguntassem: quais são as exigências do Senhor Jesus às pessoas? Eu amo o Senhor? Eu sou uma pessoa que ama a Deus? Como devo amar a Deus? Embora o Senhor Jesus tenha feito essa pergunta apenas a Pedro, a verdade é que, em Seu coração, ao fazer essas perguntas a Pedro, Ele queria aproveitar essa oportunidade para fazer esse mesmo tipo de pergunta a mais pessoas que buscam amar a Deus. Ocorre apenas que Pedro foi abençoado para agir como representante desse tipo de pessoa, para receber esse questionamento da boca do Próprio Senhor Jesus.

Comparado às seguintes palavras que o Senhor Jesus disse a Tomé após Sua ressurreição: “Chega a tua mão, e mete-a no Meu lado; e não mais sejas incrédulo, mas crente”, sua pergunta repetida três vezes a Pedro: “Simão, filho de João, tu Me amas?” permite que as pessoas sintam melhor a gravidade da atitude do Senhor Jesus e a urgência que Ele sentiu ao fazer essa pergunta. Quanto a Tomé, o cético, com sua natureza enganadora, o Senhor Jesus lhe permitiu estender a mão e tocar as marcas de pregos em Seu corpo, que o levaram a acreditar que o Senhor Jesus era o Filho do homem ressuscitado e a reconhecer a identidade do Senhor Jesus como Cristo. E embora o Senhor Jesus não tenha repreendido severamente Tomé nem expressado verbalmente um julgamento claro acerca dele, Ele, mesmo assim, usou ações práticas para informar a Tomé que Ele o compreendia, ao mesmo tempo que também demonstrava Sua atitude e Sua determinação em relação a esse tipo de pessoa. As expectativas e exigências do Senhor Jesus a esse tipo de pessoa não podem ser percebidas a partir do que Ele disse, pois pessoas como Tomé simplesmente não têm nem um único pingo de fé verdadeira. As exigências do Senhor Jesus a elas só vão até esse ponto, mas a atitude que Ele revelou em relação a pessoas como Pedro é completamente diferente. Ele não exigiu que Pedro estendesse a mão e tocasse nas Suas marcas de pregos nem disse a Pedro: “Não mais sejas incrédulo, mas crente”. Em vez disso, Ele fez repetidamente a mesma pergunta a Pedro. A pergunta era instigante e significativa, uma pergunta que não pode deixar de fazer com que cada seguidor de Cristo sinta remorso e medo, mas também sinta o ânimo angustiado e pesaroso do Senhor Jesus. E quando eles estão sentindo grande dor e sofrimento, eles são mais capazes de entender a preocupação do Senhor Jesus Cristo e o Seu cuidado; eles percebem Seus ensinamentos sinceros e Suas exigências estritas de pessoas puras e honestas. A pergunta do Senhor Jesus permite que as pessoas sintam que as expectativas que o Senhor tem para com elas, reveladas nessas palavras simples, não

consistem apenas em acreditar Nele e segui-Lo, mas sim em conseguir ter amor, amar o seu Senhor e o seu Deus. Esse tipo de amor se importa e obedece. São seres humanos que vivem para Deus, morrem por Deus, dedicam tudo a Deus, gastam e dão tudo por Deus. Esse tipo de amor também é reconfortar a Deus, permitindo que Ele desfrute de testemunho e descanse. É a retribuição da humanidade a Deus, a responsabilidade obrigação e dever do homem e é um caminho que as pessoas devem seguir por toda a vida. Essas três perguntas foram uma exigência e uma exortação que o Senhor Jesus fez a Pedro e a todas as pessoas que seriam aperfeiçoadas. Foram essas três perguntas que levaram e motivaram Pedro a seguir sua senda na vida, e foram essas perguntas por ocasião da despedida do Senhor Jesus que levaram Pedro a iniciar sua senda de aperfeiçoamento, que o levaram, por causa de seu amor ao Senhor, a cuidar do coração do Senhor, a obedecer ao Senhor, a oferecer conforto ao Senhor e a oferecer toda a sua vida e todo o seu ser por causa desse amor.

Durante a Era da Graça, a obra de Deus se destinava principalmente a dois tipos de pessoas. O primeiro era o tipo de pessoa que acreditava Nele e O seguia, que era capaz de guardar Seus mandamentos e de suportar a cruz, e que conseguia manter-se no caminho da Era da Graça. Esse tipo de pessoa ganharia a bênção de Deus e desfrutaria da graça de Deus. O segundo tipo de pessoa era como Pedro, alguém que podia ser aperfeiçoado. Assim, depois que o Senhor Jesus ressuscitou, Ele primeiro fez essas duas coisas mais significativas. Uma foi feita com Tomé, e outra, com Pedro. O que essas duas coisas representam? Será que representam as verdadeiras intenções de Deus de salvar a humanidade? Representam a sinceridade de Deus para com a humanidade? A obra que Ele fez com Tomé visava alertar as pessoas para que não fossem céticas, mas que simplesmente acreditassem. A obra que Ele fez com Pedro visava fortalecer a fé de pessoas como Pedro e deixar claras Suas exigências a esse tipo de pessoa, mostrar quais objetivos elas deveriam buscar.

Depois que o Senhor Jesus ressuscitou, Ele apareceu às pessoas que julgou necessário, falou com elas e fez exigências a elas, deixando para trás as Suas intenções e expectativas em relação às pessoas. Isto é, como Deus encarnado, Sua preocupação com a humanidade e Suas exigências às pessoas nunca mudaram; permaneceram as mesmas quando estava na carne e quando estava em Seu corpo espiritual depois de ter sido pregado na cruz e ressuscitado. Ele estava preocupado com esses discípulos antes de subir à cruz, e, em Seu coração, Ele tinha clareza sobre o estado de cada pessoa e compreendia as deficiências de cada pessoa e, é claro, a Sua compreensão de cada pessoa depois que Ele morreu, ressuscitou e Se tornou um corpo espiritual foi a mesma como tinha sido quando estivera na carne. Ele sabia que as pessoas não estavam inteiramente certas de Sua identidade como Cristo, mas, durante Seu tempo na carne, Ele não fez exigências estritas às pessoas. No entanto, após ressuscitar, Ele apareceu a elas e as deixou absolutamente certas de que o Senhor Jesus havia vindo de Deus e que Ele era Deus encarnado, e Ele usou o fato da Sua aparição e Sua

ressurreição como a maior visão e motivação para a busca vitalícia da humanidade. Sua ressurreição da morte não apenas fortaleceu todos aqueles que O seguiam, mas também implementou firmemente a Sua obra da Era da Graça plenamente em meio à humanidade, e assim o evangelho da salvação do Senhor Jesus na Era da Graça se difundiu após poucos por todos os cantos da humanidade. Você diria que a aparição do Senhor Jesus após a ressurreição teve alguma importância? Se você fosse Tomé ou Pedro naquela época e encontrasse essa única coisa na sua vida que fosse tão significativa, que impacto ela teria tido sobre você? Você teria visto isso como a melhor e a maior visão da sua vida de crente em Deus? Teria visto isso como uma força que o motivava ao seguir a Deus, ao esforçar-se para satisfazê-Lo e ao buscar amar a Deus na sua vida inteira? Você teria despendido uma vida inteira de esforços para espalhar essa que foi a maior das visões? Você teria aceitado a divulgação da salvação do Senhor Jesus como uma comissão de Deus? Mesmo que vocês não tenham experimentado isso, os dois exemplos de Tomé e Pedro já são suficientes para que as pessoas modernas ganhem uma compreensão clara de Deus e da Sua vontade. Pode-se dizer que, depois que Deus Se tornou carne, depois que Ele experimentou pessoalmente a vida em meio a humanidade e experimentou pessoalmente a vida humana e depois que Ele viu a depravação da humanidade e a situação da vida humana naquele tempo, Deus na carne sentiu mais profundamente o quão impotente, lamentável e digna de pena a humanidade é. Deus ganhou mais empatia pela condição humana devido à Sua humanidade que Ele possuiu enquanto vivia na carne, devido aos Seus instintos carnais. Isso O levou a sentir uma preocupação maior por Seus seguidores. Essas são coisas que, provavelmente, vocês não conseguem compreender, mas Eu posso descrever essa preocupação e o cuidado sentido por Deus na carne em relação a cada um dos Seus seguidores usando apenas duas palavras: “preocupação intensa”. Embora essa expressão venha da linguagem humana e embora seja muito humana, ela, mesmo assim, expressa e descreve verdadeiramente os sentimentos de Deus por Seus seguidores. Quanto à preocupação intensa de Deus com os humanos, ao longo das suas experiências, vocês sentirão isso aos poucos e poderão provar disso. No entanto, isso só pode ser alcançado através da compreensão gradual do caráter de Deus baseada em buscar uma mudança no seu próprio caráter. Quando o Senhor Jesus fez essa primeira aparição, ela fez com que Sua intensa preocupação pelos Seus seguidores na humanidade se materializasse e fosse transferida para o Seu corpo espiritual, ou, como se poderia dizer, para a Sua divindade. Sua aparição permitiu que as pessoas experimentassem e sentissem mais uma vez o cuidado e a preocupação de Deus, ao mesmo tempo em que também provava de forma poderosa que Deus é Aquele que inicia uma era, que desdobra uma era e também encerra uma era. Por meio da Sua aparição, Ele fortaleceu a fé de todas as pessoas e provou ao mundo o fato de que Ele é o Próprio Deus. Isso deu a Seus seguidores uma confirmação eterna e, por meio da Sua aparição, Ele também lançou uma fase da Sua obra na nova era.

13. Jesus come pão e explica as escrituras após a Sua ressurreição

Lucas 24:30-32 Estando com eles à mesa, tomou o pão e o abençoou; e, partindo-o, lho dava. Abriram-se-lhes então os olhos, e O reconheceram; nisto Ele desapareceu de diante deles. E disseram um para o outro: Porventura não se nos abrasava o coração, quando pelo caminho nos falava, e quando nos abria as Escrituras?

14. Os discípulos dão a Jesus peixe assado para comer

Lucas 24:36-43 Enquanto ainda falavam nisso, o Próprio Jesus Se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco. Mas eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. Ele, porém, lhes disse: Por que estais perturbados? e por que surgem dúvidas em vossos corações? Olhai as Minhas mãos e os Meus pés, que sou Eu Mesmo; apalpai-Me e vede; porque um espírito não tem carne nem ossos, como percebeis que Eu tenho. E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. Não acreditando eles ainda por causa da alegria, e estando admirados, perguntou-lhes Jesus: Tendes aqui alguma coisa que comer? Então Lhe deram um pedaço de peixe assado, o qual Ele tomou e comeu diante deles.

Em seguida, examinaremos as passagens das escrituras acima. A primeira é um relato do Senhor Jesus comendo pão e explicando as escrituras depois de Sua ressurreição, e a segunda passagem relata o Senhor Jesus comendo um peixe assado. Como essas duas passagens ajudam vocês a conhecer o caráter de Deus? Vocês conseguem imaginar o tipo de imagem que vocês obtêm com essas descrições do Senhor Jesus comendo pão e depois um peixe assado? Vocês conseguem imaginar, se o Senhor Jesus estivesse em pé na sua frente comendo pão, como vocês se sentiriam? Ou se Ele estivesse comendo com vocês na mesma mesa, comendo peixe e pão junto com as pessoas, que tipo de sentimento você teria naquele momento? Se você acha que sentiria estar muito perto do Senhor, que Ele seria muito íntimo com você, então esse sentimento está correto. Esse é exatamente o resultado que o Senhor Jesus quis produzir ao comer pão e peixe diante das pessoas reunidas após a Sua ressurreição. Se o Senhor Jesus tivesse apenas falado com as pessoas após a ressurreição, se elas não pudessem sentir a Sua carne e Seus ossos, mas, em vez disso, sentissem que Ele era um Espírito inalcançável, como elas teriam se sentido? Não teriam ficado decepcionadas? Sentindo-se decepcionadas, as pessoas não teriam se sentido abandonadas? Não teriam sentido uma distância entre si mesmas e o Senhor Jesus Cristo? Que tipo de impacto negativo essa distância teria criado no relacionamento das pessoas com Deus? Elas decerto teriam sentido medo, não teriam ousado aproximar-se Dele e, assim, teriam tido uma atitude de mantê-Lo a uma distância respeitosa. A partir de então, teriam cortado seu relacionamento íntimo com o Senhor Jesus Cristo e teriam voltado para um relacionamento entre a humanidade e Deus no céu, como havia sido anteriormente na Era da Graça. O corpo espiritual que as pessoas não podiam tocar nem sentir teria causado a erradicação da sua intimidade com Deus e também teria feito com que deixasse de existir esse relacionamento íntimo,

estabelecido durante o tempo em que o Senhor Jesus Cristo viveu na carne, sem distância entre Ele e os humanos. As únicas coisas provocadas nas pessoas pelo corpo espiritual eram sentimentos de medo, distanciamento e um olhar mudo. Elas não teriam se atrevido a se aproximar ou a se envolver num diálogo com Ele, muito menos segui-Lo, confiar Nele ou admirá-Lo. Deus não queria ver esse tipo de sentimento que os humanos tinham por Ele. Ele não queria ver pessoas evitando Ele ou se afastando Dele; Ele só queria que as pessoas O compreendessem, se aproximassem Dele e fossem a Sua família. Se a sua própria família, seus filhos, vissem você, mas não o reconhecessem e não ousassem se aproximar de você, mas sempre o evitassem, se você não conseguisse ganhar a compreensão deles por tudo que você já fez por eles, como você se sentiria? Não seria doloroso? Você não ficaria de coração partido? É exatamente o que Deus sente quando as pessoas O evitam. Assim, após Sua ressurreição, o Senhor Jesus ainda apareceu às pessoas em Sua forma de carne e osso e comeu e bebeu com elas. Deus vê as pessoas como Sua família, e Deus também quer que a humanidade O veja como Aquele que é o mais querido dela; só assim Deus pode realmente ganhar as pessoas, e só assim as pessoas podem realmente amar e adorar a Deus. Será que vocês conseguem agora entender a Minha intenção ao escolher essas duas passagens da escritura em que o Senhor Jesus come pão e explica as escrituras depois da Sua ressurreição e em que os discípulos Lhe dão um peixe assado para comer?

Pode-se dizer que reflexão séria havia sido investida na série de coisas que o Senhor Jesus disse e fez depois de Sua ressurreição. Essas coisas estavam repletas da bondade e afeição que Deus tinha pela humanidade e também plenas da estima e do cuidado meticuloso que Ele tinha pelo relacionamento íntimo que Ele havia estabelecido com a humanidade durante o tempo em que viveu na carne. Ainda mais, estavam repletas da saudade e do anseio que Ele sentia por Sua vida de comer e viver com Seus seguidores durante o tempo em que viveu na carne. Assim, Deus não queria que as pessoas sentissem uma distância entre Deus e o homem nem queria que a humanidade se distanciasse de Deus. Mais ainda, Ele não queria que a humanidade sentisse que o Senhor Jesus após a Sua ressurreição não fosse mais o mesmo Senhor que tinha sido tão íntimo das pessoas, que Ele não estava mais junto com a humanidade porque havia retornado ao mundo espiritual, retornado ao Pai que as pessoas jamais poderiam ver ou alcançar. Ele não queria que as pessoas sentissem que qualquer diferença de status tinha surgido entre Ele e a humanidade. Quando Deus vê pessoas que querem segui-Lo, mas O mantêm a uma distância respeitosa, Seu coração sente dor, pois isso significa que o coração delas está muito distante Dele e que será muito difícil para Ele ganhar seu coração. Assim, se Ele tivesse aparecido para pessoas em um corpo espiritual que elas não pudessem ver ou tocar, isso teria mais uma vez distanciado o homem de Deus e teria levado a humanidade a equivocadamente ver Cristo após a Sua ressurreição como mais elevado, como alguém de uma espécie

diferente dos humanos, como alguém que não poderia mais sentar à mesma mesa e comer junto com os homens porque os humanos são pecaminosos, imundos e nunca podem se aproximar de Deus. A fim de afastar esses mal-entendidos da humanidade, o Senhor Jesus fez uma série de coisas que Ele costumava fazer na carne, conforme está registrado na Bíblia: “Tomou o pão e o abençoou; e, partindo-o, lho dava”. Ele também explicou as escrituras para eles, tal como Ele tinha feito no passado. Todas essas coisas que o Senhor Jesus fez fizeram com que todas as pessoas que O viam sentissem que o Senhor não havia mudado, que Ele ainda era o mesmo Senhor Jesus. Embora Ele tivesse sido pregado na cruz e experimentado a morte, Ele havia ressuscitado e não havia abandonado a humanidade. Ele havia retornado para o meio dos humanos, e nada Nele havia mudado. O Filho do homem de pé diante das pessoas ainda era o mesmo Senhor Jesus. Sua conduta e Sua maneira de conversar com as pessoas pareciam tão familiares. Ele continuava repleto de amabilidade, graça e tolerância — ainda era o mesmo Senhor Jesus que amava os outros tal como amava a Si Mesmo, que era capaz de perdoar a humanidade setenta vezes sete vezes. Como tinha feito antes, Ele comeu com as pessoas, discutiu as escrituras com elas e, o que é ainda mais importante, tal como antes, Ele era feito de carne e osso e podia ser visto e tocado. O Filho do homem como Ele era permitiu que as pessoas sentissem intimidade, se sentissem à vontade e sentissem a alegria de recuperar algo que havia sido perdido. Muito à vontade, elas, corajosa e confiantemente, começaram a admirar e depender desse Filho do homem que era capaz de perdoar os pecados da humanidade. Elas também começaram a orar no nome do Senhor Jesus sem hesitação, a orar para obter Sua graça, Sua bênção e para obter Dele paz e alegria, ganhar Dele cuidado e proteção, e elas começaram a curar os enfermos e expulsar demônios em nome do Senhor Jesus.

Durante o tempo em que o Senhor Jesus operou na carne, a maioria dos Seus seguidores não podia confirmar a Sua identidade e as coisas que Ele dizia. Quando Ele estava se aproximando da cruz, a atitude de Seus seguidores foi de observar. Então, do momento em que Ele foi pregado na cruz até o momento em que foi colocado na sepultura, a atitude das pessoas em relação a Ele foi de decepção. Durante esse tempo, as pessoas já haviam começado a passar, em seu coração, de duvidar das coisas que o Senhor Jesus havia dito durante seu tempo na carne a negá-las integralmente. Então, quando Ele saiu da sepultura e apareceu às pessoas, uma a uma, a maioria daquelas pessoas que O viu com seus próprios olhos ou ouviu as notícias de Sua ressurreição aos poucos mudou sua atitude de negação para ceticismo. Só quando o Senhor Jesus fez Tomé colocar a mão no Seu lado e quando Ele partiu o pão e comeu em frente à multidão após Sua ressurreição e então procedeu a comer peixe assado na frente deles, eles verdadeiramente aceitaram o fato de que o Senhor Jesus era o Cristo na carne. Vocês poderiam dizer que era como se esse corpo espiritual de carne e osso diante daquelas pessoas estivesse despertando cada uma delas de um sonho: o Filho do homem de pé diante delas era Aquele que existira desde tempos imemoriais. Ele tinha

uma forma, era de carne e osso, e Ele já tinha vivido e comido juntamente com a humanidade por muito tempo… Nesse momento, as pessoas sentiram que a existência Dele era tão real e tão maravilhosa. Ao mesmo tempo, ficaram tão alegres e felizes e cheios de emoção. Sua reaparição permitiu que as pessoas realmente enxergassem a Sua humildade, sentissem a Sua proximidade e Seu apego à humanidade e sentissem o quanto Ele pensava nelas. Essa breve reunião fez com que as pessoas que viram o Senhor Jesus sentissem como se uma vida inteira tivesse passado. O coração delas, perdido, confuso, amedrontado, ansioso, desejoso e entorpecido, encontrou conforto. Não estavam mais céticas nem decepcionadas, pois sentiam que agora havia esperança e algo em que confiar. O Filho do homem de pé diante deles seria sua retaguarda por todo o tempo; Ele seria a sua torre forte, seu refúgio por toda a eternidade.

Embora o Senhor Jesus tivesse ressuscitado, Seu coração e Sua obra não haviam deixado a humanidade. Ao aparecer às pessoas, Ele lhes disse que, qualquer que fosse a forma em que Ele existisse, Ele acompanharia as pessoas, andaria com elas e estaria com elas em todos os momentos e em todos os lugares. Ele lhes disse que, em todos os momentos e em todos os lugares, Ele proveria para a humanidade e a pastorearia, permitiria que as pessoas O vissem e O tocassem, e garantiria que elas nunca mais se sentissem desamparadas. O Senhor Jesus também queria que as pessoas soubessem que elas não vivem sozinhas neste mundo. A humanidade conta com o cuidado de Deus; Deus está com ela. Elas sempre podem se apoiar em Deus, e Ele é família para cada um dos Seus seguidores. Contando com Deus para se apoiar, a humanidade não será mais solitária nem desamparada, e aqueles que O aceitarem como sua oferta pelos pecados não mais estarão presos ao pecado. Aos olhos humanos, essas partes da obra que o Senhor Jesus realizou depois de Sua ressurreição foram coisas muito pequenas, mas da maneira como Eu o vejo, cada uma das coisas que Ele fez foi tão significativa, tão valiosa, tão importante e carregada de significado.

Embora o tempo do Senhor Jesus de operar na carne estivesse cheio de adversidades e sofrimentos, Ele realizou plena e perfeitamente a Sua obra daquele tempo na carne para redimir a humanidade por meio de Sua aparição em seu corpo espiritual de carne e sangue. Ele começou Seu ministério tornando-Se carne e concluiu Seu ministério aparecendo à humanidade na Sua forma carnal. Ele anunciou a Era da Graça, iniciando a nova era por meio de Sua identidade como Cristo. Por meio de Sua identidade como Cristo, Ele realizou obra na Era da Graça e fortaleceu e conduziu todos os Seus seguidores na Era da Graça. Pode-se dizer acerca da obra de Deus que Ele realmente termina aquilo que Ele começa. Existem passos, existe um plano, e a obra é repleta da Sua sabedoria, da Sua onipotência, dos Seus feitos maravilhosos e de Seu amor e misericórdia. Naturalmente, o principal fio que corre através de toda a obra de Deus é o Seu cuidado pela humanidade; ela é permeada pelos Seus sentimentos de preocupação, que Ele nunca consegue deixar de lado. Nesses versículos da Bíblia, em

cada coisa que o Senhor Jesus fez após a ressurreição, as imutáveis esperanças de Deus e a Sua preocupação com a humanidade foram reveladas, assim como Seu cuidado meticuloso e Seu apreço pela humanidade. Nada disso jamais mudou, durante todo o tempo até o dia de hoje — vocês conseguem ver isso? Quando vocês veem isso, seu coração não se aproxima inconscientemente de Deus? Se vocês vivessem naquela época e o Senhor Jesus aparecesse a vocês depois da ressurreição em uma forma tangível para que vocês vissem, e se Ele Se sentasse diante de vocês, comesse pão e peixe e explicasse as escrituras para vocês e falasse com vocês, como vocês se sentiriam? Vocês se sentiriam felizes? Ou vocês se sentiriam culpados? Os mal-entendidos anteriores e a evitação de Deus, os conflitos e as dúvidas relativas a Deus — todos eles não desapareceriam simplesmente? O relacionamento entre Deus e o homem não se tornaria mais normal e adequado?

Ao interpretarem esses poucos capítulos da Bíblia, vocês descobrem alguma falha no caráter de Deus? Encontram alguma adulteração do amor de Deus? Veem algum engano ou algum mal na onipotência ou na sabedoria de Deus? Certamente não! Agora vocês podem dizer com certeza que Deus é santo? Podem dizer com certeza que cada uma das emoções de Deus é uma revelação da Sua essência e do Seu caráter? Espero que, depois de lerem essas palavras, o entendimento que vocês ganham delas ajude vocês e lhes traga benefícios na sua busca de uma mudança de caráter e um temor de Deus e que essas palavras produzam frutos em vocês, frutos que crescem dia a dia, de modo que, no processo dessa busca, vocês sejam levados cada vez mais perto de Deus, cada vez mais perto do padrão que Deus exige. Vocês não ficarão mais entediados com a busca da verdade e não mais sentirão que a busca da verdade e de uma mudança de caráter é algo problemático ou uma coisa supérflua. Ao contrário, motivados pela expressão do verdadeiro caráter de Deus e da essência santa de Deus, vocês ansiarão pela luz, ansiarão pela justiça e a aspirarão a buscar a verdade, a buscar satisfazer a vontade de Deus, e vocês se tornarão pessoas ganhas por Deus, se tornarão pessoas reais.

Hoje falamos sobre certas coisas que Deus fez na Era da Graça quando Ele Se tornou encarnado pela primeira vez. A partir dessas coisas, vimos o caráter que Ele expressou e revelou na carne, bem como cada aspecto do que Ele tem e é. Todos esses aspectos daquilo que Ele tem e é parecem muito humanizados, mas a realidade é que a essência de tudo que Ele revelou e expressou é inseparável do Seu próprio caráter. Cada método e cada aspecto do Deus encarnado expressando Seu caráter na humanidade está inextricavelmente ligado à Sua própria essência. Assim, é muito importante que Deus tenha vindo para a humanidade usando o método da encarnação. Também é importante a obra que Ele fez na carne, mas ainda mais importantes para cada pessoa que vive na carne, para cada pessoa que vive na corrupção, são o caráter que Ele revelou e a vontade que Ele expressou. Isso é algo que vocês são capazes de entender? Depois de compreender o caráter de Deus e o que Ele tem e é, vocês já

tiraram alguma conclusão sobre como devem tratar a Deus? Finalmente, em resposta a essa pergunta, em conclusão, Eu gostaria de lhes dar três conselhos: primeiro, não ponha Deus à prova. Não importa o quanto você entenda sobre Deus, não importa o quanto você saiba sobre o Seu caráter, não O ponha à prova, de maneira nenhuma. Segundo, não lute com Deus por status. Não importa que tipo de status Deus lhe dê ou que tipo de tarefa Ele lhe confie, que tipo de dever que Ele levante para você realizar, e não importa o quanto você tenha se despendido e sacrificado por Deus, de forma alguma queira competir com Ele por status. Terceiro, não queira competir com Deus. Não importa se você compreende ou se você pode se submeter ao que Deus faz com você, ao que Ele arranja para você e às coisas que Ele traz para você, de forma alguma queira competir com Deus. Se você conseguir obedecer a esses três conselhos, você estará bem seguro e não estará propenso a irritar a Deus. É aqui que encerraremos nossa comunhão de hoje!

23 de novembro de 2013

O Próprio Deus, o Único I
A autoridade de Deus (I)

Minhas várias comunicações recentes foram sobre a obra de Deus, o caráter de Deus e o Próprio Deus. Depois de ouvir essas comunicações, vocês sentem que adquiriram uma compreensão e conhecimento do caráter de Deus? Que grau de compreensão e conhecimento vocês ganharam? Vocês são capazes quantificá-los? Essas comunicações deram a vocês uma compreensão mais profunda de Deus? Pode-se dizer que essa compreensão é um verdadeiro conhecimento de Deus? Pode-se dizer que essa compreensão e conhecimento de Deus é um conhecimento da essência integral de Deus e de tudo o que Ele tem e é? É óbvio que não! Isso é porque essas comunicações forneceram apenas uma compreensão de parte do caráter de Deus e do que Ele tem e é — não tudo em sua totalidade. Essas comunicações permitiram a vocês compreender parte da obra realizada por Deus no passado; através dessas comunicações, vocês contemplaram o caráter de Deus e o que Ele tem e é, bem como a abordagem e pensamento por trás de tudo o que Ele realizou. Mas isso é apenas uma compreensão literal e oral de Deus, e em seu coração vocês continuam incertos sobre o quanto disso é real. O que determina principalmente se existe alguma realidade na compreensão das pessoas sobre essas coisas? Isso é determinado pelo quanto das palavras e caráter de Deus elas realmente vivenciaram durante suas experiências reais e o quanto elas puderam ver e conhecer durante essas experiências reais. Alguém disse palavrais como estas: “As várias comunicações recentes nos permitiram entender as coisas realizadas por Deus, os pensamentos de Deus e, além disso, a atitude de Deus para com a humanidade e a base de Suas ações, bem como os princípios de Suas ações; e assim viemos a compreender o caráter de Deus e conhecer Deus em Sua totalidade”? É certo dizer isso? Claramente, não é. Por que Eu digo que não é certo dizer isso? O caráter de Deus e o que Ele tem e é estão expressos nas coisas que Ele realizou e nas palavras que Ele proferiu. Por meio da obra que Deus realizou e das palavras que Ele proferiu, o homem é capaz de contemplar o que Deus tem e é, mas isso significa apenas dizer que a obra e as palavras permitem ao homem compreender apenas uma parte do caráter de Deus e uma parte de o que Ele tem e é. Se o homem deseja ganhar uma compreensão maior e mais profunda de Deus, então o homem deve vivenciar mais as palavras e a obra de Deus. Embora o homem ganhe apenas uma compreensão parcial de Deus ao vivenciar parte das palavras ou obra de Deus, essa compreensão parcial representa o verdadeiro caráter de Deus? Representa a essência de Deus? É claro que representa o verdadeiro caráter de Deus e a essência de Deus; disso não há dúvida. Independentemente do tempo ou lugar, ou da maneira como Deus realiza Sua obra, ou da forma como Ele aparece para o homem, ou do modo como Ele expressa Sua vontade, tudo o que Ele revela e expressa representa o Próprio Deus, a essência de Deus e o que Ele tem e é. Deus realiza Sua obra com o que Ele tem e é, e

em Sua verdadeira identidade; isso é a absoluta verdade. No entanto, as pessoas hoje têm uma compreensão apenas parcial de Deus através de Suas palavras e através do que ouvem quando escutam a pregação, e, portanto, até certo ponto, essa compreensão só pode ser considerada um conhecimento teórico. Considerando seu estado real, você só pode verificar a compreensão ou conhecimento de Deus que você ouviu, viu ou conheceu e compreendeu atualmente em seu coração somente se cada um de vocês vivenciar isso em suas experiências reais e adquirir esse conhecimento aos poucos. Se Eu não comunicasse essas palavras com vocês, vocês seriam capazes de alcançar o verdadeiro conhecimento de Deus somente através de suas experiências? Receio que seria muito difícil fazê-lo. Isso é porque as pessoas devem primeiramente ter as palavras de Deus para saber como vivenciar. O quanto das palavras de Deus que as pessoas comem é o quanto elas podem realmente vivenciar. As palavras de Deus guiam a senda adiante e guiam o homem em sua experiência. Em suma, para aqueles que têm alguma experiência verdadeira, essas várias comunicações recentes irão ajudá-los a alcançar uma compreensão mais profunda da verdade e um conhecimento mais realista de Deus. Mas para aqueles que não têm nenhuma experiência real, ou que apenas começaram sua experiência, ou apenas começaram a ter contato com a realidade, esse é um grande teste.

O conteúdo principal das várias comunicações recentes dizia respeito a “o caráter de Deus, a obra de Deus e o Próprio Deus”. O que vocês viram nas partes centrais e principais de tudo o que Eu disse? Vocês são capazes de reconhecer, por meio dessas comunicações, que Aquele que realizou a obra e revelou esses caracteres é o Próprio Deus único, que detém soberania sobre todas as coisas? Se sua resposta é sim, então o que os leva a tal conclusão? Para alcançar essa conclusão, quantos aspectos vocês consideraram? Alguém pode Me dizer? Eu sei que as comunicações recentes os afetaram profundamente e proporcionaram um novo começo em seus corações para seu conhecimento de Deus, o que é excelente. Mas embora, comparado a antes, vocês tenham dado um grande salto em sua compreensão de Deus, sua definição da identidade de Deus ainda precisa progredir além dos nomes de Deus Jeová da Era da Lei, do Senhor Jesus da Era da Graça e de Deus Todo-Poderoso da Era do Reino. Isso significa dizer que embora essas comunicações sobre “o caráter de Deus, a obra de Deus e o Próprio Deus” tenham lhes dado alguma compreensão das palavras já proferidas por Deus, e da obra já realizada por Deus, e do ser e posses já revelados por Deus, vocês são incapazes de fornecer uma definição verdadeira e orientação precisa da palavra “Deus”. Vocês tampouco têm orientação e conhecimento verdadeiros e precisos do status e identidade do Próprio Deus, ou seja, do status de Deus entre todas as coisas e por todo o universo. Isso é porque nas comunicações anteriores sobre o Próprio Deus e o caráter de Deus, todo o conteúdo era baseado nas expressões e revelações anteriores de Deus como estão registradas na Bíblia. No entanto, é difícil para o homem descobrir o ser e as posses que são revelados e expressos por Deus

durante ou fora de Sua gestão e salvação da humanidade. Portanto, mesmo que vocês compreendam o ser e as posses de Deus que foram revelados na obra que Ele realizou no passado, sua definição da identidade e status de Deus ainda está muito distante de "o Deus único, Aquele que detém soberania sobre todas as coisas" e é diferente daquela do "Criador". As várias comunicações recentes fizeram com que todos se sentissem da mesma maneira: como o homem poderia conhecer os pensamentos de Deus? Se alguém realmente conhecesse, então essa pessoa certamente seria Deus, pois somente o Próprio Deus conhece Seus próprios pensamentos e somente o Próprio Deus conhece a base e a abordagem subjacente a tudo o que Ele faz. Parece racional e lógico para vocês reconhecerem a identidade de Deus de tal maneira, mas quem pode dizer, a partir do caráter e da obra de Deus, que essa é realmente a obra do Próprio Deus e não o trabalho do homem, obra que não pode ser realizada em nome de Deus pelo homem? Quem pode ver que essa obra está sob a soberania Daquele que tem a essência e poder de Deus? Isto é, por meio de quais características ou essência vocês reconhecem que Ele é o Próprio Deus, que tem a identidade de Deus e é Aquele que detém soberania sobre todas as coisas? Vocês já pensaram nisso? Se não pensaram, então isso prova um fato: as várias comunicações recentes deram a vocês apenas certa compreensão da parte da história em que Deus realizou Sua obra, e da abordagem, manifestação e revelações de Deus durante essa obra. Embora tal compreensão faça com que cada um de vocês reconheça sem dúvida alguma que Aquele que realizou essas duas etapas da obra é o Próprio Deus em quem vocês creem e a quem seguem, e Aquele a quem vocês devem sempre seguir, vocês ainda são incapazes de reconhecer que Ele é o Deus que existe desde a criação do mundo e que existirá por toda a eternidade, e tampouco são capazes de reconhecer que Ele é Aquele que lidera e detém soberania sobre toda a humanidade. Vocês certamente nunca pensaram sobre esse problema. Seja Jeová ou o Senhor Jesus, por meio de quais aspectos da essência e manifestação vocês são capazes de reconhecer que Ele não só é o Deus a quem vocês devem seguir, mas também Aquele que comanda a humanidade e detém soberania sobre o destino da humanidade, que é, além disso, o Próprio Deus único que detém soberania sobre os céus e a terra e todas as coisas? Por quais canais vocês reconhecem que Aquele em quem vocês creem e a quem seguem é o Próprio Deus que detém soberania sobre todas as coisas? Por quais canais vocês vinculam o Deus em quem vocês creem ao Deus que detém soberania sobre o destino da humanidade? O que lhes permite reconhecer que o Deus em quem creem é o Próprio Deus único, que está no céu e na terra e entre todas as coisas? Esse é o problema que resolverei na próxima seção.

Os problemas sobre os quais vocês nunca refletiram ou não conseguem refletir podem muito bem ser os mais cruciais para se conhecer a Deus e onde podem ser buscadas verdades insondáveis para o homem. Quando esses problemas os acometem, de modo que vocês são obrigados a enfrenta-los e a fazer uma escolha, se

vocês são incapazes de resolvê-los completamente devido à sua tolice e ignorância ou porque suas experiências são muito superficiais e vocês carecem de verdadeiro conhecimento de Deus, então elas irão se tornar o maior obstáculo e o maior empecilho na senda de sua crença em Deus. Portanto, Eu sinto que é extremamente necessário comunicar sobre essa questão com vocês. Vocês sabem qual é o problema de vocês agora? Os problemas dos quais Eu falo estão claros para vocês? São esses os problemas que vocês enfrentarão? São os problemas que vocês não entendem? São os problemas que nunca lhes ocorreram? Esses problemas são importantes para vocês? São realmente problemas? Essa questão é uma fonte de grande confusão para vocês, o que mostra que vocês não têm verdadeira compreensão do Deus em quem vocês creem e que vocês não O levam a sério. Alguns dizem: “Eu sei que Ele é Deus e, portanto, eu sigo a Ele, porque Suas palavras são a expressão de Deus. Isso basta. Que outras provas são necessárias? Por certo não precisamos levantar dúvidas sobre Deus, precisamos? Por certo não devemos pôr Deus à prova, devemos? Por certo não precisamos questionar a essência de Deus e a identidade do Próprio Deus, precisamos?”. Independentemente de vocês pensarem ou não dessa maneira, Eu não levanto essas questões para confundi-los sobre Deus ou para fazê-los testar Deus, muito menos para gerar dúvidas em vocês sobre a identidade e essência de Deus. Ao contrário, Eu faço isso para estimular em vocês uma maior compreensão sobre a essência de Deus, e uma maior certeza e fé sobre o status de Deus, para que Deus se torne o Único no coração de todos que seguem a Deus, e para que o status original de Deus — como o Criador, o Regente de todas as coisas, o Próprio Deus único — possa ser restaurado no coração de todas as criaturas. Esse é também o tema sobre o qual comunicarei.

Agora vamos começar a ler as seguintes Escrituras da Bíblia.

1. Deus usa palavras para criar todas as coisas

Gênesis 1:3-5 Disse Deus: haja luz. E houve luz. Viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro.

Gênesis 1:6-7 E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. Fez, pois, Deus o firmamento, e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das que estavam por cima do firmamento. E assim foi.

Gênesis 1:9-11 E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco. E assim foi. Chamou Deus ao elemento seco terra, e ao ajuntamento das águas mares. E viu Deus que isso era bom. E disse Deus: Produza a terra relva, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que, segundo as suas espécies, dêem fruto que tenha em si a sua semente, sobre a terra. E assim foi.

Gênesis 1:14-15 E disse Deus: haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para estações, e para dias e anos; e sirvam de luminares no firmamento do céu, para alumiar a terra. E assim foi.

Gênesis 1:20-21 E disse Deus: Produzam as águas cardumes de seres viventes; e voem as aves acima da terra no firmamento do céu. Criou, pois, Deus os monstros marinhos, e todos os seres viventes que se arrastavam, os quais as águas produziram abundantemente segundo as suas espécies; e toda ave que voa, segundo a sua espécie. E viu Deus que isso era bom.

Gênesis 1:24-25 E disse Deus: Produza a terra seres viventes segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis, e animais selvagens segundo as suas espécies. E assim foi. Deus, pois, fez os animais selvagens segundo as suas espécies, e os animais domésticos segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.

No primeiro dia, o dia e noite da humanidade nascem e se mantêm firmes graças à autoridade de Deus

Vejamos a primeira passagem: “Disse Deus: haja luz. E houve luz. Viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. E foi a tarde e a manhã, o dia primeiro” (Gênesis 1:3-5). Essa passagem descreve o primeiro ato de Deus no início da criação, e o primeiro dia que Deus passou em que houve uma tarde e uma manhã. Mas foi um dia extraordinário: Deus começou a preparar a luz para todas as coisas e, além disso, separou a luz das trevas. Nesse dia, Deus começou a falar e Suas palavras e autoridade existiram lado a lado. Sua autoridade começou a se manifestar entre todas as coisas e Seu poder se espalhou entre todas as coisas como resultado de Suas palavras. Desse dia em diante, todas as coisas foram formadas e se mantiveram firmes devido às palavras de Deus, à autoridade de Deus e ao poder de Deus, e começaram a funcionar graças às palavras de Deus, à autoridade de Deus e ao poder de Deus. Quando Deus disse as palavras “haja luz”, houve luz. Deus não iniciou nenhum programa de obras; a luz surgira como resultado de Suas palavras. Essa foi a luz a que Deus chamou dia, e da qual o homem ainda depende hoje para sua existência. Por ordem de Deus, sua essência e valor nunca mudaram e ela nunca desapareceu. Sua existência manifesta a autoridade e poder de Deus, e proclama a existência do Criador. Isso confirma repetidamente a identidade e status do Criador. Não é intangível ou ilusória, mas uma luz real que pode ser vista pelo homem. Daquele tempo em diante, nesse mundo vazio em que “a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo”, foi produzida a primeira coisa material. Essa coisa veio das palavras da boca de Deus e surgiu no primeiro ato da criação de todas as coisas devido à autoridade e às declarações de Deus. Logo depois, Deus ordenou que a luz e as trevas se separassem… Tudo mudou e foi completado devido às palavras de Deus… Deus chamou à essa luz “Dia” e às trevas Ele chamou “Noite”. Naquele momento, a primeira tarde e a primeira manhã foram produzidas no mundo que Deus pretendia criar, e Deus disse que esse era o primeiro dia. Esse dia foi o primeiro dia da criação de todas as coisas do Criador, e foi o começo da criação de todas as coisas, e foi a primeira vez em que a autoridade e o poder do Criador se manifestaram nesse mundo que Ele havia criado.

Por meio dessas palavras, o homem é capaz de contemplar a autoridade de Deus e das palavras de Deus, como também o poder de Deus. Porque somente Deus possui tal poder, portanto, somente Deus tem tal autoridade; porque Deus possui tal autoridade, portanto, somente Deus tem tal poder. Poderia algum homem ou objeto possuir tal autoridade e poder? Há uma resposta no coração de vocês? Além de Deus, algum ser criado ou não criado possui tal autoridade? Vocês já viram um exemplo de tal coisa em qualquer livro ou publicação? Há algum registro de que alguém tenha criado os céus e a terra e todas as coisas? Isso não aparece em nenhum outro livro ou registro; essas são, naturalmente, as únicas palavras oficiais e poderosas sobre a magnífica criação de Deus do mundo, que estão registradas na Bíblia; essas palavras falam pela autoridade identidade únicas de Deus. Pode-se dizer que tais autoridade e poder simbolizam a identidade única de Deus? Pode-se dizer que Deus e somente Deus os possui? Sem dúvida alguma, somente o Próprio Deus possui tais autoridade e poder! Essas autoridade e poder não podem ser possuídos ou substituídos por nenhum ser criado ou não criado! Essa é uma das características do Próprio Deus único? Vocês já a testemunharam? Essas palavras permitem clara e rapidamente que as pessoas entendam o fato de que Deus possui autoridade única e poder único, identidade e status supremos. A partir da comunicação acima, vocês podem dizer que o Deus em quem vocês creem é o Próprio Deus único?

No segundo dia, a autoridade de Deus arranja as águas e cria o firmamento, e surge um espaço para a sobrevivência humana mais básica

Vejamos a segunda passagem da Bíblia: “E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas. Fez, pois, Deus o firmamento, e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das que estavam por cima do firmamento. E assim foi” (Gênesis 1:6-7). Que mudanças ocorreram depois que Deus disse: “Haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas”? Nas Escrituras está escrito: “Fez, pois, Deus o firmamento, e separou as águas que estavam debaixo do firmamento das que estavam por cima do firmamento”. Qual foi o resultado depois que Deus havia falado e feito isso? A resposta está na última parte da passagem: “E assim foi”.

Essas duas frases curtas registram um evento magnífico e descrevem uma cena maravilhosa — o formidável empreendimento em que Deus governou as águas e criou um espaço no qual o homem poderia existir…

Nessa imagem, as águas e o firmamento surgem diante dos olhos de Deus em um instante, e são divididos pela autoridade das palavras de Deus, e separados em um “acima” e um “abaixo”, conforme a maneira determinada por Deus. Isso significa dizer que o firmamento criado por Deus não só cobriu as águas abaixo, mas também sustentou as águas acima… O homem não pode deixar de olhar estupefato e exclamar admirado diante do poder de Sua autoridade e do esplendor da cena em que o Criador

moveu e comandou as águas e criou o firmamento. Por meio das palavras de Deus, e do poder de Deus, e da autoridade de Deus, Deus realizou outro grande feito. Não é esse o poder da autoridade do Criador? Usemos as Escrituras para explicar os feitos de Deus: Deus proferiu Suas palavras e graças a essas palavras de Deus houve um firmamento no meio das águas. Ao mesmo tempo, ocorreu uma enorme mudança nesse espaço devido a essas palavras de Deus, e não foi uma mudança no sentido comum, mas uma espécie de substituição em que nada se tornou algo. Nasceu dos pensamentos do Criador e se tornou algo do nada devido às palavras proferidas pelo Criador, e, além disso, dali em diante passaria a existir e se manter firme, por causa do Criador, e passaria a se alterar, mudar e se renovar de acordo com os pensamentos do Criador. Essa passagem descreve o segundo ato do Criador em Sua criação do mundo inteiro. Foi outra expressão da autoridade e poder do Criador, outro empreendimento pioneiro do Criador. Esse dia foi o segundo dia que o Criador passou desde a fundação do mundo e foi outro dia maravilhoso para Ele: Ele andou em meio à luz, Ele trouxe o firmamento, Ele arranjou e governou as águas, e Seus feitos, Sua autoridade e Seu poder foram usados para operar no novo dia…

Havia firmamento no meio das águas antes de Deus proferir Suas palavras? É claro que não! E quanto a depois de Deus dizer: “Haja um firmamento no meio das águas”? As coisas pretendidas por Deus apareceram; houve firmamento no meio das águas e as águas se separaram porque Deus disse: “Haja separação entre águas e águas”. Dessa forma, após as palavras de Deus, dois novos objetos, duas coisas recém-nascidas apareceram entre todas as coisas devido à autoridade e poder de Deus. Como vocês se sentem sobre a aparição dessas duas coisas novas? Vocês sentem a grandeza do poder do Criador? Vocês sentem a força única e extraordinária do Criador? A grandeza de tal força e poder deve-se à autoridade de Deus e essa autoridade é uma representação do Próprio Deus e uma característica única do Próprio Deus.

Essa passagem lhes deu mais uma vez um sentido profundo da singularidade de Deus? Na verdade, isso está longe de ser suficiente; a autoridade e poder do Criador se estendem muito além disso. Sua singularidade não se deve meramente ao fato de Ele possuir uma essência diferente à de qualquer criatura, mas também porque Sua autoridade e poder são extraordinários, ilimitados, superlativos a todos e estão acima de tudo, e, além disso, porque Sua autoridade e o que Ele tem e é podem criar vida, produzir milagres e criar cada minuto e segundo espetacular e extraordinário. Ao mesmo tempo, Ele é capaz de governar a vida que cria e deter soberania sobre os milagres e cada minuto e segundo que Ele cria.

No terceiro dia, as palavras de Deus dão origem à terra e aos mares, e a autoridade de Deus faz o mundo se encher de vida

Vamos ler agora a primeira frase de Gênesis 1:9-11: “E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco”. Que

mudanças ocorreram depois que Deus disse simplesmente: “Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça o elemento seco”? E o que havia nesse espaço além da luz e do firmamento? Nas Escrituras está escrito: “Chamou Deus ao elemento seco terra, e ao ajuntamento das águas mares. E viu Deus que isso era bom”. Isto é, agora havia terra e mares nesse espaço, e a terra e os mares foram separados. O aparecimento dessas coisas novas se seguiu ao comando da boca de Deus, “e assim foi”. As Escrituras descrevem Deus Se correndo por aí enquanto fazia isso? Descrevem-No fazendo esforço físico? Então, como Deus fez isso? Como Deus fez com que essas coisas novas fossem produzidas? É evidente que Deus usou palavras para realizar tudo isso, para criar a totalidade disso.

Nas três passagens acima, ficamos sabendo da ocorrência de três grandes eventos. Esses três grandes eventos transpiraram e passaram a existir por meio das palavras de Deus, e é devido a Suas palavras que, um após o outro, esses eventos apareceram diante dos olhos de Deus. Assim, pode-se ver que as palavras: “Deus fala e será feito; Ele comanda e permanecerá firme” não são palavras vazias. Essa essência de Deus é confirmada no instante em que Seus pensamentos são concebidos e, quando Deus abre a boca para falar, Sua essência é plenamente refletida.

Vamos prosseguir até a frase final dessa passagem: “E disse Deus: Produza a terra relva, ervas que dêem semente, e árvores frutíferas que, segundo as suas espécies, dêem fruto que tenha em si a sua semente, sobre a terra. E assim foi”. Enquanto Deus falava, todas essas coisas passaram a existir seguindo os pensamentos de Deus, e num instante várias formas de vida pequenas e delicadas esticaram a cabeça sem firmeza para fora do solo e, antes mesmo de sacudirem os torrões de terra de seus corpos, começaram a saudar umas às outras animadamente, balançando a cabeça e sorrindo para o mundo. Agradeceram ao Criador pela vida que Ele lhes concedera e anunciaram ao mundo que eram parte de todas as coisas e que cada uma delas dedicaria a vida a revelar a autoridade do Criador. Quando as palavras de Deus foram ditas, a terra se tornou luxuriante e verde, vários tipos de ervas que poderiam ser desfrutadas pelo homem brotaram e romperam o solo, e as montanhas e planícies se tornaram densamente povoadas por árvores e florestas… Esse mundo estéril, em que antes não havia o mínimo vestígio de vida, foi rapidamente coberto por uma profusão de relvas, ervas e árvores e transbordou com vegetação… A fragrância da relva e o aroma do solo se espalharam pelo ar e uma variedade de plantas começou a respirar acompanhando a circulação do ar e iniciou o processo de crescimento. Ao mesmo tempo, graças às palavras de Deus e seguindo os pensamentos de Deus, todas as plantas iniciaram o ciclo de vida perpétuo em que crescem, florescem, dão frutos e se multiplicam. Começaram a seguir estritamente os seus respectivos cursos de vida e começaram a desempenhar seus respectivos papéis entre todas as coisas… Todas nasceram e viveram devido às palavras do Criador. Recebiam provisão e nutrição constantes do Criador e sempre sobreviviam tenazmente em todos os cantos da terra

a fim de mostrar a autoridade e o poder do Criador e mostravam sempre a força vital que lhes foi concedido pelo Criador…

A vida do Criador é extraordinária, Seus pensamentos são extraordinários e Sua autoridade é extraordinária, e, portanto, quando Suas palavras foram proferidas, o resultado final foi “e assim foi”. Deus obviamente não precisa trabalhar com as mãos quando age; Ele simplesmente usa Seus pensamentos para comandar e Suas palavras para ordenar, e assim as coisas são alcançadas. Nesse dia, Deus juntou as águas em um lugar e deixou a terra seca aparecer, após o qual Deus fez brotar a relva da terra, e lá cresceram as plantas dando sementes e árvores dando frutos, e Deus as classificou de acordo suas espécies, e fez com que cada uma tivesse em si sua própria semente. Tudo isso foi realizado de acordo com os pensamentos de Deus e os comandos das palavras de Deus, e cada uma apareceu, uma após a outra, nesse novo mundo.

Quando ainda estava por começar Sua obra, Deus já tinha uma imagem do que pretendia alcançar em Sua mente, e quando Deus começou a alcançar essas coisas, que foi também quando Deus abriu a boca para falar do conteúdo dessa imagem, começaram a ocorrer mudanças em todas as coisas graças à autoridade e poder de Deus. Independentemente de como Deus fez isso ou de como exerceu Sua autoridade, tudo foi alcançado passo a passo de acordo com o plano de Deus e devido às palavras de Deus, e passo a passo ocorreram mudanças entre céu e terra graças às palavras e autoridade de Deus. Todas essas mudanças e ocorrências revelaram a autoridade do Criador e a extraordinariedade e grandeza do poder da vida do Criador. Seus pensamentos não são meras ideias ou uma imagem vazia, mas uma autoridade que possui vitalidade e energia extraordinária, e são o poder para fazer com que todas as coisas mudem, revivam, se renovem e pereçam. Por causa disso, todas as coisas funcionam devido aos Seus pensamentos e, ao mesmo tempo, são alcançadas devido às palavras de Sua boca…

Antes de todas as coisas aparecerem, nos pensamentos de Deus, muito tempo antes, um plano completo fora formado e muito tempo antes um novo mundo fora realizado. Embora no terceiro dia tenham surgido diversos tipos de plantas na terra, Deus não tinha razão para deter as etapas de Sua criação desse mundo; Ele pretendia continuar a proferir Suas palavras, continuar a alcançar a criação de cada coisa nova. Ele falava, dava Seus comandos, e exercia Sua autoridade e mostrava Seu poder, e Ele preparou tudo o que planejara para preparar para todas as coisas e a humanidade que Ele pretendia criar…

No quarto dia, as estações, dias e anos da humanidade passam a existir à medida que Deus exerce Sua autoridade novamente

O Criador usou Suas palavras para realizar Seu plano e dessa forma Ele passou os três primeiros dias de Seu plano. Durante esses três dias, Deus não foi visto estando ocupado ou Se esgotando; pelo contrário, Ele passou maravilhosamente bem os três

primeiros dias de Seu plano e alcançou a grande tarefa da transformação radical do mundo. Um mundo totalmente novo surgiu diante de Seus olhos e, parte por parte, a bela imagem que estivera selada em Seus pensamentos foi finalmente revelada nas palavras de Deus. A aparição de cada coisa nova era como o nascimento de um bebê e o Criador sentia prazer na imagem que estivera antes em Seus pensamentos, mas que agora fora trazida à vida. Nesse momento, Seu coração ganhou uma leve satisfação, mas Seu plano havia apenas começado. Num piscar de olhos, chegara um novo dia — e qual foi a página seguinte do plano do Criador? O que Ele disse? Como Ele exerceu Sua autoridade? Entrementes, que coisas novas surgiram nesse novo mundo? Seguindo a orientação do Criador, nosso olhar recai sobre o quarto dia da criação de todas as coisas por Deus, um dia que foi mais um novo começo. É evidente que, para o Criador, foi sem dúvida outro dia maravilhoso e foi outro dia da maior importância para a humanidade atual. Foi, naturalmente, um dia de valor inestimável. Como foi maravilhoso, como foi tão importante e como foi de um valor inestimável? Vamos primeiro ouvir as palavras proferidas pelo Criador…

"E disse Deus: haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e a noite; sejam eles para sinais e para estações, e para dias e anos; e sirvam de luminares no firmamento do céu, para alumiar a terra. E assim foi" (Gênesis 1:14-15). Esse foi mais um exercício da autoridade de Deus que foi revelado por criaturas após Sua criação de terra seca e das plantas sobre ela. Para Deus, esse ato foi tão fácil quanto o que Ele já havia feito, porque Deus tem tal poder; Deus é tão fiel quanto Sua palavra, e Sua palavra será realizada. Deus ordenou que surgissem luminares no céu e esses luminares não só brilharam no céu e sobre a terra, mas também serviram como sinais para dia e noite, para estações, dias e anos. Dessa maneira, conforme Deus proferia Suas palavras, cada ato que Deus desejava alcançar era cumprido de acordo com o significado de Deus e da maneira determinada por Deus.

Os luminares no céu são matéria no céu capaz de irradiar luz; podem iluminar o céu e podem iluminar a terra e os mares. Giram de acordo com o ritmo e a frequência comandados por Deus e iluminam diferentes períodos de tempo sobre a terra, e assim os ciclos de revolução dos luminares fazem com que dia e noite sejam produzidos no leste e oeste da terra e não são somente sinais para marcar noite e dia, mas através desses ciclos diferentes marcam também as festas e os vários dias especiais da humanidade. São o complemento e acompanhamento perfeitos das quatro estações — primavera, verão, outono e inverno — criadas por Deus, ao lado das quais os luminares funcionam harmoniosamente como marcos regulares e precisos para as fases da lua, dias e anos da humanidade. Embora a humanidade só tenha começado a compreender e observar a divisão de fases da lua, dias e anos causada pelos luminares criados por Deus após o surgimento da agricultura, a verdade é que as fases da lua, dias e anos que o homem entende hoje começaram a ser produzidos há muito tempo, no quarto dia da criação de todas as coisas por Deus, e também os ciclos sucessivos da primavera,

verão, outono e inverno vivenciados pelo homem começaram há muito tempo, no quarto dia da criação de todas as coisas por Deus. Os luminares criados por Deus permitiram ao homem distinguir a noite do dia de maneira regular, precisa e clara e contar os dias e acompanhar claramente as fases da lua e os anos. (O dia da lua cheia marcava a conclusão de um mês, e a partir disso o homem sabia que a iluminação dos luminares inicia um novo ciclo; o dia da meia lua marcava a conclusão de metade de um mês, que indicava ao homem que uma nova fase da lua estava começando, do qual podia inferir quantos dias e noites havia em uma fase da lua, quantas fases da lua havia em uma estação e quantas estações havia em um ano, e tudo isso foi revelado com grande regularidade.) Assim, o homem podia acompanhar facilmente as fases da lua, dias e anos marcados pelas revoluções dos luminares. Desse momento em diante, a humanidade e todas as coisas viveram inconscientemente entre a alternância ordenada de noite e dia e as alternâncias das estações produzidas pelas revoluções dos luminares. Essa foi a importância da criação dos luminares pelo Criador no quarto dia. Do mesmo modo, os objetivos e a importância dessa ação do Criador permaneciam inseparáveis de Sua autoridade e poder. E, portanto, os luminares feitos por Deus e o valor que logo trariam ao homem foram outro golpe de mestre no exercício da autoridade do Criador.

Nesse novo mundo, em que a humanidade ainda estava para aparecer, o Criador havia preparado tarde e manhã, o firmamento, terra e mares, relva, ervas e várias espécies de árvores, e luminares, estações, dias e anos para a nova vida que logo iria criar. A autoridade e o poder do Criador estavam expressos em cada coisa nova que Ele criou, e Suas palavras e realizações ocorreram simultaneamente, sem a menor discrepância e sem o menor intervalo. A aparição e o nascimento de todas essas coisas novas eram prova da autoridade e poder do Criador: Ele é tão fiel quanto Sua palavra e Sua palavra será realizada, e aquilo que é Ele realiza dura para sempre. Esse fato nunca mudou: assim foi no passado, assim é hoje e assim será por toda a eternidade. Quando vocês olham novamente essas palavras das Escrituras, elas lhes parecem renovadas? Vocês viram novos conteúdos e fizeram novas descobertas? Isso é porque os atos do Criador tocaram o coração de vocês e orientaram o direcionamento do seu conhecimento da autoridade e poder Dele, e abriram a porta para sua compreensão do Criador, e os atos e autoridade Dele concederam vida a essas palavras. Portanto, nessas palavras o homem viu uma expressão real e nítida da autoridade do Criador, testemunhou de verdade a supremacia do Criador, e contemplou a extraordinariedade da autoridade e poder do Criador.

A autoridade e poder do Criador produzem um milagre após outro; Ele atrai a atenção do homem, e o homem não pode deixar de olhar extasiado as ações surpreendentes nascidas do exercício de Sua autoridade. Seu poder fenomenal produz um deleite após outro e o homem fica deslumbrado e radiante, exclamando admirado, atônito e vibrante; além disso, o homem fica visivelmente comovido e nele são

produzidos respeito, reverência e afeição. A autoridade e os atos do Criador têm um grande impacto e efeito purificador sobre o espírito do homem e, além disso, saciam o espírito do homem. Cada um de Seus pensamentos, cada um de Seus pronunciamentos e cada revelação de Sua autoridade é uma obra-prima entre todas as coisas, e é uma grande tarefa, digna da compreensão e conhecimento profundos da humanidade criada. Quando contamos cada criatura nascida das palavras do Criador, nossos espíritos são atraídos à maravilha do poder de Deus, e nos encontramos seguindo as pegadas do Criador para o dia seguinte: o quinto dia da criação de todas as coisas por Deus.

Continuemos lendo as Escrituras passagem por passagem à medida que observamos mais ações do Criador.

No quinto dia, formas de vida variadas e diversas exibem a autoridade do Criador de maneiras diferentes

As Escrituras dizem: "E disse Deus: Produzam as águas cardumes de seres viventes; e voem as aves acima da terra no firmamento do céu. Criou, pois, Deus os monstros marinhos, e todos os seres viventes que se arrastavam, os quais as águas produziram abundantemente segundo as suas espécies; e toda ave que voa, segundo a sua espécie. E viu Deus que isso era bom" (Gênesis 1:20-21). As Escrituras nos dizem claramente que, nesse dia, Deus fez as criaturas nas águas e as aves do ar, o que significa dizer que Ele criou os vários peixes e aves e os classificou de acordo com suas espécies. Assim, a terra, os céus e as águas foram enriquecidos com a criação de Deus…

Quando as palavras de Deus foram proferidas, novas formas de vida, cada uma diferente da outra, surgiram instantaneamente em meio às palavras do Criador. Vieram ao mundo disputando espaço, pulando, brincando alegremente… Peixes de todos os formatos e tamanhos nadavam pela água; crustáceos de todo tipo surgiam das areias; criaturas escamadas, sem casca e sem coluna cresciam apressadamente em diferentes formas, grandes ou pequenas, compridas ou curtas. Vários tipos de algas marinhas começaram também a crescer rapidamente, balançando ao movimento da vida aquática variada, ondulando, incitando as águas estagnadas, como a lhes dizer: "Mexa-se! Traga seus amigos! Pois você nunca mais estará só!". A partir do momento em que as várias criaturas viventes criadas por Deus surgiram na água, cada vida nova trouxe vitalidade a águas que haviam permanecido tanto tempo inativas, inaugurando uma nova era… Dali em diante um se aninhou ao outro, e um fez companhia ao outro, e não mantiveram nenhuma distância entre si. A água existia para as criaturas em seu meio, nutrindo cada forma de vida dentro de seu abraço, e toda a vida existia em função da água, graças à sua nutrição. Cada um conferia vida ao outro e, ao mesmo tempo, da mesma forma, cada um dava testemunho igualmente da miraculosidade e grandeza da criação do Criador, e do poder insuperável da autoridade do Criador…

Assim como já não havia mais silêncio no mar, também os céus começaram a se

encher de vida. Uma por uma, aves grandes e pequenas voaram do solo ao céu. Ao contrário das criaturas marinhas, tinham asas e penas cobrindo suas figuras esbeltas e graciosas. Agitaram as asas, exibindo orgulhosa e soberbamente as belas capas plumadas e as funções e habilidades especiais a elas concedidas pelo Criador. Voaram livremente e se deslocaram habilmente entre o céu e a terra, sobre pastagens e florestas… Eram as queridinhas do ar, eram as queridinhas de todas as coisas. Logo viriam a ser o elo entre céu e terra, portando mensagens para todas as coisas… Cantaram, cortaram o ar alegremente, trouxeram aplausos, riso e vitalidade a esse mundo outrora vazio… Usaram seu canto claro e melodioso, usaram as palavras dentro de seus corações para louvar o Criador pela vida que lhes foi concedida. Dançaram alegremente para mostrar a perfeição e a miraculosidade da criação do Criador, e dedicariam suas vidas inteiras a dar testemunho da autoridade do Criador através da vida especial que Ele lhes concedera…

Independentemente de estar na água ou de ser dos céus, pelo comando do Criador essa multiplicidade de seres viventes veio a existir nas diferentes configurações da vida, e pelo comando do Criador eles se agruparam de acordo com suas respectivas espécies — e essa lei, essa regra, não podia ser alterada por nenhuma criatura. Nunca ousaram ir além dos limites estabelecidos para eles pelo Criador, nem eram capazes disso. Conforme ordenado pelo Criador, viveram e se multiplicaram e aderiram estritamente ao curso de vida e às leis estabelecidas para eles pelo Criador, e conscientemente obedeceram aos Seus mandamentos não pronunciados e aos decretos e preceitos celestiais que Ele lhes deu, até os dias de hoje. Eles conversavam com o Criador de uma maneira especial, própria, e passaram a apreciar o significado do Criador e obedeceram a Seus mandamentos. Nenhum jamais transgrediu a autoridade do Criador, e Sua soberania e comando sobre eles foram exercidos dentro de Seus pensamentos; nenhuma palavra foi proferida, mas a autoridade que era única do Criador controlava em silêncio todas as coisas que não possuíam capacidade de linguagem e que diferiam da humanidade. O exercício de Sua autoridade dessa maneira especial obrigou o homem a ganhar um novo conhecimento e a fazer uma nova interpretação, da autoridade única do Criador. Aqui, devo dizer a vocês que nesse novo dia, o exercício da autoridade do Criador demonstrou mais uma vez a singularidade do Criador.

Em seguida, vamos dar uma olhada na última frase dessa passagem das Escrituras: “Viu Deus que isso era bom”. O que vocês acham que isso significa? As emoções de Deus estão contidas nessas palavras. Deus observou todas as coisas que Ele criara ganhar vida e permanecer firmes devido a Suas palavras e gradativamente começar a mudar. Nesse momento, Deus estava satisfeito com as várias coisas que Ele fizera com Suas palavras e com os vários atos que alcançara? A resposta é “viu Deus que isso era bom”. O que vocês veem aqui? O que representa “viu Deus que isso era bom”? O que simboliza? Significa que Deus teve o poder e a sabedoria para realizar o que Ele

planejara e prescrevera, para realizar os objetivos que havia Se proposto a realizar. Ao completar cada tarefa, Deus sentiu arrependimento? A resposta ainda é “viu Deus que isso era bom”. Ou seja, não só não sentiu arrependimento, como ficou satisfeito. O que significa que Ele não sentiu arrependimento? Significa que o plano de Deus é perfeito, que Seu poder e sabedoria são perfeitos, e que é somente através de Sua autoridade que tal perfeição pode ser realizada. Quando o homem realiza uma tarefa, ele pode, assim como Deus, ver que é bom? Tudo o que o homem realiza pode atingir a perfeição? O homem pode completar algo de uma vez e por toda a eternidade? Assim como o homem diz que “nada é perfeito, apenas melhor”, nada que o homem faça pode atingir a perfeição. Quando Deus viu que tudo o que Ele fizera e realizara era bom, tudo o que foi feito por Deus foi estabelecido por Suas palavras, o que significa dizer que quando “viu Deus que isso era bom”, tudo o que Ele fizera assumiu uma forma permanente, foi classificado de acordo com a espécie e recebeu posição, propósito e função fixos, de uma vez e por toda a eternidade. Além disso, seu papel entre todas as coisas e a trajetória que devem cumprir durante a gestão de todas as coisas por Deus já haviam sido ordenadas por Deus e eram imutáveis. Essa foi a lei celestial dada pelo Criador a todas as coisas.

“Viu Deus que isso era bom”, essas palavras simples e subestimadas, tantas vezes ignoradas, são as palavras da lei celestial e do decreto celestial dados a todas as criaturas por Deus. São outra personificação da autoridade do Criador, mais prática e mais profunda. Por meio de Suas palavras, o Criador foi capaz não só de ganhar tudo o que havia Se proposto a ganhar, e alcançar tudo o que havia Se proposto a alcançar, mas também de controlar em Suas mãos tudo o que havia criado e governar todas as coisas que havia feito sob Sua autoridade, e, além disso, era tudo sistemático e regular. Todas as coisas também proliferavam, existiam e pereciam por meio de Sua palavra e, além disso, por meio de Sua autoridade elas existiam em meio à lei que Ele havia estabelecido, e nenhuma estava isenta! Essa lei começou no exato momento em que “viu Deus que isso era bom” e existirá, continuará e funcionará para servir ao plano de gestão de Deus até o dia em que for revogada pelo Criador! A autoridade única do Criador se manifestou não só em Sua capacidade de criar todas as coisas e comandar a existência de todas as coisas, mas também em Sua capacidade de governar e deter soberania sobre todas as coisas e conferir vida e vitalidade a todas as coisas, e, além disso, em Sua capacidade de causar, de uma vez e por toda a eternidade, o surgimento e existência no mundo de todas as coisas que Ele criara em Seu plano com uma forma perfeita, e uma estrutura de vida perfeita, e uma função perfeita. Também se manifestou no modo em que os pensamentos do Criador não estavam sujeitos a quaisquer restrições, não tinham limites de tempo, espaço ou geografia. Assim como Sua autoridade, a identidade única do Criador permanecerá inalterada de eternidade a eternidade. Sua autoridade será sempre uma representação e um símbolo de Sua identidade única, e Sua autoridade existirá para sempre lado a lado com Sua identidade!

No sexto dia, o Criador fala e cada espécie de criatura vivente em Sua mente faz sua aparição, uma após a outra

Imperceptivelmente, a obra do Criador de fazer todas as coisas havia continuado por cinco dias, após o qual o Criador imediatamente saudou o sexto dia de Sua criação de todas as coisas. Esse dia foi outro novo começo e outro dia extraordinário. Qual era, então, o plano do Criador na véspera desse novo dia? Que novas criaturas Ele produziria, Ele criaria? Ouça, essa é a voz do Criador…

"E disse Deus: Produza a terra seres viventes segundo as suas espécies: animais domésticos, répteis, e animais selvagens segundo as suas espécies. E assim foi. Deus, pois, fez os animais selvagens segundo as suas espécies, e os animais domésticos segundo as suas espécies, e todos os répteis da terra segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom" (Gênesis 1:24-25). Que criaturas viventes estão incluídas? As Escrituras dizem: animais domésticos e répteis e animais selvagens segundo as suas espécies. Ou seja, nesse dia não havia apenas todos os tipos de criaturas viventes sobre a terra, mas estavam todas classificadas segundo suas espécies e, igualmente, "viu Deus que isso era bom".

Como nos cinco dias anteriores, o Criador falou no mesmo tom e ordenou o nascimento das criaturas viventes que Ele desejava, e que elas aparecessem na terra, cada uma segundo sua espécie. Quando o Criador exerce Sua autoridade, nenhuma de Suas palavras é falada em vão, e assim, no sexto dia, cada criatura vivente que Ele planejara criar apareceu na hora marcada. Como o Criador disse "Produza a terra seres viventes segundo as suas espécies", a terra foi imediatamente preenchida com vida, e sobre a terra surgiu subitamente o fôlego de todos os tipos de criaturas viventes… Nos prados verdes selvagens, vacas robustas, balançando suas caudas de um lado para o outro, surgiram uma após a outra, ovelhas baliram e se reuniram em rebanhos e cavalos começaram a galopar, relinchando… Num instante, as vastas extensões de prados silenciosos explodiram com vida… O surgimento desses vários rebanhos sobre o prado tranquilo era uma bela visão e trouxe uma vitalidade sem limites… Seriam os companheiros dos prados e os senhores dos prados, um dependente do outro; também viriam a ser os guardiões e zeladores dessas terras, que seriam seu habitat permanente e lhes forneceriam tudo de que precisavam, uma fonte de eterna alimentação para sua existência…

No mesmo dia em que apareceram esses vários rebanhos, pela palavra do Criador, surgiu também uma infinidade de insetos, um após o outro. Mesmo sendo os menores dos seres viventes entre todas as criaturas, sua força vital ainda era a criação milagrosa do Criador, e não chegaram tarde demais… Alguns batiam as asinhas, enquanto outros se arrastavam lentamente; alguns pulavam e quicavam, outros cambaleavam; alguns se lançavam adiante, enquanto outros recuavam rapidamente; alguns se moviam de lado, outros saltavam alto e baixo… Todos se ocuparam em encontrar um lar para si:

alguns abriram caminho pela grama, alguns começaram a cavar buracos no chão, alguns voaram para as árvores, escondidos nas florestas… Apesar do tamanho diminuto, não estavam dispostos a suportar o tormento de um estômago vazio, e depois de achar um lar, se apressaram em buscar comida para se alimentar. Alguns subiram na grama para comer as lâminas tenras, alguns apanharam bocados de terra e a engoliram, comendo com muito gosto e prazer (para eles, até mesmo terra é um deleite saboroso); alguns se esconderam nas florestas, mas não pararam para descansar, pois a seiva de folhas verde-escuras e brilhantes fornecia uma refeição suculenta… Mesmo depois de saciados, os insetos não cessaram suas atividades; apesar de sua dimensão reduzida, possuíam energia formidável e exuberância ilimitada, e, portanto, de todas as criaturas, são as mais ativas e as diligentes. Nunca tinham preguiça e nunca se davam ao luxo de descansar. Uma vez que seu apetite estava saciado, ainda assim se punham a trabalhar em prol do futuro, ocupando-se e correndo de um lado a outro para o amanhã de cada um, para sua sobrevivência… Zumbiam suavemente baladas de várias melodias e ritmos para se estimular e incentivar. Traziam alegria também à relva, às árvores e a cada centímetro de solo, tornando único cada dia e cada ano… Com suas próprias linguagens e por seus próprios meios, transmitiam informações a todos os seres viventes da terra. Usando sua própria trajetória de vida especial, marcavam todas as coisas, sobre as quais deixavam traços… Tinham intimidade com o solo, a relva e as florestas e traziam vigor e vitalidade ao solo, a relva e as florestas. Traziam as exortações e saudações do Criador a todas as coisas viventes…

O Criador correu o olhar sobre todas as coisas que criara, e nesse momento Seus olhos se fixaram nas florestas e montanhas, Sua mente girando. À medida que Suas palavras eram proferidas, nas florestas densas e nas montanhas surgiram espécies de criaturas diferentes de todas as anteriores: eram os animais selvagens mencionados pela boca de Deus. Surgindo com grande atraso, balançavam as cabeças e agitavam as caudas, cada um com seu próprio rosto único. Alguns eram peludos, alguns tinham couraças, alguns tinham presas expostas, alguns arreganhavam os dentes, alguns tinham pescoço longo, alguns tinham cauda curta, alguns tinham olhos arregalados, alguns possuíam olhar tímido, alguns se curvavam para pastar, alguns tinham sangue nos beiços, alguns saltavam sobre duas patas, alguns andavam sobre quatro cascos, alguns observavam ao longe do alto de árvores, alguns ficavam à espreita nas florestas, alguns procuravam cavernas para descansar, alguns corriam e saltitavam nas planícies, alguns rondavam as florestas…; alguns rugiam, alguns uivavam, alguns latiam, alguns gritavam…; alguns eram sopranos, alguns eram barítonos, alguns emitiam sons graves, alguns emitiam sons claros e melodiosos…; alguns eram sombrios, alguns eram formosos, alguns eram nojentos, alguns eram adoráveis, alguns eram assustadores, alguns eram encantadoramente ingênuos… Um por um eles surgiram. Vejam como são altivos e poderosos, com espírito livre, indolentemente indiferentes à presença dos outros, nem ao menos se entreolhando… Levando cada um a vida particular concedida

a eles pelo Criador, com selvageria e brutalidade próprias, surgiram nas florestas e nas montanhas. Desdenhosos de tudo, completamente imperiosos — eles eram os verdadeiros senhores das montanhas e florestas, afinal. A partir do momento em que sua aparição foi ordenada pelo Criador, eles “se apossaram” das florestas e das montanhas, pois o Criador já havia delimitado suas fronteiras e determinado o alcance de sua existência. Somente eles eram os verdadeiros senhores das montanhas e florestas, e é por isso que eles eram tão selvagens e tão desdenhosos. Foram chamados de “animais selvagens” simplesmente porque, entre todas as criaturas, eram os únicos verdadeiramente selvagens, brutos e indomáveis. Não podiam ser domados, portanto não podiam ser criados e não podiam viver em harmonia com a humanidade nem trabalhar para a humanidade. Porque não podiam ser criados, não podiam trabalhar para a humanidade, tinham de viver distantes da humanidade e não podiam ser abordados pelo homem. Por sua vez, foi porque viviam distantes da humanidade e não podiam ser abordados pelo homem, que foram capazes de cumprir o dever que lhes foi confiado pelo Criador: zelar pelas montanhas e florestas. Sua selvageria protegia as montanhas e guardava as florestas, e era a melhor proteção e garantia de sua existência e propagação. Ao mesmo tempo, sua selvageria preservou e garantiu o equilíbrio entre todas as coisas. Sua chegada trouxe apoio e suporte às montanhas e florestas; sua chegada injetou vigor e vitalidade ilimitados nas montanhas e florestas silenciosas e vazias. Desse momento em diante, as montanhas e as florestas se tornaram seu habitat permanente, e eles nunca perderiam seu lar, pois as montanhas e as florestas surgiram e existiam para eles, e os animais selvagens cumpririam seu dever e fariam todo o possível para protegê-las. Da mesma forma, os animais selvagens obedeceriam estritamente às exortações do Criador para manter seu território e seguir usando sua natureza animal para preservar o equilíbrio de todas as coisas estabelecidas pelo Criador, e revelar a autoridade e poder do Criador!

Sob a autoridade do Criador, todas as coisas são perfeitas

Todas as coisas criadas por Deus, incluindo aquelas que podiam se mover e aquelas que não podiam, como aves e peixes, como árvores e flores, e incluindo os rebanhos, insetos e animais selvagens feitos no sexto dia — todas eram boas aos olhos de Deus e, além disso, aos olhos de Deus, todas essas coisas, de acordo com Seu plano, haviam atingido o ápice da perfeição e alcançado os padrões que Deus almejava alcançar. Passo a passo, o Criador realizou a obra que pretendia realizar de acordo com Seu plano. Uma após a outra, as coisas que Ele pretendia criar apareceram, e a aparição de cada uma delas era um reflexo da autoridade do Criador, uma cristalização de Sua autoridade; devido a essas cristalizações, nenhuma criatura podia deixar de ser grata pela graça provisão do Criador. À medida que os feitos milagrosos de Deus se manifestavam, esse mundo se expandia, parte por parte, com todas as coisas criadas por Deus, e mudava de caos e trevas para claridade e brilho, de silêncio mortal para

vivacidade e vitalidade ilimitadas. Entre todas as coisas da criação, das grandes às pequenas, das pequenas às microscópicas, não havia nenhuma que não tivesse sido criada pela autoridade e poder do Criador, e havia na existência de cada criatura uma necessidade e um valor únicos e inerentes. Independentemente de suas diferenças de forma e estrutura, tiveram necessariamente de ser feitas pelo Criador para existirem sob a autoridade do Criador. Às vezes as pessoas veem um inseto que é muito feio, e dizem: “Esse inseto é tão horrível, é impossível que algo tão feio tenha sido feito por Deus — Ele nunca criaria algo tão feio”. Que visão tola! O que deveriam dizer é: “Embora esse inseto seja tão feio, foi feito por Deus e por isso deve ter um propósito único”. Em Seus pensamentos, Deus pretendia dar todo tipo de aparência e todo tipo de função e uso às várias coisas viventes que Ele criou, e, portanto, nenhuma das coisas que Deus fez foi criada a partir do mesmo tecido. Do exterior à composição interna, dos hábitos de vida ao local que ocupam — cada uma é diferente. As vacas têm a aparência de vacas, os burros têm a aparência de burros, os cervos têm a aparência de cervos e os elefantes têm a aparência de elefantes. Você pode dizer qual é o mais atraente e qual o mais feio? Você pode dizer qual é o mais útil e a existência de qual é menos necessária? Algumas pessoas gostam da aparência dos elefantes, mas ninguém usa elefantes para plantar lavouras; algumas pessoas gostam da aparência dos leões e tigres, pois são as criaturas mais imponentes de todas, mas você pode tê-los como animais de estimação? Em suma, quando se trata da miríade de coisas da criação, o homem deve se render à autoridade do Criador, ou seja, se render à ordem determinada pelo Criador para todas as coisas; essa é a atitude mais sábia. Somente uma atitude de buscar as intenções originais do Criador e obedecer a elas é a verdadeira aceitação e certeza da autoridade do Criador. É bom aos olhos de Deus, então que motivos tem o homem para achar defeitos?

Assim, todas as coisas sob a autoridade do Criador servem para tocar uma nova sinfonia para a soberania do Criador, servem para iniciar um prelúdio brilhante para Sua obra do novo dia, e nesse momento o Criador abrirá também uma nova página na obra de Sua gestão! Segundo a lei determinada pelo Criador dos brotos da primavera, o amadurecimento no verão, a colheita no outono e o armazenamento no inverno, todas as coisas ecoarão com o plano de gerenciamento do Criador e saudarão seu próprio novo dia, novo começo e nova trajetória de vida. Elas continuarão a viver e se reproduzirão em infinita sucessão para saudar cada dia sob a soberania da autoridade do Criador…

Nenhum dos seres criados e não criados pode substituir a identidade do Criador

Desde quando Ele começou a criação de todas as coisas, o poder de Deus começou a ser expresso e revelado, pois Deus usou palavras para criar todas as coisas. Independentemente da forma como Ele as criou, independentemente do motivo pelo

qual Ele as criou, todas as coisas vieram a existir e permaneceram firmes e existiram devido às palavras de Deus: essa é a autoridade única do Criador. Antes do surgimento da humanidade no mundo, o Criador usou Seu poder e autoridade para criar todas as coisas para a humanidade, e empregou Seus métodos únicos para preparar um ambiente de vida adequado para a humanidade. Tudo o que Ele fez foi em preparação para a humanidade, que logo receberia Seu sopro. Isso significa dizer que antes de humanidade ser criada, a autoridade de Deus foi revelada em todas as criaturas diferentes da humanidade, em coisas tão grandes como os céus, os luminares, os mares e a terra, e naquelas tão pequenas como animais e aves, bem como em todos os tipos de insetos e microrganismos, incluindo várias bactérias invisíveis a olho nu. Cada uma delas recebeu vida pelas palavras do Criador, cada uma delas proliferou devido às palavras do Criador, e cada uma delas viveu sob a soberania do Criador devido às Suas palavras. Embora elas não tenham recebido o sopro do Criador, ainda assim revelaram a vitalidade da vida concedida a elas pelo Criador através de suas diferentes formas e estruturas; embora não tenham recebido a capacidade de fala concedida à humanidade pelo Criador, cada uma delas recebeu uma maneira de expressar sua vida que lhe foi concedida pelo Criador e que diferia da linguagem do homem. A autoridade do Criador não só confere vitalidade de vida a objetos materiais aparentemente estáticos, de modo que eles nunca desaparecerão, mas Ele também confere o instinto de se reproduzir e multiplicar a todo ser vivente, de modo que eles nunca desaparecerão, e de modo que, geração após geração, passarão adiante as leis e princípios de sobrevivência que lhes foram concedidos pelo Criador. A maneira pela qual o Criador exerce Sua autoridade não adere estritamente a uma perspectiva macro ou micro, e nem está limitada a qualquer forma; Ele é capaz de comandar as operações do universo e deter soberania sobre a vida e a morte de todas as coisas e, além disso, Ele é capaz de manobrar todas as coisas para que elas O sirvam; Ele pode gerenciar todo o funcionamento das montanhas, rios e lagos, e governar todas as coisas dentro deles, e, além disso, Ele é capaz de prover o que é necessário para todas as coisas. Essa é a manifestação da autoridade única do Criador entre todas as coisas além da humanidade. Tal manifestação não é somente para uma existência; ela nunca cessará nem descansará e não poderá ser alterada ou danificada por qualquer pessoa ou coisa, tampouco poderá ser acrescida ou reduzida por qualquer pessoa ou coisa — pois ninguém pode substituir a identidade do Criador, e, portanto, a autoridade do Criador não pode ser substituída por nenhum ser criado; ela não pode ser alcançada por nenhum ser não criado. Tomemos os mensageiros e anjos de Deus como exemplo. Eles não possuem o poder de Deus, muito menos a autoridade do Criador, e a razão pela qual eles não têm o poder e a autoridade de Deus é que não possuem a essência do Criador. Os seres não criados, como os mensageiros e anjos de Deus, embora possam fazer algumas coisas em nome de Deus, não podem representar Deus. Embora possuam certo poder que o homem não possui, não possuem a autoridade de Deus,

não possuem a autoridade de Deus para criar todas as coisas, para comandar todas as coisas e para deter soberania sobre todas as coisas. Assim, a singularidade de Deus não pode ser substituída por nenhum ser não criado e, da mesma maneira, a autoridade e o poder de Deus não podem ser substituídos por nenhum ser não criado. Você leu na Bíblia sobre algum mensageiro de Deus que tenha criado todas as coisas? Por que Deus não enviou nenhum de Seus mensageiros ou anjos para criar todas as coisas? É porque eles não possuíam a autoridade de Deus, e assim não possuíam a capacidade de exercer a autoridade de Deus. Assim como todas as criaturas, estão todos sob a soberania do Criador e sob a autoridade do Criador, e, assim, o Criador é igualmente o Deus e o Soberano deles. Entre todos eles — sejam nobres ou humildes, muito ou pouco poderosos — não há um que possa superar a autoridade do Criador, e, portanto, entre eles não há um que possa substituir a identidade do Criador. Nunca serão chamados de Deus e nunca poderão se tornar o Criador. Essas são verdades e fatos imutáveis!

Com base na comunicação acima, podemos afirmar o seguinte: somente o Criador e Governante de todas as coisas, Aquele que possui autoridade única e poder único, pode ser chamado de Próprio Deus único? Nesse momento, vocês podem achar que tal pergunta é profunda demais. Por ora, vocês são incapazes de compreendê-la, e não podem perceber a essência que tem por dentro, e, portanto, por ora, vocês sentem que é difícil respondê-la. Nesse caso, prosseguirei com Minha comunicação. Em seguida, permitirei que vocês contemplem os próprios atos de muitos aspectos da autoridade e poder pertencentes somente a Deus, e assim permitirei que vocês verdadeiramente compreendam, apreciem e conheçam a singularidade de Deus e o que significa a autoridade única de Deus.

2. Deus usa Suas palavras para estabelecer um pacto com o homem

Gênesis 9:11-13 Sim, estabeleço o Meu pacto convosco; não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio; e não haverá mais dilúvio, para destruir a terra. E disse Deus: Este é o sinal do pacto que firmo entre Mim e vós e todo ser vivente que está convosco, por gerações perpétuas: O Meu arco tenho posto nas nuvens, e ele será por sinal de haver um pacto entre Mim e a terra.

Depois que Ele faz todas as coisas, a autoridade do Criador é confirmada e revelada mais uma vez no pacto do arco-íris

A autoridade do Criador é constantemente revelada e exercida entre todas as criaturas, e Ele não só governa o destino de todas as coisas, mas Ele também governa a humanidade, a criatura especial que Ele criou com Suas próprias mãos, e que possui uma estrutura de vida diferente e existe em uma forma de vida diferente. Depois de fazer todas as coisas, o Criador não cessou de expressar Sua autoridade e poder; para Ele, a autoridade pela qual Ele detinha soberania sobre todas as coisas e o destino de

toda a humanidade só começou formalmente quando a humanidade verdadeiramente nasceu de Sua mão. Ele planejou gerenciar a humanidade e governar a humanidade, Ele planejou salvar a humanidade e verdadeiramente ganhar a humanidade e ganhar uma humanidade que pudesse governar todas as coisas; e Ele planejou fazer tal humanidade viver sob Sua autoridade e conhecer e obedecer a Sua autoridade. Assim, Deus começou a expressar oficialmente Sua autoridade entre os homens usando Suas palavras e começou a usar Sua autoridade para realizar Suas palavras. Evidentemente, a autoridade de Deus foi revelada em todos os lugares durante esse processo; Eu apenas escolhi alguns exemplos específicos e bastante conhecidos, a partir dos quais vocês possam entender e conhecer a singularidade de Deus e Sua autoridade única.

Há uma semelhança entre a passagem em Gênesis 9:11-13 e as passagens acima referentes ao registro da criação do mundo de Deus, mas há também uma diferença. Qual é a semelhança? A semelhança está no uso de palavras por parte de Deus para fazer o que Ele planejou, e a diferença é que as passagens citadas aqui representam o diálogo de Deus com o homem, no qual Ele estabeleceu um pacto com o homem e disse ao homem o que estava contido no pacto. Esse exercício da autoridade de Deus foi realizado durante Seu diálogo com o homem, o que significa dizer que antes da criação da humanidade, as palavras de Deus eram instruções e ordens, que foram dadas às criaturas que Ele planejou criar. Mas agora havia alguém para ouvir as palavras de Deus, e, portanto, Suas palavras eram tanto um diálogo com o homem quanto uma exortação e uma advertência ao homem. Além disso, as palavras de Deus eram mandamentos que portavam Sua autoridade e que foram dados a todas as coisas.

Que ação de Deus está registrada nessa passagem? A passagem registra o pacto que Deus estabeleceu com o homem após Sua destruição do mundo com um dilúvio; ela diz ao homem que Deus não causará tal destruição no mundo novamente e que, para esse fim, Deus criou um sinal. Qual era esse sinal? As Escrituras dizem que “O Meu arco tenho posto nas nuvens, e ele será por sinal de haver um pacto entre Mim e a terra”. Essas são as palavras originais ditas pelo Criador para a humanidade. Quando Ele disse essas palavras, um arco-íris surgiu diante dos olhos do homem e permanece ali até o dia de hoje. Todo mundo já viu um arco-íris assim, e quando você o vê, sabe como ele surge? A ciência é incapaz de prová-lo, ou de localizar sua fonte, ou de identificar seu paradeiro. Isso é porque o arco-íris é um sinal do pacto estabelecido entre o Criador e o homem; não requer base científica, não foi feito pelo homem, nem é o homem capaz de alterá-lo. É uma continuação da autoridade do Criador depois que Ele disse Suas palavras. O Criador usou Seu próprio método particular para cumprir Seu pacto com o homem e Sua promessa, e, portanto, Seu uso do arco-íris como sinal do pacto que Ele tinha estabelecido é um decreto e uma lei celestiais que permanecerão para sempre inalterados, seja em relação ao Criador ou à humanidade criada. No entanto, é preciso dizer que essa lei imutável é outra manifestação verdadeira da autoridade do Criador após Sua criação de todas as coisas, e é preciso dizer que a autoridade e o poder do

Criador são ilimitados; Seu uso do arco-íris como sinal é uma continuação e extensão da autoridade do Criador. Esse foi outro ato realizado por Deus usando Suas palavras, e foi um sinal do pacto que Deus havia estabelecido com o homem usando palavras. Ele contou ao homem o que Ele resolveu criar e de que maneira isso seria cumprido e alcançado. Dessa forma a questão foi cumprida de acordo com as palavras da boca de Deus. Somente Deus possui tal poder, e hoje, vários milhares de anos depois que Ele disse essas palavras, o homem ainda pode ver o arco-íris mencionado pela boca de Deus. Devido a essas palavras proferidas por Deus, essa coisa permaneceu inalterada e imutável até hoje. Ninguém pode remover esse arco-íris, ninguém pode mudar suas leis e ele existe apenas pelas palavras de Deus. Essa é precisamente a autoridade de Deus. “Deus é tão fiel quanto a Sua palavra e Sua palavra será realizada, e o que é realizado dura para sempre.” Tais palavras estão claramente manifestadas aqui, e isso é um sinal e característica claros da autoridade e poder de Deus. Tal sinal ou característica não é possuído por nenhum dos seres criados ou visto neles, tampouco é visto em nenhum dos seres não criados. Pertence apenas ao Deus único e distingue a identidade e essência possuídas exclusivamente pelo Criador daquelas possuídas pelas criaturas. Ao mesmo tempo, é também um sinal e característica que, com exceção do Próprio Deus, nunca poderão ser superados por nenhum ser criado ou não criado.

O estabelecimento do pacto de Deus com o homem foi um ato de grande importância, que Ele planejou usar para comunicar um fato ao homem e dizer ao homem a Sua vontade. Para esse fim Ele empregou um método único, usando um sinal especial para estabelecer um pacto com o homem, um sinal que era uma promessa do pacto que Ele havia estabelecido com o homem. Portanto, o estabelecimento desse pacto foi um grande evento? Quão grande foi? É exatamente isso o que há de tão especial no pacto: não é um pacto estabelecido entre um homem e outro, ou um grupo e outro, ou um país e outro, mas um pacto estabelecido entre o Criador e toda a humanidade, e permanecerá válido até o dia em que o Criador abolir todas as coisas. O executor desse pacto é o Criador e seu mantenedor é também o Criador. Em suma, o pacto do arco-íris estabelecido com a humanidade foi totalmente cumprido e realizado de acordo com o diálogo entre o Criador e a humanidade e assim permanece até hoje. O que mais as criaturas podem fazer além de se submeter, obedecer, crer, apreciar, testemunhar e louvar a autoridade do Criador? Pois ninguém além do Deus único possui o poder de estabelecer tal pacto. A recorrente aparição do arco-íris é um anúncio ao homem e chama sua atenção para o pacto entre o Criador e a humanidade. Nas contínuas aparições do pacto entre o Criador e a humanidade, o que é demonstrado para a humanidade não é um arco-íris ou o pacto em si, mas a autoridade imutável do Criador. A recorrente aparição do arco-íris demonstra os feitos tremendos e milagrosos do Criador em lugares ocultos, e, ao mesmo tempo, é um reflexo vital da autoridade do Criador que nunca desaparecerá e nunca mudará. Isso não é uma exposição de outro aspecto da autoridade única do Criador?

3. As bênçãos de Deus

Gênesis 17:4-6 Quanto a Mim, eis que o Meu pacto é contigo, e serás pai de muitas nações; não mais serás chamado Abrão, mas Abraão será o teu nome; pois por pai de muitas nações te hei posto; far-te-ei frutificar sobremaneira, e de ti farei nações, e reis sairão de ti.

Gênesis 18:18-19 Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e por meio dele serão benditas todas as nações da terra. Porque Eu o tenho escolhido, a fim de que ele ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho de Jeová, para praticarem retidão e justiça; a fim de que Jeová faça vir sobre Abraão o que a respeito dele tem falado.

Gênesis 22:16-18 Por Mim Mesmo jurei, diz Jeová, porquanto fizeste isto, e não Me negaste teu filho, o teu único filho, que deveras te abençoarei, e grandemente multiplicarei a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à Minha voz.

Jó 42:12 E assim abençoou Jeová o último estado de Jó, mais do que o primeiro; pois Jó chegou a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas.

A maneira e as características únicas das declarações do Criador são um símbolo da identidade e autoridade únicas do Criador

Muitos desejam buscar e obter as bênçãos de Deus, mas nem todos podem obter essas bênçãos, pois Deus tem Seus próprios princípios e abençoa o homem à Sua Própria maneira. As promessas que Deus faz ao homem e a quantidade de graça que Ele concede ao homem são atribuídos com base nos pensamentos e ações do homem. Então, o que é revelado por meio das bênçãos de Deus? O que as pessoas podem ver nelas? Nesse momento, deixemos de lado a discussão sobre que tipo de pessoas Deus abençoa e os princípios da bênção de Deus ao homem. Em vez disso, olhemos a bênção de Deus ao homem com o objetivo de conhecer a autoridade de Deus, a partir da perspectiva de conhecer a autoridade de Deus.

As quatro passagens das Escrituras acima são todos registros sobre a bênção de Deus ao homem. Elas dão uma descrição detalhada dos destinatários das bênçãos de Deus, como Abraão e Jó, bem como das razões pelas quais Deus concedeu Suas bênçãos e do que estava contido nessas bênçãos. O tom e a maneira das declarações de Deus, e a perspectiva e posição a partir das quais Ele falou, permitem que as pessoas percebam que Aquele que concede as bênçãos e o destinatário de tais bênçãos têm identidade, status e essência distintamente diferentes. O tom e a maneira dessas declarações e a posição da qual foram proferidas são unicamente de Deus, que possui a identidade do Criador. Ele tem autoridade e poder, bem como a honra do Criador e a majestade que não tolera dúvidas de homem algum.

Vejamos primeiro Gênesis 17:4-6: “Quanto a Mim, eis que o Meu pacto é contigo, e serás pai de muitas nações; não mais serás chamado Abrão, mas Abraão será o teu

nome; pois por pai de muitas nações te hei posto; far-te-ei frutificar sobremaneira, e de ti farei nações, e reis sairão de ti". Essas palavras descrevem o pacto que Deus estabeleceu com Abraão, bem como a bênção de Deus a Abraão: Deus faria de Abraão o pai de nações, o faria frutificar sobremaneira, e faria nações dele, e dele sairiam reis. Você vê a autoridade de Deus nessas palavras? E como você vê tal autoridade? Qual aspecto da essência da autoridade de Deus você vê? A partir de uma leitura atenta dessas palavras, não é difícil descobrir que a autoridade e identidade de Deus são claramente reveladas no fraseado das declarações de Deus. Por exemplo, quando Deus diz "o Meu pacto é contigo, e serás […] te hei posto […] far-te-ei […]", expressões como "serás" e "farei", cujo fraseado contém a afirmação da identidade e autoridade de Deus, são, em um aspecto, uma indicação da fidelidade do Criador; em outro aspecto, são palavras especiais usadas por Deus, que possui a identidade do Criador — além de fazer parte do vocabulário convencional. Se alguém diz que espera que outra pessoa frutifique sobremaneira, que nações sejam feitas dela e que reis saiam dela, então isso é, sem dúvida, uma espécie de desejo, não uma promessa ou uma bênção. Portanto, as pessoas não ousam dizer "eu o farei assim ou assado, você será assim ou assado", pois elas sabem que não possuem tal poder; não compete a elas, e mesmo se dissessem tais coisas, suas palavras seriam vazias, sem sentido, movidas por desejo e ambição. Alguém ousa falar em um tom tão grandioso quando sente que não pode realizar seus desejos? Todos desejam bem aos seus descendentes e esperam que eles se sobressaiam e tenham muito sucesso. "Que grande fortuna seria se um deles se tornasse imperador! Se algum fosse governador, isso também seria bom — basta que seja alguém importante!" Esses são desejos comuns a todos, mas as pessoas só podem desejar bênçãos aos seus descendentes e não podem cumprir nenhuma de suas promessas ou fazer com que se realizem. Em seu coração, todos sabem claramente que não possuem o poder de realizar tais coisas, pois tudo a seu respeito está fora do controle deles, então como poderiam comandar o destino dos outros? A razão pela qual Deus pode dizer palavras como essas é porque Deus possui tal autoridade e é capaz de alcançar e realizar todas as promessas que Ele faz ao homem, e de fazer todas as bênçãos que Ele concede ao homem virar realidade. O homem foi criado por Deus e, para Deus, fazer alguém frutificar sobremaneira seria brincadeira de criança; tornar os descendentes de alguém prósperos exigiria apenas uma palavra Dele. Ele nunca teria que Se esforçar demais para realizar tal coisa, ou pensar muito, ou Se preocupar; esse é o próprio poder de Deus, a própria autoridade de Deus.

Depois de ler que "Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e por meio dele serão benditas todas as nações da terra" em Gênesis 18:18, vocês podem sentir a autoridade de Deus? Vocês podem perceber a extraordinariedade do Criador? Vocês podem perceber a supremacia do Criador? As palavras de Deus são certas. Deus não diz tais palavras devido à Sua confiança na realização delas, ou como representação dessa confiança; ao contrário, são uma prova da autoridade das

declarações de Deus e são um mandamento que cumpre as palavras de Deus. Há duas expressões às quais vocês devem prestar atenção aqui. Quando Deus diz: “Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e por meio dele serão benditas todas as nações da terra”, há algum elemento de ambiguidade nessas palavras? Há algum elemento de preocupação? Há algum elemento de medo? Devido às palavras “certamente” e “serão” nas declarações de Deus, esses elementos, que são característicos do homem e frequentemente exibidos nele, nunca tiveram relação alguma com o Criador. Ninguém ousaria usar tais palavras ao desejar bem aos outros, ninguém ousaria abençoar outro com tanta certeza a ponto de lhes dar uma grande e poderosa nação, ou prometer que todas as nações da terra serão benditas por meio dele. Quanto mais certas as palavras de Deus, mais elas provam algo — e o que elas provam? Elas provam que Deus tem tal autoridade, que Sua autoridade pode realizar essas coisas e que a realização delas é inevitável. Deus tinha certeza em Seu coração, sem a menor hesitação, sobre tudo com o qual Ele abençoou Abraão. Além disso, tudo isso seria realizado de acordo com Suas palavras, e nenhuma força seria capaz de alterar, obstruir, prejudicar ou perturbar seu cumprimento. Independentemente do que mais acontecesse, nada poderia anular ou influenciar o cumprimento e a realização das palavras de Deus. Esse é o verdadeiro poder das palavras proferidas pela boca do Criador, e a autoridade do Criador que não tolera a negação do homem! Tendo lido essas palavras, você ainda sente dúvida? Essas palavras foram proferidas pela boca de Deus, e há poder, majestade e autoridade nas palavras de Deus. Tal poder e autoridade, e a inevitabilidade da realização do fato, não podem ser alcançadas por nenhum ser criado ou não criado, nem superadas por nenhum ser criado ou não criado. Somente o Criador pode conversar com a humanidade com tal tom e entonação, e os fatos provaram que Suas promessas não são palavras vazias ou ostentações vãs, mas são a expressão da autoridade única que não pode ser superada por nenhuma pessoa, evento ou coisa.

Qual é a diferença entre as palavras ditas por Deus e as palavras ditas pelo homem? Quando você lê essas palavras ditas por Deus, você sente o poder das palavras de Deus e a autoridade de Deus. Como você se sente ao ouvir as pessoas dizendo essas palavras? Você as considera extremamente arrogantes e convencidas, pessoas que estão se exibindo? Pois elas não têm esse poder, elas não possuem tal autoridade, e, portanto, são totalmente incapazes de alcançar tais coisas. O fato de terem tanta certeza sobre suas promessas apenas comprova a negligência de seus comentários. Se alguém dissesse essas palavras, seria sem dúvida uma pessoa arrogante e excessivamente confiante e ela estaria se revelando como um exemplo clássico do caráter do arcanjo. Essas palavras vieram da boca de Deus; você percebe algum elemento de arrogância aqui? Você sente que as palavras de Deus são apenas uma piada? As palavras de Deus são autoridade, as palavras de Deus são fato, e antes de as palavras serem proferidas de Sua boca, ou seja, enquanto Ele está tomando a

decisão de fazer alguma coisa, essa coisa já foi realizada. Pode-se dizer que tudo o que Deus disse a Abraão foi um pacto que Deus estabeleceu com Abraão e uma promessa feita por Deus a Abraão. Essa promessa foi um fato estabelecido, bem como um fato consumado, e esses fatos foram gradativamente cumpridos nos pensamentos de Deus de acordo com o plano de Deus. Portanto, o fato de Deus dizer tais palavras não significa que Ele tenha um caráter arrogante, pois Deus é capaz de realizar tais coisas. Ele tem esse poder e autoridade, e é plenamente capaz de realizar esses atos, e a realização deles está inteiramente ao alcance de Sua capacidade. Quando palavras como essas são proferidas da boca de Deus, são uma revelação e expressão do verdadeiro caráter de Deus, uma revelação e manifestação perfeitas da essência e autoridade de Deus, e não há nada mais apropriado e adequado como prova da identidade do Criador. A maneira, tom e fraseado de tais declarações são precisamente a marca da identidade do Criador, e correspondem perfeitamente à expressão da própria identidade de Deus; nelas não há pretensão nem impureza; são, completa e absolutamente, a demonstração perfeita da essência e autoridade do Criador. Quanto às criaturas, elas não possuem nem essa autoridade nem essa essência, muito menos possuem o poder dado por Deus. Se o homem manifestasse tal comportamento, isso certamente seria a denúncia violenta de seu caráter corrupto, e a causa disso seria o impacto intrusivo da arrogância e ambição desenfreada do homem e a exposição das intenções maliciosas de ninguém menos do que o diabo, Satanás, que deseja enganar as pessoas e incitá-las a trair a Deus. Como Deus considera aquilo que é revelado por tal linguagem? Deus diria que você deseja tomar o lugar Dele e que você deseja imitá-Lo e substituí-Lo. Quando você imita o tom das declarações de Deus, sua intenção é tomar o lugar de Deus no coração das pessoas, apropriar-se da humanidade que pertence legitimamente a Deus. Isso é Satanás, pura e simplesmente; essas são as ações dos descendentes do arcanjo, intoleráveis ao céu! Entre vocês, há alguém que alguma vez tenha imitado Deus de algum modo, dizendo certas palavras com a intenção de iludir e ludibriar as pessoas e fazê-las achar que as palavras e ações dessa pessoa tivessem a autoridade e poder de Deus, que a essência e identidade dessa pessoa fossem únicas, e que até o tom das palavras dessa pessoa fosse semelhante ao de Deus? Vocês já fizeram algo assim? Vocês já imitaram o tom de Deus em sua fala, com gestos que pretensamente representam o caráter de Deus, com o que vocês supõem ser poder e autoridade? A maioria de vocês age frequentemente, ou planeja agir, dessa maneira? Agora, quando vocês veem, percebem e conhecem verdadeiramente a autoridade do Criador, e relembram o que vocês faziam e o que costumavam revelar de si mesmos, vocês se sentem mal? Vocês reconhecem sua ignobilidade e descaramento? Tendo dissecado o caráter e essência de tais pessoas, pode-se dizer que elas são a prole maldita do inferno? Pode-se dizer que todos que fazem tais coisas estão humilhando a si mesmos? Vocês reconhecem a seriedade da natureza disso? Quão sério é, exatamente? A intenção das pessoas que agem dessa maneira é imitar Deus. Elas

querem ser Deus e fazer os outros adorá-las como Deus. Querem abolir o lugar de Deus no coração das pessoas e se livrar do Deus que opera entre os homens, e fazem isso a fim de alcançar o objetivo de controlar as pessoas, devorar as pessoas e tomar posse delas. Todos têm desejos e ambições subconscientes assim, e todos vivem nesse tipo de essência satânica corrupta e em uma natureza satânica, em uma natureza satânica na qual estão em inimizade contra Deus, traem Deus e desejam se tornar Deus. Após Minha comunicação sobre o tema da autoridade de Deus, vocês ainda desejam ou almejam se passar por Deus ou imitá-Lo? Vocês ainda desejam ser Deus? Vocês ainda desejam se tornar Deus? A autoridade de Deus não pode ser imitada pelo homem, e a identidade e status de Deus não podem ser simulados pelo homem. Embora você seja capaz de imitar o tom no qual Deus fala, você não pode imitar a essência de Deus. Embora você seja capaz de ocupar o lugar de Deus e imitar Deus, você nunca será capaz de fazer aquilo que Deus pretende fazer, e nunca será capaz de governar e comandar todas as coisas. Aos olhos de Deus, você será sempre uma criatura pequena, e independentemente de quão boas sejam suas habilidades e competências, independentemente de quantos dons você tenha, você está, em sua totalidade, sob o domínio do Criador. Embora você seja capaz de dizer algumas palavras ousadas, isso não pode mostrar que você tem a essência do Criador nem representar que você possui a autoridade do Criador. A autoridade e poder de Deus são a essência do Próprio Deus. Não foram aprendidos nem acrescentados de fora, mas são a essência inerente do Próprio Deus. Portanto, a relação entre o Criador e as criaturas nunca poderá ser alterada. Como uma das criaturas, o homem deve guardar sua própria posição, e se comportar conscienciosamente. Obedientemente guarde aquilo que lhe é confiado pelo Criador. Não aja indevidamente, nem faça coisas além de sua capacidade ou que são abomináveis para Deus. Não tente ser grande nem se tornar um super-homem nem estar acima dos outros, nem busque tornar-se Deus. É isso que as pessoas não devem desejar ser. Querer se tornar grande ou um super-homem é absurdo. Querer se tornar Deus é ainda mais vergonhoso; é repugnante e desprezível. O que é louvável, e o que as criaturas devem valorizar acima de tudo, é se tornar uma criatura verdadeira; esse é o único objetivo que todas as pessoas devem perseguir.

A autoridade do Criador não é limitada por tempo, espaço, nem geografia e a autoridade do Criador é incalculável

Vejamos Gênesis 22:17-18. Esta é outra passagem dita por Deus Jeová, na qual Ele disse a Abraão: “Que deveras te abençoarei, e grandemente multiplicarei a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar; e a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; e em tua descendência serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à Minha voz”. Deus Jeová abençoou Abraão várias vezes, dizendo que sua descendência iria se multiplicar — mas em que medida se multiplicaria? Na medida mencionada nas Escrituras: “Como as

estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar". Isso significa dizer que Deus desejava conceder a Abraão uma descendência tão numerosa quanto as estrelas do céu, e tão abundante quanto a areia na praia do mar. Deus falou usando imagens, e a partir dessas imagem não é difícil ver que Deus não iria simplesmente conceder um, dois ou até alguns milhares de descendentes a Abraão, mas um número incontável, o suficiente para que se tornassem uma multidão de nações, pois Deus prometeu a Abraão que ele seria o pai de muitas nações. Agora, esse número foi decidido pelo homem ou foi decidido por Deus? O homem pode controlar quantos descendentes ele tem? Compete a ele fazer isso? Nem ao menos compete ao homem controlar se ele tem ou não vários descendentes, quanto mais tantos quanto "como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar". Quem não deseja que seus descendentes sejam tão numerosos quanto as estrelas? Infelizmente, as coisas nem sempre acontecem do jeito que você quer. Independentemente de quão hábil ou capaz seja o homem, não compete a ele; ninguém pode fugir do que é ordenado por Deus. O quanto Ele lhe concede, é o quanto você terá: se Deus lhe dá pouco, então você nunca terá muito, e se Deus lhe dá muito, não adianta você se ressentir do quanto tem. Não é esse o caso? Tudo compete a Deus, não ao homem! O homem é governado por Deus e ninguém está isento!

Quando Deus disse: "Multiplicarei a tua descendência", esse foi um pacto que Deus estabeleceu com Abraão, e assim como o pacto do arco-íris, seria cumprido por toda a eternidade e foi também uma promessa feita por Deus a Abraão. Só Deus é qualificado e capaz de fazer essa promessa se tornar realidade. Independentemente de o homem acreditar nisso ou não, independentemente de o homem aceitar isso ou não, e independentemente de como o homem vê e considera isso, tudo isso será cumprido à risca, de acordo com as palavras proferidas por Deus. As palavras de Deus não serão alteradas por mudanças na vontade ou noções do homem e não serão alteradas por causa de mudanças em nenhuma pessoa, evento ou coisa. Todas as coisas podem desaparecer, mas as palavras de Deus permanecerão para sempre. Na verdade, o dia em que todas as coisas desaparecerem é exatamente o dia em que as palavras de Deus terão sido totalmente cumpridas, pois Ele é o Criador, Ele possui a autoridade do Criador, o poder do Criador, e Ele controla todas as coisas e toda força vital; Ele é capaz de fazer com que algo surja do nada, ou algo se torne nada, e Ele controla a transformação de todas as coisas de vivo a morto; para Deus, nada poderia ser mais simples do que multiplicar a descendência de alguém. Isso soa fantástico para o homem, como um conto de fadas, mas para Deus, aquilo que Ele decide e promete fazer não é fantástico nem um conto de fadas. Ao contrário, é um fato que Deus já viu e que certamente será realizado. Vocês percebem isso? Os fatos provam que os descendentes de Abraão foram numerosos? Quão numerosos foram? Foram tão numerosos quanto "as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar" mencionados por Deus? Eles se espalharam por todas as nações e regiões, por todos

os lugares do mundo? Por meio de que esse fato foi realizado? Foi realizado pela autoridade das palavras de Deus? Por várias centenas ou milhares de anos depois que as palavras de Deus foram proferidas, as palavras de Deus continuaram a ser cumpridas, e constantemente se tornavam fatos; esse é o poder das palavras de Deus e prova da autoridade de Deus. Quando Deus criou todas as coisas no princípio, Deus disse: “Haja luz”, e houve luz. Isso aconteceu muito rapidamente, foi cumprido em um breve espaço de tempo e não houve atraso em sua realização e cumprimento; os efeitos das palavras de Deus foram imediatos. Ambos foram uma demonstração da autoridade de Deus, mas quando Deus abençoou Abraão, Ele permitiu que o homem visse um outro lado da essência da autoridade de Deus, como também o fato de que a autoridade do Criador é incalculável, e além disso, Ele permitiu que o homem visse um lado mais verdadeiro, mais primoroso e gracioso da autoridade do Criador.

Uma vez que as palavras de Deus são proferidas, a autoridade de Deus assume o comando dessa obra, e o fato prometido pela boca de Deus começa gradativamente a se tornar realidade. Como resultado, mudanças começam a aparecer entre todas as coisas, assim como, na chegada da primavera, a relva fica verde, as flores florescem, os brotos germinam nas árvores, os pássaros começam a cantar, os gansos retornam e os campos se enchem de pessoas… Com a chegada da primavera, todas as coisas são rejuvenescidas, e esse é o ato milagroso do Criador. Quando Deus realiza Suas promessas, todas as coisas no céu e na terra se renovam e mudam de acordo com os pensamentos de Deus — nenhuma é isenta. Quando um compromisso ou promessa é proferido da boca de Deus, todas as coisas servem ao seu cumprimento, e são manejadas para o seu cumprimento; todas as criaturas são orquestradas e arranjadas sob o domínio do Criador, desempenhando seu respectivo papel e cumprindo sua respectiva função. Essa é a manifestação da autoridade do Criador. O que você vê nisso? Como você conhece a autoridade de Deus? Há um alcance para a autoridade de Deus? Há um limite de tempo? Pode-se dizer que ela é de determinada altura ou determinado comprimento? Pode-se dizer ela tem determinado tamanho ou força? Pode ser medida pelas dimensões do homem? A autoridade de Deus não oscila, não vem e vai, e não há ninguém que possa medir precisamente quão grande é Sua autoridade. Independentemente de quanto tempo passa, quando Deus abençoa uma pessoa, essa bênção permanecerá, e sua permanência dará testemunho da inestimável autoridade de Deus, e permitirá à humanidade contemplar o reaparecimento da inextinguível força vital do Criador, repetidamente. Cada exposição de Sua autoridade é a perfeita demonstração das palavras de Sua boca, que é demonstrada a todas as coisas e à humanidade. Além disso, tudo realizado por Sua autoridade é extraordinário, incomparável e totalmente perfeito. Pode-se dizer que Seus pensamentos, Suas palavras, Sua autoridade e toda a obra que Ele realiza são um quadro incomparavelmente belo, e, para as criaturas, a linguagem da humanidade é incapaz de articular sua importância e valor. Quando Deus faz uma promessa a uma pessoa, Deus conhece tudo relacionado a ela

tão bem quanto a palma da Sua mão, seja onde ela mora ou o que ela faz, sua experiência antes ou depois de receber a promessa, ou quão grandes foram as convulsões em seu ambiente de vida. Não importa quanto tempo decorreu depois que as palavras de Deus foram proferidas, para Ele é como se elas tivessem acabado de ser pronunciadas. Isso significa dizer que Deus tem o poder, e tem tamanha autoridade, que Ele é capaz de acompanhar, controlar e cumprir todas as promessas que faz à humanidade, e, independentemente de qual seja a promessa, independentemente de quanto tempo leve para ser totalmente cumprida, e, além disso, independentemente de quão amplo seja o escopo de sua realização — por exemplo, em termos de tempo, geografia, raça e assim por diante — essa promessa será realizada e cumprida, e, além disso, sua realização e seu cumprimento não exigirão o menor esforço Dele. O que isso prova? Prova que a extensão da autoridade e poder de Deus é suficiente para controlar todo o universo e toda a humanidade. Deus fez a luz, mas isso não significa que Deus gerencia apenas a luz ou que Ele apenas gerencia a água porque criou a água, e que tudo o mais não tem relação com Deus. Isso não seria um equívoco? Embora a bênção de Deus a Abraão tenha gradativamente se apagado da memória do homem após várias centenas de anos, para Deus essa promessa ainda permaneceu a mesma. Ainda estava em processo de realização e nunca havia cessado. O homem nunca soube ou ouviu como Deus exerceu Sua autoridade, como todas as coisas foram orquestradas e arranjadas, e quantas histórias maravilhosas ocorreram entre todas as coisas da criação de Deus durante esse tempo, mas cada parte maravilhosa da exibição da autoridade de Deus e a revelação de Suas ações foi passada adiante e exaltada entre todas as coisas, todas as coisas apareceram e falaram das ações milagrosas do Criador, e cada história muitas vezes repetida da soberania do Criador sobre todas as coisas será proclamada por todas as coisas para todo o sempre. A autoridade pela qual Deus governa todas as coisas, e o poder de Deus, mostram a todas as coisas que Deus está presente em todo lugar e a todo momento. Quando você tiver testemunhado a ubiquidade da autoridade e poder de Deus, verá que Deus está presente em todo lugar e a todo momento. A autoridade e poder de Deus não são limitados por tempo, geografia, espaço, nem nenhuma pessoa, evento nem coisa. A extensão da autoridade e poder de Deus excede a imaginação do homem; é insondável ao homem, inimaginável para o homem e nunca será completamente conhecida pelo homem.

Algumas pessoas gostam de inferir e imaginar, mas até onde a imaginação do homem pode alcançar? Pode ir além deste mundo? O homem é capaz de inferir e imaginar a autenticidade e precisão da autoridade de Deus? A inferência e imaginação do homem podem permitir que ele obtenha um conhecimento da autoridade de Deus? Podem fazer o homem verdadeiramente perceber a autoridade de Deus e se submeter a ela? Os fatos provam que a inferência e imaginação do homem são apenas um produto do intelecto do homem e em nada ajudam ou beneficiam o conhecimento do homem sobre a autoridade de Deus. Após lerem ficção científica, alguns são capazes

de imaginar a lua ou a aparência das estrelas. No entanto, isso não significa que o homem tenha alguma compreensão da autoridade de Deus. A imaginação do homem é apenas isso: imaginação. Dos fatos dessas coisas, isto é, de seu vínculo com a autoridade de Deus, ele não tem a mínima compreensão. E o que importa se você até foi à lua? Isso mostra que você tem uma compreensão multidimensional da autoridade de Deus? Isso mostra que você é capaz de imaginar a extensão da autoridade e poder de Deus? Já que a inferência e imaginação do homem são incapazes de permitir que ele conheça a autoridade de Deus, o que o homem deve fazer? A opção mais sábia seria não inferir ou imaginar, ou seja, o homem nunca deve confiar na imaginação e depender da inferência quando se trata de conhecer a autoridade de Deus. O que Eu estou querendo dizer a vocês aqui? O conhecimento da autoridade de Deus, do poder de Deus, da própria identidade de Deus e da essência de Deus não pode ser alcançado confiando na sua imaginação. Já que você não pode confiar na imaginação para conhecer a autoridade de Deus, então de que maneira você pode alcançar um verdadeiro conhecimento da autoridade de Deus? A maneira de fazer isso é comendo e bebendo as palavras de Deus, tendo comunhão e vivenciando as palavras de Deus. Assim, você gradativamente terá uma experiência e verificação da autoridade de Deus e você gradativamente ganhará uma compreensão e conhecimento progressivo dessa autoridade. Essa é a única maneira de alcançar o conhecimento da autoridade de Deus; não há atalhos. Pedir que vocês não imaginem não é o mesmo que fazê-los esperar passivamente a destruição ou impedi-los de fazer alguma coisa. Não usar seu cérebro para pensar e imaginar significa não usar lógica para inferir, não usar conhecimento para analisar, não usar a ciência como base, mas, ao invés disso, reconhecer, verificar e confirmar que o Deus em que você crê tem autoridade, confirmando que Ele tem soberania sobre seu destino e que o poder Dele prova a todo momento que Ele é o Próprio Deus verdadeiro, por meio das palavras de Deus, por meio da verdade, por meio de tudo que você encontra na vida. Essa é a única maneira de qualquer pessoa obter uma compreensão de Deus. Alguns dizem que desejam encontrar uma maneira simples de atingir esse objetivo, mas vocês conseguem pensar qual seria essa maneira? Eu digo a você, não há necessidade de pensar: não há outras maneiras! A única maneira é saber e verificar, conscienciosamente e com firmeza, o que Deus tem e é através de cada palavra que Ele expressa e de tudo o que Ele faz. Essa é a única maneira de conhecer a Deus. Pois o que Deus tem e é, e tudo de Deus, não é oco e vazio, mas real.

O fato do controle e domínio do Criador sobre todas as coisas e seres viventes fala da verdadeira existência da autoridade do Criador

Da mesma forma, a bênção de Jeová a Jó está registrada no Livro de Jó. O que Deus concedeu a Jó? “E assim abençoou Jeová o último estado de Jó, mais do que o primeiro; pois Jó chegou a ter catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas” (Jó 42:12). Da perspectiva do homem, quais foram essas coisas que

foram dadas a Jó? Eram bens da humanidade? Com esses bens, Jó não teria sido muito rico naquele tempo? Como, então, ele adquiriu esses bens? O que gerou sua riqueza? Não é preciso dizer — foi graças à bênção de Deus que Jó veio a possuí-los. Como Jó encarava esses bens e como ele considerava as bênçãos de Deus não é algo que vamos discutir aqui. Quando se trata das bênçãos de Deus, todas as pessoas almejam, dia e noite, serem abençoadas por Deus, mas o homem não tem controle sobre quantos bens ele pode ganhar durante sua vida, ou se ele pode receber bênçãos de Deus — isso é um fato indiscutível! Deus tem autoridade e o poder para conceder quaisquer bens ao homem, para permitir que o homem obtenha qualquer bênção; no entanto, há um princípio para as bênçãos de Deus. Que tipo de pessoas Deus abençoa? Ele abençoa as pessoas de quem Ele gosta, claro! Abraão e Jó foram ambos abençoados por Deus, mas as bênçãos que receberam não foram as mesmas. Deus abençoou Abraão com descendentes tão numerosos quanto a areia e as estrelas. Quando Deus abençoou Abraão, Ele fez com que os descendentes de um único homem e uma nação se tornassem poderosos e prósperos. Nisso, a autoridade de Deus governou a humanidade, que respirou o sopro de Deus entre todas as coisas e seres viventes. Sob a soberania da autoridade de Deus, essa humanidade proliferou e existiu num ritmo decididos por Deus e num escopo decidido por Deus. Especificamente, a viabilidade, o ritmo de expansão e a expectativa de vida dessa nação eram todos parte dos arranjos de Deus, e o princípio de tudo isso foi totalmente baseado na promessa que Deus fez a Abraão. Isso significa dizer que, independentemente das circunstâncias, as promessas de Deus prosseguiriam sem obstáculos e seriam realizadas sob a providência da autoridade de Deus. Na promessa que Deus fez a Abraão, independentemente das convulsões do mundo, independentemente da era, independentemente das catástrofes suportadas pela humanidade, os descendentes de Abraão não enfrentariam o risco de extermínio, e a nação deles não morreria. A bênção de Deus a Jó, no entanto, o tornou extremamente rico. O que Deus lhe deu foi um conjunto de criaturas vivas, que respiravam, cujas particularidades — seu número, ritmo de propagação, taxas de sobrevivência, quantidade de gordura em seu corpo e assim por diante — também eram controladas por Deus. Embora esses seres vivos não possuíssem capacidade para falar, também faziam parte dos arranjos do Criador, e o princípio por trás dos arranjos de Deus para eles foi estabelecido com base na bênção que Deus prometeu a Jó. Nas bênçãos que Deus deu a Abraão e Jó, embora as coisas prometidas fossem diferentes, a autoridade com a qual o Criador governava todas as coisas e os seres viventes era a mesma. Cada detalhe da autoridade e poder de Deus é expresso em Suas diferentes promessas e bênçãos a Abraão e Jó e mostra à humanidade mais uma vez que a autoridade de Deus está muito além da imaginação do homem. Esses detalhes dizem à humanidade mais uma vez que, se ela deseja conhecer a autoridade de Deus, isso só pode ser alcançado através das palavras de Deus e através da vivência da obra de Deus.

A autoridade da soberania de Deus sobre todas as coisas permite ao homem perceber um fato: a autoridade de Deus não está apenas personificada nas palavras “E Deus disse: Haja luz, e houve luz, e Haja firmamento, e houve firmamento, e Haja terra e houve terra”, mas, além disso, Sua autoridade também é representada em como Ele fez a luz persistir, impediu que o firmamento desaparecesse e manteve a terra para sempre separada da água, bem como nos detalhes de como Ele governou e gerenciou as coisas que Ele criou: luz, firmamento e terra. O que mais vocês veem nas bênçãos de Deus à humanidade? Evidentemente, depois que Deus abençoou Abraão e Jó, os passos de Deus não cessaram, pois Ele havia apenas começado a exercer Sua autoridade, e Ele pretendia tornar realidade cada uma de Suas palavras, e fazer cada um dos detalhes dos quais Ele falou se realizar, e, portanto, nos anos seguintes, Ele continuou fazendo tudo o que planejou. Porque Deus tem autoridade, talvez pareça ao homem que Deus só precisa falar sem levantar um dedo, e todas as substâncias e coisas são realizadas. Tais imaginações são um tanto ridículas! Se você assume uma visão meramente unilateral do estabelecimento do pacto de Deus com o homem usando palavras, e da realização de tudo por Deus usando palavras, e você é incapaz de ver os vários sinais e fatos de que a autoridade de Deus detém domínio sobre a existência de todas as coisas, então sua compreensão da autoridade de Deus é tão vazia e ridícula! Se o homem imagina que Deus é assim, então é preciso reconhecer que o conhecimento do homem sobre Deus está numa condição desesperadora e chegou a um beco sem saída, pois o Deus que o homem imagina é apenas uma máquina que emite ordens, não o Deus que possui autoridade. O que você viu por meio dos exemplos de Abraão e Jó? Você viu o lado real da autoridade e poder de Deus? Depois que Deus abençoou Abraão e Jó, Deus não ficou onde estava, nem pôs Seus mensageiros para trabalhar enquanto esperava para ver qual seria o resultado. Pelo contrário, assim que Deus proferiu Suas palavras, sob a orientação da autoridade de Deus, todas as coisas começaram a se conformar à obra que Deus planejou fazer, e foram preparadas as pessoas, coisas e objetos que Deus exigiu. Isso significa dizer que tão logo as palavras foram proferidas da boca de Deus, a autoridade de Deus começou a ser exercida por toda a extensão da terra, e Ele estabeleceu um percurso a fim de realizar e cumprir as promessas que fez a Abraão e Jó, ao mesmo tempo em que fazia todos os planos e preparativos apropriados para tudo o que era necessário para cada passo e cada etapa principal que Ele planejava realizar. Durante esse tempo, Deus não só manobrou Seus mensageiros, mas também todas as coisas que haviam sido criadas por Ele. Isto é, o âmbito no qual a autoridade de Deus foi exercida incluía não somente os mensageiros, mas todas as coisas na criação, que foram manobradas para se conformar à obra que Ele planejou realizar; essas foram as maneiras específicas em que a autoridade de Deus foi exercida. Em suas imaginações, alguns de vocês podem ter a seguinte compreensão da autoridade de Deus: Deus tem autoridade e Deus tem poder, e, portanto, Deus só precisa permanecer no terceiro céu ou num lugar fixo, e não precisa

fazer nenhuma tarefa específica, e a obra integral de Deus é completada dentro dos Seus pensamentos. Alguns podem também acreditar que embora Deus tenha abençoado Abraão, Deus não precisou fazer nada e bastou a Ele meramente proferir Suas palavras. Isso é o que realmente aconteceu? Obviamente que não! Embora Deus possua autoridade e poder, Sua autoridade é verdadeira e real, não vazia. A autenticidade e realidade da autoridade e poder de Deus são gradativamente reveladas e incorporadas em Sua criação de todas as coisas, em Seu controle sobre todas as coisas e no processo pelo qual Ele lidera e gerencia a humanidade. Cada método, cada perspectiva e cada detalhe da soberania de Deus sobre a humanidade e todas as coisas, e toda a obra que Ele realizou, bem como Sua compreensão de todas as coisas — todos provam literalmente que a autoridade e poder de Deus não são palavras vazias. Sua autoridade e poder são mostrados e revelados constantemente e em todas as coisas. Essas manifestações e revelações falam da existência real da autoridade de Deus, pois Ele está usando Sua autoridade e poder para continuar Sua obra, e para comandar todas as coisas, e para governar todas as coisas a todo momento; Seu poder e autoridade não podem ser substituídos nem pelos anjos nem pelos mensageiros de Deus. Deus decidiu quais bênçãos concederia a Abraão e Jó — cabia a Deus tomar essa decisão. Embora os mensageiros de Deus tenham visitado Abraão e Jó pessoalmente, suas ações se baseavam nos mandamentos de Deus e, semelhantemente, os mensageiros também estavam sob a autoridade de Deus, e estavam também sob a soberania de Deus. Embora o homem veja os mensageiros de Deus visitar Abraão, e não testemunhe pessoalmente Deus Jeová fazer nenhuma das coisas registradas na Bíblia, na verdade o Único que realmente exerce poder e autoridade é o Próprio Deus, e isso não tolera dúvidas de nenhum homem! Embora você tenha visto que os anjos e os mensageiros possuem grande poder e realizaram milagres ou que fizeram algumas coisas comissionadas por Deus, suas ações são apenas para completar a comissão de Deus, e não são de modo algum uma demonstração da autoridade de Deus — pois nenhum homem ou objeto tem ou possui a autoridade do Criador para criar todas as coisas e governar todas as coisas. Portanto, nenhum homem ou objeto pode exercer ou revelar a autoridade do Criador.

A autoridade do Criador é imutável e não pode ser ofendida

O que vocês viram nessas três partes das Escrituras? Vocês viram que há um princípio pelo qual Deus exerce Sua autoridade? Por exemplo, Deus usou um arco-íris para estabelecer um pacto com o homem — Ele colocou um arco-íris nas nuvens para dizer ao homem que Ele nunca mais usaria um dilúvio para destruir o mundo. O arco-íris que as pessoas veem hoje ainda é o mesmo que foi mencionado pela boca de Deus? Sua natureza e significado mudaram? Sem dúvida que não. Deus usou Sua autoridade para realizar essa ação, e o pacto que Ele estabeleceu com o homem continua até hoje, e o momento em que esse pacto for alterado será, é claro, a decisão de Deus. Depois

que Deus disse “Meu arco tenho posto nas nuvens”, Deus sempre respeitou esse pacto, até hoje. O que você vê nisso? Embora Deus possua autoridade e poder, Ele é extremamente rigoroso e tem princípios em Suas ações e permanece fiel à Sua palavra. Seu rigor e os princípios de Suas ações mostram que o Criador não pode ser ofendido e que a autoridade do Criador é insuperável. Embora Ele possua autoridade suprema e todas as coisas estejam sob Seu domínio, e embora Ele tenha o poder de governar todas as coisas, Deus nunca prejudicou ou desestabilizou Seu próprio plano, e cada vez que Ele exerce Sua autoridade, isso é feito estritamente de acordo com Seus próprios princípios, e segue precisamente o que foi proferido por Sua boca, e segue os passos e os objetivos de Seu plano. É desnecessário dizer que todas as coisas governadas por Deus também obedecem aos princípios pelos quais a autoridade de Deus é exercida, e nenhum homem ou coisa está isento dos arranjos de Sua autoridade, nem pode alterar os princípios pelos quais Sua autoridade é exercida. Aos olhos de Deus, aqueles que são abençoados recebem a prosperidade criada por Sua autoridade, e aqueles que são amaldiçoados recebem seu castigo devido à autoridade de Deus. Sob a soberania da autoridade de Deus, nenhum homem ou coisa está isento do exercício de Sua autoridade, nem pode alterar os princípios pelos quais Sua autoridade é exercida. A autoridade do Criador não é alterada por mudanças em fator algum, e, do mesmo modo, os princípios pelos quais Sua autoridade é exercida não se alteram por razão alguma. O céu e a terra podem ser acometidos por grandes convulsões, mas a autoridade do Criador não mudará; todas as coisas podem sumir, mas a autoridade do Criador nunca desaparecerá. Essa é a essência da autoridade do Criador que é imutável e não pode ser ofendida, e essa é a própria singularidade do Criador!

As palavras abaixo são indispensáveis para se conhecer a autoridade de Deus e seu significado é dado na comunicação abaixo. Continuemos lendo as Escrituras.

4. A ordem de Deus a Satanás

Jó 2:6 Disse, pois, Jeová a Satanás: Eis que ele está no teu poder; somente poupa-lhe a vida.

Satanás nunca ousou transgredir a autoridade do Criador, e por isso todas as coisas vivem em ordem

Essa é uma passagem do Livro de Jó e “ele” nessas palavras refere-se a Jó. Embora curta, essa frase esclarece várias questões. Ela descreve um diálogo específico entre Deus e Satanás no mundo espiritual e nos diz que o objeto das palavras de Deus era Satanás. Também registra o que foi especificamente dito por Deus. As palavras de Deus foram um comando e uma ordem a Satanás. Os detalhes específicos dessa ordem dizem respeito a poupar a vida de Jó e até onde Deus tolerava o tratamento de Jó por Satanás — Satanás tinha de poupar a vida de Jó. A primeira coisa que aprendemos com essa frase é que essas foram palavras ditas por Deus a Satanás. De acordo com o texto original do Livro de Jó, ele nos diz o contexto de tais palavras: Satanás queria

acusar Jó, e, portanto, tinha de obter o consentimento de Deus antes que pudesse tentá-lo. Ao concordar com o pedido de Satanás para tentar Jó, Deus apresentou a seguinte condição a Satanás: “Jó está no teu poder; somente poupa-lhe a vida”. Qual é a natureza dessas palavras? Elas são claramente um comando, uma ordem. Tendo entendido a natureza dessas palavras, você deve, naturalmente, entender que Aquele que deu tal ordem foi Deus, e que aquele que recebeu a ordem e obedeceu a ela foi Satanás. É desnecessário dizer que, nessa ordem, a relação entre Deus e Satanás é evidente para qualquer um que leia essas palavras. Naturalmente, essa é também a relação entre Deus e Satanás no mundo espiritual, e a diferença entre a identidade e status de Deus e de Satanás, fornecida nos registros dos diálogos entre Deus e Satanás nas Escrituras, e é a diferença distinta entre a identidade e status de Deus e de Satanás, que, até hoje, o homem pode descobrir no exemplo e registro textual específicos. Nesse momento, devo dizer que o registro dessas palavras é um documento importante no conhecimento da humanidade sobre a identidade e status de Deus, e fornece informações importantes para o conhecimento da humanidade de Deus. Através desse diálogo entre o Criador e Satanás no mundo espiritual, o homem é capaz de entender mais um aspecto específico na autoridade do Criador. Essas palavras são mais um testemunho da autoridade única do Criador.

Externamente, Deus Jeová está Se envolvendo num diálogo com Satanás. Em termos de essência, a atitude com a qual Deus Jeová fala e a posição que Ele ocupa são superiores em relação a Satanás. Isto é, Deus Jeová está ordenando Satanás num tom de comando e está dizendo a Satanás o que ele deve e não deve fazer, que Jó já está no poder dele e que ele tem liberdade para tratar Jó da maneira que quiser — mas ele não pode tirar a vida de Jó. O subtexto é que embora Jó tenha sido colocado nas mãos de Satanás, sua vida não foi entregue a Satanás; ninguém pode tirar a vida de Jó das mãos de Deus a menos que seja permitido por Deus. A atitude de Deus está claramente expressa nessa ordem a Satanás, e essa ordem também manifesta e revela a posição da qual Deus Jeová conversa com Satanás. Nisso, Deus Jeová não só possui o status de Deus que criou a luz e o ar e todas as coisas e seres viventes, do Deus que tem soberania sobre todas as coisas e seres viventes, mas também do Deus que comanda a humanidade e comanda Hades, o Deus que controla a vida e a morte de todas as coisas vivas. No mundo espiritual, quem além de Deus ousaria dar tal ordem a Satanás? E por que Deus deu Sua ordem a Satanás pessoalmente? Porque a vida do homem, incluindo a de Jó, é controlada por Deus. Deus não permitiu que Satanás fizesse mal a Jó ou tirasse a sua vida, e mesmo quando Deus permitiu que Satanás tentasse Jó, Deus ainda Se lembrou de especificamente dar tal ordem e mais uma vez ordenou a Satanás que não tirasse a vida de Jó. Satanás nunca ousou transgredir a autoridade de Deus e, além disso, sempre ouviu atentamente as ordens e comandos específicos de Deus e obedeceu a eles, nunca ousando desafiá-los e, claro, nunca ousando alterar livremente nenhuma ordem de Deus. Tais são os limites que Deus

estabeleceu para Satanás, e, portanto, Satanás nunca ousou ultrapassar esses limites. Isso não é o poder da autoridade de Deus? Isso não é um testemunho da autoridade de Deus? Satanás tem uma compreensão muito mais clara do que a humanidade de como se comportar em relação a Deus e de como ver Deus. Portanto, no mundo espiritual, Satanás enxerga claramente o status e autoridade de Deus e tem profunda consideração pelo poder da autoridade de Deus e os princípios por trás do exercício de Sua autoridade. Ele não ousa em absoluto ignorá-los, nem ousa violá-los de forma alguma, ou fazer coisa alguma que transgrida a autoridade de Deus, e não ousa desafiar a ira de Deus de forma alguma. Embora tenha uma natureza maligna e arrogante, Satanás nunca ousou ultrapassar os limites estabelecidos por Deus. Durante milhões de anos, ele tem respeitado estritamente esses limites, tem obedecido a todos os comandos e ordens que Deus lhe deu e nunca ousou pisar além da marca. Embora seja malicioso, Satanás é muito mais sábio do que a humanidade corrupta; ele conhece a identidade do Criador e conhece seus próprios limites. Pelas ações "submissas" de Satanás pode-se ver que a autoridade e poder de Deus são éditos celestiais que não podem ser transgredidos por Satanás, e é precisamente devido à singularidade e autoridade de Deus que todas as coisas mudam e se propagam de maneira ordenada, que a humanidade pode viver e se multiplicar de acordo com o percurso estabelecido por Deus, sem que nenhuma pessoa ou objeto seja capaz de perturbar essa ordem, e nenhuma pessoa ou objeto seja capaz de mudar essa lei — pois todos vêm das mãos do Criador e da ordem e autoridade do Criador.

Somente Deus, que tem a identidade do Criador, possui a autoridade única

A identidade especial de Satanás tem feito com que muitas pessoas demonstrem um forte interesse em suas manifestações de vários aspectos. Há até mesmo muitas pessoas tolas que acreditam que, assim como Deus, Satanás também possui autoridade, pois Satanás é capaz de mostrar milagres e é capaz de fazer coisas que são impossíveis para a humanidade. Portanto, além de adorar a Deus, a humanidade também reserva um lugar para Satanás em seu coração, e até adora a Satanás como Deus. Essas pessoas são ao mesmo tempo lamentáveis e detestáveis. São lamentáveis devido à sua ignorância e detestáveis devido à sua heresia e substância inerentemente maligna. Neste momento, sinto que é necessário informá-los sobre o que é autoridade, o que simboliza e o que representa. Em termos gerais, o Próprio Deus é autoridade, Sua autoridade simboliza a supremacia e essência de Deus, e a autoridade do Próprio Deus representa o status e identidade de Deus. Já que é assim, Satanás ousa dizer que ele próprio é Deus? Satanás ousa dizer que criou todas as coisas e detém soberania sobre todas as coisas? É claro que não! Pois ele é incapaz de criar todas as coisas; até hoje, nunca fez nada criado por Deus e nunca criou nada que tenha vida. Por não ter a autoridade de Deus, nunca poderia ter o status e identidade de Deus, e

isso é determinado por sua essência. Ele tem o mesmo poder que Deus? É claro que não! Como chamamos os atos de Satanás e os milagres exibidos por Satanás? Isso é poder? Pode ser chamado de autoridade? É claro que não! Satanás comanda a corrente do mal e perturba, prejudica e interrompe todos os aspectos da obra de Deus. Nos últimos milhares de anos, além de corromper e maltratar a humanidade, e iludir o homem e atraí-lo à depravação e rejeitar a Deus, para que o homem caminhe em direção ao vale da sombra da morte, Satanás fez algo que mereça ser minimamente celebrado, elogiado ou valorizado pelo homem? Se Satanás possuísse autoridade e poder, a humanidade teria sido corrompida por ele? Se Satanás possuísse autoridade e poder, a humanidade teria sido prejudicada por ele? Se Satanás possuísse poder e autoridade, a humanidade teria renunciado a Deus e se voltado para a morte? Já que Satanás não tem autoridade ou poder, o que devemos concluir sobre a essência de tudo o que ele faz? Há aqueles que definem tudo o que Satanás faz como mera trapaça, mas creio que tal definição não é tão apropriada. Os atos malignos de sua corrupção da humanidade são mera trapaça? A força maligna com a qual Satanás maltratou Jó e seu desejo feroz de maltratá-lo e devorá-lo não poderiam ser alcançados por meio de mera trapaça. Recapitulando, num instante, os rebanhos e manadas de Jó, espalhados por toda parte em montanhas e colinas, sumiram; num instante, a grande riqueza de Jó desapareceu. Isso poderia ter sido alcançado por mera trapaça? A natureza de tudo o que Satanás faz tem correspondência e correlação com termos negativos tais como prejudicar, interromper, destruir, lesar, mal, malícia e trevas, e, portanto, a ocorrência de tudo que é injusto e maligno está inextricavelmente ligada aos atos de Satanás, e é inseparável da essência maligna de Satanás. Independentemente de quão “poderoso” Satanás seja, independentemente de quão audacioso e ambicioso seja, independentemente de quão grande seja sua capacidade de causar danos, independentemente de quão abrangentes sejam as técnicas com as quais corrompe e seduz o homem, independentemente de quão inteligente são os truques e artimanhas com os quais intimida o homem, independentemente de quão mutável seja a forma em que existe, ele nunca foi capaz de criar uma única coisa vivente, nunca foi capaz de estabelecer leis ou regras para a existência de todas as coisas, e nunca foi capaz de governar e controlar nenhum objeto, seja animado ou inanimado. Dentro do cosmo e do firmamento, não há uma única pessoa ou objeto que tenha nascido dele ou que exista devido a ele; não há uma única pessoa ou objeto que seja governado por ele ou controlado por ele. Pelo contrário, ele não só tem de viver sob o domínio de Deus, como, além disso, deve obedecer a todas as ordens e comandos de Deus. Sem a permissão de Deus, é difícil para Satanás tocar até mesmo uma gota de água ou grão de areia na terra; sem a permissão de Deus, Satanás nem ao menos é livre para mover as formigas sobre terra, quanto mais a humanidade, que foi criada por Deus. Aos olhos de Deus, Satanás é inferior aos lírios na montanha, às aves que voam no ar, aos peixes no mar e às larvas na terra. Seu papel entre todas as coisas é servir a todas as coisas, e

trabalhar para a humanidade, e servir à obra de Deus e ao Seu plano de gestão. Independentemente de quão maliciosa seja sua natureza e quão maligna seja sua essência, a única coisa que pode fazer é cumprir obedientemente a sua função: servir a Deus e ser um contraponto a Deus. Tais são a substância e posição de Satanás. Sua essência é alheia à vida, alheia a poder, alheia a autoridade; é um mero brinquedo nas mãos de Deus, apenas uma máquina a serviço de Deus!

Tendo entendido a verdadeira face de Satanás, muitas pessoas ainda não entendem o que é autoridade, então deixe-Me explicar a você! A autoridade em si pode ser explicada como o poder de Deus. Em primeiro lugar, pode-se dizer com certeza que tanto a autoridade quanto o poder são positivos. Eles não têm vínculo com nada negativo e não estão relacionados com nenhum ser criado ou não criado. O poder de Deus é capaz de criar coisas de qualquer forma que tenham vida e vitalidade, e isso é determinado pela vida de Deus. Deus é vida, portanto, Ele é a fonte de todos os seres vivos. Além disso, a autoridade de Deus pode fazer com que todos os seres vivos obedeçam a cada palavra de Deus, ou seja, que venham a existir de acordo com as palavras da boca de Deus, e vivam e se reproduzam pelo comando de Deus, segundo o qual Deus governa e comanda todos os seres vivos, e nunca haverá nenhum desvio, para todo o sempre. Nenhuma pessoa ou objeto tem essas coisas; somente o Criador possui e carrega tal poder, e, portanto, é chamado de autoridade. Essa é a singularidade do Criador. Como tal, independentemente de ser a palavra “autoridade” em si ou a essência dessa autoridade, cada uma delas somente pode ser associada ao Criador, porque é um símbolo da identidade e essência únicas do Criador, e representa a identidade e status do Criador; além do Criador, nenhuma pessoa ou objeto pode ser associado à palavra “autoridade”. Essa é uma interpretação da autoridade única do Criador.

Embora Satanás tenha contemplado Jó com cobiça nos olhos, sem a permissão de Deus, ele não ousou tocar um só fio de cabelo de Jó. Embora Satanás seja inerentemente maligno e cruel, depois que Deus lhe deu a ordem, Satanás não teve escolha a não ser obedecer ao comando de Deus. Portanto, embora Satanás tenha ficado tão frenético quanto um lobo entre ovelhas ao se deparar com Jó, não ousou esquecer os limites estabelecidos para ele por Deus, não ousou violar as ordens de Deus, e em tudo o que fez, Satanás não ousou se desviar dos princípios e limites das palavras de Deus — isso não é um fato? A partir disso, pode-se ver que Satanás não ousa contrariar nenhuma das palavras de Deus Jeová. Para Satanás, cada palavra da boca de Deus é uma ordem e uma lei celestiais, uma expressão da autoridade de Deus — pois por trás de cada palavra de Deus está implícita a punição de Deus àqueles que violam as ordens de Deus, e àqueles que desobedecem as leis celestiais e se opõem a elas. Satanás sabe claramente que se violar as ordens de Deus, então deve aceitar as consequências de transgredir a autoridade de Deus e se opor às leis celestiais. Quais, exatamente, são essas consequências? É desnecessário dizer que são sua punição por Deus. As ações de Satanás em relação a Jó foram meramente um microcosmo de sua

corrupção do homem, e quando Satanás estava realizando essas ações, os limites que Deus estabeleceu e as ordens que Ele deu a Satanás foram meramente um microcosmo dos princípios por trás de tudo o que ele faz. Além disso, o papel e posição de Satanás nessa questão foram meramente um microcosmo de seu papel e posição na obra da gestão de Deus, e a completa obediência de Satanás a Deus em sua tentação de Jó foi meramente um microcosmo de como Satanás não ousou representar a menor oposição a Deus na obra da gestão de Deus. Que aviso esses microcosmos dão a vocês? Entre todas as coisas, incluindo Satanás, não há nenhuma pessoa ou coisa que possa transgredir as leis e éditos celestiais estabelecidos pelo Criador, e nenhuma pessoa ou coisa que ouse violar essas leis e éditos celestiais, pois nenhuma pessoa ou objeto pode alterar ou escapar da punição que o Criador inflige àqueles que os desobedecem. Somente o Criador pode estabelecer leis e éditos celestiais, somente o Criador tem o poder de colocá-los em vigor, e somente o poder do Criador não pode ser transgredido por nenhuma pessoa nem coisa. Essa é a autoridade única do Criador, e essa autoridade é suprema entre todas as coisas, e, portanto, é impossível dizer que “Deus é o maior e Satanás é o número dois”. Com exceção do Criador que possui autoridade única, não há outro Deus!

Vocês têm agora um novo conhecimento da autoridade de Deus? Primeiramente, há diferença entre a autoridade de Deus mencionada há pouco e o poder do homem? Qual é a diferença? Algumas pessoas dizem que não há comparação entre os dois. Isso é correto! Embora as pessoas digam que não há comparação entre os dois, nos pensamentos e noções do homem, o poder do homem é frequentemente confundido com a autoridade, e os dois são frequentemente comparados lado a lado. O que está havendo aqui? As pessoas não estão cometendo o erro de substituir inadvertidamente um pelo outro? Não há relação entre eles e não há comparação entre eles, mesmo assim as pessoas não conseguem deixar de compará-los. Como isso deve ser resolvido? Se você realmente deseja encontrar uma solução, a única maneira é entender e conhecer a autoridade única de Deus. Depois de compreender e conhecer a autoridade do Criador, você não mencionará o poder do homem e a autoridade de Deus na mesma frase.

A que se refere o poder do homem? Em termos simples, é uma capacidade ou habilidade que permite que o caráter corrupto, os desejos e as ambições do homem sejam ampliados ou realizados tanto quanto possível. Isso conta como autoridade? Independentemente de quão infladas ou lucrativas sejam as ambições e desejos do homem, não se pode dizer que essa pessoa possua autoridade; no máximo, tal inflação e sucesso são apenas uma demonstração da bufonaria de Satanás entre os homens; no máximo é uma farsa em que Satanás age como seu próprio ancestral a fim de cumprir sua ambição de ser Deus.

Como exatamente você vê a autoridade de Deus agora? Após a comunicação dessas palavras, você deve ter um novo conhecimento da autoridade de Deus. Então

Eu pergunto a vocês: o que a autoridade de Deus simboliza? Simboliza a identidade do Próprio Deus? Simboliza o poder do Próprio Deus? Simboliza o status único do Próprio Deus? Entre todas as coisas, em que você viu a autoridade de Deus? Como você a viu? Em termos das quatro estações vivenciadas pelo homem, alguém pode mudar a lei da sucessão de primavera, verão, outono e inverno? Na primavera, as árvores brotam e florescem; no verão, ficam cobertas de folhas; no outono, dão frutos, e, no inverno, as folhas caem. Alguém é capaz de alterar essa lei? Ela reflete um aspecto da autoridade de Deus? Deus disse: “Haja luz” e houve luz. Essa luz ainda existe? Ela existe devido a quê? Ela existe devido às palavras de Deus, é claro, e devido à autoridade de Deus. O ar criado por Deus ainda existe? O ar que o homem respira vem de Deus? Alguém pode tirar as coisas que vêm de Deus? Alguém pode alterar a essência e função delas? Alguém é capaz de desconcertar a noite e o dia designados por Deus e a lei de noite e dia ordenada por Deus? Satanás pode fazer uma coisa dessas? Mesmo que você não durma à noite e troque a noite pelo dia, ainda assim é noite; você pode mudar sua rotina diária, mas é incapaz de mudar a lei da sucessão de noite e dia — esse fato não pode ser alterado por pessoa alguma, não é mesmo? Alguém é capaz de fazer um leão arar a terra como um boi? Alguém é capaz de transformar um elefante em um burro? Alguém é capaz de fazer uma galinha voar pelo ar feito uma águia? Alguém é capaz de fazer um lobo pastar como uma ovelha? (Não.) Alguém é capaz de fazer os peixes na água viverem em terra firme? Isso não pode ser feito pelos humanos. Por que não? É porque Deus ordenou que os peixes vivessem na água, e, portanto, eles vivem na água. Em terra, eles não seriam capazes de sobreviver e morreriam; eles são incapazes de transgredir os limites do comando de Deus. Todas as coisas têm uma lei e um limite à sua existência, e cada uma tem seus próprios instintos. Eles são determinados pelo Criador e não podem ser alterados ou superados por nenhum homem. Por exemplo, o leão sempre viverá na natureza, distante das comunidades do homem, e nunca poderia ser tão dócil e fiel quanto o boi que vive com o homem e trabalha para ele. Embora elefantes e burros sejam ambos animais, e ambos tenham quatro patas, e sejam criaturas que respiram ar, são espécies diferentes, pois foram divididos em espécies diferentes por Deus, cada um tem seus próprios instintos, e, portanto, eles nunca serão intercambiáveis. Embora a galinha tenha duas pernas e asas como uma águia, nunca será capaz de voar no ar; no máximo, pode voar apenas até uma árvore — isso é determinado por seu instinto. É desnecessário dizer que tudo isso é devido aos comandos da autoridade de Deus.

No desenvolvimento atual da humanidade, pode-se dizer que a ciência da humanidade está florescendo, e as realizações da exploração científica do homem podem ser descritas como impressionantes. A habilidade do homem, deve-se reconhecer, está se desenvolvendo cada vez mais, mas há um avanço científico que a humanidade tem sido incapaz de fazer: a humanidade fez aviões, porta-aviões e a bomba atômica, a humanidade foi ao espaço, caminhou na lua, inventou a Internet e

chegou a viver um estilo de vida de alta tecnologia, mas a humanidade é incapaz de criar uma coisa viva que respire. Os instintos de todas as criaturas vivas e as leis pelas quais elas vivem, e o ciclo de vida e morte de todos os tipos de coisas vivas — tudo isso está fora do alcance da ciência da humanidade e não pode ser controlado por ela. Nesse momento, é preciso dizer que não importa quais grandes conquistas são alcançadas pela ciência do homem, ela não pode ser comparada a nenhum dos pensamentos do Criador, e é incapaz de discernir a miraculosidade da criação do Criador, e o poder de Sua autoridade. Há tantos oceanos sobre a terra, mas eles nunca transgrediram seus limites e vieram a terra por conta própria, e isso é porque Deus estabeleceu limites para cada um deles; ficaram onde Ele ordenou que ficassem e, sem a permissão de Deus, não podem se movimentar livremente. Sem a permissão de Deus, não podem invadir uns aos outros e só podem se mover quando Deus assim o disser, e aonde vão e permanecem é determinado pela autoridade de Deus.

Falando claramente, “a autoridade de Deus” significa que compete a Deus. Deus tem o direito de decidir como fazer algo, e isso é feito da maneira que Ele deseja. A lei de todas as coisas compete a Deus e não ao homem; tampouco pode ser alterada pelo homem. Não pode ser movida pela vontade do homem, mas, ao invés disso, é mudada pelos pensamentos de Deus, pela sabedoria de Deus e pelas ordens de Deus; esse é um fato inegável a qualquer homem. Os céus e a terra e todas as coisas, o universo, o céu estrelado, as quatro estações do ano, aquilo que é visível e invisível ao homem — todos eles existem, funcionam e mudam, sem o menor erro, sob a autoridade de Deus, segundo as ordens de Deus, segundo os mandamentos de Deus e segundo as leis do princípio da criação. Nenhuma pessoa ou objeto pode mudar suas leis ou mudar o curso inerente pelo qual eles funcionam; eles passaram a existir devido à autoridade de Deus e perecem devido à autoridade de Deus. Essa é a própria autoridade de Deus. Agora que isso foi dito, você pode sentir que a autoridade de Deus é um símbolo da identidade e status de Deus? A autoridade de Deus pode ser possuída por algum ser criado ou não criado? Pode ser imitada, simulada ou substituída por alguma pessoa, coisa ou objeto?

A identidade do Criador é única, e você não deve seguir à ideia de politeísmo

Embora as habilidades e capacidades de Satanás sejam maiores do que as do homem, embora ele possa fazer coisas que são inatingíveis pelo homem, independentemente de você invejar o que Satanás faz ou aspirar a isso, independentemente de você odiar isso ou ficar revoltado com essas coisas, independentemente de você ser ou não capaz de ver isso, e independentemente de quanto Satanás pode realizar, ou de quantas pessoas ele pode enganar para que o adorem e idolatrem, e independentemente de como você o defina, não é possível a você dizer que ele tem a autoridade e poder de Deus. Você deve saber que Deus é Deus, há apenas um Deus, e, além disso, você deve saber que somente Deus tem autoridade, que somente Deus tem o poder de controlar e governar todas as coisas. Só porque Satanás tem a capacidade de enganar as pessoas e de

personificar Deus, de imitar os sinais e milagres feitos por Deus e fez coisas semelhantes às de Deus, você erroneamente acredita que Deus não é único, que existem vários deuses, que esses deuses diferentes meramente têm habilidades maiores ou menores, e que há diferenças na extensão do poder que eles exercem. Você classifica a grandeza deles pela ordem da chegada deles, e de acordo com a idade deles, e você erroneamente acredita que existem outras divindades além de Deus, e pensa que o poder e autoridade de Deus não são únicos. Se você tem tais ideias, se você não reconhece a singularidade de Deus, não acredita que somente Deus possui autoridade, e se você seguir somente ao politeísmo, então Eu digo que você é a escória das criaturas, você é a própria personificação de Satanás, e você é uma pessoa totalmente do mal! Vocês entendem o que Eu estou tentando ensinar a vocês ao dizer essas palavras? Independentemente da hora, do local ou de sua experiência, você não deve confundir Deus com nenhuma outra pessoa, coisa ou objeto. Independentemente de quanto você sente que a autoridade de Deus e a essência do Próprio Deus são incognoscíveis e inacessíveis, independentemente de quanto os atos e palavras de Satanás coincidam com sua noção e imaginação, independentemente de quão satisfatórios eles sejam para você, não seja tolo, não confunda esses conceitos, não negue a existência de Deus, não negue a identidade e status de Deus, não empurre Deus para fora da porta e traga Satanás para dentro para substituir o Deus dentro de seu coração e ser seu Deus. Não tenho dúvidas de que vocês são capazes de imaginar as consequências de fazer tal coisa!

Embora a humanidade tenha sido corrompida, ela ainda vive sob a soberania da autoridade do Criador

Satanás vem corrompendo a humanidade há milhares de anos. Gerou um mal incalculável, enganou uma geração após outra e cometeu crimes hediondos no mundo. Abusou do homem, enganou o homem, aliciou o homem para se opor a Deus e cometeu atos malignos que confundiram e prejudicaram o plano de gestão de Deus inúmeras vezes. No entanto, sob a autoridade de Deus, todas as coisas e criaturas vivas continuam a obedecer às regras e leis estabelecidas por Deus. Em comparação com a autoridade de Deus, a natureza maligna e a insolência de Satanás são totalmente horrendas, repugnantes e desprezíveis, e totalmente pequenas e vulneráveis. Embora Satanás caminhe em meio a todas as coisas criadas por Deus, não é capaz de efetivar a mínima mudança nas pessoas, coisas e objetos comandados por Deus. Vários milhares de anos se passaram e a humanidade ainda desfruta a luz e o ar concedidos por Deus, ainda respira a respiração exalada pelo Próprio Deus, ainda aprecia as flores, pássaros, peixes e insetos criados por Deus e desfruta todas as coisas fornecidas por Deus; o dia e a noite seguem se revezando continuamente; as quatro estações se alternam como de costume; os gansos que voam no céu partem no inverno e seguem retornando na primavera seguinte; os peixes na água nunca deixam os rios e lagos — seu lar; as cigarras na terra cantam a plenos pulmões em dias de verão; os grilos na relva trilam suavemente ao ritmo

do vento no outono; os gansos se juntam em revoadas enquanto as águias permanecem solitárias; as alcateias de leões se sustentam pela caça; os alces não se afastam do capim e das flores… Todo tipo de criatura em meio a todas as coisas parte e retorna e depois parte novamente, um milhão de mudanças ocorrendo num piscar de olhos — mas o que não muda são seus instintos e as leis da sobrevivência. Vivem pela provisão e nutrição de Deus e ninguém pode mudar seus instintos nem prejudicar suas regras de sobrevivência. Apesar de ter sido corrompida e enganada por Satanás, a humanidade, que vive em meio a todas as coisas, ainda não pode renunciar à água feita por Deus, ao ar feito por Deus e a todas as coisas feitas por Deus, e o homem ainda vive e se multiplica nesse espaço criado por Deus. Os instintos da humanidade não mudaram. O homem ainda depende de seus olhos para ver, de seus ouvidos para ouvir, de seu cérebro para pensar, de seu coração para entender, de suas pernas e pés para andar, de suas mãos para trabalhar e assim por diante; todos os instintos que Deus concedeu ao homem para que ele pudesse aceitar a provisão de Deus permanecem inalterados, as faculdades através das quais o homem colabora com Deus não mudaram, a faculdade humana de realizar o dever de um ser criado não mudou, as necessidades espirituais da humanidade não mudaram, o desejo da humanidade de encontrar suas origens não mudou, o anseio da humanidade de ser salva pelo Criador não mudou. Tais são as circunstâncias atuais da humanidade, que vive sob a autoridade de Deus e tem suportado a destruição sangrenta provocada por Satanás. Embora a humanidade tenha sido submetida à opressão de Satanás e não seja mais os Adão e Eva do início da criação, mas, ao contrário, esteja repleta de coisas que são antagônicas a Deus, tais como conhecimento, imaginação, noções e assim por diante, e repleta do caráter satânico corrupto, aos olhos de Deus a humanidade ainda é a mesma humanidade que Ele criou. A humanidade ainda é governada e orquestrada por Deus e ainda vive no caminho estabelecido por Deus, e, assim, aos olhos de Deus, a humanidade, que foi corrompida por Satanás, está apenas coberta de sujeira, com o estômago roncando, com as reações um tanto lentas, com uma memória não tão boa quanto antes e um pouco mais velha — mas todas as funções e instintos do homem estão completamente intactos. Essa é a humanidade que Deus pretende salvar. Basta a essa humanidade ouvir o chamado do Criador e a voz do Criador para se levantar e rapidamente localizar a origem dessa voz. Basta a essa humanidade ver a figura do Criador para se tornar indiferente a todo o resto e renunciar a tudo a fim de se dedicar a Deus, e até mesmo dar sua vida por Ele. Quando o coração da humanidade compreender as palavras sinceras do Criador, a humanidade rejeitará Satanás e ficará ao lado do Criador; quando a humanidade tiver lavado completamente a sujeira de seu corpo e recebido mais uma vez a provisão e nutrição do Criador, a memória da humanidade será restaurada e nesse momento a humanidade terá verdadeiramente retornado ao domínio do Criador.

14 de dezembro de 2013

O Próprio Deus, o Único II
O caráter justo de Deus

Agora que vocês ouviram a comunicação anterior sobre a autoridade de Deus, estou confiante de que estão equipados com muitas palavras sobre esse tema. O quanto vocês podem aceitar, compreender e entender, tudo depende de quanto esforço aplicam nisso. É Minha esperança que vocês possam abordar esse assunto sinceramente; de maneira alguma devem lidar com ele sem entusiasmo! Agora, conhecer a autoridade de Deus é igual a conhecer a totalidade de Deus? Pode-se dizer que conhecer a autoridade de Deus é o começo de conhecer o Próprio Deus, o único, e pode-se dizer também que conhecer a autoridade de Deus significa que já se entrou pela porta de conhecer a essência do Próprio Deus, o único. Esse entendimento é uma parte de conhecer a Deus. Então, qual é a outra parte? Este é o assunto a respeito do qual Eu gostaria de comunicar hoje — o caráter justo de Deus.

Selecionei dois trechos da Bíblia com os quais comunicar o tópico de hoje: o primeiro diz respeito à destruição de Sodoma por Deus, o qual pode ser encontrado em Gênesis 19:1-11 e Gênesis 19:24-25; o segundo é sobre a libertação de Nínive por Deus, que pode ser encontrado em Jonas 1:1-2, além do terceiro e do quarto capítulos do livro de Jonas. Presumo que vocês todos estejam aguardando para ouvir o que tenho a dizer sobre esses dois trechos. O que digo naturalmente não pode se desviar para além do escopo do conhecimento do Próprio Deus e do conhecimento de Sua essência, mas qual será o foco da comunhão de hoje? Algum de vocês sabe? Quais partes da Minha comunicação sobre a autoridade de Deus chamaram a atenção de vocês? Por que Eu disse que somente Aquele que possui tal autoridade e poder é o Próprio Deus? O que desejei elucidar ao dizer isso? O que desejei que vocês aprendam a partir disso? A autoridade e o poder de Deus são um aspecto de como a Sua essência é expressada? São uma parte da Sua essência, uma parte que prova Sua identidade e Seu status? A julgar por essas perguntas, vocês conseguem dizer o que vou falar? O que quero que vocês entendam? Pensem nisso com cuidado.

Por opor-se a Deus obstinadamente, o homem é destruído pela ira de Deus

Primeiro, vejamos várias passagens das Escrituras que descrevem a destruição de Sodoma por Deus.

Gênesis 19:1-11 À tarde chegaram os dois anjos a Sodoma. Ló estava sentado à porta de Sodoma e, vendo-os, levantou-se para os receber; prostrou-se com o rosto em terra, e disse: Eis agora, meus senhores, entrai, peço-vos em casa de vosso servo, e passai nela a noite, e lavai os pés; de madrugada vos levantareis e ireis vosso caminho. Responderam eles: Não; antes na praça passaremos a noite. Entretanto, Ló insistiu muito com eles, pelo que foram com ele e entraram em sua casa; e ele lhes deu um banquete, assando-lhes pães ázimos, e eles comeram. Mas antes que se deitassem, cercaram a casa os homens da cidade, isto é, os

homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, sim, todo o povo de todos os lados; e, chamando a Ló, perguntaram-lhe: Onde estão os homens que entraram esta noite em tua casa? Traze-os cá fora a nós, para que os conheçamos. Então Ló saiu-lhes à porta, fechando-a atrás de si, e disse: Meus irmãos, rogo-vos que não procedais tão perversamente; eis aqui, tenho duas filhas que ainda não conheceram varão; eu vo-las trarei para fora, e lhes fareis como bem vos parecer: somente nada façais a estes homens, porquanto entraram debaixo da sombra do meu telhado. Eles, porém, disseram: Sai daí. Disseram mais: Esse indivíduo, como estrangeiro veio aqui habitar, e quer se arvorar em juiz! Agora te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o homem, isto é, sobre Ló, e aproximavam-se para arrombar a porta. Aqueles homens, porém, estendendo as mãos, fizeram Ló entrar para dentro da casa, e fecharam a porta; e feriram de cegueira os que estavam do lado de fora, tanto pequenos como grandes, de maneira que cansaram de procurar a porta.

Gênesis 19:24-25 Então Jeová, da Sua parte, fez chover do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra. E subverteu aquelas cidades e toda a planície, e todos os moradores das cidades, e o que nascia da terra.

A partir dessas passagens, não é difícil ver que a malícia e a corrupção de Sodoma já haviam atingido um grau detestável tanto para o homem quanto para Deus e que, aos olhos de Deus, portanto, a cidade merecia ser destruída. Mas o que houve dentro da cidade antes que ela fosse destruída? Que inspiração as pessoas podem tirar desses eventos? O que a atitude de Deus em relação a esses eventos mostra às pessoas sobre o Seu caráter? A fim de entender toda a história, leiamos cuidadosamente o que está registrado nas Escrituras…

A corrupção de Sodoma: enfurecedora para o homem, encolerizadora para Deus

Naquela noite, Ló recebeu dois mensageiros de Deus e preparou um banquete para eles. Após comerem, antes que eles tivessem se deitado, as pessoas de toda a cidade cercaram a residência de Ló e o chamaram. As Escrituras registram que eles disseram: “Onde estão os homens que entraram esta noite em tua casa? Traze-os cá fora a nós, para que os conheçamos”. Quem disse essas palavras? A quem elas foram ditas? Essas foram as palavras do povo de Sodoma, gritadas do lado de fora da residência de Ló e para que Ló ouvisse. Como é ouvir palavras assim? Você fica furioso? Essas palavras lhe dão nojo? Você fica fervendo de raiva? Essas palavras não cheiram a Satanás? Por meio delas, você consegue perceber o mal e as trevas dessa cidade? Você consegue perceber a brutalidade e a barbaridade do comportamento dessas pessoas por meio das palavras delas? Você consegue perceber a profundidade da corrupção por meio do comportamento delas? Pelo conteúdo de seu discurso, não é difícil ver que sua natureza perversa e caráter selvagem haviam atingido um nível além do próprio controle delas. Com exceção de Ló, cada uma das pessoas dessa cidade não era diferente de Satanás; a mera visão de outra pessoa fazia aquelas pessoas

quererem prejudicá-la e devorá-la… Essas coisas não só dão a alguém a percepção da natureza medonha e aterrorizante da cidade, bem como da aura de morte ao redor dela, mas também dão uma percepção de sua malícia e sanguinolência.

Quando ele se viu cara a cara com uma gangue de arruaceiros desumanos, pessoas que estavam cheias do desejo selvagem de devorar almas humanas, como Ló respondeu? Segundo as Escrituras: “Rogo-vos que não procedais tão perversamente; eis aqui, tenho duas filhas que ainda não conheceram varão; eu vo-las trarei para fora, e lhes fareis como bem vos parecer: somente nada façais a estes homens, porquanto entraram debaixo da sombra do meu telhado”. O que Ló quis dizer com essas palavras foi isto: ele estava disposto a entregar suas duas filhas a fim de proteger os mensageiros. Por qualquer cálculo razoável, tais pessoas deveriam ter concordado com as condições de Ló e deixado os dois mensageiros em paz; afinal, os mensageiros eram completamente estranhos a elas, eram pessoas que nada tinham a ver com elas e nunca haviam prejudicado os seus interesses. Entretanto, motivadas por sua natureza perversa, elas não deixaram a questão morrer, mas, ao contrário, intensificaram seus esforços. Aqui, outra de suas interações pode, sem dúvida, dar às pessoas uma visão da verdadeira natureza cruel desse povo, enquanto, ao mesmo tempo, também possibilita que as pessoas compreendam e entendam a razão por que Deus desejou destruir essa cidade.

Então o que eles falam em seguida? Como diz a Bíblia: “Sai daí. Disseram mais: Esse indivíduo, como estrangeiro veio aqui habitar, e quer se arvorar em juiz! Agora te faremos mais mal a ti do que a eles. E arremessaram-se sobre o homem, isto é, sobre Ló, e aproximavam-se para arrombar a porta”. Por que queriam derrubar a porta de Ló? A razão é que eles estavam ansiosos por causar danos àqueles dois mensageiros. O que levou esses mensageiros a Sodoma? O propósito deles ao irem para lá era salvar Ló e sua família, mas as pessoas da cidade pensaram erroneamente que eles haviam vindo para assumir cargos oficiais. Sem perguntar o propósito dos mensageiros, as pessoas da cidade basearam seu desejo de lesar brutalmente esses dois mensageiros puramente em conjectura; desejaram lesar duas pessoas que nada tinham a ver com elas. Fica claro que as pessoas dessa cidade haviam perdido completamente a sua humanidade e razão. O grau de sua insanidade e selvageria já não era diferente da natureza cruel de Satanás com a qual ele lesa e devora os homens.

Quando exigiram que Ló entregasse essas pessoas, o que Ló fez? A partir do texto, sabemos que Ló não as entregou. Ló conhecia esses dois mensageiros de Deus? Claro que não! Mas por que ele foi capaz de salvar essas duas pessoas? Ele sabia o que tinham vindo fazer? Embora desconhecesse a razão da vinda deles, Ló sabia que eram servos de Deus e, assim, os acolheu em sua casa. O fato de ele poder chamar esses servos de Deus pelo título de “senhor” mostra que Ló era um seguidor habitual de Deus, diferentemente das outras pessoas de Sodoma. Assim, quando os mensageiros de Deus vieram a ele, ele arriscou a própria vida para acolher esses dois servos em sua casa; além do mais, ele também ofereceu suas duas filhas em troca, a fim de proteger

esses dois servos. Esse foi um ato justo de Ló; foi uma expressão tangível da natureza e essência de Ló e foi também a razão pela qual Deus enviou Seus servos para salvar Ló. Ao ser confrontado com o perigo, Ló protegeu esses dois servos sem se importar com mais nada; ele até tentou negociar suas duas filhas em troca da segurança dos servos. Além de Ló, havia mais alguém dentro da cidade que teria feito algo assim? Como provam os fatos — não, não havia! Então, nem é preciso dizer que todos em Sodoma, exceto Ló, eram um alvo de destruição e com razão — eles a mereciam.

Sodoma é completamente aniquilada por ofender a ira de Deus

Quando viram esses dois servos, as pessoas de Sodoma não perguntaram a razão da vinda deles, nem ninguém perguntou se eles haviam vindo para propagar a vontade de Deus. Pelo contrário, elas formaram uma multidão e, sem esperar uma explicação, vieram como cães selvagens ou lobos ferozes para pegar esses dois servos. Deus observava enquanto essas coisas aconteciam? O que Deus estava pensando em Seu coração sobre esse tipo de comportamento humano, esse tipo de evento? Deus resolveu destruir a cidade; Ele não hesitaria nem esperaria, tampouco mostraria mais paciência. Seu dia havia chegado e, então, Ele iniciou a obra que desejava fazer. Assim, Gênesis 19:24-25 diz: “Então Jeová, da Sua parte, fez chover do céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra. E subverteu aquelas cidades e toda a planície, e todos os moradores das cidades, e o que nascia da terra”. Esses dois versículos falam do método pelo qual Deus destruiu essa cidade bem como as coisas que Deus destruiu. Primeiro, a Bíblia relata que Deus queimou a cidade com fogo e que a extensão desse fogo foi suficiente para destruir todas as pessoas e tudo aquilo que crescia no solo. Ou seja, o fogo, que caiu do céu, não só destruiu a cidade, como também destruiu todas as pessoas e coisas vivas dentro dela, até não restar um único traço. Depois que a cidade foi destruída, a terra foi deixada destituída de coisas vivas; não havia mais vida, nem quaisquer sinais de vida de modo algum. A cidade havia se tornado um deserto, um lugar vazio preenchido de silêncio mortal. Não haveria mais atos malignos cometidos contra Deus naquele lugar, nem mais matança ou sangue derramado.

Por que Deus quis queimar a cidade tão completamente? O que vocês podem ver aqui? Deus realmente poderia suportar assistir à humanidade e à natureza, Suas criações próprias, serem destruídas dessa forma? Se você pode discernir a ira de Deus Jeová a partir do fogo que foi lançado do céu, então não é difícil ver o quanto Sua raiva era grande, a julgar pelos alvos de Sua destruição e pelo grau a que essa cidade foi aniquilada. Quando Deus desprezar uma cidade, Ele expedirá a Sua punição sobre ela. Quando Deus estiver desgostoso com uma cidade, Ele emitirá repetidos avisos para informar as pessoas sobre a Sua ira. Porém, quando Deus decidir destruir, pôr fim a uma cidade — isto é, quando Sua ira e majestade forem ofendidas — Ele não mais expedirá punições nem avisos. Em vez disso, Ele a destruirá diretamente. Ele a fará desaparecer completamente. Esse é o caráter justo de Deus.

Depois da repetida hostilidade e resistência de Sodoma a Ele, Deus a erradica por completo

Agora que temos um entendimento geral do caráter justo de Deus, podemos voltar nossa atenção à cidade de Sodoma — um lugar que Deus viu como uma cidade de pecado. Ao entender a essência dessa cidade, podemos entender por que Deus quis destruí-la e por que Ele a destruiu tão completamente. A partir disso, podemos vir a conhecer o caráter justo de Deus.

De uma perspectiva humana, Sodoma era uma cidade que poderia satisfazer plenamente o desejo do homem e a maldade do homem. Sedutora e fascinante, com música e dança noite após noite, sua prosperidade levava os homens ao fascínio e à loucura. Seu mal corroía o coração das pessoas e as enfeitiçava até a depravação. Essa era uma cidade onde espíritos imundos e malignos corriam soltos; que transbordava de pecado e homicídio e o ar era pesado com um mau cheiro de sangue e podridão. Era uma cidade que fazia o sangue das pessoas gelar, uma cidade da qual se recuaria para longe de horror. Ninguém nessa cidade — nem homem nem mulher, jovem ou velho — buscava o caminho verdadeiro; ninguém ansiava pela luz nem almejava afastar-se do pecado. Eles viviam sob o controle de Satanás, debaixo da corrupção e do engano de Satanás. Eles haviam perdido sua humanidade, haviam perdido o sentido e haviam perdido o objetivo original da existência do homem. Cometiam incontáveis atos perversos de resistência contra Deus; recusavam a Sua orientação e se opunham à Sua vontade. Eram seus atos perversos que levavam essas pessoas, a cidade e toda coisa viva dentro dela, passo a passo, a descer pela senda da destruição.

Embora essas duas passagens não registrem todos os detalhes relativos à medida da corrupção das pessoas de Sodoma, registrando, em vez disso, a conduta delas em relação aos dois servos de Deus após a chegada destes últimos à cidade, há um fato simples que revela a medida à qual as pessoas de Sodoma eram corruptas, más e resistentes a Deus. Com isso, a verdadeira face e a essência das pessoas da cidade também são expostas. Essas pessoas não só se recusaram a aceitar os avisos de Deus, mas também não temeram a Sua punição. Pelo contrário, elas escarneceram da raiva de Deus. Elas resistiram cegamente a Deus. Independentemente do que Ele fizesse ou de como Ele o fizesse, a natureza cruel delas só se intensificava e elas se opunham repetidamente a Deus. As pessoas de Sodoma eram hostis em relação à existência de Deus, à Sua vinda, à Sua punição e, ainda mais, a Seus avisos. Eram excessivamente arrogantes. Elas devoravam e lesavam todas as pessoas que pudessem ser devoradas e lesadas e trataram os servos de Deus da mesma forma. Em relação a todos os atos perversos cometidos pelas pessoas de Sodoma, lesar os servos de Deus foi apenas a ponta do iceberg e a natureza perversa delas, que assim foi revelada, na verdade equivalia a não mais que uma gota num vasto oceano. Assim, Deus escolheu destruí-las com fogo. Deus não usou um dilúvio, nem usou um furacão, terremoto, tsunami ou

qualquer outro método para destruir a cidade. O que significou o uso que Deus fez do fogo para destruir a cidade? Significou a destruição total da cidade; significou que a cidade desapareceu por completo da terra e da existência. Aqui, “destruição” não se refere apenas ao desaparecimento da forma e da estrutura ou da aparência exterior da cidade; também significa que as almas das pessoas dentro da cidade deixaram de existir, tendo sido inteiramente erradicadas. Basicamente, todas as pessoas, todos os eventos e coisas associados à cidade foram destruídos. Não haveria outra vida ou reencarnação para as pessoas dessa cidade; Deus as havia erradicado da humanidade de Sua criação, por toda a eternidade. O uso do fogo significava um fim para o pecado nesse lugar e que o pecado fora refreado ali; esse pecado deixaria de existir e de se espalhar. Significava que o mal de Satanás havia perdido o seu solo nutritivo, bem como o cemitério que garantia a ele um lugar para ficar e morar. Na guerra entre Deus e Satanás, o uso do fogo por Deus é a insígnia de Sua vitória com a qual Satanás é marcado. A destruição de Sodoma é um grande passo em falso na ambição de Satanás de se opor a Deus ao corromper e devorar os homens e é, da mesma maneira, um sinal humilhante de uma época do desenvolvimento humano em que o homem rejeitou a orientação de Deus e se entregou à depravação. Além disso, é um registro de uma verdadeira revelação do caráter justo de Deus.

Quando o fogo enviado do céu por Deus tivesse reduzido Sodoma a nada além de cinzas, isso significava que a cidade chamada “Sodoma” deixaria de existir dali em diante, assim como tudo dentro da cidade. Ela foi destruída pela raiva de Deus, desaparecendo dentro da ira e da majestade de Deus. Por causa do caráter justo de Deus, Sodoma recebeu sua justa punição e seu fim legítimo. O fim da existência de Sodoma deu-se por causa de seu mal e também por causa do desejo de Deus de nunca mais olhar para essa cidade nem para qualquer pessoa que houvesse morado nela ou qualquer vida que tivesse crescido dentro dela. O “desejo de nunca mais olhar para a cidade” que Deus teve é a Sua ira, bem como a Sua majestade. Deus queimou a cidade porque a malícia e o pecado dela fizeram com que Ele sentisse raiva, repugnância e aversão por ela e desejasse nunca mais vê-la, nem jamais a qualquer das pessoas ou seres vivos dentro dela. Tendo terminado de queimar, deixando apenas cinzas para trás, a cidade havia verdadeiramente deixado de existir aos olhos de Deus; até a Sua memória dela sumiu, foi apagada. Isso significa que o fogo enviado do céu não só destruiu a cidade inteira de Sodoma, nem só destruiu as pessoas dentro da cidade que eram cheias de pecado, nem só destruiu todas as coisas de dentro dela que haviam sido maculadas pelo pecado; além de somente essas coisas, o fogo também destruiu a memória da maldade e da resistência da humanidade contra Deus. Esse foi o propósito de Deus ao destruir a cidade pelo fogo.

Essa humanidade havia se tornado corrupta ao extremo. Essas pessoas não sabiam quem Deus era nem de onde elas mesmas haviam vindo. Se você lhes mencionasse Deus, elas agrediriam, difamariam e blasfemariam. Até quando os servos

de Deus haviam vindo para propagar o Seu aviso, essas pessoas corruptas não só não mostraram quaisquer sinais de arrependimento e não abandonaram sua conduta perversa, mas, ao contrário, elas lesaram audaciosamente os servos de Deus. O que elas expressaram e revelaram foi a sua natureza e essência de hostilidade extrema em relação a Deus. Podemos ver que a resistência dessas pessoas corruptas contra Deus era mais que uma revelação de seu caráter corrupto, assim como era mais que um caso de difamação ou zombaria que simplesmente resultou de uma falta de entendimento da verdade. Nem estupidez nem ignorância causaram sua conduta perversa; elas agiam dessa maneira não porque tivessem sido enganadas e certamente não foi porque elas haviam sido induzidas a erro. A conduta delas havia atingido o nível de antagonismo, oposição e clamor flagrantemente descarados contra Deus. Sem dúvida, esse tipo de comportamento humano enfureceria a Deus e enfureceria o Seu caráter — um caráter que não deve ser ofendido. Assim, Deus desencadeou direta e abertamente a Sua ira e a Sua majestade; essa era uma verdadeira revelação de Seu caráter justo. Frente a uma cidade transbordante de pecado, Deus desejou destruí-la da maneira mais rápida possível, para erradicar as pessoas de dentro dela e a totalidade de seus pecados da forma mais completa, para fazer as pessoas dessa cidade deixarem de existir e para parar o pecado de dentro desse local de se multiplicar. A maneira mais rápida e mais completa de fazê-lo era queimando-a com fogo. A atitude de Deus em relação às pessoas de Sodoma não foi de abandono ou desconsideração. Antes, Ele usou a Sua ira, majestade e autoridade para punir, abater e destruir completamente essas pessoas. Sua atitude em relação a elas não foi somente de destruição física, mas também de destruição da alma, uma erradicação eterna. Essa é a verdadeira implicação do que Deus quer dizer com as palavras: “deixar de existir”.

Embora seja oculta e desconhecida ao homem, a ira de Deus não tolera ofensa

O tratamento de Deus de toda a humanidade, tola e ignorante como é a humanidade, se baseia principalmente na misericórdia e na tolerância. Sua ira, por outro lado, é mantida oculta pela vasta maioria do tempo e na vasta maioria dos eventos e ela é desconhecida para o homem. Como resultado, é difícil para o homem ver Deus expressar a Sua ira e também é difícil entender a Sua ira. Assim sendo, o homem faz pouco da ira de Deus. Quando o homem enfrentar a obra e o passo finais de Deus de tolerância e perdão ao homem — isto é, quando a ocorrência final da misericórdia de Deus e Seu aviso final vierem sobre a humanidade —, se as pessoas ainda usarem os mesmos métodos para se opor a Deus e não fizerem qualquer esforço para se arrepender, corrigir seus caminhos e aceitar a Sua misericórdia, então Deus não concederá mais a Sua tolerância e paciência a elas. Pelo contrário, Deus retirará a Sua misericórdia nesse momento. Depois disso, Ele só enviará a Sua ira. Ele pode expressar a Sua ira de diferentes maneiras, assim como Ele pode usar diferentes métodos para punir e destruir pessoas.

O uso do fogo por Deus para destruir a cidade de Sodoma é o Seu método mais rápido de aniquilar completamente uma humanidade ou qualquer outra coisa. Queimar as pessoas de Sodoma destruiu mais que seus corpos físicos; destruiu a totalidade de seus espíritos, suas almas e seus corpos, assegurando que as pessoas dentro da cidade deixariam de existir tanto no mundo material quanto no mundo que é invisível ao homem. Essa é uma maneira pela qual Deus revela e expressa a Sua ira. Esse modo de revelação e expressão é um aspecto da essência da ira de Deus, assim como também é, naturalmente, uma revelação da essência do caráter justo de Deus. Quando envia a Sua ira, Deus deixa de revelar qualquer misericórdia ou benignidade e também não mostra mais nada de Sua tolerância ou paciência; não há pessoa, coisa ou razão que possa persuadi-Lo a continuar a ser paciente, a oferecer a Sua misericórdia novamente, a conceder a Sua tolerância uma vez mais. Em lugar dessas coisas, sem hesitar nem por um momento, Deus envia a Sua ira e majestade, fazendo o que deseja. Ele fará essas coisas de uma maneira rápida e clara de acordo com os Seus desejos próprios. Essa é a maneira pela qual Deus envia a Sua ira e majestade, as quais o homem não pode ofender, e é também uma expressão de um aspecto de Seu caráter justo. Quando testemunham Deus mostrando interesse e amor em relação ao homem, as pessoas são incapazes de detectar a Sua ira, ver a Sua majestade ou sentir a Sua intolerância à ofensa. Essas coisas sempre levaram as pessoas a crer que o caráter justo de Deus é aquele unicamente de misericórdia, tolerância e amor. Entretanto, quando se vê Deus destruir uma cidade ou detestar uma humanidade, a Sua raiva na destruição do homem e a Sua majestade permitem que as pessoas vislumbrem o outro lado de Seu caráter justo. Essa é a intolerância de Deus à ofensa. O caráter de Deus que não tolera ofensa supera a imaginação de qualquer ser criado e, dentre os seres não criados, nenhum é capaz de interferir nele ou afetá-lo; menos ainda ele pode ser personificado ou imitado. Assim, esse aspecto do caráter de Deus é aquele que a humanidade mais deve conhecer. Somente o Próprio Deus tem esse tipo de caráter e somente o Próprio Deus é possuidor desse tipo de caráter. Deus é possuidor desse tipo de caráter justo porque Ele detesta a malícia, as trevas, a rebelião e os atos malignos de Satanás — corrompendo e devorando a humanidade — porque Ele detesta todos os atos pecaminosos em oposição a Ele e por causa de Sua essência santa e imaculada. É por causa disso que Ele não suportará que qualquer dos seres criados ou não criados se oponha a Ele ou O conteste abertamente. Até um indivíduo a quem Ele alguma vez tenha mostrado misericórdia ou a quem Ele tenha escolhido só precisa provocar o Seu caráter e transgredir os Seus princípios de paciência e tolerância para que Ele desencadeie e revele o Seu caráter justo que não tolera ofensa sem a menor ponta de misericórdia ou hesitação.

A ira de Deus é uma salvaguarda para todas as forças da justiça e para todas as coisas positivas

Ao entender esses exemplos do discurso, dos pensamentos e das ações de Deus, você é capaz de entender o caráter justo de Deus, um caráter que não tolerará ser

ofendido pelo homem? Em resumo, independentemente de quanto o homem possa entender disso, esse é um aspecto do caráter do Próprio Deus e é único a Ele. A intolerância de Deus à ofensa é a Sua essência única; a ira de Deus é o Seu caráter único; a majestade de Deus é Sua essência única. O princípio por trás da raiva de Deus é a demonstração de Sua identidade e Seu status, os quais só Ele possui. É evidente que esse princípio também é um símbolo da essência do Próprio Deus único. O caráter de Deus é a Sua essência própria e inerente, que não muda de jeito nenhum pela passagem do tempo e nem é alterada pelas mudanças de localização geográfica. Seu caráter inerente é a Sua essência intrínseca. Independentemente da pessoa sobre quem Ele realiza a Sua obra, a Sua essência não muda e nem o Seu caráter justo. Quando alguém enraivece a Deus, aquilo que Deus envia é o Seu caráter inerente; nesse momento o princípio por trás de Sua raiva não muda, nem Sua identidade e Seu status únicos. Ele não fica irado por causa de uma mudança em Sua essência nem porque elementos diferentes surgem de Seu caráter, mas porque a oposição do homem contra Ele ofende o Seu caráter. A flagrante provocação do homem a Deus é um grave desafio à própria identidade e ao próprio status de Deus. Na visão de Deus, ao desafiá-Lo, o homem O está contestando e testando a Sua raiva. Quando o homem se opuser a Deus, quando o homem contestar Deus, quando o homem testar continuamente a raiva de Deus — e é em tais momentos que o pecado corre desenfreado —, a ira de Deus naturalmente se revelará e se apresentará. Portanto, a expressão de Deus de Sua ira é um símbolo de que todas as forças do mal deixarão de existir, é um símbolo de que todas as forças hostis serão destruídas. Essa é a unicidade do caráter justo de Deus e da ira de Deus. Quando a dignidade e a santidade de Deus forem desafiadas, quando as forças da justiça forem obstruídas e não vistas pelo homem, então Deus enviará a Sua ira. Por causa da essência de Deus, todas aquelas forças na terra que contestam Deus, se opõem a Ele e contendem com Ele, são más, corruptas e injustas; elas vêm de Satanás e a ele pertencem. Porque Deus é justo e é de luz e impecavelmente santo, assim todas as coisas más, corruptas e pertencentes a Satanás desaparecerão quando a ira de Deus for desencadeada.

Embora o derramar da ira de Deus seja um aspecto da expressão de Seu caráter justo, a raiva de Deus de forma alguma é indiscriminada em relação a seu alvo e nem é sem princípio. Pelo contrário, Deus não é de modo algum rápido em Se irar e nem revela a Sua ira e majestade levianamente. Além disso, a ira de Deus é bastante controlada e medida; não é de nenhuma forma comparável à maneira como o homem costuma se enfurecer ou descarregar a sua raiva. Muitas conversas entre o homem e Deus estão registradas na Bíblia. As palavras de algumas das pessoas individuais envolvidas nas conversas eram frívolas, ignorantes e infantis, mas Deus não as derrubou e nem as condenou. Em particular, durante a provação de Jó, como Deus Jeová tratou os três amigos de Jó e os outros após ouvir as palavras que eles disseram a Jó? Ele os condenou? Ele teve raiva deles? Ele não fez nada disso! Antes, Ele disse

para Jó fazer súplicas a favor deles e orar por eles e o Próprio Deus não levou suas faltas a sério. Esses exemplos todos representam a principal atitude com que Deus trata a humanidade, corrupta e ignorante como é. Portanto, o desencadear da ira de Deus não é de forma alguma uma expressão de Seu estado de espírito, nem é uma maneira de Ele dar vazão a Seus sentimentos. Ao contrário do mal-entendido do homem, a ira de Deus não é uma explosão completa de fúria. Deus não desencadeia Sua ira porque é incapaz de controlar o próprio estado de espírito ou porque Sua raiva tenha atingido o ponto de ebulição e deva ser descarregada. Pelo contrário, Sua ira é uma mostra e uma expressão genuína de Seu caráter justo e é uma revelação simbólica de Sua essência santa. Deus é ira e Ele não tolera ser ofendido — o que não quer dizer que a raiva de Deus não distinga entre causas ou não tenha princípios; é a humanidade corrupta que tem uma reivindicação exclusiva sobre explosões de fúria aleatórias e sem princípios, fúria de um tipo que não distingue entre causas. Uma vez que tenha status, muitas vezes um homem achará difícil controlar seu estado de espírito e, assim, ele apreciará aproveitar as oportunidades para expressar sua insatisfação e descarregar suas emoções; frequentemente irromperá em fúria por nenhuma razão aparente, a fim de revelar sua habilidade e permitir que os outros saibam que seu status e identidade são diferentes daqueles das pessoas comuns. É claro que as pessoas corruptas sem qualquer status também perdem o controle com frequência. A raiva delas é muitas vezes causada por dano a seus interesses privados. A fim de proteger o próprio status e dignidade, elas frequentemente descarregarão suas emoções e revelarão sua natureza arrogante. O homem irromperá em raiva e descarregará suas emoções a fim de defender e sustentar a existência do pecado, e essas ações são as maneiras com que o homem expressa sua insatisfação; elas transbordam de impurezas, de esquemas e intrigas, da corrupção e da maldade do homem e, mais que qualquer outra coisa, elas transbordam das ambições e dos desejos selvagens do homem. Quando a justiça se confrontar com a malícia, a raiva do homem não irromperá em defesa da existência da justiça ou para sustentá-la; pelo contrário, quando as forças da justiça são ameaçadas, perseguidas e atacadas, a atitude do homem é de ignorar, se esquivar ou recuar para longe. Entretanto, ao enfrentar as forças do mal, a atitude do homem é a de acomodar-se, de comportar-se servilmente. Portanto, o descarregar do homem é um escape para as forças do mal, uma expressão da má conduta desenfreada e incontrolável do homem carnal. Quando Deus enviar a Sua ira, contudo, todas as forças do mal serão detidas, todos os pecados que lesaram o homem serão refreados, todas as forças hostis que obstruem a obra de Deus se tornarão aparentes, serão separadas e amaldiçoadas, enquanto todos os cúmplices de Satanás que se opõem a Deus serão punidos e erradicados. No lugar deles, a obra de Deus prosseguirá livre de quaisquer obstáculos, o plano de gerenciamento de Deus continuará a se desenvolver passo a passo de acordo com o cronograma e o povo escolhido de Deus será libertado da perturbação e do engano de Satanás, enquanto aqueles que seguem a Deus desfrutarão da liderança

e da provisão de Deus entre ambientes tranquilos e pacíficos. A ira de Deus é uma salvaguarda, impedindo que todas as forças do mal se multipliquem e corram desenfreadas e é também uma salvaguarda que protege a existência e a propagação de todas as coisas que são justas e positivas e as guarda eternamente da supressão e da subversão.

Vocês podem ver a essência da ira de Deus em Sua destruição de Sodoma? Há alguma outra coisa misturada em Sua raiva? A raiva de Deus é pura? Usando as palavras do homem, a ira de Deus é inadulterada? Há alguma farsa por trás de Sua ira? Há alguma conspiração? Há quaisquer segredos indizíveis? Posso dizer a vocês severa e solenemente: não há nenhuma parte da ira de Deus que possa levar alguém a duvidar. Sua raiva é uma raiva pura e inadulterada que não abriga intenções nem objetivos. As razões por trás de Sua raiva são puras, inocentes e acima de crítica. Ela é uma revelação e uma mostra naturais de Sua essência santa; é algo que nada em toda a criação possui. Essa é uma parte do caráter justo único de Deus e também é uma diferença que chama a atenção entre as essências respectivas do Criador e de Sua criação.

Independentemente de alguém ficar bravo à vista de outros ou por trás de suas costas, todos têm uma intenção e um propósito diferentes para a sua raiva. Talvez estejam construindo o seu prestígio ou talvez estejam defendendo seus interesses próprios, mantendo sua imagem ou o respeito. Alguns exercitam o comedimento em sua raiva, enquanto outros são mais impetuosos e permitem que sua fúria irrompa sempre que desejam, sem um pingo de comedimento. Em resumo, a raiva do homem deriva de seu caráter corrupto. Independentemente de seu propósito, ela provém da carne e da natureza; nada tem a ver com justiça ou injustiça porque nada na natureza e essência do homem corresponde à verdade. Assim, a índole da humanidade corrupta e a ira de Deus não devem ser mencionadas no mesmo fôlego. Sem exceção, o comportamento de um homem corrompido por Satanás começa com o desejo de salvaguardar a corrupção e de fato está baseado na corrupção; é por isso que a raiva do homem não pode ser mencionada no mesmo fôlego que a ira de Deus, não importando o quanto a raiva do homem possa parecer adequada na teoria. Quando Deus envia a Sua raiva, as forças do mal são impedidas e as coisas más são destruídas, enquanto as coisas justas e positivas passam a desfrutar do cuidado e da proteção de Deus e podem prosseguir. Deus envia a Sua ira porque coisas injustas, negativas e más obstruem, perturbam ou destroem a atividade normal e o desenvolvimento das coisas justas e positivas. O objetivo da raiva de Deus não é salvaguardar Seu status e Sua identidade, mas salvaguardar a existência das coisas justas, positivas, belas e boas, salvaguardar as leis e a ordem da sobrevivência normal da humanidade. Essa é a causa básica da ira de Deus. A raiva de Deus é uma revelação muito apropriada, natural e verdadeira de Seu caráter. Não há segundas intenções em Sua raiva e nem há engano ou trama, muito menos desejos, astúcia, malícia, violência, maldade, nem quaisquer outras características compartilhadas da humanidade

corrupta. Antes de enviar a Sua raiva, Deus já percebeu a essência de toda a questão de forma bastante clara e completa e Ele já formulou definições e conclusões precisas e claras. Assim, o objetivo de Deus em tudo que Ele faz é cristalino, assim como a Sua atitude. Ele não é confuso, cego, impulsivo ou descuidado e certamente não é sem princípios. Esse é o aspecto prático da ira de Deus e é por causa desse aspecto prático da ira de Deus que a humanidade atingiu sua existência normal. Sem a ira de Deus, a humanidade desceria a condições anormais de vida e todas as coisas justas, belas e boas seriam destruídas e deixariam de existir. Sem a ira de Deus, as leis e as regras de existência para os seres criados seriam violadas ou até completamente subvertidas. Desde a criação do homem, Deus tem usado continuamente o Seu caráter justo para salvaguardar e suster a existência normal da humanidade. Como o Seu caráter justo contém ira e majestade, todas as pessoas, coisas e objetos maus, e todas as coisas que perturbam e prejudicam a existência normal da humanidade, são punidas, controladas e destruídas como resultado de Sua ira. Ao longo dos últimos milênios, Deus usou continuamente o Seu caráter justo para abater e destruir todos os tipos de espíritos imundos e malignos que se opõem a Ele e agem como cúmplices e lacaios de Satanás na obra de Deus de gerenciamento da humanidade. Então, a obra de Deus de salvação do homem sempre avançou de acordo com o Seu plano. Ou seja, por causa da existência da ira de Deus, as causas mais justas dos homens jamais foram destruídas.

Agora que têm entendimento da essência da ira de Deus, vocês devem certamente ter um entendimento ainda melhor de como distinguir a maldade de Satanás!

Embora Satanás pareça humano, justo e virtuoso, a essência de Satanás é cruel e maligna

Satanás constrói a sua reputação por enganar as pessoas e muitas vezes se estabelece como vanguarda e exemplo de justiça a ser seguido. Sob falsos pretextos de salvaguardar a justiça, ele lesa as pessoas, devora sua alma e usa toda sorte de meios para entorpecer, enganar e incitar o homem. Seu objetivo é fazer o homem aprovar sua conduta maligna e concordar com ela, fazer o homem se unir a ele em oposição à autoridade e à soberania de Deus. Entretanto, quando se percebe claramente seus esquemas e tramas e percebe-se claramente suas características vis, e quando não se deseja continuar a ser espezinhado e enganado por ele ou continuar a trabalhar como escravo para ele ou ser punido e destruído ao lado dele, então Satanás muda suas características anteriormente santas e arranca a sua máscara de falsidade para revelar sua verdadeira face, que é má, cruel, feia e selvagem. Não há nada que ele amaria mais que exterminar todos aqueles que se recusam a segui-lo e que se opõem a suas forças malignas. Nesse ponto, Satanás não pode mais assumir uma aparência confiável, cordial; ao contrário, suas verdadeiras características feias e diabólicas são reveladas sob pele de cordeiro. Uma vez que os esquemas de Satanás forem trazidos

à luz e suas verdadeiras características expostas, ele se enfurecerá e exporá a sua barbaridade. Depois disso, seu desejo de lesar e devorar as pessoas só se intensificará. Isso ocorre porque ele fica enfurecido quando o homem desperta para a verdade e ele desenvolve um revanchismo poderoso em relação ao homem pela sua aspiração a ansiar por liberdade e luz e por liberar-se de sua prisão. Sua raiva tem o propósito de defender e sustentar sua maldade e também é uma verdadeira revelação de sua natureza selvagem.

Em toda situação, o comportamento de Satanás expõe a sua natureza maligna. Dentre todos os atos malignos que Satanás realizou sobre o homem — desde seus primeiros esforços para iludir o homem a que o siga, até a sua exploração do homem, em que ele arrasta o homem para os seus atos malignos, ao seu revanchismo em relação ao homem após suas verdadeiras caraterísticas terem sido expostas e o homem tê-lo reconhecido e abandonado — nenhum desses atos deixa de expor a essência maligna de Satanás, nem de provar o fato de que Satanás não tem relação alguma com as coisas positivas e que Satanás é a fonte de todas as coisas más. Cada uma de suas ações salvaguarda a sua maldade, mantém a continuidade de seus atos malignos, vai contra as coisas justas e positivas e arruína as leis e a ordem da existência normal da humanidade. Esses atos de Satanás são hostis a Deus e serão destruídos pela ira de Deus. Embora Satanás tenha sua raiva própria, a raiva dele é apenas um meio de descarregar sua natureza maligna. A razão pela qual Satanás fica exasperado e furioso é esta: seus esquemas indizíveis foram expostos; não é fácil sair impune de suas conspirações; sua ambição e desejo selvagens de substituir a Deus e agir como Deus foram derrubados e bloqueados; e seu objetivo de controlar toda a humanidade agora resultou em nada e nunca pode ser alcançado. O que impediu que as tramas de Satanás se concretizassem e interrompeu a propagação e o aumento descontrolado da malignidade de Satanás foi a repetida convocação de Deus de Sua ira, vez após outra. Por essa razão, Satanás tanto odeia quanto teme a ira de Deus. Cada vez que desce, a ira de Deus não só desmascara a verdadeira aparência vil de Satanás, mas também expõe à luz os seus desejos malignos, e, no processo, as razões para a raiva de Satanás contra a humanidade são desnudadas. A erupção da raiva de Satanás é uma verdadeira revelação de sua natureza maligna e uma exposição de seus esquemas. Evidentemente, cada vez que Satanás fica enfurecido anuncia a destruição das coisas más e a proteção e a continuação das coisas positivas; anuncia a verdade de que a ira de Deus não pode ser ofendida!

Não se deve confiar na experiência e na imaginação para conhecer o caráter justo de Deus

Quando se encontrar face ao julgamento e castigo de Deus, você dirá que a palavra de Deus é adulterada? Você dirá que há uma história por trás da fúria de Deus e que

ela é adulterada? Você difamará a Deus, dizendo que o Seu caráter não é necessariamente de todo justo? Ao lidar com cada um dos atos de Deus, você deve primeiro estar certo de que o caráter justo de Deus é isento de quaisquer outros elementos, que ele é santo e irrepreensível. Esses atos incluem o abatimento, a punição e a destruição da humanidade por Deus. Sem exceção, cada um dos atos de Deus é feito em estrita concordância com o Seu caráter inerente e o Seu plano e não inclui parte do conhecimento, tradição e filosofia da humanidade. Cada um dos atos de Deus é uma expressão de Seu caráter e essência, sem relação com qualquer coisa que pertença à humanidade corrupta. O homem tem a noção de que só o amor, a misericórdia e a tolerância de Deus para com a humanidade são irrepreensíveis, inadulterados e santos, e ninguém sabe que a fúria de Deus e a Sua ira são igualmente inadulteradas; além disso, ninguém contemplou perguntas como por que Deus não tolera ofensa ou por que a Sua fúria é tão grande. Pelo contrário, alguns confundem a ira de Deus com um mau humor, tal qual o da humanidade corrupta, e interpretam mal a raiva de Deus como sendo a mesma raiva da humanidade corrupta. Eles até presumem, erroneamente, que a fúria de Deus seja igual à revelação natural do caráter corrupto da humanidade e que a emissão da ira de Deus é tal qual a raiva das pessoas corruptas quando em face de alguma situação infeliz e acreditam que a emissão da ira de Deus seja uma expressão do Seu humor. Depois desta comunicação, espero que todos vocês não tenham mais quaisquer concepções errôneas, imaginações ou especulações em relação ao caráter justo de Deus. Espero que, depois de ouvirem Minhas palavras, possam ter um verdadeiro reconhecimento no coração de vocês da ira do caráter justo de Deus, que possam deixar de lado quaisquer entendimentos errôneos anteriores da ira de Deus e que possam mudar as próprias crenças e visões errôneas da essência da ira de Deus. Além disso, espero que vocês possam ter uma definição exata do caráter de Deus em seu coração, que vocês não tenham mais quaisquer dúvidas quanto ao caráter justo de Deus e que não imponham qualquer raciocínio ou imaginação humanos ao verdadeiro caráter de Deus. O caráter justo de Deus é a própria essência verdadeira de Deus. Não é algo escrito ou moldado pelo homem. Seu caráter justo é Seu caráter justo e não tem relação nem conexão com qualquer coisa da criação. O Próprio Deus é o Próprio Deus. Ele nunca Se tornará parte da criação e, mesmo que Ele Se torne um membro dos seres criados, Seu caráter e essência inerentes não mudarão. Portanto, conhecer a Deus não é o mesmo que conhecer um objeto; conhecer a Deus não é dissecar algo, nem é o mesmo que entender uma pessoa. Se o homem usar seu conceito ou método de conhecer um objeto ou entender uma pessoa para conhecer a Deus, então você nunca será capaz de atingir o conhecimento de Deus. Conhecer a Deus não depende de experiência ou imaginação e, portanto, você nunca deve impor sua experiência ou imaginação a Deus; não importa quão ricas a sua experiência e a sua imaginação possam ser, elas ainda são limitadas. Além do mais, a sua imaginação não corresponde aos fatos, e muito menos à verdade, e é incompatível com o verdadeiro caráter e

essência de Deus. Você nunca obterá êxito se confiar em sua imaginação para entender a essência de Deus. A única senda é esta: aceitar todas as coisas que provêm de Deus, depois gradualmente experimentá-las e entendê-las. Haverá um dia em que Deus esclarecerá você para entendê-Lo e conhecê-Lo verdadeiramente por causa de sua cooperação e por causa de sua fome e sede da verdade. E, com isso, vamos concluir esta parte da nossa conversa.

A humanidade ganha a misericórdia e a tolerância de Deus por meio do arrependimento sincero

O que se segue é a história bíblica da “salvação de Nínive por Deus”.

Jonas 1:1-2 Ora veio a palavra de Jeová a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até Mim.

Jonas 3 Pela segunda vez veio a palavra de Jeová a Jonas, dizendo: Levanta-te, e vai à grande cidade de Nínive, e lhe proclama a mensagem que Eu te ordeno. Levantou-se, pois, Jonas, e foi a Nínive, segundo a palavra de Jeová. Ora, Nínive era uma grande cidade, de três dias de jornada. E começou Jonas a entrar pela cidade, fazendo a jornada dum dia, e clamava, dizendo: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida. E os homens de Nínive creram em Deus; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior deles até o menor. A notícia chegou também ao rei de Nínive; e ele se levantou do seu trono e, despindo-se do seu manto e cobrindo-se de saco, sentou-se sobre cinzas. E fez uma proclamação, e a publicou em Nínive, por decreto do rei e dos seus nobres, dizendo: Não provem coisa alguma nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas; não comam, nem bebam água; mas sejam cobertos de saco, tanto os homens como os animais, e clamem fortemente a Deus; e convertam-se, cada um do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos. Quem sabe se Se voltará Deus, e Se arrependerá, e Se apartará do furor da Sua ira, de sorte que não pereçamos? Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho, e Deus Se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez.

Jonas 4 Mas isso desagradou extremamente a Jonas, e ele ficou irado. E orou a Jeová, e disse: Ah! Jeová! não foi isso o que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso é que me apressei a fugir para Társis, pois eu sabia que és Deus compassivo e misericordioso, longânimo e grande em benignidade, e que Te arrependes do mal. Agora, ó Jeová, tira-me a vida, pois melhor me é morrer do que viver. Respondeu Jeová: É razoável essa tua ira? Então Jonas saiu da cidade, e sentou-se ao oriente dela; e ali fez para si uma barraca, e se sentou debaixo dela, à sombra, até ver o que aconteceria à cidade. E fez Deus Jeová nascer uma aboboreira, e fê-la crescer por cima de Jonas, para que lhe fizesse sombra sobre a cabeça, a fim de o livrar do seu enfado; de modo que Jonas se alegrou em extremo por causa da aboboreira. Mas Deus enviou um bicho, no dia seguinte ao subir da alva, o qual feriu a aboboreira, de sorte que esta se secou. E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso oriental; e o sol bateu na cabeça de Jonas, de maneira que ele desmaiou, e desejou com toda a sua alma morrer, dizendo: Melhor me é morrer do que viver. Então

perguntou Deus a Jonas: É razoável essa tua ira por causa da aboboreira? Respondeu ele: É justo que eu me enfade a ponto de desejar a morte. Disse, pois, Jeová: Tens compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer; que numa noite nasceu, e numa noite pereceu. E não hei de Eu ter compaixão da grande cidade de Nínive em que há mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem discernir entre a sua mão direita e a esquerda, e também muito gado?

Sinopse da história de Nínive

Embora a história da "salvação de Nínive por Deus" seja breve em extensão, ela permite que se vislumbre o outro lado do caráter justo de Deus. A fim de entendermos exatamente do que esse lado consiste, precisamos voltar às Escrituras e rever um dos atos de Deus, o qual Ele realizou no processo de Sua obra.

Primeiro, consideremos o início dessa história: "Ora veio a palavra de Jeová a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até Mim" (Jonas 1:1-2). Nessa passagem das Escrituras, sabemos que Deus Jeová ordenou que Jonas fosse para a cidade de Nínive. Por que Ele ordenou que Jonas fosse para aquela cidade? A Bíblia é muito clara sobre isso: a malícia das pessoas dentro daquela cidade havia chegado até Deus Jeová e, portanto, Ele enviou Jonas para lhes proclamar o que Ele pretendia fazer. Embora não haja nada registrado que nos diga quem Jonas era, isso claramente não está relacionado a conhecer a Deus e vocês, portanto, não precisam entender esse homem, Jonas. Vocês precisam apenas saber o que Deus ordenou que Jonas fizesse e quais foram as razões de Deus para fazer tal coisa.

O aviso de Deus Jeová alcança os ninivitas

Vamos mudar para a segunda passagem, o terceiro capítulo do livro de Jonas: "E começou Jonas a entrar pela cidade, fazendo a jornada dum dia, e clamava, dizendo: Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida". Essas são as palavras que Deus transmitiu diretamente para Jonas dizer aos ninivitas e fica claro, então, que essas são as palavras que Jeová desejava dizer aos ninivitas. Essas palavras dizem às pessoas que Deus começou a abominar e a odiar as pessoas da cidade porque a malícia delas havia chegado a Seu olhar, então Ele desejava destruir essa cidade. No entanto, antes que destruísse a cidade, Deus faria um anúncio aos ninivitas e, ao mesmo tempo, lhes daria uma oportunidade de se arrependerem de sua perversidade e de começarem de novo. Essa oportunidade duraria quarenta dias e não mais. Em outras palavras, se as pessoas dentro da cidade não se arrependessem, admitissem seus pecados e se prostrassem diante de Deus Jeová dentro de quarenta dias, Deus destruiria a cidade assim como tinha destruído Sodoma. Isso era o que Deus Jeová desejava dizer às pessoas de Nínive. Evidentemente, essa não era uma declaração simples. Ela não só transmitia a raiva de Deus Jeová, como também transmitia a

Sua atitude para com os ninivitas, enquanto, ao mesmo tempo, servia como aviso solene às pessoas residentes na cidade. Esse aviso lhes dizia que seus atos perversos haviam rendido a elas o ódio de Deus Jeová e logo as poria à beira da própria aniquilação. A vida de cada habitante de Nínive estava, portanto, em iminente perigo.

O contraste absoluto entre a reação de Nínive e a de Sodoma ao aviso de Deus Jeová

O que significa ser derrubado? Em termos coloquiais, significa não existir mais. Mas de que forma? Quem poderia derrubar uma cidade inteira? Seria impossível ao homem realizar tal ato, é claro. As pessoas de Nínive não eram tolas; tão logo ouviram essa proclamação, elas pegaram a ideia. Elas sabiam que a proclamação havia vindo de Deus, sabiam que Deus ia realizar a Sua obra e sabiam que a malícia delas havia enfurecido Deus Jeová e trazido a Sua raiva sobre elas, de forma que logo seriam destruídas juntamente com a cidade delas. Como as pessoas da cidade se comportaram depois de ouvir o aviso de Deus Jeová? A Bíblia descreve em detalhes específicos como as pessoas reagiram, começando pelo rei e descendo até os homens do povo. As seguintes palavras foram registradas nas Escrituras: “E os homens de Nínive creram em Deus; e proclamaram um jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior deles até o menor. A notícia chegou também ao rei de Nínive; e ele se levantou do seu trono e, despindo-se do seu manto e cobrindo-se de saco, sentou-se sobre cinzas. E fez uma proclamação, e a publicou em Nínive, por decreto do rei e dos seus nobres, dizendo: Não provem coisa alguma nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas; não comam, nem bebam água; mas sejam cobertos de saco, tanto os homens como os animais, e clamem fortemente a Deus; e convertam-se, cada um do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos […]” (Jonas 3:5-9).

Após ouvirem a proclamação de Deus Jeová, as pessoas de Nínive mostraram uma atitude completamente oposta à das pessoas de Sodoma — ao passo que as pessoas de Sodoma se opuseram abertamente a Deus, avançando de maldade em maldade, os ninivitas, após ouvirem essas palavras, não ignoraram o assunto e nem resistiram. Ao contrário, creram em Deus e declararam um jejum. O que a palavra “creram” significa aqui? A própria palavra sugere fé e submissão. Se usarmos o comportamento real dos ninivitas para explicar essa palavra, ela significa que eles creram que Deus poderia fazer e faria conforme Ele disse, e que eles estavam dispostos a se arrepender. As pessoas de Nínive sentiram medo face ao iminente desastre? Foi a fé delas que lhes colocou temor no coração. Então, o que podemos usar para provar a fé e o temor dos ninivitas? É como a Bíblia diz: “[…] proclamaram um jejum, e vestiram-se de saco, desde o maior deles até o menor”. Ou seja, os ninivitas creram verdadeiramente, e dessa fé veio o temor, que então os levou a jejuar e a vestir-se de saco. Foi assim que mostraram que estavam começando a se arrepender. Em absoluto contraste com as pessoas de

Sodoma, os ninivitas não só não se opuseram a Deus, mas também mostraram claramente o seu arrependimento por meio de seu comportamento e ações. Isso, é claro, foi algo que todas as pessoas de Nínive fizeram, não só os homens comuns — o rei não foi exceção.

O arrependimento do rei de Nínive ganha o elogio de Deus Jeová

Ao ouvir essa notícia, o rei de Nínive levantou-se de seu trono, despiu o manto, vestiu-se de saco e sentou-se em cinzas. Então ele proclamou que ninguém na cidade poderia degustar nada e que nenhum boi, ovelha ou qualquer outro rebanho poderia pastar ou beber água. Homem e rebanhos igualmente deveriam vestir-se de saco; as pessoas deveriam fazer súplicas sinceras a Deus. O rei também proclamou que cada um deles se afastaria de seus caminhos maus e abandonaria a violência em suas mãos. A julgar por essa série de ações, o rei de Nínive teve um arrependimento verdadeiro em seu coração. Essa série de ações que ele tomou — levantando-se de seu trono, descartando seu manto de rei, vestindo-se de saco e sentando-se em cinzas — diz às pessoas que o rei de Nínive estava pondo de lado seu status real e vestindo-se de saco ao lado das pessoas comuns. Ou seja, o rei de Nínive não ocupou seu posto real para manter seu mau caminho ou a violência em suas mãos após ouvir o anúncio de Deus Jeová; ao contrário, ele pôs de lado a autoridade que tinha e se arrependeu diante de Deus Jeová. Nesse momento, o rei de Nínive não estava se arrependendo como rei; ele havia se colocado diante de Deus para se arrepender e confessar seus pecados como um súdito comum de Deus. Além disso, ele também falou para toda a cidade se arrepender e confessar seus pecados perante Deus Jeová da mesma maneira que ele fizera; adicionalmente, ele tinha um plano específico de como fazer isso, conforme visto nas Escrituras: “Não provem coisa alguma nem homens, nem animais, nem bois, nem ovelhas; não comam, nem bebam água; […] e clamem fortemente a Deus; e convertam-se, cada um do seu mau caminho, e da violência que há nas suas mãos”. Como governador da cidade, o rei de Nínive possuía status e poder supremos e podia fazer tudo que desejasse. Quando deparado com o anúncio de Deus Jeová, ele poderia ter ignorado o assunto ou simplesmente se arrependido e confessado seus pecados sozinho; quanto a se as pessoas da cidade escolhessem se arrepender ou não, ele poderia ter ignorado completamente o assunto. Contudo, o rei de Nínive de forma alguma o fez. Ele não só se levantou de seu trono, vestiu-se de saco e cinzas, se arrependeu e confessou seus pecados diante de Deus Jeová, mas também ordenou que todas as pessoas e rebanhos dentro da cidade fizessem o mesmo. Ele até ordenou às pessoas: “clamem fortemente a Deus”. Por meio dessa série de ações, o rei de Nínive realizou de fato aquilo que um governador deveria realizar. Sua série de ações é algo que era difícil para qualquer rei da história humana cumprir e, aliás, nenhum outro rei cumpriu essas coisas. Essas ações podem ser chamadas de inéditas na história humana e são dignas de ser tanto comemoradas quanto imitadas pela humanidade. Desde o surgimento do homem, todo

rei havia levado seus súditos a resistir e a se opor a Deus. Ninguém jamais havia levado seus súditos a suplicar a Deus a fim de buscar redenção para sua malícia, receber o perdão de Deus Jeová e evitar a punição iminente. O rei de Nínive, porém, foi capaz de levar seus súditos a se voltarem para Deus, a deixarem seus respectivos maus caminhos para trás e a abandonarem a violência em suas mãos. Além disso, ele também foi capaz de pôr de lado o seu trono e, em contrapartida, Deus Jeová teve uma chance de considerar e sentou remorso, retirando a Sua ira e permitindo que as pessoas da cidade sobrevivessem, guardando-as da destruição. As ações do rei só podem ser chamadas de milagre raro na história humana e até de exemplo modelar da humanidade corrupta se arrependendo e confessando seus pecados diante de Deus.

Deus vê o arrependimento sincero no fundo do coração dos ninivitas

Após ouvir a declaração de Deus, o rei de Nínive e seus súditos realizaram uma série de ações. Qual foi a natureza dessas ações e do comportamento deles? Em outras palavras, qual foi a essência da conduta deles em sua totalidade? Por que eles fizeram o que fizeram? Aos olhos de Deus eles haviam se arrependido sinceramente, não apenas porque haviam feito súplicas sinceras a Deus e confessado seus pecados diante Dele, mas também porque haviam abandonado sua má conduta. Eles agiram dessa maneira porque, após ouvirem as palavras de Deus, ficaram incrivelmente atemorizados e creram que Ele faria conforme dissera. Ao jejuarem, vestirem-se de saco e sentarem-se em cinzas, eles desejaram expressar a disposição deles para reformarem seus caminhos e se absterem da malícia, e oraram para Deus Jeová restringir Sua raiva, suplicando-Lhe para revogar Sua decisão e a catástrofe que caía sobre eles. Se examinarmos todo o comportamento deles, podemos ver que eles já entenderam que seus atos perversos anteriores eram detestáveis para Deus Jeová e podemos ver também que eles entenderam a razão por que Ele logo os destruiria. Por isso, eles todos desejaram fazer um arrependimento pleno, desviar de seus caminhos maus e abandonar a violência em suas mãos. Em outras palavras, uma vez que se tornaram cientes da declaração de Deus Jeová, cada um deles sentiu temor no coração; eles descontinuaram sua conduta perversa e não cometeram mais aqueles atos que eram tão detestáveis para Deus Jeová. Adicionalmente, suplicaram para Deus Jeová perdoar seus pecados passados e não os tratar conforme suas ações passadas. Eles estavam dispostos a nunca mais se envolver em malícia e a agir de acordo com as instruções de Deus Jeová, se ao menos fosse possível nunca mais enfurecer Deus Jeová. O arrependimento deles era sincero e completo. Ele vinha do fundo do coração deles e não era fingido, nem transitório.

Uma vez que todas as pessoas de Nínive, do rei aos homens do povo, souberam que Deus Jeová estava bravo com elas, Deus podia ver clara e explicitamente cada uma das ações subsequentes e a conduta delas em sua totalidade, bem como cada uma das decisões e escolhas que elas tomaram e fizeram. O coração de Deus mudou

de acordo com o comportamento delas. Qual era o estado de espírito de Deus naquele exato momento? A Bíblia pode responder essa pergunta para você. As seguintes palavras foram registradas nas Escrituras: “Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho, e Deus Se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez” (Jonas 3:10). Embora Deus tenha mudado de ideia, não havia nada de complicado em relação a Seu estado de espírito. Ele simplesmente passou de expressar Sua raiva a acalmar Sua raiva e depois decidiu não trazer catástrofe sobre a cidade de Nínive. A razão pela qual a decisão de Deus — poupar os ninivitas de catástrofe — foi tão rápida é que Deus observou o coração de cada pessoa de Nínive. Ele viu o que eles tinham no fundo de seu coração: seu sincero arrependimento e confissão de seus pecados, sua sincera crença Nele, seu profundo senso de como seus atos perversos haviam enfurecido o Seu caráter e o temor resultante da punição iminente de Deus Jeová. Ao mesmo tempo, Deus Jeová também ouviu suas orações, que vinham do fundo de seu coração, suplicando a Ele para não ficar mais bravo com eles, de modo que pudessem evitar essa catástrofe. Quando Deus observou todos esses fatos, pouco a pouco a Sua raiva esmoreceu. Independentemente de quão grande a Sua raiva havia sido anteriormente, Seu coração foi tocado quando Ele viu o arrependimento sincero no fundo do coração dessas pessoas e então Ele não pôde suportar trazer catástrofe sobre elas e Ele deixou de ficar com raiva delas. Antes, Ele continuou a estender Sua misericórdia e tolerância para com elas e continuou a guiá-las e a provê-las.

Se sua crença em Deus for verdadeira, você receberá o cuidado Dele com frequência

A mudança de intenções de Deus em relação às pessoas de Nínive não envolveu hesitação nem nada que fosse ambíguo ou vago. Antes, foi uma transformação de pura raiva para pura tolerância. Essa é uma verdadeira revelação da essência de Deus. Deus nunca é irresoluto nem hesitante em Suas ações; os princípios e propósitos por trás de Suas ações são todos claros e transparentes, puros e irrepreensíveis, absolutamente sem ardis ou esquemas neles entremeados. Em outras palavras, a essência de Deus não contém trevas nem mal. Deus ficou bravo com os ninivitas porque seus atos perversos haviam chegado a Seu olhar; naquela época a Sua raiva provinha de Sua essência. Contudo, quando a raiva de Deus se dissipou e Ele concedeu Sua tolerância ao povo de Nínive mais uma vez, tudo que Ele revelou ainda era a Sua essência própria. Essa mudança toda foi devida a uma mudança de atitude do homem em relação a Deus. Durante todo esse período de tempo, o caráter inofendível de Deus não mudou, a essência tolerante de Deus não mudou e a essência amorosa e misericordiosa de Deus não mudou. Quando as pessoas cometerem atos perversos e ofenderem a Deus, Ele trará a Sua raiva sobre elas. Quando as pessoas se arrependerem verdadeiramente, o coração de Deus mudará e a Sua raiva cessará. Quando as pessoas continuarem

teimosamente a se opor a Deus, a Sua raiva será incessante e a Sua ira as oprimirá pouco a pouco até que sejam destruídas. Essa é a essência do caráter de Deus. Independentemente de Deus estar expressando ira ou misericórdia e benignidade, é a conduta, o comportamento e a atitude do homem que o homem mantém para com Deus no fundo do coração que ditam aquilo que é expresso por meio da revelação do caráter de Deus. Se Deus sujeita continuamente alguém à Sua raiva, o coração dessa pessoa sem dúvida se opõe a Deus. Como nunca se arrependeu verdadeiramente, não baixou a cabeça perante Deus nem possuiu crença verdadeira em Deus, essa pessoa nunca obteve a misericórdia e a tolerância de Deus. Se alguém com frequência recebe o cuidado de Deus, a Sua misericórdia e a Sua tolerância, então, sem dúvida, essa pessoa tem crença verdadeira em Deus em seu coração e seu coração não se opõe a Deus. Com frequência, essa pessoa se arrepende verdadeiramente perante Deus; portanto, mesmo se a disciplina de Deus com frequência cair sobre essa pessoa, a Sua ira não cairá.

Esse breve relato permite que as pessoas vejam o coração de Deus, vejam o realismo de Sua essência, vejam que a raiva de Deus e as mudanças em Seu coração não são sem causa. Apesar do absoluto contraste que Deus demonstrou quando estava irado e quando mudou Seu coração, que faz com que as pessoas creiam existir uma grande desconexão ou contraste entre estes dois aspectos da essência de Deus — a Sua raiva e a Sua tolerância —, a atitude de Deus em relação ao arrependimento dos ninivitas mais uma vez permite que as pessoas vejam outro lado do verdadeiro caráter de Deus. A mudança de coração de Deus realmente permite que a humanidade veja mais uma vez a verdade da misericórdia e da benignidade de Deus e veja a verdadeira revelação da essência de Deus. Só o que a humanidade tem a fazer é reconhecer que a misericórdia e a benignidade de Deus não são mitos nem são invencionices. Acontece que o sentimento de Deus naquele momento era verdadeiro e a mudança de coração de Deus era verdadeira — Deus de fato concedeu Sua misericórdia e tolerância à humanidade mais uma vez.

O verdadeiro arrependimento no coração dos ninivitas ganha para eles a misericórdia de Deus e muda o próprio desfecho deles

Houve alguma contradição entre a mudança de coração de Deus e a Sua ira? É claro que não! Acontece que a tolerância de Deus naquela época específica tinha a sua razão. Que razão poderia ser essa? É aquela dada na Bíblia: “Cada um se converteu do seu mau caminho” e “abandonou a violência em suas mãos”.

Esse “mau caminho” não se refere a um punhado de atos malignos, mas à origem maligna da qual o comportamento das pessoas brota. “Converter-se do seu mau caminho” significa que aqueles em questão nunca mais cometerão essas ações. Em outras palavras, elas nunca mais se comportarão dessa forma maligna; o método, a fonte, o propósito, o intento e o princípio de suas ações, todos mudaram; elas nunca

mais usarão aqueles métodos e princípios para trazer prazer e felicidade ao coração. O “abandonar” em “abandonar a violência em suas mãos” significa largar ou deixar de lado, romper completamente com o passado e nunca voltar atrás. Quando as pessoas de Nínive abandonaram a violência em suas mãos, isso provou e representou o seu verdadeiro arrependimento. Deus observa a aparência externa das pessoas, bem como o coração delas. Quando Deus observou o verdadeiro arrependimento no coração dos ninivitas sem questionar e também observou que eles haviam deixado seus caminhos maus e abandonado a violência em suas mãos, Ele mudou o Seu coração. Ou seja, a conduta, o comportamento e as várias maneiras de fazer as coisas daquelas pessoas, bem como sua verdadeira confissão e arrependimento de pecados no coração delas, fizeram Deus mudar o Seu coração, mudar as Suas intenções, retirar a Sua decisão e não as punir nem as destruir. Assim, as pessoas de Nínive alcançaram um desfecho diferente por si mesmas. Elas redimiram a própria vida e ao mesmo tempo ganharam a misericórdia e a tolerância de Deus, momento em que Deus também retirou a Sua ira.

A misericórdia e a tolerância de Deus não são raras — o verdadeiro arrependimento do homem é

Independentemente do quão bravo Deus havia ficado com os ninivitas, tão logo eles declararam um jejum e vestiram saco e cinzas, o Seu coração começou a amolecer e Ele começou a mudar a Sua mente. Quando Ele lhes proclamou que destruiria a cidade deles — o momento anterior à confissão e ao arrependimento de pecados por parte deles — Deus ainda estava bravo com eles. Uma vez que eles tinham realizado uma série de atos arrependidos, a raiva de Deus pelas pessoas de Nínive gradualmente se transformou em misericórdia e tolerância a elas. Não há nada de contraditório na revelação coincidente desses dois aspectos do caráter de Deus no mesmo evento. Então, como se deve entender e conhecer essa falta de contradição? Deus expressou e revelou cada uma dessas essências completamente opostas uma após a outra, enquanto o povo de Nínive se arrependia, permitindo que as pessoas vissem o realismo e a inofendibilidade da essência de Deus. Deus usou a Sua atitude para dizer às pessoas o seguinte: não é que Deus não tolere as pessoas, nem que não lhes queira mostrar misericórdia; antes, é que elas raramente se arrependem de forma verdadeira para Deus e é raro que as pessoas se afastem verdadeiramente de seus caminhos maus e abandonem a violência em suas mãos. Em outras palavras, quando fica bravo com o homem, Deus espera que o homem seja capaz de se arrepender verdadeiramente e de fato Ele espera ver o verdadeiro arrependimento do homem, em cujo caso Ele então continuará liberalmente a conceder Sua misericórdia e tolerância ao homem. Ou seja, a má conduta do homem incorre na ira de Deus, enquanto a misericórdia e a tolerância de Deus são concedidas àqueles que ouvem a Deus e se arrependem verdadeiramente perante Ele, àqueles que conseguem se afastar de seus caminhos maus e abandonar a violência em suas mãos. A atitude de Deus foi muito

claramente revelada em Seu tratamento dos ninivitas: a misericórdia e a tolerância de Deus não são de forma alguma difíceis de se obter e o que Ele exige é arrependimento verdadeiro de uma pessoa. Contanto que as pessoas se afastem de seus maus caminhos e abandonem a violência em suas mãos, Deus mudará o Seu coração e a Sua atitude em relação a elas.

O caráter justo do Criador é real e vívido

Quando Deus teve uma mudança de coração para com as pessoas de Nínive, a Sua misericórdia e tolerância eram uma fachada falsa? É claro que não! Então, o que foi mostrado pela transição entre esses dois aspectos do caráter de Deus no decurso de Deus lidar com essa situação única? O caráter de Deus é um todo completo — não é dividido de modo algum. Independentemente de Ele estar expressando raiva ou misericórdia e tolerância para com as pessoas, essas são todas expressões de Seu caráter justo. O caráter de Deus é vital e vividamente aparente e Ele muda Seus pensamentos e atitudes de acordo com a maneira como as coisas se desenvolvem. A transformação de Sua atitude para com os ninivitas diz à humanidade que Ele tem Seus pensamentos e ideias próprios; Ele não é um robô ou uma imagem de barro, mas o Próprio Deus vivo. Ele podia ficar bravo com as pessoas de Nínive, assim como Ele podia perdoar o passado delas por causa de suas atitudes. Ele podia decidir trazer infortúnio aos ninivitas e Ele podia também mudar a Sua decisão por causa do arrependimento deles. As pessoas gostam de aplicar regras rigidamente e usar tais regras para delimitar e definir Deus, assim como gostam de usar fórmulas para tentar entender o caráter de Deus. Portanto, no que concerne ao domínio do pensamento humano, Deus não pensa nem tem quaisquer ideias essenciais. Mas, na realidade, os pensamentos de Deus estão em um estado de transformação constante de acordo com as mudanças nas coisas e nos ambientes. Enquanto esses pensamentos estiverem se transformando, diferentes aspectos da essência de Deus são revelados. Durante esse processo de transformação, no momento preciso em que Deus tem uma mudança de coração, o que Ele mostra à humanidade é a existência real de Sua vida e que o Seu caráter justo é cheio de vitalidade dinâmica. Ao mesmo tempo, Deus usa as próprias revelações verdadeiras para provar à humanidade a verdade da existência de Sua ira, de Sua misericórdia, de Sua benignidade e de Sua tolerância. Sua essência será revelada a qualquer momento e em qualquer lugar de acordo com como as coisas se desenvolvem. Ele possui a ira de um leão e a misericórdia e a tolerância de uma mãe. O Seu caráter justo não permite questionamento, violação, mudança ou distorção por ninguém. Dentre todas as questões e todas as coisas, o caráter justo de Deus — isto é, a ira de Deus e a misericórdia de Deus — pode ser revelado a qualquer momento e em qualquer lugar. Ele dá expressão vital a esses aspectos em cada canto da criação toda e Ele os implementa com vitalidade a cada momento que passa. O caráter justo de Deus não é limitado por tempo ou espaço; em outras palavras, o caráter justo de Deus não é

mecanicamente expresso ou revelado de acordo com as restrições de tempo ou espaço, mas, antes, com perfeita calma e em todos os momentos e lugares. Ao ver Deus ter uma mudança de coração e deixar de expressar a Sua ira e Se abster de destruir a cidade de Nínive, você pode dizer que Deus é apenas misericordioso e amoroso? Você pode dizer que a ira de Deus consiste em palavras vazias? Quando Deus Se enfurece com ira feroz e retira a Sua misericórdia, você pode dizer que Ele não sente amor verdadeiro para com a humanidade? Essa ira feroz é expressa por Deus em resposta aos atos malignos das pessoas; Sua ira não é falha. O coração de Deus é movido em resposta ao arrependimento das pessoas e é esse arrependimento que ocasiona Sua mudança de coração. Quando Ele Se sente movido, quando Ele tem uma mudança de coração e quando Ele mostra a Sua misericórdia e tolerância para com o homem, tudo isso é totalmente sem falhas; é limpo, puro, imaculado e inadulterado. A tolerância de Deus é exatamente isto: tolerância, assim como a Sua misericórdia nada mais é que misericórdia. O Seu caráter revela ira ou misericórdia e tolerância de acordo com o arrependimento do homem e as variações de conduta do homem. Não importa o que Ele revela e expressa, é tudo puro e direto; sua essência é distinta da de qualquer outra coisa na criação. Quando Deus expressa os princípios subjacentes de Suas ações, eles são isentos de quaisquer falhas ou máculas, e assim são Seus pensamentos, Suas ideias ou cada simples decisão que Ele toma e cada simples ação que empreende. Uma vez que tenha decidido assim e uma vez que tenha agido assim, então Deus completa os Seus empreendimentos. Os resultados de Seus empreendimentos são corretos e irrepreensíveis precisamente porque sua fonte é impecável e imaculada. A ira de Deus é impecável. Semelhantemente, a misericórdia e a tolerância de Deus — que não são possuídas por ninguém dentre toda a criação — são santas e impecáveis e podem resistir a deliberação e experiência ponderadas.

Com o seu entendimento da história de Nínive, vocês veem agora o outro lado da essência do caráter justo de Deus? Veem o outro lado do caráter justo único de Deus? Alguém dentre a humanidade possui esse tipo de caráter? Alguém possui esse tipo de ira, a ira de Deus? Alguém possui misericórdia e tolerância tais como as que são possuídas por Deus? Quem dentre a criação pode reunir tão grande ira e decidir destruir ou trazer desastre sobre a humanidade? E quem é qualificado para conceder misericórdia ao homem, para tolerar e perdoar e, assim, mudar a decisão prévia de alguém de destruir o homem? O Criador expressa o Seu caráter justo por meio de Seus métodos e princípios próprios e únicos e Ele não está sujeito ao controle ou às restrições impostos por quaisquer pessoas, eventos ou coisas. Com o Seu caráter único, ninguém é capaz de mudar Seus pensamentos e ideias, nem é capaz de persuadi-Lo e mudar qualquer de Suas decisões. A totalidade do comportamento e dos pensamentos que existem em toda a criação existe sob o julgamento de Seu caráter justo. Ninguém pode controlar se Ele exerce ira ou misericórdia; somente a essência do Criador — ou, em outras palavras, o caráter justo do Criador — pode decidir isso. Tal é a natureza única do caráter justo do Criador!

Por analisar e entender a transformação da atitude de Deus em relação às pessoas de Nínive, vocês são capazes de usar a palavra “único” para descrever a misericórdia encontrada no caráter justo de Deus? Anteriormente dissemos que a ira de Deus é um aspecto da essência de Seu caráter justo único. Agora definirei dois aspectos — a ira de Deus e a misericórdia de Deus — como Seu caráter justo. O caráter justo de Deus é santo; não tolera ser ofendido nem questionado; é algo que não é possuído por ninguém dentre seres criados ou não criados. É tanto singular quanto exclusivo a Deus. Ou seja, a ira de Deus é santa e inofendível. Da mesma maneira, o outro aspecto do caráter justo de Deus — a misericórdia de Deus — é santo e não pode ser ofendido. Ninguém dos seres criados ou não criados pode substituir ou representar Deus em Suas ações, nem poderia tê-Lo substituído ou representado na destruição de Sodoma ou na salvação de Nínive. Essa é a verdadeira expressão do caráter justo único de Deus.

Os sentimentos sinceros do Criador para com a humanidade

As pessoas muitas vezes dizem que conhecer a Deus não é algo fácil. No entanto, Eu digo que conhecer a Deus não é de forma alguma uma questão difícil, pois Deus frequentemente exibe Seus feitos para o homem ver. Deus nunca cessou o Seu diálogo com a humanidade e Ele nunca Se ocultou do homem e nem Se escondeu. Seus pensamentos, Suas ideias, Suas palavras e Seu feitos são todos revelados à humanidade. Portanto, desde que deseje conhecer a Deus, o homem pode vir a entendê-Lo e a conhecê-Lo por todos os tipos de meios e métodos. A razão por que o homem pensa cegamente que Deus o evitou intencionalmente, que Deus Se escondeu intencionalmente da humanidade, que Deus não tem intenção de permitir que o homem O entenda e O conheça, é porque ele não sabe quem Deus é e nem deseja entender Deus. Ainda mais que isso, o homem não se interessa pelos pensamentos, palavras ou feitos do Criador… Falando com verdade, se uma pessoa só usar o seu tempo livre para se concentrar e entender as palavras ou feitos do Criador e se prestar só um pouco de atenção aos pensamentos do Criador e à voz de Seu coração, não será difícil que essa pessoa perceba que os pensamentos, as palavras e os feitos do Criador são visíveis e transparentes. Da mesma forma, pouco esforço será necessário para perceber que o Criador está entre os homens o tempo inteiro, que Ele está sempre em conversação com o homem e com a totalidade da criação e que Ele está realizando feitos novos todos os dias. Sua essência e Seu caráter são expressos em Seu diálogo com o homem; Seus pensamentos e ideias são completamente revelados em Seus feitos; Ele acompanha e observa a humanidade o tempo todo. Ele fala calmamente à humanidade e a toda a criação com Suas palavras silenciosas: “Eu estou nos céus e Eu estou entre a Minha criação. Eu estou vigiando; Eu estou esperando; Eu estou a seu lado…”. Suas mãos são quentes e fortes; Suas pegadas são leves; Sua voz é macia e graciosa; Sua figura passa e vira, abraçando toda a humanidade; Seu semblante é belo

e suave. Ele nunca partiu, nunca desapareceu. Dia e noite, Ele é a companhia constante da humanidade, para nunca sair do lado dela. Seu cuidado devotado e afeição especial pela humanidade, bem como Seu verdadeiro interesse e amor pelo homem, foram exibidos pouco a pouco conforme Ele salvou a cidade de Nínive. Em especial, a interação de Deus Jeová com Jonas revelou plenamente a ternura do Criador pela humanidade que Ele Próprio criou. Por meio daquelas palavras, você pode obter um entendimento profundo dos sinceros sentimentos de Deus pela humanidade…

A seguinte passagem foi registrada no livro de Jonas 4:10-11: “Disse, pois, Jeová: Tens compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer; que numa noite nasceu, e numa noite pereceu. E não hei de Eu ter compaixão da grande cidade de Nínive em que há mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem discernir entre a sua mão direita e a esquerda, e também muito gado?”. Essas são as reais palavras de Deus Jeová, registradas de uma conversa entre Deus e Jonas. Embora seja breve, essa interação transborda de cuidado do Criador pela humanidade e de Sua relutância em desistir da humanidade. Essas palavras expressam a verdadeira atitude e os verdadeiros sentimentos que Deus tem dentro de Seu coração por Sua criação. Por meio dessas palavras, que são claras e precisas assim como são raramente ouvidas pelo homem, Deus afirma Suas verdadeiras intenções para a humanidade. Essa interação representa uma atitude que Deus tomou em relação às pessoas de Nínive — mas que tipo de atitude é? É a atitude que Ele tomou em relação às pessoas de Nínive antes e depois do arrependimento delas e a atitude com a qual Ele trata a humanidade. Nessas palavras estão Seus pensamentos e Seu caráter.

Que pensamentos de Deus são revelados nessas palavras? Se você prestar atenção nos detalhes que leu, não será difícil notar que Ele usa a palavra “compaixão”; o uso dessa palavra mostra a verdadeira atitude de Deus para com a humanidade.

No nível do sentido literal, as pessoas podem interpretar a palavra “compaixão” de diferentes maneiras: primeiro, significa “amar e proteger, sentir ternura em relação a algo”; segundo, significa “amar afetuosamente”; e, por fim, significa “não estar disposto a ferir algo e ser incapaz de suportar fazê-lo”. Em resumo, essa palavra implica terna afeição e amor, bem como uma relutância em desistir de alguém ou de algo; implica misericórdia e tolerância de Deus em relação ao homem. Deus usou essa palavra, que é uma palavra comumente falada pelos homens, e ainda é capaz também de expor a voz do coração de Deus e a Sua atitude em relação à humanidade.

Embora a cidade de Nínive fosse repleta de pessoas tão corruptas, más e violentas quanto aquelas de Sodoma, o arrependimento delas fez Deus ter uma mudança de coração e decidir não as destruir. Porque o modo como trataram as palavras e as instruções de Deus demonstrou uma atitude que contrastava totalmente com a dos cidadãos de Sodoma e por causa de sua submissão honesta a Deus e de seu arrependimento honesto de seus pecados, bem como pelo comportamento verdadeiro e sincero delas em todos os aspectos, Deus mais uma vez expressou Sua compaixão

sincera e própria e concedeu-a a elas. O que Deus concede à humanidade e Sua compaixão pela humanidade são impossíveis para qualquer pessoa duplicar e é impossível para qualquer pessoa possuir a misericórdia de Deus, Sua tolerância ou os Seus sentimentos sinceros em relação à humanidade. Há alguém a quem você considere um grande homem ou uma grande mulher, ou até um super-humano, que, de um ponto alto, falando como um grande homem ou uma grande mulher, ou, sobre o ponto mais alto, faria esse tipo de declaração à humanidade ou à criação? Quem dentre a humanidade pode conhecer o estado da vida humana como a palma de suas mãos? Quem pode arcar com o fardo e a responsabilidade pela existência da humanidade? Quem é qualificado para proclamar a destruição de uma cidade? E quem é qualificado para perdoar uma cidade? Quem pode dizer que se compadece da própria criação? Somente o Criador! Somente o Criador tem ternura para com essa humanidade. Somente o Criador mostra a essa humanidade piedade e afeição. Somente o Criador tem uma afeição verdadeira e inquebrantável por essa humanidade. Do mesmo modo, somente o Criador pode conceder misericórdia a essa humanidade e se compadecer de toda a Sua criação. Seu coração salta e sofre a cada uma das ações do homem: Ele fica bravo, angustiado e sofre com o mal e a corrupção do homem; Ele fica satisfeito, alegre, clemente e exultante com o arrependimento e a crença do homem; cada um dos Seus pensamentos e ideias existe para a humanidade e gira em torno dela; o que Ele é e tem é expresso inteiramente por causa da humanidade; a totalidade de Suas emoções está interligada à existência da humanidade. Por causa da humanidade, Ele viaja e Se apressa; Ele silenciosamente emana cada partícula de Sua vida; Ele dedica cada minuto e segundo de Sua vida… Ele nunca soube como estimar a Sua vida, mas sempre Se compadeceu da humanidade que Ele Próprio criou… Ele dá tudo que tem para essa humanidade… Ele concede a Sua misericórdia e tolerância incondicionalmente e sem expectativa de recompensa. Ele faz isso somente para que a humanidade possa continuar a sobreviver diante de Seus olhos, recebendo a Sua provisão de vida. Ele faz isso somente para que a humanidade possa um dia se submeter diante Dele e reconhecer que Ele é Aquele que nutre a existência do homem e supre a vida de toda a criação.

O Criador expressa os Seus verdadeiros sentimentos pela humanidade

Essa conversa entre Deus Jeová e Jonas é sem dúvida uma expressão dos verdadeiros sentimentos do Criador pela humanidade. Por um lado, ela informa às pessoas sobre o entendimento do Criador a respeito de toda a criação sob Sua soberania; como Deus Jeová disse: “E não hei de Eu ter compaixão da grande cidade de Nínive em que há mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem discernir entre a sua mão direita e a esquerda, e também muito gado?”. Em outras palavras, o entendimento de Deus sobre Nínive estava longe do superficial. Ele não só sabia o número de seres vivos dentro da cidade (inclusive as pessoas e os rebanhos), mas

também sabia quantos não conseguiam discernir entre a mão direita e a esquerda — isto é, quantas crianças e jovens estavam presentes. Isso é prova concreta do entendimento abrangente de Deus sobre a humanidade. Por outro lado, essa conversa informa às pessoas sobre a atitude do Criador para com a humanidade, ou seja, o peso da humanidade no coração do Criador. É simplesmente como Deus Jeová disse: “Tens compaixão da aboboreira, na qual não trabalhaste, nem a fizeste crescer; que numa noite nasceu, e numa noite pereceu. E não hei de Eu ter compaixão da grande cidade de Nínive […]?”. Essas são as palavras de Deus Jeová de censura para Jonas, mas elas são todas verdadeiras.

Embora estivesse incumbido de proclamar as palavras de Deus Jeová às pessoas de Nínive, Jonas não entendeu as intenções de Deus Jeová, nem entendeu as Suas preocupações e expectativas para com as pessoas da cidade. Com essa repreensão, Deus quis dizer a ele que a humanidade era o produto das próprias mãos de Deus e que Ele havia empregado um esforço meticuloso em toda e qualquer única pessoa, que toda e qualquer pessoa levava as expectativas de Deus sobre seus ombros e que toda e qualquer pessoa desfrutava do suprimento de vida de Deus; para toda e qualquer pessoa, Deus havia pago o preço do esforço meticuloso. Essa repreensão também mostrou a Jonas que Deus se compadecia da humanidade, a qual era a obra das Suas mãos, da mesma forma que o próprio Jonas se compadeceu da aboboreira. De forma alguma Deus abandonaria a humanidade levianamente ou até o último momento possível, sobretudo porque havia tantas crianças e rebanhos inocentes dentro da cidade. Ao lidar com aqueles jovens e ignorantes produtos da criação de Deus que não conseguiam nem distinguir a mão direita da esquerda, era ainda menos concebível que Deus encerrasse suas vidas e determinasse seus desfechos de maneira tão apressada. Deus esperava vê-los crescer; Ele esperava que não andassem nas mesmas sendas que seus anciãos, que não tivessem que ouvir o aviso de Deus Jeová novamente e que dessem testemunho do passado de Nínive. Deus esperava, ainda mais, ver Nínive após ter se arrependido, ver o futuro de Nínive depois de seu arrependimento e, acima de tudo, ver Nínive viver debaixo da misericórdia de Deus novamente. Portanto, aos olhos de Deus, aqueles objetos da criação que não conseguiam distinguir a mão direita da esquerda eram o futuro de Nínive. Eles assumiriam o passado desprezível de Nínive, assim como assumiriam o importante dever de testemunhar tanto o passado de Nínive quanto seu futuro sob a orientação de Deus Jeová. Nessa declaração de Seus verdadeiros sentimentos, Deus Jeová apresentou a misericórdia do Criador para com a humanidade em sua totalidade. A declaração mostrou à humanidade que “a misericórdia do Criador” não é uma frase vazia, nem uma promessa falsa; a misericórdia tem princípios, métodos e objetivos concretos. Deus é verdadeiro e real e Ele não usa de falsidades nem de disfarces e, dessa mesma maneira, a Sua misericórdia é concedida à humanidade incessantemente em todo tempo e era. Contudo, até o dia de hoje, a interação do Criador com Jonas é a Sua declaração verbal única e exclusiva da

razão pela qual Ele mostra misericórdia à humanidade, de como Ele mostra misericórdia à humanidade, de quão tolerante Ele é em relação à humanidade e de Seus verdadeiros sentimentos pela humanidade. As palavras sucintas de Deus Jeová durante essa conversa expressam Seus pensamentos para com a humanidade como um todo integral; elas são uma expressão verdadeira da atitude de Seu coração em relação à humanidade e são também prova concreta de Sua outorga de abundante misericórdia à humanidade. Sua misericórdia não é outorgada somente às gerações mais idosas da humanidade, mas também é concedida aos membros mais jovens da humanidade, assim como sempre foi, de uma geração à próxima. Embora a ira de Deus muitas vezes desça sobre certos cantos e certas eras da humanidade, a misericórdia de Deus nunca cessou. Com a Sua misericórdia, Ele orienta e conduz uma geração de Sua criação após a outra, e supre e nutre uma geração da criação após a outra, porque os Seus verdadeiros sentimentos em relação à humanidade nunca mudarão. Assim como disse: "E não hei de Eu ter compaixão […]?", Deus Jeová sempre se compadeceu da própria criação. Essa é a misericórdia do caráter justo do Criador e também é a singularidade plena do Criador!

Cinco tipos de pessoas

Por enquanto, encerrarei a nossa comunicação sobre o caráter justo de Deus aqui. Indo adiante, classificarei os seguidores de Deus em várias categorias de acordo com o seu entendimento de Deus e seu entendimento e experiência do Seu caráter justo, para que vocês possam saber em que estágio estão atualmente, bem como a estatura atual de vocês. Em termos de conhecimento do povo de Deus e de entendimento de Seu caráter justo, os diferentes estágios e estaturas que as pessoas ocupam geralmente podem ser separados em cinco tipos. Esse tópico é fundamentado com base no conhecimento do Deus único e Seu caráter justo. Portanto, ao lerem o conteúdo a seguir, vocês devem tentar, de maneira atenta, descobrir exatamente quanto entendimento e conhecimento têm a respeito da singularidade de Deus e de Seu caráter justo, e depois devem usar o resultado para julgar a que estágio vocês realmente pertencem, quão grande a estatura de vocês realmente é e que tipo de pessoa vocês realmente são.

Tipo um: o estágio da criança enrolada em cueiros

O que significa uma criança enrolada em cueiros? Uma criança enrolada em cueiros é uma criança que acabou de vir ao mundo, um recém-nascido. É quando as pessoas são mais imaturas.

Essencialmente, as pessoas nesse estágio não possuem percepção nem consciência sobre as questões da crença em Deus. Elas são desnorteadas e ignorantes em relação a tudo. Essas pessoas podem ter crido em Deus por um longo tempo ou talvez um tempo nada longo, mas seu estado desnorteado e ignorante e sua real estatura as coloca no estágio da criança enrolada em cueiros. A definição precisa das condições

de uma criança enrolada em cueiros é a seguinte: não importa por quanto tempo esse tipo de pessoa creu em Deus, ela sempre será atrapalhada, confusa e simplória; ela não sabe por que crê em Deus, nem sabe quem Deus é ou quem é Deus. Embora siga a Deus, não há definição exata de Deus em seu coração e ela não pode determinar se Aquele que ela segue é Deus, menos ainda se ela realmente deve crer em Deus e segui-Lo. Esse é o estado verdadeiro desse tipo de pessoa. Os pensamentos dessas pessoas são nublados e, falando de forma simples, sua crença é desorganizada. Elas sempre existem em um estado de desnorteamento e vaziez; “atrapalhação”, “confusão” e “simploriedade” resumem seu estado. Elas nunca viram nem sentiram a existência de Deus e, portanto, falar com elas sobre conhecer a Deus é de tanta utilidade quanto fazê-las ler um livro escrito em hieróglifos — elas nem o entenderão nem o aceitarão. Para elas, conhecer a Deus é o mesmo que ouvir um conto fantástico. Embora seu pensamento possa ser nublado, elas na verdade acreditam firmemente que conhecer a Deus é um total desperdício de tempo e de esforço. Este é o primeiro tipo de pessoa: a criança enrolada em cueiros.

Tipo dois: o estágio da criança que mama

Comparado à criança enrolada em cueiros, esse tipo de pessoa fez algum progresso. Lamentavelmente, elas ainda não têm entendimento algum de Deus. Elas ainda carecem de um entendimento claro de Deus e de uma percepção de Deus e não têm muita clareza quanto ao porquê devem crer em Deus, ainda que em seu coração tenham propósito próprio e ideias claras. Elas não se preocupam se é certo crer em Deus. O objetivo e o propósito que elas buscam por meio da crença em Deus é desfrutar de Sua graça, ter alegria e paz, ter uma vida confortável, desfrutar do cuidado e da proteção de Deus e viver sob as bênçãos de Deus. Elas não estão preocupadas com o grau a que conhecem a Deus; elas não têm impulso de buscar um entendimento de Deus e nem estão preocupadas com o que Deus está fazendo ou com o que Ele deseja fazer. Elas só buscam cegamente desfrutar de Sua graça e obter mais de Suas bênçãos; buscam ganhar cem vezes mais na presente era e a vida eterna na era por vir. Seus pensamentos, o quanto se despenderam, sua devoção, bem como seu sofrimento, tudo compartilha o mesmo objetivo: obter a graça e as bênçãos de Deus. Elas não se preocupam com mais nada. Esse tipo de pessoa tem certeza apenas de que Deus pode manter as pessoas a salvo e conceder a Sua graça sobre elas. Pode-se dizer que elas não estão interessadas em por que Deus deseja salvar o homem ou no resultado que Deus deseja obter com as Suas palavras e obra, nem têm muita clareza disso. Elas nunca fizeram qualquer esforço para conhecer a essência e o caráter justo de Deus, nem podem reunir o interesse em fazê-lo. Elas carecem da propensão de prestar atenção nessas coisas e nem desejam conhecê-las. Elas não desejam perguntar sobre a obra de Deus, sobre as exigências de Deus ao homem, a vontade de Deus, ou qualquer outra coisa relacionada a Deus, e carecem da propensão de

perguntar sobre essas coisas. Isso ocorre porque elas acreditam que essas questões não estão relacionadas com o seu desfrute da graça de Deus e só estão preocupadas com um Deus que existe em relação direta com os próprios interesses delas e que pode conceder graça ao homem. Elas não têm interesse algum em qualquer outra coisa, então não podem entrar na realidade da verdade, independentemente de quantos anos tenham crido em Deus. Sem ninguém que as regue ou as alimente com frequência, fica difícil para elas prosseguirem na senda da crença em Deus. Se não podem desfrutar da alegria e da paz de antes nem da graça de Deus, então elas ficam muito propensas a ir embora. Este é o segundo tipo de pessoa: a pessoa que existe no estágio da criança que mama.

Tipo três: o estágio da criança desmamada, ou o estágio da criança pequena

Esse grupo de pessoas possui certa medida de consciência clara. Elas têm consciência de que desfrutar da graça de Deus não significa que elas próprias possuam experiência verdadeira e estão cientes de que, mesmo se nunca se fatigam de buscar alegria e paz, de buscar graça, ou se são capazes de dar testemunho ao compartilharem suas experiências de desfrutar da graça de Deus ou ao louvarem a Deus pelas bênçãos que Ele lhes concedeu, essas coisas não significam que elas possuam vida, nem significam que elas possuam a realidade da verdade. A começar de sua consciência, elas param de acalentar esperanças selvagens de que serão acompanhadas apenas pela graça de Deus; antes, ao desfrutarem da graça de Deus, elas simultaneamente desejam fazer algo para Deus. Ficam dispostas a realizar seu dever, a resistir a um pouco de dificuldade e fadiga, a se envolver em algum grau de cooperação com Deus. No entanto, porque a sua busca em sua fé em Deus é adulterada demais, porque as intenções e os desejos individuais que elas abrigam são fortes demais, porque o caráter delas é selvagemente arrogante demais, é muito difícil para elas satisfazerem o desejo de Deus ou serem leais a Deus. Portanto, elas frequentemente não conseguem realizar seus desejos individuais nem honrar suas promessas a Deus. Muitas vezes elas se encontram em estados contraditórios: desejam muito satisfazer a Deus ao máximo grau possível, porém usam todo o poder delas para se opor a Ele, e muitas vezes fazem votos a Deus, mas então rapidamente quebram seus juramentos. Com frequência ainda maior elas se encontram em outros estados contraditórios: creem sinceramente em Deus, mas negam a Ele e a tudo que Dele provém; elas esperam ansiosamente que Deus as esclarecerá, as guiará, as suprirá e as ajudará, mas ainda buscam uma solução própria. Elas desejam entender e conhecer a Deus, mas não estão dispostas a se aproximar Dele. Em vez disso, elas sempre evitam Deus e seu coração está fechado para Ele. Embora tenham um entendimento superficial e experiência do significado literal das palavras de Deus e da verdade, e um conceito superficial de Deus e da verdade, elas subconscientemente ainda não podem confirmar ou determinar se Deus é a verdade, nem confirmar se Deus é verdadeiramente justo. Também não podem

determinar o realismo do caráter e da essência de Deus, muito menos a Sua real existência. Sua fé em Deus sempre contém dúvidas e equívocos e também contém imaginações e noções. Conforme desfrutam da graça de Deus, elas também experimentam ou praticam relutantemente algumas verdades que consideram possíveis a fim de enriquecer sua fé, aumentar sua experiência na fé em Deus, verificar seu entendimento da fé em Deus e satisfazer sua vaidade andando na senda da vida que elas mesmas estabeleceram e realizando um empreendimento justo para a humanidade. Ao mesmo tempo, elas também fazem essas coisas a fim de satisfazer o próprio desejo de ganhar bênçãos, que é parte de uma aposta que fizeram na esperança de receber as maiores bênçãos para a humanidade, e realizar a ambiciosa aspiração e o desejo permanente delas de não descansar até que tenham obtido Deus. Essas pessoas raramente são capazes de obter o esclarecimento de Deus, pois o desejo e a intenção delas de ganhar bênçãos lhes são importantes demais. Elas não têm desejo de desistir disso e na verdade não poderiam suportar fazê-lo. Temem que sem o desejo de ganhar bênçãos, sem a ambição há muito acalentada de não descansar até que tenham obtido Deus, elas perderão a motivação de crer em Deus. Portanto, elas não desejam enfrentar a realidade. Não desejam encarar as palavras de Deus ou a obra de Deus. Não desejam fazer frente ao caráter ou à essência de Deus, muito menos mencionar o assunto de conhecer a Deus. Isso ocorre porque, uma vez que Deus, Sua essência e Seu caráter justo substituam suas imaginações, seus sonhos irão por água abaixo e sua assim chamada fé pura e os “méritos” acumulados ao longo dos anos de trabalho meticuloso desaparecerão e darão em nada. Da mesma forma, o “território” que elas haviam conquistado com suor e sangue ao longo dos anos enfrentará um colapso. Tudo isso significará que os muitos anos de trabalho árduo e esforço delas foram fúteis e que elas devem começar novamente do nada. Essa é a dor mais dura para elas suportarem em seu coração e é o resultado que elas menos desejam ver, e é por isso que estão sempre trancadas nesse tipo de impasse, recusando-se a dar meia-volta. Este é o terceiro tipo de pessoa: a pessoa que existe no estágio da criança desmamada.

Os três tipos de pessoas descritos acima — explicando as pessoas que existem nesses três estágios — não possuem qualquer crença verdadeira na identidade e no status de Deus ou em Seu caráter justo, e nem têm qualquer reconhecimento ou afirmação clara e precisa dessas coisas. Sendo assim, é muito difícil para esses três tipos de pessoas entrar na realidade da verdade e também é difícil para elas receber a misericórdia, o esclarecimento ou a iluminação de Deus porque a maneira como creem em Deus e a sua atitude equivocada em relação a Deus tornam impossível que Ele realize obra dentro de seu coração. Suas dúvidas, conceitos errôneos e imaginações sobre Deus excedem a crença e o conhecimento delas de Deus. Esses são três tipos de pessoas que correm um grande risco e são três estágios muito perigosos. Quando alguém mantém uma atitude de dúvida em relação a Deus, à essência de Deus, à identidade de Deus, à questão de se Deus é a verdade e ao realismo de Sua existência,

e quando não se consegue estar seguro dessas coisas, como se pode aceitar tudo que provém de Deus? Como alguém pode aceitar o fato de que Deus é a verdade, o caminho e a vida? Como alguém pode aceitar o castigo e o julgamento de Deus? Como alguém pode aceitar a salvação de Deus? Como esse tipo de pessoa pode obter a orientação e a provisão verdadeiras de Deus? Aqueles que estão nesses três estágios podem se opor a Deus, julgar Deus, blasfemar de Deus ou trair a Deus a qualquer momento. Eles podem abandonar o verdadeiro caminho e deixar Deus a qualquer momento. Pode-se dizer que as pessoas desses três estágios existem em um período crítico, pois elas não entraram na trilha certa da crença em Deus.

Tipo quatro: o estágio da criança em amadurecimento, ou infância

Depois que uma pessoa foi desmamada — isto é, após ter desfrutado de uma ampla medida de graça — ela começa a explorar o que significa crer em Deus, ela começa a desejar entender diferentes questões, como por que o homem vive, como o homem deve viver e por que Deus realiza a Sua obra no homem. Quando esses pensamentos incertos e padrões de pensamento confusos emergem dentro dela e existem dentro dela, ela recebe continuamente a rega e também é capaz de cumprir o seu dever. Durante esse período, ela não tem mais nenhuma dúvida quanto à verdade da existência de Deus e tem uma compreensão precisa do que significa crer em Deus. Com base nisso, ela ganha um conhecimento gradual de Deus e gradualmente obtém algumas respostas a seus pensamentos incertos e padrões de pensamento confusos quanto ao caráter e à essência de Deus. Em termos de suas mudanças de caráter, bem como seu conhecimento de Deus, as pessoas nesse estágio começam a embarcar na trilha certa e entram em um período de transição. É nesse estágio que as pessoas começam a ter vida. Indicações claras de possuir vida são a solução gradual das várias questões que as pessoas têm no coração relacionadas ao conhecimento de Deus — tais como mal-entendidos, imaginações, noções e definições vagas de Deus — e não só elas chegam a crer de fato e reconhecer o realismo da existência de Deus, mas também passam a possuir uma definição precisa de Deus e a ter o lugar certo para Deus em seu coração, e seguir verdadeiramente a Deus substitui a sua fé vaga. Durante esse estágio, as pessoas gradualmente vêm a conhecer seus mal-entendidos em relação a Deus e a sua busca e maneiras de crer equivocadas. Elas começam a almejar a verdade, a almejar experimentar o julgamento, o castigo e a disciplina de Deus e a almejar uma mudança em seu caráter. Elas gradualmente deixam para trás todos os tipos de noções e imaginações sobre Deus durante esse estágio e, ao mesmo tempo, mudam e corrigem o seu conhecimento incorreto de Deus e obtêm algum conhecimento fundamental e correto de Deus. Embora uma parte do conhecimento possuído pelas pessoas nesse estágio não seja muito específico ou preciso, elas no mínimo começam gradualmente a abandonar suas noções, seu conhecimento equivocado e seus mal-entendidos de Deus; elas não mantêm mais suas noções e imaginações próprias

sobre Deus. Elas começam a aprender como abandonar — a abandonar coisas encontradas entre as próprias noções, coisas provenientes do conhecimento e coisas de Satanás; elas começam a se dispor a se submeter a coisas corretas e positivas, até mesmo a coisas que vêm das palavras de Deus e que são conformes à verdade. Elas também começam a tentar experimentar as palavras de Deus, a conhecer e a praticar as Suas palavras pessoalmente, a aceitar as Suas palavras como princípios para suas ações e como base para a mudança de seu caráter. Durante esse período, as pessoas aceitam inconscientemente o julgamento e o castigo de Deus e aceitam inconscientemente as palavras de Deus como sua vida. Enquanto aceitam o julgamento, o castigo e as palavras de Deus, elas se tornam cada vez mais conscientes e capazes de perceber que o Deus em quem creem em seu coração realmente existe. Nas palavras de Deus, em suas experiências e vida, elas sentem cada vez mais que Deus sempre presidiu o destino do homem e sempre conduziu e proveu o homem. Por meio de sua associação com Deus, elas gradualmente confirmam a existência de Deus. Portanto, antes que o percebam, subconscientemente, elas já aprovaram e começaram a crer firmemente na obra de Deus e aprovaram as palavras de Deus. Uma vez que aprovem as palavras e a obra de Deus, as pessoas se negam incessantemente, negam as próprias noções, negam o próprio conhecimento, negam as suas imaginações próprias e, ao mesmo tempo, também buscam incessantemente o que a verdade é e qual é a vontade de Deus. O conhecimento das pessoas sobre Deus é bastante superficial durante esse período de desenvolvimento — elas são até incapazes de elaborar claramente sobre esse conhecimento em palavras e nem conseguem expressá-lo em termos de detalhes específicos — e só têm um entendimento baseado na percepção; no entanto, quando justapostas aos três estágios anteriores, as vidas imaturas das pessoas desse período já receberam a rega e o suprimento das palavras de Deus e, assim, já começaram a brotar. A vida delas é como uma semente enterrada no solo; depois de obter umidade e nutrientes, ela romperá o solo e a sua germinação representará o nascimento de uma nova vida. Esse nascimento permite que se vislumbrem os sinais de vida. Quando têm vida, as pessoas crescem. Então, com base nesses fundamentos — gradualmente abrindo seu caminho para a trilha certa da crença em Deus, abandonando suas noções próprias, obtendo a orientação de Deus —, a vida das pessoas inevitavelmente crescerá pouco a pouco. Com base em que esse crescimento é medido? É medido de acordo com a experiência da pessoa com as palavras de Deus e com o seu verdadeiro entendimento do caráter justo de Deus. Embora achem muito difícil usar as próprias palavras para descrever precisamente seu conhecimento de Deus e Sua essência durante esse período de crescimento, esse grupo de pessoas não está mais subjetivamente disposto a buscar prazer por meio do desfrute da graça de Deus, nem a crer em Deus a fim de buscar o próprio propósito de obter a Sua graça. Em vez disso, elas estão dispostas a buscar uma vida vivida pela palavra de Deus e a se tornar os objetos da salvação de Deus. Ademais, elas estão

confiantes e prontas para aceitar o julgamento e o castigo de Deus. Essa é a marca de uma pessoa no estágio de crescimento.

Embora as pessoas nesse estágio tenham algum conhecimento do caráter justo de Deus, esse conhecimento é muito nebuloso e indistinto. Embora não possam elaborar sobre essas coisas claramente, elas sentem que já ganharam algo internamente, pois obtiveram alguma medida de conhecimento e entendimento do caráter justo de Deus por meio do castigo e do julgamento de Deus. Entretanto, tudo é bastante superficial e ainda está num estágio elementar. Esse grupo de pessoas tem um ponto de vista específico com o qual tratam a graça de Deus, que é expresso nas mudanças para os objetivos que elas buscam e na maneira pela qual os buscam. Elas já viram, nas palavras e na obra de Deus, em todos os Seus tipos de exigências ao homem e em Suas revelações do homem, que se ainda não buscam a verdade, se ainda não procuram entrar na realidade, se ainda não procuram satisfazer e conhecer a Deus ao experimentar as Suas palavras, então elas perderão o sentido de crer em Deus. Elas veem que, não importa o quanto desfrutem da graça de Deus, não podem mudar o seu caráter, satisfazer a Deus nem conhecer a Deus, e que se as pessoas viverem continuamente sob a graça de Deus então elas nunca atingirão o crescimento, obterão vida ou serão capazes de receber salvação. Em resumo, se uma pessoa não puder experimentar verdadeiramente as palavras de Deus e for incapaz de conhecer a Deus por meio de Suas palavras, então ela permanecerá eternamente no estágio de uma criança e nunca dará um único passo adiante no crescimento de sua vida. Se você existir para sempre no estágio de uma criança, se nunca entrar na realidade da palavra de Deus, se nunca tiver a palavra de Deus como sua vida, se nunca possuir crença e conhecimento verdadeiros de Deus, então há alguma possibilidade de você ser completado por Deus? Então, qualquer um que entre na realidade da palavra de Deus, qualquer um que aceite a palavra de Deus como sua vida, qualquer um que comece a aceitar o castigo e o julgamento de Deus, qualquer um cujo caráter corrupto comece a mudar e qualquer um que tenha um coração que anseie pela verdade, que tenha um desejo de conhecer a Deus e um desejo de aceitar a salvação de Deus, essas são as pessoas que verdadeiramente possuem vida. Esse é verdadeiramente o quarto tipo de pessoa, aquele da criança em amadurecimento, a pessoa no estágio da infância.

Tipo cinco: o estágio da maturidade da vida, ou o estágio adulto

Depois de experimentar e cambalear pelo estágio da infância, um estágio de crescimento repleto de altos e baixos repetidos, a vida das pessoas se torna estabilizada, seu ritmo adiante não para mais e ninguém é capaz de obstruí-las. Embora a senda à frente ainda seja acidentada e irregular, elas não são mais fracas nem medrosas; não se atrapalham mais nem perdem o rumo. Suas bases estão profundamente enraizadas na experiência real da palavra de Deus e o coração delas foi atraído pela dignidade e pela

grandeza de Deus. Elas almejam seguir as pegadas de Deus, conhecer a essência de Deus, conhecer tudo sobre Deus.

As pessoas nesse estágio já sabem claramente em quem creem, sabem claramente por que devem crer em Deus e o sentido da própria vida e sabem claramente que tudo que Deus expressa é a verdade. Em seus muitos anos de experiência, elas percebem que, sem o julgamento e o castigo de Deus, uma pessoa nunca será capaz de satisfazer ou conhecer a Deus e nunca será verdadeiramente capaz de chegar diante de Deus. Dentro do coração dessas pessoas há um forte desejo de serem provadas por Deus, de modo que possam ver o caráter justo de Deus ao serem provadas, e de alcançarem um amor mais puro e, ao mesmo tempo, serem capazes de entender e conhecer a Deus mais verdadeiramente. As pessoas desse estágio já se despediram completamente do estágio infantil e do estágio de desfrutar da graça de Deus e de comer à saciedade do pão. Elas não colocam mais esperanças extravagantes em fazer Deus tolerá-las e lhes mostrar misericórdia; em vez disso, elas confiam em receber e esperam pelo castigo e julgamento incessantes de Deus, de modo a se separarem de seu caráter corrupto e satisfazerem a Deus. Seu conhecimento de Deus e suas buscas, ou os objetivos finais de suas buscas, estão todos muito claros em seu coração. Portanto, as pessoas no estágio adulto já se despediram completamente do estágio da fé vaga, do estágio em que elas contam com a graça para a salvação, do estágio da vida imatura que não pode suportar provações, do estágio da imprecisão, do estágio da atrapalhação, do estágio de muitas vezes não ter senda a trilhar, do período instável de se alternar entre calor e frio súbitos e do estágio em que se segue a Deus com os olhos cobertos. Pessoas desse tipo frequentemente recebem esclarecimento e iluminação de Deus e frequentemente se envolvem em verdadeira associação e comunicação com Deus. Pode-se dizer que as pessoas que vivem nesse estágio já compreenderam parte da vontade de Deus, que são capazes de encontrar os princípios da verdade em tudo o que fazem e que sabem como satisfazer o desejo de Deus. Além disso, elas também encontraram a senda para conhecer a Deus e começaram a testemunhar de seu conhecimento de Deus. Durante o processo de crescimento gradual, elas ganham um entendimento e um conhecimento graduais da vontade de Deus: da vontade de Deus em criar a humanidade e da vontade de Deus em gerenciar a humanidade. Elas gradualmente também ganham entendimento e conhecimento do caráter justo de Deus em termos de essência. Nenhuma noção ou imaginação humana pode substituir esse conhecimento. Embora não se possa dizer que no quinto estágio a vida de uma pessoa esteja completamente madura ou que essa pessoa seja justa ou completa, esse tipo de pessoa, todavia, já deu um passo em direção ao estágio da maturidade na vida e já é capaz de chegar diante de Deus, de ficar face a face com a palavra de Deus e com Deus. Porque esse tipo de pessoa experimentou tanto da palavra de Deus, experimentou inúmeras provações e experimentou inúmeras ocorrências de disciplina, julgamento e castigo de Deus, sua submissão a Deus não é relativa, mas absoluta. Seu conhecimento de Deus se transformou de subconsciente em

conhecimento claro e preciso, de superficial em profundo, de desfocado e impreciso em meticuloso e tangível. Ela passou de atrapalhação difícil e busca passiva a conhecimento fácil e testemunho proativo. Pode-se dizer que as pessoas desse estágio possuem a realidade da verdade da palavra de Deus, que elas entraram numa senda para a perfeição como a que Pedro trilhou. Esse é o quinto tipo de pessoa, aquele que vive em um estado de maturidade — o estágio adulto.

14 de dezembro de 2013

O Próprio Deus, o Único III
A autoridade de Deus (II)

Hoje, continuaremos nossa comunhão sobre o tema “O Próprio Deus, o Único”. Já tivemos duas comunhões sobre esse assunto, a primeira relacionada à autoridade de Deus e a segunda, ao caráter justo de Deus. Depois de ouvir essas duas comunhões, vocês ganharam uma nova compreensão da identidade, do status e da essência de Deus? Essas percepções ajudaram vocês a alcançar um conhecimento e uma certeza mais essenciais da verdade da existência de Deus? Hoje, Eu planejo expandir o tema da “autoridade de Deus”.

Entendendo a autoridade de Deus a partir da macro e da microperspectiva

A autoridade de Deus é única. É a expressão característica e a essência especial da identidade do Próprio Deus, que nenhum ser criado ou não criado possui; só o Criador possui esse tipo de autoridade. Ou seja, só o Criador — o Deus Único — é expresso dessa maneira e tem essa essência. Então, por que deveríamos conversar sobre a autoridade de Deus? Como a autoridade do Próprio Deus difere da “autoridade” que o homem concebe em sua mente? O que ela tem de especial? Por que é particularmente significativo falar dela aqui? Cada um de vocês deve considerar cuidadosamente essa questão. Para a maioria das pessoas, a “autoridade de Deus” é uma ideia vaga, que demanda grande esforço para se entender, e qualquer discussão sobre ela tende a ser abstrata. Portanto, invariavelmente haverá uma lacuna entre o conhecimento da autoridade de Deus que o homem é capaz de possuir e a essência da autoridade de Deus. Para encobrir essa lacuna, todos devem gradativamente vir a conhecer a autoridade de Deus por meio de pessoas, eventos, coisas e diversos fenômenos que estão ao alcance dos homens e dentro de sua capacidade de compreender, em sua vida real. Embora a frase “autoridade de Deus” possa parecer insondável, a autoridade de Deus não é de modo algum abstrata. Ele está presente com o homem em todos os minutos de sua vida, conduzindo-o todos os dias. Assim, em sua vida cotidiana, cada pessoa necessariamente verá e vivenciará o aspecto mais tangível da autoridade de Deus. Essa tangibilidade é prova suficiente de que a autoridade de Deus existe verdadeiramente e permite de forma plena que se reconheça e compreenda o fato de que Deus possui essa autoridade.

Deus criou tudo e, tendo criado tudo, tem domínio sobre todas as coisas. Além de ter domínio sobre todas as coisas, Ele está no controle de tudo. O que significa a ideia de que “Deus está no controle de tudo”? Como pode ser explicada? Como se aplica à vida real? Como entender o fato de que “Deus está no controle de tudo” leva a entender Sua autoridade? Da própria frase “Deus está no controle de tudo”, deveríamos ver que o que Deus controla não é uma parte dos planetas nem uma parte da criação, muito menos uma parte da humanidade, mas tudo: do imenso ao microscópico, do visível ao

invisível, das estrelas dos cosmos às coisas vivas na terra, assim como microrganismos que não podem ser vistos a olho nu ou seres que existem em outras formas. Essa é a definição precisa do “tudo” de que Deus está “no controle”; é o escopo de Sua autoridade, a extensão de Sua soberania e Seu governo.

Antes de esta humanidade chegar a existir, o cosmos — todos os planetas, todas as estrelas nos céus — já existia. No nível macro, esses corpos celestes têm orbitado regularmente, sob o controle de Deus, por sua existência inteira, pelos tantos anos que se passaram. Que planeta vai a algum lugar em tal momento em particular; que planeta realiza tal tarefa, e quando; que planeta gira ao longo de tal órbita e quando desaparece ou é substituído — todas essas coisas prosseguem sem o menor erro. As posições dos planetas e as distâncias entre eles seguem padrões estritos, e todos eles podem ser descritos por dados precisos; os trajetos pelos quais eles viajam, a velocidade e os padrões de suas órbitas, os momentos em que se encontram em posições variadas — tudo isso pode ser quantificado com precisão e descrito por leis especiais. Por eras, os planetas têm seguido essas leis, sem o mínimo desvio. Nenhum poder consegue mudar ou interromper suas órbitas nem os padrões que eles seguem. Como as leis especiais que governam seus movimentos e os dados precisos que os descrevem são predestinados pela autoridade do Criador, eles obedecem a essas leis por conta própria, sob a soberania e o controle do Criador. No nível macro, não é difícil para o homem descobrir alguns padrões, alguns dados e algumas leis ou fenômenos estranhos e inexplicáveis. Embora a humanidade não admita que Deus existe, não aceite o fato de que o Criador criou tudo e tem domínio sobre tudo, e além disso não reconheça a existência da autoridade do Criador, cientistas, astrônomos e físicos humanos estão, não obstante, descobrindo cada vez mais que a existência de todas as coisas no universo e os princípios e os padrões que ditam seus movimentos são todos governados e controlados por uma energia escura vasta e invisível. Esse fato obriga o homem a encarar e reconhecer que existe um Ser Poderoso em meio a esses padrões de movimento, orquestrando tudo. Seu poder é extraordinário, e, embora ninguém possa ver Seu verdadeiro rosto, Ele governa e controla tudo a cada momento. Nenhum homem ou nenhuma força pode ir além de Sua soberania. Diante desse fato, o homem deve reconhecer que as leis que governam a existência de todas as coisas não podem ser controladas pelos humanos, não podem ser mudadas por ninguém; ele deve admitir também que os seres humanos não podem entender completamente essas leis, e que elas não ocorrem naturalmente, mas são ditadas por um Soberano. Estas são todas expressões da autoridade de Deus que a humanidade consegue perceber em um nível macro.

No nível micro, todas as montanhas, todos os rios, lagos, mares e massas de terra que o homem observa na terra, todas as estações que ele vivencia, todas as coisas que habitam a terra, incluindo plantas, animais, microrganismos e humanos, estão sujeitas à soberania e ao controle de Deus. Sob a soberania e o controle de Deus, todas as coisas vêm a existir ou desaparecem de acordo com Seus pensamentos; surgem leis

que governam sua existência, e elas crescem e se multiplicam em conformidade a tais leis. Nenhum ser humano ou coisa está acima dessas leis. Por quê? A única resposta é: por causa da autoridade de Deus. Ou, para colocar de outra forma, por causa dos pensamentos de Deus e das palavras de Deus; por causa das ações particulares do Próprio Deus. Isso significa que são a autoridade de Deus e a mente de Deus que dão origem a essas leis, que variam e mudam de acordo com Seus pensamentos, e essas variações e mudanças todas acontecem ou desaparecem por causa do Seu plano. As epidemias, por exemplo. Elas irrompem sem aviso. Ninguém sabe suas origens nem as razões exatas pelas quais elas ocorrem, e, toda vez que uma epidemia chega a certo lugar, aqueles que estão fadados não podem escapar da calamidade. A ciência humana entende que as epidemias são causadas pela disseminação de micróbios malignos ou nocivos, e sua velocidade, seu alcance e método de transmissão não podem ser preditos nem controlados pela ciência humana. Embora resista a elas por todos os meios possíveis, a humanidade não consegue controlar quais pessoas ou animais são afetados inevitavelmente quando as epidemias irrompem. A única coisa que os seres humanos podem fazer é tentar preveni-las, resistir a elas e pesquisá-las. Mas ninguém sabe as causas originais que explicam o início ou o fim de qualquer epidemia em particular, e ninguém pode controlá-las. Diante do surto e da disseminação de uma epidemia, a primeira medida que os humanos tomam é desenvolver uma vacina, mas com frequência a epidemia desaparece por si só antes de a vacina ficar pronta. Por que as epidemias desaparecem? Alguns dizem que os germes foram controlados, outros dizem que desapareceram por causa da mudança das estações… Quanto a se essas especulações extravagantes são sustentáveis, a ciência não pode oferecer explicação nem dar uma resposta precisa. O que a humanidade enfrenta não são apenas essas especulações, mas a falta de entendimento e o medo das epidemias que tem o homem. Em última análise, ninguém sabe por que as epidemias começam nem por que terminam. Como tem fé apenas na ciência e confia inteiramente nela, e não reconhece a autoridade do Criador nem aceita a Sua soberania, a humanidade nunca terá uma resposta.

Sob a soberania de Deus, todas as coisas nascem, vivem e perecem por causa de Sua autoridade e de Sua gestão. Algumas coisas vêm e vão silenciosamente, e o homem não consegue dizer de onde vieram nem entender os padrões que elas seguem, muito menos compreender as razões de elas virem e irem. Embora o homem possa ver, com os próprios olhos, tudo que acontece entre todas as coisas, e possa ouvir com seus ouvidos, e possa vivenciar com seu corpo; embora tudo isso tenha ligação com o homem, e embora o homem subconscientemente compreenda a condição incomum, a regularidade ou até a estranheza dos diversos fenômenos, ele ainda nada sabe sobre o que existe por trás deles, que são a vontade e a mente do Criador. Há muitas histórias por trás desses fenômenos, muitas verdades ocultas. Como o homem tem se desviado muito do Criador, como não aceita o fato de que a autoridade do Criador governa todas

as coisas, ele nunca vai saber e compreender tudo que acontece sob a soberania da autoridade do Criador. Na maioria das vezes, o controle e a soberania de Deus excedem os limites da imaginação humana, do conhecimento humano, do entendimento humano, e do que a ciência humana pode alcançar; elas estão além das habilidades da humanidade criada. Algumas pessoas dizem: “Já que você não testemunhou a soberania de Deus por si mesmo, como pode acreditar que tudo está sujeito à Sua autoridade?”. Ver nem sempre é acreditar, e nem sempre é reconhecer e compreender. Então, de onde a crença vem? Posso dizer com certeza que a crença vem do grau e da profundidade da percepção e da experiência que as pessoas têm da realidade e das causas das coisas. Se você acredita que Deus existe, mas não consegue reconhecer, muito menos perceber, o fato do controle de Deus e da soberania de Deus sobre todas as coisas, então, no coração, você nunca admitirá que Deus tem esse tipo de autoridade e que a autoridade de Deus é única. Você nunca aceitará verdadeiramente que o Criador é seu Senhor, seu Deus.

O destino da humanidade e o destino do universo são inseparáveis da soberania do Criador

Vocês são todos adultos. Alguns de vocês são de meia-idade; alguns já entraram na velhice. Vocês passaram de não acreditar em Deus para acreditar Nele, e de começar a acreditar em Deus para aceitar a Sua palavra e vivenciar Sua obra. Quanto conhecimento vocês têm da soberania de Deus? Que percepções vocês ganharam sobre o destino do homem? Pode-se conseguir tudo o que se deseja na vida? Quantas coisas, em suas poucas décadas de existência, vocês foram capazes de realizar como desejavam? Quantas coisas aconteceram que vocês não esperavam? Quantas coisas vêm como surpresas agradáveis? Quantas coisas as pessoas ainda esperam ver frutificar — inconscientemente aguardando o momento certo, aguardando a vontade do Céu? Quantas coisas fazem as pessoas se sentirem impotentes e frustradas? Todos estão cheios de esperanças sobre seu destino, esperando que tudo em sua vida sairá como desejam, que não lhes faltará comida nem roupa, que suas riquezas aumentarão de modo espetacular. Ninguém quer uma vida que seja pobre e oprimida, cheia de adversidades, assediada por calamidades. Mas as pessoas não podem prever nem controlar essas coisas. Para algumas, talvez, o passado seja apenas um amontoado de experiências; elas nunca aprendem qual é a vontade do Céu, nem se importam com qual é. Vão vivendo a vida de maneira irrefletida, como animais, dia após dia, sem se importar com o destino da humanidade, com o motivo de os seres humanos estarem vivos ou como eles deveriam viver. Essas pessoas chegam à velhice sem ter ganhado entendimento algum do destino humano, e até o momento em que morrem não têm ideia do que é a vida. Tais pessoas estão mortas; são seres sem espírito; são bestas. Embora vivam em meio à criação e tirem contentamento dos muitos modos pelos quais o mundo satisfaz suas necessidades materiais, e embora vejam este mundo material

avançar constantemente, entretanto, sua experiência — o que seu coração e seu espírito sentem e vivenciam — nada tem a ver com coisas materiais, e nada que é material substitui a experiência. A experiência é um reconhecimento que se dá no fundo do coração, algo que não pode ser visto a olho nu. Esse reconhecimento reside na compreensão e no sentimento da vida humana e do destino humano. E com frequência leva as pessoas à apreensão de que um Mestre invisível está arranjando todas as coisas, orquestrando tudo para o homem. Em meio a tudo isso, as pessoas não podem deixar de aceitar os arranjos e as orquestrações do destino; ao mesmo tempo, não podem deixar de aceitar a senda que o Criador traçou à frente, a soberania do Criador sobre seu destino. Esse é um fato inconteste. Sejam quais forem a percepção e a atitude que se têm a respeito do destino, ninguém pode mudar esse fato.

Aonde você irá cada dia, o que você fará, o que ou quem você vai encontrar, o que você dirá, o que acontecerá com você — é possível predizer algo disso? As pessoas não podem prever todos esses acontecimentos, muito menos controlar como essas situações se desenvolvem. Na vida, esses eventos imprevisíveis ocorrem o tempo inteiro; são ocorrências corriqueiras. Essas vicissitudes cotidianas e os modos como se desdobram, ou os padrões que seguem, são lembretes constantes para a humanidade de que nada acontece ao acaso, de que o processo sob o qual cada evento ocorre, a natureza inevitável de cada evento, não podem ser alterados pela vontade humana. Todo acontecimento transmite uma advertência do Criador à humanidade, bem como envia a mensagem de que os seres humanos não podem controlar o próprio destino. Cada evento é uma refutação à ambição selvagem e fútil da humanidade e ao desejo de tomar seu destino nas próprias mãos. São como fortes tapas no rosto da humanidade, um após outro, obrigando as pessoas a reconsiderar quem, afinal, governa e controla seu destino. E como suas ambições e seus desejos se frustram e estilhaçam repetidamente, os humanos chegam naturalmente a uma aceitação inconsciente do que o destino tem reservado — uma aceitação da realidade, da vontade do Céu e da soberania do Criador. Dessas vicissitudes cotidianas ao destino de vidas humanas inteiras, não há nada que não revele os planos do Criador e Sua soberania; não há nada que não envie a mensagem de que “a autoridade do Criador não pode ser superada”, que não transmita a eterna verdade de que “a autoridade do Criador é suprema”.

O destino da humanidade e o do universo estão intimamente entretecidos com a soberania do Criador, inseparavelmente ligados às orquestrações do Criador; no fim, são inseparáveis da autoridade do Criador. Através das leis de todas as coisas, o homem vem a entender a orquestração do Criador e Sua soberania; através das regras de sobrevivência de todas as coisas, ele vem a perceber a governança do Criador; do destino de todas as coisas, ele tira conclusões sobre os meios com que o Criador exerce Sua soberania e Seu controle sobre elas; e, nos ciclos de vida de seres humanos e de todas as coisas, o homem vivencia verdadeiramente as orquestrações e os arranjos do

Criador para todas as coisas e todos os seres vivos, e testemunha como essas orquestrações e esses arranjos suplantam todas as leis, regras e instituições terrenas, todos os demais poderes e forças. Sendo assim, a humanidade é forçada a reconhecer que a soberania do Criador não pode ser violada por qualquer ser criado, que nenhuma força pode usurpar ou alterar os eventos e as coisas predestinados pelo Criador. É sob essas leis e regras divinas que os humanos e todas as coisas vivem e se propagam, geração após geração. Isso não é a verdadeira corporificação da autoridade do Criador? Embora o homem veja, nas leis objetivas, a soberania do Criador e Sua ordenação para todos os eventos e todas as coisas, quantas pessoas são capazes de compreender o princípio da soberania do Criador sobre o universo? Quantas pessoas podem verdadeiramente conhecer, reconhecer, aceitar e submeter-se à soberania e ao arranjo do Criador sobre o próprio destino? Quem, tendo acreditado no fato da soberania do Criador sobre todas as coisas, acreditará e reconhecerá verdadeiramente que o Criador também dita o destino da vida dos homens? Quem pode compreender verdadeiramente o fato de que o destino do homem repousa na palma da mão do Criador? Que tipo de atitude a humanidade deveria tomar em relação à soberania do Criador, quando confrontada com o fato de que Ele governa e controla o destino da humanidade? Essa é uma decisão que todo ser humano que agora é confrontado com esse fato deve tomar por si mesmo.

As seis conjunturas em uma vida humana

No curso da vida, toda pessoa chega a uma série de conjunturas críticas. São as etapas mais fundamentais, e mais importantes, que determinam o destino de uma pessoa na vida. O que segue é uma breve descrição desses marcos pelos quais toda pessoa deve passar no curso da sua vida.

A primeira conjuntura: nascimento

Onde uma pessoa nasce, a família na qual ela nasce, seu gênero, sua aparência e o momento do nascimento — esses são os detalhes da primeira conjuntura da vida de uma pessoa.

Ninguém pode escolher certos detalhes dessa conjuntura; são todos predestinados com grande antecedência pelo Criador. Não são influenciados de modo algum pelo ambiente externo, e nenhum fator resultante de ação humana pode mudar esses fatos, que são predeterminados pelo Criador. Pois uma pessoa nascer significa que o Criador já realizou a primeira etapa do destino que arranjou para essa pessoa. Como Ele predeterminou todos esses detalhes com grande antecedência, ninguém tem o poder de alterar nenhum deles. Qualquer que seja o destino subsequente de uma pessoa, as condições de seu nascimento estão predestinadas e permanecem como são; não são influenciadas, de modo algum, pelo destino da pessoa na vida, nem afetam, de modo algum, a soberania do Criador sobre ela.

1) Uma vida nova nasce dos planos do Criador

Quais detalhes da primeira conjuntura — o lugar de nascimento, a família, o gênero, a aparência física, o momento do nascimento — uma pessoa é capaz de escolher? Obviamente, o nascimento de alguém é um evento passivo. Nasce-se involuntariamente, em certo lugar, em certo momento, em certa família, com certa aparência física; involuntariamente, a pessoa se torna membro de certa unidade familiar, o galho de certa árvore genealógica. Não se tem escolha nessa primeira conjuntura da vida, mas se nasce em um ambiente fixado de acordo com os planos do Criador, em uma família específica, com um gênero e uma aparência específicos, e em um momento específico que está intimamente ligado ao curso da vida da pessoa. O que a pessoa pode fazer nessa conjuntura crítica? Considerando tudo que foi dito, não se tem escolha em relação a nenhum desses detalhes acerca do próprio nascimento. Não fosse pela predestinação do Criador e por Sua orientação, uma vida recém-nascida neste mundo não saberia para onde ir nem onde ficar, não teria relações, não pertenceria a lugar algum, não teria um lar real. Mas por causa dos arranjos meticulosos do Criador, essa nova vida tem um lugar para ficar, pais, um local ao qual pertence, e parentes, e assim essa vida entra no curso de sua jornada. Ao longo desse processo, a materialização dessa nova vida é determinada pelos planos do Criador, e tudo que ela vier a possuir lhe será concedido pelo Criador. De um corpo que flutua livre sem nada em seu nome, ela vai gradualmente se tornando um ser humano de carne e osso, visível, tangível, uma das criações de Deus, que pensa, respira e sente calor e frio; que pode participar de todas as atividades habituais de um ser criado no mundo material; e que passará por todas as coisas que um ser humano criado deve experimentar na vida. A predeterminação do nascimento de uma pessoa pelo Criador significa que Ele concederá a essa pessoa todas as coisas necessárias para a sobrevivência; e, também, o fato de uma pessoa nascer significa que ela receberá do Criador todas as coisas necessárias para a sobrevivência, e daí em diante viverá em outra forma, provida pelo Criador e sujeita à soberania do Criador.

2) Por que diferentes seres humanos nascem sob circunstâncias diferentes

Com frequência, as pessoas gostam de imaginar que, se fossem nascer de novo, seria em uma família ilustre; se fossem mulheres, se pareceriam com a Branca de Neve e seriam amadas por todos, e, se fossem homens, seriam o príncipe encantado, a quem nada falta, com o mundo inteiro à sua disposição. Há com frequência pessoas que têm muitas ilusões sobre seu nascimento e estão muito insatisfeitas com ele, ressentidas com sua família, sua aparência, seu gênero, até com o momento de seu nascimento. Mas as pessoas nunca entendem por que nascem em determinada família nem por que têm certa aparência. Elas não sabem que, não importa onde nasceram ou qual é sua aparência, elas terão de desempenhar diversos papéis e cumprir diferentes missões na gestão do Criador, e esse propósito jamais mudará. Aos olhos do Criador, o lugar em

que se nasce, o gênero e a aparência física são todos coisas temporárias. São uma série de ninharias minúsculas, símbolos diminutos em cada fase de Sua gestão da humanidade inteira. E o destino e o fim reais de uma pessoa não são determinados por seu nascimento em uma fase em particular, mas pela missão que ela cumpre em cada vida, pelo julgamento do Criador sobre elas quando Seu plano de gestão está completo.

Diz-se que existe uma causa para todo efeito, e que não há efeito sem causa. Portanto, o nascimento de uma pessoa está necessariamente ligado tanto à sua vida atual quanto à sua vida anterior. Se a morte de uma pessoa encerra seu período de vida atual, seu nascimento é o início de um novo ciclo; se um ciclo antigo representa a vida anterior de uma pessoa, o novo ciclo é, naturalmente, sua vida atual. Posto que o nascimento de alguém está conectado tanto à sua vida passada quanto à sua vida atual, então o local, a família, o gênero, a aparência e outros fatores desse tipo, que estão associados com o nascimento da pessoa, estão todos necessariamente relacionados à sua vida anterior e à atual. Isto é, os fatores do nascimento de uma pessoa não são influenciados somente por sua vida anterior, mas são determinados por seu destino na vida atual, o que explica a variedade de circunstâncias diferentes em que as pessoas nascem: algumas nascem em famílias pobres, outras, em famílias ricas. Algumas são de origem comum, outras têm linhagens ilustres. Algumas nascem no sul, outras no norte. Algumas nascem no deserto, outras em terras verdejantes. O nascimento de algumas pessoas é acompanhado de alegria, riso e celebrações; outros trazem lágrimas, calamidade e desgraça. Algumas nascem para ser estimadas, outras, para ser rejeitadas como ervas daninhas. Algumas nascem com feições belas, outras têm feições deformadas. Algumas são adoráveis de olhar, outras são feias. Algumas nascem à meia-noite, outras, sob o brilho do sol do meio-dia… O nascimento de pessoas de todas as classes é determinado pelo destino que o Criador reserva para elas; seu nascimento determina seu destino na vida atual, bem como os papéis que elas desempenharão e as missões que cumprirão. Tudo isso está sujeito à soberania do Criador, predestinado por Ele; ninguém pode escapar da sua sorte predestinada, ninguém pode mudar seu nascimento e ninguém pode escolher o próprio destino.

A segunda conjuntura: crescimento

Dependendo do tipo de família em que nascem, as pessoas crescem em diferentes ambientes domésticos e aprendem diferentes lições de seus pais. Isso determina as condições sob as quais uma pessoa atinge a maioridade, e crescer representa a segunda conjuntura crítica da vida de uma pessoa. É desnecessário dizer que as pessoas também não têm escolha nessa conjuntura. Ela também é fixa, pré-arranjada.

1) As circunstâncias sob as quais a pessoa cresce são fixadas pelo Criador

Uma pessoa não pode escolher as pessoas, eventos ou coisas pelas quais é edificada e influenciada ao crescer. Não se pode escolher que conhecimentos ou habilidades se adquirem, que hábitos se formam. Não se pode escolher quem serão os

pais e parentes, em que tipo de ambiente a pessoa vai crescer; os relacionamentos com as pessoas, os eventos e as coisas nos arredores da pessoa, e como influenciam seu desenvolvimento, estão todos além do controle da pessoa. Então, quem decide essas coisas? Quem as arranja? Uma vez que as pessoas não têm escolha nessa questão, uma vez que não podem decidir essas coisas por si mesmas, e uma vez que estas obviamente não tomam forma naturalmente, é desnecessário dizer que a formação de todas essas pessoas, eventos e coisas está nas mãos do Criador. É claro que, assim como o Criador arranja as circunstâncias particulares do nascimento de cada pessoa, Ele também arranja as circunstâncias específicas sob as quais ela cresce. Se o nascimento de alguém trouxer mudanças para pessoas, eventos e coisas que o cercam, o crescimento e o desenvolvimento dessa pessoa necessariamente irão afetá-los também. Por exemplo, algumas pessoas nascem em famílias pobres, mas crescem rodeadas de riqueza; outras nascem em famílias abastadas, mas causam o declínio da fortuna das famílias, de modo que crescem em ambientes pobres. Nenhum nascimento é governado por uma regra fixa, e ninguém cresce sob um conjunto de circunstâncias inevitável e fixo. Estas não são coisas que alguém pode imaginar ou controlar; elas são os produtos do destino da pessoa e são determinadas pelo destino da pessoa. Claro que, em sua origem, essas coisas são determinadas pelo destino que o Criador predestina para cada pessoa; são determinadas pela soberania do Criador sobre o destino dessa pessoa e por Seus planos para ele.

2) As diversas circunstâncias sob as quais as pessoas crescem dão origem aos diferentes papéis

As circunstâncias do nascimento de uma pessoa estabelecem num nível básico o ambiente e as circunstâncias em que ela cresce, e as circunstâncias em que uma pessoa cresce são, do mesmo modo, um produto das circunstâncias de seu nascimento. Durante esse período, a pessoa começa a aprender o idioma, e sua mente começa a encontrar e assimilar muitas coisas novas, em cujo processo ela está crescendo constantemente. As coisas que uma pessoa ouve com seus ouvidos, que vê com os olhos e absorve com a mente gradualmente enriquecem e animam seu mundo interior. As pessoas, os eventos e as coisas com que uma pessoa entra em contato; o senso comum, o conhecimento e as habilidades que ela aprende; as maneiras de pensar que a influenciam, que lhe são inculcadas ou ensinadas, vão guiar e influenciar seu destino na vida. O idioma que se aprende ao crescer e o modo de pensar são inseparáveis do ambiente em que se passa a juventude, ambiente esse que consiste em pais, irmãos e outras pessoas, eventos e coisas circundantes. Logo, o curso do desenvolvimento de uma pessoa é determinado pelo ambiente em que ela cresce e depende também das pessoas, dos eventos e das coisas com que ela entra em contato durante esse período de tempo. Como as condições sob as quais uma pessoa cresce são predeterminadas com grande antecedência, o ambiente em que ela vive durante

esse processo também é predeterminado, naturalmente. Não é decidido por escolhas e preferências da pessoa, mas de acordo com os planos do Criador, determinado pelos arranjos cuidadosos do Criador, por Sua soberania sobre o destino da pessoa na vida. Por isso, todas as pessoas que qualquer um encontra no curso de seu crescimento e as coisas com as quais entra em contato estão todas inevitavelmente ligadas à orquestração e ao arranjo do Criador. As pessoas não podem prever inter-relações complexas desses tipos, nem as podem controlar ou compreender. Muitas coisas e muitas pessoas diferentes têm ligação com o ambiente em que uma pessoa cresce, e nenhum ser humano é capaz de arranjar e orquestrar uma rede tão vasta de conexões. Nenhuma pessoa ou coisa, com exceção do Criador, pode controlar a aparição, a presença e o desaparecimento de todas as diversas pessoas, de todos os diversos eventos e coisas, e é precisamente essa vasta rede de conexões que molda o desenvolvimento da pessoa como predestinado pelo Criador, forma os diversos ambientes em que as pessoas crescem e cria as diversas funções necessárias à obra de gestão do Criador, deitando alicerces sólidos e fortes para elas cumprirem suas missões com sucesso.

A terceira conjuntura: independência

Depois de passar pela infância e pela adolescência e gradual e inevitavelmente chegar à maturidade, o próximo passo para a pessoa é despedir-se completamente da sua juventude, dizer adeus a seus pais e encarar a estrada adiante como um adulto independente. Nesse ponto, ela deve confrontar todas as pessoas, todos os eventos e coisas que um adulto deve encarar, confrontar todas as partes de seu destino, as quais logo se apresentarão. Essa é a terceira conjuntura pela qual uma pessoa deve passar.

1) Após tornar-se independente, a pessoa começa a vivenciar a soberania do Criador

Se o nascimento e o crescimento de uma pessoa são o “período preparatório” para sua jornada na vida, deitando a pedra fundamental de seu destino, então sua independência é o solilóquio de estreia de seu destino na vida. Se o nascimento e o crescimento de uma pessoa são a riqueza que ela acumulou para seu destino na vida, então sua independência é quando ela começa a gastar ou aumentar essa riqueza. Quando a pessoa deixa seus pais e se torna independente, as condições sociais com que depara e o tipo de trabalho e carreira disponíveis são ambos decretados pelo destino e nada têm a ver com seus pais. Algumas pessoas escolhem um bom curso na faculdade e acabam encontrando um emprego satisfatório após a graduação, fazendo um primeiro avanço triunfal na jornada de sua vida. Algumas pessoas aprendem e dominam muitas habilidades diferentes, mas nunca encontram um trabalho adequado para si nem acham seu lugar, muito menos têm uma carreira; no início de sua jornada de vida, elas se veem frustradas a cada ocasião, atormentadas por problemas, por suas perspectivas sombrias e vida incerta. Algumas pessoas dedicam-se diligentemente aos

estudos, mas perdem por pouco todas as chances de receber uma educação superior; parecem fadadas a nunca alcançar o sucesso, sua primeira aspiração na jornada da vida se dissolvendo no ar. Não sabendo se a estrada adiante é fácil ou cheia de pedras, elas sentem, pela primeira vez, quão cheio de variáveis é o destino humano e, portanto, veem a vida com expectativa e medo. Algumas pessoas, apesar de não serem educadas muito bem, escrevem livros e alcançam certa fama; algumas, embora quase totalmente iletradas, ganham dinheiro nos negócios e com isso são capazes de sustentar-se… Que ocupação se escolhe, como se ganha a vida: as pessoas têm algum controle sobre se fazem uma boa ou uma má escolha? Essas coisas estão de acordo com seus desejos e suas decisões? A maioria das pessoas desejaria poder trabalhar menos e ganhar mais, não labutar debaixo de sol e chuva, vestir-se bem, brilhar e resplandecer em toda parte, estar em posição superior a outrem e trazer honra a seus antepassados. Os desejos das pessoas são tão perfeitos, mas, quando dão seus primeiros passos na jornada da vida, elas vão se dando conta de como o destino humano é imperfeito e, pela primeira vez, compreendem verdadeiramente o fato de que, embora possam fazer planos ousados para seu futuro, embora possam nutrir fantasias audaciosas, ninguém tem a capacidade ou o poder de realizar os próprios sonhos, ninguém está em posição de controlar o próprio futuro. Sempre haverá alguma distância entre os sonhos da pessoa e as realidades que ela deve confrontar; as coisas nunca são como as pessoas gostariam que fossem, e, diante de tais realidades, as pessoas podem nunca alcançar satisfação ou contentamento. Algumas pessoas até farão tudo que for imaginável, farão enormes esforços e grandes sacrifícios por sua subsistência e seu futuro, tentando mudar o próprio destino. No fim, todavia, mesmo se conseguem realizar seus sonhos e desejos graças ao próprio trabalho duro, elas não conseguem mudar seu destino e, por maior que seja a obstinação com que tentem, não conseguem superar o que o destino lhes atribuiu. Ainda que tenham diferenças de habilidade, inteligência e força de vontade, todas as pessoas são iguais perante o destino, que não faz distinção entre o grande e o pequeno, o alto e o baixo, o exaltado e o humilhado. A função que a pessoa exerce, o que ela faz para ganhar a vida e a quantidade de riqueza que acumula na vida não são decididos pelos pais, pelos talentos, pelos esforços ou ambições da pessoa, mas são predeterminados pelo Criador.

2) Deixar os pais e começar realmente a desempenhar seu papel no teatro da vida

Ao chegar à maturidade, a pessoa é capaz de deixar seus pais e tomar o próprio rumo, e é nesse momento que ela começa de fato a desempenhar seu papel, que sua missão na vida deixa de ser obscura e vai se tornando gradualmente clara. Nominalmente, a pessoa ainda continua a ter estreita ligação com os pais, mas, como sua missão e o papel que ela desempenha na vida nada têm a ver com a mãe e o pai, na essência esse laço íntimo se desfaz lentamente à medida que a pessoa se torna

gradualmente independente. De uma perspectiva biológica, as pessoas ainda não podem deixar de ser dependentes dos pais em aspectos subconscientes, mas, falando objetivamente, uma vez que crescem, elas têm vida inteiramente separada de seus pais e desempenharão os papéis que assumem independentemente. Além do nascimento e da criação, a responsabilidade dos pais na vida de um filho é simplesmente proporcionar-lhe um ambiente formal para crescer, pois nada, exceto a predestinação do Criador, tem relação com o destino da pessoa. Ninguém pode controlar que tipo de futuro uma pessoa terá; ele é predeterminado com grande antecedência e nem mesmo os pais podem mudar o destino da pessoa. No que diz respeito ao destino, todos são independentes, e todos têm destino próprio. Logo, nenhum pai pode protelar o destino da pessoa na vida nem exercer a menor influência sequer no papel que ela desempenha na vida. Pode-se dizer que a família em que uma pessoa é destinada a nascer e o ambiente em que ela cresce nada mais são do que as precondições para o cumprimento da sua missão na vida. De modo algum eles determinam o destino da pessoa na vida nem o tipo de destino em meio ao qual ela cumpre a sua missão. E, portanto, os pais não podem ajudar a pessoa a realizar sua missão na vida, nem os parentes podem ajudá-la a assumir seu papel na vida. Como uma pessoa realiza sua missão e em que tipo de ambiente vital ela exerce seu papel são inteiramente determinados pelo destino da pessoa na vida. Ou seja, nenhuma outra condição objetiva pode influenciar a missão de uma pessoa, que é predestinada pelo Criador. Todas as pessoas amadurecem em seus ambientes específicos de crescimento; depois, gradativamente, passo a passo, tomam as próprias estradas na vida e consumam os destinos planejados para elas pelo Criador. Natural e involuntariamente, elas entram no vasto mar da humanidade e assumem seus postos na vida, onde começam a desempenhar suas responsabilidades como seres criados em prol da predestinação do Criador, em prol da Sua soberania.

A quarta conjuntura: casamento

À medida que fica mais velha e amadurece, a pessoa vai se distanciando dos pais e do ambiente em que nasceu e cresceu, e, ao contrário, começa a buscar um rumo para sua vida e perseguir as próprias metas de vida em um estilo diferente daquele dos pais. Durante esse tempo, a pessoa não precisa mais dos pais, mas, sim, de um parceiro com quem possa passar a vida: um cônjuge, uma pessoa com a qual seu destino esteja intimamente entrelaçado. Assim, o primeiro evento importante na vida após a independência é o casamento, a quarta conjuntura pela qual a pessoa deve passar.

1) Não se tem escolha quanto ao casamento

O casamento é um acontecimento importante na vida de qualquer pessoa; é o momento em que ela realmente passa a assumir diversos tipos de responsabilidades, e começa gradativamente a cumprir missões de diversos tipos. As pessoas alimentam muitas ilusões sobre o casamento antes de experimentá-lo por si mesmas, e todas essas ilusões são belas. As mulheres imaginam que sua cara-metade será o príncipe

encantado, e os homens imaginam que se casarão com a Branca de Neve. Essas fantasias mostram que toda pessoa tem certas exigências para o casamento, um conjunto próprio de demandas e padrões. Ainda que, nesta era de maldade, as pessoas sejam bombardeadas constantemente com mensagens distorcidas sobre o casamento, que criam ainda mais exigências e lhes dão toda espécie de bagagem e atitudes estranhas, qualquer pessoa que vivenciou o casamento sabe que seja lá como a pessoa o entende ou qual é sua atitude para com ele, o casamento não é uma questão de escolha individual.

As pessoas encontram muitas outras em sua vida, mas ninguém sabe quem se tornará seu parceiro no casamento. Embora todos tenham suas ideias e posturas pessoais sobre o tema do casamento, ninguém pode prever quem finalmente se tornará sua verdadeira cara-metade, e as ideias de cada um acerca do assunto valem pouco. Após conhecer uma pessoa de seu agrado, você pode procurá-la; porém, se ela está interessada em você, se pode vir a se tornar sua parceira, não é você quem decide. O objeto de seus afetos não necessariamente é a pessoa com a qual você será capaz de compartilhar sua vida; e, enquanto isso, alguém que você não esperava entra silenciosamente em sua vida e se torna seu parceiro, o elemento mais importante em seu destino, sua cara-metade, a quem seu destino está inextricavelmente ligado. E assim, mesmo havendo milhões de casamentos no mundo, todos são diferentes: tantos casamentos são insatisfatórios, tantos são felizes; tantos percorrem de leste a oeste, tantos de norte a sul; tantos são pares perfeitos, tantos são de classe social igual; tantos são felizes e harmoniosos, tantos são penosos e tristes; tantos são motivo de inveja de outrem, tantos são mal compreendidos e alvo de desaprovação; tantos transbordam de alegria, tantos são um mar de lágrimas e causam desespero… Nessa miríade de tipos de casamento, os humanos revelam lealdade e compromisso perpétuo para com o casamento; revelam amor, ligação e inseparabilidade, ou resignação e incompreensão. Alguns traem seu casamento, ou chegam a ter ódio dele. Quer o casamento em si traga felicidade ou dor, a missão de toda pessoa no casamento é predestinada pelo Criador e não há de mudar; essa missão é algo que todos devem cumprir. O destino de cada pessoa que está por trás de todo casamento é inalterável, determinado com grande antecedência pelo Criador.

2) O casamento nasce do destino de dois parceiros

O casamento é uma conjuntura importante na vida de uma pessoa. É o produto do destino de uma pessoa, um elo crucial no destino da pessoa; não se baseia na volição nem nas preferências individuais de ninguém, nem é influenciado por quaisquer fatores externos, mas é completamente determinado pelo destino das duas partes, pelos arranjos e predeterminações do Criador com relação ao destino dos membros do casal. Aparentemente, o propósito do matrimônio é a continuidade da raça humana, mas na verdade o casamento é apenas um ritual pelo qual a pessoa passa durante o processo

de cumprir sua missão. No casamento, as pessoas não somente cumprem o papel de criar a geração seguinte; elas adotam todos os diversos papéis envolvidos em manter o casamento e as missões que esses papéis demandam que a pessoa cumpra. Como o nascimento influencia a mudança pela qual passam as pessoas, os eventos e coisas que o cercam, o casamento também afetará, inevitavelmente, essas pessoas, esses eventos e coisas e, ademais, os transformará de várias maneiras diferentes.

Ao tornar-se independente, a pessoa inicia a própria jornada na vida, que a leva passo a passo em direção a pessoas, eventos e coisas relacionados a seu casamento. Ao mesmo tempo, a outra pessoa que constituirá esse casamento está se aproximando, passo a passo, dessas mesmas pessoas, desses mesmos eventos e coisas. Sob a soberania do Criador, duas pessoas não relacionadas com destinos relacionados gradualmente entram em um casamento e se tornam, milagrosamente, uma família, "dois gafanhotos agarrados à mesma corda". Então, quando alguém entra em um casamento, sua jornada na vida influenciará e tocará sua cara-metade, e, da mesma forma, a jornada na vida do parceiro influenciará e tocará seu destino na vida. Em outras palavras, os destinos dos homens estão interconectados, e ninguém pode cumprir sua missão na vida nem desempenhar seu papel em completa independência dos outros. O nascimento tem relação com uma enorme cadeia de relacionamentos; crescer também envolve uma complexa cadeia de relacionamentos; e, de modo similar, um casamento inevitavelmente existe e se sustenta em uma rede vasta e complexa de conexões humanas, que envolve todos os membros dessa rede e influencia o destino de todos os que fazem parte dela. Um casamento não é o produto das famílias de ambos os membros, das circunstâncias em que eles cresceram, de suas aparências, de suas idades, suas qualidades, seus talentos ou quaisquer outros fatores; antes, ele resulta de uma missão compartilhada e de um destino relacionado. Essa é a origem do casamento, um produto do destino humano orquestrado e arranjado pelo Criador.

A quinta conjuntura: progênie

Depois de se casar, a pessoa começa a criar a próxima geração. Ninguém decide quantos nem que tipo de filhos terá; isso também é determinado pelo destino da pessoa, predestinado pelo Criador. Essa é a quinta conjuntura pela qual uma pessoa deve passar.

Se uma pessoa nasce para cumprir o papel de filho de alguém, ela cria a seguinte geração para cumprir o papel de pai de alguém. Essa mudança de papéis faz com que a pessoa experimente distintas fases da vida de diferentes perspectivas. Ela também lhe dá diferentes conjuntos de experiências de vida, pelos quais a pessoa vem a conhecer a soberania do Criador, que é sempre encenada da mesma maneira, e pelos quais depara com o fato de que ninguém pode exceder ou alterar a predestinação do Criador.

1) Ninguém tem controle sobre como será a sua prole

Nascimento, crescimento e casamento, todos trazem desapontamento de diversos tipos e diferentes graus. Algumas pessoas estão insatisfeitas com sua família ou com sua aparência física; algumas não gostam dos pais; algumas se ressentem ou têm muitas questões a resolver com o ambiente em que cresceram. E, para a maioria das pessoas, dentre todos esses desapontamentos, o casamento é o mais insatisfatório. Por mais insatisfeita que a pessoa esteja com seu nascimento, crescimento ou casamento, todos que já passaram por essas coisas sabem que não se pode escolher onde e quando nascer, que aparência ter, quem serão seus pais nem quem será seu cônjuge; deve-se simplesmente aceitar a vontade do Céu. No entanto, quando chegar o tempo de criarem a geração seguinte, as pessoas vão projetar todos os seus desejos irrealizados na primeira metade de sua vida em seus descendentes, esperando que a prole compense todos os desapontamentos dessa primeira metade de sua vida. Por isso elas se entregam a todos os tipos de fantasias em relação aos filhos: que suas filhas crescerão para ser beldades estonteantes, e seus filhos, cavalheiros atraentes; que suas filhas serão cultas e talentosas, e seus filhos, alunos brilhantes e atletas destacados; que suas filhas serão gentis, virtuosas e sensatas, e seus filhos, inteligentes, capazes e sensíveis. Esperam que, sendo filhas ou filhos, eles respeitem os mais velhos, tenham consideração por seus pais, sejam amados e elogiados por todos… Nesse ponto, as esperanças de vida brotam novamente, e novas paixões se acendem no coração das pessoas. As pessoas sabem que são impotentes, que não têm mais esperanças nesta vida, que não terão outra chance, outra esperança de distinguir-se dos outros, e que não têm opção a não ser aceitar seu destino. E assim elas projetam todas as suas esperanças, seus desejos e ideais irrealizados na geração seguinte, esperando que os filhos possam ajudá-las a concretizar seus sonhos e realizar seus desejos; que seus filhos e filhas trarão glória para o nome da família, serão importantes, ricos ou famosos. Em suma, querem ver a prosperidade de seus filhos decolar. Os planos e as fantasias das pessoas são perfeitos; elas não sabem que o número de filhos que têm, a aparência, as habilidades deles, e assim por diante, não são para elas decidirem, que nem um pouco do destino de seus filhos está nas mãos delas? Os humanos não são senhores do próprio destino, mas desejam mudar o destino da geração mais jovem; são impotentes para escapar do próprio destino, mas tentam controlar o de seus filhos e filhas. Eles não estão se superestimando? Isso não é tolice, ignorância humana? As pessoas fazem todo o possível pelo bem de seus filhos, mas no fim seus planos e desejos não podem ditar quantos filhos elas terão ou como serão esses filhos. Algumas pessoas não têm um tostão, mas geram muitos filhos; outras são ricas, mas não têm filho algum. Algumas querem uma filha, mas têm esse desejo negado; algumas querem um filho, mas não conseguem gerar um menino. Para algumas, os filhos são uma bênção; para outras, são uma maldição. Alguns casais são inteligentes, mas têm filhos obtusos; alguns pais são esforçados e honestos, mas os

filhos que criam são indolentes. Alguns pais são bons e corretos, mas têm filhos que se mostram ardilosos e depravados. Alguns pais são sadios de corpo e mente, mas geram filhos incapacitados. Alguns pais são medíocres e malsucedidos, mas têm filhos que conseguem grandes coisas. Alguns pais são de status baixo, mas têm filhos que ascendem à eminência…

2) Após criar a geração seguinte, as pessoas ganham uma nova compreensão do destino

A maioria das pessoas que se casam o faz por volta dos trinta anos de idade, ponto da vida em que ainda não tem compreensão alguma do destino humano. Mas quando começam a criar filhos, conforme sua prole cresce, as pessoas observam a nova geração repetir a vida e todas as experiências da geração anterior, veem o próprio passado refletido nela e percebem que a senda percorrida pela geração mais jovem, exatamente como a delas, não pode ser planejada nem escolhida. Em face desse fato, elas não têm opção a não ser admitir que o destino de toda pessoa é predestinado, e, quase sem perceber, gradualmente abandonam os próprios desejos, e as paixões no coração delas crepitam e se extinguem… As pessoas, durante esse período, tendo passado pelos marcos importantes da vida e alcançado uma nova compreensão da vida, adotaram uma atitude nova. Quanto uma pessoa dessa idade pode esperar do futuro e que prospectos ela tem com os quais contar? Que mulher de cinquenta anos ainda sonha com o príncipe encantado? Que homem de cinquenta anos ainda está procurando sua Branca de Neve? Que mulher de meia-idade ainda espera transformar um patinho feio em cisne? A maioria dos homens mais velhos tem o mesmo empenho profissional que os moços? Em suma, seja homem ou mulher, quem vive até essa idade é provável que tenha uma atitude relativamente racional e prática quanto a casamento, família e filhos. Tal pessoa não tem, essencialmente, escolha alguma, não tem anseio de desafiar o destino. Pelo que a experiência humana indica, assim que atinge essa idade, a pessoa desenvolve naturalmente certa atitude: “Temos de aceitar o destino; nossos filhos têm o próprio fado; o destino humano é ordenado pelo Céu”. A maioria das pessoas que não entendem a verdade, após ter resistido a todas as vicissitudes, frustrações e dificuldades deste mundo, resumirá suas percepções sobre a vida humana com duas palavras: “É o destino!”. Embora essa frase sintetize a compreensão das pessoas mundanas sobre o destino humano e a conclusão a que chegaram, e embora expresse a impotência da humanidade e possa ser descrita como incisiva e exata, ela está longe de ser um entendimento da soberania do Criador e simplesmente não substitui o conhecimento da Sua autoridade.

3) Acreditar no destino não é substituto para um conhecimento da soberania do Criador

Tendo seguido Deus por tantos anos, existe uma diferença essencial entre o seu conhecimento de destino e aquele das pessoas mundanas? Vocês compreenderam

verdadeiramente a predestinação do Criador e verdadeiramente chegaram a conhecer a soberania do Criador? Algumas pessoas têm uma compreensão profunda e intensamente sentida da frase “é o destino”, mas não acreditam nem um pouco na soberania de Deus; não acreditam que o destino humano é arranjado e orquestrado por Deus, e não estão dispostas a submeter-se à soberania de Deus. Tais pessoas estão como que à deriva no oceano, sacudidas pelas ondas, flutuando com a corrente, sem alternativa além de esperar passivamente e se resignar ao destino. Mesmo assim, não reconhecem que o destino humano está sujeito à soberania de Deus; não conseguem, por iniciativa própria, vir a conhecer a soberania de Deus e com isso alcançar o conhecimento da autoridade de Deus, submeter-se às orquestrações e aos arranjos de Deus, parar de resistir ao destino e viver sob o cuidado, a proteção e a orientação de Deus. Em outras palavras, aceitar o destino não é a mesma coisa que se submeter à soberania do Criador; crer no destino não significa que alguém aceita, reconhece e conhece a soberania do Criador; crer no destino é apenas reconhecer sua verdade e suas manifestações superficiais. Isso é diferente de saber como o Criador governa o destino da humanidade, de reconhecer que o Criador é a fonte de domínio sobre o destino de todas as coisas, e certamente muito diferente de submeter-se às orquestrações e aos arranjos do Criador para o destino da humanidade. Se uma pessoa acredita apenas no destino — mesmo que no fundo do coração —, mas nem por isso é capaz de conhecer e reconhecer a soberania do Criador sobre o destino da humanidade, de se submeter e aceitá-la, então sua vida, não obstante, será uma tragédia, uma vida vivida em vão, um vazio; ela ainda será incapaz de se dispor ao domínio do Criador, de se tornar um ser humano criado no sentido mais verdadeiro do termo, e de desfrutar da aprovação do Criador. Uma pessoa que verdadeiramente conhece e vivencia a soberania do Criador deveria estar em um estado ativo, não num estado passivo ou impotente. Embora aceite que todas as coisas estão fadadas, essa pessoa deveria possuir uma definição precisa da vida e do destino: toda vida está sujeita à soberania do Criador. Ao olhar para trás, para a estrada que trilhou, ao relembrar cada etapa da sua jornada, a pessoa vê que, em cada passo, tenha a estrada sido árdua ou fácil, Deus esteve guiando a sua senda, planejando-a. Foram os arranjos meticulosos de Deus, Seu planejamento cuidadoso, que a conduziram, sem ela saber, até hoje. Ser capaz de aceitar a soberania do Criador, de receber Sua salvação — isso é uma sorte imensa! Se uma pessoa tem uma atitude negativa em relação ao destino, isso prova que ela está resistindo a tudo que Deus arranjou para ela, que não tem uma atitude submissa. Se a pessoa tem uma atitude positiva em relação à soberania de Deus sobre o destino humano, então, quando olhar para trás, para a sua jornada, quando verdadeiramente começar a lidar com a soberania de Deus, ela desejará com maior sinceridade submeter-se a tudo que Deus arranjou, terá mais determinação e confiança para deixar Deus orquestrar seu destino, para parar de se rebelar contra Deus. Pois ela vê que, quando não compreende o destino, quando não entende a soberania de Deus,

quando anda às cegas obstinadamente, cambaleando e tateando, através da neblina, a jornada fica difícil demais, dolorosa demais. Assim, quando as pessoas reconhecem a soberania de Deus sobre o destino humano, as inteligentes optam por conhecê-la e aceitá-la, por despedir-se dos dias penosos em que tentavam construir uma vida boa com suas duas mãos, e por parar de lutar contra o destino e de perseguir suas pretensas "metas de vida" à sua maneira. Quando não se tem Deus, quando não se é capaz de vê-Lo, quando não se consegue reconhecer claramente a soberania de Deus, todo dia é sem sentido, sem valor e miserável. Onde quer que esteja, seja qual for o trabalho, os meios de vida e a busca de metas de uma pessoa, isso só lhe trará dor infindável e sofrimento irremediável, a ponto de ela não suportar olhar para trás. Só quando aceitar a soberania do Criador, se submeter a Seus arranjos e orquestrações e buscar a verdadeira vida humana, aos poucos ela se libertará de toda dor e todo sofrimento, se livrará de todo o vazio da vida.

4) Somente aqueles que se submetem à soberania do Criador podem alcançar a verdadeira liberdade

Como não reconhecem as orquestrações de Deus e a soberania de Deus, as pessoas sempre encaram o destino de modo desafiador, com uma atitude rebelde, e sempre querem se livrar da autoridade e soberania de Deus e das coisas que o destino reserva, esperando em vão mudar suas circunstâncias atuais e alterar seu destino. Mas elas nunca conseguem ter sucesso; ficam frustradas toda vez. Essa luta, que se dá no fundo da alma da pessoa, gera uma dor profunda do tipo que fica gravada nos ossos, enquanto a pessoa desperdiça sua vida esse tempo todo. Qual é a causa dessa dor? É por causa da soberania de Deus ou porque a pessoa nasceu sem sorte? Obviamente, nenhuma das duas é verdade. Na realidade, é por causa das sendas que as pessoas tomam, dos modos com que escolhem viver sua vida. Algumas pessoas podem não ter percebido essas coisas. Mas quando você realmente sabe, quando vem realmente a reconhecer que Deus tem soberania sobre o destino humano, quando realmente entende que tudo que Deus planejou e decidiu para você é um grande benefício e uma grande proteção, então você sente sua dor aliviar gradativamente e seu ser inteiro fica relaxado, livre, liberto. A julgar pelo estado da maioria das pessoas, elas não conseguem verdadeiramente, objetivamente, aceitar o valor e o significado práticos da soberania do Criador sobre o destino humano, ainda que, em um nível subjetivo, não queiram continuar a viver como viviam antes, e queiram alívio da dor; elas não conseguem verdadeiramente, objetivamente, reconhecer e se submeter à soberania do Criador, e menos ainda sabem como buscar e aceitar as orquestrações e os arranjos do Criador. Assim, se as pessoas não conseguem verdadeiramente reconhecer o fato de que o Criador tem soberania sobre o destino humano e sobre todas as questões do ser humano, se não conseguem verdadeiramente submeter-se ao domínio do Criador, então será difícil para elas não serem guiadas, e acorrentadas, pela ideia de que "o

destino da pessoa está em suas mãos". Será difícil para elas livrar-se da dor de sua luta intensa contra o destino e contra a autoridade do Criador, e nem é preciso dizer que será difícil para elas serem verdadeiramente libertas e livres, serem pessoas que adoram a Deus. Há um jeito mais simples de se livrar desse estado: despedir-se do modo de viver antigo, dizer adeus aos objetivos prévios na vida, resumir e analisar o estilo de vida, a maneira de ver a vida, as buscas, os desejos e os ideais anteriores, depois compará-los com a vontade e as exigências de Deus para o homem e ver se algum deles condiz com a vontade e as exigências de Deus, se algum deles traz os valores corretos da vida, se conduz a uma compreensão maior da verdade e permite viver com humanidade e semelhança humana. Quando investigar repetidas vezes e dissecar atentamente as diversas metas de vida que as pessoas perseguem e as várias e diferentes maneiras de viver, você descobrirá que nenhuma delas corresponde à intenção original do Criador quando criou a humanidade. Todas elas afastam as pessoas da soberania e do cuidado do Criador; todas são armadilhas que fazem com que as pessoas se tornem depravadas e que a levam ao inferno. Depois de reconhecer isso, sua tarefa é pôr de lado a antiga visão da vida, ficar longe das diversas armadilhas, deixar que Deus se encarregue de sua vida e faça arranjos para você, tentar apenas se submeter às orquestrações e à orientação de Deus, não ter escolha e tornar-se uma pessoa que adora a Deus. Isso parece fácil, mas é difícil de fazer. Algumas pessoas conseguem suportar a dor disso, outras não. Algumas estão dispostas a aquiescer, outras não. Aquelas que não estão dispostas carecem do desejo e da determinação para fazê-lo; estão claramente cientes da soberania de Deus, sabem perfeitamente bem que é Deus quem planeja e arranja o destino humano, mas ainda esperneiam e lutam, ainda não se resignaram a deixar seu destino nas mãos de Deus e submeter-se à Sua soberania, e ademais se ressentem das orquestrações e dos arranjos de Deus. Por isso, sempre haverá algumas pessoas que querem ver por si mesmas do que são capazes; querem mudar seu destino com as próprias mãos ou alcançar a felicidade com o próprio poder, ver se podem ultrapassar os limites da autoridade de Deus e superar Sua soberania. A tristeza do homem não é que ele busca uma vida feliz, nem que persegue fama e fortuna ou luta contra o próprio destino através da neblina, mas que, depois de ter visto a existência do Criador, depois de ter aprendido o fato de que o Criador tem soberania sobre o destino humano, ele ainda não consegue corrigir seus caminhos, não consegue tirar o pé da lama, mas endurece seu coração e persiste nos erros. Ele prefere continuar debatendo-se na lama, rivalizando obstinadamente com a soberania do Criador, resistindo a ela até o amargo fim, sem o menor sinal de contrição, e só quando jaz quebrado e sangrando é que, por fim, resolve desistir e voltar atrás. Esse é o verdadeiro sofrimento humano. Por isso, Eu digo: aqueles que optam por submeter-se são sábios e aqueles que optam por escapar são estupidamente teimosos.

A sexta conjuntura: morte

Após tanta agitação, tantas frustrações e decepções, após tantas alegrias e tristezas, tantos altos e baixos, após tantos anos inesquecíveis, depois de observar as estações mudarem tantas vezes, a pessoa passa pelos marcos importantes da vida sem reparar e, de repente, descobre que está em seus anos de declínio. As marcas do tempo estão estampadas no corpo inteiro: a pessoa não consegue mais ficar ereta, o cabelo passa de escuro a branco, os olhos brilhantes e lúcidos tornam-se turvos e nublados, a pele lisa e elástica se torna enrugada e manchada. A audição diminui, os dentes se soltam e caem, as reações demoram, os movimentos ficam lentos… Nesse ponto, a pessoa já se despediu completamente dos anos apaixonados da juventude e entrou no crepúsculo da vida: a velhice. A seguir, ela enfrentará a morte, a última conjuntura da vida humana.

1) Só o Criador detém o poder de vida e morte sobre o homem

Se o nascimento da pessoa foi destinado pela vida anterior, então sua morte marca o fim desse destino. Se o nascimento da pessoa é o início de sua missão nesta vida, a morte marca o fim dessa missão. Visto que o Criador determinou um conjunto fixo de circunstâncias para o nascimento de uma pessoa, é desnecessário dizer que Ele também arranjou um conjunto fixo de circunstâncias para a morte dessa pessoa. Em outras palavras, ninguém nasce por acaso, a morte de ninguém é inesperada, e tanto o nascimento quanto a morte estão necessariamente conectados com a vida anterior e a do presente. As circunstâncias do nascimento e da morte da pessoa são predeterminadas pelo Criador; esse é o destino da pessoa, a sina da pessoa. Assim como muito se pode dizer sobre o nascimento, a morte ocorrerá sob um conjunto diferente de circunstâncias especiais, daí as expectativas de vida variadas e os diferentes modos e épocas da morte das pessoas. Algumas pessoas são fortes e saudáveis, mas morrem prematuramente; outras são fracas e doentes, mas vivem até a velhice e falecem serenamente. Algumas perecem de causas não naturais, outras, de causas naturais. Algumas chegam ao fim da vida longe de casa, outras fecham seus olhos pela última vez tendo seus entes queridos ao seu lado. Algumas pessoas morrem em pleno ar, outras, embaixo da terra. Algumas afundam na água, outras se perdem nos desastres. Algumas morrem de manhã, outras, à noite… Todos querem um nascimento ilustre, uma vida brilhante e uma morte gloriosa, mas ninguém pode exceder o próprio destino, ninguém pode escapar da soberania do Criador. Essa é a sina humana. O homem pode fazer todo tipo de planos para o futuro, mas ninguém pode planejar o modo e o tempo de seu nascimento e de sua partida do mundo. Embora as pessoas façam de tudo para evitar a chegada da morte e lhe resistir, mesmo assim, sem seu conhecimento, a morte aproxima-se silenciosamente. Ninguém sabe quando perecerá ou como perecerá, muito menos quando acontecerá. Obviamente, não é a humanidade que detém o poder da vida e da morte, tampouco algum ser do mundo

natural, mas o Criador, cuja autoridade é única. A vida e a morte da humanidade não são o produto de alguma lei do mundo natural, mas uma consequência da soberania da autoridade do Criador.

2) Quem não conhece a soberania do Criador será perseguido pelo medo da morte

Quando alguém entra na velhice, o desafio que enfrenta não é prover a uma família nem estabelecer suas grandes ambições na vida, mas como se despedir da própria vida, como receber o fim da vida, como pôr um ponto no fim da própria existência. Embora superficialmente pareça que as pessoas prestam pouca atenção à morte, ninguém pode evitar explorar o assunto, porque ninguém sabe se outro mundo está do outro lado da morte, um mundo que os humanos não conseguem perceber nem sentir, sobre o qual não sabem nada. Isso faz as pessoas terem medo de encarar a morte de frente, medo de enfrentá-la como deveriam; em vez disso, elas fazem de tudo para evitar o assunto. E assim isso enche todos de pavor em relação à morte e acrescenta um véu de mistério a esse fato inevitável da vida, lançando uma sombra persistente sobre o coração de toda pessoa.

Quando sente o corpo deteriorar, quando percebe que se aproxima da morte, a pessoa sente um pavor vago, um medo inexprimível. O medo da morte a faz sentir-se ainda mais só e indefesa, e nesse momento ela se pergunta: de onde veio o homem? Para onde o homem vai? É assim que o homem vai morrer, a vida passando por ele como uma brisa? É esse o período que marca o fim da vida do homem? No fim, qual é o significado da vida? De que vale a vida, afinal? Trata-se de fama e fortuna? É questão de criar uma família?… Se pensou ou não nessas perguntas específicas, a despeito de quão profundamente se teme a morte, nas profundezas do coração de toda pessoa há sempre um desejo de sondar os mistérios, uma sensação de incompreensão sobre a vida e, misturado com eles, um sentimentalismo quanto ao mundo, uma relutância em partir. Talvez ninguém possa articular claramente o que é que o homem teme, o que o homem quer sondar, sobre o que ele é sentimental e o que está relutante em deixar para trás…

Por temerem a morte, as pessoas preocupam-se demais; por temerem a morte, não conseguem renunciar a muitas coisas. Quando estão prestes a morrer, algumas pessoas afligem-se com isso ou aquilo; preocupam-se com os filhos, os entes queridos, sua riqueza, como se, preocupando-se, pudessem apagar o sofrimento e o pavor que a morte provoca, como se, ao manter uma espécie de intimidade com os vivos, pudessem escapar do desamparo e da solidão que acompanham a morte. Nas profundezas do coração humano reside um medo incipiente, um medo de ser separado dos entes queridos, de nunca mais deitar os olhos sobre o céu azul, de nunca mais olhar para o mundo material. Uma alma solitária, acostumada à companhia de seus entes queridos, reluta em se libertar de seus domínios e partir, totalmente sozinha, para um mundo estranho e desconhecido.

3) Uma vida vivida em busca de fama e fortuna deixará a pessoa perplexa em face da morte

Por causa da soberania e da predestinação do Criador, uma alma solitária que começou sem nada em seu nome ganha pais e uma família, ganha a chance de se tornar membro da raça humana, a chance de experimentar a vida humana e ver o mundo. Essa alma também ganha a chance de experimentar a soberania do Criador, de conhecer a maravilha da criação feita pelo Criador e, acima de tudo, de conhecer e tornar-se sujeita à autoridade do Criador. Mas a maioria das pessoas não aproveita de fato essa oportunidade rara e fugaz. Esgota a energia digna de uma vida inteira lutando contra o destino, gasta todo o tempo de uma vida tentando alimentar a família e movendo-se de um lado para outro entre riqueza e status. As coisas que as pessoas entesouram são família, dinheiro e fama; veem-nos como as coisas mais valiosas na vida. Todos se queixam de seu destino, mas empurram para o fundo da mente as questões que são mais imperativas a examinar e compreender: por que o homem está vivo, como o homem deveria viver, quais são o valor e o significado da vida. Durante a vida inteira, pelo tempo que durar, as pessoas correm em busca de fama e fortuna, até a juventude ter fugido, até elas ficarem grisalhas e enrugadas; até verem que fama e fortuna não podem parar seu deslizar rumo à senilidade, que o dinheiro não pode preencher o vazio do coração; até entenderem que ninguém está isento da lei do nascimento, do envelhecimento, da enfermidade e da morte, que ninguém pode escapar do que o destino tem reservado. Só quando são forçadas a enfrentar a conjuntura final da vida é que compreendem verdadeiramente que, mesmo se alguém possuir milhões em propriedades, mesmo que seja privilegiado e de posição social elevada, ninguém pode escapar da morte, toda pessoa retornará à sua posição original: uma alma solitária, sem nada em seu nome. Quando tem pais, a pessoa acredita que seus pais são tudo; quando tem propriedade, a pessoa pensa que o dinheiro é seu esteio, que é o meio pelo qual se vive; quando tem status, a pessoa apega-se a ele com força e arriscaria a vida por causa dele. Só quando estão prestes a deixar este mundo as pessoas percebem que as coisas que elas passaram a vida perseguindo são apenas nuvens fugidias, que não podem se agarrar a nenhuma delas, que não podem levar nenhuma consigo, que nenhuma pode isentá-las da morte, que nenhuma pode proporcionar companhia nem consolo a uma alma solitária no seu caminho de volta; e, menos ainda, que nenhuma pode dar-lhes a salvação, permitir-lhes transcender à morte. A fama e a fortuna ganhas no mundo material dão satisfação temporária, prazer passageiro, uma falsa sensação de sossego; entrementes, fazem a pessoa perder o rumo. E assim, enquanto se debatem no vasto mar da humanidade, ansiando por paz, conforto e tranquilidade no coração, as pessoas são engolfadas por onda após onda. Quando ainda têm de calcular as questões que são mais cruciais de entender — de onde vêm, por que estão vivas, para onde vão e assim por diante —, elas são seduzidas pela fama e pela fortuna, iludidas, controladas por elas, irrevogavelmente perdidas. O

tempo voa; os anos passam num piscar de olhos; antes que o perceba, a pessoa se despediu dos melhores anos de sua vida. Quando está prestes a partir do mundo, ela chega à percepção gradual de que tudo no mundo está se afastando, que já não pode se apegar às coisas que possuía; então ela sente verdadeiramente que ainda não possui nada, como um bebê chorão que acaba de surgir no mundo. Nesse ponto, a pessoa é forçada a ponderar sobre o que fez na vida, que estar viva vale a pena, o que isso significa, por que ela veio ao mundo. E, nesse ponto, quer saber cada vez mais se realmente existe outra vida, se o Céu realmente existe, se realmente existe retribuição… Quanto mais perto da morte está, mais ela quer entender o que é realmente a vida; quanto mais perto da morte, mais vazio o coração parece; quanto mais perto da morte, mais desamparada a pessoa se sente; e assim seu medo da morte cresce a cada dia. Há duas razões pelas quais as pessoas se comportam dessa maneira conforme se aproximam da morte: primeiro, porque estão prestes a perder a fama e a riqueza das quais sua vida dependeu, estão prestes a deixar para trás tudo que é visível no mundo; segundo, porque estão prestes a se confrontar, completamente sozinhas, com um mundo não familiar, um reino misterioso e desconhecido em que estão temerosas de pôr os pés, em que não têm entes queridos nem meios de apoio. Por essas duas razões, toda pessoa que encara a morte se sente inquieta, experimenta um pânico e uma sensação de desamparo que nunca conheceu. Só quando chegam realmente a esse ponto, as pessoas percebem que a primeira coisa que devem entender, ao pisar nesta terra, é de onde os seres humanos vêm, por que as pessoas estão vivas, quem dita o destino humano, quem provê à existência humana e tem soberania sobre ela. Esse conhecimento é o verdadeiro meio pelo qual uma pessoa vive, a base essencial para a sobrevivência humana, e não aprender como prover à família ou como alcançar fama e riqueza, e não aprender como se sobressair na multidão ou como viver uma vida mais abastada, muito menos aprender como se destacar e ter sucesso ao competir com os outros. Embora as diversas habilidades de sobrevivência que as pessoas passam a vida aprendendo a dominar possam oferecer conforto material em abundância, elas nunca trazem paz e consolo verdadeiros para o coração, mas, em vez disso, fazem com que as pessoas percam seu rumo constantemente, tenham dificuldade de controlar-se, percam toda oportunidade de aprender o significado da vida; essas habilidades de sobrevivência criam uma subcorrente de ansiedade em relação a como encarar a morte de forma adequada. A vida das pessoas é arruinada dessa maneira. O Criador trata todos justamente, dando a todos uma vida de oportunidades para experimentar e conhecer Sua soberania, mas só quando a morte se aproxima, quando o espectro da morte paira sobre eles, é que eles começam a ver a luz — e então é tarde demais!

As pessoas passam a vida correndo atrás de dinheiro e fama; elas tentam se agarrar a esses montes de palha, pensando serem seus únicos recursos, como se, ao tê-los, pudessem continuar a viver, pudessem isentar-se da morte. Mas só quando estão perto de morrer elas percebem quanto essas coisas estão distantes, quão fracas são em face

da morte, quão facilmente se estilhaçam, quão solitárias e desamparadas estão, sem ter para onde se voltar. Percebem que a vida não pode ser comprada com dinheiro ou fama, que não importa quanto uma pessoa é rica, não importa quanto sua posição é elevada, todas as pessoas são igualmente pobres e irrelevantes diante da morte. Percebem que o dinheiro não pode comprar a vida, que a fama não pode apagar a morte, que nem o dinheiro nem a fama podem prolongar a vida de ninguém nem por um só minuto, um só segundo. Quanto mais pensam assim, mais as pessoas anseiam por continuar vivendo; quanto mais pensam assim, mais temem a aproximação da morte. Só nesse ponto elas percebem verdadeiramente que sua vida não lhes pertence, que não lhes cabe controlar, que não podem escolher se vivem ou morrem — que tudo isso está fora de seu controle.

4) Entregue-se o domínio do Criador e encare a morte calmamente

No momento em que uma pessoa nasce, uma alma solitária começa sua experiência de vida na terra, sua experiência da autoridade do Criador que o Criador arranjou para ela. Por certo, para a pessoa — a alma — essa é uma excelente oportunidade de ganhar conhecimento sobre a soberania do Criador, de vir a conhecer Sua autoridade e vivenciá-la pessoalmente. As pessoas vivem a vida sob as leis do destino estipuladas para elas pelo Criador, e, para qualquer pessoa racional dotada de consciência, aceitar a soberania do Criador e conhecer Sua autoridade ao longo de suas várias décadas na terra não é uma coisa difícil de fazer. Portanto, seria muito fácil para toda pessoa reconhecer, pelas próprias experiências de vida no decorrer das várias décadas, que todos os destinos humanos são predestinados e compreender ou recapitular o que significa estar vivo. Conforme for abraçando essas lições de vida, a pessoa gradualmente virá a entender de onde vem a vida, a compreender o que o coração necessita de verdade, o que a levará para a verdadeira senda da vida, quais deveriam ser a missão e a meta da vida humana. Gradualmente, reconhecerá que, se não adorar o Criador, se não estiver sob Seu domínio, quando chegar o momento de se confrontar com a morte — quando sua alma estiver prestes a encarar o Criador mais uma vez —, seu coração estará cheio de pavor e desconforto ilimitados. Se uma pessoa existe no mundo há muitas décadas e ainda não entendeu de onde vem a vida humana, e ainda não reconheceu em que mãos está o destino humano, então não é de surpreender que ela não será capaz de encarar a morte calmamente. Uma pessoa que ganhou, após experimentar várias décadas da vida humana, o conhecimento da soberania do Criador é uma pessoa com uma apreciação correta do significado e do valor da vida. Essa pessoa tem um conhecimento profundo do propósito da vida, tem experiência e compreensão reais da soberania do Criador, e, mais ainda, é capaz de se submeter à autoridade do Criador. Tal pessoa compreende o significado da criação da humanidade por Deus, compreende que o homem deve adorar o Criador, que tudo que o homem possui vem do Criador e retornará a Ele algum dia não distante no futuro. Tal

pessoa compreende que o Criador arranja o nascimento do homem e tem soberania sobre a morte do homem, e que tanto a vida quanto a morte são predestinadas pela autoridade do Criador. Por isso, quando verdadeiramente compreende essas coisas, naturalmente ela será capaz de encarar a morte com calma, de deixar de lado todas as suas posses terrenas com calma, de aceitar e submeter-se alegremente a tudo que vem a seguir e dar as boas-vindas à última conjuntura da vida arranjada pelo Criador, em vez de temê-la e lutar contra ela cegamente. Se a pessoa vê a vida como uma oportunidade de experimentar a soberania do Criador e vier a conhecer Sua autoridade, se ela vê a vida como uma chance rara de cumprir seu dever como ser humano criado e realizar sua missão, então ela necessariamente terá a perspectiva correta sobre a vida, viverá uma vida abençoada e guiada pelo Criador, andará na luz do Criador, conhecerá a soberania do Criador, estará sob Seu domínio, e certamente se tornará testemunha de Seus feitos miraculosos, testemunha de Sua autoridade. Por certo, tal pessoa necessariamente será amada e aceita pelo Criador, e somente uma pessoa como essa pode manter uma atitude calma em relação à morte, pode dar boas-vindas alegremente à conjuntura final da vida. Uma pessoa que obviamente teve esse tipo de atitude em relação à morte foi Jó. Jó estava em posição de aceitar alegremente a conjuntura final da vida e, tendo levado a jornada de sua vida a uma conclusão serena, tendo terminado sua missão na vida, voltou para o lado do Criador.

5) As buscas e os ganhos de Jó em vida lhe permitem encarar a morte calmamente

Nas Escrituras, é relatado sobre Jó: “Então morreu Jó, velho e cheio de dias” (Jó 42:17). Isso significa que, quando faleceu, Jó não tinha arrependimentos e não sentia mágoa, mas partiu deste mundo naturalmente. Como todos sabem, Jó foi um homem que temeu a Deus e evitou o mal enquanto viveu. Deus elogiou seus feitos justos, as pessoas lembravam-se deles, e sua vida, mais do que a de qualquer outro, teve valor e significado. Jó desfrutou das bênçãos de Deus e foi chamado de justo por Ele na terra; também foi provado por Deus e testado por Satanás. Ele foi testemunha de Deus e mereceu ser chamado de uma pessoa justa. Durante as várias décadas depois que foi provado por Deus, ele viveu uma vida que era ainda mais valiosa, significativa, fundamentada e pacífica que antes. Em razão de seus feitos justos, Deus o pôs à prova; em razão de seus feitos justos, Deus apareceu-lhe e lhe falou diretamente. Então, durante os anos seguintes a essa provação, Jó compreendeu e apreciou o valor da vida de maneira mais concreta, alcançou uma compreensão mais profunda da soberania do Criador e ganhou um conhecimento mais preciso e certo de como o Criador dá e tira Suas bênçãos. O Livro de Jó registra que Deus Jeová concedeu a Jó bênçãos ainda maiores que antes, deixando-o em situação ainda melhor para conhecer a soberania do Criador e encarar a morte calmamente. Então Jó, ao envelhecer e encarar a morte, certamente não ficaria ansioso quanto à sua propriedade. Ele não tinha preocupações,

não tinha nada para lamentar, e é claro que não temia a morte, pois passara a vida toda trilhando o caminho de quem teme a Deus e evita o mal, e não tinha motivo para se preocupar com o próprio fim. Quantas pessoas poderiam agir hoje de todas as maneiras que Jó agiu quando se confrontou com a própria morte? Por que ninguém é capaz de manter uma conduta aparente tão simples? Por uma única razão: Jó viveu sua vida na busca subjetiva da fé, do reconhecimento e da submissão à soberania de Deus, e foi com essa fé, esse reconhecimento e essa submissão que ele passou pelas conjunturas importantes da vida, viveu seus últimos anos e saudou a conjuntura final de sua vida. Seja lá o que Jó experimentou, suas buscas e metas na vida foram felizes, não dolorosas. Ele era feliz não só por causa das bênçãos ou do elogio que o Criador lhe concedera, mas, o que é mais importante, por causa de suas buscas e metas de vida, por causa do conhecimento gradual e da verdadeira compreensão da soberania do Criador que ele alcançou ao temer a Deus e evitar o mal, e além disso por causa dos maravilhosos feitos Dele que Jó experimentou pessoalmente durante seu tempo como sujeito da soberania do Criador, das experiências e recordações calorosas e inesquecíveis de coexistência, familiaridade e mútua compreensão entre o homem e Deus. Jó era feliz por causa do conforto e da alegria decorrentes de conhecer a vontade do Criador, e por causa da reverência que surgiu após ver que Ele é grande, maravilhoso, amável e fiel. O motivo de ser capaz de encarar a morte sem sofrimento algum foi que Jó sabia que, ao morrer, voltaria para o lado do Criador. Foram suas buscas e seus ganhos em vida que lhe permitiram encarar a morte calmamente, lhe permitiram encarar calmamente a perspectiva de o Criador tomar de volta a sua vida, e, ademais, lhe permitiram pôr-se imaculado e livre de preocupação diante do Criador. Hoje em dia as pessoas conseguem alcançar o tipo de felicidade que Jó possuía? Vocês estão em condições de fazer isso? Uma vez que as pessoas da atualidade estejam, por que são incapazes de viver com alegria, como Jó? Por que são incapazes de escapar do sofrimento do medo da morte? Quando encaram a morte, algumas pessoas se molham; outras tremem, desmaiam, vociferam contra o Céu e contra o homem igualmente; algumas até lamuriam e choram. Essas não são, de modo algum, as reações naturais que ocorrem subitamente quando a morte se aproxima. As pessoas têm esses comportamentos constrangedores principalmente porque, no fundo do coração, elas temem a morte, porque não têm conhecimento e apreciação claros da soberania de Deus e de Seus arranjos, muito menos se submetem verdadeiramente a eles. As pessoas reagem desse jeito porque não querem nada além de arranjar e governar tudo sozinhas, controlar o próprio destino, a própria vida e morte. Não é de surpreender, portanto, que as pessoas nunca sejam capazes de escapar do medo da morte.

6) Somente aceitando a soberania do Criador se pode voltar para o Seu lado

Quando não se tem conhecimento claro e clara experiência da soberania de Deus e de Seus arranjos, o conhecimento do destino e da morte será necessariamente

incoerente. As pessoas não conseguem enxergar com clareza que tudo isso está nas mãos de Deus, não percebem que Ele está no controle e detém a soberania sobre elas, não reconhecem que o homem não pode rejeitar nem escapar de tal soberania. Por esse motivo, quando chega sua vez de encarar a morte, não há fim para suas últimas palavras, preocupações e remorsos. Elas ficam oprimidas sob tanta bagagem, tanta relutância, tanta confusão. Tudo isso faz com que temam a morte. Para toda pessoa nascida neste mundo, o nascimento é necessário e a morte é inevitável; ninguém pode ultrapassar este curso. Se alguém deseja partir deste mundo de modo indolor, se alguém quer ser capaz de encarar a conjuntura final da vida sem relutância ou preocupação, a única maneira é não deixar remorsos. E a única maneira de partir sem remorsos é conhecer a soberania do Criador, conhecer Sua autoridade e submeter-se a elas. Só assim é possível manter-se longe das contendas humanas, do mal, do cativeiro de Satanás; só assim é possível viver uma vida como a de Jó, guiada e abençoada pelo Criador, uma vida livre e liberta, uma vida com valor e significado, uma vida que é honesta e sincera. Só assim é possível submeter-se, como Jó, a ser provado e despojado pelo Criador, submeter-se às orquestrações e aos arranjos do Criador. Só assim é possível adorar o Criador a vida toda e ganhar Seu elogio, como Jó ganhou, e ouvir Sua voz, vê-Lo aparecer. Só assim é possível viver e morrer com alegria, como Jó, sem dor, sem preocupação, sem remorsos. Só assim é possível viver na luz, como Jó, passar por todas as conjunturas da vida na luz, completar sem dificuldades a jornada na luz, realizar a missão com sucesso — experimentar, aprender e chegar a conhecer a soberania do Criador como ser criado — e falecer na luz, e depois permanecer para sempre ao lado do Criador como um ser humano criado, elogiado por Ele.

Não perca a oportunidade de conhecer a soberania do Criador

As seis conjunturas acima descritas são fases cruciais traçadas pelo Criador pelas quais toda pessoa normal deve passar em sua vida. Cada uma dessas conjunturas é real, nenhuma pode ser contornada, e todas têm uma relação com a predestinação do Criador e Sua soberania. Assim, para um ser humano, cada uma dessas conjunturas é um ponto de checagem importante, e como passar por todas elas sem dificuldades é uma questão muito séria que todos vocês encaram agora.

O período de décadas que constitui uma vida humana não é longo nem curto. Os vinte e tantos anos entre o nascimento e a maioridade passam num piscar de olhos, e, embora nesse ponto da vida as pessoas sejam consideradas adultas, quem está nessa faixa etária sabe quase nada sobre a vida humana e o destino humano. À medida que ganham mais experiência, as pessoas vão entrando gradualmente na meia-idade. Pessoas nos seus trinta e quarenta anos adquirem uma experiência inicial de vida e destino, mas suas ideias sobre essas coisas ainda são muito confusas. Não é até os quarenta anos de idade que algumas pessoas começam a entender a humanidade e o universo, os quais foram criados por Deus, a compreender de que se trata a vida

humana, de que se trata o destino. Algumas pessoas, mesmo sendo seguidoras de Deus há muito tempo e já de meia-idade, ainda não possuem um conhecimento e uma definição corretos da soberania de Deus, muito menos uma submissão verdadeira. Algumas pessoas não se importam com nada além de buscar receber bênçãos e, embora tenham vivido muitos anos, não conhecem nem entendem de modo algum o fato da soberania do Criador sobre o destino humano e, portanto, não entraram nem um pouco na lição prática de se submeter às orquestrações e aos arranjos de Deus. Tais pessoas são completamente tolas e vivem a vida em vão.

Se for dividida de acordo com o grau de experiência de vida de uma pessoa e seu conhecimento do destino humano, a vida humana se pode ser dividida aproximadamente em três fases. A primeira fase é a juventude, os anos entre o nascimento e a meia-idade, ou do nascimento aos trinta anos. A segunda fase é o amadurecimento, da meia-idade à velhice, ou dos trinta aos sessenta anos. E a terceira fase é o período da maturidade, da velhice, começando aos sessenta anos até a pessoa partir do mundo. Em outras palavras, do nascimento à meia-idade, o conhecimento da maioria das pessoas sobre destino e vida é limitado a papaguear ideias alheias, quase não tem substância real e prática. Durante esse período, a perspectiva sobre a vida e o modo de traçar o próprio caminho no mundo são muito superficiais e ingênuos. Esse é o período juvenil da pessoa. Só depois de ter experimentado todas as alegrias e tristezas da vida é que a pessoa ganha uma compreensão real de destino e, gradualmente — de maneira subconsciente, no fundo do coração — ela chega a apreciar a irreversibilidade do destino e percebe devagar que a soberania do Criador sobre o destino humano existe verdadeiramente. Esse é o período de amadurecimento da pessoa. Quando para de lutar contra o destino, quando não está mais disposta a ser atraída por contendas, mas sabe de seu fado, ela se submete à vontade do Céu, recapitula as próprias realizações e seus erros na vida e espera o julgamento do Criador sobre a sua vida. Esse é o período da maturidade. Considerando os diferentes tipos de experiências e ganhos que as pessoas obtêm durante esses três períodos, em circunstâncias normais, sua janela de oportunidade para conhecer a soberania do Criador não é muito grande. Se viver até os sessenta anos, a pessoa tem apenas cerca de trinta anos para conhecer a soberania de Deus; se quiser um período de tempo maior, isso só é possível se ela viver o bastante, se for capaz de viver um século. Então Eu digo que, conforme as leis normais da existência humana, embora seja um processo muito longo desde que a pessoa se depara pela primeira vez com a questão de conhecer a soberania do Criador até ser capaz de reconhecer o fato da soberania do Criador, e dali até o ponto em que é capaz de se submeter a ela, se alguém de fato contar os anos, não há mais de trinta ou quarenta durante os quais tem a chance de ganhar essas recompensas. E com frequência as pessoas se deixam levar por seus desejos e suas ambições de receber bênçãos; elas não conseguem discernir onde reside a essência da vida humana, não compreendem a importância de conhecer a soberania do Criador e assim não acalentam

essa oportunidade preciosa de entrar no mundo humano para experimentar a vida humana e a soberania do Criador, e não percebem quão inestimável é para um ser criado receber a orientação pessoal do Criador. Então Eu digo: as pessoas que querem que a obra de Deus acabe rápido, que desejam que Deus arranje o fim do homem assim que possível para poderem contemplar de imediato a Sua pessoa real e logo ser abençoadas, são culpadas do pior tipo de desobediência e tolas ao extremo. Entretanto, as pessoas sábias, aquelas que possuem a maior acuidade mental, são aquelas que desejam, durante seu tempo limitado, agarrar essa oportunidade única de conhecer a soberania do Criador. Esses dois desejos diferentes expõem duas perspectivas e buscas enormemente diferentes: aqueles que buscam bênçãos são egoístas e baixos e não mostram consideração pela vontade de Deus, nunca buscam conhecer a soberania de Deus, nunca desejam submeter-se a ela, simplesmente querem viver como lhes agrada. São degenerados felizes, e essa é a categoria de pessoas que será destruída. Aqueles que buscam conhecer a Deus são capazes de pôr de lado seus desejos, estão dispostos a submeter-se à soberania de Deus e aos arranjos de Deus, e tentam ser o tipo de pessoa que é submissa à autoridade de Deus e que satisfaz o desejo de Deus. Tais pessoas vivem na luz, vivem em meio às bênçãos de Deus, e certamente serão elogiadas por Deus. Seja qual for, a escolha humana é inútil, e os humanos não podem opinar sobre quanto tempo a obra de Deus vai levar. É melhor que as pessoas se ponham à mercê de Deus e se submetam à Sua soberania. Se você não se puser à mercê Dele, o que poderá fazer? Deus sofrerá alguma perda, como resultado? Se você não se puser à mercê Dele, se tentar ficar no comando, estará fazendo uma escolha tola e será o único a sofrer uma perda no fim. Somente se as pessoas cooperarem com Deus o mais rápido possível, somente se elas se apressarem em aceitar Suas orquestrações, conhecerem Sua autoridade e entenderem tudo o que Ele tem feito por elas é que terão esperança, sua vida não será vivida em vão, e elas alcançarão a salvação.

Ninguém pode mudar o fato de que Deus tem soberania sobre o destino humano

Depois de ouvirem tudo o que acabo de dizer, a ideia de vocês sobre o destino mudou? Como vocês entendem o fato da soberania de Deus sobre o destino humano? Falando em termos simples, sob a autoridade de Deus, toda pessoa aceita ativa ou passivamente Sua soberania e Seus arranjos e, como quer que ela lute no curso de sua vida, não importa quantas sendas tortuosas ela percorra, no fim retornará à órbita de destino que o Criador traçou para ela. Isso é a insuperabilidade da autoridade do Criador, o modo de a Sua autoridade controlar e governar o universo. É essa insuperabilidade, essa forma de controle e governança que é responsável pelas leis que ditam as vidas de todas as coisas, que permitem aos humanos reencarnar repetidas vezes sem interferência, que fazem o mundo girar regularmente e avançar, dia após

dia, ano após ano. Vocês testemunharam todos esses fatos e os compreendem, quer superficialmente, quer em profundidade; a profundidade de sua compreensão depende de sua experiência e seu conhecimento da verdade, bem como de seu conhecimento de Deus. Quão bem você conhece a realidade da verdade, quanto você vivenciou das palavras de Deus, quão bem você conhece a essência e o caráter Dele — tudo isso representa a profundidade de sua compreensão da soberania e dos arranjos de Deus. A existência da soberania e dos arranjos de Deus depende de os seres humanos se submeterem a eles? O fato de Deus possuir essa autoridade é determinado pelo fato de a humanidade se submeter ou não a ela? A autoridade de Deus existe apesar das circunstâncias; em todas as situações, Deus dita e arranja todo destino humano e todas as coisas de acordo com Seus pensamentos, com Seus desejos. Isso não mudará como resultado da mudança do homem; independe da vontade do homem, não pode ser alterado por quaisquer mudanças de tempo, espaço e geografia, pois a autoridade de Deus é Sua essência. O homem ser ou não capaz de conhecer e aceitar a soberania de Deus, e se o homem é capaz de se submeter a ela — nenhuma dessas considerações altera de maneira alguma o fato da soberania de Deus sobre o destino humano. Isto é, seja qual for a atitude que o homem tome quanto à soberania de Deus, ela simplesmente não pode mudar o fato de que Ele tem soberania sobre o destino humano e sobre todas as coisas. Mesmo que você não se submeta à soberania de Deus, Ele ainda comanda seu destino; mesmo que você não possa conhecer Sua soberania, a autoridade Dele ainda existe. A autoridade de Deus e o fato da Sua soberania sobre o destino humano independem da vontade humana, não mudam de acordo com as preferências e escolhas do homem. A autoridade de Deus está em toda parte, a toda hora, a todo instante. Se o céu e a terra passassem, a autoridade Dele jamais passaria, porque Ele é o Próprio Deus, Ele possui a autoridade única, e Sua autoridade não é restrita ou limitada por pessoas, eventos nem coisas, pelo espaço nem pela geografia. A todo momento, Deus exerce Sua autoridade, mostra Seu poder, continua Sua obra de gestão como sempre; a todo momento, Ele dirige todas as coisas, provê a todas as coisas, orquestra todas as coisas — como sempre fez. Ninguém pode mudar isso. É um fato; tem sido a verdade imutável desde tempos imemoriais!

Atitude e prática corretas para quem deseja submeter-se à autoridade de Deus

Com que atitude o homem deveria conhecer e considerar agora a autoridade de Deus, o fato da soberania de Deus sobre o destino humano? Eis um problema real com o qual toda pessoa se depara. Em face de problemas da vida real, como você deveria conhecer e entender a autoridade de Deus e Sua soberania? Quando enfrenta esses problemas e não sabe entender, manejar e vivenciá-los, que atitude você deveria adotar para mostrar sua vontade e desejo de se submeter, a realidade de sua submissão ao governo e aos arranjos de Deus? Primeiro, você deve aprender a esperar; depois, você

deve aprender a buscar; em seguida, você deve aprender a submeter-se. “Esperar” significa esperar o tempo de Deus, aguardar as pessoas, os eventos e as coisas que Ele arranjou para você, esperando que Sua vontade paulatinamente se revele a você. “Buscar” significa observar e compreender as intenções ponderadas de Deus para você, por meio das pessoas, dos eventos e das coisas que Ele dispôs, entender a verdade por meio deles, compreender o que os seres humanos devem realizar e os caminhos em que eles devem se manter, compreender quais resultados Deus pretende alcançar nos humanos e quais realizações Ele pretende atingir neles. “Submeter-se”, claro, refere-se a aceitar as pessoas, os eventos e as coisas que Deus orquestrou, aceitar Sua soberania e, mediante ela, vir a saber como o Criador dita o destino do homem, como Ele provê ao homem a Sua vida, como Ele trabalha a verdade no homem. Todas as coisas sujeitas aos arranjos e à soberania de Deus obedecem a leis naturais, e, se você resolver deixar Deus arranjar e ditar tudo por você, você deve aprender a esperar, deve aprender a buscar, deve aprender a submeter-se. Essa é a atitude que quem quiser se submeter à autoridade de Deus deve tomar, a qualidade básica que deve possuir toda pessoa que quiser aceitar a soberania e os arranjos de Deus. Para manter tal atitude, para possuir tal qualidade, vocês devem trabalhar mais arduamente, e só assim poderão entrar na verdadeira realidade.

Aceitar Deus como o seu único Mestre é o primeiro passo para alcançar a salvação

As verdades referentes à autoridade de Deus são verdades que toda pessoa deve considerar seriamente, deve experimentar e compreender com o coração; pois essas verdades têm relevância para a vida, o passado, o presente e o futuro de toda pessoa e as conjunturas cruciais que se deve atravessar na vida, o conhecimento do homem sobre a soberania de Deus e a atitude com a qual ele deve enfrentar a Sua autoridade e, naturalmente, o destino final de toda pessoa. Por isso, é preciso dedicar a energia de uma vida inteira a conhecê-las e compreendê-las. Quando levar a autoridade de Deus a sério, quando aceitar a soberania de Deus, paulatinamente você virá a perceber e entender que essa autoridade existe de fato. Mas se nunca reconhecer a autoridade de Deus e nunca aceitar Sua soberania, não importa quantos anos viva, você não ganhará o menor conhecimento da soberania de Deus. Se você não conhecer e compreender verdadeiramente a autoridade de Deus, quando chegar ao fim da estrada, mesmo se tiver acreditado em Deus durante décadas, sua vida não terá nenhum resultado visível, seu conhecimento da soberania de Deus sobre o destino humano será inevitavelmente nulo. Isso não é algo muito triste? Portanto, não importa quanto você caminhou na vida, não importa a sua idade atual, não importa quanto resta da sua jornada, primeiro você deve reconhecer a autoridade de Deus e levá-la a sério, aceitar o fato de que Deus é seu único Mestre. Alcançar conhecimento e compreensão claros e precisos dessas verdades concernentes à soberania de Deus sobre o destino humano é lição obrigatória

para todo mundo, é a chave para se conhecer a vida humana e alcançar a verdade. É a vida de conhecer a Deus, é a lição básica que todo mundo enfrenta a cada dia e que ninguém pode evitar. Se algum de vocês deseja tomar atalhos para alcançar essa meta, então Eu digo a você que é impossível! Se você quiser escapar da soberania de Deus, isso é ainda mais impossível! Deus é o único Senhor do homem, é o Mestre exclusivo do destino humano, de modo que para o homem é impossível ditar o próprio destino, é impossível para ele superá-lo. Por maiores que sejam as habilidades de alguém, não se pode influenciar — muito menos orquestrar, arranjar, controlar ou mudar — o destino de outrem. Só o Próprio Deus, o único, dita todas as coisas para o homem. Porque só o Próprio Deus, o único, possui a autoridade exclusiva que exerce soberania sobre o destino humano, só o Criador é o Mestre exclusivo do homem. A autoridade de Deus tem soberania não só sobre a humanidade criada, mas também sobre seres não criados que nenhum ser humano pode ver, sobre as estrelas, sobre o cosmo. Isso é um fato incontestável, um fato que realmente existe, que nenhum ser humano nem coisa pode mudar. Se alguém ainda estiver insatisfeito com as coisas do jeito que estão, acreditando que tem algum talento ou habilidade especial e ainda pensando que pode dar sorte e mudar suas circunstâncias atuais ou então evitá-las; se você tenta mudar seu próprio destino por meio de esforço humano e assim sobressai aos outros e ganha fama e fortuna; então Eu lhe digo: você está tornando as coisas difíceis para si mesmo, está só procurando problemas, está cavando a própria cova! Um dia, mais cedo ou mais tarde, você vai descobrir que fez a escolha errada, que seus esforços foram desperdiçados. Sua ambição, seu desejo de lutar contra o destino e sua conduta escandalosa o levarão por um caminho sem retorno, e você pagará um preço amargo por isso. Embora agora você não veja a gravidade da consequência, à medida que experimentar e apreciar cada vez mais a fundo a verdade de que Deus é o Mestre do destino humano, aos poucos você virá a perceber o que estou falando hoje e suas reais implicações. Você ter realmente um coração e um espírito, ser uma pessoa que ama a verdade, isso depende do tipo de atitude que toma com relação à soberania de Deus e à verdade. E, naturalmente, isso determina se você pode realmente conhecer e compreender a autoridade de Deus. Se nunca na vida sentiu a soberania de Deus e Seus arranjos e muito menos reconheceu e aceitou Sua autoridade, você será totalmente inútil, será sem dúvida objeto de detestação e rejeição de Deus, graças à senda que tomou e à escolha que fez. Todavia, aqueles que, na obra de Deus, puderem aceitar Sua provação, aceitar Sua soberania, submeter-se à Sua autoridade e paulatinamente ganhar experiência real de Suas palavras terão alcançado real conhecimento da autoridade de Deus, real compreensão da Sua soberania; terão se tornado verdadeiramente sujeitos ao Criador. Só tais pessoas terão sido salvas verdadeiramente. Porque elas conheceram a soberania de Deus, porque a aceitaram, sua apreciação e sua submissão ao fato da soberania de Deus sobre o destino humano é real e precisa. Quando enfrentarem a morte, elas

serão capazes, como Jó, de ter uma mente que não teme a morte, de se submeter às orquestrações e aos arranjos de Deus em todas as coisas, sem escolha individual, sem desejo individual. Somente uma pessoa assim será capaz de voltar para o lado do Criador como um verdadeiro ser humano criado.

17 de dezembro de 2013

O Próprio Deus, o Único IV
A santidade de Deus (I)

Tivemos uma comunicação adicional sobre a autoridade de Deus durante nosso último encontro. Por ora, não discutiremos o tópico da retidão de Deus. Hoje, o tópico sobre o qual falaremos é inteiramente novo: a santidade de Deus. A santidade de Deus é ainda outro aspecto da essência única de Deus, então é crucial que comuniquemos sobre esse tópico. Anteriormente, comuniquei sobre dois outros aspectos da essência de Deus — o caráter justo de Deus e Sua autoridade; esses aspectos e o aspecto sobre o qual comunicarei hoje, todos eles são únicos? (Sim.) A santidade de Deus também é única, assim, o tema da nossa comunhão hoje será o que constitui a base e a raiz dessa singularidade. Hoje, comunicaremos sobre a essência única de Deus — Sua santidade. Talvez alguns de vocês tenham dúvidas e perguntem: "Por que deveríamos comunicar sobre a santidade de Deus?". Não se preocupem, explicarei tudo para vocês lentamente. Uma vez que tenham ouvido o que tenho a dizer, saberão por que é tão necessário que Eu comunique sobre esse tópico.

Primeiro, vamos definir o termo "santo". Recorrendo à sua percepção e a todo o conhecimento que ganharam, o que vocês entendem ser a definição de "santo"? ("Santo" significa imaculado, inteiramente sem corrupção ou falhas humanas. Santidade irradia todas as coisas positivas, seja em pensamento, fala ou ação.) Muito bom. ("Santo" é divino, imaculado, inofendível pelo homem. É único, é exclusivamente de Deus e é Seu símbolo.) Essa é a definição de vocês. No coração de cada pessoa, essa palavra "santo" tem um escopo, uma definição e uma interpretação. E, no mínimo, quando vocês veem a palavra "santo", a mente de vocês não está vazia. Vocês têm um certo escopo de definição para essa palavra, e os ditos de algumas pessoas se aproximam um pouco de ditos que definem a essência do caráter de Deus. Isso é muito bom. A maioria acredita que a palavra "santo" é positiva, e isso certamente é verdade. Mas hoje, ao comunicarmos sobre a santidade de Deus, Eu não estarei falando meramente sobre definições ou explicações. Em vez disso, apresentarei fatos como prova para mostrar-lhe por que Eu digo que Deus é santo e por que Eu uso a palavra "santo" para descrever a essência de Deus. Quando nossa comunicação tiver terminado, você sentirá que o uso da palavra "santo" para definir a essência de Deus e em referência a Deus é plenamente justificado e sumamente apropriado. No mínimo, no contexto da língua humana atual, o uso dessa palavra para se referir a Deus é particularmente acertado; somente ela entre todas as palavras da língua humana é uma maneira inteiramente adequada para se referir a Deus, não é uma palavra vazia nem é um termo de louvor sem fundamento ou bajulação vazia. O propósito da nossa comunhão é permitir que cada pessoa reconheça a verdade desse aspecto da essência de Deus. Deus não teme o entendimento do homem, mas teme seu entendimento equivocado. Deus deseja que cada pessoa conheça Sua essência e o que Ele tem e é.

Assim, toda vez que mencionamos um aspecto da essência de Deus, podemos recorrer a muitos fatos que permitem às pessoas ver que esse aspecto da essência de Deus realmente existe.

Agora que temos uma definição da palavra “santo”, discutamos alguns exemplos. Nas noções que as pessoas têm, elas imaginam muitas coisas e pessoas como sendo “santas”. Por exemplo, meninos e meninas virgens são definidos como santos nos dicionários da humanidade. Mas eles são, de fato, santos? Esse assim chamado “santo” e o “santo” sobre o qual comunicaremos hoje são a mesma coisa? Aqueles entre os homens que têm moral sã, que têm fala refinada e culta, que nunca magoam ninguém, e que, por meio das palavras que falam, deixam os outros confortáveis e se sentindo bem, elas são santas? Aqueles que frequentemente fazem o bem, são caridosos, prestam grande assistência aos outros, os que proporcionam muita alegria à vida das pessoas, esses são santos? Os que não abrigam pensamentos interesseiros, que não fazem duras exigências a ninguém, que são tolerantes com todos, esses são santos? Aqueles que nunca brigaram nem nunca tiraram vantagem de ninguém, esses são santos? E quanto àqueles que trabalham pelo bem dos outros, que os beneficiam e trazem edificação para os demais em todos os sentidos, esses são santos? Os que doam aos outros as economias de toda uma vida e levam uma existência frugal, que são rigorosos consigo mesmos e liberais com os outros, esses são santos? (Não.) Todos vocês lembram como sua mãe cuidou de vocês e os atendeu de todas as maneiras possíveis, elas são santas? Os ídolos que lhes são caros, sejam pessoas famosas, celebridades ou grandes homens, esses são santos? (Não.) Vejamos agora os profetas na Bíblia que foram capazes de dizer coisas sobre o futuro que eram desconhecidas para muitas pessoas; essas pessoas eram santas? As pessoas que foram capazes de registrar as palavras de Deus e os fatos de Sua obra na Bíblia eram santas? Moisés foi santo? Abraão foi santo? (Não.) E Jó? Ele foi santo? (Não.) Jó foi chamado de homem justo por Deus, então por que se diz que mesmo ele não é santo? As pessoas que temem a Deus e evitam o mal realmente não são santas? São ou não são? (Não.) Vocês estão um pouco apreensivos, vocês não têm certeza da resposta, e não ousam dizer “não”, mas também não ousam dizer “sim”, assim, no fim, dizem “não” sem convicção. Deixem-Me fazer-lhes uma outra pergunta. Os mensageiros de Deus — os mensageiros que Deus envia para a terra — são santos? Os anjos são santos? (Não.) A humanidade não corrompida por Satanás é santa? (Não.) Vocês ficam respondendo “não” a cada pergunta. Baseados no quê? Vocês estão confusos, não estão? Então, por que até mesmo os anjos não são considerados santos? Agora vocês se sentem apreensivos, não é? Vocês conseguem descobrir com base em que as pessoas, as coisas ou os seres não criados que mencionamos não são santos? Estou certo de que vocês não são capazes. O fato de vocês dizerem “não”, então, não é um tanto irresponsável? Vocês não estão respondendo cegamente? Algumas pessoas se perguntam: “Já que formulaste Tua pergunta dessa forma, a resposta certamente deve

ser ‘não’”. Não me deem uma resposta evasiva. Pensem com cuidado se a resposta é “sim” ou “não”. Vocês saberão por que a resposta é “não” quando tivermos comunicado sobre o tópico seguinte. Em breve, Eu lhes darei a resposta. Primeiro, leiamos das escrituras.

1. A ordem de Deus Jeová para o homem

Gênesis 2:15-17 Tomou, pois, Deus Jeová o homem, e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e guardar. Ordenou Deus Jeová ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

2. A sedução da mulher pela serpente

Gênesis 3:1-5 Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais do campo, que Deus Jeová tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais. Disse a serpente à mulher: Não é certo que morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.

Essas duas passagens são trechos do Livro de Gênesis, na Bíblia. Todos vocês estão familiarizados com essas duas passagens? Elas relatam eventos que aconteceram no princípio, quando a humanidade tinha acabado de ser criada; esses eventos foram reais. Primeiro, vejamos que tipo de ordem Deus Jeová deu a Adão e Eva; o conteúdo dessa ordem é muito importante para o nosso tópico de hoje. “Ordenou Deus Jeová ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim podes comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dessa não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” Qual é o significado da ordem de Deus para o homem nessa passagem? Em primeiro lugar, Deus diz ao homem o que ele pode comer, a saber, os frutos de muitos tipos de árvores. Não há perigo nem veneno: todos podem ser comidos, e comidos livremente segundo o desejo do homem, livre de preocupação e dúvida. Essa é uma parte da ordem de Deus. A outra parte é uma advertência. Nessa advertência, Deus diz ao homem que ele não deve comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. O que acontecerá se ele comer dessa árvore? Deus disse ao homem: “Se você comer dela, seguramente morrerá”. Essas palavras não são diretas? Se Deus lhe dissesse isso, mas você não entendesse o porquê, você trataria Suas palavras como uma regra ou uma ordem a ser obedecida? Tais palavras deveriam ser obedecidas. Mas, quer o homem seja ou não capaz de obedecer, as palavras de Deus são inequívocas. Deus disse muito claramente ao homem o que ele pode comer e o que não pode comer e o que acontecerá se ele comer o que não deve comer. Nessas breves palavras que Deus disse, você consegue ver qualquer coisa do caráter de Deus?

Essas palavras de Deus são verdadeiras? Existe alguma trapaça? Existe alguma falsidade? Existe alguma intimidação? (Não.) Honesta, leal e sinceramente Deus disse ao homem o que ele pode comer e o que não pode. Deus falou em termos claros e simples. Existe algum sentido oculto nessas palavras? Essas palavras não são diretas? Há alguma necessidade de conjectura? Não há necessidade de adivinhar. O sentido delas é óbvio de imediato. Ao lê-las, sentimo-nos totalmente claros em relação ao seu significado. Ou seja, o que Ele quer dizer e o que Ele quer expressar vêm de Seu coração. As coisas que Deus expressa são simples, diretas e claras. Não há motivos escusos nem significados ocultos. Ele fala diretamente ao homem, dizendo-lhe o que ele pode comer e o que não pode. Isso significa que, por meio dessas palavras de Deus, o homem pode ver que o coração de Deus é transparente e verdadeiro. Não existe nenhum traço de falsidade aqui; não é um caso de dizer-lhe que você não pode comer o que é comestível ou de lhe dizer: "Faça isso e veja o que acontece" com coisas que você não pode comer. Não é isso que Deus quer dizer. Aquilo que Deus pensa em Seu coração, isso é o que Ele diz. Se Eu digo que Deus é santo porque Ele Se mostra e Se revela por meio dessas palavras dessa maneira, você talvez ache que fiz uma montanha de um formigueiro ou que forcei um ponto um pouco demais. Nesse caso, não se preocupe: ainda não terminamos.

Falemos agora da "Sedução da mulher pela serpente". Quem é a serpente? Satanás. Ele desempenha o papel do contraste no plano de gestão de Deus de seis mil anos. Esse é um papel que devemos mencionar quando comunicamos sobre a santidade de Deus. Por que digo isso? Se você não conhece o mal e a corrupção de Satanás, se você não conhece a natureza de Satanás, então você não tem meios para reconhecer santidade, e não pode saber o que a santidade realmente é. Na confusão, as pessoas acreditam que aquilo que Satanás faz é o certo porque elas vivem dentro desse tipo de caráter corrupto. Sem contraste, sem ponto de comparação, você não pode saber o que é santidade. É por isso que Satanás deve ser mencionado aqui. Tal menção não é conversa vazia. Por meio das palavras e dos atos de Satanás, nós veremos como Satanás age, como Satanás corrompe a humanidade e quais são a natureza e o semblante de Satanás. Assim, o que a mulher disse à serpente? A mulher repetiu para a serpente o que Deus Jeová lhe havia dito. Quando ela disse essas palavras, ela tinha certeza de que aquilo que Deus tinha dito a ela era verdade? Ela não podia ter certeza. Sendo alguém recém-criado, ela não possuía a habilidade de discernir o bem e o mal, tampouco tinha qualquer cognição de qualquer coisa a sua volta. A julgar pelas palavras que ela disse à serpente, ela não tinha certeza no coração de que as palavras de Deus eram certas; tal era sua atitude. Portanto, quando a serpente viu que a mulher tinha uma atitude de incerteza a respeito das palavras de Deus, ela disse: "Não é certo que morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal". Há alguma coisa problemática nessas palavras? Quando vocês leem essa sentença, vocês

ganham um senso da intenção da serpente? Quais são essas intenções? Ela queria tentar essa mulher para impedi-la de dar ouvidos às palavras de Deus. Mas a serpente não disse essas coisas diretamente. Por isso podemos dizer que ela é muito astuta. Ela expressa o seu propósito de maneira sorrateira e evasiva a fim de alcançar o objetivo pretendido que ela mantém escondido em sua mente, escondido do homem — tal é a astúcia da serpente. Essa sempre tem sido a maneira de Satanás de falar e agir. Ele diz “não é certo” sem confirmar uma coisa nem a outra. Mas, ao ouvir isso, o coração dessa mulher ignorante se comoveu. A serpente ficou satisfeita, porque suas palavras tiveram o efeito desejado — tal era a sua astuciosa intenção. Além disso, ao prometer um resultado que parece desejável aos humanos, ela seduziu a mulher, dizendo: “No dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão”. Assim, ela pensa: “É uma boa coisa que meus olhos se abram!”. E então a serpente disse algo ainda mais sedutor, palavras jamais conhecidas ao homem até então, palavras que possuem um grande poder de tentação para quem as ouve: “Sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal”. Essas palavras não são poderosamente sedutoras para o homem? É como alguém dizer a você: “Seu rosto tem um formato maravilhoso, exceto a ponte do nariz, que é um pouco curta. Se corrigir isso, então você se tornará uma beleza de padrão mundial!”. Essas palavras comoveriam o coração de uma pessoa que, até então, nunca abrigara qualquer desejo de fazer uma cirurgia plástica? Essas palavras não são sedutoras? Essa não é uma sedução tentadora para você? E isso não é uma tentação? (Sim.) Deus diz coisas desse tipo? Havia nas palavras de Deus algum indício disso que acabamos de ler? Deus fala o que pensa em Seu coração? O homem pode enxergar o que há no coração de Deus por meio de Suas palavras? (Sim.) Mas, quando a serpente falou aquelas palavras para a mulher, você conseguiu enxergar o que havia em seu coração? Não. E, por causa da ignorância do homem, o homem foi facilmente seduzido pelas palavras da serpente, facilmente enganado. Você conseguiu então enxergar a intenção de Satanás? Você conseguiu enxergar o propósito por trás do que Satanás disse? Você conseguiu perceber as tramas e os estratagemas de Satanás? (Não.) Que tipo de caráter é representado pelo modo de falar de Satanás? Que tipo de essência você viu em Satanás através dessas palavras? Ele não é insidioso? Talvez, por fora, ele sorria para você ou talvez não revele nenhuma expressão. Mas, no coração dele, ele está calculando como obter seu objetivo, e é esse objetivo que você não consegue ver. Todas as promessas que ele lhe faz, todas as vantagens que ele descreve são o disfarce de sua sedução. Você vê essas coisas como boas, assim sente que aquilo que ele diz é mais útil, mais substancial do que o que Deus diz. Quando isso acontece, o homem não se torna então um prisioneiro submisso? Essa estratégia que Satanás usou não é diabólica? Você se permite afundar em degeneração. Sem que Satanás tenha de mover um dedo, mas meramente falando essas duas sentenças, você se torna feliz em acompanhar Satanás, em obedecer a Satanás. Assim, o objetivo de Satanás foi alcançado. Essa não é uma intenção sinistra? Essa não é a mais elementar fisionomia

de Satanás? A partir das palavras de Satanás, o homem pode ver seus motivos sinistros, sua hedionda fisionomia e sua essência. Não é assim? Comparando essas sentenças, sem análise, talvez você ache que as palavras de Deus Jeová são enfadonhas, comuns e banais, que elas não justificam falar com entusiasmo aqui em louvor à honestidade de Deus. Contudo, quando tomamos as palavras de Satanás e a hedionda fisionomia de Satanás como um contraste, essas palavras de Deus não têm peso significativo para as pessoas de hoje? (Sim.) Por meio dessa comparação, o homem é capaz de perceber a pura perfeição de Deus. Toda palavra que Satanás pronuncia, assim como os motivos e as intenções de Satanás e o modo como fala são todos adulterados. Qual é o aspecto principal do modo de falar de Satanás? Satanás usa equívocos para seduzir você sem deixar que você enxergue sua duplicidade, nem lhe permite discernir seu objetivo; Satanás deixa que você morda a isca, mas você também deve elogiá-lo e louvar seus méritos. Essa tramoia não é o método habitual preferido de Satanás? (Sim.) Vejamos agora quais as outras palavras e expressões de Satanás que permitem ao homem ver sua hedionda fisionomia. Leiamos um pouco mais das Escrituras.

3. Diálogo entre Satanás e Deus Jeová

Jó 1:6-11 Ora, chegado o dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante Jeová, veio também Satanás entre eles. Jeová perguntou a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu a Jeová, dizendo: De rodear a terra, e de passear por ela. Disse Jeová a Satanás: Notaste porventura o Meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal? Então respondeu Satanás a Jeová, e disse: Porventura Jó teme a Deus debalde? Não o tens protegido de todo lado a ele, a sua casa e a tudo quanto tem? Tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicam na terra. Mas estende agora a Tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e ele blasfemará de Ti na Tua face!

Jó 2:1-5 Chegou outra vez o dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante Jeová; e veio também Satanás entre eles apresentar-se perante Jeová. Então Jeová perguntou a Satanás: Donde vens? Respondeu Satanás a Jeová, dizendo: De rodear a terra, e de passear por ela. Disse Jeová a Satanás: Notaste porventura o Meu servo Jó, que ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, que teme a Deus e se desvia do mal? Ele ainda retém a sua integridade, embora Me incitasses contra ele, para o consumir sem causa. Então Satanás respondeu a Jeová: Pele por pele! Tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende agora a mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e ele blasfemará de Ti na Tua face!

Essas duas passagens consistem inteiramente num diálogo entre Deus e Satanás; elas registram o que Deus disse e o que Satanás disse. Deus não falou muito, e Ele falou com grande simplicidade. Podemos ver a santidade de Deus em Suas simples palavras? Alguns dirão que isso não é fácil. Podemos então ver a hediondez de Satanás

em suas respostas? Vejamos primeiro o tipo de pergunta que Deus Jeová fez a Satanás. “Donde vens?” Essa não é uma pergunta direta? Existe algum significado oculto? Não; é apenas uma pergunta direta. Se Eu perguntasse a vocês: “De onde você vem?”, como vocês responderiam? É uma pergunta difícil de responder? Vocês diriam: “De ir para cá e para lá e de andar para cima e para baixo”? (Não.) Vocês não responderiam desse modo. Então, como é que vocês se sentem quando veem Satanás respondendo assim? (Achamos que Satanás está sendo absurdo, mas também enganoso.) Vocês conseguem saber o que Eu estou sentindo? Toda vez que vejo essas palavras de Satanás, Me sinto enojado, porque Satanás fala, no entanto, suas palavras não contêm substância. Satanás respondeu à pergunta de Deus? Não, as palavras que Satanás falou não eram uma resposta, elas não produziram nada. Não eram uma resposta à pergunta de Deus. “De rodear a terra, e de passear por ela.” Qual é seu entendimento dessas palavras? De onde exatamente é que Satanás vem? Vocês receberam uma resposta a essa pergunta? (Não.) Esse é o “gênio” dos esquemas astutos de Satanás — não deixar que ninguém descubra o que ele está realmente dizendo. Tendo ouvido essas palavras, você ainda não consegue discernir o que ele disse, embora Satanás já tenha terminado de responder. No entanto, Satanás acredita que respondeu perfeitamente. Como você se sente então? Enojado? (Sim.) Agora, você começa a sentir nojo em relação a essas palavras. As palavras de Satanás têm uma certa característica: o que Satanás diz deixa você coçando a cabeça, incapaz de perceber a fonte das palavras dele. Às vezes, Satanás tem motivos e fala deliberadamente, às vezes, governadas pela própria natureza dele, tais palavras emergem espontaneamente, vindo diretamente da boca de Satanás. Satanás não gasta muito tempo pesando tais palavras; ao contrário, elas são expressadas sem pensar. Quando Deus perguntou de onde ele vinha, Satanás respondeu com umas poucas palavras ambíguas. Você se sente muito intrigado, sem nunca saber exatamente de onde Satanás vem. Há alguém dentre vocês que fale assim? Que jeito de falar é esse? (É ambíguo e não dá uma resposta certa.) Que tipo de palavras devemos usar para descrever esse modo de falar? É diversivo e enganoso. Imagine que alguém não queira que os outros saibam o que ele fez ontem. Você lhe pergunta: “Ontem eu vi você. Aonde estava indo?”. Ele não lhe diz diretamente para onde foi. Ao contrário, ele diz: “Que dia tive ontem! Foi tão cansativo!”. Ele respondeu à sua pergunta? Respondeu, mas ele não lhe deu a resposta que você queria. Esse é o “gênio” no artifício da fala do homem. Você nunca consegue descobrir o que ele quer dizer, nem percebe a fonte ou a intenção de suas palavras. Você não sabe o que ele está tentando evitar porque, no coração dele, ele tem a sua própria história; isso é insídia. Há alguém entre vocês que também costuma falar assim? (Sim.) Então, qual é o seu propósito? Seria, algumas vezes, proteger seus próprios interesses, algumas vezes manter seu próprio orgulho, sua posição e sua imagem, proteger os segredos de sua vida particular? Seja qual for o propósito, ele é inseparável de seus interesses, está ligado aos seus interesses. Não é essa a natureza do homem?

Não são intimamente relacionados a Satanás, senão da família dele, todos os que têm tal natureza? Podemos colocar desse jeito, não podemos? Falando em termos gerais, essa manifestação é detestável e abominável. Agora vocês também se sentem enojados, não é? (Sim.)

Vamos checar os seguintes versos. Satanás responde novamente à pergunta de Jeová, dizendo: “Porventura Jó teme a Deus debalde?”. Satanás está lançando um ataque contra a avaliação que Jeová faz de Jó, e esse ataque é marcado pela hostilidade. “Não o tens protegido de todo lado a ele, a sua casa e a tudo quanto tem?” Esse é o entendimento de Satanás e a avaliação da obra de Jeová em Jó. Satanás a avalia assim, dizendo: “Tens abençoado a obra de suas mãos, e os seus bens se multiplicam na terra. Mas estende agora a Tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e ele blasfemará de Ti na Tua face!”. Satanás sempre fala com ambiguidade, mas aqui ele fala em termos certos. Entretanto, essas palavras, embora sejam ditas em termos certos, são um ataque, uma blasfêmia e um ato de desafio a Deus Jeová, ao Próprio Deus. Como vocês se sentem ao ouvir essas palavras? Vocês sentem aversão? Vocês são capazes de enxergar as intenções de Satanás? Primeiramente, Satanás repudia a avaliação que Jeová faz de Jó — um homem que teme a Deus e evita o mal. Então Satanás repudia tudo que Jó diz e faz, isto é, ele repudia o temor de Jó a Jeová. Isso não é acusador? Satanás está acusando, repudiando e duvidando de tudo que Jeová faz e diz. Ele não acredita, dizendo: “Se você diz que as coisas são assim, como, então, eu não tenho visto isso? Você tem dado a ele tantas bênçãos, como, então, pode ele não temê-Lo?”. Isso não é uma repudiação de tudo que Deus faz? Acusação, repudiação, blasfêmia — as palavras de Satanás não são um assalto? Elas não são uma verdadeira expressão do que Satanás pensa em seu coração? Essas palavras não são certamente as mesmas palavras que acabamos de ler agora: “De rodear a terra, e passear por ela”. Elas são completamente diferentes. Através dessas palavras, Satanás revela completamente o conteúdo de seu coração — sua atitude em relação a Deus e sua aversão ao temor de Jó por Deus. Quando isso acontece, sua natureza maliciosa e maligna é completamente exposta. Ele odeia aqueles que temem a Deus, odeia aqueles que evitam o mal, e ainda mais odeia a Jeová por conceder bênçãos ao homem. Ele quer usar essa oportunidade para destruir Jó, a quem Deus o criou com Suas próprias mãos, para arruiná-lo, dizendo: “Você diz que Jó O teme e evita o mal. Eu vejo isso de maneira diferente”. Ele usa várias maneiras para provocar e tentar Jeová, e usa várias tramoias para que Deus Jeová entregue Jó nas mãos de Satanás para ser deliberadamente manipulado, ferido e maltratado. Ele quer tirar vantagem dessa oportunidade para destruir esse homem que é justo e perfeito aos olhos de Deus. Isso é meramente um impulso momentâneo que faz com que Satanás tenha esse tipo de coração? Não, não é. Isso tem sido preparado há muito tempo. Quando Deus opera, cuida de uma pessoa, e olha para essa pessoa, e quando Ele favorece e aprova essa pessoa, Satanás também segue logo atrás, tentando enganar a pessoa e levá-la ao

prejuízo. Se Deus quer ganhar essa pessoa, Satanás fará tudo em seu poder para obstruir Deus, usando vários artifícios malignos para tentar, interromper e impedir a obra de Deus, com o intuito de atingir seu objetivo oculto. Qual é esse objetivo? Ele não quer que Deus ganhe ninguém; ele quer ter posse daqueles que Deus quer ganhar, quer controlá-los, comandá-los para que eles o adorem, para que se juntem a ele para cometer atos malignos e resistir a Deus. Não é esse o motivo sinistro de Satanás? Vocês dizem com frequência que Satanás é tão vil, tão maligno, mas vocês já o viram? Vocês conseguem ver quanto a humanidade é má; vocês não viram quão mau é o verdadeiro Satanás. Entretanto, na questão de Jó, vocês observaram com clareza quão mau é Satanás. Essa questão deixou muito claros o semblante e a essência hediondos de Satanás. Ao guerrear contra Deus e ficar andando atrás Dele, o objetivo de Satanás é demolir toda a obra que Deus quer realizar, para ocupar e controlar aqueles a quem Deus quer ganhar, para extinguir completamente aqueles a quem Deus quer ganhar. Se eles não são extintos, então eles se juntam às posses de Satanás para serem usados por ele — esse é seu objetivo. E o que Deus faz? Deus diz apenas uma simples sentença nessa passagem; não há mais nenhum registro de algo mais que Deus faça, mas vemos que há muitos outros registros do que Satanás faz e diz. Na passagem seguinte das escrituras, Jeová pergunta a Satanás: “Donde vens?”. Qual é a resposta de Satanás? (Ela ainda é: “De rodear a terra, e de passear por ela”.) Ainda é aquela mesma frase. Isso se tornou o lema de Satanás, seu cartão de visita. Como assim? Satanás não é odioso? Certamente basta pronunciar essa frase nojenta uma única vez. Por que Satanás continua repetindo ela? Isso prova uma coisa. A natureza de Satanás é imutável. Satanás não pode usar fingimento para esconder sua face feia. Deus faz-lhe uma pergunta, e é assim que ele responde. Já que é assim, imaginem então como ele deve tratar os humanos! Satanás não tem medo de Deus, não teme a Deus e não obedece a Deus. Então se atreve a ser intencionalmente presunçoso diante de Deus, a usar essas mesmas palavras para dispensar a pergunta de Deus, para usar essa mesma resposta à pergunta de Deus repetidamente, para tentar usar essa resposta para confundir Deus — essa é a face feia de Satanás. Ele não crê na onipotência de Deus, não crê na autoridade de Deus e certamente não está disposto a se submeter ao domínio de Deus. Ele está constantemente em oposição a Deus, constantemente atacando tudo que Deus faz, tentando destruir tudo que Ele faz — esse é o seu objetivo maligno.

Como está documentado no livro de Jó, essas duas passagens de fala professada por Satanás e as coisas que Satanás fez são representativas de sua resistência a Deus em Seu plano de gerenciamento de seis mil anos — aqui, as cores verdadeiras de Satanás são reveladas. Você viu as palavras e os feitos de Satanás na vida real? Quando você os vê, talvez não pense que são coisas ditas por Satanás, mas, em vez disso, ache que são coisas ditas pelo homem. O que é representado quando tais coisas são ditas pelo homem? Satanás é representado. Mesmo que o reconheça, você ainda

não consegue perceber que aquilo está realmente sendo dito por Satanás. Mas, aqui e agora, você viu inequivocamente o que o próprio Satanás disse. Agora, você tem um entendimento inequívoco e claro como cristal de sua hedionda fisionomia e do mal de Satanás. Portanto, essas duas passagens ditas por Satanás têm algum valor para ajudar as pessoas hoje a ganhar conhecimento sobre a natureza de Satanás? Essas duas passagens valem a pena ser lembradas cuidadosamente para que hoje a humanidade seja capaz de reconhecer a face hedionda de Satanás, reconhecer sua verdadeira face original? Embora isso possa não parecer uma coisa muito apropriada a se dizer, essas palavras, expressadas dessa forma, podem mesmo assim ser consideradas corretas. Na verdade, essa é a única maneira em que Eu posso expressar essa ideia, e se vocês puderem entender, isso é suficiente. Incansavelmente, Satanás ataca as coisas que Jeová faz, atirando acusações sobre o temor de Jó a Deus Jeová. Satanás tenta provocar Jeová através de vários métodos, tentando fazer com que Jeová tolere sua tentação de Jó. Suas palavras, portanto, têm uma natureza altamente provocativa. Portanto, digam-Me, uma vez que Satanás disse essas palavras, Deus pode enxergar claramente o que Satanás quer fazer? (Sim.) No coração de Deus, esse homem, Jó, que Deus observa — esse servo de Deus que é por Ele considerado um homem justo, um homem perfeito — ele consegue resistir a tal tipo de tentação? (Sim.) Por que Deus diz tem tanta certeza disso? Deus está sempre examinando o coração dos homens? (Sim.) Então, Satanás é capaz de examinar o coração dos homens? Satanás não pode fazer isso. Ainda que Satanás conseguisse ver seu coração, sua natureza maligna nunca permitiria que ele acreditasse que santidade é santidade ou que sordidez é sordidez. O maligno Satanás nunca pode valorizar nada que seja santo, justo ou iluminado. Satanás não pode evitar de agir incansavelmente de acordo com sua natureza, sua maldade, e de acordo com seus métodos habituais. Ainda que ao custo de ser ele mesmo punido ou destruído por Deus, Satanás não hesita em se opor obstinadamente a Deus; isso é maligno, essa é a natureza de Satanás. Assim, nessa passagem, Satanás diz: “Pele por pele! Tudo quanto o homem tem dará pela sua vida. Estende agora a mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e ele blasfemará de Ti na Tua face!”. Satanás pensa que o temor que o homem sente de Deus se deve ao fato de ele ter obtido muitas vantagens de Deus. O homem obtém vantagens de Deus, então diz que Deus é bom. Mas não porque Deus é bom; é somente porque o homem obtém muitas vantagens que ele pode temer a Deus dessa maneira. Assim que Deus o priva dessas vantagens, o homem então O abandona. Na natureza maligna de Satanás, ele não acredita que o coração do homem pode verdadeiramente temer a Deus. Por causa de sua natureza maligna, ele não sabe o que é a santidade, e menos ainda o que é uma reverência temerosa. Ele não sabe o que é obedecer a Deus, nem o que é temer a Deus. Por não conhecer essas coisas, ele pensa que o homem tampouco pode temer a Deus. Digam-Me, Satanás não é maligno? Excetuando nossa igreja, nenhuma das várias religiões e denominações ou grupos religiosos e sociais, acredita na existência

de Deus, muito menos acredita que Deus Se tornou carne e está realizando a obra de julgamento, então pensam que aquilo em que você acredita não é Deus. Um homem promíscuo olha em volta e vê todas as outras pessoas como promíscuas, assim como ele mesmo é. Um homem mentiroso olha em volta e vê apenas desonestidade e mentiras. Um homem mau vê todos os outros como maus e quer lutar contra todos que vê. Aqueles que possuem uma medida de honestidade veem todos os outros como honestos, portanto, são sempre ludibriados, sempre enganados, e não há nada que possam fazer a respeito. Eu dou esses poucos exemplos para fortalecê-los em sua convicção: a natureza maligna de Satanás não é uma compulsão passageira ou determinada pelas circunstâncias, nem é uma manifestação temporária resultante de alguma razão ou fatores contextuais. Absolutamente não! Satanás simplesmente não pode evitar ser desse modo! Ele não pode fazer nada de bom. Mesmo quando diz algo que seja agradável de ouvir, isso só serve para seduzir você. Quanto mais agradáveis, mais diplomáticas e mais gentis forem as palavras de Satanás, mais maliciosas e sinistras são as intenções por trás dessas palavras. Que espécie de face, que espécie de natureza Satanás mostra nessas duas passagens? (Insidiosa, maliciosa e maligna.) A característica fundamental de Satanás é má, acima de tudo, Satanás é mau e malicioso.

Agora que completamos nossa discussão sobre Satanás, voltemos a falar sobre nosso Deus. Durante o plano de gerenciamento de seis mil anos de Deus, muito pouco das falas diretas de Deus foi registrado na Bíblia, e o que foi registrado é muito simples. Portanto, vamos começar pelo princípio. Deus criou o homem e, desde então, sempre tem guiado a vida da humanidade. Quer ao conceder bênçãos à humanidade, ao criar leis e mandamentos para os homens, ou ao estipular as várias regras para a vida, vocês sabem quais são os objetivos pretendidos por Deus ao fazer essas coisas? Em primeiro lugar, vocês podem dizer com certeza que tudo que Deus faz é para o bem da humanidade? Essas podem lhes parecer palavras grandes e vazias, mas ao examinar os detalhes nelas, tudo que Deus faz não é feito com a intenção de conduzir e guiar o homem na direção de uma vida normal? Quer seja para fazer com que o homem siga Suas regras ou guarde Suas leis, o objetivo de Deus para o homem é que ele não caia na adoração de Satanás e não seja prejudicado por Satanás; isso é mais fundamental e foi isso que aconteceu no princípio. No começo de tudo, quando o homem não entendia a vontade de Deus, Deus criou algumas leis e regras simples e fez regulamentações que cobriam todos os assuntos concebíveis. Essas regulamentações são simples e, não obstante, contêm a vontade de Deus. Deus preza, valoriza e ama profundamente a humanidade. Podemos então dizer que Seu coração é santo? Podemos dizer que Seu coração é puro? (Sim.) Deus tem alguma motivação adicional? (Não.) Então, esse Seu objetivo é correto e positivo? No curso da obra de Deus, todas as regulamentações que Ele fez têm um efeito positivo sobre o homem, mostrando o caminho para o homem. Existe então algum pensamento interesseiro na mente de

Deus? Deus tem quaisquer objetivos adicionais no que diz respeito ao homem? Deus quer se aproveitar do homem de alguma maneira? Nem de longe. Deus faz o que diz, e Suas palavras e ações condizem com Seus pensamentos em Seu coração. Não existem propósitos indesejáveis, nem pensamentos interesseiros. Nada daquilo que faz é para Si Mesmo, Ele faz tudo para homem, sem nenhum objetivo particular. Embora Ele tenha planos e intenções que Ele coloca sobre o homem, nada disso é para Si Mesmo. Tudo que Ele faz é feito puramente para humanidade, para protegê-la e impedi-la de ser desviada. Esse Seu coração, portanto, não é precioso? Você consegue ver em Satanás o menor sinal de tal coração precioso? Você não consegue ver o menor indício disso em Satanás, não consegue vê-lo de modo algum. Tudo que Deus faz é revelado naturalmente. Agora vejamos como Deus opera; como é que Ele faz a Sua obra? Deus pega essas leis e Suas palavras e as amarra bem apertado em volta da cabeça de cada pessoa como o feitiço de apertar o aro,[a] impondo-as a cada ser humano? Ele opera desse modo? (Não.) Então, de que maneira Deus faz Sua obra? Ele ameaça? Usa rodeios quando fala com vocês? (Não.) Quando você não compreende a verdade, como Deus guia você? Ele acende uma luz em você, dizendo-lhe claramente que fazer isso não está de acordo com a verdade, e então Ele lhe diz o que você deve fazer. Com base nessas maneiras como Deus opera, que espécie de relacionamento você acha que tem com Deus? Você acha que Deus está fora de alcance? (Não.) Como, então, você se sente quando você vê essas maneiras em que Deus opera? As palavras de Deus são especialmente verdadeiras, e o relacionamento Dele com o homem é especialmente normal. Deus está excepcionalmente próximo de você; não existe distância entre você e Deus. Quando Deus guia você, quando Ele provê para você, ajuda e apoia você, você sente como Deus é amável, a reverência que Ele inspira; você sente como Ele é adorável; você sente Seu calor. Mas quando Deus reprova você por corrupção, ou quando Ele julga e disciplina você por se rebelar contra Ele, que método Ele usa? Ele o repreende com palavras? Ele o disciplina por meio do seu ambiente e das pessoas, das situações e das coisas? (Sim.) Em que extensão Deus disciplina você? Deus disciplina o homem na mesma medida em que Satanás prejudica o homem? (Não, Deus disciplina o homem apenas na medida que o homem pode suportar.) Deus opera de maneira sutil, delicada, amorosa e atenciosa, de maneira extraordinariamente dosada e apropriada. Sua maneira não provoca em você reações emocionais intensas como: “Deus deve me deixar fazer isto” ou: “Deus deve me deixar fazer aquilo”. Deus nunca lhe proporciona esse tipo de intensidade mental ou emocional que torna as coisas insuportáveis. Não é assim? Mesmo quando você aceita as palavras de Deus de

a. “O feitiço de apertar o aro” é um feitiço usado pelo monge Tang Sanzang no romance chinês “Jornada ao Oeste”. Ele usa esse feitiço para controlar Sun Wukong ao apertar um aro de metal ao redor da cabeça deste, causando-lhe profundas dores de cabeça e, assim, submetendo-o a seu controle. Tornou-se uma metáfora para descrever algo que amarra uma pessoa.

julgamento e castigo, como é que você se sente então? Quando sente a autoridade e o poder de Deus, como você se sente então? Você sente que Deus é divino e inviolável? Você sente uma distância entre você e Deus nesses momentos? Sente o temor de Deus? Não, em vez disso, você sente uma temerosa reverência em relação a Deus. Não é por causa da obra de Deus que as pessoas sentem todas essas coisas? Elas teriam esses sentimentos se fosse Satanás que estivesse operando? Absolutamente não. Deus usa Suas palavras, Sua verdade e Sua vida para prover continuamente ao homem, para apoiá-lo. Quando o homem é fraco, quando o homem está se sentindo desanimado, Deus certamente não fala asperamente, dizendo: “Não fique desanimado. Que motivo há para se sentir desanimado? Por que você está fraco? Que razão existe para estar fraco? Você é sempre tão fraco e sempre é tão negativo! De que adianta viver? Morra de uma vez e acabe logo com isso!”. Deus opera desse modo? (Não.) Deus tem autoridade para agir desse modo? Sim, Ele tem. No entanto, Deus não age desse modo. A razão pela qual Deus não age desse modo é Sua essência, a essência da santidade de Deus. Seu amor pelo homem, Seu valorizar e estimar o homem não podem ser claramente expressos em apenas uma ou duas sentenças. Não é algo que é ocasionado pelo vangloriar do homem, mas é algo que Deus cria na prática real; é a revelação de Sua essência. Podem todas essas maneiras pelas quais Deus opera fazer com que o homem veja a santidade de Deus? Em todas essas maneiras pelas quais Deus opera, incluindo Suas boas intenções, incluindo os efeitos que Deus deseja operar no homem, incluindo os diferentes meios que Ele adota para operar no homem, o tipo de obra que realiza, o que Ele quer que o homem compreenda, você enxergou alguma maldade ou enganação nas boas intenções de Deus? (Não.) Então, em tudo que Deus faz, em tudo que Deus diz, em tudo que Ele tem em Seu coração, assim como toda a essência que Ele revela, podemos chamar Deus de santo? (Sim.) Algum homem já viu alguma vez essa santidade no mundo ou dentro de si mesmo? Além de Deus, você a viu em qualquer ser humano ou em Satanás? (Não.) Com base na nossa discussão até agora, podemos chamar Deus de o Próprio Deus único e santo? (Sim.) Tudo que Deus dá ao homem, incluindo Suas palavras, as diferentes maneiras pelas quais Deus opera no homem, o que Ele diz ao homem, o que Deus faz o homem recordar, o que Ele aconselha e encoraja — tudo isso se origina da mesma essência: da santidade de Deus. Se não houvesse um Deus santo assim, homem algum poderia ocupar Seu lugar para realizar a obra que Ele faz. Se Deus entregasse esses homens inteiramente a Satanás, vocês já pensaram em que tipo de condição todos vocês estariam hoje? Vocês estariam todos sentados aqui, íntegros e inviolados? Vocês também diriam: “De rodear a terra, e de passear por ela”? Vocês seriam tão descarados, tão convencidos e tão cheios de ginga a ponto de falar tais palavras e se vangloriar sem vergonha diante de Deus? Absolutamente, sim, sem sombra de dúvida! A atitude de Satanás quanto ao homem permite ao homem enxergar que a natureza e essência de Satanás é radicalmente diferente da de Deus. O que há na essência de Satanás que é o oposto da santidade

de Deus? (A maldade de Satanás.) A natureza maligna de Satanás é o oposto da santidade de Deus. A razão pela qual a maioria das pessoas não reconhece essa revelação de Deus e essa essência da santidade de Deus é porque elas vivem sob o império de Satanás, dentro da corrupção de Satanás, no recinto onde Satanás vive. Elas não sabem o que a santidade é nem como definir santidade. Mesmo quando você percebe a santidade de Deus, você ainda não consegue defini-la como a santidade de Deus com qualquer certeza. Isso é uma disparidade dentro do conhecimento da santidade de Deus pelo homem.

O que caracteriza a obra de Satanás no homem? Vocês deveriam ser capazes de aprender isso por meio de suas próprias experiências — é o aspecto arquetípico de Satanás, o que ele faz repetidamente, aquilo que ele tenta fazer com cada pessoa. Talvez vocês não consigam ver essa característica, de modo que não acham que Satanás seja tão temível e odioso. Alguém sabe qual é essa característica? (Ele seduz, provoca e tenta o homem.) Isso é correto; essas são várias maneiras como essa característica se manifesta. Satanás também ilude, ataca e acusa o homem — tudo isso são manifestações. Há mais alguma? (Ele mente.) Trapacear e mentir é muito natural para Satanás. Ele frequentemente faz essas coisas. Ele também fica controlando as pessoas, incitando-as, forçando-as a fazer coisas, dando ordens aqui e ali, e tomando posse delas à força. Agora vou descrever para vocês algo fará com que seus cabelos fiquem de pé, mas não faço isso para amedrontar vocês. Deus opera no homem e estima o homem tanto em Suas atitudes como em Seu coração. Satanás, por outro lado, não estima o homem de modo algum e gasta todo o seu tempo pensando em como prejudicá-lo. Não é assim? Quando pensa em prejudicar o homem, seu estado de espírito é de urgência? (Sim.) Portanto, no que diz respeito à obra de Satanás no homem, tenho duas frases que podem descrever amplamente o mal e a maliciosidade de Satanás, que realmente podem permitir a vocês conhecer a odiosidade de Satanás: na maneira como ele aborda o homem, Satanás sempre quer ocupar e possuir, à força, os homens, cada um deles, a ponto de poder ganhar controle completo sobre os homens e prejudicá-los gravemente, a fim de atingir seu objetivo e cumprir sua louca ambição. O que significa “ocupar à força”? É algo que acontece com o seu consentimento ou sem? Acontece com o seu conhecimento ou sem? A resposta é que acontece completamente sem o seu conhecimento! Acontece em situações nas quais você não está ciente, talvez sem que ele diga ou faça nada a você, sem premissa, sem contexto — ali está Satanás, rodeando você, cercando você. Ele busca uma oportunidade para explorar e então ocupa você à força, possui você, atingindo seu objetivo de ganhar controle completo sobre você e de prejudicar você. Essa é uma intenção e conduta muito típica de Satanás ao lutar para afastar a humanidade de Deus. Como vocês se sentem quando ouvem isso? (Aterrorizados e temerosos em nosso coração.) Vocês se sentem enojados? (Sim.) Quando sentem esse nojo, vocês acham que Satanás não tem vergonha? Quando pensam que Satanás não tem vergonha,

vocês então se sentem enojados com essas pessoas à sua volta que sempre querem controlá-los, que têm uma descontrolada ambição por status e interesses? (Sim.) E quais métodos Satanás usa para possuir à força o homem e ocupá-lo? Vocês têm clareza a esse respeito? Quando ouvem esses dois termos — "ocupação à força" e "possessão" — vocês sentem nojo e podem sentir a maldade nessas palavras. Sem seu conhecimento ou consentimento, Satanás possui você, ocupa você à força e o corrompe. Que gosto você consegue sentir em seu coração? Você sente abominação e nojo? (Sim.) Quando você sente essa abominação e esse enojo por esses métodos de Satanás, que tipo de sentimento você tem por Deus? (Gratidão.) Gratidão a Deus por salvá-lo. Assim, neste momento, você tem o desejo ou a vontade de deixar que Deus assuma e controle tudo que você tem e é? (Sim.) Em que contexto você responde assim? Você diz "sim" porque teme ser ocupado e possuído à força por Satanás? (Sim.) Você não deve ter esse tipo de mentalidade; não é correto. Não tenha medo, pois Deus está aqui. Não há nada a temer. Quando você tiver entendido a essência maligna de Satanás, você deverá ter um entendimento mais preciso ou uma apreciação mais profunda do amor de Deus, de Suas boas intenções, da compaixão e da tolerância de Deus em relação ao homem, e de Seu caráter justo. Satanás é tão odioso e, no entanto, se isso ainda não inspira seu amor por Deus, sua dependência de Deus e sua confiança Nele, então que espécie de pessoa você é? Você está disposto a deixar que Satanás o prejudique tanto assim? Depois de enxergar o mal e a hediondez de Satanás, nós nos viramos e então olhamos para Deus. Seu conhecimento de Deus agora passou por alguma mudança? Podemos dizer que Deus é santo? Podemos dizer que Deus é sem mácula? "Deus é santidade única" — Deus pode fazer jus a essa designação? (Sim.) Portanto, no mundo e entre todas as coisas, não é somente o Próprio Deus que pode fazer jus a esse entendimento que o homem tem de Deus? (Sim.) Então, o que exatamente Deus dá ao homem? Ele lhe dispensa somente uns poucos cuidados, interesse e consideração sem você estar ciente disso? O que Deus deu ao homem? Deus deu vida ao homem, deu-lhe tudo, e lhe outorga tudo isso incondicionalmente sem exigir nada, sem nenhuma motivação ulterior. Ele usa a verdade, Suas palavras e Sua vida para conduzir e guiar o homem, afastando-o dos danos de Satanás, de suas tentações e estímulos, permitindo que o homem enxergue claramente através da natureza maligna da face hedionda de Satanás. O amor e o interesse de Deus pela humanidade são verdadeiros? São algo que cada um de vocês pode experimentar? (Sim.)

Revejam sua vida até agora, todas as coisas que Deus operou em você em todos os anos de sua fé. Quer sejam profundos ou rasos os sentimentos que isso evoca em você, não é essa a coisa mais necessária de todas para você? Não foi o que você mais necessitava obter? (Sim.) Isso não é verdade? Isso não é a vida? (Sim.) Alguma vez Deus lhe concedeu iluminação e então pediu que você Lhe desse qualquer coisa em troca por tudo aquilo que Ele lhe deu? (Não.) Então, qual é o propósito de Deus? Por que Deus faz isso? Deus tem o objetivo de ocupar você? (Não.) Deus quer elevar Seu

trono no coração do homem? (Sim.) Então, qual é a diferença entre Deus elevar Seu trono e a ocupação à força de Satanás? Deus quer ganhar o coração do homem, Ele quer ocupar o coração do homem. O que isso quer dizer? Quer dizer que Deus quer que o homem se torne Sua marionete, Sua máquina? (Não.) Então, qual é o propósito de Deus? Existe diferença entre Deus querer ocupar o coração dos homens e a ocupação à força de Satanás e sua posse do homem? (Sim.) Qual é a diferença? Você pode me dizer com clareza? (Satanás faz isso por meio da força, enquanto Deus permite que o homem se voluntarie.) É essa a diferença? Que utilidade seu coração tem para Deus? E que utilidade ocupar você tem para Deus? Como é que, no seu coração, vocês entendem "Deus ocupa o coração dos homens"? Devemos ser justos na maneira como falamos sobre Deus aqui, caso contrário as pessoas sempre entenderão errado e pensarão: "Deus sempre quer me ocupar. Para que Ele quer me ocupar? Não quero ser ocupado, só quero ser senhor de mim mesmo. Você diz que Satanás ocupa as pessoas, mas Deus também ocupa as pessoas. Não é a mesma coisa? Não quero deixar ninguém me ocupar. Eu sou eu mesmo!". Qual a diferença aqui? Pense um pouco. Pergunto a vocês: a frase "Deus ocupa o homem" é vazia? A ocupação do homem por Deus significa que Ele vive no seu coração e controla cada palavra e cada movimento seu? Se Ele lhe diz para sentar, você não ousa ficar em pé? Se Ele lhe diz para ir para o leste, você não ousa ir para o oeste? Essa "ocupação" se refere a algo ao longo dessas linhas? (Não. Deus quer que o homem viva o que Deus tem e é.) Através desses anos em que Deus gerenciou o homem, em Sua obra no homem até agora, neste último estágio, qual tem sido o efeito pretendido no homem de todas as palavras que Ele pronunciou? É que o homem viva o que Deus tem e é? Considerando o sentido literal de "Deus ocupa o coração do homem", parece que Deus pega o coração do homem e o ocupa, vive nele e não sai mais dali; Ele Se torna o senhor do homem e é capaz de dominar e manipular o coração do homem à vontade, de modo que o homem deve fazer o que quer que Deus lhe disser que faça. Nesse sentido, pareceria que todas as pessoas podem se tornar Deus e possuir a Sua essência e o Seu caráter. Nesse caso, portanto, poderia o homem também realizar os feitos de Deus? Pode-se explicar a "ocupação" desse modo? (Não.) Então o que é? Eu lhes pergunto isto: todas as palavras e a verdade que Deus fornece ao homem são uma revelação da essência de Deus e do que Ele tem e é? (Sim.) Isso é certamente verdade. Mas é essencial que o Próprio Deus pratique e possua todas as palavras que Ele fornece ao homem? Reflita sobre isso. Quando Deus julga o homem, por que Ele julga? Como essas palavras vieram a ser? Qual é o conteúdo dessas palavras que Deus fala quando Ele julga o homem? Em que elas se baseiam? É o caráter corrupto do homem no qual elas se baseiam? (Sim.) Então, o efeito alcançado pelo julgamento do homem por Deus está baseado na essência de Deus? (Sim.) Assim, é a "ocupação do homem" por Deus uma frase vazia? Certamente não. Então, por que Deus diz essas palavras para o homem? Qual é Seu propósito ao dizer tais palavras? Ele quer usar essas palavras para que sirvam como a

vida do homem? (Sim.) Deus quer usar toda essa verdade que Ele falou naquelas palavras para que ajam como a vida do homem. Quando o homem toma toda essa verdade e a palavra de Deus e as transforma em sua própria vida, o homem pode então obedecer a Deus? O homem pode então temer a Deus? O homem pode evitar o mal? Quando o homem tiver alcançado esse ponto, ele poderá então obedecer à soberania e aos arranjos de Deus? O homem está então em posição de se submeter à autoridade de Deus? Quando pessoas como Jó ou Pedro chegam ao fim de seu caminho, quando se pode considerar que sua vida tenha alcançado a maturidade, quando possuem um real entendimento de Deus, Satanás então ainda consegue levá-las para longe? Satanás então ainda consegue ocupá-las? Satanás ainda consegue possuí-las à força? (Não.) Então, que espécie de pessoa é essa? É alguém que foi completamente ganho por Deus? (Sim.) Nesse nível de significado, como vocês veem essa espécie de pessoa que foi completamente ganha por Deus? Sob a perspectiva de Deus, nessas circunstâncias, Ele já ocupou o coração dessa pessoa. Mas o que ela sente? É o caso de a palavra de Deus, Sua autoridade e o caminho de Deus tornarem-se vida no interior do homem que essa vida ocupa o ser inteiro do homem, tornando as coisas que ele vive, assim como sua essência, adequadas para satisfazer a Deus? Sob a perspectiva de Deus, o coração da humanidade neste exato momento está ocupado por Ele? (Sim.) Como vocês entendem este nível de significado agora? É o Espírito de Deus que ocupa você? (Não, é a palavra de Deus que nos ocupa.) É o caminho de Deus e Sua palavra que se tornaram sua vida, e é a verdade que se tornou sua vida. Neste momento, o homem possui então a vida que vem de Deus, mas não podemos dizer que esta vida é a vida de Deus. Em outras palavras, não podemos dizer que a vida que o homem deve derivar da palavra de Deus é a vida de Deus. Assim, não importa por quanto tempo o homem siga a Deus, não importa quantas palavras o homem obtenha de Deus, o homem nunca pode se tornar Deus. Mesmo se um dia Deus disser: “Ocupei o seu coração; agora você possui a Minha vida”, você então sentiria que você é Deus? (Não.) O que você se tornaria então? Você não teria uma obediência absoluta a Deus? Seu coração não estaria repleto da vida que Deus lhe concedeu? Isso seria uma manifestação muito normal daquilo que acontece quando Deus ocupa o coração dos homens. Isso é fato. Assim, vendo por esse aspecto, o homem pode se tornar Deus? Quando o homem for capaz de viver a realidade das palavras de Deus e se tornar alguém que teme a Deus e evita o mal, o homem poderá então possuir a essência de vida e a santidade de Deus? Absolutamente não. Não importa o que aconteça, o homem ainda é homem no final das contas. Você é um ser da criação; quando tiver recebido de Deus a palavra de Deus e tiver recebido o Seu caminho, você só possuirá a vida que vem das palavras de Deus, você se tornará alguém que é elogiado por Deus, mas nunca possuirá a essência de vida de Deus, muito menos a santidade de Deus.

Agora voltaremos ao tópico que acabamos de discutir. Durante essa discussão, Eu lhes fiz uma pergunta — Abraão é santo? Jó é santo? (Não.) Essa “santidade”

representa a essência e o caráter de Deus, e o homem é por demais carente. O homem não tem a essência de Deus, nem Seu caráter. Mesmo quando o homem tiver experimentado todas as palavras de Deus e tiver sido equipado com a realidade delas, ainda assim o homem nunca poderá possuir a essência santa de Deus; o homem é o homem. Vocês entendem, sim? Então, qual é agora seu entendimento dessa frase: “Deus ocupa o coração dos homens”? (São as palavras de Deus, Seu caminho e Sua verdade que se tornam a vida do homem.) Vocês memorizaram essas palavras. Espero que vocês tenham um entendimento mais profundo. Alguns podem perguntar: “Então por que dizer que os mensageiros e os anjos de Deus não são santos?”. O que vocês acham dessa pergunta? Talvez não tenham pensado nisso antes. Usarei um exemplo simples: quando você liga um robô, ele pode tanto dançar como falar, e você consegue entender o que ele diz. Você pode chamá-lo de fofo e vivaz, mas ele não entenderá porque não tem vida. Quando você desliga sua fonte de energia, ele ainda consegue se movimentar? Quando esse robô é ativado, você pode ver que é vivaz e fofo. Você faz uma avaliação dele, seja ela essencial ou superficial; em qualquer dos casos, porém, você pode vê-lo se movimentar. Mas, quando você desliga sua fonte de energia, você enxerga nele algum tipo de personalidade? Você o vê possuir algum tipo de essência? Você entende o sentido do que estou dizendo? Quer dizer, mesmo que esse robô possa se movimentar e parar, você nunca poderia descrevê-lo como dotado de algum tipo de essência. Isso não é um fato? Agora não falaremos mais disso. É o suficiente para que vocês tenham um entendimento geral do significado. Encerremos nossa comunicação por aqui. Adeus!

17 de dezembro de 2013

O Próprio Deus, o Único V
A santidade de Deus (II)

Hoje, irmãos e irmãs, vamos cantar um hino. Encontrem um de que vocês gostem e cantem regularmente. (Nós cantaremos o hino 760 das palavras de Deus: “Amor puro sem mácula”.)

1 O “amor” se refere a uma emoção que é pura e sem máculas, em que você usa o coração para amar, sentir e ser atencioso. No amor, não há condições, nem barreiras, nem distância. No amor não há desconfiança, nem engano, nem esperteza. No amor não há negociações nem nada impuro. Se você ama, não vai enganar, reclamar, trair, se rebelar, extorquir, nem buscar ganhar algo, nem ganhar certa quantia.

2 O “amor” se refere a uma emoção que é pura e sem máculas, em que você usa o coração para amar, sentir e ser atencioso. No amor, não há condições, nem barreiras, nem distância. No amor não há desconfiança, nem engano, nem esperteza. No amor não há negociações nem nada impuro. Se você ama, então vai, de bom grado, se dedicar, e de bom grado sofrerá dificuldades, e será compatível Comigo, você abandonará tudo o que tem por Mim, você abrirá mão de sua família, seu futuro, sua juventude e seu casamento. Senão, seu amor não seria amor de jeito nenhum, mas sim engano e traição!

Seguir o Cordeiro e cantar cânticos novos

Esse hino foi uma boa escolha. Todos vocês gostam de cantá-lo? O que vocês sentem depois de cantá-lo? Vocês são capazes de sentir esse tipo de amor dentro de si mesmos? (Ainda não.) Quais de suas palavras comovem você mais profundamente? (No amor, não há condições, nem barreiras, nem distância. No amor não há desconfiança, nem engano, nem esperteza. No amor não há negociações nem nada impuro. Porém, dentro de mim mesmo ainda vejo muitas impurezas e muitas partes de mim que tentam negociar com Deus. Eu realmente não alcancei um tipo de amor que é puro e imaculado.) Se você não alcançou um amor puro e imaculado, qual, então, é o grau de seu amor? (Estou meramente no estágio em que estou disposto a buscar, em que estou ansiando.) Com base em sua própria estatura e falando a partir de sua própria experiência, que grau você atingiu? Você tem engano? Você tem queixas? Você tem demandas dentro do seu coração? Há coisas que você quer e deseja de Deus? (Sim, tenho essas coisas contaminadas no interior.) Em que circunstâncias elas aparecem? (Quando a situação que Deus arranjou para mim não condiz com minhas noções ou quando meus desejos não foram atendidos, em tais momentos, eu revelo esse tipo de caráter corrupto.) Vocês, irmãos e irmãs que vêm de Taiwan, vocês também cantam esse hino com frequência? Vocês podem falar um pouco sobre como entendem “amor puro sem mácula”? Por que Deus define amor desse modo? (Gosto muito desse hino porque posso ver a partir dele que esse amor é um amor completo. No entanto, ainda tenho um longo caminho a percorrer para cumprir esse padrão e ainda estou muito

longe de alcançar o amor verdadeiro. Há algumas coisas nas quais fui capaz de fazer progressos e cooperar por meio da força que Suas palavras me dão e por meio da oração. No entanto, quando confrontado com certas provações ou revelações, sinto que não tenho futuro nem destino, que não tenho uma destinação. Em tais momentos, me sinto muito fraco, e esse problema me perturba com frequência.) Por fim, ao que você está se referindo quando diz “futuro e destino”? Há alguma coisa específica à que você está se referindo? É uma imagem ou alguma coisa que você imaginou, ou seu futuro e destino são coisa que você pode ver realmente? É um objeto real? Quero que cada um de vocês reflita sobre isto: a que se refere a preocupação que vocês têm com seu futuro e do seu destino? (É ser capaz de ser salvo para que eu possa sobreviver.) Vocês, os outros irmãos e irmãs, também falem um pouco sobre seu entendimento de “amor puro sem mácula”. (Quando uma pessoa o tem, não existe impureza vindo de seu próprio ser individual, e ela não é controlada pelo seu futuro e destino. Independentemente de como Deus a trata, ela é capaz de obedecer plenamente à obra de Deus e às suas orquestrações e de segui-Lo até o fim. Somente esse tipo de amor por Deus é amor e imaculado. Ao me comparar com ele, descubri que, embora eu pareça ter me despendido ou me livrado de certas coisas nos últimos poucos anos de crer em Deus, não tenho sido verdadeiramente capaz de entregar meu coração a Ele. Quando Deus me expõe, sinto que não posso ser salvo e permaneço num estado negativo. Eu me vejo cumprindo meu dever, mas, ao mesmo tempo, estou tentando fazer acordos com Deus, sou incapaz de amar a Deus de todo o meu coração, e minha destinação, meu futuro e meu destino estão sempre em minha mente.) Parece que vocês têm ganhado alguma compreensão desse hino e têm feito algumas conexões entre ele e sua experiência real. No entanto, vocês têm graus diferentes de aceitação de cada uma das frases do hino “Amor puro sem mácula”. Algumas pessoas pensam que tem a ver com disposição, algumas pessoas estão buscando deixar seu futuro de lado, algumas pessoas estão buscando abrir mão de sua família e algumas pessoas não estão buscando receber coisa alguma. Outros ainda estão exigindo de si mesmos não ter engano nem queixas e não se rebelar contra Deus. Por que Deus sugeriria esse tipo de amor e exigiria que as pessoas O amem desse modo? Esse é um tipo de amor que as pessoas podem alcançar? Quer dizer, as pessoas são capazes de amar desse modo? As pessoas podem ver que não conseguem, porque não possuem um pingo desse tipo de amor. Quando elas não o possuem e quando fundamentalmente nada sabem sobre o amor, Deus fala essas palavras, e essas palavras não lhe são familiares. Já que as pessoas vivem neste mundo e num caráter corrupto, se elas tivessem esse tipo de amor ou se uma pessoa pudesse possuir esse tipo de amor, um amor que não faz exigências nem demandas, um amor com o qual está disposta a se devotar e suportar sofrimento e renunciar a tudo que possui, o que, então, outras pessoas pensariam de alguém que possui esse tipo de amor? Tal pessoa não seria perfeita? (Sim.) Uma pessoa perfeita como essa existe neste mundo? Esse tipo de pessoa não existe de forma alguma neste

mundo. Isso é absoluto. Por essa razão, algumas pessoas, por meio de suas experiências, despendem um grande esforço para se comparar com essas palavras. Elas lidam consigo mesmas, refreiam a si mesmas e até constantemente abandonam a si mesmas: elas suportam sofrimento e se obrigam a renunciar às suas noções. Desistem de sua rebeldia e de seus próprios desejos e anseios. Porém, no final, elas ainda não conseguem estar à altura. Por que isso acontece? Deus diz essas coisas para prover um padrão para as pessoas seguirem, para que as pessoas conheçam o padrão que Deus exige delas. Porém, Deus alguma vez disse que as pessoas devem alcançá-lo imediatamente? Deus alguma vez disse quanto tempo as pessoas têm para alcançá-lo? (Não.) Deus alguma vez disse que as pessoas devem amá-Lo desse modo? Essa passagem do texto diz isso? Não, não diz. Deus está meramente informando as pessoas sobre o amor ao qual Ele estava Se referindo. No que se refere se as pessoas são capazes de amar e tratar Deus desse modo, quais são as exigências de Deus aos homens? Não é necessário alcançá-las instantaneamente porque isso estaria além da capacidade das pessoas. Vocês alguma vez pensaram sobre que tipo de condições as pessoas precisam satisfazer para amar desse modo? Se as pessoas lerem essas palavras com frequência, elas terão gradualmente esse amor? (Não.) Então, quais são as condições? Primeiro, como as pessoas podem ficar livres de suspeitas sobre Deus? (Somente pessoas honestas podem alcançar isso.) E quanto a estar livre de engano? (Elas também devem ser pessoas honestas.) E quanto a ser alguém que não faz acordos com Deus? Isso também faz parte de ser uma pessoa honesta. E quanto a estar livre de esperteza? O que significa dizer que não há escolha no amor? Todas essas coisas se reduzem a ser uma pessoa honesta? Há muitos detalhes nisso. O fato de Deus ser capaz de falar sobre esse tipo de amor e de defini-lo prova o quê? Podemos dizer que Deus possui essa espécie de amor? (Sim.) Onde vocês veem isso? (No amor que Deus tem pelo homem.) O amor de Deus pelo homem é condicional? Há barreiras ou distância entre Deus e homem? Deus tem suspeitas em relação ao homem? (Não.) Deus observa e entende o homem; Ele verdadeiramente entende o homem. Deus é enganador com o homem? (Não.) Já que Deus fala de modo tão perfeito desse amor, Seu coração ou Sua essência também poderiam ser assim perfeitos? (Sim.) Eles são, sem dúvida alguma; quando a experiência das pessoas alcançou certo ponto, elas podem sentir isso. As pessoas alguma vez definiram o amor desse modo? Em que circunstâncias o homem tem definido o amor? Como o homem fala de amor? O homem não fala do amor em termos de dar ou oferecer? (Sim.) Essa definição de amor é simplista; carece de essência.

A definição de Deus para o amor e o modo como Deus fala de amor estão conectados a um aspecto de Sua essência, mas qual é esse aspecto? Na última vez, comunicamos sobre um assunto muito importante, um assunto que as pessoas tem discutido com frequência anteriormente. Esse tema consiste numa palavra da qual se fala muitas vezes no curso de crer em Deus, e, ainda assim, é uma palavra com que

todos se sentem familiarizados e não familiarizados ao mesmo tempo. Por que digo isso? É uma palavra que vem das línguas do homem; no entanto, entre os homens, sua definição é ao mesmo tempo distinta e vaga. Que palavra é essa? (Santidade.) Santidade: esse foi nosso tópico da última vez que comunicamos. Nós comunicamos sobre uma parte desse tópico. Através da nossa última comunhão, todos ganharam algum novo entendimento da essência da santidade de Deus? Quais aspectos desse entendimento vocês consideram ser inteiramente novo? Isto é, o que nesse entendimento ou naquelas palavras foi que fez vocês sentirem que seu entendimento da santidade de Deus era diferente ou diverso da santidade de Deus quando falei sobre ela durante a comunhão? Vocês têm alguma impressão sobre isso? (Deus diz o que sente em Seu coração; Suas palavras são inadulteradas. Isso é uma manifestação de um aspecto da santidade.) (Há também santidade quando Deus está irado com o homem; Sua ira é sem mácula.) (Quanto à santidade de Deus, entendo que existe ao mesmo tempo a ira de Deus e Sua misericórdia dentro de Seu caráter justo. Isso deixou uma forte impressão em mim. Em nossa última comunhão, também foi mencionado que o caráter justo de Deus é único — não entendia isso no passado. Foi apenas após ouvir o que Deus tinha comunicado que entendi que a ira de Deus é diferente da raiva humana. A ira de Deus é uma coisa positiva e tem princípios; é expedida devido à essência inerente de Deus. Deus vê algo negativo e então liberta Sua ira. Isso é algo que nenhum ser criado possui.) Nosso tópico hoje é a santidade de Deus. Todas as pessoas ouviram falar e aprenderam algo sobre o caráter justo de Deus. Além disso, muitas pessoas falam com frequência sobre a santidade de Deus e o caráter justo de Deus em um fôlego só; elas dizem que o caráter justo de Deus é santo. A palavra “santo” certamente não é estranha a ninguém — é uma palavra usada comumente. Mas em relação aos significados dessa palavra, quais são as expressões da santidade de Deus que as pessoas são capazes de ver? O que Deus revelou que as pessoas conseguem reconhecer? Temo que isso seja algo que ninguém saiba. O caráter de Deus é justo, mas, então, se você toma o caráter justo de Deus e diz que ele é santo, isso parece um tanto vago, um tanto obscuro; por que isso? Você diz que o caráter de Deus é justo ou diz que Seu caráter justo é santo, então, no coração de vocês, como vocês caracterizam a santidade de Deus, como vocês a entendem? Quer dizer, o que daquilo que Deus revelou ou daquilo que Deus tem e é as pessoas reconheceriam como santo? Vocês já pensaram nisso antes? O que Eu vi é que as pessoas com frequência aparecem com palavras comumente usadas ou têm frases que foram ditas repetidas vezes, no entanto, elas nem sabem o que estão dizendo. Isso é apenas a maneira como todos falam, e eles dizem isso habitualmente, de modo que se torna um termo fixo para eles. No entanto, se fossem investigar e realmente estudar os detalhes, descobririam que não sabem qual é o sentido real nem a que se refere. Como já acontece com a palavra “santo”, ninguém sabe exatamente que aspecto da essência de Deus está sendo referida em relação a Sua santidade da qual falam e ninguém sabe como reconciliar a

palavra “santo” com Deus. As pessoas ficam confusas em seu coração, e seu reconhecimento da santidade de Deus é vago e incerto. Ninguém tem muita clareza sobre como Deus é santo. Hoje, nós comunicaremos sobre esse tópico a fim de reconciliar a palavra “santo” com Deus, para que as pessoas possam ver o conteúdo real da essência da santidade de Deus. Isso impedirá algumas pessoas de usar a palavra habitual e descuidadamente e de dizer coisas aleatoriamente quando não sabem o que elas significam, ou se estão corretas e exatas ou não. As pessoas sempre falaram assim; você falou, ele falou, e assim a palavra se tornou um modo de falar. Isso inadvertidamente mancha tal termo.

Na superfície, a palavra “santo” parece ser muito fácil de entender, não é? No mínimo, as pessoas creem que a palavra “santo” significa limpo, imaculado, sagrado e puro. Há também aqueles que associam “santidade” a “amor” no hino “Amor puro sem mácula”, que acabamos de cantar. Isso é correto; essa é uma parte disso. O amor de Deus é parte de Sua essência, mas não é a totalidade dela. No entanto, nas noções das pessoas, elas veem a palavra e tendem a associá-la com coisas que elas próprias veem como puras e limpas ou com coisas que elas pessoalmente pensam ser sem mancha ou imaculadas. Por exemplo, algumas pessoas dizem que a flor de lótus é limpa e que ela floresce imaculada do lodo sujo. Assim, as pessoas começaram a aplicar a palavra “santo” à flor de lótus. Algumas pessoas veem histórias de amor inventadas como santas ou talvez vejam alguns personagens fictícios e admiráveis como santos. Ademais, alguns consideram pessoas da Bíblia ou outras registradas em livros espirituais — tais como santos, apóstolos ou outros que outrora seguiram a Deus enquanto Ele fazia Sua obra —, como pessoas que tiveram experiências espirituais que foram santas. Todas essas coisas foram concebidas por pessoas; são noções mantidas por pessoas. Por que as pessoas mantêm tais noções? A razão é muito simples: é porque as pessoas vivem em meio a um caráter corrupto e residem em um mundo de maldade e imundície. Tudo que elas veem, tudo que tocam, tudo que experimentam é a maldade e corrupção de Satanás, bem como as maquinações, os conflitos internos e guerra que ocorrem em meio às pessoas sob a influência de Satanás. Por essa razão, mesmo quando Deus realiza Sua obra em pessoas e mesmo quando Ele fala a elas e revela Seu caráter e Sua essência, elas não são capazes de ver nem de conhecer a santidade e a essência de Deus. As pessoas com frequência dizem que Deus é santo, mas carecem de entendimento verdadeiro; estão apenas dizendo palavras vazias. Visto que as pessoas vivem em meio à imundície e corrupção e estão sob o império de Satanás e não veem a luz, nada conhecem de questões positivas e, ademais, não conhecem a verdade, ninguém sabe verdadeiramente o que significa “santo”. Então, há alguma coisa ou pessoa santa em meio a esta humanidade corrupta? Com certeza, podemos dizer: não, não há, porque somente a essência de Deus é santa.

Na última vez, nós comunicamos sobre um aspecto de como a essência de Deus é santa. Isso forneceu alguma inspiração às pessoas para ganharem conhecimento da

santidade de Deus, mas isso não basta. Isso não consegue capacitar suficientemente as pessoas a conhecer de modo pleno a santidade de Deus nem pode capacitá-las suficientemente a entender que a santidade de Deus é única. Ademais, isso não consegue capacitar as pessoas de modo suficiente para que entendam o sentido verdadeiro da santidade completamente personificada em Deus. Por essa razão, é necessário que continuemos nossa comunicação sobre esse tema. Na última vez, nossa comunicação tratou de três tópicos, de modo que agora devemos discutir o quarto. Começaremos lendo as Escrituras.

A tentação de Satanás

Mateus 4:1-4 Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo. E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome. Chegando, então, o tentador, disse-Lhe: Se Tu és Filho de Deus manda que estas pedras se tornem em pães. Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.

Essas são as palavras com as quais o diabo começou a tentar o Senhor Jesus. Qual é o conteúdo do que o diabo disse? (“Se Tu és Filho de Deus manda que estas pedras se tornem em pães.”) Essas palavras ditas pelo diabo eram bem simples, mas há algum problema com sua essência? O diabo disse: “Se Tu és Filho de Deus”, mas em seu coração ele sabia ou não sabia que Jesus era o Filho de Deus? Ele sabia ou não sabia que Ele era Cristo? (Sabia.) Então por que ele disse: “Se Tu és”? (Ele estava procurando tentar Deus.) Mas qual foi seu propósito ao fazer isso? Ele disse: “Se Tu és Filho de Deus”. Em seu coração, ele sabia que Jesus Cristo era o Filho de Deus, ele não tinha nenhuma dúvida em relação a isso em seu coração, mas, a despeito de saber disso, ele se submeteu a Ele ou O adorou? (Não.) O que ele quis fazer? Ele quis usar esse método e essas palavras para irritar o Senhor Jesus e então ludibria-Lo a agir de modo que estivesse alinhado com suas intenções. Não era esse o significado por trás das palavras do diabo? No seu coração, ele sabia claramente que Aquele era o Senhor Jesus Cristo, mas, ainda assim, ele disse essas palavras. Essa não é a natureza de Satanás? Qual é a natureza de Satanás? (Ser astuto, maligno e não ter reverência por Deus.) Quais consequências resultariam de não ter reverência por Deus? Não era que ele queria atacar Deus? Ele queria usar esse método para atacar Deus e por isso disse: “Se Tu és Filho de Deus manda que estas pedras se tornem em pães”; essa não é a intenção maligna de Satanás? O que ele realmente estava tentando fazer? Seu propósito é muito óbvio: ele estava tentando usar esse método para negar a posição e a identidade do Senhor Jesus Cristo. O que Satanás quis dizer com estas palavras é: “Se Tu és Filho de Deus manda que estas pedras se tornem em pães. Se puderes fazer isso, então não és o Filho de Deus, portanto não deverias mais realizar a Tua obra”. Não é assim? Ele quis usar esse método para atacar Deus, ele quis desmantelar e destruir a obra de Deus; essa é a malevolência de Satanás. Sua malevolência é uma

expressão natural de sua natureza. Embora ele soubesse que Senhor Jesus Cristo era o Filho de Deus, a encarnação do Próprio Deus, ele não pôde deixar de fazer esse tipo de coisa, seguindo Deus de perto pelas costas, atacando-O persistentemente e fazendo grandes esforços para interromper e sabotar a obra de Deus.

Analisemos agora esta frase dita por Satanás: “Manda que estas pedras se tornem em pães”. Transformar pedras em pães — isso significa algo? Se há comida, por que não comê-la? Por que é necessário transformar pedras em comida? Pode-se dizer que não há sentido aqui? Embora estivesse jejuando naquele tempo, o Senhor Jesus certamente tinha comida para comer? (Ele tinha.) Assim, podemos ver aqui o despropósito das palavras de Satanás. Apesar de toda sua perfídia e malícia, ainda conseguimos ver seu despropósito e absurdidade. Satanás faz várias coisas que lhe permitem ver sua natureza maliciosa; você pode vê-lo fazendo coisas que sabotam a obra de Deus, e, ao ver isso, você sente que ele é odioso e enfurecedor. Em contrapartida, porém, você não consegue enxergar uma natureza infantil e absurda por trás de suas palavras e ações? Essa é uma revelação sobre a natureza de Satanás; já que ele tem esse tipo de natureza, ele fará esse tipo de coisa. Para as pessoas de hoje, essas palavras de Satanás são absurdas e risíveis. Mas Satanás realmente é capaz de proferir tais palavras. Podemos dizer que ele é ignorante e absurdo? A maldade de Satanás está em toda parte, e ele está constantemente sendo revelado. E como respondeu o Senhor Jesus? (“Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus”.) Essas palavras têm algum poder? (Elas têm.) Por que dizemos que elas têm poder? Porque essas palavras são a verdade. Ora, o homem vive só de pão? O Senhor Jesus jejuou por quarenta dias e noites. Ele morreu de fome? Ele não morreu de fome, de modo que Satanás se aproximou Dele, instando-O a transformar as pedras em comida ao dizer coisas como: “Se transformares as pedras em comida, não terás coisas para comer? Nesse caso, não precisarias jejuar, não precisarias ficar faminto?”. Porém, o Senhor Jesus disse: “Nem só de pão viverá o homem”, o que significa que, embora o homem viva em um corpo físico, não é a comida que permite a seu corpo físico viver e respirar, mas cada uma das palavras professadas pela boca de Deus. De um lado, essas palavras são verdade; elas dão fé às pessoas, fazem-nas sentir que podem confiar em Deus e que Ele é a verdade. De outro lado, há um aspecto prático nessas palavras? O Senhor Jesus não continuava de pé, ali, não continuava vivo depois de jejuar por quarenta dias e noites? Isso não é um exemplo real? Ele não tinha ingerido nenhuma comida por quarenta dias e noites, mesmo assim ainda estava vivo. Essa é uma poderosa evidência que confirma a verdade de Suas palavras. Essas palavras são simples, mas, quanto ao Senhor Jesus, Ele as falou somente quando Satanás o tentou, ou elas já eram parte natural Dele? Posto de outra maneira, Deus é verdade e Deus é vida, mas a verdade e a vida de Deus foram um acréscimo subsequente? Elas nasceram de uma experiência posterior? Não, são inatas a Deus. Isso significa, verdade e vida são a essência de Deus. O que quer que aconteça com ele, tudo que Ele revela

é verdade. Essa verdade, essas palavras — quer o conteúdo de Sua fala seja longo ou breve — podem capacitar o homem viver, pode dar-lhe vida; ela pode capacitar o homem a viver e dar vida ao homem; podem capacitar as pessoas a ganhar verdade e clareza sobre a senda da vida humana e capacitá-las a ter fé em Deus. Em outras palavras, a fonte do uso que Deus faz dessas palavras é positiva. Então, podemos dizer que essa coisa positiva é santa? (Sim.) Aquelas palavras de Satanás provém da natureza de Satanás. Satanás revela sua natureza má e maliciosa constantemente em todo lugar. Ora, Satanás faz essas revelações de modo natural? Alguém o orienta para fazer isso? Alguém o ajuda? Alguém o coage? Não. Ele faz todas essas revelações por conta própria. Essa é a natureza maligna de Satanás. O que quer que Deus faça e como quer que Ele o faça, Satanás O segue no encalço. A essência e a verdadeira natureza dessas coisas que Satanás diz e faz são a essência de Satanás — uma essência que é má e maliciosa. Agora, continuando a leitura, que mais Satanás disse? Leiamos.

Mateus 4:5-7 Então o Diabo O levou à cidade santa, colocou-O sobre o pináculo do templo, e disse-Lhe: Se Tu és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo; porque está escrito: Aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito; e: eles Te susterão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra. Respondeu-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus.

Analisemos primeiro as palavras que Satanás falou aqui. Satanás disse: “Se Tu és Filho de Deus, lança-Te daqui abaixo” e, então, ele citou as Escrituras: “Aos Seus anjos dará ordens a Teu respeito; e: eles Te susterão nas mãos, para que nunca tropeces em alguma pedra”. Como você se sente ao ouvir as palavras de Satanás? Elas não são muito infantis? Elas são infantis, absurdas e repugnantes. Por que Eu digo isso? Satanás faz coisas tolas com frequência, e ele acredita ser muito esperto. Com frequência ele cita as Escrituras — até as próprias palavras ditas por Deus —, tentando usar essas palavras contra Deus para atacá-Lo e tentá-Lo numa tentativa de alcançar seu objetivo de sabotar o plano da obra de Deus. Você consegue enxergar qualquer coisa nessas palavras ditas por Satanás? (Satanás abriga intenções malignas.) Em tudo que Satanás faz, ele sempre tem buscados tentar a humanidade. Satanás não fala francamente, mas de modo enviesado, usando tentação, encanto e sedução. Satanás aborda sua tentação de Deus como se Ele fosse um ser humano comum, acreditando que Deus também é ignorante, tolo e incapaz de distinguir claramente a forma verdadeira das coisas, exatamente como o homem é incapaz de fazê-lo. Satanás pensa que Deus e o homem são igualmente incapazes de enxergar sua essência, sua enganação e sua intenção sinistra. Não é isso que é a tolice de Satanás? Ademais, Satanás abertamente cita as Escrituras, acreditando que isso lhe dá credibilidade e que você será incapaz de identificar qualquer falha em suas palavras ou de evitar ser iludido. Isso não é a absurdez e infantilidade de Satanás? Isso é exatamente como quando as pessoas disseminam o evangelho e dão testemunho de Deus: os incrédulos não dirão às vezes algo semelhante ao que Satanás disse? Vocês ouviram pessoas dizer algo

similar? Como você se sente quando ouve tais coisas? Você se sente enojado? (Sim.) Quando você se sente enojado, você também sente aversão e ódio? Quando você tem esses sentimentos, você é capaz de reconhecer que Satanás e o caráter corrupto que Satanás incute no homem são perversos? Alguma vez você teve em seu coração esta percepção: “Quando Satanás fala, ele o faz como ataque e tentação; as palavras de Satanás são absurdas, risíveis, infantis e repugnantes; no entanto, Deus jamais falaria ou operaria desse modo e de fato nunca fez isso”? É claro que, nessa situação, as pessoas só são capazes de sentir isso fracamente e permanecem incapazes de entender a santidade de Deus. Com sua estatura atual, vocês sentem meramente que: “Tudo que Deus diz é verdade, é benéfico para nós, e nós devemos aceitá-lo”. Independentemente de vocês serem ou não capazes de aceitar isso, vocês dizem, sem exceção, que a palavra de Deus é verdade e que Deus é verdade, mas vocês não sabem que a verdade em si é a santa e que Deus é santo.

Então, qual foi a resposta de Jesus a essas palavras? Respondeu-lhe Jesus: “Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus”. Há verdade nessas palavras ditas por Jesus? Definitivamente, há verdade nelas. Na superfície, essas palavras são um mandamento para as pessoas seguirem, uma frase simples, mesmo assim, tanto o homem quanto Satanás ofenderam com frequência essas palavras. Assim, o Senhor Jesus disse para Satanás: “Não tentarás o Senhor teu Deus”, porque isso é o que Satanás fez com frequência e, fazendo todo o esforço ao agir assim. Pode-se dizer que Satanás fez isso descaradamente e sem vergonha. É da natureza e essência de Satanás não temer a Deus e não ter reverência por Deus em seu coração. Mesmo quando Satanás estava ao lado de Deus e podia vê-Lo, ele não conseguia deixar de tentar Deus. Por essa razão, o Senhor Jesus disse a Satanás: “Não tentarás o Senhor teu Deus”. Essas são palavras que Deus disse para Satanás com frequência. Então, é apropriado aplicar essa frase aos dias de hoje? (Sim, porque nós também tentamos a Deus com frequência.) Por que as pessoas tentam a Deus com frequência? É porque as pessoas estão cheias de um caráter satânico corrupto? (Sim.) Assim, as palavras de Satanás estão acima de algo que as pessoas dizem com frequência? E em que situações as pessoas dizem essas palavras? Pode-se dizer que as pessoas têm dito coisas como essa independentemente de tempo e lugar. Isso prova que o caráter das pessoas não é diferente do caráter corrupto de Satanás. O Senhor Jesus disse algumas palavras simples, palavras que representam a verdade, palavras que as pessoas precisam. No entanto, nessa situação, o Senhor Jesus estava falando de modo a discutir com Satanás? Havia alguma coisa confrontativa no que Ele disse a Satanás? (Não.) Como o Senhor Jesus se sentiu em relação à tentação de Satanás em Seu coração? Ele sentiu repugnância e repulsa? O Senhor Jesus sentiu repulsa e repugnância, mesmo assim Ele não discutiu com Satanás e muito menos falou sobre quaisquer grandes princípios. Por quê? (Porque Satanás é sempre assim: ele jamais pode mudar.) Pode-se dizer que Satanás é impermeável à razão? (Sim.) Satanás pode

reconhecer que Deus é a verdade? Satanás jamais reconhecerá que Deus é a verdade e jamais admitirá que Deus é a verdade; essa é sua natureza. Existe ainda outro aspecto da natureza de Satanás que é repulsiva. O que é? Em seus esforços para tentar o Senhor Jesus, Satanás pensava que, mesmo que não fosse bem-sucedido, ele mesmo assim tentaria fazê-lo. Mesmo que fosse punido, ele decidiu fazer de qualquer modo. Embora ele não ganhasse nenhuma vantagem bom fazendo isso, ele o tentaria mesmo assim, persistindo em seus esforços e se opondo a Deus até o fim. Que tipo de natureza é essa? Isso não é maligno? Se um homem se enfurece e explode de raiva quando Deus é mencionado, ele viu a Deus? Ele sabe quem Deus é? Ele não sabe quem Deus é, não crê Nele, e Deus não falou com ele. Deus nunca o perturbou, então por que ele estaria zangado? Poderíamos dizer que essa pessoa é maligna? Tendências mundanas, comer, beber, buscar diversão e perseguir celebridades — nenhuma dessas coisas incomodaria tal homem. No entanto, à mera menção da palavra “Deus” ou da verdade das palavras de Deus, ele explode em fúria. Isso não constitui ter uma natureza maligna? Isso basta para provar que isso é a natureza maligna do homem. Agora, falando por vocês mesmos, há momentos em que a verdade é mencionada ou quando são mencionadas as provações da humanidade ou as palavras de julgamento de Deus e vocês sentem uma aversão; vocês se sentem repugnados e não querem ouvir tais coisas? O coração de vocês talvez pense: “As pessoas todas não disseram que Deus é a verdade? Algumas dessas palavras não são a verdade! São claramente apenas palavras de admoestação de Deus dirigidas ao homem!”. Algumas pessoas podem até sentir uma forte aversão em seu coração e pensar: “Falam disso todo dia — Suas provações, Seu julgamento, quando tudo isso acabará? Quando receberemos a boa destinação?”. Não se sabe de onde vem essa raiva irracional. Que tipo de natureza é essa? (Natureza maligna.) Ela é orientada e guiada pela natureza maligna de Satanás. A partir da perspectiva de Deus, no que diz respeito à natureza maligna de Satanás e ao caráter corrupto do homem, Ele jamais discute ou guarda mágoas contra as pessoas e Ele jamais faz um escarcéu quando as pessoas agem tolamente. Você jamais verá Deus sustentar opiniões similares sobre coisas aos seres humanos e, ademais, você não O verá usar os pontos de vista, o conhecimento, a ciência, a filosofia nem a imaginação da humanidade para tratar dos assuntos. Ao contrário, tudo que Deus faz e tudo que Ele revela está conectado com a verdade. Isto é, toda palavra que Ele disse e toda ação que Ele fez estão presas à verdade. Essa verdade não o produto de alguma fantasia sem fundamento; essa verdade e essas palavras são expressas por Deus em virtude de Sua essência e vida. Visto que essas palavras e a essência de tudo que Deus tem feito são a verdade, podemos dizer que a essência de Deus é santa. Em outras palavras, tudo que Deus diz e faz traz vitalidade e luz às pessoas, capacita as pessoas a verem coisas positivas e a realidade dessas coisas positivas e aponta o caminho para a humanidade de modo que ela possa trilhar a senda correta. Todas essas coisas

são determinadas pela essência de Deus e pela essência de Sua santidade. Vocês veem isso agora, não veem? Agora, continuaremos com outra leitura das Escrituras.

Mateus 4:8-11 Novamente o Diabo O levou a um monte muito alto; e mostrou-Lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles; e disse-Lhe: Tudo isto Te darei, se, prostrado, me adorares. Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás; porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás. Então o Diabo O deixou; e eis que vieram os anjos e O serviram.

O diabo Satanás, tendo falhado nas duas manobras anteriores, tentou mais outra: ele mostrou todos os reinos do mundo e sua glória ao Senhor Jesus e pediu que Ele o adorasse. O que você pode ver sobre as verdadeiras características do diabo a partir dessa situação? O diabo Satanás não é absolutamente descarado? (Sim.) Como ele é descarado? Todas as coisas foram criadas por Deus, no entanto, Satanás inverteu tudo e mostrou todas as coisas para Deus, dizendo: “Olha para a riqueza e a glória de todos esses reinos. Se me adorares, eu Te darei tudo isso”. Isso não é uma inversão completa dos papéis? Satanás não é descarado? Deus fez todas as coisas, mas Ele fez todas as coisas para o Seu próprio prazer? Deus deu tudo à humanidade, mas Satanás quis tomar tudo isso e, depois de se apoderar de tudo, ele disse a Deus: “Adora-me! Adora-me e eu Te darei tudo isso”. Essa é a face feia de Satanás; ele é absolutamente descarado! Satanás nem mesmo conhece o sentido da palavra “vergonha”. Isso é apenas outro exemplo de sua maldade. Ele nem sabe o que é vergonha. Satanás sabe claramente que Deus criou todas as coisas e que Ele gerencia e tem domínio sobre todas as coisas. Todas as coisas pertencem não ao homem e muito menos a Satanás, mas a Deus, mesmo assim, o diabo Satanás despudoradamente disse que daria todas as coisas para Deus. Isso não é outro exemplo de Satanás uma vez mais agir de modo absurdo e descarado? Isso faz com que Deus odeie Satanás ainda mais, não é? Contudo, não importava o que Satanás tentasse, o Senhor Jesus se deixou enganar? O que disse o Senhor Jesus? (“Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás.”) Essas palavras têm algum sentido prático? (Sim.) Que tipo de sentido prático? Vemos a maldade e o descaramento de Satanás em sua fala. Assim, se o homem adorasse a Satanás, qual seria o resultado? Ele obteria a riqueza e a glória de todos os reinos? (Não.) O que ele obteria? A humanidade se tornaria tão descarada e risível quanto Satanás? (Sim.) Ela, então, não seria diferente de Satanás. Por essa razão, o Senhor Jesus disse estas palavras, que são importantes para todo e qualquer ser humano: “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás”. Isso significa que, se você servir a outro que não seja o Senhor, que não seja o Próprio Deus, se adorar o diabo Satanás, você chafurdará na mesma imundície que Satanás. Então você compartilharia o descaramento de Satanás e sua maldade e, exatamente como Satanás, você tentaria Deus e atacaria Deus. Qual seria, então, o resultado para você? Você seria desprezado por Deus, derrubado por Deus e destruído por Deus. Após tentar o Senhor Jesus várias vezes sem sucesso, Satanás tentou de novo? Satanás não tentou de novo e, então, foi

embora. O que isso prova? Isso prova que a natureza maligna de Satanás, que sua malícia, absurdidade e despropósito não são dignos nem mesmo de serem mencionados na face de Deus. O Senhor Jesus derrotou Satanás com apenas três sentenças, e depois Satanás fugiu com o rabo entre as pernas, demasiado envergonhado para mostrar sua face e nunca mais voltou a tentar o Senhor Jesus. Já que o Senhor Jesus tinha derrotado essa tentação de Satanás, Ele pôde agora continuar facilmente a obra que tinha para realizar e as tarefas que estavam diante Dele. Isso tudo que o Senhor Jesus fez e disse nessa situação teria qualquer sentido prático para cada um dos seres humanos se fosse aplicado nos dias atuais? (Sim.) Que tipo de sentido prático? Derrotar Satanás é coisa fácil de fazer? As pessoas devem ter um entendimento claro da natureza maligna de Satanás? As pessoas devem ter um entendimento preciso das tentações de Satanás? (Sim.) Quando você experimenta as tentações de Satanás em sua própria vida, se fosse capaz de enxergar a natureza maligna de Satanás, você não seria capaz de derrotá-lo? Se você conhecesse a absurdez e o despropósito de Satanás, você ainda ficaria do lado de Satanás e atacaria Deus? Se você entendesse como a malícia e o descaramento de Satanás estão sendo revelados através de você — se você reconhecesse e entendesse claramente essas coisas — você ainda atacaria e tentaria Deus desse modo? (Não, não faríamos isso.) O que vocês fariam? (Nós nos rebelaríamos contra Satanás e o abandonaríamos.) Isso é coisa fácil de fazer? Não é fácil. Para fazer isso, as pessoas devem orar com frequência, elas devem se colocar com frequência diante de Deus e examinar a si mesmas. E devem permitir que a disciplina de Deus e Seu julgamento e castigo venham sobre elas. Só desse modo as pessoas se desembaraçarão gradualmente da enganação e do controle de Satanás.

Agora, analisando todas essas palavras ditas por Satanás, faremos um resumo das coisas que constituem a essência de Satanás. Em primeiro lugar, pode-se dizer, em termos gerais, que a essência de Satanás é maligna, contrária à santidade de Deus. Por que digo que a essência de Satanás é maligna? Para responder a essa pergunta, é preciso examinar as consequências do que Satanás faz às pessoas. Satanás corrompe e controla o homem, e o homem age sob o caráter corrupto de Satanás e vive em um mundo de pessoas corrompidas por Satanás. A humanidade é involuntariamente possuída e assimilada por Satanás; por isso, o homem tem o caráter corrupto de Satanás, que é a natureza de Satanás. Em tudo que Satanás disse e fez, vocês viram sua arrogância? Vocês viram seu engano e sua malícia? Como a arrogância de Satanás se manifesta principalmente? Satanás sempre abriga o desejo de ocupar a posição de Deus? Satanás sempre quer desmantelar a obra de Deus e a posição de Deus e tomá-la para si, para que as pessoas sigam, apoiem e adorem Satanás; essa é a natureza arrogante de Satanás. Quando corrompe as pessoas, Satanás lhes diz diretamente o que devem fazer? Quando tenta a Deus, Satanás vem e diz: “Eu estou tentando a Ti, eu vou Te atacar”? Não, em absoluto. Que método, então, Satanás usa? Ele seduz, tenta, ataca e planta armadilhas e até cita as Escrituras. Satanás fala e age de várias

maneiras para alcançar seus objetivos sinistros e cumprir suas intenções. Depois que Satanás fez isso, o que se pode ver a partir daquilo que é manifestado no homem? As pessoas também não se tornam arrogantes? O homem sofreu a corrupção de Satanás por milhares de anos e, assim, o homem se tornou arrogante, enganador, malicioso e sem razão. Todas essas coisas são causadas devido à natureza de Satanás. Dado que a natureza de Satanás é maligna, ele deu ao homem essa natureza maligna e trouxe ao homem esse caráter corrupto e maligno. Por essa razão, o homem vive sob o caráter satânico corrupto e, como Satanás, resiste a Deus, ataca Deus e O tenta, de modo que o homem não pode adorar a Deus e não tem um coração que O reverencia.

Cinco modos em que Satanás corrompe o homem

No que diz respeito à santidade de Deus, mesmo que possa ser um tópico familiar, é um tópico que, quando discutido, pode se tornar um tanto abstrato para algumas pessoas e ser um pouco profundo e fora de seu alcance. Mas não há necessidade de ficarem ansiosos. Eu ajudarei vocês a entender o que é a santidade de Deus. Para entender que tipo de pessoa alguém é, olhem para o que ele faz e para os resultados de suas ações e, então, vocês serão capazes de ver a essência daquela pessoa. Poderia ser posto dessa maneira? (Sim.) Então, vamos primeiro comunicar sobre a santidade de Deus a partir dessa perspectiva. Pode-se dizer que a essência de Satanás é maligna e, assim, as ações de Satanás para com o homem têm sido para corrompê-lo sem cessar. Satanás é maligno e, assim, as pessoas que ele corrompeu certamente são malignas. Será que alguém diria: “Satanás é maligno, mas talvez alguém que ele corrompeu seja santo”? Isso seria uma piada, não seria? Tal coisa seria possível? (Não.) Satanás é maligno, e contidos em sua maldade há tanto um lado essencial como um lado prático. Isso não é apenas conversa fiada. Não estamos tentando caluniar Satanás; estamos apenas comunicando sobre a verdade e a realidade. Comunicar sobre a realidade desse tópico pode machucar algumas pessoas ou certo subsegmento de pessoas, mas não há intenção maliciosa; talvez vocês ouçam isso hoje e se sintam um tanto desconfortáveis, mas algum dia em breve, quando forem capazes de reconhecer isso, vocês desprezarão a si mesmos e sentirão que aquilo sobre que falo hoje é muito útil para vocês e muito valioso. A essência de Satanás é maligna, então poderíamos dizer que os resultados das ações de Satanás são inevitavelmente malignos ou, no mínimo, estão presos à sua maldade? (Sim.) Como, então, Satanás procede para corromper o homem? Do mal que Satanás faz no mundo e entre a humanidade, quais aspectos específicos disso são visíveis e perceptíveis para as pessoas? Vocês já haviam pensado nisso antes? Vocês podem não ter pensado muito nisso, portanto, deixem-Me levantar diversos pontos principais. Todo mundo conhece a teoria da evolução que Satanás propõe, certo? Essa é uma área do conhecimento estudada pelo homem, não é? (Sim.) Assim, Satanás primeiro usa o conhecimento para corromper o homem e usa seus próprios métodos satânicos para lhe transmitir

conhecimento. Então, ele usa a ciência para corromper o homem, despertando seu interesse pelo conhecimento, pela ciência e assuntos misteriosos ou assuntos que as pessoas desejam explorar. As coisas que Satanás usa a seguir para corromper o homem são a cultura tradicional e a superstição, e, a seguir, tendências sociais. São tudo coisas que as pessoas encontram em sua vida cotidiana e todas elas existem em proximidade das pessoas; elas estão todas conectadas com coisas que as pessoas veem, com coisas que ouvem, com coisas que tocam e com coisas que experimentam. Pode-se dizer que cada um dos seres humanos vive sua vida cercado por essas coisas, incapaz de escapar ou se livrar delas mesmo se quisesse. A humanidade é impotente na face dessas coisas e tudo que o homem pode fazer é ser influenciado, infectado, controlado e amarrado por elas; o homem é impotente para se livrar delas.

a. Como Satanás usa o conhecimento para corromper o homem

Primeiro, vamos falar sobre o conhecimento. Conhecimento é algo que todos consideram ser uma coisa positiva? No mínimo, as pessoas pensam que a conotação da palavra “conhecimento” é mais positiva do que negativa. Então, por que estamos dizendo aqui que Satanás usa o conhecimento para corromper o homem? A teoria da evolução não é um aspecto do conhecimento? As leis científicas de Newton não são uma parte do conhecimento? A atração gravitacional da terra também é uma parte do conhecimento, não é? (Sim.) Por que, então, o conhecimento está listado entre as coisas que Satanás usa para corromper a humanidade? Qual é a visão de vocês sobre isso? O conhecimento tem algum fiapo de verdade nele? (Não.) Então qual é a essência do conhecimento? Com base em que o homem aprende todo o conhecimento que ele adquire? É baseado na teoria da evolução? O conhecimento que o homem ganhou através de exploração e adição não se baseia no ateísmo? Algo desse conhecimento tem conexão com Deus? Ele está conectado com a adoração de Deus? Ele está conectado com a verdade? (Não.) Então como Satanás usa o conhecimento para corromper o homem? Eu acabei de dizer que nada desse conhecimento está conectado com a adoração de Deus ou com a verdade. Algumas pessoas pensam assim sobre isso: “Conhecimento pode não ter nada a ver com a verdade, mas ainda assim não corrompe as pessoas”. Qual é a opinião de vocês sobre isso? Você foi ensinado segundo o conhecimento de que a felicidade das pessoas deve ser criada com as próprias mãos? O conhecimento lhe ensinou que o destino do homem está em suas próprias mãos? (Sim.) Que tipo de conversa é essa? (É conversa diabólica.) Absolutamente correto! É conversa diabólica! Conhecimento é um tema complicado para se discutir. Você pode afirmar simplesmente que um campo de conhecimento nada mais é que conhecimento. É um campo do conhecimento que é aprendido sobre a base da não adoração a Deus e da falta de entendimento de que Deus criou todas as coisas. Quando estudam esse tipo de conhecimento, as pessoas não veem Deus como tendo soberania sobre todas as coisas; elas não veem Deus como responsável ou gerenciando todas as coisas. Em vez disso,

tudo que elas fazem é pesquisar e explorar infinitamente essa área de conhecimento e buscar respostas baseadas no conhecimento. No entanto, não é verdade que, se as pessoas não creem em Deus e, em vez disso, somente buscam a pesquisa, elas jamais encontrarão as verdadeiras respostas? Tudo que o conhecimento pode lhe dar é um meio de subsistência, um emprego, uma renda para que você não passe fome; mas jamais fará você adorar a Deus e jamais manterá você longe do mal. Quanto mais as pessoas estudarem o conhecimento, mais elas desejarão se rebelar contra Deus, submeter Deus aos seus estudos, tentar Deus e resistir a Deus. Então, o que vemos agora que o conhecimento ensina às pessoas? É tudo filosofia de Satanás. As filosofias e as regras de sobrevivência espalhadas por Satanás entre os homens corruptos têm alguma relação com a verdade? Elas não têm nada a ver com a verdade e, de fato, são o oposto da verdade. As pessoas dizem com frequência: “Vida é movimento” e “O homem é ferro, o arroz é aço, o homem sente fome se pular uma refeição”; o que são esses ditos? São falácias e ouvi-las causa uma sensação de nojo. No assim chamado conhecimento do homem, Satanás embutiu bastante de sua filosofia para viver e do seu pensamento. E, ao fazer isso, ele permite que o homem adote seu pensamento, sua filosofia e seus pontos de vista, de modo que o homem possa negar a existência de Deus, negar o domínio de Deus sobre todas as coisas e sobre o destino do homem. Assim, à medida que os estudos do homem progridem e ele ganha mais conhecimento, ele sente que a existência de Deus se torna vaga e pode até deixar de sentir que Deus existe. Visto que Satanás incutiu certos pensamentos, opiniões e noções no homem, quando Satanás tiver incutido esse veneno no homem, o homem não será enganado e corrompido por Satanás? Então, vocês diriam que as pessoas de hoje vivem segundo o quê? Elas não vivem segundo o conhecimento e os pensamentos incutidos por Satanás? E as coisas ocultas dentro desses pensamentos e conhecimento — não são elas as filosofias e veneno de Satanás? O homem vive segundo as filosofias e os venenos de Satanás. E o que jaz no âmago da corrupção do homem por Satanás? Satanás quer levar o homem a negar a Deus, a opor-se a Deus e a ficar contra Deus igual a ele; esse é o objetivo de Satanás ao corromper o homem e é também o meio pelo qual Satanás o corrompe.

Começaremos tratando do aspecto mais superficial do conhecimento. A gramática e as palavras nas línguas são capazes de corromper as pessoas? Palavras podem corromper as pessoas? Palavras não corrompem pessoas; elas são uma ferramenta que as pessoas usam para falar e também são uma ferramenta com a qual as pessoas se comunicam com Deus, sem mencionar que, atualmente, língua e palavras são o modo como Deus Se comunica com as pessoas. Elas são ferramentas e são uma necessidade. Um mais um é igual a dois, e dois multiplicado por dois é igual a quatro; isso não é conhecimento? Mas isso pode corromper você? Isso é conhecimento — é um padrão fixo — e assim não pode corromper as pessoas. Então, que tipo de conhecimento corrompe as pessoas? Conhecimento que corrompe é conhecimento que

se misturou com os pontos de vista e pensamentos de Satanás, Satanás procura inculcar esses pontos de vista e esses pensamentos na humanidade por meio da mídia do conhecimento. Por exemplo, em um artigo, não há nada errado com as palavras escritas em si. O problema está nos pontos de vista e na intenção do autor quando escreveu o artigo, bem como no conteúdo dos seus pensamentos. Essas são coisas do espírito e elas são capazes de corromper as pessoas. Por exemplo, se você estivesse assistindo um show na televisão, que tipo de coisas nesse show poderiam mudar a visão das pessoas? Aquilo que os artistas disseram e as palavras em si seriam capazes de corromper as pessoas? (Não.) Que tipo de coisas corromperiam as pessoas? Os pensamentos centrais e o conteúdo do show que representariam as opiniões do diretor. A informação transportada por essas opiniões poderia convencer o coração e a mente das pessoas. Não é assim? Agora, vocês sabem a que Me refiro em Minha discussão sobre o uso que Satanás faz do conhecimento para corromper as pessoas. Vocês não entenderão mal, entenderão? Assim, na próxima vez quando você ler um romance ou um artigo, você será capaz de avaliar se os pensamentos expressos em palavras escritas corrompem a humanidade ou contribuem para a humanidade? (Sim, em medida pequena.) Isso é algo que precisa ser estudado e experimentado em ritmo lento e não é algo que possa ser facilmente entendido de imediato. Por exemplo, quando se pesquisa ou estuda uma área de conhecimento, alguns aspectos positivos desse conhecimento podem ajudar você a entender algum conhecimento geral sobre aquele campo e, ao mesmo tempo, capacitá-lo a saber o que as pessoas deveriam evitar. Tome como exemplo a “eletricidade” — este é um campo de conhecimento, não é? Você não seria ignorante se não soubesse que a eletricidade pode dar choque e machucar as pessoas? Porém, uma vez que você entende esse campo de conhecimento, você não será descuidado quanto a tocar objeto com corrente elétrica e você saberá como usar a eletricidade. Ambas as coisas são positivas. Vocês têm clareza agora sobre o que temos discutido em termos de como o conhecimento corrompe as pessoas? Há muitos tipos de conhecimento estudados no mundo, e vocês devem tomar seu tempo para diferenciá-los por vocês mesmos.

b. Como Satanás usa a ciência para corromper o homem

O que é ciência? A ciência não é algo que goza de grande prestígio na mente de cada humano e é considerada profunda? Quando a ciência é mencionada, as pessoas não sentem: “Isso é algo fora do alcance de gente normal; isso é um tópico que só pesquisadores científicos ou especialistas podem tratar; isso nada tem a ver conosco, com gente normal”? Existe alguma conexão com gente normal? (Sim.) Como Satanás usa a ciência para corromper as pessoas? Na nossa discussão aqui, falaremos apenas sobre as coisas que as pessoas encontram com frequência em sua própria vida e ignoraremos outros assuntos. Existe uma palavra: “genes”. Vocês já a ouviram? Todos vocês estão familiarizados com esse termo. Os genes não foram descobertos pela

ciência? O que, exatamente, os genes significam para as pessoas? Eles não fazem as pessoas sentir que o corpo é uma coisa misteriosa? Quando as pessoas forem apresentadas a esse tópico, não haverá algumas pessoas — especialmente as curiosas — que vão querer saber mais ou vão querer mais detalhes? Essas pessoas curiosas concentrarão sua energia nesse tema e, quando não tiverem outras coisas para fazer, procurarão informações em livros e na internet para aprender mais detalhes sobre ele. O que é ciência? Falando claramente, a ciência consiste nos pensamentos e nas teorias de coisas sobre as quais o homem é curioso, coisas que são desconhecidas e que não lhe foram ditas por Deus; a ciência consiste nos pensamentos e nas teorias sobre os mistérios que o homem quer explorar. Qual é o escopo da ciência? Pode-se dizer que como é bastante amplo; o homem Pesquisa e estuda tudo que lhe interessa. A ciência envolve pesquisar os detalhes e as leis dessas coisas e, então, expor teorias plausíveis que fazem todos pensar: “Esses cientistas são realmente sensacionais! Eles sabem tanta coisa, o suficiente para entender essas coisas!”. Eles têm tanta admiração pelos cientistas, não têm? As pessoas que pesquisam a ciência, que tipo de visões elas têm? Elas não querem pesquisar o universo, pesquisar as coisas misteriosas em sua área de interesse? Qual é o resultado final disso? Em algumas das ciências, as pessoas tiram suas conclusões através de conjeturas, e em outras, elas se baseiam na experiência humana para tirar suas conclusões. E ainda em outros campos científicos, as pessoas chegam às suas conclusões com base em observações históricas e contextuais. Não é assim? Então o que a ciência faz pelas pessoas? O que a ciência faz é meramente permitir que as pessoas vejam os objetos no mundo físico e satisfaz a curiosidade do homem, mas ela não pode capacitar o homem ver as leis pelas quais Deus tem domínio sobre todas as coisas. O homem parece encontrar respostas na ciência, mas essas respostas são enigmáticas e trazem satisfação apenas temporária, uma satisfação que só serve para confinar o coração do homem no mundo material. O homem sente que recebeu respostas da ciência, de modo que, para qualquer questão que surgir, ele usa suas visões científicas como base para provar e aceitar aquela questão. O coração do homem se torna seduzido pela ciência e é possuído por ela a ponto de o homem não mais ter a condição mental para conhecer a Deus, adorar a Deus e crer que todas as coisas provêm de Deus e que o homem deveria olhar para Ele para obter respostas. Não é assim? Quanto mais uma pessoa crê na ciência, mais absurda ela se torna, crendo que tudo tem uma solução científica, que a pesquisa pode resolver qualquer coisa. Ela não busca Deus e não crê que Ele existe. Há muitos crentes em Deus de longa data que, quando enfrentam algum problema, usam um computador para fazer pesquisas e buscar respostas; eles creem somente em conhecimento científico. Eles não creem que as palavras de Deus são a verdade, não creem que as palavras de Deus podem resolver todos os problemas da humanidade, não veem a miríade de problemas do homem a partir da perspectiva da verdade. Não importa que problema encontrem, eles nunca oram a Deus nem procuram a solução buscando a verdade nas palavras de

Deus. Em muitas questões, eles prefeririam acreditar que o conhecimento pode resolver o problema; para eles, a ciência é a resposta final. Deus está totalmente ausente do coração de tais pessoas. Eles são descrentes, e seus pontos de vista sobre crer em Deus não são diferentes dos de muitos acadêmicos e cientistas renomados, que sempre estão tentando examinar a Deus usando métodos científicos. Por exemplo, muitos especialistas religiosos foram até a montanha onde a arca veio a repousar e assim provaram a existência da arca. Mas na aparição da arca, eles não veem a existência de Deus. Eles creem apenas nas narrativas e na história; esse é o resultado de sua pesquisa científica e do estudo do mundo material. Se você pesquisar coisas materiais, seja na microbiologia, na astronomia ou na geografia, você jamais encontrará um resultado que determina que Deus existe ou que Ele tem soberania sobre todas as coisas. Então, o que a ciência faz pelo homem? Ela não distancia o homem de Deus? Ela não faz com que as pessoas submetam Deus aos estudos? Isso não faz as pessoas duvidarem mais da existência e soberania de Deus, assim negando e traindo a Deus? Essa é a consequência. Então, quando Satanás usa a ciência para corromper o homem, que objetivo Satanás tenta alcançar? Ele quer usar conclusões científicas para enganar e entorpecer as pessoas e usar as respostas ambíguas para reter o coração das pessoas, para que elas não investiguem ou acreditem na existência de Deus. Essa é, portanto, a razão pela qual Eu digo que a ciência é uma das maneiras pelas quais Satanás corrompe as pessoas.

c. Como Satanás usa a cultura tradicional para corromper o homem

Há ou não há muitas coisas que são consideradas parte da cultura tradicional? (Há.) O que significa essa “cultura tradicional”? Alguns dizem que ela é repassada desde os ancestrais — esse é um dos aspectos. Desde o início, modos de vida, costumes, provérbios e regras têm sido repassados em famílias, grupos étnicos e até toda a raça humana, e eles ficaram instilados nos pensamentos das pessoas. As pessoas os consideram parte indispensável de sua vida e os veem como regras, observando-os como se fossem a própria vida. Na verdade, nunca querem mudar nem abandonar essas coisas porque foram repassadas desde os seus ancestrais. Há outros aspectos da cultura tradicional que estão enraizados nos próprios ossos das pessoas, como as coisas que foram repassadas desde Confúcio e Mêncio e as coisas ensinadas às pessoas pelo taoísmo chinês e pelo confucionismo. Não é assim? Que coisas estão incluídas na cultura tradicional? Ela inclui os feriados que as pessoas celebram? Por exemplo: o Festival da Primavera, o Festival das Lanternas, o Dia da Limpeza dos Túmulos, o Festival do Barco-Dragão, bem como o Festival dos Fantasmas e o Festival do Meio do Outono. Algumas famílias até celebram os dias em que os sêniores atingem uma certa idade ou quando crianças alcançam um mês de idade ou 100 dias de vida. E assim em diante. Todos esses são feriados tradicionais. Não há uma cultura tradicional que subjaz a esses feriados? Qual é o núcleo da cultura tradicional? Ele tem alguma

coisa a ver com adorar a Deus? Ele tem alguma coisa a ver com instruir as pessoas para que pratiquem a verdade? Há algum feriado para que as pessoas ofereçam sacrifício a Deus, visitem o altar de Deus e recebam Seus ensinamentos? Há algum feriado assim? (Não.) O que as pessoas fazem em todos esses feriados? Nos tempos modernos, eles são vistos como ocasiões para comer, beber e se divertir. Qual é a fonte subjacente à cultura tradicional? De quem vem a cultura tradicional? Ela vem de Satanás. Por trás das cenas desses feriados tradicionais, Satanás instila coisas no homem. Que coisas são essas? Assegurar que as pessoas se lembrem de seus ancestrais — essa é uma delas? Por exemplo, durante o Dia de Limpeza dos Túmulos, as pessoas arrumam as sepulturas e oferecem sacrifícios aos seus ancestrais, para que não se esqueçam de seus ancestrais. Ademais, Satanás assegura que as pessoas se lembrem de ser patrióticas, e um exemplo disso é o Festival do Barco-Dragão. E quanto ao Festival do Meio do Outono? (Reuniões de família.) Qual é o pano de fundo das reuniões de família? Qual é a razão delas? É para se comunicar e se conectar emocionalmente. É claro que, quer se esteja celebrando a Véspera do Ano Novo Lunar ou o Festival das Lanternas, há muitas maneiras de descrever as razões por trás dessas celebrações. Como quer que se descreva a razão por trás delas, cada uma delas é uma maneira de Satanás instilar sua filosofia e seu pensamento nas pessoas, para que elas se extraviem de Deus, e não saibam que Deus existe, e ofereçam sacrifícios aos seus ancestrais ou a Satanás, ou comam, bebam e se divirtam em nome dos desejos da carne. Quando cada um desses feriados é celebrado, os pensamentos e as opiniões de Satanás são plantados profundamente nas mentes das pessoas sem seu conhecimento. Quando as pessoas chegam aos quarenta, cinquenta anos ou a uma idade ainda mais avançadaa, esses pensamentos e pontos de vista de Satanás já estão profundamente enraizados em seu coração. Além disso, as pessoas se esforçam ao máximo para transmitir essas ideias, sejam elas corretas ou erradas, para a próxima geração, indiscriminadamente, sem ressalva. Não é assim? (Sim.) Como a cultura tradicional e esses feriados corrompem as pessoas? Vocês sabem? (As pessoas são restringidas e amarradas pelas regras dessas tradições de tal modo que não têm tempo nem energia para buscar a Deus.) Esse é um dos aspectos. Por exemplo, todos celebram durante o Ano Novo Lunar — se você não o celebrasse, você não se sentiria triste? Há alguma superstição que você abriga em seu coração? Você sentiria: “Eu não celebrei o Ano Novo, e já que o dia de Ano Novo Lunar foi um dia ruim, todo o resto do ano não será ruim também”? Você não se sentiria pouco à vontade e um tanto temeroso? Há até algumas pessoas que não fizeram sacrifícios aos seus ancestrais por anos e que, repentinamente, têm um sonho em que uma pessoa falecida lhes pede dinheiro. O que elas sentiriam? “Que triste que essa pessoa que já se foi necessita de dinheiro para gastar! Queimarei algumas notas de dinheiro para ela. Não fazer isso não seria certo. Isso poderia causar problemas para nós, os vivos, quem poderá dizer quando o infortúnio nos atingirá?” Elas sempre terão essa pequena nuvem de medo e

preocupação em seu coração. Quem lhes dá essa preocupação? Satanás é a fonte dessa preocupação. Essa não é uma das maneiras pelas quais Satanás corrompe o homem? Ele usa diferentes meios e pretextos para controlar você, para ameaçar você e prender você, para que você caia em uma espécie de torpor, se renda e se submeta a ele; é assim que Satanás corrompe o homem. Muitas vezes, quando as pessoas estão debilitadas ou quando não estão plenamente conscientes da situação, elas podem inadvertidamente fazer algo de modo confuso; isto é, elas inadvertidamente caem nas garras de Satanás e podem agir inconscientemente, podem fazer coisas sem saber o que estão fazendo. Esse é o modo como Satanás corrompe o homem. Há até bastante pessoas agora que relutam em romper com a cultura tradicional profundamente enraizada, que simplesmente não conseguem abandoná-la. É especialmente quando estão debilitadas e passivas que elas desejam celebrar esses tipos de feriados e desejam encontrar Satanás e satisfazê-lo de novo, para trazer consolo ao seu coração. Qual é o pano de fundo para a cultura tradicional? A mão negra de Satanás está puxando as cordas nos bastidores? A natureza maligna de Satanás está manipulando e controlando? Satanás impera sobre tudo isso? (Sim.) Quando as pessoas vivem em uma cultura tradicional e celebram esses tipos de feriados tradicionais, poderíamos dizer que esse é um ambiente no qual elas são enganadas e corrompidas por Satanás e, ademais, que elas estão felizes por serem enganadas e corrompidas por Satanás? (Sim.) Isso é algo que todos vocês admitem, algo que vocês conhecem.

d. Como Satanás usa a superstição para corromper o homem

O termo “superstição” lhes é familiar, sim? Há alguns vínculos entre superstição e cultura tradicional, mas não falaremos a respeito delas hoje. Em vez disso, discutirei as formas de superstição encontradas mais frequentemente: adivinhação, leitura da sorte, queima de incenso e adoração a Buda. Algumas pessoas praticam a adivinhação, outras adoram o Buda e queimam incenso, enquanto outras têm a sua sorte lida ou pedem que alguém lhes leia os traços faciais e lhes diga sua sorte dessa maneira. Quantos de vocês tiveram a leitura de sua sorte ou tiveram uma leitura da face? Isso é algo que interessa à maioria das pessoas, não é? (Sim.) Por quê? Que tipo de benefício as pessoas ganham da predição da sorte e da adivinhação? Que tipo de satisfação elas ganham disso? (Curiosidade.) Só curiosidade? Não pode ser. Ao meu ver, não é necessariamente isso. Qual é o objetivo da adivinhação e da leitura da sorte? Por que isso é feito? Não é para ver o futuro? Algumas pessoas pedem a leitura da face para predizer o futuro, outras fazem isso para ver se terão boa sorte ou não. Algumas pessoas fazem isso para ver como será seu casamento e ainda outras o fazem para ver o que sorte lhes trará o próximo ano. Algumas pessoas pedem a leitura da face para ver como serão suas perspectivas e as de seus filhos e de suas filhas, e algumas pessoas de negócio fazem isso para ver quanto dinheiro ganharão, buscando a orientação do leitor de faces sobre as ações que devem fazer. Então, isso é feito apenas

para satisfazer a curiosidade? Quando as pessoas pedem a leitura da face ou fazem esse tipo de coisas, é para seu benefício pessoal futuro; elas acreditam que tudo isso está estreitamente conectado com o seu destino. Alguma dessas coisas é útil? (Não.) Por que não é útil? Não é uma coisa boa ganhar algum conhecimento por meio dessas coisas? Essas práticas podem ajudar você a saber quando um problema poderá atingi-lo, e se você é informado sobre esses problemas antes de acontecerem, você não pode evitá-los? Se alguém prediz a sua sorte, isso pode mostrar-lhe como encontrar a senda certa para sair do labirinto, para que você possa desfrutar de boa sorte no ano e obter grande riqueza por meio de seus negócios. Então, isso é útil ou não? Se é útil ou não — isso não tem conexão conosco, e nossa comunhão de hoje não envolverá esse tópico. Como Satanás usa a superstição para corromper o homem? Todas as pessoas querem saber seu destino, então Satanás aproveita sua curiosidade para seduzi-las. As pessoas se envolvem em adivinhação, predição da sorte e leitura da face para descobrir o que acontecerá com elas no futuro e que tipo de estrada está à frente. No final, porém, em cujas mãos estão o destino e as perspectivas com os quais as pessoas se preocupam tanto? (Nas mãos de Deus.) Todas essas coisas estão nas mãos de Deus. Ao usar esses métodos, o que Satanás quer que as pessoas saibam? Satanás quer usar a leitura da face e a predição da sorte para dizer às pessoas que ele conhece sua sorte futura e que ele não só conhece essas coisas, mas também tem controle sobre elas. Satanás quer tirar vantagem dessa oportunidade e usar esses métodos para controlar as pessoas, de modo que as pessoas tenham fé cega nele e obedeçam a cada palavra sua. Por exemplo, quando você pede a leitura da face e o vidente fecha seus olhos e conta tudo que aconteceu com você nas últimas poucas décadas com toda clareza, como você se sentiria interiormente? Você sentiria imediatamente: “Ele é tão preciso! Eu nunca falei sobre meu passado com ninguém antes, como ele soube a respeito disso? Eu realmente admiro esse adivinhador!”. Não é muito fácil para Satanás conhecer seu passado? Deus conduziu você até onde você está hoje e, durante esse tempo todo, Satanás tem corrompido as pessoas e seguido você. A passagem das décadas de sua vida não é nada para Satanás e, para Satanás, não é difícil saber essas coisas. Quando você descobre que tudo que Satanás diz é correto, você não está entregando seu coração a ele? Você não está confiando nele para que ele assuma o controle sobre seu futuro e suas fortunas? Em um instante, seu coração sentirá algum respeito ou reverência por ele e, no caso de algumas pessoas, sua alma pode já ter sido arrebatada por ele a essa altura. E você perguntará imediatamente ao adivinhador: “O que devo fazer agora? O que devo evitar no ano que vem? Que coisas não devo fazer?”. Então ele dirá: “Você não deve ir para aquele lugar, você não deve fazer isso, não vista roupas de certa cor, você deve ir menos a certos lugares, você deve fazer mais certas coisas…”. Você não levará a sério imediatamente tudo o que ele diz? Você memorizaria suas palavras mais rapidamente do que as palavras de Deus. Por que você as memorizaria tão rapidamente? Porque você iria querer confiar em Satanás para ter

boa sorte. Não é aí que ele se apodera de seu coração? Quando suas predições se cumprissem uma após a outra, você não iria querer voltar logo para ele para descobrir que sorte o próximo ano trará? (Sim.) Você faria tudo que Satanás lhe disser para fazer e evitaria as coisas que ele o instruiria a evitar. Dessa forma, você não está obedecendo a tudo o que ele diz? Muito rapidamente, você cairá em seu abraço, será enganado e ficará sob seu controle. Isso acontece porque você crê que é verdade o que ele diz e porque você crê que ele conhece sua vida passada, sua vida atual e o que o futuro trará. Esse é o método que Satanás usa para controlar as pessoas. Porém, na realidade, quem realmente está no controle? O Próprio Deus está no controle, não Satanás. Satanás está apenas usando suas manobras espertas nesse caso para enganar pessoas ignorantes, enganar as pessoas que veem tão somente o mundo material para que creiam e confiem nele. Então, elas caem nas garras de Satanás e obedecem a cada palavra dele. Mas será que Satanás alguma vez alarga as amarras quando as pessoas querem crer em Deus e segui-Lo? Satanás não faz isso. Nessa situação, as pessoas realmente estão caindo nas garras de Satanás? (Sim.) Poderíamos dizer que o comportamento de Satanás nesse tocante é descarado? (Sim.) Por que diríamos isso? Porque essas são táticas fraudulentas e enganadoras. Satanás é descarado e ilude as pessoas, fazendo-as pensar que ele controla tudo que diz respeito a elas e que ele controla seu destino. Isso faz com que as pessoas ignorantes obedeçam a ele completamente. Elas são enganadas com poucas palavras. Em seu aturdimento, as pessoas se curvam diante dele. Assim, que tipo de métodos Satanás usa, o que ele diz para fazer com que você creia nele? Por exemplo, você pode não ter contado para Satanás quantas pessoas há em sua família, mesmos assim ele poderá dizer quantas pessoas há e as idades de seus pais e filhos. Embora você pode ter tido suas suspeitas e dúvidas sobre Satanás antes disso, mas, ao ouvi-lo dizer essas coisas, você não acharia que ele é um pouco mais confiável? Então, Satanás poderá dizer como o trabalho tem sido difícil para você recentemente, que seus superiores não lhe dão o reconhecimento que você merece e estão sempre trabalhando contra você, e assim por diante. Depois de ouvir isso, você pensaria: “Isso está absolutamente correto! As coisas não têm sido fáceis no trabalho”. Assim, você acreditaria um pouco mais em Satanás. Então, ele diria alguma outra coisa para enganar você, fazendo você acreditar ainda mais nele. Pouco a pouco, você se acharia incapaz de resistir ou de permanecer desconfiado em relação a ele. Satanás meramente usa uns poucos ardis banais, até pequenos truques triviais, e assim confunde você. Quando estiver confundido, você será incapaz de estabelecer seu rumo, você não saberá mais o que fazer e começará a seguir o que Satanás diz. Esse é o método “brilhante” usado por Satanás para corromper o homem, o que faz com que você caia involuntariamente na sua armadilha e seja seduzido por ele. Satanás lhe diz algumas poucas coisas que as pessoas imaginam ser boas e, então, ele lhe diz o que fazer e o que evitar. É assim que você é involuntariamente enganado. Uma vez que tenha caído nessa, as coisas começarão a

ficar complicadas para você; você pensará constantemente no que Satanás falou e no que ele lhe disse para fazer e, inadvertidamente, será possuído por ele. Por que isso? É porque a humanidade carece da verdade e, assim, é incapaz de permanecer firme e resistir à sedução e tentação de Satanás. Confrontada com a maldade de Satanás e seu engano, sua traição e malícia, a humanidade é tão ignorante, imatura e fraca, não é? Essa não é uma das maneiras pelas quais Satanás corrompe o homem? (Sim.) O homem é involuntariamente iludido e enganado pouco a pouco pelos vários métodos de Satanás, porque ele carece da capacidade de diferenciar o positivo do negativo. Ele carece dessa estatura e da capacidade de triunfar sobre Satanás.

e. Como Satanás usa as tendências sociais para corromper o homem

Quando as tendências sociais vieram a existir? Elas só vieram a existir nos dias atuais? Pode-se dizer que as tendências sociais passaram a existir quando Satanás começou a corromper as pessoas. O que as tendências sociais incluem? (Estilos de roupa e maquiagem.) Essas são coisa com as quais as pessoas frequentemente têm contato. Estilos de roupa, moda e tendências — essas são coisas que constituem um pequeno aspecto. Há algo mais? As frases populares de que as pessoas usam com frequência também contam? Os estilos de vida que as pessoas desejam contam? Os astros da música, as celebridades, as revistas e os romances de que as pessoas gostam contam? (Sim.) Na opinião de vocês, qual é o aspecto das tendências sociais que é capaz de corromper o homem? Qual dessas tendências é mais atraente para vocês? Algumas pessoas dizem: “Todos nós chegamos a certa idade, passamos dos cinquenta, sessenta, setenta ou oitenta e não nos encaixamos mais nessas tendências e elas não prendem nossa atenção”. Isso está correto? Outras dizem: “Nós não seguimos celebridades, isso é algo que os jovens na faixa dos vinte fazem; tampouco vestimos roupas da moda, isso é algo que as pessoas preocupadas com a sua imagem fazem”. Então, quais dessas são capazes de corromper vocês? (Os ditos populares.) Esses ditos podem corromper as pessoas? Darei um exemplo, e vocês podem ver se ele corrompe as pessoas ou não: “O dinheiro faz o mundo girar”; isso é uma tendência? Comparado com as tendências da moda e da comida que vocês mencionaram, isso não é muito pior? “O dinheiro faz o mundo girar” é uma filosofia de Satanás. Ela prevalece em meio à humanidade inteira, em cada sociedade humana; você poderia dizer que é uma tendência. Isso é porque ela foi incutida no coração de cada pessoa que a princípio não aceitava esse dito, mas então o aceitou tacitamente quando entrou em contato com a vida real e começou a sentir que essas palavras eram de fato verdadeiras. Isso não é um processo de Satanás corromper o homem? Talvez as pessoas não entendam esse dito no mesmo grau, mas cada qual tem graus diferentes de interpretação e reconhecimento desse dito baseado em coisas que aconteceram à sua volta e em suas próprias experiências pessoais. Não é esse o caso? Independentemente de quanta experiência alguém tenha com esse dito, qual é o efeito negativo que ele pode ter sobre

o coração de alguém? Algo é revelado através do caráter humano das pessoas neste mundo, incluindo cada um de vocês. O que é isso? É o culto ao dinheiro. É difícil remover isso do coração de alguém? É muito difícil! Parece que a corrupção do homem por Satanás é de fato profunda! Satanás usa o dinheiro para tentar as pessoas e as corrompe para que adorem dinheiro e venerem coisas materiais. E como essa adoração do dinheiro se manifesta nas pessoas? Vocês acham que não poderiam sobreviver neste mundo sem nenhum dinheiro, que mesmo um só dia sem dinheiro seria impossível? O status das pessoas está baseado em quanto dinheiro elas têm, e o mesmo vale para o respeito que exigem. As costas do pobre estão curvadas de vergonha, enquanto os ricos desfrutam do seu status elevado. Eles assumem uma postura ereta e altiva, falam alto e vivem com arrogância. O que esse ditado e essa tendência trazem às pessoas? Não é verdade que muitas pessoas fazem qualquer sacrifício na busca de dinheiro? Muitas pessoas não perdem sua dignidade e integridade na busca de mais dinheiro? Muitas pessoas não perdem a oportunidade de cumprir seu dever e seguir a Deus por causa do dinheiro? Perder a chance de ganharem a verdade e serem salvas não é a maior de todas as perdas para as pessoas? Satanás não é sinistro ao usar esse método e esse ditado para corromper o homem a tal ponto? Esse não é um ardil malicioso? Na medida em que você progride de se opor a esse ditado popular até finalmente aceitá-lo como verdade, seu coração cai completamente nas garras de Satanás e, portanto, você inadvertidamente passa a viver segundo o ditado. Em que medida esse ditado afetou você? Você pode conhecer o caminho verdadeiro e você pode conhecer a verdade, mas você é impotente para buscá-la. Você pode saber claramente que as palavras de Deus são a verdade, mas você não está disposto a pagar o preço ou a sofrer a fim de ganhar a verdade. Em vez disso, você prefere sacrificar seu próprio futuro e destino para resistir a Deus até o fim. Não importa o que Deus diga, não importa o que Deus faça, não importa se você entende quão profundo e grande é o amor de Deus por você, você insiste obstinadamente em fazer o que você quer e em pagar o preço por esse ditado. Isso quer dizer que esse ditado já enganou e controlou seus pensamentos, ele já governa seu comportamento, e você prefere deixá-lo governar seu destino a deixar de lado sua busca por riqueza. O fato de que as pessoas possam agir assim, que possam ser controladas e manipuladas pelas palavras de Satanás — isso não significa que foram enganadas e corrompidas por Satanás? A filosofia, a mentalidade e o caráter de Satanás não se enraizaram em seu coração? Quando você busca a riqueza cegamente e abandona a busca pela verdade, Satanás não alcançou o objetivo de enganar você? O caso é exatamente esse. Então, você consegue sentir quando é enganado e corrompido por Satanás? Não consegue. Se você não pode ver Satanás de pé bem na sua frente nem sentir que é Satanás que atua nas sombras, você é capaz de enxergar a maldade de Satanás? Você pode saber como Satanás corrompe a humanidade? Satanás corrompe o homem em todos os momentos e em todos os lugares. Satanás torna impossível que o homem se defenda

contra essa corrupção e faz com que o homem seja impotente contra ela. Satanás faz com que você aceite seus pensamentos, seus pontos de vista e as coisas más que advêm dele em situações em que você não está ciente e quando você não reconhece o que está acontecendo com você. As pessoas aceitam essas coisas e não fazem nenhuma exceção a elas. Elas as estimam e se agarram a elas como a um tesouro; elas deixam essas coisas manipulá-las e brincar com elas; é assim que as pessoas vivem sob o poder de Satanás e, inconscientemente, obedecem a Satanás, e a corrupção do homem por Satanás se torna cada vez mais profunda.

Satanás usa esses vários métodos para corromper o homem. O homem tem conhecimento e um entendimento de alguns princípios científicos, o homem vive sob a influência da cultura tradicional e todo humano é um herdeiro e um transmissor da cultura tradicional. O homem tende a levar adiante a cultura tradicional dada a ele por Satanás, e o homem também se conforma às tendências sociais que Satanás provê para a humanidade. O homem é inseparável de Satanás e se conforma a tudo que Satanás faz em todos os momentos, aceitando seu mal, seu engano, sua malícia e arrogância. Uma vez que o homem veio a possuir esses caracteres de Satanás, ele tem sido feliz ou infeliz por viver em meio a esta humanidade corrupta? (Infeliz.) Por que você diz isso? (Porque o homem está atado e é controlado por essas coisas corrompidas, ele vive em pecado e está imerso numa luta árdua.) Algumas pessoas usam óculos e aparentam ser muito intelectuais; talvez falem de modo muito respeitável, com eloquência e razão e, por terem passado por muitas coisas, talvez sejam muito experientes e sofisticadas. Elas podem ser capazes de falar detalhadamente sobre temas grandes e pequenos; elas podem também ser capazes de avaliar a autenticidade e a razão das coisas. Algumas podem olhar para o comportamento e a aparência dessas pessoas como também para seu caráter, sua humanidade e sua conduta e assim por diante e não encontrar falha nelas. Tais pessoas são particularmente capazes de se adaptar às atuais tendências sociais. Embora essas pessoas possam ser mais velhas, elas nunca ficam para trás das tendências do seu tempo e nunca são velhas demais para aprender. Na superfície, ninguém consegue encontrar falhas em tal pessoa, mas até a sua essência interior ela está completa e totalmente corrompida por Satanás. Embora nenhuma falha externa possa ser encontrada nessas pessoas, embora, na superfície, elas sejam gentis, refinadas e possuam conhecimento e certa moralidade e elas tenham integridade, e embora, em termos de conhecimento, elas de forma alguma sejam inferiores a pessoas jovens, no que se refere à sua natureza e essência, tais pessoas são um modelo vivo e completo de Satanás; são a imagem idêntica de Satanás. Esse é o “fruto” da corrupção do homem por Satanás. O que Eu disse pode machucar vocês, mas é tudo verdadeiro. O conhecimento que o homem estuda, a ciência que ele entende e os meios que ele escolhe para se enquadrar nas tendências sociais são, sem exceção, ferramentas da corrupção do homem por Satanás. Isso é absolutamente verdadeiro. Por essa razão, o homem vive dentro de um

caráter que foi completamente corrompido por Satanás, e o homem não tem maneira de saber o que é a santidade de Deus nem o que é a essência de Deus. Isso é assim porque, na superfície, não se consegue descobrir falhas nas maneiras pelas quais Satanás corrompe o homem; não se consegue dizer a partir do comportamento de alguém que algo está faltando. Todos fazem o seu trabalho normalmente e vivem uma vida normal; eles leem livros e jornais normalmente, estudam e falam normalmente. Algumas pessoas aprenderam a ter alguma ética e são eloquentes, são compreensivas e amigáveis, são solícitas e caridosas e não compram brigas mesquinhas ou tiram vantagem de outras pessoas. No entanto, seu caráter satânico corrupto está enraizado profundamente dentro delas; e essa essência não pode ser mudada por meio da dependência do esforço externo. Por causa dessa essência, o homem não é capaz de conhecer a santidade de Deus e, a despeito da essência da santidade de Deus ter sido revelada ao homem, o homem não a leva a sério. Isso é assim porque Satanás, através de vários meios, já chegou a possuir completamente os sentimentos, as ideais, os pontos de vista e os pensamentos do homem. Essa possessão e corrupção não são temporárias nem ocasionais, mas estão presentes em toda parte e em todos os momentos. Assim, muitas pessoas que têm acreditado em Deus por três ou quatro ou até mesmo cinco ou seis anos, ainda têm esses pensamentos, opiniões, lógicas e filosofias que Satanás instilou nelas como tesouros e são incapazes de abrir mão deles. Porque o homem aceitou as coisas más, arrogantes e maliciosas que vêm da natureza de Satanás, inevitavelmente há frequentes conflitos, discussões e incompatibilidade nas relações interpessoais do homem, que surgem como resultado natureza arrogante de Satanás. Se Satanás tivesse dado coisas positivas à humanidade — por exemplo, se o confucionismo e o taoísmo da cultura tradicional que o homem aceitou fossem coisas boas — tipos similares de pessoas deveriam ser capazes de conviver umas com as outras depois de aceitar essas coisas. Então por que há uma divisão tão grande entre pessoas que aceitaram as mesmas coisas? Por que isso? É porque essas coisas vêm de Satanás, e Satanás cria divisão entre as pessoas. As coisas de Satanás, não importa o quanto pareçam dignificadas ou grandes na superfície, trazem ao homem e produzem na vida do homem somente arrogância e nada além do engano da natureza má de Satanás. Não é assim? Alguém que é capaz de se disfarçar, que possui riqueza de conhecimento ou que tem uma boa educação ainda assim teria dificuldade para esconder seu caráter satânico corrupto. Isso equivale a dizer que, não importa de quantas maneiras essa pessoa tenha se disfarçado, se você pensou que ela era uma santa, ou se você pensou que ela era perfeita, ou se você pensou que ela era um anjo, não importa quão pura você pensou que ela fosse, como é a vida real dela nos bastidores? Que essência você veria na revelação do seu caráter? Sem dúvida você veria a natureza má de Satanás. É admissível dizer isso? (Sim.) Por exemplo, digamos que você conhece alguém próximo a vocês que você pensava ser uma boa pessoa, talvez alguém que você idolatrava. Com a sua atual estatura, o que você pensa dela?

Primeiro, você avalia se esse tipo de pessoa tem ou não tem humanidade, se ela é honesta, se ela tem amor verdadeiro pelas pessoas, se suas palavras e ações beneficiam e ajudam outras. (Não fazem isso.) O que é realmente a assim chamada amabilidade, o amor ou a bondade que essas pessoas revelam? É tudo falso, é tudo fachada. Por trás dessa fachada existe um propósito maligno ulterior: tornar aquela pessoa adorada e idolatrada. Vocês veem isso claramente? (Sim.)

O que os métodos usados por Satanás para corromper as pessoas trazem à humanidade? Eles trazem alguma coisa positiva? Em primeiro lugar, o homem consegue diferenciar entre o bem e o mal? Você diria que, neste mundo, quer se trate de alguma pessoa famosa ou importante ou de alguma revista ou outra publicação, os padrões que usam para julgar se algo é bom ou mau, correto ou errado, são corretos? Suas avaliações de eventos e pessoas são justas? Elas contêm verdade? Este mundo, esta humanidade, avalia as coisas positivas e negativas com base no padrão para a verdade? (Não.) Por que as pessoas não têm essa capacidade? As pessoas estudaram tanto conhecimento e sabem tanto sobre ciência, de modo que possuem grandes habilidades, não possuem? Por que, então, elas são incapazes de diferenciar entre coisas positivas e negativas? Por que isso? (Porque as pessoas não têm a verdade; ciência e conhecimento não são a verdade.) Tudo que Satanás traz para a humanidade é maligno, corrupto e carece de verdade, dae vida e do caminho. Com a maldade e a corrupção que Satanás traz ao homem, você pode dizer que Satanás tem amor? Você pode dizer que o homem tem amor? Algumas pessoas podem até dizer: “Você está errado: há muitas pessoas ao redor do mundo que ajudam os pobres e sem-teto. Elas não são boas pessoas? Há também organizações caritativas que fazem um bom trabalho; o trabalho que fazem não é trabalho bom?”. O que você responderia a isso? Satanás usa muitos métodos e teorias diferentes para corromper o homem; essa corrupção do homem é um conceito vago? Não, não é vago. Satanás também faz algumas coisas práticas e também promove um ponto de vista ou uma teoria neste mundo e na sociedade. Em cada dinastia e em cada época, ele promove uma teoria e instila alguns pensamentos na mente do homem. Esses pensamentos e teorias gradualmente fixam suas raízes no coração das pessoas, e então elas começam a viver segundo elas. Uma vez que começam a viver segundo essas coisas, elas não se convertem involuntariamente em Satanás? As pessoas não se tornam um com Satanás? Quando as pessoas se tornaram um com Satanás, qual é sua atitude em relação a Deus no final? Não é a mesma atitude que Satanás tem em relação a Deus? Ninguém ousa admitir isso, ousa? Como isso é assustador! Por que digo que a natureza de Satanás é maligna? Não digo isso sem fundamento; ao contrário, a natureza de Satanás é determinada e analisada com base naquilo que ele tem feito e nas coisas que ele tem revelado. Se Eu apenas dissesse que Satanás é maligno, o que vocês pensariam? Vocês pensariam: “Obviamente Satanás é maligno”. Então Eu pergunto a você: “Quais aspectos de Satanás são malignos?”. Se você disser: “A resistência de

Satanás a Deus é maligna", você ainda não estaria falando com clareza. Agora que tenho falado sobre os detalhes desse modo, vocês têm algum entendimento sobre o conteúdo específico da essência da maldade de Satanás? (Sim.) Se vocês forem capazes de enxergar claramente a natureza maligna de Satanás, então verão sua própria condição. Existe alguma relação entre essas duas coisas? Isso é útil para vocês ou não? (Sim, é.) Quando Eu comunico sobre a essência da santidade de Deus, é necessário que Eu comunique sobre a essência maligna de Satanás? Qual é sua opinião sobre isso? (Sim, é necessário.) Por quê? (A maldade de Satanás põe em alto relevo a santidade de Deus.) É assim que é? Isso é parcialmente correto no sentido de que, sem a maldade de Satanás, as pessoas não saberiam que Deus é santo; é correto dizer isso. No entanto, se você disser que a santidade de Deus somente existe devido ao seu contraste com a maldade de Satanás, isso está certo? Essa forma dialética de pensar está errada. A santidade de Deus é a essência inerente de Deus; mesmo quando Deus a revela por meio de Seus feitos, isso ainda é uma expressão natural da essência de Deus e ainda é a essência inerente a Deus; ela sempre existiu e é inata ao Próprio Deus, embora o homem não consiga vê-la. Isso é porque o homem vive em meio ao caráter corrupto de Satanás e sob a influência de Satanás e não conhece a santidade, muito menos o conteúdo específico da santidade de Deus. Assim, é essencial comunicarmos primeiro sobre a essência maligna de Satanás? (É, sim.) Algumas pessoas podem até expressar alguma dúvida: "Você está comunicando algo sobre o Próprio Deus, por que, então, está sempre falando sobre como Satanás corrompe as pessoas e como a natureza de Satanás é maligna?". Agora você pôs fim a essas dúvidas, não é? Quando as pessoas tiverem discernimento do mal de Satanás e quando tiverem uma definição correta dele, quando as pessoas conseguirem ver claramente o conteúdo específico e a manifestação do mal, a fonte e a essência do mal, somente então, por meio da discussão sobre a santidade de Deus, as pessoas podem perceber ou reconhecer claramente o que é a santidade de Deus, o que é santidade. Se Eu não discutir a maldade de Satanás, algumas pessoas acreditarão erroneamente que algumas coisas que as pessoas fazem na sociedade e entre as pessoas — ou certas coisas que existem neste mundo — podem ter alguma relação com a santidade. Isso não é um ponto de vista errado? (É, sim.)

Agora que comuniquei sobre a essência de Satanás dessa forma, que tipo de entendimento da santidade de Deus vocês ganharam por meio de suas experiências nos últimos anos recentes, a partir de sua leitura da palavra de Deus e da experiência de Sua obra? Vão em frente e falem sobre isso. Você não tem de usar palavras que são agradáveis aos ouvidos, mas apenas fale de suas próprias experiências. A santidade de Deus é consiste exclusivamente em Seu amor? É meramente o amor de Deus que descrevemos como santidade? Isso seria demasiado unilateral, não seria? Além do amor de Deus, existem outros aspectos da essência de Deus? Vocês os viram? (Sim. Deus detesta festivais e feriados, costumes e superstições; isso também é a santidade

de Deus.) Deus é santo, logo Ele detesta coisas, é isso que querem dizer? No fim das contas, o que é a santidade de Deus? É que a santidade de Deus não tem conteúdo substancial, apenas ódio? Em sua mente, vocês estão pensando: “Pode-se dizer que Deus é santo porque odeia essas coisas malignas”? Isso não é uma especulação? Isso não é uma forma de extrapolação e julgamento? Qual é o maior erro que deve ser absolutamente evitado quando se trata de entendermos a essência de Deus? (É quando deixamos a realidade para trás e, em vez disso, falamos de doutrinas.) Isso é um erro muito grande. Há algo mais? (Especulação e imaginação.) Esses também são erros muito sérios. Por que especulação e imaginação não são úteis? As coisas sobre as quais você especula e que você imagina são coisas que você realmente pode ver? Elas são a verdadeira essência de Deus? (Não.) O que mais deve ser evitado? É um erro meramente recitar uma sequência de palavras agradáveis para descrever a essência de Deus? (Sim.) Isso não é fanfarronice e sem sentido? Julgamento e especulação são sem sentido, assim como o ato de escolher palavras agradáveis. Louvor vazio também é sem sentido, não é? Deus gosta de escutar pessoas que falam esse tipo de coisa sem sentido? (Não, Ele não gosta.) Ele Se sente desconfortável quando ouve isso! Quando Deus guia e salva um grupo de pessoas, depois que esse grupo de pessoas ouviu Suas palavras, ele mesmo assim nunca entende o que Ele quer dizer. Alguém pode perguntar: “Deus é bom?”, e essas pessoas responderiam: “Sim!”; “Quão bom?”, “Muito, muito bom!”; “Deus ama o homem?”, “Sim!”; “Quanto? Você pode descrevê-lo?”, “Muito, muito mesmo! O amor de Deus mais profundo que o mar, mais alto que o céu!”. Essas palavras não são sem sentido? E essa coisa sem sentido não é similar ao que vocês acabam de dizer: “Deus odeia o caráter corrupto de Satanás, portanto, Deus é santo”? (Sim.) Isso que vocês acabam de dizer não é uma coisa sem sentido? E de onde provém a maioria das coisas sem sentido que são ditas? As coisas sem sentido que são ditas provêm principalmente da irresponsabilidade das pessoas e da sua irreverência a Deus. Podemos dizer isso? Você não tinha nenhum entendimento e ainda assim falou algo sem sentido. Isso não é irresponsável? Isso não é desrespeitoso para com Deus? Você aprendeu algum conhecimento, entendeu algum raciocínio e lógica, você usou essas coisas e, ademais, fez isso como maneira para entender Deus. Você acha que Deus Se irrita quando ouve você falar dessa maneira? Como vocês podem tentar conhecer Deus usando esses métodos? Quando vocês falam desse jeito, isso não soa estranho? Por essa razão, quando se trata do conhecimento de Deus, é preciso ser muito cauteloso; fale apenas na medida em que você conhece a Deus. Fale honestamente e de modo prático e não enfeite suas palavras com elogios insípidos e não use bajulação; Deus não precisa disso; esse tipo de coisa provém de Satanás. O caráter de Satanás é arrogante; Satanás gosta de ser bajulado e ouvir palavras agradáveis. Satanás se agradará e ficará feliz se as pessoas recitarem todas as palavras agradáveis que aprenderam e as usarem para Satanás. Porém, Deus não precisa disso; Deus não precisa de adulação nem de bajulação e Ele tampouco exige que as pessoas falem

coisas sem sentido e O louvem cegamente. Deus abomina e nem mesmo escutará o louvor e a bajulação que não estiverem alinhados com a realidade. Assim, quando algumas pessoas louvam a Deus sem sinceridade e cegamente fazem votos a e oram a Ele, Deus não escuta nada. Você deve assumir a responsabilidade pelo que diz. Se você não sabe algo, simplesmente diga isso; se você sabe algo, expresse isso de modo prático. Assim, quanto ao que a santidade de Deus abarca atual e especificamente, vocês têm um entendimento verdadeiro disso? (Quando expressei rebeldia, quando cometi transgressões, eu recebi o julgamento e castigo de Deus e vi nisso a santidade de Deus. E quando encontrei ambientes que não correspondiam às minhas expectativas, orei a respeito disso e busquei as intenções de Deus e, na medida em que Deus me iluminou e guiou com Suas palavras, eu vi a santidade de Deus.) Isso provém de sua própria experiência. (A partir do que Deus disse sobre isso, eu vi em que o homem se transformou após ser corrompido e prejudicado por Satanás. Não obstante, Deus deu tudo para nos salvar e, a partir disso, eu vejo a santidade de Deus.) Essa é uma maneira realista de falar; é conhecimento verdadeiro. Existem quaisquer maneiras diferentes de entender isso? (Vejo a maldade de Satanás a partir das palavras que ele disse para seduzir Eva a pecar e da sua tentação do Senhor Jesus. A partir das palavras com que Deus disse a Adão e Eva o que eles podiam e não podiam comer, eu vejo que Deus fala de modo direto, limpo e confiável; a partir daí eu vejo a santidade de Deus.) Tendo ouvido as observações acima, as palavras de quem mais inspiram vocês? A comunhão de quem mais se aproximou do tópico da nossa comunhão de hoje? As palavras de quem foram as mais realistas? Como foi a comunhão da última irmã? (Boa.) Vocês dizem “amém” ao que ela disse. O que foi que ela disse que acertou em cheio? (Nas palavras que a irmã acabou de falar, eu escutei que a palavra de Deus é direta e muito clara e que não é nem um pouco como as palavras de Satanás que usam rodeios. Eu vi a santidade de Deus nelas.) Isso é uma parte. Estava certo? (Sim.) Muito bom. Vejo que vocês ganharam alguma coisa nas duas últimas comunhões, mas vocês têm de continuar a trabalhar duro. A razão pela qual vocês devem trabalhar duro é que o entendimento da essência de Deus é uma lição muito profunda; não é algo que se consiga entender da noite para o dia nem algo que se possa expressar claramente com apenas poucas palavras.

Cada aspecto do caráter corrupto de Satanás, do conhecimento e da filosofia das pessoas, os pensamentos e pontos de vista das pessoas e certos aspectos pessoais de pessoas individuais as impedem grandemente de conhecer a essência de Deus; assim, quando você ouve esses tópicos, alguns deles podem estar fora do alcance de vocês; pode ser que vocês não entendam alguns, enquanto vocês podem ser fundamentalmente incapazes de conformar alguns à realidade. Independentemente disso, Eu ouvi a respeito do entendimento que vocês têm da santidade de Deus e sei que, no seu coração, vocês estão começando a reconhecer o que Eu disse e comuniquei sobre a santidade de Deus. Sei que, em seu coração, o desejo de entender

a essência da santidade de Deus está começando a brotar. Porém, o que Me deixa ainda mais feliz é que alguns de vocês já são capazes de usar as palavras mais simples para descrever seu conhecimento da santidade de Deus. Embora essa seja uma coisa simples de dizer e Eu tenha dito isso antes, no coração da maioria de vocês, vocês ainda precisam aceitar essas palavras, e, de fato, elas não deixaram nenhuma impressão em sua mente. Não obstante, alguns de vocês guardaram essas palavras na memória. Isso é muito bom e é um começo promissor. Espero que vocês continuarão a ponderar e comunicar cada vez mais sobre os tópicos que vocês consideram profundos — ou sobre os tópicos que estão fora do seu alcance. Quanto àquelas questões que estão fora do seu alcance, haverá alguém para dar-lhes mais orientação. Se vocês se envolverem em mais comunhão no que se refere às áreas que estão ao seu alcance agora, o Espírito Santo fará Sua obra e vocês obterão entendimento maior. Entender a essência de Deus e conhecer a essência de Deus é da maior importância para a entrada na vida das pessoas. Espero que vocês não ignorem isso nem vejam isso como um jogo; porque conhecer a Deus é a base da fé do homem e a chave para o homem buscar a verdade e alcançar a salvação. Se as pessoas acreditam em Deus, mas não O conhecem, se elas apenas viverem em palavras e doutrinas, nunca será possível que elas alcancem a salvação, mesmo que ajam e vivam de acordo com o sentido superficial da verdade. Isso equivale a dizer que, se você crê em Deus, mas não O conhecer, então a sua fé é em vão e não contém nada da realidade. Vocês entendem, não entendem? (Sim, nós entendemos.) Nossa comunhão terminará aqui por hoje.

4 de janeiro de 2014

O Próprio Deus, o Único VI
A santidade de Deus (III)

O tema sobre o qual comungamos da última vez foi a santidade de Deus. A que aspecto do Próprio Deus se refere a santidade de Deus? Ela se refere à essência de Deus? (Sim.) Então, qual é o aspecto principal da essência de Deus que tratamos na nossa comunicação? Seria à santidade de Deus? A santidade de Deus é a essência única de Deus. Qual foi o conteúdo principal da nossa comunicação na última vez? (O discernimento da maldade de Satanás. Isto é, como Satanás corrompe a humanidade usando conhecimento, ciência, cultura tradicional, superstição e tendências sociais.) Esse foi o tema principal que nós discutimos na última vez. Satanás usa o conhecimento, a ciência, a superstição, a cultura tradicional e as tendências sociais para corromper o homem; essas são as maneiras — cinco ao todo — como Satanás corrompe o homem. Qual delas vocês acham que Satanás usa mais para corromper o homem? Qual é a coisa que corrompe as pessoas mais profundamente? (A cultura tradicional. Isso é porque as filosofias satânicas tais como as doutrinas de Confúcio e Mêncio estão profundamente arraigadas em nossa mente.) Então, alguns irmãos e irmãs acham que a resposta é "a cultura tradicional". Alguém tem uma resposta diferente? (O conhecimento. O conhecimento nunca nos permitirá adorar a Deus. Ele nega a existência de Deus e nega o governo de Deus. Isto significa, Satanás nos ordena a começar a estudar desde cedo e que somente estudando e adquirindo conhecimento é que teremos uma perspectiva brilhante para o nosso futuro e um destino feliz.) Satanás usa o conhecimento para controlar seu futuro e destino e, então, ele conduz você pelo nariz; você pensa que é assim que Satanás corrompe o homem mais profundamente. Então, a maioria de vocês pensa que é que o conhecimento que Satanás utiliza para corromper o homem mais profundamente. Alguém tem uma opinião diferente? E quanto à ciência e às tendências sociais, por exemplo? Alguém as identificaria como a resposta? (Sim.) Hoje, Eu comunicarei novamente sobre as cinco maneiras com as quais Satanás corrompe o homem e, uma vez que Eu tenha terminado, Eu lhes farei algumas perguntas adicionais, para que possamos ver exatamente qual dessas coisas Satanás usa para corromper o homem mais profundamente.

Cinco modos em que Satanás corrompe o homem

a. Satanás usa o conhecimento para corromper o homem e usa a fama e ganho para controlá-lo

Dentre as cinco maneiras em que Satanás corrompe o homem, a primeira que mencionamos é o conhecimento; então, vamos tomar o conhecimento como nosso primeiro tema da comunicação. Satanás usa o conhecimento como isca. Escute atentamente: conhecimento é só um tipo de isca. As pessoas são seduzidas a estudar com afinco e aprimorar-se dia após dia, a usar o conhecimento como arma e armar-se

com ele e, então, usar o conhecimento para abrir a porta de entrada para a ciência; em outras palavras, quanto mais conhecimento você ganhar, mais você entenderá. Satanás diz às pessoas tudo isso; ele diz às pessoas que fomentem ideais elevados quando estão adquirindo conhecimento, instruindo-as a desenvolver ambições e ideais. Sem que o homem se dê conta, Satanás transmite muitas mensagens como essa, fazendo com que as pessoas sintam inconscientemente que essas coisas são corretas ou benéficas. Inconscientemente, as pessoas colocam os pés nessa senda, sem que o saibam, são levadas adiante por seus próprios ideais e ambições. Passo a passo, elas aprendem inadvertidamente, a partir do conhecimento dado por Satanás, as maneiras em que pessoas importantes ou famosas pensam. Elas também aprendem algumas coisas a partir dos feitos de pessoas consideradas heróis. O que Satanás está advogando para o homem nos feitos desses heróis? O que ele quer incutir no homem? Que o homem deve ser patriota, ter uma integridade nacional e ser heroico em espírito. O que o homem aprende de narrativas históricas ou de biografias de figuras heroicas? A ter um senso de lealdade pessoal, a estar preparado para fazer qualquer coisa por seus amigos e irmãos. Dentro desse conhecimento de Satanás, o homem aprende inadvertidamente muitas coisas que, de forma alguma, são positivas. Em meio à falta de consciência do homem, as sementes preparadas por Satanás são plantadas na mente imatura das pessoas. Essas sementes fazem com que elas sintam que deveriam ser pessoas importantes, que deveriam ser famosas, que deveriam ser heróis, ser patriotas, ser pessoas que amam sua família e ser pessoas que fariam qualquer coisa por um amigo e têm um senso de lealdade pessoal. Seduzidas por Satanás, elas, sem saber, percorrem a estrada que foi preparada para elas. Enquanto percorrem essa estrada, elas são forçadas a aceitar as regras de vida de Satanás. Completamente inconscientes, elas desenvolvem suas próprias regras pelas quais vivem, mas essas não são nada mais que regras de Satanás, que ele forçosamente incutiu nelas. Satanás as obriga durante o processo de aprendizagem a fomentar seus próprios objetivos e a determinar seus próprios objetivos de vida, regras pelas quais vivem e o rumo na vida, durante todo o tempo incutindo nelas as coisas de Satanás, usando narrativas, biografias e todos os outros meios possíveis para seduzir as pessoas, pouco a pouco, até que mordam a isca. Desse modo, no curso de sua aprendizagem, algumas vêm a preferir literatura, algumas, economia, outras, astronomia ou geografia. Então, há algumas pessoas que vêm a gostar de política, algumas que gostam de física, algumas, de química, e ainda outras que até preferem teologia. Tudo isso são partes de um todo maior que é o conhecimento. Em seu coração, cada um de vocês sabe do que essas coisas realmente tratam; cada um de vocês já teve contato com elas antes. Cada um de vocês é capaz de falar sem parar sobre um ou outro desses ramos de conhecimento. E assim fica claro quão profundamente esse conhecimento entrou na mente do homem; é evidente a posição ocupada pelo conhecimento na mente das pessoas e como é profundo o efeito que tem sobre elas. Uma vez que alguém desenvolve afeto por uma

faceta do conhecimento, quando uma pessoa se apaixonou profundamente por ela, ela inadvertidamente desenvolve ambições: algumas pessoas querem ser autores, algumas querem ser escritores literários, algumas querem fazer uma carreira na política e algumas querem se envolver com economia e se tornar homens de negócio. Então, há uma porção de pessoas que querem ser heróis, para ser importantes ou famosas. Independentemente do tipo de pessoa que alguém queira ser, seu objetivo é tomar esse método de adquirir conhecimento e usá-lo para os seus próprios fins, para realizar seus próprios desejos, suas próprias ambições. Não importa o quanto isso soa bem — queiram elas realizar seus sonhos, não desperdiçar sua vida ou ter determinada carreira — elas fomentam esses ideais e ambições elevados, mas para que serve tudo isso em essência? Vocês já contemplaram essa pergunta antes? Por que Satanás age dessa maneira? Qual é o propósito de Satanás ao incutir essas coisas no homem? O coração de vocês deve ter clareza sobre essa questão.

Agora falemos sobre como Satanás usa o conhecimento para corromper o homem. Primeiro, precisamos ter um entendimento claro destas coisas: com o conhecimento, o que Satanás quer dar ao homem? Por qual tipo de estrada ele quer conduzir o homem? (A estrada de resistir a Deus.) Sim, certamente é isso — para resistir a Deus. Você pode ver então que essa é uma consequência de as pessoas obterem conhecimento — elas começam a resistir a Deus. Então, quais são os motivos sinistros de Satanás? Vocês não têm clareza sobre isso, têm? Durante o processo de aquisição de conhecimento pelo homem, Satanás emprega todos os tipos de métodos, quer seja contando histórias, simplesmente dando-lhe alguma porção individual de conhecimento, quer seja permitindo que ele satisfaça seus desejos ou ambições. Por qual estrada Satanás quer conduzir você? As pessoas pensam que não há nada errado com a aquisição de conhecimento, que isso é totalmente natural. Para dizer isso de forma que soe mais atraente, fomentar ideais elevados ou ter ambições é ter impulso, e isso deveria ser a senda certa na vida. Não é uma maneira mais gloriosa de viver para as pessoas se elas podem realizar seus próprios ideais ou estabelecer uma carreira de forma bem-sucedida? Fazendo essas coisas, elas podem não só honrar seus ancestrais, mas também ter a chance de deixar uma marca na história — isso não é uma coisa boa? Isso é uma coisa boa aos olhos das pessoas mundanas, e para elas deveria ser correto e positivo. Satanás, todavia, com seus motivos sinistros, leva as pessoas para esse tipo de estrada, e não há nada mais nisso? É claro que não. Na verdade, não importa quão elevados sejam os ideais do homem, não importa quão realistas sejam seus desejos ou quão apropriados possam ser, tudo que o homem deseja alcançar, tudo que o homem busca está inextricavelmente ligado a duas palavras. Essas duas palavras são de vital importância para a vida de cada pessoa, e elas são coisas que Satanás pretende incutir no homem. Quais são essas duas palavras? São “fama” e “ganho”. Satanás usa um tipo de método muito sutil, um método muito mais de acordo com as noções das pessoas que de forma alguma é radical, através do qual ele faz com que as pessoas aceitem

inadvertidamente o modo de vida de Satanás, suas regras para viver e para estabelecer metas de vida e seu rumo na vida e, ao fazê-lo, elas também chegam inadvertidamente a ter ambições na vida. Não importa o quanto essas ambições de vida possam parecer grandiosas, elas estão inextricavelmente ligadas a “fama” e “ganho”. Tudo que qualquer pessoa importante ou famosa — todas as pessoas na verdade — segue na vida tem relação unicamente com essas duas palavras: “fama” e “ganho”. As pessoas pensam que, uma vez que tenham fama e ganho, elas poderão tirar proveito dessas coisas para desfrutar de alto status e grande riqueza e aproveitar a vida. Pensam que fama e ganho são um tipo de capital que elas podem usar para obter uma vida de busca de prazer e desfrute irresponsável da carne. Por amor a essa fama e ganho que a humanidade tanto cobiça, as pessoas voluntariamente, ainda que inadvertidamente, entregam seu corpo, sua mente e tudo o que têm, seu futuro e destino a Satanás. Elas agem assim sem hesitar um instante sequer, sempre ignorantes da necessidade de recuperar tudo que entregaram. As pessoas podem reter qualquer controle sobre si mesmas uma vez que se refugiaram em Satanás dessa forma e se tornaram leais a ele? Certamente não. Elas são completa e totalmente controladas por Satanás. Elas afundaram completa e totalmente num atoleiro e são incapazes de se libertar. Uma vez que alguém está atolado em fama e ganho, ele já não busca aquilo que é claro, o que é justo nem aquelas coisas que são belas e boas. Isso é assim porque o poder sedutor que a fama e o ganho têm sobre as pessoas é grande demais; elas se tornam coisas para as pessoas buscarem por toda a sua vida e mesmo por toda a eternidade sem fim. Não é verdade? Algumas pessoas dirão que aprender o conhecimento nada mais é que ler livros ou aprender algumas coisas que elas não sabem ainda, para não ficar para trás dos tempos ou serem deixadas para trás pelo mundo. O conhecimento só é aprendido para que possam pôr comida na mesa, para o seu próprio futuro ou para prover as suas necessidades básicas. Há alguma pessoa que suportaria uma década de estudo árduo somente para as necessidades básicas, somente para resolver a questão da comida? Não, não existe ninguém assim. Então, por que uma pessoa sofre essas dificuldades e sofre durante todos esses anos? É por fama e ganho. Fama e ganho as estão esperando na distância, chamando por elas, e elas acreditam que é somente através de sua própria diligência, dificuldades e lutas que elas poderão seguir a estrada que as levará para obter fama e ganho. Tal pessoa deve sofrer essas dificuldades por sua própria senda futura, por seu desfrute futuro e para ganhar uma vida melhor. O que, afinal, é esse conhecimento — vocês podem Me dizer? Não são as regras e filosofias de vida que Satanás incute no homem, tais como “ame o Partido, ame o país e ame a sua religião” e “um homem sábio se submete às circunstâncias”? Não são os ideais de vida elevados incutidos no homem por Satanás? Tome, por exemplo, as ideias das pessoas grandes, a integridade dos famosos ou o espírito corajoso das figuras heroicas ou tome ainda o cavalheirismo e a bondade dos protagonistas e espadachins nas novelas de artes marciais — não são todas elas maneiras pelas quais Satanás incute

esses ideais? Essas ideias influenciam uma geração após outra, e as pessoas de cada geração são levadas a aceitar essas ideias. Elas se esforçam tão constantemente na busca de “ideais elevados” que até sacrificarão a vida por isso. Esses são o meio e a abordagem através dos quais Satanás usa o conhecimento para corromper as pessoas. Então, depois de Satanás ter levado as pessoas para essa senda, elas são capazes de obedecer a Deus e O adorar? E elas são capazes de aceitar as palavras de Deus e buscar a verdade? Absolutamente não — porque foram levadas a se desviar por Satanás. Vejamos, novamente, os pensamentos, o conhecimento e as opiniões incutidos no homem por Satanás: essas coisas contêm as verdades da obediência a Deus e da adoração a Deus? Existem as verdades de temer a Deus e evitar o mal? Existe alguma das palavras de Deus? Existe alguma coisa nelas que se relaciona à verdade? De modo algum — essas coisas estão totalmente ausentes. Vocês podem ter certeza de que as coisas incutidas nas pessoas por Satanás não contêm a verdade? Vocês não ousam — mas não importa. Contanto que você reconheça que “fama” e “ganho” são as duas palavras-chave que Satanás usa para atrair as pessoas para a senda do mal, isso é o suficiente.

Vamos recapitular brevemente o que temos discutido até agora: o que Satanás usa para manter o homem firmemente sob seu controle? (Fama e ganho.) Então Satanás usa a fama e o ganho para controlar os pensamentos do homem até que tudo em que as pessoas consigam pensar seja fama e ganho. Elas lutam por fama e ganho, passam por dificuldades por fama e ganho, suportam humilhação por fama e ganho, sacrificam tudo o que têm por fama e ganho e farão qualquer julgamento ou tomarão qualquer decisão para o bem de fama e ganho. Dessa forma, Satanás amarra as pessoas com grilhões invisíveis e elas não têm nem a força nem a coragem para se livrar deles. Elas, sem saber, carregam esses grilhões e caminham penosamente sempre adiante com grande dificuldade. Por causa dessa fama e ganho, a humanidade se afasta de Deus e O trai e se torna cada vez mais perversa. Dessa forma, portanto, uma geração após a outra é destruída em meio à fama e ao ganho de Satanás. Olhando agora para as ações de Satanás, seus motivos sinistros não são totalmente detestáveis? Talvez, hoje, vocês ainda não consigam discernir os motivos sinistros de Satanás por pensarem que não se pode viver sem fama e ganho. Vocês pensam que, se as pessoas deixarem para trás a fama e o ganho, elas não serão mais capazes de ver o caminho adiante, não serão mais capazes de ver seus objetivos, que seu futuro se tornará escuro, turvo e sombrio. Lentamente, porém, todos vocês reconhecerão um dia que fama e ganho são grilhões monstruosos que Satanás usa para amarrar o homem. Quando aquele dia vier, você resistirá completamente ao controle de Satanás e resistirá completamente aos grilhões que Satanás usa para amarrá-lo. Quando chegar a hora em que você desejar livrar-se de todas as coisas que Satanás tem incutido em você, você fará uma ruptura clara com Satanás e você detestará verdadeiramente tudo que Satanás trouxe para você. Só então a humanidade terá amor e anseio verdadeiro por Deus.

b. Satanás usa a ciência para corromper o homem

Falamos há pouco sobre como Satanás usa o conhecimento para corromper o homem, então vamos comunicar agora como Satanás usa a ciência para corromper o homem. Em primeiro lugar, Satanás usa o nome da ciência para satisfazer a curiosidade do homem, o desejo do homem de explorar a ciência e investigar mistérios. Em nome da ciência, Satanás satisfaz as necessidades materiais do homem e a exigência do homem de melhorar a sua qualidade de vida continuamente. Assim, é com esse pretexto que Satanás usa a ciência para corromper o homem. É apenas o pensamento do homem ou a mente do homem que Satanás corrompe usando a ciência dessa maneira? Das pessoas, eventos e coisas à nossa volta que podemos ver e com as quais entramos em contato, o que mais deles Satanás corrompe com a ciência? (O ambiente natural.) Correto. Parece que vocês foram profundamente prejudicados por isso e profundamente afetados. Além de usar todas as variadas descobertas e conclusões da ciência para iludir o homem, Satanás também usa a ciência como um meio para levar a cabo a destruição arbitrária e a exploração do ambiente de vida que foi dado ao homem por Deus. Ele o faz sob o pretexto de que, se o homem realizar pesquisas científicas, então o ambiente de vida do homem e a qualidade de vida progredirá constantemente e, além disso, que o propósito do desenvolvimento científico é atender às crescentes necessidades materiais diárias das pessoas e à sua necessidade de melhorar continuamente a sua qualidade de vida. Essa é a base teórica do desenvolvimento da ciência por Satanás. No entanto, o que a ciência tem trazido para a humanidade? Nosso ambiente de vida — e o ambiente de vida de toda a humanidade — não foi contaminado? O ar que o homem respira não foi contaminado? A água que bebemos não foi contaminada? A comida que consumimos ainda é orgânica e natural? A maior parte dos grãos e vegetais é geneticamente modificada, cresce com o uso de fertilizantes, e alguns são variantes criadas usando a ciência. Os vegetais e frutas que comemos não são mais naturais. Até ovos naturais são difíceis de encontrar e ovos não têm mais o mesmo sabor de antigamente, já tendo sido processados pela chamada ciência de Satanás. Observando o quadro maior, a atmosfera inteira foi destruída e poluída; montanhas, lagos, florestas, rios, oceanos e tudo acima e abaixo do solo foram arruinados pelas chamadas conquistas científicas. Em suma, todo o ambiente natural, o ambiente de vida dado por Deus à humanidade foi destruído e arruinado pela chamada ciência. Embora haja muitas pessoas que têm obtido o que sempre esperavam em termos da qualidade de vida que buscam, satisfazendo seus desejos e sua carne, o ambiente em que o homem vive foi basicamente destruído e arruinado pelas várias “conquistas” trazidas pela ciência. Agora, não temos mais o direito de respirar um só fôlego de ar puro. Não é essa a tristeza da humanidade? Ainda resta alguma felicidade para o homem da qual se possa falar quando ele tem que viver nesse tipo de espaço? Esse espaço e ambiente de vida em que o homem vive foi, desde o

início, criado por Deus para o homem. A água que as pessoas bebem, o ar que as pessoas respiram, os vários alimentos que as pessoas comem, assim como as plantas e os seres vivos, e até as montanhas, os lagos e os oceanos — cada parte deste ambiente de vida foi dada ao homem por Deus; é natural, operando de acordo com uma lei natural estabelecida por Deus. Sem a ciência, as pessoas ainda seguiriam os métodos que lhes foram concedidos por Deus, ainda poderiam desfrutar tudo que é puro e natural e seriam felizes. Agora, no entanto, tudo isso foi destruído e arruinado por Satanás; o espaço de vida fundamental do homem não é mais puro. Mas ninguém é capaz de reconhecer o que causou isso ou como isso veio a ocorrer, e muitas outras pessoas abordam a ciência e a entendem através de ideias incutidas nelas por Satanás. Isso não é totalmente detestável e lamentável? Agora que Satanás se apossou do espaço em que as pessoas existem e também de seu ambiente de vida e os corrompeu até esse estado, e com a humanidade continuando a se desenvolver dessa maneira, há alguma necessidade de Deus destruir pessoalmente essas pessoas? Se as pessoas continuarem a se desenvolver dessa forma, que direção elas tomarão? (Elas serão exterminadas.) Como elas serão exterminadas? Além de sua busca gananciosa por fama e ganho, as pessoas seguem realizando explorações científicas e se aprofundam nas pesquisas, e então, incessantemente, agem de tal modo a satisfazer suas necessidades materiais e seus desejos; quais são, então, as consequências para o homem? Primeiramente, o equilíbrio ecológico está danificado, e quando isso acontece, o corpo das pessoas, seus órgãos internos, é manchado e danificado por esse ambiente desequilibrado, e várias doenças infecciosas e pestes se espalham pelo mundo afora. Não é verdade que esta é agora uma situação sobre a qual o homem não tem mais controle? Agora que vocês entendem isso, se a humanidade não seguir a Deus, mas sempre seguir Satanás dessa maneira — usando o conhecimento para enriquecer-se continuamente, usando a ciência para explorar incessantemente o futuro da vida humana, usando esse tipo de método para continuar vivendo — vocês conseguem reconhecer como isso terminará para a humanidade? Ela se tornará naturalmente extinta: passo a passo, a humanidade avança em direção à destruição, à própria destruição! E isso não é consequência do progresso científico? Parece agora que a ciência é algum tipo de poção mágica que Satanás preparou para o homem, de modo que, quando vocês tentam discernir as coisas, vocês o fazem através de uma neblina densa; não importa com que intensidade vocês olhem, não conseguem enxergar as coisas claramente, e por mais que tentem, não conseguem entendê-las. Satanás, no entanto, usa o nome da ciência para aguçar seu apetite e conduzi-lo pelo nariz, um pé adiante do outro, em direção ao abismo e à morte. E sendo esse o caso, as pessoas verão claramente que, na verdade, a destruição do homem é forjada pela mão de Satanás — Satanás é o cabeça. Não é assim? (Sim.) Essa é a segunda maneira como Satanás corrompe a humanidade.

c. Satanás usa a cultura tradicional para corromper o homem

A cultura tradicional é a terceira maneira como Satanás corrompe o homem. Existem muitas semelhanças entre cultura tradicional e superstição, mas a diferença é que somente a cultura tradicional tem certas histórias, alusões e fontes. Satanás fabricou e inventou muitas histórias populares ou histórias que aparecem nos livros de história, deixando as pessoas com profundas impressões de figuras culturais ou supersticiosas tradicionais. Na China, por exemplo, existem "Os Oito Imortais Atravessam o Mar", "Jornada para o Oeste", o Imperador de Jade, "Nezha Conquista o Rei Dragão" e "A Investidura dos Deuses". Esses não se tornaram profundamente arraigados na mente do homem? Mesmo que alguns de vocês não conheçam todos os detalhes, vocês ainda conhecem as histórias gerais, e é esse conteúdo geral que se fixa no seu coração e em sua mente, de modo que você não consegue esquecê-lo. Essas são várias ideias ou lendas que Satanás preparou para o homem há muito tempo e que foram disseminadas em diferentes momentos. Essas coisas prejudicam e corroem diretamente a alma das pessoas e põem as pessoas debaixo de um feitiço após o outro. Isso quer dizer que, uma vez que você aceitou tal cultura tradicional, tais histórias ou coisas supersticiosas, uma vez que elas são estabelecidas na sua mente e uma vez que elas são incutidas em seu coração, então, é como se você estivesse enfeitiçado — você começa a ser enredado e influenciado por essas armadilhas culturais, essas ideias e histórias tradicionais. Elas influenciam a sua vida, sua perspectiva de vida e seu julgamento das coisas. Influenciam ainda mais a sua busca pela verdadeira senda da vida: isso, sim, é um feitiço maligno. Por mais que tente, você não consegue se livrar delas; você as corta, mas não consegue abatê-las; você bate nelas, mas não consegue derrubá-las. Além disso, depois que as pessoas são colocadas inadvertidamente sob esse tipo de feitiço, elas, sem o saber, começam a adorar a Satanás, fomentando a imagem de Satanás em seu coração. Em outras palavras, elas estabelecem Satanás como seu ídolo, um objeto para adorar e admirar, chegando ao ponto até de considerá-lo como Deus. Sem que as pessoas o saibam, essas coisas estão no coração delas, controlando suas palavras e ações. Além disso, primeiro você considera essas histórias e lendas como falsas, mas então, sem saber, reconhece sua existência, fazendo delas figuras reais e transformando-as em objetos reais existentes. Sem ter consciência disso, em seu subconsciente, você recebe essas ideias e a existência dessas coisas. Subconscientemente você também recebe diabos, Satanás e ídolos dentro da sua própria casa e no seu coração — isso é de fato um feitiço. Essas palavras ressoam com vocês? (Sim.) Há alguém entre vocês que queimou incenso e adorou Buda? (Sim.) Então, qual foi o propósito de queimar incenso e adorar Buda? (Orando pela paz.) Pensando sobre isso agora, não é absurdo orar a Satanás por paz? Satanás traz a paz? (Não.) Vocês não veem como eram ignorantes na época? Esse tipo de comportamento é absurdo, ignorante e ingênuo, não é? Satanás só se preocupa com como corromper você. É impossível que Satanás lhe

dê paz, apenas alívio temporário. Mas para ganhar esse alívio, você precisa fazer um voto, e se você quebrar a sua promessa ou o voto que fez a Satanás, você verá como ele o atormentará. Ao fazer você fazer um voto, na realidade ele quer controlá-lo. Quando vocês oraram por paz, vocês obtiveram paz? (Não.) Vocês não obtiveram paz, mas, ao contrário, seus esforços trouxeram infortúnio e desastres intermináveis — verdadeiramente um oceano imenso de amargura. A paz não está dentro do império de Satanás, e essa é a verdade. Essa é a consequência que a superstição feudal e a cultura tradicional trouxeram para a humanidade.

d. Satanás usa as tendências sociais para corromper o homem

A última maneira pela qual Satanás corrompe e controla o homem é através de tendências sociais. As tendências sociais cobrem muitos aspectos, incluindo várias áreas tais como a adoração de personagens grandes e famosos, a adoração de celebridades, jogos online etc. — tudo isso é parte das tendências sociais, e não há necessidade de entrar em detalhes aqui. Iremos apenas falar sobre as ideias que as tendências sociais geram nas pessoas, o modo como levam as pessoas a se comportarem no mundo e as metas de vida e as perspectivas que elas geram nas pessoas. Essas coisas são muito importantes; elas podem controlar e influenciar os pensamentos e opiniões das pessoas. Essas tendências surgem uma após a outra, e todas elas carregam uma influência maligna que rebaixa continuamente a humanidade, fazendo com que as pessoas percam a consciência, a humanidade e a razão, enfraquecendo sua moral e sua qualidade de caráter cada vez mais, ao ponto que podemos até dizer que a maioria das pessoas de agora não tem integridade, nem humanidade e também não têm nenhuma consciência e, muito menos, qualquer razão. Então, o que são essas tendências sociais? São tendências que você não pode ver a olho nu. Quando uma tendência nova se alastra pelo mundo, talvez apenas um pequeno número de pessoas esteja na vanguarda, agindo como formador de tendências. Elas começam fazendo alguma coisa nova, depois aceitando algum tipo de ideia ou algum tipo de perspectiva. A maioria das pessoas, contudo, será continuamente infectada, atraída e assimilada por essa tendência num estado de inconsciência, até que todas elas, sem se darem conta e involuntariamente, o aceitem e se tornem submersas nela e controladas por ela. Uma após a outra, tais tendências levam as pessoas, que não são de corpo e mente sãos, que não sabem o que é a verdade e que não conseguem diferenciar entre coisas positivas e negativas, a aceitá-las alegremente, bem como as visões de vida e os valores que vêm de Satanás. Elas aceitam o que Satanás lhes diz sobre como abordar a vida e o modo de viver que Satanás “concede” a elas, e não têm nem a força, nem a habilidade, muito menos a consciência para resistir. Então, como reconhecer tais tendências? Eu escolhi um exemplo simples que vocês talvez venham a compreender gradualmente. Por exemplo, no passado, as pessoas administravam seus negócios de uma forma que ninguém era enganado; vendiam seus produtos com

o mesmo preço, não importando quem estivesse comprando. Não se transmitem aqui alguns elementos de boa consciência e humanidade? Quando as pessoas conduziam seus negócios dessa forma, de boa fé, podemos ver que elas ainda tinham alguma consciência e alguma humanidade naquele tempo. Mas com a exigência crescente de dinheiro pelo homem, as pessoas, inadvertidamente, vieram a amar o dinheiro, o ganho e o prazer mais e mais. As pessoas não priorizam o dinheiro mais do que costumavam fazer? Quando as pessoas veem o dinheiro como muito importante, elas inadvertidamente começam a dar menos importância à sua reputação, sua fama, seu bom nome e sua integridade, não é? Quando você se envolve com negócios, você vê os outros enganando as pessoas para enriquecer. Embora o dinheiro ganho seja mal ganho, eles ficam cada vez mais ricos. Ver tudo o que a família deles desfruta o aborrece: “Nós também fazemos negócios, mas eles ficaram ricos. Por que não posso ganhar muito dinheiro? Não aguento isso — tenho de encontrar uma maneira de ganhar mais dinheiro”. Depois disso, tudo em que você pensa é como fazer uma fortuna para si. Uma vez que tiver desistido da crença de que “o dinheiro deve ser ganho com consciência, sem enganar ninguém”, então, movido por interesses próprios, seu jeito de pensar muda gradualmente, assim como os princípios por trás de suas ações. Quando você engana alguém a primeira vez, você se sente repreendido pela consciência: “Quando isso acabar, essa será a última vez que eu engano alguém. Enganar as pessoas sempre resultará em castigo!”. Essa é a função da consciência humana — fazê-lo sentir escrúpulos e repreender você, de modo que não pareça natural quando você engana alguém. Mas, após ter enganado alguém com sucesso, você vê que agora tem mais dinheiro do que tinha antes, e você acha que esse método pode ser muito benéfico para você. Apesar da dor enfadonha em seu coração, você ainda sente vontade de se parabenizar pelo seu sucesso e você se sente um tanto satisfeito consigo mesmo. Pela primeira vez, você aprova o seu próprio comportamento, seus próprios modos enganosos. Uma vez que o homem foi contaminado por essa trapaça, é o mesmo que alguém que se envolve com jogos de azar e, então, se torna um apostador. Em sua inconsciência, você dá sua aprovação ao próprio comportamento trapaceador e o aceita. Inconscientemente, você assume a trapaça como um comportamento comercial legítimo e o meio mais útil para sua sobrevivência e seu sustento; você acha que, fazendo isso, pode ganhar uma fortuna rapidamente. Isso é um processo: no princípio desse processo, as pessoas não conseguem aceitar esse tipo de comportamento e desprezam esse comportamento e prática. Então começam a vivenciar esse comportamento pessoalmente, experimentando-o à sua própria maneira, e seu coração começa a se transformar gradativamente. Que tipo de transformação é essa? É uma aprovação e admissão dessa tendência, dessa ideia inculcado em você pela tendência social. Sem perceber, se você não engana as pessoas quando está fazendo negócios com elas, você sente que fica na pior; se você não engana as pessoas, sente como se tivesse perdido algo. Sem o saber, essa trapaça torna-se sua própria alma, sua espinha dorsal

e um tipo indispensável de comportamento que é um princípio na sua vida. Depois que o homem aceitou esse comportamento e esse modo de pensar, isso não causou uma mudança no coração dele? Seu coração mudou, então sua integridade mudou também? Sua humanidade mudou? Sua consciência mudou? Do coração aos pensamentos, do seu interior para fora, todo o seu ser mudou, e isso é uma mudança qualitativa. Essa mudança o afasta cada vez mais de Deus, e você se torna cada vez mais intimamente alinhado com Satanás, você se torna mais e mais igual a Satanás, tendo como resultado que a corrupção de Satanás faz de você um demônio.

Ao olhar para essas tendências sociais, você diria que elas têm uma grande influência sobre as pessoas? Elas têm um profundo efeito prejudicial sobre as pessoas? Elas têm um efeito prejudicial muito profundo sobre as pessoas. Satanás usa cada uma dessas tendências para corromper que aspectos do homem? Satanás principalmente corrompe a consciência, a razão, a humanidade, a moral e as perspectivas de vida do homem. E essas tendências sociais não degradam e corrompem as pessoas? Satanás usa essas tendências sociais para atrair as pessoas um passo de cada vez para um ninho de diabos, de forma que as pessoas presas nas tendências sociais defendam inadvertidamente os desejos materiais e de dinheiro, a maldade e a violência. Uma vez que essas coisas entraram no coração do homem, o que o homem se torna? O homem se torna o diabo, Satanás! Por quê? Porque, que inclinação psicológica existe no coração humano? O que o homem reverencia? Ele começa a sentir prazer na maldade e violência, demonstrando nenhum amor pela beleza ou bondade, muito menos pela paz. As pessoas não têm vontade de viver a vida simples da humanidade normal, mas, ao contrário, desejam desfrutar de um alto status e grande riqueza, de regozijar-se nos prazeres da carne, não medindo esforços para satisfazer a sua própria carne, sem restrições, nem laços para impedi-las; em outras palavras, fazendo o que quer que desejem. Então, quando o homem imerge nesse tipo de tendências, o conhecimento que você adquiriu é capaz de ajudar você a se libertar? Seu entendimento da cultura tradicional e das superstições podem ajudá-lo a escapar dessa difícil situação? A moral e as cerimônias tradicionais conhecidas pelo homem podem ajudar as pessoas a exercer restrição? Tome os Analectos e o Tao Te Ching, por exemplo. Eles podem ajudar as pessoas a tirarem os pés do atoleiro dessas tendências malignas? Absolutamente não. Assim, o homem se torna cada vez mais maligno, arrogante, condescendente, egoísta e malicioso. Não há mais qualquer afeto entre as pessoas, não há mais amor entre os membros da família, não há mais entendimento entre parentes e amigos; as relações humanas tornaram-se caracterizadas pela violência. Cada uma das pessoas busca usar métodos violentos para viver entre seus semelhantes; ela conquista seu pão de cada dia usando violência; ela ganha sua posição e obtêm seus lucros usando violência e usa modos malignos e violentos para fazer tudo que quer. Essa humanidade não é horrorosa? É bem assim: não só ela crucificou a Deus, mas também mataria a todos que O seguem — porque o homem é

malvado demais. Depois de ouvirem todas essas coisas que acabei de falar, vocês não acham aterrorizante viver neste ambiente, neste mundo e entre esses tipos de pessoas, dentro dos quais Satanás corrompe a humanidade? (Sim.) Então, vocês já se sentiram miseráveis? Você deve se sentir um pouco assim neste momento, certo? (Sinto.) Ouvindo seu tom, parece que vocês estão pensando: “Satanás tem tantas maneiras distintas de corromper o homem. Ele aproveita cada oportunidade e está em todo lugar para o qual nos voltamos. O homem ainda pode ser salvo?”. O homem ainda pode ser salvo? O homem pode salvar a si mesmo? (Não.) O Imperador de Jade pode salvar o homem? Confúcio pode salvar o homem? O Guanyin Bodhisattva pode salvar o homem? (Não.) Então, quem pode salvar o homem? (Deus.) Contudo, algumas pessoas levantarão em seu coração perguntas como: “Satanás nos prejudica gravemente, num frenesi tão louco, que não temos esperança de viver a vida, nem qualquer confiança de viver a vida. Nós todos vivemos em meio à corrupção, e cada pessoa resiste a Deus de alguma maneira, e agora nosso coração ficou tão desanimado quanto possível. Então, onde está Deus enquanto Satanás está nos corrompendo? O que Deus está fazendo? Seja o que for que Deus estiver fazendo por nós, nunca o sentimos!”. Algumas pessoas inevitavelmente se sentem deprimidas e um tanto desanimadas. Para vocês, esse sentimento é muito profundo porque tudo que Eu tenho dito tem sido para permitir com que as pessoas, pouco a pouco, venham a compreender, a sentir cada vez mais que elas estão desesperançosas, e que foram abandonadas por Deus. Mas, não se preocupem. O tema de nossa comunicação para hoje, “a maldade de Satanás”, não é nosso tema verdadeiro. Para falar sobre a essência da santidade de Deus, contudo, precisamos discutir primeiro como Satanás corrompe o homem e a maldade de Satanás a fim de tornar mais claro para as pessoas em que tipo de condição o homem está agora. Um objetivo ao falar disso é permitir que as pessoas conheçam a maldade de Satanás, enquanto o outro é permitir às pessoas que compreendam mais profundamente o que a santidade verdadeira é.

Eu não falei em maior detalhe sobre essas coisas que acabamos de discutir em comparação com a última vez? A compreensão de vocês agora é um pouco mais profunda? (Sim.) Eu sei que muitas pessoas estão esperando agora que Eu diga o que é exatamente a santidade de Deus, mas quando Eu falar da santidade de Deus, falarei primeiro dos feitos que Deus realiza. Todos vocês devem escutar com atenção. Depois, Eu lhes perguntarei o que exatamente é a santidade de Deus. Eu não direi a vocês diretamente, mas, em vez disso, deixarei que vocês tentem descobrir; Eu lhes darei espaço para que vocês descubram. O que vocês acham desse método? (Soa bem.) Então escutem cuidadosamente enquanto continuo.

Entendendo a santidade de Deus por meio do que Ele faz ao homem

Sempre que Satanás corrompe o homem ou inflige ao homem um dano descontrolado, Deus não fica olhando ociosamente e nem ignora ou finge que não vê aqueles que Ele

escolheu. Deus entende com perfeita clareza tudo que Satanás faz. Não importa o que Satanás faça, não importa que tendência ele faça surgir, Deus sabe tudo que Satanás está tentando fazer, e Deus não desiste daqueles que Ele escolheu. Ao contrário, sem atrair qualquer atenção — em segredo e silêncio — Deus faz tudo que é necessário. Quando Deus começa a obra em alguém, quando Ele escolhe alguém, Ele não proclama essa novidade a ninguém, nem proclama isso a Satanás, muito menos faz algum grande gesto. Ele apenas, muito tranquilamente, muito naturalmente, faz o que é necessário. Primeiro, Ele escolhe uma família para você; seu contexto familiar, seus pais, seus ancestrais — tudo isso Deus decide de antemão. Em outras palavras, Deus não toma essas decisões por capricho; Ele começou essa obra muito tempo atrás. Uma vez que Deus escolheu uma família para você, Ele então escolhe a data em que você vai nascer. Então, Deus observa como você nasce e vem ao mundo chorando. Ele observa seu nascimento, observa quando você diz suas primeiras palavras, observa quando você tropeça e dá seus primeiros passos quando aprende a andar. Primeiro, você dá um passo e, então, outro — e agora você consegue correr, pular, falar e expressar seus sentimentos… À medida que as pessoas crescem, o olhar de Satanás está fixo em cada uma delas, como um tigre espreitando sua presa. Mas, ao fazer Sua obra, Deus nunca esteve sujeito a quaisquer limitações que surgissem de pessoas, eventos ou coisas, do espaço ou do tempo; Ele faz o que deve e precisa fazer. No processo do crescimento, você pode encontrar muitas coisas que não são do seu agrado, tais como enfermidade e frustração. Mas enquanto você trilha essa senda, sua vida e seu futuro estão estritamente sob os cuidados de Deus. Deus lhe dá uma garantia genuína que dura toda sua vida, pois Ele está bem ao seu lado, protegendo você e cuidando de você. Você cresce sem ter consciência disso. Você começa a entrar em contato com coisas novas e começa a conhecer este mundo e esta humanidade. Tudo é fresco e novo para você. Você tem algumas coisas que você gosta de fazer. Você vive dentro de sua própria humanidade, você vive dentro de seu próprio espaço e não possui a menor percepção da existência de Deus. Mas Deus observa você a cada passo do caminho enquanto você cresce, e Ele o observa enquanto você avança. Mesmo quando você está adquirindo conhecimento ou estudando ciências, Deus nunca saiu de seu lado durante um único passo. Você é exatamente igual às outras pessoas quanto a isso, no decurso de conhecer e entrar em contato o mundo e de interagir com ele, você estabeleceu seus próprios ideais, tem seus próprios hobbies, seus próprios interesses e também nutre ambições elevadas. Você frequentemente pondera sobre seu próprio futuro, muitas vezes esboçando o perfil de como deve ser seu futuro. Mas, não importa o que transpire ao longo do caminho, Deus vê claramente como tudo acontece. Talvez você mesmo tenha se esquecido de seu próprio passado, mas para Deus, não há ninguém que possa entendê-lo melhor que Ele. Você vive sob o olhar de Deus, crescendo, amadurecendo. Durante esse período, a tarefa mais importante de Deus é algo que ninguém jamais percebe, algo que ninguém sabe. Deus certamente

não conta isso para ninguém. Então, que coisa mais crucial é essa? Pode-se dizer que é a garantia de que Deus salvará uma pessoa. Isso significa que, se Deus quer salvar essa pessoa, Ele deve fazer isso. Essa tarefa é de vital importância para ambos, o homem e Deus. Vocês sabem o que é? Parece que vocês não têm nenhum sentimento a respeito disso ou nenhum conceito sobre isso, assim sendo, Eu lhes direi. Desde a hora em que você nasceu até agora, Deus realizou muita obra em você, mas Ele não lhe dá um relato exaustivo de tudo o que Ele tem feito. Deus não lhe permite saber, tampouco Ele lhe contou. No entanto, para a humanidade, tudo que Ele faz é importante. No que diz respeito a Deus, é algo que Ele deve fazer. Em Seu coração há algo importante que Ele necessita fazer que excede em muito qualquer uma dessas coisas. Isto é, desde a hora em que uma pessoa nasce até o dia de hoje, Deus deve garantir a segurança dela. Quando vocês ouvem essas palavras, talvez achem que não entenderam completamente. Talvez perguntem: “Esta segurança é tão importante?”. Bem, qual o significado literal de “segurança”? Talvez vocês entendam que ela signifique paz ou talvez vocês entendam que ela signifique nunca vivenciar nenhum desastre ou calamidade, viver bem, viver uma vida normal. Mas em seu coração vocês devem saber que não é tão simples assim. Então, o que exatamente é essa coisa sobre a qual venho falando, que Deus tem que fazer? O que segurança significa para Deus? É realmente uma garantia do significado normal de “segurança”? Não. Então o que é isso que Deus faz? Essa “segurança” significa que você não será devorado por Satanás. Isso é importante? Não ser devorado por Satanás diz respeito à sua segurança, ou não? Sim, isso diz respeito à sua segurança pessoal, e não pode haver nada mais importante. Uma vez que você tiver sido devorado por Satanás, sua alma e sua carne não pertencem mais a Deus. Deus não mais o salvará. Deus abandona almas e pessoas que foram devoradas por Satanás. Por isso, Eu digo que a coisa mais importante que Deus tem a fazer é garantir essa sua segurança, garantir que você não seja devorado por Satanás. Isso é muito importante, não é? Então, por que vocês não conseguem responder? Parece que vocês são incapazes de sentir a grande bondade de Deus!

Deus faz muito mais além de garantir a segurança das pessoas, garantindo que elas não serão devoradas por Satanás. Ele também faz uma grande quantidade de obra preparatória antes de escolher e salvar alguém. Em primeiro lugar, Deus faz preparativos meticulosos referentes ao tipo de caráter você terá, em que tipo de família você nascerá, quem serão seus pais, quantos irmãos e irmãs você terá, e quais serão a situação, o status econômico e as condições da família em que você nascerá. Vocês sabem em que tipo de família a maioria das pessoas escolhidas por Deus nasce? São famílias proeminentes? Não podemos dizer com certeza que não há ninguém que nasça em uma família proeminente. Pode haver alguns, mas são muito poucos. Eles nascem em famílias de riqueza excepcional, em famílias de bilionários ou multimilionários? Não, elas quase nunca nascem nesse tipo de família. Então, que tipo de família Deus arranja para a maioria dessas pessoas? (Famílias comuns.) Então, quais famílias podem ser

consideradas “famílias comuns”? Elas incluem famílias trabalhadoras — isto é, aquelas que dependem de salários para sobreviver, podem custear as necessidades básicas e não são abastadas demais; elas também incluem famílias agrícolas. Os agricultores dependem do plantio da safra para a sua alimentação, têm cereais para comer e roupas para vestir e não passam fome nem congelam. Depois, há algumas famílias que administram pequenos negócios, e algumas nas quais os pais são intelectuais e essas também podem ser consideradas famílias comuns. Há também alguns pais que são funcionários de escritório ou oficiais de baixo escalão no governo, que também não podem ser considerados como sendo famílias proeminentes. A maioria nasce em famílias comuns, e tudo isso é arranjado por Deus. Isso significa, em primeiro lugar, que esse ambiente em que você vive não é a família de meios substanciais que as pessoas talvez imaginem e é uma família destinada por Deus para você, e a maioria das pessoas viverá dentro dos limites desse tipo de família. Então, o que dizer do status social? As condições econômicas da maioria dos pais são medianas, e eles não têm um status social elevado — para eles, só ter um trabalho já é bom. Eles incluem governadores? Ou presidentes nacionais? Não, certo? No máximo, são pessoas como gerentes de pequenas empresas ou donos de pequenos negócios. Seu status social é mediano e suas condições econômicas são médias. Outro fator é o ambiente de vida da família. Acima de tudo, não há pais entre essas famílias que claramente influenciariam seus filhos para trilhar a senda da adivinhação e da leitura da sorte; são muito poucos esses que se envolvem em tais coisas. A maioria dos pais é bastante normal. Ao mesmo tempo, Deus escolhe pessoas, Ele estabelece esse tipo de ambiente para elas, o que é muito benéfico para a Sua obra de salvar as pessoas. Na superfície, parece que Deus não fez nada particularmente avassalador pelo homem; Ele apenas procede secreta e silenciosamente a fazer todas as coisas que faz, humildemente e em silêncio. Mas, na verdade, tudo o que Deus faz, Ele faz para lançar um fundamento para a sua salvação, para preparar a estrada à frente e todas as condições necessárias para a sua salvação. Em seguida, Deus traz cada pessoa de volta para diante Dele, cada uma em uma hora especificada: é então que você ouve a voz de Deus; é então que você vem para diante Dele. No momento em que isso acontece, algumas pessoas já se tornaram pais elas mesmas, enquanto outras ainda são filhos de alguém. Em outras palavras, algumas pessoas se casaram e tiveram filhos, enquanto outras ainda estão solteiras e ainda não constituíram suas próprias famílias. Mas independentemente de sua situação, Deus já estabeleceu os tempos em que você será escolhido e em que Seu evangelho e Suas palavras alcançarão você. Deus estabeleceu as circunstâncias, decidiu sobre uma determinada pessoa ou um determinado contexto através do qual o evangelho será passado para você, para que você possa ouvir as palavras de Deus. Deus já preparou para você todas as condições necessárias. Desse modo, mesmo que o homem não esteja ciente daquilo que está acontecendo, o homem vem para diante Dele e retorna para a família de Deus. O homem também, sem o saber, segue a Deus e entra em cada

passo da Sua obra, entrando em cada passo do caminho da obra de Deus que Ele preparou para o homem. Que caminhos Deus usa quando Ele faz coisas para o homem nesse momento? Primeiro, o mínimo absoluto é o cuidado e a proteção de que o homem desfruta. Além disso, Deus estabelece várias pessoas, eventos e coisas de modo que, através deles, o homem possa ver Sua existência e Suas ações. Por exemplo, algumas pessoas acreditam em Deus porque alguém na sua família está doente. Quando os outros pregam o evangelho para elas, começam a crer em Deus e essa crença em Deus surge devido à situação. Então, quem arranjou essa situação? (Deus.) Por meio dessa doença, há algumas famílias em que cada um é um crente, enquanto há outras famílias em que apenas poucas pessoas na família creem. Na superfície, pode parecer que alguém em sua família tem uma doença, mas na verdade é uma condição que lhe foi outorgada para que você pudesse vir para diante de Deus — essa é a amabilidade de Deus. Porque a vida familiar é difícil para algumas pessoas e elas não conseguem encontrar paz, uma oportunidade casual pode se apresentar: alguém comunica o evangelho e diz: “Creia no Senhor Jesus e você terá paz”. Assim, inconscientemente, elas passam a crer em Deus sob circunstâncias muito naturais; então, isso não é um tipo de condição? E o fato de sua família não estar em paz não é uma graça que lhes foi dada por Deus? Há também alguns que passam a crer em Deus por outras razões. Há diferentes razões e diferentes caminhos de crença, mas não importa qual a razão que leva você a crer Nele, tudo, na realidade, é arranjado e guiado por Deus. A princípio, Deus emprega vários caminhos para escolher você e para trazê-lo para a Sua família. Essa é a graça que Deus concede a cada pessoa.

No estágio atual da obra de Deus nestes últimos dias, Ele não mais simplesmente concede graça e bênçãos ao homem como Ele fez no passado, nem persuade o homem a avançar. Durante este estágio da obra, o que o homem tem visto de todos os aspectos da obra de Deus que ele tem experimentado? O homem viu o amor de Deus e o juízo e o castigo de Deus. Durante este período de tempo, Deus provê, sustenta, ilumina e guia o homem para que o homem gradualmente venha a conhecer Suas intenções, as palavras que Ele fala e a verdade que Ele concede ao homem. Quando o homem estiver fraco, quando ele estiver desanimado, quando não tiver para onde ir, Deus usará as Suas palavras para consolar, aconselhar e encorajar o homem, para que a pequena estatura do homem possa gradualmente crescer em termos de força, ascender em positividade e tornar-se disposto a cooperar com Deus. Mas quando o homem desobedecer a Deus ou resistir a Ele, ou quando o homem revelar sua corrupção, Deus não mostrará misericórdia ao castigar e disciplinar o homem. Entretanto, Deus demonstrará tolerância e paciência com a loucura, a ignorância, a fraqueza e a imaturidade do homem. Dessa forma, através de toda a obra que Deus faz pelo homem, este gradualmente amadurece, cresce e passa a conhecer as intenções de Deus, passa a conhecer certa verdade, a conhecer quais coisas são positivas e quais são negativas, a conhecer o que é o mal e o que são as trevas. Deus não assume uma única

abordagem de sempre castigar e disciplinar o homem, mas tampouco sempre mostra tolerância e paciência. Antes, Ele provê para cada pessoa de diferentes maneiras, em seus diferentes estágios e de acordo com suas diferentes estaturas e calibres. Ele faz muitas coisas pelo homem e com grande custo; o homem não percebe nada dessas coisas ou do custo, mesmo assim, na prática, tudo o que Ele faz é verdadeiramente executado em cada pessoa individual. O amor de Deus é prático: através da graça de Deus, o homem evita um desastre depois do outro, e durante tudo isso, Deus demonstra reiteradamente Sua tolerância com a fraqueza do homem. O julgamento e o castigo de Deus permitem que as pessoas gradualmente venham a conhecer a corrupção da humanidade e a essência satânica. O que Deus provê, Sua iluminação do homem e Sua orientação permitem a humanidade conhecer cada vez mais da essência da verdade e conhecer de maneira crescente do que as pessoas precisam, que estrada devem tomar, para que vivem, o valor e o sentido de suas vidas e como percorrer a estrada à frente. Todas essas coisas que Deus faz são inseparáveis do Seu único propósito original. Qual é, pois, esse propósito? Por que Deus usa esses métodos para executar Sua obra no homem? Que resultado Ele quer alcançar? Em outras palavras, o que Ele quer ver no homem? O que Ele quer obter do homem? O que Deus quer ver é que o coração do homem pode ser reavivado. Esses métodos que Ele usa para operar no homem são um esforço contínuo para despertar o coração do homem, para despertar o espírito do homem, para capacitar o homem a entender de onde ele veio, quem está guiando, apoiando e provendo para ele e quem tem permitido ao homem viver até o dia presente; eles são um meio para capacitar o homem a entender quem é o Criador, a quem ele deve adorar, que tipo de estrada ele deve seguir e de que maneira o homem deveria chegar diante de Deus; eles são um meio para gradualmente reavivar o coração do homem, para que o homem conheça o coração de Deus, entenda o coração de Deus e compreenda o grande cuidado e pensamento por trás da Sua obra para salvar o homem. Quando o coração do homem é reavivado, o homem não deseja mais viver com um caráter degenerado e corrupto, mas, em vez disso, deseja seguir a verdade a fim de satisfazer a Deus. Quando o coração do homem tiver sido despertado, então, o homem é capaz de se afastar completamente de Satanás. Ele não será mais prejudicado por Satanás, não será mais controlado ou enganado por ele. Em vez disso, o homem pode cooperar proativamente na obra de Deus e Suas palavras para satisfazer o coração de Deus, alcançando assim o temor a Deus e a evitação do mal. Esse é o propósito original da obra de Deus.

A discussão que acabamos de ter sobre o mal de Satanás fez com que todos se sintam como se o homem vivesse em meio a uma grande infelicidade e como se a vida do homem fosse cercada de desgraças. Mas quando falo agora da santidade de Deus e da obra que Ele realiza no homem, como isso faz vocês se sentirem? (Muito felizes.) Podemos ver agora que tudo o que Deus faz, tudo o que Ele arranja meticulosamente para o homem é imaculado. Tudo o que Deus faz é sem erro, o que significa que é

impecável, não precisando de ninguém para o corrigir, aconselhar ou fazer qualquer mudança nisso. Tudo o que Deus faz para todo indivíduo está acima de dúvida; Ele conduz todo mundo pela mão, cuida de você a cada momento que passa e não saiu do seu lado uma única vez. À medida que as pessoas crescem neste tipo de ambiente e com este tipo de experiência, poderíamos dizer que as pessoas de fato crescem na palma da mão de Deus? (Sim.) Então agora vocês ainda têm uma sensação de perda? Alguém ainda se sente desanimado? Alguém sente que Deus abandonou a humanidade? (Não.) Então, o que, exatamente, foi que Deus fez afinal? (Ele ficou vigiando a humanidade.) O grande pensamento e cuidado que Deus investe em tudo está acima de questionamento. Além disso, ao realizar Sua obra, Ele sempre o tem feito incondicionalmente. Ele nunca exigiu que qualquer um de vocês soubesse o preço que Ele paga por você, para fazer com que você se sentisse profundamente grato a Ele. Deus alguma vez fez exigiu isso de você? (Não.) Ao longo decurso da vida humana, quase todo indivíduo encontrou muitas situações perigosas e encarou muitas tentações. Isso é assim porque Satanás está ao seu lado, seus olhos constantemente fixos em você. Quando acontece um desastre com você, Satanás se regozija com isso; quando calamidades assolam você, quando nada dá certo para você, quando você se emaranha na rede de Satanás, Satanás extrai grande prazer dessas coisas. Quanto ao que Deus está fazendo, Ele está protegendo você a cada momento que passa, guiando você para longe de um infortúnio após o outro e um desastre após o outro. É por isso que Eu digo que tudo que o homem tem — paz e alegria, bênçãos e segurança pessoal — está, de fato, sob o controle de Deus; Ele guia e decide o destino de cada indivíduo. Mas Deus tem uma percepção exagerada de Sua posição, como dizem algumas pessoas? Deus declara a você: “Eu sou o maior de todos. Sou Eu que tomo conta de vocês. Todos vocês devem implorar a Mim por misericórdia, e a desobediência será punida com a morte”? Deus já ameaçou a humanidade desse jeito? (Não.) Ele já disse que “a humanidade é corrupta, portanto, não importa como Eu a trate, e ela pode ser tratada de qualquer jeito; Eu não preciso fazer arranjos sensatos para ela”? Deus pensa dessa maneira? Deus agiu dessa maneira? (Não.) Pelo contrário, o tratamento de Deus para cada pessoa é sério e responsável. Ele trata você de modo até mais responsável do que você trata a si mesmo. Não é assim? Deus não fala em vão, nem exibe sua posição elevada ou engana as pessoas irreverentemente. Em vez disso, Ele honesta e silenciosamente faz as coisas que Ele Próprio precisa fazer. Essas coisas trazem bênçãos, paz e alegria ao homem. Elas trazem o homem pacífica e alegremente para a vista de Deus e para dentro de Sua família; então, elas vivem diante de Deus e aceitam a salvação de Deus com o pensamento e a razão normais. Então, Deus já foi dúplice com o homem em Sua obra? Ele alguma vez fez uma falsa demonstração de amabilidade, primeiro enganando o homem com alguns agrados e depois dando as costas? (Não.) Deus alguma vez disse uma coisa e depois fez outra? Deus já fez promessas vazias e Se gabou, dizendo às pessoas que pode fazer isso por elas ou

ajudar a fazer aquilo por elas, mas depois sumiu? (Não.) Não há engano em Deus, nem falsidade. Deus é fiel e Ele é verdadeiro em tudo que faz. Ele é o único com quem as pessoas podem contar; Ele é o Deus ao qual as pessoas podem confiar sua vida e tudo que têm. Visto que não há engano em Deus, poderíamos dizer que Deus é o mais sincero? (Sim.) É claro que podemos! Embora a palavra "sincero" seja fraca demais, humana demais, quando aplicada a Deus, que outra palavra poderíamos usar? Tais são os limites da linguagem humana. Mesmo que seja um tanto inadequado chamar Deus de "sincero", usaremos essa palavra mesmo assim por enquanto. Deus é fiel e sincero. Então, quando falamos sobre esses aspectos, ao que estamos nos referindo? Estamos nos referindo às diferenças entre Deus e o homem e as diferenças entre Deus e Satanás? Sim, poderíamos dizer isso. Isso é assim porque o homem não pode ver um traço do caráter corrupto de Satanás em Deus. Estou correto em dizer isso? Amém? (Amém!) Nenhum dos caracteres malignos de Satanás é revelado em Deus. Tudo o que Deus faz e revela é totalmente benéfico e ajuda o homem, é feito inteiramente para prover para o homem, é cheio de vida e dá ao homem uma estrada para seguir e uma direção a tomar. Deus não é corrupto e, além disso, olhando agora para tudo o que Deus faz, podemos dizer que Deus é santo? Já que Deus não tem nada do caráter corrupto da humanidade, nem nada relacionado à essência satânica da humanidade corrompida, desse ponto de vista, podemos dizer que Deus é santo. Deus não manifesta nenhuma corrupção, e, ao mesmo tempo em que opera, Deus revela Sua Própria essência, o que completamente confirma que o Próprio Deus é santo. Vocês veem isso? Para conhecer a essência santa de Deus, vamos olhar para estes dois aspectos por enquanto: primeiramente, não há um traço sequer de caráter corrupto em Deus; e em segundo lugar, a essência da obra de Deus no homem permite ao homem ver a própria essência de Deus, e essa essência é inteiramente positiva. Pois as coisas que toda parte da obra de Deus traz ao homem são todas positivas. Em primeiro lugar, Deus exige que o homem seja honesto — isso não é uma coisa positiva? Deus dá sabedoria ao homem — isso não é positivo? Deus torna o homem capaz de discernir entre o bem e o mal — isso não é positivo? Ele permite que o homem entenda o significado e o valor da vida humana — isso não é positivo? Ele permite que o homem investigue a essência das pessoas, dos eventos e das coisas de acordo com a verdade — isso não é positivo? É. E o resultado de tudo isso é que o homem não é mais enganado por Satanás, não continuará mais a ser prejudicado ou controlado por Satanás. Em outras palavras, essas coisas permitem que as pessoas se libertem completamente da corrupção de Satanás e, portanto, gradualmente andem na senda de temer a Deus e evitar do mal. Até que ponto vocês andaram nessa senda agora? É difícil dizer, não é? Mas, no mínimo, vocês têm agora uma compreensão inicial de como Satanás corrompe o homem, de quais coisas são malignas e que coisas são negativas? Vocês estão, no mínimo, trilhando agora a senda correta na vida. É seguro dizer isso? Sim, é completamente seguro.

Existe uma coisa que dever ser compartilhada sobre a santidade de Deus. Com

base em tudo o que vocês ouviram e receberam, quem dentre vocês pode dizer o que é a santidade de Deus? A que se refere a santidade de Deus de que Eu falo? Pensem nisso por um segundo. A santidade de Deus é Sua veracidade? A santidade de Deus é Sua fidelidade? A santidade de Deus é Seu altruísmo? É a Sua humildade? Seu amor pelo homem? Deus concede livremente a verdade e a vida ao homem — isso é a Sua santidade? Sim, todas essas coisas são. Tudo isso que Deus revela é único e não existe dentro da humanidade corrupta, nem pode ser visto na humanidade. Nem o menor vestígio disso pode ser visto durante o processo de corrupção do homem por Satanás, nem no caráter corrupto de Satanás, nem na essência ou natureza de Satanás. Tudo o que Deus tem e é é único; só o Próprio Deus tem e é possuído desse tipo de essência. A esta altura em nossa discussão, algum de vocês viu dentre a humanidade alguém tão santo quanto acabei de descrever? (Não.) Então existe alguém santo assim entre os ídolos, os famosos, ou os grandes da humanidade que vocês adoram? (Não.) Então, quando dizemos que a santidade de Deus é única, isso é um exagero? De fato, não é. Além disso, a singularidade santa de Deus tem também um lado prático. Há alguma discrepância entre a santidade de que falo agora e a santidade que vocês conceberam e imaginaram previamente? (Sim.) Existe uma discrepância muita grande. O que as pessoas frequentemente querem dizer quando falam sobre santidade? (Alguns comportamentos externos.) Quando as pessoas dizem que tal comportamento ou alguma outra coisa é santa, elas dizem isso apenas porque o veem como puro ou agradável para os sentidos. No entanto, invariavelmente, falta a essas coisas a substância real da santidade — esse é o aspecto da doutrina. Além disso, ao que se refere o aspecto prático de santidade que as pessoas concebem em sua mente? É, principalmente, o que elas imaginam ou julgam que seja? Por exemplo, alguns budistas morrem enquanto estão praticando, partindo enquanto estão sentados ali, dormindo. Algumas pessoas dizem que se tornaram santas e voaram para o céu. Isso também é um produto da imaginação. Há ainda outras que pensam que uma fada que desce flutuando do céu é santa. Na realidade, o conceito que as pessoas têm da palavra “santo” sempre foi apenas um tipo de fantasia e teoria vazias, fundamentalmente sem nenhuma substância real para ela e, além disso, não tendo nada a ver com a essência da santidade. A essência da santidade é o amor verdadeiro, mas, mais do que isso, é a essência da verdade, justiça e luz. A palavra “santo” só é apropriada quando aplicada a Deus; nada na criação é digno de ser chamado de “santo”. O homem deve entender isso. De agora em diante, só aplicaremos a palavra “santo” a Deus. Isso é apropriado? (Sim.)

Os truques que Satanás emprega para corromper o homem

Voltemos agora a falar sobre que meios Satanás usa para corromper o homem. Acabamos de falar sobre os vários modos nos quais Deus opera no homem e que cada um de vocês pode experimentar por si próprio e, por isso, não falarei muito detalhadamente. Mas, em seu coração, talvez não esteja claro que truques e estratégias

Satanás usa para corromper o homem ou, no mínimo, vocês não têm um entendimento específico deles. Seria benéfico se Eu falasse sobre isso novamente? Vocês querem aprender sobre isso? Talvez alguns de vocês perguntem: “Por que falar sobre Satanás de novo? No momento em que Satanás é mencionado, ficamos com raiva e, quando ouvimos seu nome, nós nos sentimos inteiramente incomodados”. Não importa o quanto isso os deixe desconfortáveis, vocês precisam encarar os fatos. Essas coisas devem ser ditas francamente e estar claras para o benefício do entendimento do homem; do contrário, muitos não podem realmente escapar da influência de Satanás.

Já discutimos anteriormente as cinco maneiras pelas quais Satanás corrompe o homem, que incluem os truques de Satanás. As maneiras pelas quais Satanás corrompe o homem são meramente a camada superficial; mais insidiosos são os truques ocultos sob essa superfície com a qual Satanás alcança seus objetivos. Quais são esses truques? Vão em frente, resumam-nos. (Ele engana, seduz e coage.) Quantos mais vocês listarem desses truques, mais perto vocês chegarão. Parece que vocês foram profundamente prejudicados por Satanás e têm fortes sentimentos em relação ao assunto. (Ele também usa retórica ilusória, influencia e ocupa pessoas à força.) Ocupação à força — isso deixa uma impressão especialmente profunda. As pessoas têm medo da ocupação forçosa por Satanás. Existem quaisquer outros truques? (Ele prejudica violentamente as pessoas, faz ameaças e ofertas sedutoras e mente.) Mentir é uma das coisas que ele faz. Satanás mente para poder enganar você. Qual é a natureza de mentir? Mentir não é o mesmo que enganar? O objetivo de contar mentiras é, de fato, enganar você. Existem outros truques? Digam-Me todos os truques de Satanás que vocês conhecem. (Ele tenta, prejudica, cega e engana.) A maioria de vocês se sente do mesmo jeito sobre esse engano. Que mais? (Ele controla o homem, toma posse do homem, aterroriza o homem e impede que o homem creia em Deus.) Eu conheço o significado geral das coisas que vocês estão me contando, e isso é bom. Todos vocês sabem algo sobre isso, então, façamos agora um resumo desses truques.

Há seis truques primários que Satanás usa para corromper o homem

O primeiro é controle e coerção. Isto é, Satanás fará tudo o possível para assumir o controle do seu coração. O que significa “coerção”? Significa usar táticas forçosas e ameaçadoras para fazer você obedecer a ele, fazendo você pensar nas consequências se não obedecer. Você tem medo e não ousa desafiá-lo e, então, submete-se a ele.

O segundo é enganar e iludir. O que significa “enganar e iludir”? Satanás inventa algumas histórias e mentiras, enganando você para crer nelas. Ele nunca diz a você que o homem foi criado por Deus, mas também não diz diretamente que você não foi feito por Deus. Ele não usa a palavra “Deus”, mas usa outra coisa como um substituto, usando essa coisa para enganá-lo para que você basicamente não tenha ideia da existência de Deus. É claro, essa “ilusão” inclui muitos aspectos, não apenas esse.

O terceiro é a doutrinação forçada. Com o que as pessoas são forçadamente

doutrinadas? A doutrinação forçada é feita por escolha própria do homem? Ela é feita com o consentimento do homem? Definitivamente não. Mesmo que você não consinta, não há nada que você possa fazer a respeito. Em sua inadvertência, Satanás doutrina você, incute em você seu pensamento, suas regras de vida e sua essência.

O quarto consiste em intimidação e sedução. Isto é, Satanás emprega vários truques para fazer com que você o aceite, o siga e trabalhe a seu serviço. Ele fará qualquer coisa para alcançar seus objetivos. Às vezes, ele concede pequenos favores a você, ao mesmo tempo em que ele o atrai para que você cometa pecado. Se você não o seguir, ele fará com que você sofra, castigará você e usará várias maneiras de atacá-lo e tramar contra você.

O quinto é o engano e a paralisia. “Engano e paralisia” é quando Satanás incute nas pessoas algumas palavras e ideias agradáveis que se alinham com suas noções e parecem plausíveis, para fazer parecer que ele está levando em consideração a situação carnal das pessoas, sua vida e seu futuro, quando, na verdade, seu único objetivo é enganar você. Ele, então, paralisa você para que você não saiba o que é certo e o que é errado, de modo que você é involuntariamente enganado e, assim, fique sob seu controle.

O sexto é a destruição do corpo e da mente. Que parte do homem Satanás destrói? Satanás destrói sua mente, fazendo você impotente para resistir, o que significa que, aos poucos, o seu coração se volta para Satanás a despeito de você mesmo. Ele incute essas coisas em você todos os dias, usando todos os dias essas ideias e culturas para influenciar e embelezar você, minando você pouco a pouco, para que, eventualmente, não deseje mais ser uma boa pessoa, para que você não queira mais defender o que você chama de “justiça”. Sem o saber, você não tem mais a força de vontade para nadar contra a corrente, mas, em vez disso, se deixa levar por ela. “Destruição” significa que Satanás atormenta tanto as pessoas que elas se tornam sombras de si mesmas, não mais humanas. Isso é quando Satanás ataca, prendendo-as e devorando-as.

Cada um desses truques que Satanás usa para corromper o homem torna o homem impotente para resistir; qualquer um deles pode ser mortal para o homem. Em outras palavras, qualquer coisa que Satanás faz e qualquer truque que ele usa pode fazer com que você se degenere, pode deixar você sob o controle de Satanás e pode atolar você em um pântano de maldade e pecado. Tais são os truques que Satanás emprega para corromper o homem.

Podemos dizer que Satanás é maligno, mas para confirmar isso, devemos ainda observar quais são as consequências da corrupção do homem por Satanás e quais caracteres e essências ele traz para o homem. Todos vocês sabem algo sobre isso, então manifestem-se. Quais são as consequências da corrupção das pessoas por Satanás? Quais caracteres corruptos elas expressam e revelam? (Arrogância e altivez, egoísmo e desprezo, desonestidade e enganação, insídia e malícia e total falta de humanidade.) Ao todo, podemos dizer que elas não têm humanidade. Agora, deixem

outros irmãos e irmãs falar. (Uma vez que o homem foi corrompido por Satanás, ele é mais tipicamente arrogante e hipócrita, cheio de si e convencido, ganancioso e egoísta. Sinto que essas são as questões mais sérias.) (Depois que as pessoas foram corrompidas por Satanás, elas são capazes de tudo para ganhar bens materiais e riqueza. E até se tornam hostis a Deus, resistem a Deus, desobedecem a Deus, e perdem a consciência e a razão que o homem deveria possuir.) O que vocês disseram é basicamente o mesmo com algumas pequenas diferenças; alguns de vocês simplesmente incluíram mais detalhes menores. Para resumir, as coisas que mais se destacam em relação à humanidade corrupta são arrogância, enganação, malícia e egoísmo. No entanto, vocês todos ignoraram a mesma coisa. As pessoas não têm consciência, elas perderam sua razão e não têm humanidade — mas há algo altamente importante que vocês não mencionaram, que é a "traição". A consequência final desses caracteres que existem em qualquer homem, uma vez que foram corrompidos por Satanás, é a traição a Deus. Não importa o que Deus diga às pessoas ou que obra Ele opere nelas, elas não prestam atenção naquilo que sabem ser a verdade. Isto é, elas não mais reconhecem a Deus e O traem; essa é a consequência da corrupção do homem por Satanás. É o mesmo para todos os caracteres corruptos do homem. Entre os meios que Satanás usa para corromper o homem — o conhecimento que as pessoas adquirem, a ciência que conhecem, seu entendimento das superstições e culturas tradicionais como também as tendências sociais — há algo que o homem possa usar para dizer o que é justo e o que é injusto? Existe alguma coisa que possa ajudar o homem a saber o que é santo e o que é maligno? Existe algum padrão para medir essas coisas? (Não.) Não existem padrões nem base que possam ajudar o homem. Mesmo que as pessoas possam conhecer a palavra "santo", não há ninguém que realmente saiba o que é santo. Então, essas coisas que Satanás traz para o homem ajudam para que ele conheça a verdade? Elas podem ajudar para que o homem viva com mais humanidade? Elas podem ajudar para que o homem viva de tal modo que ele seja capaz de adorar mais a Deus? (Não.) É óbvio que elas não podem ajudar para que o homem adore a Deus ou entenda a verdade, nem podem ajudar para que o homem saiba o que é a santidade e o mal. Inversamente, o homem se torna mais e mais degenerado, afastando-se cada vez mais de Deus. Essa é a razão pela qual dizemos que Satanás é maligno. Tendo dissecado tanto da substância maligna de Satanás, vocês viram algum elemento de santidade em Satanás, seja em sua substância seja no entendimento que vocês têm de sua essência? (Não.) Tanto é certo. Então vocês viram algum aspecto da essência de Satanás que compartilha alguma semelhança com Deus? (Não.) Alguma expressão de Satanás compartilha alguma semelhança com Deus? (Não.) Então agora Eu quero perguntar a vocês: usando suas próprias palavras, o que exatamente é a santidade de Deus? Antes de tudo, em conexão com o que as palavras "a santidade de Deus" são ditas? São ditas em conexão com a essência de Deus? Ou são ditas em conexão com algum aspecto de Seu caráter? (São ditas em conexão com a essência

de Deus.) Devemos identificar claramente um ponto de apoio para acessar nosso tema desejado. Essas palavras são ditas em conexão com a essência de Deus. Antes de tudo, usamos a maldade de Satanás como um contraste para a essência de Deus e, então, você viu algo da essência de Satanás em Deus? Que dizer de algo da essência da humanidade? (Não, não vimos. Deus não é arrogante, não é egoísta e não trai, e, a partir disso vemos revelada a essência santa de Deus.) Há algo mais a acrescentar? (Deus não tem nenhum vestígio do caráter corrupto de Satanás. O que Satanás tem é totalmente negativo, enquanto o que Deus tem é nada senão positivo. Podemos ver que Deus sempre esteve ao nosso lado, vigiando-nos e protegendo-nos, desde o tempo quando éramos muito pequenos, durante toda a nossa vida até o dia de hoje, e especialmente quando ficamos confusos e perdemos nosso caminho. Não há engano em Deus, não há trapaça. Ele fala clara e francamente, e isso também é a verdadeira essência de Deus.) Muito bem! (Não podemos ver nada do caráter corrupto de Satanás em Deus, nenhuma duplicidade, nenhuma ostentação, nenhumas promessas vazias, nenhum engano. Deus é o Único em quem o homem pode crer, Deus é fiel e sincero. A partir da obra de Deus, podemos ver que Deus diz às pessoas para serem honestas, Ele lhes dá sabedoria, as torna capazes de distinguir o bem do mal e de ter o discernimento sobre várias pessoas, eventos e coisas. Nisso podemos ver a santidade de Deus.) Vocês terminaram? Vocês estão satisfeitos com o que disseram? Quanta compreensão de Deus está realmente em seu coração? E quanto você compreende da santidade de Deus? Eu sei que todos e cada um de vocês têm em seu coração algum nível de entendimento perceptivo, porque cada indivíduo pode sentir a obra de Deus nele e, em graus variados, ele obtém muitas coisas de Deus; graça e bênçãos, esclarecimento e iluminação, julgamento e castigo de Deus, e por causa dessas coisas o homem ganha alguma compreensão simples da essência de Deus.

Embora a santidade de Deus que estamos discutindo hoje possa parecer estranha para a maioria das pessoas, independentemente disso, nós começamos agora esse tema, e na medida em que seguirem a estrada à frente, vocês ganharão um entendimento mais profundo. Ela exige que você venha gradualmente a sentir e compreender durante sua própria experiência. Por ora, seu entendimento perceptivo da essência de Deus ainda requer um longo período de tempo para aprendê-la, confirmá-la, senti-la e experimentá-la, até que, um dia, vocês saberão, a partir do centro de seu coração, que “a santidade de Deus” significa que a essência de Deus é sem mácula, que o amor de Deus é altruísta, que tudo que Deus provê para o homem é altruísta, e vocês virão a saber que a santidade de Deus é imaculada e irrepreensível. Esses aspectos da essência de Deus não são apenas palavras que Ele usa para exibir Seu status, mas antes Deus usa Sua essência para tratar de cada indivíduo com sinceridade quieta. Em outras palavras, a essência de Deus não é vazia, tampouco é teórica ou doutrinária e certamente não é um tipo de conhecimento. Ela não é um tipo de educação para o homem; ao contrário, é a verdadeira revelação das próprias ações de Deus e a

essência revelada do que Deus tem e é. O homem devia conhecer essa essência e compreendê-la, pois tudo que Deus faz e cada palavra que Ele diz é de grande valor e significância para cada uma das pessoas. Quando você chegar a compreender a santidade de Deus, você poderá realmente crer em Deus; quando você chegar a compreender a santidade de Deus, você poderá, então, realmente entender o verdadeiro significado das palavras “o Próprio Deus, o Único”. Você não mais terá fantasias, pensando que existem outras sendas além dessa que você possa escolher seguir, e não mais estará disposto a trair tudo que Deus tem arranjado para você. Porque a essência de Deus é santa, isso significa que somente por meio de Deus você pode caminhar pela vida na senda justa da luz; somente por meio de Deus você pode conhecer o significado da vida, somente por meio de Deus você pode viver a humanidade real e possuir e conhecer a verdade. É somente por meio de Deus que você pode obter a vida a partir da verdade. Somente o Próprio Deus pode ajudá-lo a evitar o mal e libertá-lo do dano e controle de Satanás. Além de Deus, ninguém e nada podem salvá-lo do mar de sofrimento de maneira que você não sofra mais. Isso é determinado pela essência de Deus. Somente o Próprio Deus o salva tão desinteressadamente, somente Deus é definitivamente responsável pelo seu futuro, por seu destino e por sua vida, e Ele arranja todas as coisas para você. Isso é algo que nada criado ou não criado pode alcançar. Pois nada que foi criado ou que não foi criado possui uma essência igual à essência de Deus, nenhuma pessoa ou coisa tem a habilidade de salvá-lo ou de liderá-lo. Essa é a importância da essência de Deus para o homem. Talvez vocês sintam que essas palavras que Eu disse possam ajudar um pouco, em princípio. Mas se você busca a verdade, se você ama a verdade, então você virá a experimentar como essas palavras não somente mudarão seu destino, mas, além disso, trarão você para a senda certa da vida humana. Você compreende isso, não é? Então, agora vocês têm algum interesse em conhecer a essência de Deus? (Sim.) É bom saber que estão interessados. Por hoje, é por aqui que terminaremos nosso tema de comunicação de conhecer a santidade de Deus.

* * *

Eu gostaria de falar com vocês sobre algo que vocês fizeram no início de nossa reunião de hoje que Me surpreendeu. Alguns de vocês talvez estivessem nutrindo um senso de gratidão, talvez estivessem sentindo-se agradecidos e, então, sua emoção provocou uma ação correspondente. O que vocês fizeram não é algo que precise ser repreendido; não está nem certo nem errado. Mas Eu gostaria que vocês entendessem uma coisa. O que é que vocês querem entender? Primeiro, Eu gostaria de perguntar a vocês sobre o que vocês fizeram nesse momento. Vocês se prostraram ou ajoelharam para adorar? Alguém pode Me dizer? (Achamos que estávamos prostrados.) Vocês acham que estavam prostrados e, então, qual é o significado de prostração? (Adoração.)

Então, o que é ajoelhar para adorar? Eu não comunguei sobre isso com vocês antes, mas hoje Eu sinto que é necessário fazê-lo. Vocês se prostram em suas reuniões normais? (Não.) Vocês se prostram quando vocês fazem suas orações? (Sim.) Vocês se prostram toda vez que oram, quando as condições permitem? (Sim.) Isso é bom. Mas o que Eu gostaria que vocês entendessem hoje é que Deus só aceita as genuflexões de dois tipos de pessoas. Nós não precisamos consultar a Bíblia ou os feitos e a conduta de quaisquer figuras espirituais. Em vez disso, aqui e agora, Eu direi a vocês algo verdadeiro. Em primeiro lugar, prostração e ajoelhar-se para adorar não são a mesma coisa. Por que Deus aceita as genuflexões daqueles que se prostram? É porque Deus chama alguém para Ele e convoca essa pessoa para aceitar a comissão de Deus e, então, Deus permitirá que ela se prostre diante Dele. Esse é o primeiro tipo de pessoa. O segundo tipo é o ajoelhar-se para adorar de alguém que teme a Deus e evita o mal. Existem apenas esses dois tipos de pessoas. Então, a que tipo vocês pertencem? Vocês são capazes de dizer? Essa é a verdade factual, embora possa ferir um pouco seus sentimentos. Não há nada a dizer sobre as genuflexões das pessoas durante a oração — isso é apropriado e é como deveria ser, porque quando as pessoas oram estão principalmente orando por alguma coisa, abrindo o coração para Deus e ficando face a face com Ele. É comunicação e troca, de coração para coração com Deus. Adorar de joelhos não deveria ser mera formalidade. Eu não quero repreendê-los pelo que vocês fizeram hoje. Eu só quero deixar isso claro para vocês para que entendam esse princípio — vocês sabem disso, não sabem? (Sabemos.) Eu estou lhes dizendo isso para que não aconteça de novo. Então, as pessoas têm alguma oportunidade de se prostrar e se ajoelhar diante da face de Deus? Não é que nunca existirá essa oportunidade. Cedo ou tarde chegará o dia, mas a hora não é agora. Vocês veem? Isso faz vocês se sentirem chateados? (Não.) Isso é bom. Talvez essas palavras motivem ou inspirem vocês para que possam saber em seu coração o dilema atual entre Deus e o homem e que tipo de relação existe agora entre Deus e o homem. Embora recentemente tenhamos conversado e trocado um pouco mais, o entendimento do homem sobre Deus ainda está longe de ser suficiente. O homem ainda tem um longo caminho a percorrer nessa estrada de buscar entender a Deus. Não é Minha intenção fazer com que vocês façam isso como uma questão de urgência, nem que se apressem em expressar esse tipo de aspiração ou sentimento. O que vocês fizeram hoje pode revelar e expressar os sentimentos verdadeiros de vocês, e Eu os senti. Então, enquanto vocês estavam fazendo isso, Eu só queria Me levantar e dar a vocês Meus cumprimentos, porque Eu desejo que todos vocês fiquem bem. Assim, em todas as Minhas palavras e em todas as Minhas ações, faço o máximo para ajudá-los, para guiá-los, para que vocês possam ter a compreensão correta e a visão correta de todas as coisas. Vocês podem compreender isso, não podem? (Sim.) Isso é bom. Embora as pessoas tenham alguma compreensão dos vários caracteres de Deus, os aspectos do que Deus tem e é e a obra que Deus faz, a maior parte desse entendimento não vai além de ler

palavras em uma página ou entendê-las em princípio ou apenas pensar nelas. O que mais falta às pessoas é o entendimento e a percepção reais que vêm da experiência real. Mesmo que Deus use vários métodos para despertar o coração das pessoas, ainda há uma longa estrada a percorrer antes que isso possa ser realizado. Eu não quero ver ninguém sentindo como se Deus o tivesse deixado ao relento, como se Deus o tivesse abandonado ou lhe dado as costas. Tudo que quero ver é todos na estrada para buscar a verdade e procurar entender Deus, avançando corajosamente com uma determinação inabalável, sem receios ou fardos. Não importa que erros você tenha cometido, não importa o quanto você tenha se desviado ou quão seriamente tenha transgredido, não permita que esses se tornem fardos ou excesso de bagagem que você tenha que levar consigo em sua busca para entender Deus. Continue marchando adiante. O tempo todo, Deus mantém a salvação do homem no coração; isso nunca muda. Essa é a parte mais preciosa da essência de Deus. Vocês se sentem um pouco melhor agora? (Sim.) Espero que vocês possam ter a abordagem correta a todas as coisas e às palavras que Eu falei. Vamos, então, encerrar essa comunhão aqui. Adeus!

11 de janeiro de 2014

O Próprio Deus, o Único VII
Deus é a fonte da vida para todas as coisas (I)

Uma síntese da autoridade de Deus, do caráter justo de Deus e da santidade de Deus

Quando terminam suas orações, o coração de vocês sente calma na presença de Deus? (Sim.) Se o coração de uma pessoa puder ser acalmado, ela será capaz de ouvir e entender a palavra de Deus e será capaz de ouvir e entender a verdade. Se o seu coração for incapaz de ser acalmado, se o seu coração estiver sempre à deriva ou sempre pensando em outras coisas, isso o afetará quando você frequentar reuniões para ouvir a palavra de Deus. O que está no coração das questões que estivemos discutindo? Vamos todos recordar um pouco os pontos principais. Em relação a conhecer o Próprio Deus, o único, na primeira parte, discutimos a autoridade de Deus. Na segunda, discutimos o caráter justo de Deus e, na terceira, discutimos a santidade de Deus. O conteúdo específico que discutimos a cada vez deixou uma impressão em vocês? Na primeira parte, "a autoridade de Deus", o que deixou a impressão mais profunda em vocês? Qual parte teve o impacto mais forte sobre vocês? (Deus primeiro comunicou a autoridade e o poder da palavra de Deus; Deus é tão bom quanto a Sua palavra e Sua palavra se tornará verdade. Essa é a essência inerente de Deus.) (A ordem de Deus a Satanás foi para que ele pudesse apenas tentar Jó, mas não tirar sua vida. A partir disso, vemos a autoridade da palavra de Deus.) Há alguma outra coisa a acrescentar? (Deus usou palavras para criar os céus e a terra e tudo que há neles, e Ele falou palavras para fazer um pacto com o homem e pôr Suas bênçãos sobre o homem. Tudo isso é exemplo da autoridade da palavra de Deus. Depois, vimos como o Senhor Jesus ordenou a Lázaro para sair da tumba — isso mostra que a vida e a morte estão sob o controle de Deus, que Satanás não tem poder para controlar a vida e a morte, e que, se a obra de Deus é feita em carne ou em espírito, Sua autoridade é única.) Esse é um entendimento que vocês ganharam depois de ouvir a comunicação. Falando da autoridade de Deus, qual é o entendimento de vocês da palavra "autoridade"? No escopo da autoridade de Deus, o que as pessoas veem do que Deus faz e revela? (Vemos a onipotência e a sabedoria de Deus.) (Vemos que a autoridade de Deus está sempre presente e que verdadeiramente existe. Vemos a autoridade de Deus em larga escala em Seu domínio sobre todas as coisas e a vemos em pequena escala conforme Ele assume o controle de cada vida humana individual. Deus de fato planeja e controla as seis junturas da vida humana. Além disso, vemos que a autoridade de Deus representa o Próprio Deus, o único, e nenhum ser criado ou não criado pode possuí-la. A autoridade de Deus é um símbolo do Seu status.) O entendimento de vocês dos "símbolos do status de Deus e da posição de Deus" parece ser um tanto doutrinal. Vocês têm algum conhecimento essencial da autoridade de Deus? (Deus tomou conta

de nós e nos protegeu desde que éramos jovens e nisso vemos a autoridade de Deus. Não estávamos cientes dos perigos que nos espreitavam, mas Deus sempre esteve nos protegendo em segredo. Isso também é a autoridade de Deus.) Muito bom. Bem falado.

Quando falamos sobre a autoridade de Deus, qual é o nosso foco, nosso ponto principal? Por que precisamos discutir isso? O primeiro propósito em discutir isso é estabelecer no coração das pessoas o status de Deus como o Criador e Sua posição dentre todas as coisas. Isso é o que as pessoas, inicialmente, podem ser levadas a conhecer, a ver e a sentir. O que você vê e o que sente vêm das ações de Deus, das palavras de Deus e do controle de Deus sobre todas as coisas. Então, que entendimento verdadeiro as pessoas ganham a partir de tudo que veem, aprendem e conhecem através da autoridade de Deus? Já discutimos o primeiro propósito. O segundo é deixar as pessoas verem o poder e a sabedoria de Deus através de tudo que Deus tem feito, dito e controlado com Sua autoridade. É para permitir que você veja como Deus é poderoso e sábio no controle de tudo. Não eram esses o foco e o ponto principal da nossa discussão anterior sobre a autoridade única de Deus? Nem se passou tanto tempo desde essa discussão e mesmo assim alguns de vocês já se esqueceram disso, o que prova que vocês não ganharam um entendimento profundo da autoridade de Deus. Até se poderia dizer que o homem não viu a autoridade de Deus. Agora vocês têm algum entendimento? Quando vê Deus exercendo a Sua autoridade, o que você sente de verdade? Você sentiu verdadeiramente o poder de Deus? (Sim.) Quando lê Suas palavras sobre como Ele criou todas as coisas, você sente Seu poder e sente Sua onipotência. Quando vê o domínio de Deus sobre o destino dos homens, o que você sente? Sente Seu poder e Sua sabedoria? Se não possuísse esse poder, se não possuísse essa sabedoria, Deus estaria qualificado a ter domínio sobre todas as coisas e sobre o destino dos homens? Deus possui o poder e a sabedoria e, portanto, Ele tem a autoridade. Isso é único. Dentre toda a criação, você já viu uma pessoa ou criatura com poder como o de Deus? Existe alguém ou alguma coisa com o poder de criar os céus e a terra e todas as coisas, de controlá-los e ter domínio sobre eles? Existe alguém ou alguma coisa que possa governar e liderar toda a humanidade, que possa estar presente em todo lugar o tempo todo? (Não, não existe.) Agora vocês entendem o verdadeiro significado da autoridade única de Deus? Agora vocês têm algum entendimento disso? (Sim.) Isso conclui o que rememoramos no tópico da autoridade única de Deus.

Na segunda parte, conversamos sobre o caráter justo de Deus. Não discutimos muito dentro desse tópico, porque, neste estágio, a obra de Deus consiste primeiramente de julgamento e castigo. Na Era do Reino, o caráter justo de Deus é revelado claramente e em grande detalhe. Ele falou palavras que nunca falara desde o tempo da criação; e em Suas palavras todas as pessoas, todas que leem e experimentam Sua palavra, viram Seu caráter justo revelado. Assim, qual é o ponto principal da nossa discussão sobre o caráter justo de Deus? Vocês o compreendem profundamente? Vocês o entendem a

partir da experiência? (Deus incendiou Sodoma porque as pessoas naquele tempo eram profundamente corruptas e provocaram a ira de Deus. A partir disso, vemos o caráter justo de Deus.) Primeiro, vamos dar uma olhada: se Deus não tivesse destruído Sodoma, você seria capaz de conhecer Seu caráter justo? Você ainda seria. Você pode vê-lo nas palavras que Deus expressou na Era do Reino e no julgamento, castigo e maldições que Ele direcionou ao homem. Vocês podem ver o caráter justo de Deus em Sua indulgência para com Nínive? (Sim.) Na presente era, as pessoas podem ver um tanto da misericórdia, do amor e da tolerância de Deus, as pessoas podem vê-lo também na mudança de coração de Deus que acompanha o arrependimento do homem. Tendo levantado esses dois exemplos para introduzir a nossa discussão sobre o caráter justo de Deus, fica bem fácil ver que Seu caráter justo foi revelado, mas, na realidade, a essência do caráter justo de Deus não é limitada ao que é revelado nessas duas histórias bíblicas. Do que vocês aprenderam, viram e experimentaram na palavra de Deus e Sua obra, o que é o caráter justo de Deus conforme vocês o veem? Falem a partir das próprias experiências de vocês. (Nos ambientes que Deus criou para as pessoas, quando as pessoas são capazes de buscar a verdade e agir em concordância com a vontade de Deus, Deus as guia, as esclarece e as capacita a sentir a iluminação no coração delas. Quando as pessoas vão contra Deus e resistem a Ele e não agem em concordância com a Sua vontade, então há uma grande escuridão dentro delas, como se Deus as tivesse abandonado. Mesmo quando oram, elas não sabem o que dizer a Ele. Mas quando abandonam suas noções e imaginações e se tornam desejosas de cooperar com Deus e se esforçar para melhorar a si mesmas, então elas gradualmente se tornam capazes de ver o semblante sorridente de Deus. A partir disso experimentamos a santidade do caráter justo de Deus. Deus aparece no reino sagrado, mas Se esconde em lugares impuros.) (Eu vejo o caráter justo de Deus no modo como Ele trata as pessoas. Nossos irmãos e irmãs são diferentes em estatura e calibre, e o que Deus requer de cada um de nós também difere. Todos somos capazes de receber o esclarecimento de Deus em graus variados, e nisso vejo a justiça de Deus, porque nós, humanos, não somos capazes de tratar o homem dessa maneira, mas Deus é.) Agora, todos vocês têm algum conhecimento prático que podem articular.

Vocês sabem que o conhecimento é a chave para entender o caráter justo de Deus? Há muito que pode ser dito a partir da experiência nesse tópico, mas há uns poucos pontos principais que preciso lhes falar. Para entender o caráter justo de Deus, é preciso primeiro entender os sentimentos de Deus: o que Ele odeia, o que detesta, o que ama, com quem Ele é tolerante e misericordioso e a que tipo de pessoa Ele concede essa misericórdia. Esse é um ponto principal. Também é preciso entender que não importa o quanto Deus seja amoroso, não importa quanta misericórdia e amor Ele tenha pelas pessoas, Deus não tolera ninguém ofendendo Seu status e posição, nem tolera ninguém ofendendo Sua dignidade. Embora ame as pessoas, Deus não as mima. Ele oferece Seu amor, Sua misericórdia e tolerância às pessoas, mas nunca as afagou;

Deus tem Seus princípios e Seus limites. Independentemente do quanto do amor de Deus você sentiu, independentemente de quão profundo esse amor possa ser, você nunca deve tratar Deus como trataria outra pessoa. Embora seja verdade que Deus trata as pessoas com a máxima intimidade, se alguém vê Deus apenas como outra pessoa, como se Ele fosse simplesmente outro ser criado, como um amigo ou um objeto de adoração, então Deus esconderá Seu rosto dessa pessoa e a abandonará. Esse é o Seu caráter, e as pessoas não devem tratar essa questão de maneira irrefletida. Por isso, muitas vezes vemos palavras como estas faladas por Deus sobre o Seu caráter: não importa quantas estradas você tenha percorrido, quanto trabalho tenha feito ou quanto sofrimento tenha aguentado, uma vez que você ofende o caráter de Deus, Ele retribuirá a cada um de vocês com base no que fizeram. O que isso significa é que Deus trata as pessoas com a máxima intimidade, mas as pessoas não devem tratar Deus como um amigo ou um parente. Não chame Deus de seu "parceiro". Não importa quanto amor tenha recebido Dele, não importa quanta tolerância Ele tenha lhe dado, você nunca deve tratar Deus como seu amigo. Esse é o caráter justo de Deus. Vocês entendem? Preciso dizer mais sobre isso? Vocês têm algum entendimento anterior dessa questão? De modo geral, esse é o erro mais comum de as pessoas cometerem, não importa se entendem as doutrinas ou se nunca contemplaram essa questão. Quando as pessoas ofendem a Deus, pode não ser por causa de um evento ou de uma coisa que disseram, mas, sim, por causa de uma atitude que mantêm e de um estado em que estão. Isso é algo muito assustador. Algumas pessoas acreditam que têm um entendimento de Deus, que têm algum conhecimento Dele, e elas podem até fazer algumas coisas que satisfaçam a Deus. Elas começam a se sentir iguais a Deus e que, de modo inteligente, manobraram a si mesmas para uma amizade com Deus. Sentimentos como esses são terrivelmente errados. Se você não tem um entendimento profundo disso — se não entende isso claramente —, então muito facilmente você ofenderá Deus e ofenderá Seu caráter justo. Agora vocês entendem isso, sim? O caráter justo de Deus não é único? Ele, em algum momento, poderia ser equivalente ao caráter ou à postura moral de um homem? Ele nunca poderia. Então, você não deve esquecer que, não importa como Deus trate as pessoas nem como pense nas pessoas, a posição, a autoridade e o status de Deus nunca mudam. Para a humanidade, Deus é sempre o Senhor de todas as coisas e o Criador.

O que vocês aprenderam sobre a santidade de Deus? Naquela parte sobre a "santidade de Deus", além do fato de que a maldade de Satanás é usada como contraste, qual foi o conteúdo principal da nossa discussão sobre a santidade de Deus? Não é o que Deus tem e é? É o que Deus tem e é único ao Próprio Deus? (Sim.) É aquilo que os seres criados não possuem. É por isso que dizemos que a santidade de Deus é única. Isso é algo que vocês deveriam ser capazes de entender. Fizemos três reuniões sobre o assunto da santidade de Deus. Vocês conseguem descrever com as próprias palavras, com o próprio entendimento, o que acreditam ser a santidade de

Deus? (Na última vez que Deus Se comunicou conosco, nós nos curvamos diante Dele. Deus comunicou a verdade a nós sobre se prostrar e se curvar para adorá-Lo. Vimos que curvar-se para adorá-Lo antes de atender Suas exigências não estava de acordo com a Sua vontade, e a partir disso vimos a santidade de Deus.) Bem verdade. Há alguma outra coisa? (Nas palavras de Deus para a humanidade, vemos que Ele fala de forma simples e clara. Ele vai direto ao ponto. Satanás fala em rodeios e é cheio de mentiras. A partir do que aconteceu da última vez em que nos prostramos diante de Deus, vimos que Suas palavras e Suas ações sempre têm princípios. Ele é sempre claro e conciso quando nos diz como devemos agir, como devemos observar e como devemos praticar. Mas as pessoas não são assim. Desde a corrupção da humanidade por Satanás, elas agiram e falaram com seus motivos e objetivos próprios e pessoais e seus desejos próprios e pessoais em mente. A partir da maneira como Deus cuida da humanidade, como Se importa com a humanidade e a protege, vemos que tudo que Deus faz é positivo e claro. É desse modo que vemos a essência da santidade de Deus revelada.) Bem colocado! Alguém mais tem algo a acrescentar? (Através da exposição de Deus da essência maligna de Satanás, vemos a santidade de Deus, ganhamos mais entendimento do mal de Satanás e vemos a fonte do sofrimento da humanidade. No passado, éramos alheios ao sofrimento do homem sob o império de Satanás. Só depois que Deus revelou isso, vimos que todo sofrimento que decorre da busca de fama e fortuna é a obra de Satanás. Só então sentimos que a santidade de Deus é a verdadeira salvação da humanidade.) Há alguma outra coisa a acrescentar a isso? (A humanidade, que é corrupta, carece de conhecimento verdadeiro de Deus e de amor a Deus. Por não entendermos a essência da santidade de Deus e porque, quando nos prostramos e nos curvamos diante Dele em adoração, fazemos isso com pensamentos impuros e com motivos e propósitos velados, Deus fica descontente. Podemos ver que Deus é diferente de Satanás; Satanás quer que as pessoas o adorem e bajulem, que se prostrem e se curvem para adorá-lo. Satanás não tem princípios. A partir disso também me tornei consciente da santidade de Deus.) Muito bem! Agora que comunicamos sobre a santidade de Deus, vocês veem a perfeição de Deus? Veem como Deus é a fonte de todas as coisas positivas? São capazes de ver como Deus é a personificação da verdade e da justiça? Veem como Deus é a fonte de amor? Veem como tudo que Deus faz, tudo que expressa e tudo que revela é perfeito? (Vemos.) Esses são os pontos principais do que Eu disse sobre a santidade de Deus. Hoje, essas palavras podem parecer mera doutrina para vocês, mas um dia, quando experimentar e testemunhar o Próprio Deus verdadeiro a partir de Sua palavra e de Sua obra, você dirá do fundo do coração que Deus é santo, que Deus é diferente da humanidade e que Seu coração, Seu caráter e Sua essência são todos santos. Essa santidade permite ao homem ver a perfeição de Deus e ver que a essência da santidade de Deus é imaculada. A essência de Sua santidade determina que Ele é o Próprio Deus, o único, e isso também permite ao homem ver e prova que Ele é o Próprio Deus único. Não é esse o ponto principal? (É.)

Hoje, conduzimos uma síntese de diversos tópicos de comunicações anteriores. Isso conclui a síntese de hoje. Espero que todos vocês levem a sério os pontos principais de cada item e tópico. Não pensem neles apenas como mera doutrina; quando tiverem um tempo livre, leiam-nos de verdade, do começo ao fim, e ponderem sobre eles. Lembrem-se deles em seu coração e traga-os para a realidade — então você experimentará verdadeiramente tudo que Eu disse sobre a revelação de Deus de Seu caráter e do que Ele tem e é. No entanto, se só os anotar em seu caderno e não os examinar ou se não refletir sobre eles, então você nunca os ganhará para si. Agora você entende, sim? Após ter comunicado sobre esses três tópicos, uma vez que as pessoas ganharam um entendimento geral — ou mesmo específico — do status, da essência e do caráter de Deus, seu entendimento de Deus estará completo? (Não.) Agora, no seu entendimento de Deus, existem outras áreas em que vocês sentem necessidade de um entendimento mais profundo? Quer dizer, agora que você ganhou um entendimento da autoridade de Deus, de Seu caráter justo e Sua santidade, talvez Seu status e posição únicos estejam estabelecidos em sua mente; mesmo assim lhe resta ver, entender e aprofundar seu conhecimento das ações, do poder e da essência Dele através da experiência própria. Agora que ouviram essas comunicações, no coração de vocês um artigo de fé está mais ou menos estabelecido: Deus existe de verdade e é fato que Ele administra todas as coisas. Ninguém pode ofender Seu caráter justo; Sua santidade é uma certeza que ninguém pode questionar. Esses são fatos. Essas comunicações permitem que o status e a posição de Deus tenham uma fundação no coração do homem. Uma vez que essa fundação tenha sido estabelecida, as pessoas devem tentar entender mais.

História nº 1: Uma semente, a terra, uma árvore, a luz do sol, os pássaros e o homem

Hoje comunicarei sobre um novo tópico com vocês. Que tópico é esse? Seu título é: “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”. Esse tópico parece um tanto amplo demais? Parece um pouco além do alcance de vocês? “Deus é a fonte da vida para todas as coisas” — esse tópico pode assolar as pessoas como algo um tanto remoto, mas precisa ser entendido por todos que seguem a Deus, porque está associado inseparavelmente ao conhecimento de Deus de cada pessoa e a ser capaz de satisfazê-Lo e de reverenciá-Lo. É por isso que vou comunicar sobre esse tópico. É bem possível que as pessoas tenham um entendimento simples e prévio desse tópico, ou talvez estejam cientes dele em algum nível. Esse conhecimento ou consciência pode, na mente de algumas pessoas, ser acompanhado por um grau de entendimento simples ou pouco profundo. Outras podem ter tido certas experiências especiais em seu coração que as levaram a um profundo encontro pessoal com esse tópico. Mas tal conhecimento prévio, seja profundo ou superficial, é parcial e não suficientemente específico. Assim, é por isso que escolhi esse tópico para comunicação: ajudar vocês a chegar a um

entendimento mais profundo e mais específico. Usarei um método especial para comunicar com vocês sobre esse tópico, um método que não usamos antes, que vocês podem achar um tanto incomum ou meio desconfortável. Mais tarde, vocês saberão o que quero dizer. Vocês gostam de histórias? (Gostamos.) Bem, parece que a Minha escolha de contar histórias é uma boa escolha, já que todos vocês gostam muito delas. Agora, vamos começar. Não há necessidade de vocês tomarem nota. Peço que fiquem tranquilos e não se inquietem. Podem fechar os olhos se sentirem que podem se distrair com o ambiente ou com as pessoas ao redor. Tenho uma história maravilhosa para contar a vocês. Essa é uma história sobre uma semente, a terra, uma árvore, a luz do sol, os pássaros e o homem. Quais são seus personagens principais? (Uma semente, a terra, uma árvore, a luz do sol, os pássaros e o homem.) Deus é um deles? (Não.) Mesmo assim, tenho certeza de que vocês se sentirão revigorados e satisfeitos após ouvirem essa história. Agora, por favor, ouçam em silêncio.

Uma pequena semente caiu na terra. Uma chuva forte caiu e a semente desenvolveu um broto delicado, enquanto suas raízes se aprofundavam lentamente no solo. Com o tempo, o broto cresceu, resistindo a ventos cruéis e chuvas pesadas, testemunhando a mudança das estações conforme a lua aumentava e diminuía. No verão, a terra trazia água de presente para que o broto pudesse resistir ao calor escaldante da estação. E por causa da terra, o broto não foi subjugado pelo calor, e assim a pior quentura do verão passou. Quando veio o inverno, a terra envolveu o broto em seu abraço cálido, e terra e broto se seguraram um ao outro firmemente. A terra aquecia o broto e assim ele sobreviveu ao frio intenso da estação, incólume às tempestades e nevascas. Abrigado pela terra, o broto cresceu valente e feliz; nutrido abnegadamente pela terra, crescia saudável e forte. Felizmente ele cresceu, cantando na chuva, dançando e balançando ao vento. O broto e a terra dependem um do outro…

Os anos se passaram e o broto virou uma árvore grandiosa. Permanecia firme sobre a terra, com galhos robustos revestidos de inúmeras folhas. As raízes da árvore ainda escavavam a terra como tinham feito antes, e agora mergulhavam com profundidade no solo. A terra, que antes protegera o broto diminuto, agora era a fundação para uma árvore poderosa.

Um raio da luz do sol brilhou sobre a árvore. A árvore balançou seu corpo, esticou totalmente os braços e respirou fundo o ar iluminado pelo sol. O solo abaixo respirou ao mesmo tempo com a árvore e a terra se sentiu renovada. Naquele momento, uma brisa fresca soprou adiante dentre os galhos e a árvore tremeu de deleite, agitando-se com energia. A árvore e a luz do sol dependem uma da outra…

As pessoas sentavam-se à sombra fresca da árvore e se deleitavam com a brisa revigorante e perfumada. O ar limpava corações e pulmões e purificava o sangue dentro delas, e seus corpos não ficavam mais entorpecidos nem tensos. As pessoas e a árvore dependem umas das outras…

Um bando de passarinhos cantando pousou nos galhos da árvore. Talvez aterrissassem ali para fugir de um predador, ou para chocar e criar seus filhotes, ou talvez estivessem apenas descansando um pouco. Os pássaros e a árvore dependem uns dos outros…

As raízes da árvore, retorcidas e emaranhadas, penetraram fundo na terra. Com seu tronco, ela abrigava a terra do vento e da chuva, e estendia seus membros para proteger a terra abaixo de seus pés. A árvore fazia assim porque a terra era a sua mãe. Elas se fortalecem e confiam uma na outra, e nunca devem se separar…

E assim essa história termina. A história que contei foi sobre uma semente, a terra, uma árvore, a luz do sol, os pássaros e o homem. Tinha apenas umas poucas cenas. Com que sentimentos ela lhes deixou? Quando Eu falo dessa maneira, vocês entendem o que estou dizendo? (Entendemos.) Por favor, falem sobre os seus sentimentos. O que vocês sentiram depois de ouvir essa história? Primeiro, devo lhes dizer que todos os personagens da história podem ser vistos e tocados; são coisas reais, não metáforas. Quero que vocês considerem o que Eu disse. Não há nada esotérico na Minha história, e seus pontos principais poderiam ser expressados em umas poucas frases da história. (A história que ouvimos pinta um belo quadro. Uma semente ganha vida e, conforme cresce, ela experimenta as quatro estações do ano: primavera, verão, outono e inverno. A terra nutre a semente em germinação como uma mãe nutriria. Ela aquece o broto no inverno para que ele possa sobreviver ao frio. Depois que o broto virou uma árvore, um raio de sol toca seus galhos, trazendo a ela muita alegria. Vejo que dentre a multiplicidade da criação de Deus a terra também é viva e que ela e a árvore dependem uma da outra. Também vejo o calor generoso que a luz do sol concede à árvore, e vejo pássaros que, apesar de serem criaturas comuns, se juntam à árvore e aos seres humanos em um quadro de perfeita harmonia. Esses são os sentimentos que tive em meu coração conforme ouvi essa história; percebo que todas essas coisas estão vivas de fato.) Bem falado! Alguém tem alguma outra coisa a acrescentar? (Nessa história de uma semente brotando e virando uma árvore grandiosa, vejo a maravilha da criação de Deus. Vejo que Deus criou todas as coisas para se fortificarem e dependerem umas das outras, e que todas as coisas estão conectadas e servem umas às outras. Vejo a sabedoria de Deus, Sua maravilha, e vejo que Ele é a fonte de vida para todas as coisas.)

Tudo que acabei de falar são coisas que vocês já viram. Sementes, por exemplo — elas crescem e viram árvores e, embora possa não ser capaz de ver o detalhe do processo, você sabe que isso acontece, não sabe? Você sabe, também, sobre a terra e a luz do sol. A imagem de pássaros empoleirados em uma árvore é algo que todos já viram, sim? E a imagem de pessoas se refrescando à sombra de uma árvore — isso é algo que vocês todos viram, sim? (Sim.) Então, quando todas essas coisas estão em uma única imagem, que sentimento essa imagem produz? (Um sentimento de harmonia.) Cada uma dessas coisas em tal imagem vem de Deus? (Sim.) Já que vêm de Deus, Deus sabe o valor e o significado da existência terrena de todas essas coisas

diferentes. Quando Deus criou todas as coisas, quando planejou e criou cada coisa, Ele o fez com intenção; e quando Ele criou essas coisas, cada uma foi imbuída de vida. O ambiente que Ele criou para a existência da humanidade, como descrito na nossa história, é aquele onde as sementes e a terra dependem umas das outras, onde a terra pode nutrir as sementes e as sementes estão ligadas à terra. Esse relacionamento foi ordenado por Deus no início da Sua criação. A cena de uma árvore, luz do sol, pássaros e humanos é uma descrição do ambiente de vida que Deus criou para a humanidade. Primeiro, a árvore não pode sair da terra, nem pode ficar sem a luz do sol. Então, qual foi o propósito de Deus em criar a árvore? Podemos dizer que é apenas para a terra? Podemos dizer que é apenas para os pássaros? Podemos dizer que é apenas para as pessoas? (Não.) Qual é a relação entre eles? A relação entre eles é de fortalecimento mútuo, interdependência e inseparabilidade. Isso quer dizer que a terra, a árvore, a luz do sol, os pássaros e as pessoas contam uns com os outros para a existência e nutrem uns aos outros. A árvore protege a terra e a terra alimenta a árvore; a luz do sol provê à árvore, enquanto a árvore ganha ar puro a partir da luz do sol e reduz o calor escaldante do sol sobre a terra. No fim, quem se beneficia disso? A humanidade, não é? Esse é um dos princípios que sustenta o ambiente no qual a humanidade vive, o qual Deus criou; é como Deus concebeu para ser desde o início. Embora essa imagem seja simples, nela podemos ver a sabedoria de Deus e Sua intenção. A humanidade não pode viver sem a terra, ou sem as árvores, muito menos sem os pássaros e a luz do sol. Não é assim? Embora seja só uma história, o que ela retrata é um microcosmo da criação de Deus dos céus, da terra e de todas as coisas e Seu presente de um ambiente no qual a humanidade possa viver.

Foi para a humanidade que Deus criou os céus, a terra e todas as coisas, assim como um ambiente para habitar. Primeiro, o ponto principal que nossa história falou é o fortalecimento mútuo, a interdependência e a coexistência de todas as coisas. Sob esse princípio, o ambiente de existência da humanidade está protegido; ele pode existir e ser sustentado. Por causa disso, a humanidade pode prosperar e se reproduzir. A imagem que vimos era a de uma árvore, a terra, luz do sol, pássaros e pessoas reunidos. Deus também estava nessa imagem? Ninguém O viu lá. Mas viu a regra do fortalecimento mútuo e da interdependência das coisas na cena; nessa regra pode-se ver a existência e a soberania de Deus. Deus usa tal princípio e tal regra para preservar a vida e a existência de todas as coisas. Desse modo, Ele provê a todas as coisas e à humanidade. Essa história está conectada ao nosso tema principal? De modo superficial, parece não estar, mas, na realidade, a regra com a qual Deus criou todas as coisas e Sua maestria sobre todas as coisas estão intimamente relacionadas a Ele ser a fonte de vida para todas as coisas. Esses fatos são inseparáveis. Agora vocês estão começando a aprender alguma coisa!

Deus comanda as regras que governam a operação de todas as coisas; Ele comanda as regras que governam a sobrevivência de todas as coisas; Ele controla

todas as coisas, e as estabelece tanto para fortificar umas às outras quanto para depender umas das outras, de modo que não pereçam nem desapareçam. Só assim a humanidade pode continuar a existir; só assim pode viver sob a orientação de Deus em tal ambiente. Deus é o mestre dessas regras de operação e ninguém pode interferir com elas, nem pode mudá-las. Só o Próprio Deus conhece essas regras e só o Próprio Deus as gerencia. Quando as árvores brotarão; quando choverá; quanto de água e de nutrientes a terra fornecerá às plantas; em que estação as folhas cairão; em que estação as árvores darão frutos; quantos nutrientes a luz do sol fornecerá às árvores; o que as árvores exalarão após terem sido alimentadas pela luz do sol — todas essas coisas foram preordenadas por Deus quando Ele criou todas as coisas, conforme as regras que ninguém pode violar. As coisas que Deus criou, sejam vivas ou, aos olhos do homem, não vivas, repousam em Sua mão, onde Ele as controla e reina sobre elas. Ninguém pode mudar nem violar essas regras. Quer dizer, quando criou todas as coisas, Deus predeterminou que, sem a terra, a árvore não poderia assentar raízes, brotar e crescer; que, se não tivesse árvores, a terra então secaria; que a árvore se tornaria o lar dos pássaros e um local onde eles possam se abrigar do vento. Uma árvore pode viver sem a terra? Absolutamente não. Poderia viver sem o sol ou a chuva? Também não. Todas essas coisas são para a humanidade, para a sobrevivência da humanidade. Da árvore, o homem recebe ar puro, e o homem vive sobre a terra, que é protegida pela árvore. O homem não pode viver sem a luz do sol nem sem os diversos seres vivos. Embora essas relações sejam complexas, você precisa lembrar que Deus criou as regras que governam todas as coisas de modo que elas possam fortalecer umas às outras, depender umas das outras e coexistir. Em outras palavras, cada coisa simples que Ele criou tem valor e significado. Se criasse alguma coisa sem significado, Deus a faria desaparecer. Esse é um dos métodos que Deus usa para prover a todas as coisas. A que as palavras “prover a” se referem nessa história? Deus rega a árvore todos os dias? A árvore precisa da ajuda de Deus para respirar? (Não.) “Prover a” se refere aqui à gestão de Deus de todas as coisas após sua criação; é suficiente que Deus as gerencie após estabelecer as regras que as governam. Uma vez que a semente é plantada na terra, a árvore cresce sozinha. As condições para seu crescimento foram todas criadas por Deus. Deus criou a luz do sol, a água, o solo, o ar e o ambiente ao redor; Deus criou o vento, a geada, a neve, a chuva e as quatro estações. Essas são as condições de que a árvore precisa para crescer, e essas são as coisas que Deus preparou. Então, Deus é a fonte desse ambiente de vida? (Sim.) Deus tem de contar cada folha das árvores todos os dias? Não! Deus não precisa ajudar a árvore a respirar nem acordar a luz do sol todos os dias, dizendo: “Agora é hora de brilhar sobre as árvores”. Ele não precisa fazer isso. A luz do sol brilha por si mesma quando é hora de brilhar, em concordância com as regras; ela aparece e brilha sobre a árvore, e a árvore absorve a luz do sol quando precisa absorver, e quando não precisa a árvore ainda vive dentro das regras. Vocês podem não ser capazes de explicar esse fenômeno com

clareza, mas, apesar de tudo, é um fato que qualquer um pode ver e confirmar. Tudo que você precisa fazer é reconhecer que as regras que governam a existência de todas as coisas vêm de Deus, e saber que Deus é soberano sobre o crescimento e a sobrevivência de todas as coisas.

Agora, essa história contém o que as pessoas chamam de “metáfora”? É uma personificação? (Não.) Eu contei uma história real. Cada espécie de coisa viva, tudo que tem vida, é governada por Deus; cada coisa viva foi imbuída de vida por Deus quando foi criada; a vida de toda coisa viva vem de Deus e segue o curso e as leis que a dirigem. Isso não requer que o homem o altere, nem requer ajuda do homem; é uma das formas pelas quais Deus provê a todas as coisas. Vocês entendem, não entendem? Vocês acham necessário que as pessoas reconheçam isso? (Sim.) Então, essa história tem algo a ver com biologia? Está relacionada de alguma forma a um campo do saber ou a um ramo da aprendizagem? Não estamos discutindo biologia e certamente não estamos conduzindo uma pesquisa biológica. Qual é a ideia principal da nossa conversa? (Deus é a fonte da vida para todas as coisas.) O que vocês viram na criação? Vocês viram árvores? Viram a terra? (Sim.) Viram a luz do sol, não viram? Viram pássaros empoleirados nas árvores? (Vimos.) A humanidade está feliz em viver em tal ambiente? (Sim.) Ou seja, Deus usa todas as coisas — as coisas que Ele criou — para manter e proteger o lar da humanidade, seu ambiente de vida. Desse modo, Deus provê à humanidade e a todas as coisas.

O quanto vocês gostam do estilo dessa conversa, da maneira como estou comunicando? (É fácil de entender e há exemplos da vida real.) Não são palavras vazias que Eu falo, são? As pessoas precisam dessa história para entender que Deus é a fonte da vida para todas as coisas? (Sim.) Nesse caso, vamos passar para a nossa história seguinte. A próxima história é um pouco diferente em conteúdo, e o foco também é um pouco diferente. Tudo que aparece nessa história é algo que as pessoas podem ver com seus olhos na criação de Deus. Agora, começarei Minha próxima narração. Por favor, ouçam em silêncio e vejam se vocês conseguem imaginar o que quero dizer. Após a história, farei algumas perguntas para ver o quanto vocês aprenderam. Os personagens dessa história são uma grande montanha, um pequeno riacho, um vento forte e uma onda gigantesca.

História nº 2: Uma grande montanha, um pequeno riacho, um vento forte e uma onda gigantesca

Havia um pequeno riacho que serpeava para lá e para cá, chegando por fim ao sopé de uma grande montanha. A montanha bloqueou o curso do riacho minúsculo e assim ele pediu à montanha, com sua voz fraca e pouca: “Por favor, deixe-me passar. Você está parada no meu caminho e bloqueando meu curso adiante”. “Aonde você está indo?”, a montanha perguntou. “Estou procurando meu lar”, respondeu o riacho. “Certo, vá em frente e flua bem por cima de mim!” Mas o riacho minúsculo era muito fraco e

muito jovem, por isso não teve como fluir por cima de uma montanha tão grande. Ele só podia continuar a fluir ali, junto ao sopé da montanha…

Um vento forte passou a toda, carregando areia e detritos até onde a montanha estava. O vento berrou para a montanha: “Deixe-me passar!”. “Aonde você está indo?”, a montanha perguntou. “Quero passar para o outro lado da montanha”, uivou o vento em resposta. “Certo, se você conseguir abrir caminho pela minha cintura, então pode ir!” O vento forte uivou de um jeito e de outro, mas, por mais furioso que soprasse, não conseguiu abrir caminho pela cintura da montanha. O vento ficou cansado e parou para descansar — e do outro lado da montanha, uma brisa começou a soprar, agradando as pessoas ali. Essa era a saudação da montanha para as pessoas…

Na praia, a marola rolava suavemente contra a costa rochosa. De repente, uma onda gigantesca se ergueu e rugiu em direção à montanha. “Abra espaço!”, gritou a onda gigantesca. “Aonde você está indo?”, a montanha perguntou. Incapaz de impedir o próprio avanço, a onda urrou: “Estou expandindo meu território! Quero esticar os braços”. “Certo, se você conseguir passar sobre o meu pico, deixarei você ir em frente.” A grande onda recuou a certa distância e então mais uma vez se ergueu em direção à montanha. Mas, por mais que tentasse, não conseguiu passar por cima do pico da montanha. A onda só podia rolar lentamente de volta para o mar…

Por milhares de anos, o pequeno riacho escorreu suavemente ao redor do sopé da montanha. Seguindo as orientações da montanha, o pequeno riacho abriu seu caminho de volta para casa, onde se juntou a um rio, que por sua vez se juntou ao mar. Sob os cuidados da montanha, o pequeno riacho nunca perdeu seu caminho. O riacho e a montanha fortificaram um ao outro e dependeram um do outro; eles fortaleceram um ao outro, neutralizaram um ao outro e coexistiram.

Por milhares de anos, o vento forte uivou, como era seu costume. Muitas vezes, ele ainda vinha “visitar” a montanha com grandes redemoinhos de areia girando em suas entranhas. Ele ameaçava a montanha, mas nunca abriu caminho pela cintura dela. O vento e a montanha fortificaram um ao outro e dependeram um do outro; eles fortaleceram um ao outro, neutralizaram um ao outro e coexistiram.

Por milhares de anos, a onda gigantesca nunca parou para descansar, e marchou implacável adiante, expandindo continuamente seu território. Ela rugia e se erguia vezes e vezes na direção da montanha, mas a montanha nunca se moveu um centímetro. A montanha zelava pelo mar e assim as criaturas marinhas se multiplicaram e prosperaram. A onda e a montanha fortificaram uma à outra e dependeram uma da outra; elas fortaleceram uma à outra, neutralizaram uma à outra e coexistiram.

Assim a nossa história termina. Primeiro, Me contem, sobre o que era essa história? Para começar, havia uma grande montanha, um pequeno riacho, um vento forte e uma onda gigantesca. O que aconteceu na primeira passagem com o pequeno riacho e a grande montanha? Por que Eu escolhi conversar sobre um riacho e uma montanha? (Sob o cuidado da montanha, o riacho nunca perdeu seu caminho. Eles confiaram um

no outro.) Vocês diriam que a montanha protegeu ou obstruiu o pequeno riacho? (Ela o protegeu.) Mas ela não o obstruiu? Ela e o riacho cuidaram um do outro; a montanha protegia o riacho e o obstruía também. A montanha protegeu o riacho na medida em que ele se juntou ao rio, mas o obstruiu para impedi-lo de fluir para onde fluiria, causando inundações e originando um desastre para as pessoas. Não é disso que a passagem falou? Ao proteger o riacho e ao bloqueá-lo, a montanha salvaguardou o lar das pessoas. O pequeno riacho então se juntou ao rio no sopé da montanha e fluiu até o mar. Essa não é a regra que governa a existência do riacho? O que capacitou o riacho a se juntar ao rio e ao mar? Não foi a montanha? O riacho confiou na montanha e sua obstrução. Então, não é esse o ponto principal? Nisso, você vê a importância das montanhas para a água? Deus teve Seu propósito ao criar cada montanha, grandes e pequenas? (Sim.) Essa breve passagem, com apenas um pequeno riacho e uma grande montanha, nos permite ver o valor e o significado da criação de Deus dessas duas coisas; nos mostra também a sabedoria e o propósito em Seu governo sobre elas. Não é assim?

Sobre o que foi a segunda passagem da história? (Um vento forte e a grande montanha.) O vento é uma coisa boa? (Sim.) Não necessariamente — às vezes o vento é forte demais e causa um desastre. Como você se sentiria se tivesse que ficar de pé em um vento forte? Depende da força dele. Se fosse um vento de nível três ou quatro, seria tolerável. Quando muito, a pessoa poderia ter dificuldade em manter os olhos abertos. Mas se o vento aumentasse e se tornasse um furacão, você seria capaz de aguentar? Você não seria. Então, é errado as pessoas dizerem que o vento sempre é bom, ou que sempre é ruim, porque isso depende da sua força. Agora, qual é a função da montanha aqui? Sua função não é filtrar o vento? A que a montanha reduz o vento forte? (A uma brisa.) Agora, no ambiente que os humanos habitam, a maioria das pessoas experimenta ventanias ou brisas? (Brisas.) Esse não foi um dos propósitos de Deus, uma de Suas intenções ao criar as montanhas? Como seria se as pessoas vivessem em um ambiente onde a areia voasse selvagemente ao vento, desimpedido e não filtrado? Será que uma terra cercada por areia e pedras voadoras seria inabitável? As pedras poderiam atingir as pessoas e a areia poderia cegá-las. O vento poderia varrer as pessoas de seus pés ou carregá-las pelo ar. Casas poderiam ser destruídas e todas as formas de desastres aconteceriam. Mas há valor na existência do vento forte? Eu disse que era ruim, então alguém poderia achar que ele não tem valor, mas é assim? Ele não tem valor já que se transformou em uma brisa? Do que as pessoas mais precisam quando o tempo está úmido ou sufocante? Precisam de uma brisa leve, para abaná-las gentilmente, para refrescá-las e clarear sua cabeça, para estimular seu pensamento, para reparar e melhorar seu estado de espírito. Agora, por exemplo, vocês todos se sentam em uma sala com muitas pessoas e ar abafado — do que vocês mais precisam? (De uma brisa leve.) Ir a um lugar onde o ar é denso e sujo pode retardar o pensamento de alguém, reduzir a circulação e diminuir sua clareza de mente. No

entanto, um pouco de movimento e circulação refrescam o ar, e as pessoas se sentem de modo diferente no ar fresco. Embora o pequeno riacho pudesse causar um desastre, embora o vento forte pudesse causar um desastre, enquanto a montanha estiver lá, ela transformará esse perigo em uma força que beneficia as pessoas. Não é assim?

Do que tratou a terceira passagem da história? (Da grande montanha e a onda gigantesca.) Da grande montanha e a onda gigantesca. Essa passagem está situada em uma praia aos pés da montanha. Vemos a montanha, a marola e uma onda enorme. Nesse exemplo, o que a montanha é para a onda? (Um protetor e uma barreira.) É ao mesmo tempo um protetor e uma barreira. Como protetor, ela evita que o mar desapareça, de modo que as criaturas que vivem nele possam se multiplicar e prosperar. Como barreira, a montanha impede a água do mar de transbordar e causar um desastre, de causar dano e destruir o lar das pessoas. Então podemos dizer que a montanha é ao mesmo tempo um protetor e uma barreira.

Esse é o significado da interconexão da grande montanha com o pequeno riacho, da grande montanha com o vento forte e da grande montanha com a onda gigantesca; esse é o significado de fortalecer e neutralizar um ao outro e da coexistência deles. Essas coisas, que Deus criou, são governadas em sua existência por uma regra e uma lei. Então, que feitos de Deus vocês viram nessa história? Deus tem ignorado todas as coisas desde que Ele as criou? Ele criou regras e planejou os modos como todas as coisas funcionam, só para ignorá-las depois disso? Foi isso que aconteceu? (Não.) Então o que aconteceu? Deus ainda está no controle. Ele controla a água, o vento e as ondas. Ele não os deixa correr desenfreados, não os deixa causar dano nem destruir o lar onde as pessoas vivem. Por isso, as pessoas podem continuar a existir, se multiplicar e prosperar na terra. Isso significa que, quando criou todas as coisas, Deus já havia planejado suas regras para a existência. Quando criou cada coisa, Deus assegurou que elas beneficiariam a humanidade e Ele assumiu o controle delas, de modo que não pudessem preocupar a humanidade nem lhe causar um desastre. Se não fosse o gerenciamento de Deus, as águas não fluiriam sem restrição? O vento não sopraria sem restrição? A água e o vento seguem as regras? Se Deus não os gerenciasse, nenhuma regra os governaria, e o vento uivaria e as águas seriam irrefreáveis e causariam inundações. Se a onda tivesse sido mais alta que a montanha, o mar seria capaz de existir? Não seria. Se a montanha não fosse tão alta quanto a onda, o mar não existiria e a montanha perderia seu valor e significado.

Vocês veem a sabedoria de Deus nessas duas histórias? Deus criou tudo que existe e Ele é o soberano de tudo que existe; Ele gerencia tudo isso e faz provisão a tudo isso, e em todas as coisas, Ele vê e examina toda palavra e ação de tudo que existe. Assim também Deus vê e examina cada canto da vida humana. Portanto, Deus conhece intimamente cada detalhe de tudo que existe em Sua criação, desde a função de cada coisa, sua natureza e suas regras de sobrevivência, até o significado de sua vida e o valor de sua existência, tudo isso é conhecido por Deus em sua inteireza. Deus criou

todas as coisas — vocês acham que Ele precisa estudar as regras que as governam? Deus precisa estudar o saber ou a ciência humana para aprender a respeito e entendê-los? (Não.) Existe alguém dentre a humanidade com aprendizado e erudição para entender todas as coisas como Deus entende? Não existe, certo? Existe algum astrônomo ou biólogo que entenda de verdade as regras pelas quais todas as coisas vivem e crescem? Eles conseguem entender de verdade o valor da existência de cada coisa? (Não, não conseguem.) Isso é porque todas as coisas foram criadas por Deus, e não importa quanto ou quão profundamente estude esse conhecimento, ou por quanto tempo se esforce para aprendê-lo, a humanidade nunca será capaz de compreender o mistério ou o propósito da criação de Deus de todas as coisas. Não é esse o caso? Agora, da nossa discussão até aqui, vocês sentem que ganharam um entendimento parcial do real significado da frase: "Deus é a fonte da vida para todas as coisas"? (Sim.) Eu sabia que quando discutisse esse tópico — Deus é a fonte da vida para todas as coisas — muitas pessoas pensariam imediatamente em outra frase: "Deus é verdade e Deus usa Sua palavra para prover para nós", e nada além desse nível do significado do tópico. Algumas até poderiam sentir que a provisão por Deus de vida humana, de comida e bebida diária e de cada necessidade diária não conta como Sua provisão ao homem. Não há algumas pessoas que sentem dessa maneira? No entanto, não é óbvia a intenção de Deus em Sua criação — permitir à humanidade existir e viver normalmente? Deus mantém o ambiente no qual as pessoas vivem e provê todas as coisas necessárias para a sobrevivência da humanidade. Além disso, Ele gerencia e detém a soberania sobre todas as coisas. Tudo isso permite à humanidade viver, prosperar e se multiplicar normalmente; é desse modo que Deus provê a tudo da criação e à humanidade. Não é verdade que as pessoas precisam reconhecer e entender essas coisas? Talvez alguns possam dizer: "Esse tópico está muito longe do nosso conhecimento do Próprio Deus verdadeiro e não queremos saber disso porque não vivemos pelo pão somente, mas, ao contrário, vivemos pela palavra de Deus". Esse entendimento está correto? (Não.) Por que está incorreto? Vocês conseguem ter um entendimento completo de Deus se só tiverem conhecimento das coisas que Deus disse? Se só aceitarem a obra de Deus e o julgamento e castigo de Deus, vocês podem ter um entendimento completo de Deus? Se só conhecem uma pequena parte do caráter de Deus, uma pequena parte da autoridade de Deus, vocês considerariam isso o suficiente para alcançar um entendimento de Deus? (Não.) As ações de Deus começaram com a Sua criação de todas as coisas e continuam hoje — as ações de Deus são aparentes o tempo todo, a todo momento. Se alguém acredita que Deus existe só porque Ele escolheu um grupo de pessoas para realizar Sua obra nelas e as salvar, e que nada mais tem nada a ver com Deus, nem com Sua autoridade, Seu status ou Suas ações, então pode-se considerar que ele tem um conhecimento verdadeiro de Deus? Pessoas que têm esse suposto "conhecimento de Deus" têm só um entendimento unilateral, segundo o qual elas confinam Seus feitos a um grupo de

pessoas. Esse é um conhecimento verdadeiro de Deus? As pessoas com esse tipo de conhecimento não estão negando a criação de Deus de todas as coisas e Sua soberania sobre elas? Algumas não desejam ocupar-se desse ponto, pensando consigo mesmas: "Não tenho visto a soberania de Deus sobre todas as coisas. A ideia é tão afastada, e não me preocupo em entendê-la. Deus faz o que quer, e isso não tem nada a ver comigo. Eu só aceito a liderança de Deus e Sua palavra para que eu possa ser salvo e aperfeiçoado por Deus. Nada mais me interessa. As regras que Deus fez quando criou todas as coisas e o que Ele faz para prover a todas as coisas e à humanidade não têm nada a ver comigo". Que tipo de conversa é essa? Isso não é um ato de rebelião? Existe alguém dentre vocês com um entendimento como esse? Sei que, mesmo sem o dizer, muitos de vocês aqui têm. Pessoas que são segundo manda o livro como essas olham para tudo do seu ponto de vista "espiritual" próprio. Elas só querem limitar Deus à Bíblia, limitar Deus pelas palavras que Ele falou, ao senso derivado da palavra escrita literal. Elas não desejam conhecer mais a Deus e não querem que Deus reparta Sua atenção ao fazer outras coisas. Esse tipo de pensamento é infantil e também é excessivamente religioso. Pessoas que mantêm esses pontos de vista podem conhecer Deus? Seria muito difícil para elas conhecerem Deus. Hoje contei duas histórias, cada uma tratando de um aspecto diferente. Vocês podem sentir que, tendo acabado de entrar em contato com elas, são profundas ou um tanto abstratas, difíceis de compreender e entender. Poderia ser difícil conectá-las às ações de Deus e ao Próprio Deus. No entanto, todas as ações de Deus e tudo o que Ele tem feito na criação e dentre a humanidade deveria ser conhecido, clara e acuradamente, por toda pessoa, por todos que buscam conhecer a Deus. Esse conhecimento lhe dará segurança em sua crença na verdadeira existência de Deus. Também lhe dará um conhecimento acurado da sabedoria de Deus, de Seu poder e da maneira pela qual Ele provê a todas as coisas. Isso lhe permitirá conceber claramente a verdadeira existência de Deus e ver que Sua existência não é ficcional, não é um mito, não é vaga, não é uma teoria e certamente não é uma espécie de consolo espiritual, mas uma existência real. Além disso, permitirá às pessoas verem que Deus sempre proveu a toda criação e à humanidade; Deus faz isso à Sua maneira e de acordo com o Seu ritmo. Assim, porque Deus criou todas as coisas e lhes deu regras é que, sob a Sua preordenação, cada uma delas é capaz de executar as tarefas atribuídas, cumprir com suas responsabilidades e desempenhar os próprios papéis; sob a Sua preordenação, cada coisa tem a própria utilidade à serviço da humanidade e do espaço e ambiente que a humanidade habita. Se Deus não fizesse assim e a humanidade não tivesse tal ambiente para habitar, então crer em Deus ou segui-Lo seria impossível para a humanidade; tudo isso não passaria de conversa vazia. Não é assim?

Vamos olhar novamente a história da grande montanha e o pequeno riacho. Qual é a função da montanha? As coisas vivas florescem na montanha, de modo que sua existência tem um valor inerente, e ela também obstrui o pequeno riacho, impedindo-o de fluir como quiser e originar um desastre para as pessoas. Não é esse o caso? A

montanha existe em seu próprio modo de ser, permitindo florescer a miríade de coisas vivas sobre ela — as árvores, as gramíneas e todas as outras plantas e os animais da montanha. Ela também direciona o curso do fluxo do pequeno riacho — a montanha reúne as águas do riacho e as orienta naturalmente ao redor de seu sopé, de onde elas podem fluir para o rio e, por fim, para o mar. Essas regras não ocorreram naturalmente, mas foram postas em funcionamento especialmente por Deus no momento da criação. Quanto à grande montanha e o vento forte, a montanha também precisa do vento. A montanha precisa do vento para acariciar os seres vivos que nela habitam, enquanto ao mesmo tempo restringe a força do vento forte para que ele não sopre temerariamente. Essa regra personifica, em certo aspecto, o dever da grande montanha; então, essa regra em relação ao dever da montanha tomou forma por si mesma? (Não.) Ela foi criada por Deus. A grande montanha tem seu dever e o vento forte tem seu dever também. Agora, vamos nos voltar para a grande montanha e a onda enorme. Sem a existência da montanha, a água encontraria uma direção de fluxo por si mesma? (Não.) A água transbordaria. A montanha tem seu valor existencial próprio como montanha e o mar tem seu valor existencial próprio como mar; no entanto, sob circunstâncias nas quais eles são capazes de coexistir normalmente e não interferem um com o outro, eles também confinam um ao outro — a grande montanha confina o mar para que ele não transborde, protegendo, com isso, o lar das pessoas, e confinar o mar também permite que ele alimente as coisas vivas que habitam nele. Essa paisagem tomou forma sozinha? (Não.) Também foi criada por Deus. A partir dessa imagem vemos que, quando criou todas as coisas, Deus predeterminou onde a montanha estaria, onde o riacho fluiria, de qual direção o vento forte começaria a soprar e para onde iria, e quão altas as ondas enormes deveriam ser. Todas essas coisas contêm as intenções e os propósitos de Deus — elas são os feitos de Deus. Agora, vocês conseguem ver que os feitos de Deus estão presentes em todas as coisas? (Sim.)

Qual é o nosso propósito em discutir essas coisas? É fazer as pessoas estudarem as regras pelas quais Deus criou todas as coisas? É estimular o interesse em astronomia e geografia? (Não.) Então qual é? É fazer as pessoas entenderem os feitos de Deus. Nas ações de Deus, as pessoas podem confirmar e verificar que Ele é a fonte da vida para todas as coisas. Se puder entender isso, então você será verdadeiramente capaz de confirmar o lugar de Deus em seu coração e será capaz de confirmar que Deus é o Próprio Deus, o único, o Criador dos céus e da terra e de todas as coisas. Então, é proveitoso para o seu entendimento de Deus conhecer as regras de todas as coisas e conhecer os feitos de Deus? (Sim.) Quão proveitoso é? Antes de tudo, quando tiver entendido os feitos de Deus, você ainda pode ficar interessado em astronomia e geografia? Você ainda pode ter o coração de um cético e duvidar de que Deus é o Criador de todas as coisas? Você ainda pode ter o coração de um pesquisador e duvidar de que Deus é o Criador de todas as coisas? (Não.) Quando tiver confirmado que Deus é o Criador de todas as coisas e entendido algumas das regras da criação de Deus,

você acreditará verdadeiramente em seu coração que Deus provê a todas as coisas? (Sim.) A “provisão” aqui tem um significado particular ou seu uso se refere a uma circunstância específica? “Deus provê a todas as coisas” é uma frase com um significado e um escopo bastante amplos. Deus não provê simplesmente as pessoas de sua comida e bebida diárias; Ele provê a humanidade de tudo que ela precisa, incluindo tudo que as pessoas podem ver, mas também as coisas que não podem ser vistas. Deus sustenta e gerencia esse ambiente de vida e reina sobre ele, que é essencial para a humanidade. Quer dizer, qualquer que seja o ambiente de que a humanidade precise em cada estação do ano, Deus o preparou. Deus também gerencia o tipo de ar e a temperatura para que possam ser adequados à sobrevivência humana. As regras que governam essas coisas não ocorrem por si mesmas nem ao acaso; elas são o resultado da soberania de Deus e Seus feitos. O Próprio Deus é a fonte de todas essas regras e a fonte de vida para todas as coisas. Independentemente de você acreditar ou não, se pode ver ou não, ou se pode entender ou não, isso continua sendo um fato estabelecido e incontestável.

Sei que a grande maioria das pessoas só tem fé nas palavras e na obra de Deus que estão incluídas na Bíblia. Para uma minoria das pessoas, Deus tem revelado Seus feitos e permitiu que as pessoas enxergassem o valor de Sua existência. Ele também permitiu que tivessem algum entendimento de Seu status e confirmou o fato de Sua existência. No entanto, para muitas outras pessoas, o fato de que Deus criou todas as coisas e que Ele gerencia todas as coisas e lhes provê parece vago ou inespecífico; tais pessoas podem até manter uma atitude de dúvida. Essa atitude as faz acreditar de maneira consistente que as leis do mundo natural se formaram espontaneamente, que as mudanças, as transições e os fenômenos da natureza e as próprias leis que a governam surgiram da própria natureza. As pessoas não conseguem conceber em seu coração como Deus criou todas as coisas e reina sobre elas; não conseguem entender como Deus gerencia todas as coisas e lhes provê. Sob as limitações dessa premissa, as pessoas não conseguem acreditar que Deus criou todas as coisas, reina sobre elas e lhes provê; até aqueles que acreditam estão limitados em sua crença à Era da Lei, à Era da Graça e à Era do Reino: acreditam que os feitos de Deus e Suas provisões são exclusivamente para o Seu povo escolhido. Isso é algo que Eu sou mais avesso a ver e algo que causa muita dor, porque, mesmo que desfrute de tudo que Deus traz, a humanidade nega tudo que Ele faz e tudo que Ele lhe dá. As pessoas só acreditam que os céus e a terra e todas as coisas são governados pelas regras próprias e naturais, pelas leis de sobrevivência próprias e naturais e que estão sem um governante para gerenciá-los ou um soberano para lhes prover e mantê-los. Mesmo se acreditar em Deus, você pode não acreditar que todos esses são Seus feitos; de fato, essa é uma das coisas mais frequentemente negligenciadas por todo crente em Deus, todos que aceitam a palavra de Deus e todos que seguem a Deus. Assim, tão logo começo a discutir algo que não está relacionado com a Bíblia ou com a chamada terminologia

espiritual, algumas pessoas ficam entediadas, cansadas ou até desconfortáveis. Elas sentem que as Minhas palavras parecem desconectadas das pessoas espirituais e das coisas espirituais. Isso é uma coisa terrível. Quando se trata de conhecer os feitos de Deus, apesar de não mencionarmos astronomia, nem pesquisarmos geografia ou biologia, devemos entender a soberania de Deus sobre todas as coisas, devemos saber de Sua provisão a todas as coisas e que Ele é a fonte de todas as coisas. Essa é uma lição necessária e que precisa ser estudada. Acredito que vocês tenham entendido as Minhas palavras, não?

As duas histórias que acabei de contar, embora um pouco incomuns no conteúdo e na forma de expressão, contadas, como foram, de uma maneira um tanto especial, foram a Minha tentativa de usar uma linguagem direta e uma abordagem simples para ajudá-los a ganhar e aceitar algo mais profundo. Esse foi o Meu único objetivo. Nessas pequenas histórias e nas imagens que elas pintaram, Eu quis que vocês vissem e acreditassem que Deus é soberano sobre toda a criação. O objetivo de contar essas histórias é lhes permitir ver e conhecer os feitos infinitos de Deus dentro dos limites finitos de uma história. Em relação a quando vocês entenderão plenamente e atingirão esse resultado em si mesmos — isso depende de suas experiências próprias e de sua busca própria. Se você é alguém que busca a verdade e procura conhecer a Deus, essas coisas servirão como um lembrete cada vez mais eficaz; elas lhe darão uma consciência profunda, uma clareza em seu entendimento, que gradualmente se aproximará dos feitos reais de Deus, com uma proximidade que será sem distância e sem erro. No entanto, se você é alguém que não busca conhecer a Deus, então essas histórias não podem lhes causar nenhum mal. Simplesmente as considerem histórias reais.

Vocês ganharam algum entendimento dessas duas histórias? Em primeiro lugar, essas duas histórias estão separadas da nossa discussão anterior da preocupação de Deus para com a humanidade? Existe uma conexão inerente? É verdade que no bojo dessas histórias vemos os feitos de Deus e a consideração total que Ele dedica a tudo que planeja para a humanidade? É verdade que tudo que Deus faz e tudo que Ele pensa são para o bem da existência da humanidade? (Sim.) O pensamento e a consideração diligentes de Deus para com a humanidade não são muito evidentes? A humanidade não tem de fazer nada. Deus preparou o ar para as pessoas — tudo que elas precisam fazer é respirá-lo. As hortaliças e as frutas que elas comem estão disponíveis de imediato. De norte a sul, de leste a oeste, cada região tem os próprios recursos naturais. Os diferentes cultivos regionais e as frutas e hortaliças foram todos preparados por Deus. No ambiente maior, Deus criou todas as coisas se fortificando mutuamente, interdependentes, se fortalecendo mutuamente, se neutralizando mutuamente e coexistindo. Esse é Seu método e Sua regra para manter a sobrevivência e a existência de todas as coisas; dessa forma, a humanidade tem sido capaz de crescer em segurança e serenamente nesse ambiente de vida, de se multiplicar de uma geração para a seguinte, até os dias atuais. Quer dizer, Deus traz equilíbrio para o ambiente

natural. Se Deus não fosse soberano e não estivesse no controle, o ambiente, mesmo que ainda tivesse sido criado por Deus, estaria além da capacidade de alguém de manter e sustentar em equilíbrio. Em alguns lugares não há ar e a humanidade não consegue sobreviver em tais lugares. Deus não permitirá que você vá até eles. Então, não vá além dos limites adequados. Isso é para a proteção da humanidade — há mistérios ali. Cada aspecto do ambiente, a longitude e a amplitude da terra, toda criatura da terra — tanto vivas quanto mortas — foram concebidos e preparados por Deus com antecedência. Por que essa coisa é necessária? Por que aquela coisa é desnecessária? Qual é o propósito de ter essa coisa aqui e por que aquela coisa deveria ir para lá? Deus já pensou em todas essas perguntas e não há necessidade de as pessoas pensarem nelas. Existem alguns tolos que sempre pensam em mover montanhas, mas, em vez de fazer isso, por que não mudar para as planícies? Se você não gosta de montanhas, por que mora perto delas? Isso não é tolice? O que aconteceria se você movesse aquela montanha? Furacões e ondas enormes viriam e o lar das pessoas seria destruído. Isso não seria estupidez? As pessoas só são capazes de destruição. Elas não conseguem nem manter o único lugar que têm para viver e mesmo assim querem prover a todas as coisas. Isso é impossível.

Deus permite que a humanidade gerencie todas as coisas e tenha domínio sobre elas, mas o homem faz um bom trabalho? O homem destrói tudo que pode. Ele não é simplesmente incapaz de manter tudo que Deus criou para ele em sua condição original — ele fez o oposto e destruiu a criação de Deus. A humanidade moveu as montanhas, reivindicou terra dos mares e transformou as planícies em desertos onde ninguém consegue viver. Mas é no deserto que o homem criou a indústria e construiu bases nucleares, semeando destruição por toda parte. Agora, os rios não são mais rios, o mar não é mais o mar… Uma vez que a humanidade perturbou o equilíbrio do ambiente natural e suas regras, seu dia de desastre e morte não está longe; é inevitável. Quando acontecer um desastre, a humanidade conhecerá a preciosidade de tudo que Deus criou para ela e quão importante é para a humanidade. Para o homem, viver em um ambiente cujos ventos e chuvas chegam no tempo certo é como viver no paraíso. As pessoas não percebem que isso é uma bênção, mas no momento em que perderem tudo elas verão o quanto é raro e precioso. E uma vez que esteja acabado, como alguém o traria de volta? O que as pessoas poderiam fazer se Deus fosse relutante em criá-lo novamente? Existe algo que vocês pudessem fazer? Na verdade, há algo que vocês podem fazer. É muito simples — quando Eu lhes disser o que é, vocês saberão imediatamente que é viável. Como é que o homem se viu nesse estado atual da existência? É por causa de sua ganância e destruição? Se o homem parar essa destruição, seu ambiente de vida não se endireitará gradualmente? Se Deus não faz nada, se Deus não deseja mais fazer algo pela humanidade — quer dizer, se Ele não intervier nessa questão — então, a melhor solução da humanidade seria interromper toda a destruição e permitir que o ambiente de vida volte a seu estado natural. Pôr um

fim em toda essa destruição significa pôr um fim na pilhagem e na devastação das coisas que Deus criou. Fazer isso permitiria que o ambiente no qual o homem vive se recuperasse aos poucos, enquanto fracassar em fazê-lo resultaria em um ambiente ainda mais odioso para a vida, cuja destruição se aceleraria com o tempo. Minha solução é simples? É simples e viável, não é? Simples, de fato, e viável para algumas pessoas — mas ela é viável para a grande maioria das pessoas na terra? (Não é.) Para vocês, pelo menos, é viável? (Sim.) O que é que faz vocês dizerem "sim"? Pode-se dizer que ele vem de uma fundação de entendimento dos feitos de Deus? Pode-se dizer que sua condição é a obediência à soberania e ao plano de Deus? (Sim.) Existe um modo de mudar as coisas, mas esse não é o tópico que estamos discutindo agora. Deus é responsável por toda vida humana e é responsável até o fim. Deus provê a você e mesmo se, nesse ambiente destruído por Satanás, você tiver ficado doente ou contaminado ou violado, isso não importa — Deus proverá a você e Deus deixará você continuar a existir. Vocês devem ter fé nisso. Deus não permitirá que um ser humano morra levianamente.

Agora, vocês chegaram a sentir um pouco da importância de reconhecer que "Deus é a fonte da vida para todas as coisas"? (Sim, chegamos.) Que sentimentos vocês têm? Contem-Me. (No passado, nunca pensamos em conectar as montanhas, os mares e os lagos às ações de Deus. Foi só ouvir a comunicação de Deus hoje que entendemos que essas coisas têm os feitos e a sabedoria de Deus dentro delas; vemos que, mesmo quando começou a criar todas as coisas, Deus já havia imbuído cada coisa com um destino e Sua boa vontade. Todas as coisas estão se fortificando mutuamente e são interdependentes, e a humanidade é a beneficiária final. O que ouvimos hoje parece muito novo e original — sentimos como as ações de Deus são reais. No mundo real, em nossa vida diária e em nossos encontros com todas as coisas, vemos que é assim.) Vocês viram isso verdadeiramente, não viram? Deus não provê à humanidade sem uma fundação sólida; Sua provisão não é só umas poucas palavras breves. Deus tem feito muito, e até as coisas que você não vê são todas para seu benefício. O homem vive neste ambiente, com todas as coisas que Deus criou para ele, onde as pessoas e todas as coisas dependem umas das outras. Por exemplo, as plantas exalam gases que purificam o ar, e as pessoas respiram o ar purificado e se beneficiam dele; mas algumas plantas são venenosas para as pessoas, enquanto outras plantas neutralizam as plantas venenosas. Essa é uma maravilha da criação de Deus! Mas vamos deixar esse tópico de lado por enquanto; hoje, nossa discussão foi principalmente sobre a coexistência do homem e o restante da criação, sem a qual homem não pode viver. Qual é a importância da criação de Deus de todas as coisas? O homem não pode viver sem o restante, da mesma forma que o homem precisa do ar para viver — se fosse colocado num vácuo, você logo morreria. Esse é um princípio muito simples que mostra que o homem não pode existir separadamente do restante da criação. Então, que atitude o homem deveria ter em relação a todas as coisas? Uma atitude que as estime,

que as proteja, faça um uso eficiente delas, não as destrua, não as desperdice e não as mude por um capricho, pois todas as coisas provêm de Deus, todas as coisas são Sua provisão à humanidade e a humanidade precisa tratá-las de modo consciente. Hoje, discutimos esses dois tópicos. Ponderem-nos cuidadosamente e os contemplem bem. Da próxima vez, discutiremos algumas coisas com mais detalhes. Isso conclui a reunião de hoje. Até logo!

18 de janeiro de 2014

O Próprio Deus, o Único VIII
Deus é a fonte da vida para todas as coisas (II)

Continuaremos com a comunhão sobre o último tópico. Você consegue se lembrar qual foi o tópico sobre o qual tivemos comunhão da última vez? (Deus é a fonte da vida para todas as coisas.) Esse tópico, “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”, é um tópico que parece muito distante para vocês? Ou vocês já têm um conceito rudimentar sobre isso em seu coração? Alguém poderia falar por um momento sobre qual era o ponto focal da nossa última comunhão sobre esse tópico? (Através da criação de todas as coisas por Deus, vejo que Ele nutre todas as coisas e alimenta a humanidade. No passado, sempre pensei que, quando faz provisão ao homem, Deus provê apenas Sua palavra ao Seu povo escolhido; nunca vi que, através das leis que governam todas as coisas, Deus está nutrindo toda a humanidade. É apenas por meio da comunicação por Deus dessa verdade que me tornei ciente de que Ele é a fonte de todas as coisas, que a vida de todas as coisas é provida por Ele, que Deus arranja essas leis e nutre todas as coisas. Com base na criação de todas as coisas por Deus, vejo o Seu amor.) Da última vez, tivemos comunhão principalmente a respeito da criação de todas as coisas por Deus e sobre como Ele estabeleceu leis e princípios para elas. Sob tais leis e tais princípios, todas as coisas vivem e morrem e coexistem com o homem sob o domínio de Deus e dentro da visão de Deus. Falamos primeiro sobre como Deus criou todas as coisas e usou Seus próprios métodos para estabelecer as leis pelas quais crescem bem como as trajetórias e padrões de seu crescimento. Ele também determinou as maneiras pelas quais todas as coisas sobrevivem nesta terra, para que possam continuar a crescer e se multiplicar e sobreviver em interdependência. Com tais métodos e leis, todas as coisas são capazes de existir e crescer nesta terra sem esforço e em paz, e somente com tal ambiente a humanidade pode ter um lar e uma situação estável para viver, sempre avançando sob a orientação de Deus.

Na última vez, discutimos um conceito básico de Deus provendo todas as coisas. Deus provê todas as coisas desse modo para que todas as coisas possam existir e viver para o benefício da humanidade. Em outras palavras, tal ambiente existe por causa das leis estabelecidas por Deus. É somente devido à manutenção e administração de tais leis por Deus que a humanidade tem seu ambiente de vida atual. É um grande salto entre aquilo sobre o que falamos da última vez e o conhecimento sobre Deus de que falamos no passado. Qual é a razão para a existência desse salto? É que, quando falamos sobre conhecer a Deus no passado, estávamos falando dentro do escopo de Deus salvar e gerenciar a humanidade — isso é, a salvação e a gestão do povo escolhido de Deus — e dentro desse escopo, falamos sobre conhecer a Deus, os feitos de Deus, Seu caráter, o que Ele tem e é, Sua vontade e como Ele provê o homem com a verdade e com a vida. Mas da última vez, o assunto que iniciamos não se limitava ao conteúdo da Bíblia e ao escopo de Deus salvar Seu povo escolhido. Em vez disso, o tópico se estende para além

desse escopo, para além dos limites da Bíblia e dos três estágios da obra que Deus realiza em Seu povo escolhido, discutindo em vez disso o Próprio Deus. Então, quando você ouvir essa parte da Minha comunhão, você não deve limitar seu conhecimento de Deus à Bíblia e aos três estágios da obra de Deus. Em vez disso, deve manter suas perspectivas abertas; você tem que ver os atos de Deus e o que Ele tem e é dentre todas as coisas e como Ele dita e gerencia todas as coisas. Por meio desse método e nesse alicerce, você pode ver como Deus provê todas as coisas, o que capacita a humanidade a entender que Deus é a verdadeira fonte de vida para todas as coisas, que essa é, de fato, a verdadeira identidade do Próprio Deus. Ou seja, a identidade, o status e a autoridade de Deus, Seu tudo, não pretendem ser apenas para aqueles que atualmente O seguem — não pretendem ser apenas para vocês, esse grupo de pessoas — mas para todas as coisas. Assim, o escopo de todas as coisas é muito amplo. Utilizo o termo “todas as coisas” para descrever o escopo do governo de Deus sobre tudo porque quero dizer para vocês que as coisas ditadas por Deus não são meramente as coisas que vocês conseguem ver com seus olhos — elas incluem não só o mundo material que todos conseguem ver, mas também outro mundo além do mundo material que não pode ser visto pelos olhos humanos e, além até mesmo disso, os planetas e o espaço sideral onde a humanidade não pode residir. Esse é o escopo do domínio de Deus sobre todas as coisas. O escopo do Seu domínio é muito amplo; quanto a vocês, cada um de vocês precisa e deve entender, ver e ter clareza sobre o que deve entender, o que deve ver e das coisas das quais deve ter conhecimento. Embora o escopo do termo “todas as coisas” seja realmente muito amplo, Eu não lhes falarei sobre as coisas dentro desse escopo que vocês não têm como enxergar ou com as quais vocês não podem entrar em contato pessoalmente. Eu só lhes falarei sobre as coisas dentro desse escopo com as quais os seres humanos podem entrar em contato, entender e compreender, para que todos possam se conscientizar do verdadeiro significado da frase “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”. Dessa forma, nenhuma das palavras da minha comunicação a vocês será vazia.

Da última vez, utilizamos o método de contar histórias para fornecer uma visão geral simples do tópico “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”, para que as pessoas pudessem ganhar uma compreensão básica de como Deus provê para todas as coisas. Qual é o propósito de ensinar esse conceito básico a vocês? É para fazer as pessoas entenderem que a obra de Deus vai além da Bíblia e de Seus três estágios de obra. Ele está realizando muito mais obra que os humanos não conseguem ver e com a qual não podem entrar em contato, uma obra que Ele trata pessoalmente. Se Deus estivesse operando exclusivamente em Seu gerenciamento e em conduzir Seu povo escolhido adiante e não estivesse empenhado em nenhuma dessas outras obras, seria muito difícil para esta humanidade, incluindo todos vocês, continuar seguindo adiante. Esta humanidade e este mundo seriam incapazes de continuar se desenvolvendo. Nisso está a importância da frase “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”, que é o tema da comunhão que terei com vocês hoje.

O ambiente básico para a vida que Deus cria para a humanidade

Discutimos muitos tópicos e muito conteúdo relacionados às palavras “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”, mas vocês sabem dentro de seu coração que coisas Deus concede à humanidade além de lhes prover com Sua palavra e realizar em vocês Sua obra de castigo e julgamento? Algumas pessoas podem dizer: “Deus me concede graça e bênçãos; Ele me dá disciplina e conforto, e Ele me dá cuidado e proteção de todas as formas possíveis”. Outros dirão: “Deus me concede alimento e bebida diárias”, já alguns até dirão: “Deus me concedeu tudo”. Vocês podem reagir a essas questões que as pessoas encontram em sua vida diária de uma maneira que diz respeito ao escopo de sua própria experiência de vida carnal. Deus concede muitas coisas a cada pessoa, embora o que estamos discutindo aqui não se limita apenas ao escopo das necessidades diárias das pessoas, mas pretende expandir o campo de visão de cada pessoa e permitir que você veja as coisas de uma perspectiva macro. Uma vez que Deus é a fonte da vida para todas as coisas, como Ele mantém a vida de todas as coisas? Em outras palavras, o que Deus dá a todas as coisas de Sua criação para manter sua existência e as leis subjacentes a ela, para que possam continuar a existir? Esse é o ponto principal da nossa discussão hoje. Vocês entendem o que Eu tenho dito? Esse tópico pode ser muito estranho para vocês, mas não vou falar sobre quaisquer doutrinas que sejam muito profundas. Eu vou Me esforçar para garantir que vocês ouçam Minhas palavras e ganhem entendimento delas. Vocês não precisam sentir nenhum fardo — tudo que precisam fazer é ouvir com cuidado. No entanto, a esta altura, devo ainda ressaltar mais uma vez: qual é o assunto sobre o qual estou falando? Diga-Me. (Deus é a fonte da vida para todas as coisas.) Como, então, Deus provê para todas as coisas? O que Ele provê para todas as coisas para que se possa dizer que “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”? Vocês têm algum conceito ou pensamento sobre isso? Parece que estou discutindo um tópico que lhes é praticamente desconhecido no coração e na mente de vocês. Mas espero que vocês consigam conectar esse tópico e o que direi às ações de Deus, e não a qualquer conhecimento, cultura humana ou pesquisa. Estou falando apenas sobre Deus e sobre o Próprio Deus. Essa é a Minha sugestão para vocês. Tenho certeza de que vocês entendem, certo?

Deus concedeu muitas coisas à humanidade. Vou começar falando sobre o que as pessoas conseguem ver, ou seja, o que elas podem sentir. Essas são coisas que as pessoas podem aceitar e entender em seu coração. Então, vamos começar primeiro falando sobre o que Deus proveu à humanidade com uma discussão sobre o mundo material.

a. O ar

Primeiro, Deus criou o ar para que o homem possa respirar. O ar é uma substância com a qual os humanos podem fazer contato diário e é uma coisa da qual os humanos dependem a cada momento, mesmo enquanto dormem. O ar que Deus criou é monumentalmente importante para a humanidade: é a cada fôlego seu e à própria vida.

Essa substância, que só pode ser sentida, mas não vista, foi o primeiro presente de Deus para todas as coisas de Sua criação. Mas depois de criar o ar, Deus parou, achando que Sua obra tinha terminado? Ou ele considerou quão denso seria do ar? Ele deu consideração ao que o ar conteria? O que Deus estava pensando quando Ele fez o ar? Por que Deus fez o ar, e qual foi o Seu raciocínio? Os humanos precisam de ar — precisam respirar. Primeiramente, a densidade do ar deve ser apropriada para o pulmão humano. Alguém sabe qual é a densidade do ar? Na verdade, não existe uma necessidade particular de as pessoas saberem a resposta a essa pergunta em termos de números ou dados e, na verdade, é bem desnecessário saber a resposta — é perfeitamente adequado ter apenas uma ideia geral. Deus fez o ar com uma densidade que seria mais adequada para os pulmões humanos respirarem. Ou seja, Ele fez o ar de modo que pudesse entrar facilmente no corpo humano por meio de sua respiração e de modo que não machucasse o corpo quando respira. Esses foram os pensamentos de Deus quando Ele fez o ar. Em seguida, falaremos sobre o que o ar contém. Seu conteúdo não é venenoso para os humanos e não danificará o pulmão ou qualquer parte do corpo. Deus teve que pensar em tudo isso. Deus teve que levar em conta que o ar que os humanos respiram deve entrar e sair suavemente do corpo e que, depois de inalado, a natureza e a quantidade de substâncias no ar deveriam ser tais que o sangue e o ar residual no pulmão e no corpo como um todo fossem metabolizados adequadamente. Além disso, teve que levar em conta que o ar não deveria conter nenhuma substância venenosa. Meu objetivo em falar-lhes sobre esses dois padrões para o ar não é alimentar vocês com algum conhecimento específico, mas mostrar-lhes que Deus criou cada uma das coisas em Sua criação de acordo com Suas próprias considerações, e tudo que Ele criou é o melhor que poderia ser. Além disso, quanto à quantidade de poeira no ar e à quantidade de poeira, areia e sujeira na terra, bem como à quantidade de poeira que desce à terra do céu — Deus tem Suas maneiras de administrar essas coisas também, maneiras de eliminá-las ou de fazer com que elas desintegrem. Embora haja certa quantidade de poeira, Deus fez com que a poeira não prejudicasse o corpo do homem ou colocasse em risco a respiração do homem, e Ele fez as partículas de poeira com um tamanho que não seria prejudicial para o corpo. A criação do ar por Deus não foi um mistério? Foi uma coisa simples, como soprar ar de Sua boca? (Não.) Mesmo em Sua criação das coisas mais simples, o mistério de Deus, o funcionamento de Sua mente, Seu modo de pensar e Sua sabedoria são todos aparentes. Deus não é prático? (Sim, Ele é.) O que isso significa é que, mesmo ao criar coisas simples, Deus estava pensando na humanidade. Em primeiro lugar, o ar que os humanos respiram é limpo, e seu conteúdo é adequado para os humanos respirarem, não é venenoso e não causa danos aos humanos; da mesma maneira, a densidade do ar é apropriada para a respiração humana. Esse ar que os humanos inspiram e expiram constantemente é essencial para o corpo humano, para a carne humana. É por isso que os humanos podem respirar livremente, sem constrangimento ou preocupação. Assim

podem respirar normalmente. O ar é aquilo que Deus criou no princípio e aquilo que é indispensável para a respiração humana.

b. A temperatura

A segunda coisa que discutiremos é a temperatura. Todos sabem o que é temperatura. A temperatura é algo que é essencial a um ambiente adequado para a sobrevivência humana. Se a temperatura for alta demais — supondo, por exemplo, que a temperatura fosse superior a 40 graus Celsius — isso não seria muito esgotante para os humanos? Não seria exaustivo para os humanos viverem em tais condições? E se a temperatura fosse baixa demais? Supondo que a temperatura atingisse 40 graus Celsius negativos — os humanos também não resistiriam a essas condições. Portanto, Deus foi muito particular ao definir o intervalo de temperatura, sendo este a faixa de temperatura à qual o corpo humano pode se adaptar, que é, mais ou menos, entre 30 graus Celsius negativos e 40 graus Celsius. As temperaturas em terras do norte ao sul se inserem essencialmente nessa faixa. Em regiões geladas, as temperaturas podem, talvez, cair para 50 ou 60 graus Celsius negativos. Deus não permitiria que os homens vivessem em tais regiões. Por que, então, existem essas regiões geladas? Deus tem Sua própria sabedoria, e Ele tem Suas próprias intenções para isso. Ele não iria querer que você chegasse perto desses lugares. Lugares que são quentes ou frios demais são protegidos por Deus, o que significa que Ele não planejou que o homem vivesse lá. Esses lugares não são para a humanidade. Mas por que Deus permitiria que tais lugares existissem na terra? Se esses são lugares em que Deus não quer que o homem viva ou nem mesmo sobreviva, por que Deus os criaria? Nisso está a sabedoria de Deus. Ou seja, Deus calibrou sensatamente a faixa de temperaturas do ambiente em que os humanos sobrevivem. Também há uma lei natural que opera aqui. Deus criou certas coisas para manter e controlar a temperatura. Quais são elas? Primeiro, o sol pode trazer calor às pessoas, mas as pessoas são capazes de suportar esse calor quando é grande demais? Existe alguém que se atreva a se aproximar do sol? Existe algum instrumento científico na terra que possa se aproximar do sol? (Não.) Por que não? O sol é quente demais. Qualquer coisa que se aproximar demais derreterá. Portanto, Deus operou especificamente para estabelecer a altura do sol sobre a humanidade e sua distância dela de acordo com seus cálculos meticulosos e Seus padrões. Então, há também os dois polos da terra, sul e norte. Essas regiões são totalmente congeladas e glaciais. A humanidade pode viver em regiões glaciais? Tais lugares são adequados para a sobrevivência humana? Não, então as pessoas não vão para esses lugares. Já que as pessoas não vão para os Polos Sul e Norte, suas geleiras são preservadas e são capazes de servir ao seu propósito, que é controlar a temperatura. Vocês entendem, sim? Se não houvesse Polo Sul nem Polo Norte, o calor constante do sol faria com que as pessoas na terra perecessem. Mas Deus mantém a temperatura dentro de uma faixa apropriada para a sobrevivência humana apenas por meio dessas duas

coisas? Não. Há também todos os tipos de coisas vivas, como a grama nos campos, os vários tipos de árvores e todos os tipos de plantas nas florestas que absorvem o calor do sol e, ao fazê-lo, neutralizam a energia térmica do sol de uma maneira que regula a temperatura do ambiente em que a humanidade vive. Há também fontes de água, como rios e lagos. Ninguém pode decidir a área que rios e lagos cobrem. Ninguém pode controlar quanta água existe na terra, nem onde essa água flui, a direção de seu fluxo, seu volume nem sua velocidade. Só Deus sabe. Essas várias fontes de água, desde a água subterrânea até os rios e lagos visíveis acima do solo, também podem regular a temperatura do ambiente em que o homem vivem. Além das fontes de água, existem também todos os tipos de formações geográficas, como montanhas, planícies, cânions e pantanais, que regulam, todas elas, as temperaturas na extensão proporcional ao seu escopo geográfico e à sua área. Por exemplo, se uma montanha tiver uma circunferência de 100 quilômetros, então esses 100 quilômetros contribuirão um valor de utilidade de 100 quilômetros. Quanto a quantas cadeias de montanhas e cânions Deus criou na terra, esse é um número que Deus considerou cuidadosamente. Em outras palavras, por trás da existência de cada uma das coisas criadas por Deus há uma história, e cada coisa contém a sabedoria e os planos de Deus. Consideremos, por exemplo, as florestas e todos os vários tipos de vegetação — o alcance e a extensão da área em que eles existem e crescem está além do controle de qualquer humano, e ninguém tem opinião a dar sobre essas coisas. Semelhantemente, nenhum humano pode controlar quanta água eles absorvem nem quanta energia térmica eles absorvem do sol. Todas essas coisas estão dentro do escopo do plano que Deus fez quando Ele criou todas as coisas.

É somente devido ao planejamento, consideração e arranjo cuidadosos de Deus em todos os sentidos que o homem pode viver em um ambiente com uma temperatura tão adequada. Portanto, tudo o que o homem vê com os olhos, como o sol, os Polos Sul e Norte, dos quais as pessoas ouvem falar tantas vezes, bem como as várias coisas vivas sobre e abaixo do solo e na água e a quantidade de espaço coberto por florestas e outros tipos de vegetação e fontes de água, vários corpos de água, quantidades de água do mar e água doce e diferentes ambientes geográficos — tudo isso são coisas que Deus usa para manter temperaturas normais para a sobrevivência do homem. Isso é absoluto. É apenas porque Deus refletiu profundamente sobre tudo isso que o homem consegue viver em um ambiente com tais temperaturas adequadas. Não pode ser nem muito frio nem quente demais: lugares que são quentes demais, onde as temperaturas excedem aquilo a que o corpo humano pode se adaptar, certamente não foram separados por Deus para você. Os locais que são frios demais, onde as temperaturas são baixas demais, onde, após chegar ali, os humanos congelariam totalmente em poucos minutos, de modo que não conseguiria falar, seu cérebro congelaria, ele não seria capaz de pensar e logo morreria de asfixia — tais lugares também não são separados por Deus para a humanidade. Não importa que

tipo de pesquisa os humanos desejem realizar, nem se queiram inovar ou superar tais limitações — não importa que pensamentos as pessoas tenham, elas nunca serão capazes de exceder os limites daquilo a que o corpo humano pode se adaptar. Elas nunca serão capazes de se livrar dessas limitações que Deus criou para o homem. Isso é porque Deus criou os seres humanos, e Deus sabe melhor a que temperaturas o corpo humano pode se adaptar. Mas os próprios humanos não sabem. Por que Eu digo que os humanos não sabem? Que coisas tolas os humanos têm feito? Muitas pessoas não tentaram constantemente desafiar os Polos Norte e Sul? Tais pessoas sempre quiseram ir a esses lugares para ocupar a terra, para que pudessem fincar raízes lá. Isso seria um ato absurdo. Mesmo se você tiver pesquisado os polos a fundo, e aí? Mesmo se você puder se adaptar às temperaturas e for capaz de viver lá, isso beneficiaria a humanidade de alguma forma se você "melhorasse" o atual ambiente de vida dos Polos Sul e Norte? A humanidade tem um ambiente em que pode sobreviver, no entanto, os homens não permanecem ali quieta e receptivamente, em vez disso insistem em se aventurar em lugares onde não podem sobreviver. Qual é o significado disso? Eles se entediaram e ficaram impacientes com a vida nessa temperatura adequada e têm desfrutado de bênçãos demais. Além disso, esse ambiente regular para viver foi destruído quase que completamente pela humanidade, então agora pensa que pode muito bem ir ao Polo Sul e ao Polo Norte para causar mais danos ou se engajar em algum tipo de "causa", que pode encontrar alguma maneira de "desbravar uma nova trilha". Isso não é tolo? Ou seja, sob a liderança de seu antepassado Satanás, essa humanidade continua a fazer uma coisa absurda após a outra, destruindo negligente e arbitrariamente o lindo lar que Deus criou para ela. Isso é feito de Satanás. Além disso, ao ver que a sobrevivência da humanidade na terra está um tanto em risco, muitas pessoas buscam maneiras de visitar a lua, querendo estabelecer uma maneira de viver lá. Mas, no fim, a lua carece de oxigênio. Os seres humanos podem sobreviver sem oxigênio? Como a lua não tem oxigênio, não é um lugar onde o homem pode ficar, e ainda assim o homem persiste em seu desejo de ir para lá. Como deve-se chamar esse comportamento? É também autodestruição. A lua é um lugar sem ar, e sua temperatura não é adequada para a sobrevivência humana — portanto, não é um lugar que Deus separou para o homem.

Nosso tópico agora, a temperatura, é algo que as pessoas encontram em sua vida diária. Temperatura é algo que todos os corpos humanos podem sentir, mas ninguém pensa a respeito de como a temperatura surgiu, ou quem é responsável por ela e a controla de modo que seja adequada para a sobrevivência humana. É isso que estamos aprendendo agora. Existe sabedoria de Deus nisso? A ação de Deus está dentro disso? (Sim.) Considerando-se que Deus criou um ambiente com uma temperatura adequada para a sobrevivência humana, essa é uma das maneiras pelas quais Deus provê para todas as coisas? É.

c. O som

Qual é a terceira coisa? Também é algo que é parte essencial do ambiente normal da existência humana, algo para o qual Deus teve que fazer arranjos quando criou todas as coisas. É muito importante para Deus e também para cada um dos seres humanos. Se Deus não tivesse cuidado dessa coisa, isso teria interferido muito na sobrevivência da humanidade, isto é, teria tido um impacto tão significativo sobre o corpo e a vida do homem e de seu corpo carnal, que a humanidade não teria sido capaz de sobreviver em tal ambiente. Poderia ser dito que nenhum ser vivo poderia ter sobrevivido em tal ambiente. Então, o que é essa coisa da qual estou falando? Estou falando do som. Deus criou tudo, e tudo vive nas mãos de Deus. Todas as coisas da criação de Deus estão vivendo e girando em movimento constante dentro de sua visão. O que quero dizer com isso é que cada coisa que Deus criou tem valor e significado em sua existência; isto é, há algo essencial na existência de cada coisa. Aos olhos de Deus, cada coisa está viva, e, já que todas as coisas estão vivas, cada uma delas produz som. Por exemplo, a terra está girando constantemente, o sol está girando constantemente e a lua também está girando constantemente. Como todas as coisas se propagam, desenvolvem e movimentam, elas estão constantemente emitindo som. Todas as coisas da criação de Deus que existem na terra se encontram em propagação, desenvolvimento e movimento constantes. Por exemplo, as bases das montanhas estão se movendo e mudando, e todas as coisas vivas nas profundezas dos mares estão nadando e se movendo. Isso significa que essas coisas vivas, todas as coisas à vista de Deus, estão em movimento constante e regular, de acordo com os padrões estabelecidos. Então, o que é que é trazido à existência por todas essas coisas que se propagam e desenvolvem na escuridão e se movem em secreto? Sons — sons fortes e poderosos. Além do planeta Terra, todos os tipos de planetas também estão em movimento constante, e as coisas vivas e os organismos nesses planetas também estão constantemente se propagando, se desenvolvendo e movimentando. Isto é, todas as coisas com vida e sem vida estão constantemente avançando à vista de Deus e, na medida em que fazem isso, cada uma delas também está também emitindo sons. Deus também fez arranjos para esses sons, e acredito que vocês já conhecem Sua razão para isso, não conhecem? Quando você se aproxima de um avião, qual é o efeito que o rugir de sua turbina tem sobre você? Se você ficar próximo por tempo demais, seus ouvidos serão ensurdecidos. E quanto ao seu coração — ele será capaz de resistir à tamanho desafio? Algumas pessoas de coração fraco não resistiriam. Naturalmente, mesmo aqueles com coração forte não poderão resistir por muito tempo. Isso significa, o efeito do som sobre o corpo humano, sejam os ouvidos ou o coração, é extremamente significativo para cada ser humano, e sons que são altos demais prejudicarão as pessoas. Portanto, quando Deus criou todas as coisas e depois que elas tinham começado a funcionar normalmente, Deus fez arranjos apropriados para esses sons — os sons de

todas as coisas em movimento. Essa também é uma das questões que Deus teve que considerar ao criar um ambiente para a humanidade.

Em primeiro lugar, a altura da atmosfera a acima da superfície da terra tem um efeito sobre o som. Além disso, o tamanho das lacunas no solo também manipulará e afetará o som. Há, então, os vários ambientes geográficos cuja confluência também afetam o som. Ou seja, Deus usa certos métodos para eliminar alguns sons, para que os seres humanos possam sobreviver em um ambiente que seus ouvidos e coração possam suportar. Caso contrário, os sons representariam um enorme obstáculo à sobrevivência da humanidade, tornando-se um grande incômodo em sua vida e representando um sério problema para ela. Isso significa que Deus foi muito específico em Sua criação da terra, da atmosfera e dos vários tipos de ambientes geográficos, e contido em cada um deles está a sabedoria de Deus. O entendimento da humanidade a respeito disso não precisa ser muito detalhado — basta que as pessoas saibam que as ações de Deus estão contidas nisso. Agora vocês Me digam, essa obra que Deus fez — calibrando com precisão o som a fim de manter o ambiente de vida da humanidade e sua vida normal — foi necessária? (Sim.) Já que essa obra foi necessária, então, a partir dessa perspectiva, pode-se dizer que Deus utilizou essa obra como maneira para prover para todas as coisas? Deus criou um ambiente tão quieto para a provisão da humanidade para que o corpo humano pudesse viver nele de modo bastante normal, sem sofrer quaisquer interferências e para que a humanidade fosse capaz de existir e viver normalmente. Essa não é, então, uma das maneiras pelas quais Deus provê para a humanidade? Essa coisa que Deus fez não foi muito importante? (Foi.) Houve uma grande necessidade disso. Então, como vocês apreciam isso? Ainda que vocês não possam sentir que essa foi a ação de Deus, nem saibam como Deus realizou essa ação na época, vocês podem mesmo assim sentir a necessidade de Deus fazer isso essa coisa? Vocês podem sentir a sabedoria de Deus e o cuidado e o pensamento que Ele colocou nisso? (Sim, podemos.) Se vocês são capazes de sentir isso, então isso basta. Há muitas ações que Deus realizou entre as coisas de Sua criação que as pessoas não podem sentir nem ver. Menciono isso aqui simplesmente para informar vocês sobre as ações de Deus para que vocês possam vira a conhecer a Deus. Essas são dicas que podem capacitar vocês melhor a conhecer e entender a Deus.

d. A luz

A quarta coisa diz respeito aos olhos das pessoas: a luz. Isso também é muito importante. Quando você vê uma luz brilhante e seu brilho alcança certa força, ela é capaz de cegar olhos humanos. Afinal, os olhos humanos são olhos da carne. Eles não podem suportar irritação. Alguém se atreve a olhar diretamente para o sol? Algumas pessoas tentaram, e se elas estiverm usando óculos escuros, isso funciona perfeitamente — mas isso requer o emprego de uma ferramenta. Sem ferramentas, os olhos nus do homem não têm capacidade de encarar o sol e olhar diretamente para ele.

No entanto, Deus criou o sol para trazer luz para a humanidade, e essa luz também é algo do qual Ele cuidou. Deus não simplesmente terminou de criar o sol, o colocou em algum lugar e então o ignorou; não é assim que Deus faz as coisas. Ele é muito cuidadoso em Suas ações e as analisa minuciosamente. Deus criou olhos para a humanidade para que ela possa ver, e Ele também estabeleceu de antemão os parâmetros da luz com a qual o homem vê coisas. Não adiantaria nada se a luz fosse fraca demais. Quando é tão escuro que as pessoas não conseguem enxergar seus dedos à sua frente, então seus olhos perderam sua função e não têm utilidade. Mas uma luz que é clara demais deixa os olhos humanos igualmente incapazes de ver coisas, pois o brilho é intolerável. Portanto, Deus equipou o ambiente da existência da humanidade quantidade de luz apropriada aos olhos humanos — Uma quantidade que não machucará ou danificará os olhos das pessoas, muito menos fará com que percam sua função. É por isso que Deus acrescentou camadas de nuvens ao redor do sol e da terra, e por isso a densidade do ar consegue filtrar adequadamente os tipos de luz que pode ferir os olhos ou a pele das pessoas — esses são comensurados. Além disso, as cores da terra que Deus criou também refletem a luz do sol e todos os outros tipos de luz e são capazes de eliminar os tipos de luz que que são fortes demais para os olhos humanosse adaptarem. Assim, as pessoas podem andar ao ar livre e levar suas vidas sem que precisem usar constantemente óculos escuros. Sob circunstâncias normais, os olhos humanos podem ver as coisas dentro do campo de sua visão sem que sejam importunados pela luz. Ou seja, não adiantaria se a luz fosse penetrante demais, nem se fosse fraca demais. Se fosse fraca demais, os olhos das pessoas ficariam danificados e, após um uso breve, estariam arruinados; se fosse forte demais, os olhos das pessoas não conseguiriam resistir a ela. Essa luz que as pessoas têm precisa ser adequada para os olhos humanos enxergarem, e, através de vários métodos, Deus minimizou o dano causado aos olhos humanos pela luz; e mesmo que essa luz possa trazer benefícios ou afligir os olhos humanos, ela basta para permitir que as pessoas cheguem ao fim de sua vida mantendo o uso de seus olhos. Deus não foi minucioso ao contemplar isso? No entanto, o diabo, Satanás, age sem que qualquer consideração jamais passe por sua mente. Com Satanás, a luz sempre é clara demais ou fraca demais. É assim que Satanás age.

Deus fez essas coisas para todos os aspectos do corpo humano — para sua visão, audição, paladar, respiração, sentimentos e assim em diante a fim de maximizar a adaptabilidade da sobrevivência da humanidade, para que ela possa viver normalmente e continuar a fazer isso. Em outras palavras, o ambiente de vida atual criado por Deus é o ambiente mais adequado e benéfico para a sobrevivência da humanidade. Algumas pessoas podem pensar que isso não importa muito, que tudo isso é uma coisa muito comum. Som, luz e ar são coisas que as pessoas tratam como direito de nascença, das quais desfrutaram desde o momento em que nasceram. Mas por trás dessas coisas que você é capaz de desfrutar, Deus esteve operando; isso é algo que os humanos precisam

entender, algo que precisam saber. Não importa se você sinta que não há necessidade de entender essas coisas ou de sabê-las, em resumo, quando Deus as criou, Ele refletiu muito sobre elas, Ele tinha um plano, tinha certas ideias. Ele não colocou a humanidade em tal ambiente de vida de forma frívola ou simples, sem pensar duas vezes no assunto. Vocês podem pensar que falei grandiosamente demais sobre cada uma dessas coisas pequenas, mas em Minha opinião, cada coisa que Deus proveu à humanidade é necessária para a sobrevivência da humanidade. Existe a ação de Deus nisso.

e. O fluxo de ar

Qual é a quinta coisa? Essa coisa está intimamente relacionada a cada dia da vida de cada pessoa. Sua relação com a vida humana é tão próxima que o corpo humano não poderia viver neste mundo material sem ela. Essa coisa é o fluxo de ar. Talvez qualquer um pudesse entender o substantivo “fluxo de ar” mesmo se acabasse de ouvi-lo. Então, o que é fluxo de ar? Você poderia dizer que “fluxo de ar” é simplesmente o movimento do fluir de ar. O fluxo de ar é um vento que o olho humano não consegue ver. É também uma maneira pela qual o gás se move. No entanto, nesta palestra, ao que “fluxo de ar” se refere primariamente? Assim que eu disser, vocês entenderão. A terra carrega as montanhas, os mares e todas as coisas da criação enquanto gira, e quando ela gira, ela gira com velocidade. Embora você não sinta nada desse giro, a rotação da terra existe mesmo assim. O que traz sua rotação? Quando você corre, o vento não surge e passa pelas suas orelhas? Se o vento pode ser gerado quando você corre, como pode não haver vento quando a terra gira? Quando a terra gira, todas as coisas estão em movimento. A terra em si está em movimento e gira a uma certa velocidade, enquanto todas as coisas na terra também estão constantemente se propagando e se desenvolvendo. Portanto, o movimento a uma certa velocidade naturalmente gera um fluxo de ar. É é a isso que me refiro com “fluxo de ar”. Esse fluxo de ar não afeta o corpo humano em certa medida? Veja os tufões: tufões normais não são especialmente poderosos, mas quando eles atacam, as pessoas não conseguem nem ficar de pé paradas e acham difícil andar ao vento. Um único passo já é árduo, e algumas pessoas podem até ser empurradas contra algo pelo vento, incapazes de se mexer. Essa é uma das maneiras como o fluxo de ar pode afetar a humanidade. Se toda a Terra fosse coberta de planícies, então, quando a terra e todas as coisas girassem, o corpo humano seria totalmente incapaz de resistir ao fluxo de ar assim gerado. Seria extremamente difícil reagir a tal situação. Se isso fosse realmente o caso, tal fluxo de ar não só traria danos à humanidade, mas também destruição total. Os humanos seriam incapazes de sobreviver em tal ambiente. É por isso que Deus fez diferentes ambientes geográficos para resolver tais fluxos de ar — em ambientes diferentes, fluxos de ar enfraquecem, alteram sua direção, alteram sua velocidade e variam sua força. É por isso que as pessoas podem ver diferentes aspectos geográficos, como montanhas, grandes cordilheiras, planícies, colinas, bacias, vales, platôs e

grandes rios. Com esses diferentes aspectos geográficos, Deus muda a velocidade, direção e força de um fluxo de ar. Esse é o método que Ele usa para reduzir ou manipular o fluxo de ar como vento cuja velocidade, direção e força são apropriadas para que os humanos possam ter um ambiente normal em que possam viver. Existe necessidade para isso? (Sim.) Fazer algo assim parece difícil para os humanos, mas é fácil para Deus porque Ele observa todas as coisas. Para Ele, não poderia ser mais simples ou mais fácil criar um ambiente com um fluxo de ar adequado para a humanidade. Portanto, em tal ambiente criado por Deus, cada coisa dentro de toda a Sua criação é indispensável. Existe valor e necessidade na existência de toda e qualquer coisa. No entanto, esse princípio não é entendido por Satanás nem pela humanidade, que foi corrompida. Eles continuam destruindo, e desenvolvendo, e explorando com sonhos vãos de transformar montanhas em terra plana, enchendo cânions e construindo arranha-céus em terrenos planos para criar selvas de concreto. É a esperança de Deus que a humanidade possa viver feliz, crescer feliz e passar cada dia feliz neste ambiente mais adequado que Ele preparou para ela. É por isso que Deus nunca foi descuidado em como Ele trata o ambiente em que a humanidade vive. Desde temperatura até o ar, desde o som até a luz, Deus fez planos e arranjos intrincados, de modo que os corpos dos homens e seu ambiente de vida não fossem sujeitos a nenhuma interferência de condições naturais e que, em vez disso, a humanidade pudesse ser capaz de viver e se multiplicar normalmente e viver normalmente com todas as coisas em coexistência harmoniosa. Tudo isso é provido por Deus para todas as coisas e para a humanidade.

Na maneira como Deus arranjou essas cinco condições básicas para a sobrevivência humana, você consegue ver como Ele provê para a humanidade? (Sim.) Isso quer dizer que Deus é o Criador de todas as condições mais básicas para a sobrevivência humana, e Deus também está gerenciando e controlando essas coisas; mesmo agora, depois de milhares de anos de existência humana, Deus ainda está continuamente fazendo alterações em seu ambiente de vida, provendo para eles o melhor e mais adequado ambiente para sua vida possa ser mantida de forma regular. Por quanto tempo tal situação pode ser mantida? Em outras palavras, por quanto tempo Deus continuará fornecendo tal ambiente? Isso durará até Deus concluir completamente a Sua obra de gerenciamento. Então, Deus mudará o ambiente de vida da humanidade. É possível que Ele faça essas mudanças com os mesmos métodos ou com métodos diferentes. Mas o que as pessoas devem saber é que Deus está provendo continuamente para as necessidades da humanidade, gerenciando o ambiente em que a humanidade vive, preservando, protegendo e mantendo esse ambiente. Com tal ambiente, o povo escolhido de Deus é capaz de viver de maneira regular e de aceitar a salvação, o castigo e o julgamento de Deus. Todas as coisas continuam a sobreviver por causa da soberania de Deus e toda a humanidade continua a avançar por causa de tais provisões de Deus.

Essa última parte da nossa comunhão lhes trouxe algum novo pensamento? Vocês agora se conscientizaram da maior diferença entre Deus e a humanidade? No final das contas, quem é o mestre de todas as coisas? É o homem? (Não.) Então qual é a diferença entre a forma como Deus e os humanos tratam toda a criação? (Deus governa e arranja todas as coisas, enquanto o homem desfruta delas.) Vocês concordam com isso? A maior diferença entre Deus e a humanidade é que Deus governa e provê para toda a criação. Ele é a fonte de tudo, e, enquanto Deus provê para toda a criação, a humanidade desfruta dela. Isto é, o homem desfruta de todas as coisas da criação quando aceita a vida que Deus concede a todas as coisas. Deus é o Mestre, e a humanidade desfruta dos frutos da criação de todas as coisas por Deus. Qual, então, da perspectiva de todas as coisas da criação de Deus, é a diferença entre Deus e a humanidade? Deus pode ver claramente as leis de como todas as coisas crescem e Ele controla e domina essas leis. Isto é, todas as coisas estão dentro da visão de Deus e dentro do escopo de Seu escrutínio. A humanidade consegue ver todas as coisas? O que a humanidade consegue ver é limitado ao que está diretamente diante dela. Se você escalar uma montanha, o que você vê é apenas essa montanha. Você não consegue ver o que está do outro lado da montanha. Se você vai à costa, o que você vê é apenas esse lado do oceano e não pode saber como é o outro lado do oceano. Se você entra numa floresta, você pode ver a vegetação diante de você e ao seu redor, mas você não consegue ver o que está mais adiante. Os humanos não conseguem ver lugares que são mais altos, mais distantes, mais profundos. Tudo que conseguem ver é o que está diretamente diante deles, dentro de seu campo de visão. Mesmo que os humanos conheçam a lei que dita as quatro estações do ano e as leis de como todas as coisas crescem, eles ainda assim são incapazes de gerenciar ou ditar todas as coisas. No entanto, a maneira como Deus vê toda a criação é igual a como ele veria uma máquina que Ele construiu pessoalmente. Ele conhece profundamente cada componente e cada conexão, quais são os seus princípios, quais são os seus padrões e quais são os seus propósitos — Deus conhece tudo isso com o mais alto grau de clareza. Por isso Deus é Deus e o homem é homem! Mesmo que o homem se aprofunde em sua pesquisa da ciência e das leis que governam todas as coisas, essa pesquisa é limitada em escopo, enquanto Deus controla tudo, o que, para o homem, é um controle infinito. Um homem poderia passar a vida inteira pesquisando o mentor feito de Deus sem obter nenhum resultado verdadeiro. É por isso que se você usar apenas o conhecimento e o que você aprendeu para estudar Deus, você nunca será capaz de conhecer ou de entendê-Lo. Mas se você escolher o caminho de buscar a verdade e buscar a Deus e olhar para Deus a partir da perspectiva de vir a conhecê-Lo, então, um dia, você reconhecerá que as ações e sabedoria de Deus estão em todo lugar ao mesmo tempo, e você saberá por que Deus é chamado de Mestre de todas as coisas e de fonte de vida para todas as coisas. Quanto mais você ganhar tal entendimento, mais você entenderá porque Deus é chamado de Mestre de todas as coisas. Todas as coisas

e tudo, incluindo você, estão constantemente recebendo o fluxo constante da provisão de Deus. Você também será capaz de sentir claramente que, neste mundo e entre esta humanidade, não existe ninguém exceto Deus que poderia ter tal capacidade e a essência com que ele governa, gerencia e mantém a existência de todas as coisas. Quando você chegar a esse entendimento, você reconhecerá verdadeiramente que Deus é seu Deus. Quando você alcançar esse ponto, você verdadeiramente terá aceitado a Deus e permitido que Ele seja seu Deus e seu Mestre. Quando você tiver obtido tal entendimento e sua vida atingir tal ponto, Deus não irá mais testá-lo e julgá-lo, nem fará quaisquer exigências a você, porque você entenderá Deus, conhecerá Seu coração e realmente terá aceitado Deus em seu coração. Essa é uma razão importante para comunicar esses tópicos sobre o domínio e a gestão de Deus de todas as coisas. Fazer isso é para dar às pessoas mais conhecimento e compreensão — não apenas para fazer com que você reconheça, mas para que você conheça e compreenda as ações de Deus de maneira mais prática.

O alimento e a bebida diários que Deus prepara para a humanidade

Agora mesmo falamos sobre uma parte do ambiente em geral, especificamente sobre as condições necessárias para a sobrevivência humana que Deus preparou quando Ele criou o mundo. Falamos sobre cinco coisas, cinco elementos do ambiente. Nosso tópico seguinte está intimamente relacionado à vida física de cada humano e é mais pertinente àquela vida e uma realização maior de suas condições necessárias do que os cinco anteriores. Mais especificamente, é a comida que as pessoas comem. Deus criou o homem e o colocou em um ambiente adequado à vida; depois, o homem precisava de alimento e água. O homem tinha essa necessidade, então Deus fez preparativos correspondentes para ele. Portanto, cada passo da obra de Deus e cada coisa que Ele faz não são apenas palavras vazias que são ditas, mas uma ação real e prática que é tomada. O alimento não é indispensável para a vida diária das pessoas? O alimento é mais importante que o ar? Eles são igualmente importantes. Ambas são condições e substâncias necessárias para a sobrevivência da humanidade e a salvaguarda da continuação da vida humana. O que é mais importante — o ar ou a água? A temperatura ou o alimento? Eles são todos igualmente importantes. As pessoas não podem escolher entre eles porque não podem ficar sem nenhum deles. Essa é uma questão real e prática, não é uma questão de você escolher entre coisas. Você não sabe, mas Deus sabe. Quando você vê comida, você pensa: “Não posso ficar sem comida!”. Mas logo depois que foi criado, você sabia que precisava de comida? Você não sabia, mas Deus sabia. Foi somente quando você ficou com fome e viu frutas nas árvores e grãos no chão para você comer que você percebeu que necessita de comida. Foi somente quando você ficou com sede e viu uma fonte de água, foi somente quando você bebeu que você percebeu que precisa de água. A água foi preparada de antemão por Deus para a humanidade. Comida, não importa alguém come três ou duas

refeições por dia ou até mais, é, em suma, algo indispensável aos humanos em sua vida diária. É uma das coisas necessárias para manter a sobrevivência normal e continuada do corpo humano. Então, de onde vêm a maioria da comida? Primeiro, vêm do solo. O solo foi preparado por Deus de antemão para a humanidade e é adequado para a sobrevivência de muitas espécies de plantas, não apenas árvores ou grama. Deus preparou para a humanidade as sementes de todas as espécies de grãos e as sementes de vários outros alimentos, e Ele deu à humanidade solo e terra adequados para semear, e, com essas coisas, a humanidade obtém comida. Quais são os diversos tipos de alimentos? Vocês já devem saber. Primeiro, há os vários tipos de grãos. Quais tipos diferentes de grãos existem? Trigo, painço, painço glutinoso, proso painço e outros tipos de grão descascado. Existem também cereais de todos os tipos com variedades diferentes do sul ao norte: cevada, trigo, aveia, trigo sarraceno e assim em diante. Diferentes espécies são adequadas para o cultivo em diferentes regiões. Existem também vários tipos de arroz. O Sul tem suas próprias variedades, que são grãos mais longos e adequados para as pessoas do sul, porque, lá, o clima é mais quente no sul, o que significa que os nativos têm que comer variedades como arroz do tipo indica, que não é tão grudento. Seu arroz não pode ser muito grudento, senão eles perderiam o apetite e seriam incapazes de engoli-lo. Os nortistas comem arroz mais grudento, o norte é sempre frio, por isso, lá as pessoas têm que comer arroz coisas mais aderentes. Depois, existem também muitas variedades de feijão, que crescem acima do solo, e vegetais de raiz que crescem abaixo do solo, como batatas, batatas doces, taro e muitos outros. Batatas crescem no Norte, onde sua qualidade é muito alta. Quando as pessoas não têm grãos para comer, batatas, como um alimento básico, podem permitir que as pessoas continuem tendo três refeições por dia. Batatas também podem ser usadas como reserva de alimento. A qualidade das batatas doces é um pouco pior do que a das batatas, mas ainda podem ser utilizadas como alimento básico para completar três refeições diárias. Quando os grãos são difíceis de obter, as pessoas podem evitar a fome com batatas doces. O taro, que muitas vezes é comido por pessoas no Sul, pode ser usado da mesma maneira, e também pode servir como um alimento básico. Tal é a diversidade dos muitos grãos, que são parte necessária da comida e bebida diária das pessoas. As pessoas utilizam vários grãos para fazer pão, pãezinhos cozidos no vapor, macarrão, arroz, macarrão de arroz e outras coisas. Deus concedeu esses vários grãos à humanidade em abundância. A razão pela qual existem tantas variedades é uma questão da vontade de Deus: elas são adequadas para crescer nos diferentes solos e climas do Norte, Sul, Leste e Oeste; suas várias composições e conteúdo, por sua vez, correspondem às várias composições e conteúdo do corpo humano. As pessoas só podem manter os vários nutrientes e substâncias necessários que seu corpo exige se comerem esses grãos. Os alimentos do Norte e do Sul são diferentes, mas eles apresentam muito mais semelhanças do que diferenças. Ambos podem satisfazer as necessidades normais do corpo humano e apoiar sua sobrevivência normal. Existe

assim uma abundância de espécies produzidas em cada região porque o corpo físico dos humanos precisa daquilo que esses diferentes alimentos fornecem — eles precisam ser supridos pelos vários alimentos cultivados no solo para sustentar a existência normal do corpo, para que ele possa levar uma vida humana normal. Em suma, Deus tem sido muito atencioso com a humanidade. Os vários alimentos que Deus concedeu às pessoas não são sem variedade — ao contrário, são bastante ecléticos. Se as pessoas quiserem comer cereais, elas podem comer cereais. Algumas pessoas preferem arroz a trigo e, se não gostarem de trigo, elas podem comer arroz. Há todos os tipos de arroz — arroz de grão longo, arroz de grão curto, e cada um pode satisfazer o apetite das pessoas. Portanto, se as pessoas comerem esses grãos — desde que não sejam exigentes demais com sua comida — não terão falta de nutrição e terão a garantia de viverem com saúde até morrerem. Essa era a ideia original que Deus tinha em mente quando Ele concedeu alimentos à humanidade. O corpo humano não pode existir sem essas coisas — não é essa a realidade? Esses são problemas práticos que o homem não conseguiria resolver por conta própria, mas Deus estava preparado para eles: Ele pensou neles de antemão e fez preparativos para a humanidade.

Mas isso não é tudo que Deus deu à humanidade — Ele também lhe deu vegetais! Quando você come arroz, se isso é tudo que você come e nada mais, você pode não receber nutrientes suficientes. Por outro lado, se você fritar alguns vegetais ou misturar uma salada para comer com suas refeições, as vitaminas dos vegetais e seus vários oligoelementos e outros nutrientes poderão satisfazer naturalmente as necessidades de seu corpo. E as pessoas também podem comer algumas frutas entre as refeições. Às vezes, as pessoas precisam de mais líquidos ou outros nutrientes ou sabores diferentes, e frutas e vegetais existem para satisfazer essas necessidades. Visto que o Norte, Sul, Leste e Oeste têm solos e climas diferentes, eles produzem diferentes variedades de vegetais e frutas. Como o clima no Sul é excessivamente quente, lá, a maioria das frutas e vegetais é do tipo que resfria, que, quando comidos, são capazes de equilibrar o frio e o calor no corpo humano. Porém, há menos variedades de vegetais e frutas no Norte, mas o suficiente para as pessoas nativas desfrutarem. No entanto, devido aos desenvolvimentos na sociedade em anos recentes e ao chamado progresso social, bem como a melhorias em comunicação e transporte que conectam o Norte, Sul, Leste e Oeste, as pessoas no Norte também podem comer algumas frutas e vegetais sulinos ou produtos regionais do Sul, e podem fazê-lo em todas as quatro estações do ano. Embora isso seja capaz de satisfazer o apetite e os desejos materiais das pessoas, seu corpo é involuntariamente sujeito a variados graus de danos. Isso ocorre porque, entre os alimentos que Deus preparou para a humanidade, há alimentos e frutas e vegetais destinados às pessoas no Sul, bem como alimentos e frutas e vegetais destinados às pessoas no Norte. Isso significa, se você nasceu no Sul, é apropriado que você coma coisas do Sul. Deus preparou esses alimentos e frutas e vegetais especificamente porque o Sul tem um clima particular. O Norte tem os alimentos necessários para o

corpo das pessoas no Norte. Mas, como as pessoas têm apetites vorazes, elas involuntariamente permitiram que fossem levadas pela maré de novas tendências sociais e inadvertidamente violam essas leis. Embora as pessoas sintam que sua vida está melhor do que no passado, esse tipo de progresso social causa dano insidioso ao corpo de um número cada vez maior de pessoas. Isso não é o que Deus quer ver e não é o que Ele pretendia quando proveu a humanidade com esses alimentos, frutas e vegetais. Os próprios humanos causaram a situação atual ao violarem as leis de Deus.

Mesmo aparte de tudo disso, a dádiva que Deus concedeu à humanidade é verdadeiramente rica em abundância, e cada lugar tem seu produto local. Por exemplo, alguns lugares são ricos em tâmaras vermelhas (também conhecidas como jujubas), outros são ricos em nozes, e outros são ricos em amendoins ou várias outras nozes. Todas essas coisas materiais fornecem os nutrientes necessários para o corpo humano. Mas Deus fornece à humanidade as coisas na quantidade certa e no momento certo, de acordo com a estação e o tempo do ano. A humanidade cobiça o prazer físico e é glutona, facilitando a violação e os danos às leis naturais do crescimento humano que Ele estabeleceu quando criou a humanidade. Tomemos as cerejas como exemplo. Elas amadurecem por volta de junho. Sob circunstâncias normais, em agosto, já não sobram mais cerejas. Elas só podem ser mantidas frescas por dois meses, mas usando técnicas científicas, as pessoas agora são capazes de estender esse período até doze meses, até mesmo até a safra de cerejas do ano seguinte. Isso significa que há cerejas durante todo o ano. Este fenômeno é normal? (Não.) Então, quando é a melhor época para comer cerejas? Seria o período de junho a agosto. Para além desse tempo, não importa quão frescas você as mantenha, elas não têm o mesmo sabor, nem suprem o que corpo humano precisa. Uma vez que sua data de validade tenha vencido, não importa quais substâncias químicas você utilize, você não será capaz de imbuir nelas tudo que têm quando cultivadas naturalmente. Além disso, o dano que os produtos químicos causam nos seres humanos é algo ninguém pode resolver ou mudar, não importa o que tentem. Então, o que a atual economia de mercado traz para as pessoas? A vida das pessoas parece melhor, o transporte entre as regiões se tornou altamente conveniente, e as pessoas podem comer todos os tipos de frutas em qualquer uma das quatro estações. As pessoas no Norte são capazes de comer bananas regularmente, como também qualquer especialidade ou fruta ou outros alimentos do Sul. Mas esta não é a vida que Deus quer dar à humanidade. Esse tipo de economia de mercado pode trazer algum benefício para a vida das pessoas, mas também pode trazer danos. Por causa da abundância no mercado, muitas pessoas comem sem pensar naquilo que estão colocando em sua boca. Esse comportamento é uma violação das leis da natureza e é prejudicial à saúde das pessosa. Portanto, a economia de mercado não pode trazer felicidade verdadeira às pessoas. Vejam por si mesmos. As uvas não são vendidas no mercado em todas as quatro estações? Na verdade, as uvas só permanecem frescas por um curto período de tempo depois de serem colhidas. Se você as guardar até junho

do ano seguinte, elas ainda podem ser chamadas de uvas? Ou será que “lixo” seria um nome melhor para elas? Elas não carecem simplesmente da substância de uma uva fresca, elas têm mais produtos químicos nelas. Depois de um ano, elas não são mais frescas, e os nutrientes que tinham se foram há muito tempo. Quando as pessoas comem uvas, elas têm este sentimento: “Que somos sortudos! Teríamos sido capazes de comer uvas nesta estação trinta anos atrás? Você não teria sido capaz, mesmo que quisesse. A vida é tão boa agora!”. Isso realmente é felicidade? Se estiver interessado, você pode fazer sua própria pesquisa sobre uvas que foram preservadas quimicamente e ver do que são feitas e se essas substâncias podem trazer quaisquer benefícios aos humanos. Na Era da Lei, quando os israelitas tinham saído do Egito e estavam viajando, Deus lhes deu codornas e maná. Mas Deus permitiu que as pessoas preservassem esses alimentos? Algumas delas eram míopes e, temendo que não haveria mais no dia seguinte, elas guardaram um tanto para mais tarde. Então o que aconteceu? No dia seguinte, tudo havia apodrecido. Deus não permite que você guarde algo, pois Ele fez preparativos que garantem que você não passará fome. Mas a humanidade não tem tamanha confiança, nem tem fé verdadeira em Deus. Ela quer ter espaço de manobra e nunca consegue ver todo o cuidado e raciocínio por trás dos preparativos de Deus para a humanidade. Ela não consegue sentir isso, assim não consegue depositar sua fé totalmente em Deus, sempre pensando: “As ações de Deus não são confiáveis! Quem sabe se Deus nos dará o que necessitamos ou quando Ele o dará para nós! Se eu estiver faminto e Deus não prover, então eu não morrerei de fome? Não ficarei desnutrido?”. Veja como é fraca a confiança do homem!

Grãos, frutas e vegetais e todos os tipos de nozes — todos esses são alimentos vegetarianos. Eles contêm nutrientes suficientes para satisfazer as necessidades do corpo humano, mesmo que sejam alimentos vegetarianos. No entanto, Deus não disse: “Eu darei apenas esses alimentos para a humanidade. Que coma apenas essas coisas!”. Deus não parou por aí, mas continuou e preparou muitos outros alimentos para a humanidade que são ainda mais deliciosos. Quais são esses alimentos? São os vários tipos de carne e peixe que a maioria de vocês são capazes de ver e comer. Ele preparou para o homem muitos e muitos tipos de carne e peixe. Peixes vivem na água, e a carne do peixe da água é diferente em substância da carne de animais que habitam a terra, e ela podem suprir o homem com diferentes nutrientes. Os peixes também têm propriedades que regulam o frio e o calor no corpo humano, que é de grande benefício para o homem. Mas alimento delicioso não deve ser comido em excesso. Como eu já disse, Deus concede à humanidade a quantidade certa no momento certo, para que as pessoas possam desfrutar adequadamente a Sua doação de maneira normal e de acordo com a estação e a época. Agora, que tipos de alimentos estão incluídos na categoria das aves? Frango, codorna, pombo e assim em diante. Muitas pessoas também comem pato e ganso. Embora Deus tenha provido todos esses tipos de carne, Ele fez certas exigências ao Seu povo escolhido e impôs limites específicos à sua dieta

durante a Era da Lei. Hoje em dia, esses limites é se baseiam no gosto individual e na interpretação pessoal. Essas várias carnes fornecem ao corpo humano nutrientes diversos, que reabastecem proteínas e ferro, enriquecem o sangue, fortalecem os músculos e os ossos e desenvolvem força corporal. Independentemente de como as pessoas as cozinhem e comam, essas carnes podem ajudar as pessoas a melhorar o sabor de sua comida e aumentar seu apetite, e, ao mesmo tempo, satisfazer seu estômago. O mais importante é que esses alimentos podem suprir o corpo humano com suas necessidades nutricionais diárias. Essa foi a consideração de Deus quando preparou alimentos para a humanidade. Existem vegetais, existe carne — isso não é uma abundância? Mas as pessoas devem entender quais era a intenção de Deus quando Ele preparou todos os alimentos para a humanidade. Foi para que a humanidade passar dos limites com esses alimentos? O que acontece quando o homem cai na armadilha de tentar satisfazer esses desejos materiais? Ele não fica supernutrido? Nutrição demais não aflige o corpo humano de muitas maneiras? (Sim.) É por isso que Deus reparte a quantidade certa no momento certo e faz com que as pessoas desfrutem de diferentes alimentos de acordo com as diferentes épocas e estações. Por exemplo, depois de um verão muito quente, as pessoas acumulam muito calor em seu corpo, como também secura patogênica e umidade. Quando chega o outono, muitos tipos de frutas amadurecem e, quando as pessoas comem essas frutas, sua umidade em seu corpo é expelida. A essa altura, gado e ovelhas também terão ficado fortes, então esse é o momento em que as pessoas devem comer mais carne para sua nutrição. Ao comer vários tipos de carne, o corpo das pessoas ganha energia e calor para ajudá-las a resistir ao frio do inverno, e elas são capazes de passar pelo inverno com segurança e saúde em decorrência disso. Com o máximo de cuidado e precisão, Deus controla e coordena o que prover à humanidade e quando; e quando Ele fará crescer, dar frutos e amadurecer coisas diferentes. Esse está relacionado a “como Deus prepara os alimentos que o homem necessita em sua vida diária”. Além dos muitos tipos de alimentos, Deus também provê à humanidade fontes de água. Depois de comer, as pessoas ainda têm que beber água. Só comer frutas bastaria? As pessoas não conseguiriam viver apenas de frutas e, além disso, não há frutas em algumas estações. Então, como o problema da água da humanidade pode ser resolvido? Deus resolveu isso preparando fontes de água acima e abaixo do solo, incluindo lagos, rios e nascentes. Essas fontes de água são potáveis enquanto não houver nenhuma contaminação e enquanto as pessoas não as manipularem ou danificarem. Em outras palavras, em termos de fontes de alimentos para sustentar vida do corpo físico da humanidade, Deus fez preparações muito exatas, muito precisas e muito apropriadas, para que a vida das pessoas seja rica e abundante e não careça de nada. Isso é algo que as pessoas podem sentir e ver.

Além disso, Deus criou entre todas as coisas algumas plantas, animais e várias ervas que são especificamente para curar ferimentos ou tratar doenças no corpo humano. O que, por exemplo, uma pessoa deveria fazer se ela se queimasse ou

escaldada acidentalmente? Basta jogar água na queimadura? Basta enfaixá-la com pedaço de pano qualquer? Se você fizer isso, ela pode se encher de pus ou ficar infeccionada. Se alguém, por exemplo, ficar com febre ou pegar um resfriado; se sofrer uma lesão no trabalho; se desenvolver uma doença estomacal por comer a coisa errada; ou se desenvolver certas doenças causadas por fatores do estilo de vida ou problemas emocionais, incluindo doenças vasculares, condições psicológicas ou doenças dos órgãos internos, então existem plantas correspondentes que curam sua condição. Existem plantas que melhoram a circulação sanguínea e removem a estagnação, aliviam a dor, estancam o sangramento, proporcionam anestesia, ajudam a curar a pele e devolver-lhe a condição normal e dispersam sangue estagnado e eliminam toxinas do corpo — em suma, essas plantas têm utilidades na vida cotidiana. As pessoas podem usá-la, e elas foram preparadas por Deus para o corpo humano em caso de necessidade. Deus permitiu que o homem descobrisse algumas delas por acaso, enquanto outras foram descobertas por pessoas que Deus escolheu para isso ou como resultado de fenômenos especiais que Ele orquestrou. Após a descoberta dessas plantas, a humanidade as repassaria de pai para filho, e muitas pessoas viriam a saber a respeito delas. A criação dessas plantas por Deus tem, portanto, valor e significado. Em suma, essas coisas são todas de Deus, foram preparadas e plantadas por Ele quando Ele criou um ambiente de vida da humanidade. Elas são essenciais. Os processos de raciocínio de Deus são mais minuciosos do que os da humanidade? Quando você vê tudo o que Deus fez, você tem um senso do lado prático de Deus? Deus opera em segredo. Deus criou tudo isso quando o homem ainda nem tinha chegado a este mundo, quando Ele ainda não tivera nenhum contato com a humanidade. Tudo foi feito com a humanidade em mente, para o bem da existência do homem e pensando em sua sobrevivência, para que a humanidade possa viver feliz neste rico e abundante mundo material que Deus preparou para ela, livre de preocupação com comida ou roupa, carecendo de nada. Em tal ambiente, a humanidade pode continuar a se reproduzir e sobreviver.

Entre todos os feitos de Deus, grandes ou pequenos, existe algum que não tenha valor ou significado? Tudo o que Ele faz tem valor e significado. Iniciemos nossa discussão com um tópico comum. Muitas vezes, as pessoas perguntam: o que veio primeiro, a galinha ou o ovo? (A galinha.) A galinha veio primeiro, não há dúvida disso! Por que a galinha veio primeiro? Por que o ovo não poderia ter vindo primeiro? A galinha não é chocada a partir do ovo? Após vinte e um dias, a galinha eclode, e essa galinha então põe mais ovos, e mais galinhas eclodem desses ovos. Então a galinha ou o ovo veio primeiro? Vocês respondem “a galinha”, com certeza absoluta. Mas por que essa é a sua resposta? (A Bíblia diz que Deus criou as aves e os animais.) Então sua resposta se baseia na Bíblia. Mas Eu quero que vocês falem a respeito de seu próprio entendimento, para que Eu possa ver se vocês têm algum conhecimento prático sobre as ações de Deus. Agora, vocês têm certeza de sua resposta ou não? (Deus criou a

galinha, então deu a ela a capacidade de reproduzir, o que significa a capacidade de incubar ovos.) Essa interpretação é mais ou menos correta. A galinha veio primeiro, e depois veio o ovo. Isso é certo. Não é um mistério particularmente profundo, mas as pessoas do mundo mesmo assim o consideram assim e tentam resolvê-lo com teorias filosóficas, sem jamais chegarem a uma conclusão. Isso é exatamente como quando as pessoas não sabem que Deus as criou. Elas não conhecem esse princípio fundamental nem têm uma ideia clara quanto a se o ovo ou a galinha deve ter vindo primeiro. Elas não sabem o que deve ter acontecido primeiro, então nunca são capazes de encontrar a resposta. É bastante natural que a galinha tenha vindo primeiro. Se houvesse um ovo antes da galinha, isso seria anormal! É uma coisa tão simples — a galinha definitivamente veio primeiro. Essa não é uma pergunta que exige conhecimento avançado. Deus criou tudo com a intenção de que o homem desfrutasse de tudo. Uma vez que a galinha existe, o ovo vem depois por via de regra. Não é uma solução pronta? Se o ovo fosse criado primeiro, não precisaria da galinha para incubá-lo? Criar a galinha diretamente é uma solução muito mais pronta. Dessa forma, a galinha pôde botar ovos e incubar os pintinhos lá dentro, e as pessoas puderam ter galinha para comer. Que conveniente! O modo como Deus faz as coisas é limpo e simples, de forma alguma complicada. De onde vem o ovo? Vem da galinha. Não há ovo sem a galinha. O que Deus criou foi uma coisa viva! A humanidade é absurda e ridícula, sempre embaralhando-se emaranha em coisas tão simples, e acaba criando um monte de falácias absurdas. Como o homem é infantil! A relação entre o ovo e a galinha é clara: a galinha veio primeiro. Essa é a explicação mais correta, a maneira mais correta de entender e a resposta mais correta. Isso está correto.

Quais tópicos acabamos de discutir? Começamos falamos sobre o ambiente em que a humanidade habita e o que Deus fez para esse ambiente e os preparativos que Ele fez. Falamos sobre aquilo que Ele arranjou; sobre as relações entre todas as coisas da criação que Deus preparou para a humanidade; e sobre como Deus arranjou essas relações para impedir que as coisas da Sua criação prejudicassem a humanidade. Deus também mitigou o dano que muitos fatores dentro de Sua criação poderiam ter causado no ambiente da humanidade, permitindo que todas as coisas servissem ao seu propósito mais alto, e trouxe à humanidade um ambiente benéfico com elementos benéficos, permitindo assim que a humanidade se adaptasse a tal ambiente e continuasse constantemente o ciclo de vida e reprodução. A seguir, falamos sobre o alimento que o corpo humano necessita — o alimento e a bebida diária da humanidade. Essa é também uma condição necessária para a sobrevivência da humanidade. Ou seja, o corpo humano não pode viver apenas respirando, apenas com a luz do sol como sustento ou com o vento, ou apenas com temperaturas adequadas. Os seres humanos também precisam encher sua barriga, e Deus preparou para a humanidade, sem se esquecer de nada, as fontes das coisas com as quais ela pudesse fazer isso, sendo essas as fontes dos alimentos da humanidade. Quando você viu tais produtos ricos e

abundantes — as fontes de alimentos e de bebida da humanidade — você pode dizer que Deus é a fonte do suprimento da humanidade e para todas as coisas de Sua criação? Se, durante o tempo da criação, Deus tivesse criado apenas árvores e grama ou qualquer número de outros seres vivos e se essas várias coisas vivas e plantas fossem todas para as vacas e as ovelhas comerem, ou fossem para as zebras, os cervos e os vários outros tipos de animais, por exemplo, para os leões comerem coisas como zebras e veados, e para os tigres comerem coisas como ovelhas e porcos, mas não existisse uma única coisa adequada para os humanos comerem, isso teria funcionado? Não. A humanidade não teria conseguido sobreviver por muito tempo. E se os humanos só comessem folhas? Isso teria funcionado? Os humanos poderiam comer a grama designada às ovelhas? Talvez não teria feito mal nenhum se eles tivessem experimentado um pouco, mas se tivessem comido tais coisas por muito tempo, seu estômago não teria sido capaz de tolerar e as pessoas não teriam vivido muito tempo. Existem até coisas que os animais podem comer, mas que são venenosas para os humanos — os animais as comem sem consequências, mas o mesmo não vale para os humanos. Isso significa que Deus criou os seres humanos, então Deus conhece melhor os princípios e a estrutura do corpo humano e do que os humanos precisam. Deus conhece com clareza perfeita a composição e o conteúdo do corpo, suas necessidades e o funcionamento de seus órgãos internos e como eles absorvem, eliminam e metabolizam várias substâncias. Os humanos não sabem: às vezes, eles comem de forma imprudente ou se empenham em autocuidado negligente, e um excesso disso causa um desequilíbrio. Se você comer e desfrutar das coisas que Deus preparou para você de maneira normal, você não terá nenhum problema de saúde. Mesmo que, às vezes, você fique de mau humor e tenha estagnação sanguínea, isso não representa nenhum problema. Você simplesmente precisa comer um certo tipo de planta, e a estagnação desaparecerá. Deus tem feito preparativos para todas essas coisas. Assim, aos olhos de Deus, a humanidade está muito acima de qualquer outra coisa viva. Deus preparou um ambiente para cada tipo de planta e Ele preparou alimentos e um ambientes para cada tipo de animal, mas a humanidade tem as necessidades mais rígidas de seu ambiente, e essas necessidades não podem ser ignoradas de forma alguma; se fossem, a humanidade não seria capaz de continuar a se desenvolver, se reproduzir e viver e reproduzir de maneira normal. É Deus que, em Seu coração, melhor sabe disso. Quando Deus fez isso, Ele deu mais importância a isso do que a qualquer outra coisa. Talvez você não consiga sentir a importância de alguma coisa comum que você pode ver e desfrutar em sua vida ou de algo que você vê e desfruta que você teve desde que nasceu, mas Deus já fez preparativos para você muito tempo atrás ou em segredo. Na maior extensão possível, Deus removeu e mitigou todos os elementos negativos que são desfavoráveis à humanidade e que poderiam prejudicar o corpo humano. O que isso mostra? Mostra a atitude que Deus teve para com a humanidade quando Ele a criou desta vez? Qual foi essa atitude? A atitude de

Deus era cuidadosa e sincera, e ela não tolerou nenhuma interferência de quaisquer forças inimigas ou fatores ou condições externos que não fossem Dele. Nisso, pode-se ver a atitude de Deus ao criar e gerenciar a humanidade desta vez. E qual é a atitude de Deus? Através do ambiente para sobrevivência e vida que a humanidade desfruta, assim como em sua comida e bebida diária e necessidades diárias, podemos ver a atitude de responsabilidade de Deus para com a humanidade que Ele teve desde que criou o homem, assim como a Sua determinação de salvar a humanidade desta vez. A autenticidade de Deus é visível nessas coisas? E Sua maravilha? Sua insondabilidade? Sua onipotência? Deus utiliza Suas maneiras sábias e onipotentes para prover para toda a humanidade, assim como para prover para todas as coisas de Sua criação. Agora que tenho lhes falado tanto, vocês podem dizer que Deus é a fonte da vida para todas as coisas? (Sim.) Isso certamente é assim. Vocês têm alguma dúvida? (Não.) A provisão de Deus para todas as coisas é suficiente para mostrar que Ele é a fonte da vida para todas as coisas, porque Ele é a fonte da provisão que possibilitou que todas as coisas existissem, vivessem, se reproduzissem e continuassem, e não há fonte a não ser o Próprio Deus. Deus provê todas as necessidades de todas as coisas e todas as necessidades da humanidade, quer sejam essas as necessidades ambientais mais básicas das pessoas, as necessidades de sua vida diária ou a necessidade da verdade que Ele provê ao espírito das pessoas. Em todos os sentidos, a identidade de Deus e Seu status são de grande importância para a humanidade; só o Próprio Deus é a fonte da vida para todas as coisas. Isso significa dizer que Deus é o Governante, o Mestre e Provedor deste mundo, deste mundo que as pessoas podem ver e sentir. Para a humanidade, essa não é a identidade de Deus? Não há nada de falso nisso. Então, quando você vê pássaros voando no céu, você deve saber que Deus criou tudo que pode voar. Existem coisas vivas que nadam na água, e elas têm suas próprias maneiras de sobreviver. As árvores e as plantas que vivem no solo germinam e brotam na primavera e dão frutos e perdem as folhas no outono, e no inverno todas as folhas já caíram enquanto aquelas plantas se preparam para resistir ao inverno. Esse é seu modo de sobreviver. Deus criou todas as coisas, e cada qual vive em diferentes formas e de diferentes maneiras e utiliza diferentes métodos para demonstrar sua força de vida e a forma como vive. Não importa como as coisas vivem, todas estão sob o governo de Deus. Qual é o propósito de Deus governar todas as diferentes formas de vida e seres vivos? É para o bem da sobrevivência da humanidade? Ele controla todas as leis da vida, tudo em prol da sobrevivência da humanidade. Isso mostra o quão importante é a sobrevivência da humanidade para Deus.

A capacidade da humanidade de sobreviver e se reproduzir normalmente é da maior importância para Deus. Portanto, Deus está constantemente provendo para a humanidade e todas as coisas da Sua criação. Ele provê para todas as coisas de maneiras diferentes e ao manter a sobrevivência de todas as coisas, Ele capacita a humanidade a continuar avançando, mantendo a sobrevivência normal da humanidade.

Esses são os dois aspectos da nossa comunhão de hoje. Quais são esses dois aspectos? (Sob a perspectiva macro, Deus criou o ambiente em que o homem vive. Esse é o primeiro aspecto. Deus também preparou as coisas materiais de que a humanidade precisa e pode ver e tocar.) Comunicamos nosso tema principal através desses dois aspectos. Qual é o nosso tópico? (Deus é a fonte da vida para todas as coisas.) Agora você deveria ter algum entendimento do motivo pelo qual Minha comunhão sobre esse tópico tinha tal conteúdo. Houve alguma discussão não relacionada ao tópico principal? Nenhuma! Talvez, depois de ouvirem essas coisas, alguns de vocês ganharam alguma compreensão e agora sentem que essas palavras têm peso, que elas são muito importantes, mas outros talvez tenham apenas algum entendimento literal e sintam que essas palavras não são importantes em e por si mesmas. Independentemente da forma como vocês entenderem isso no momento atual, quando sua experiência alcançar determinado dia, quando seu entendimento alcançar certo ponto, ou seja, quando seu conhecimento das ações de Deus e do Próprio Deus atingir certo nível, vocês utilizarão suas próprias palavras, que são práticas, para apresentar um testemunho profundo e genuíno das ações de Deus.

Eu acho que o entendimento atual de vocês ainda é bastante superficial e literal, mas, tendo ouvido esses dois aspectos da Minha comunhão, vocês podem pelo menos reconhecer quais métodos Deus utiliza para prover para a humanidade ou quais coisas Deus provê para a humanidade? Vocês têm um conceito básico, um entendimento básico? (Sim.) Mas esses dois aspectos que Eu comuniquei estão relacionados à Bíblia? Estão relacionados ao julgamento e ao castigo de Deus na Era do Reino? (Não.) Então por que Eu comuniquei sobre eles? É porque as pessoas devem entendê-los para conhecer a Deus? (Sim.) É muito necessário conhecer essas coisas e também é muito necessário compreendê-las. Quando você b buscar entender Deus em Sua totalidade, não se limite à Bíblia e não se limite ao julgamento de Deus e ao castigo do homem. Qual é o Meu propósito por trás de Eu dizer isso? É para informar as pessoas de que Deus não é apenas o Deus do Seu povo escolhido. Atualmente, você segue a Deus, e Ele é seu Deus, mas Ele é o Deus para aqueles que não O seguem? Deus é o Deus de todas aquelas pessoas que não O seguem? Deus é o Deus de todas as coisas? (Sim.) Então a obra e as ações de Deus são limitadas em escopo apenas àqueles que O seguem? (Não.) Qual é o escopo de Sua obra e ações? No nível menor, o escopo de Sua obra e Suas ações engloba toda a humanidade e todas as coisas da criação. No nível mais elevado, ele engloba o universo inteiro, o qual as pessoas não podem ver. Então podemos dizer que Deus faz Sua obra e realiza Suas ações entre toda a humanidade, e isso basta para permitir que as pessoas venham a conhecer o Próprio Deus em Sua totalidade. Se você deseja conhecer a Deus, conhecê-Lo de verdade, entendê-Lo de verdade, então não se limite meramente aos três estágios da obra de Deus nem às histórias da obra que Ele realizou no passado. Se você tentar conhecê-Lo dessa maneira, então você está impondo limitações a Deus, confinando-O. Você está

vendo Deus como algo muito pequeno. Como fazer isso afetaria as pessoas? Você nunca seria capaz de conhecer a maravilha e a supremacia de Deus, nem Seu poder e a onipotência e o escopo de Sua autoridade. Tal entendimento teria um impacto sobre sua capacidade de aceitar a verdade de que Deus é o Governante de todas as coisas, como também sobre seu conhecimento da verdadeira identidade e status de Deus. Em outras palavras, se a sua compreensão de Deus é limitada em escopo, então o que você pode receber também é limitado. É por isso que você deve ampliar o escopo e expandir seus horizontes. Você deve buscar entender tudo isso — o escopo da obra de Deus, Seu gerenciamento, Seu governo e todas as coisas que Ele gerencia e sobre as quais Ele governa. É por meio dessas coisas que você deve vir a entender as ações de Deus. Com tal entendimento, você virá a sentir, sem que você perceba, que Deus governa, gerencia e provê para todas as coisas entre elas, e você também sentirá realmente que você é uma parte e um membro de todas as coisas. Como Deus provê para todas as coisas, você também está aceitando o governo e a provisão de Deus. Esse é um fato que ninguém pode negar. Todas as coisas estão sujeitas às suas próprias leis sob o governo de Deus, e, sob o governo de Deus, todas as coisas têm suas próprias regras de sobrevivência. O destino e as necessidades da humanidade também estão intimamente conectadas ao governo de Deus e Sua provisão. É por isso que, sob o domínio e o governo de Deus, a humanidade e todas as coisas estão interconectadas, interdependentes e entrelaçadas. Esse é o propósito e o valor da criação de todas as coisas por Deus.

2 de fevereiro de 2014

O Próprio Deus, o Único IX
Deus é a fonte da vida para todas as coisas (III)

Neste período de tempo, falamos sobre muitas coisas relacionadas a conhecer a Deus e, recentemente, falamos sobre um tópico relacionado a isso e que é de grande importância. Qual é o tópico? (Deus é a fonte da vida para todas as coisas.) Parece que os pontos e o tema sobre os quais falei impressionaram claramente a todos. Da última vez, falamos sobre alguns aspectos do ambiente para a sobrevivência que Deus criou para a humanidade, bem como os muitos tipos de sustento necessários para as pessoas viverem, que Deus preparou para a humanidade. Na realidade, o que Deus faz não se limita a preparar um ambiente para a sobrevivência das pessoas nem a preparar o sustento diário delas. Antes consiste em completar muita obra misteriosa e necessária que envolve muitas facetas e aspectos diferentes para a sobrevivência das pessoas e para a vida da humanidade. Tudo isso são feitos de Deus. Esses feitos de Deus não estão apenas limitados à Sua preparação de um ambiente para a sobrevivência das pessoas e seu sustento diário — elas têm um escopo muito mais amplo do que isso. Além desses dois tipos de obra, Ele também prepara muitos ambientes e condições de sobrevivência que são necessários para o homem viver. Esse é o tópico que vamos discutir hoje. Ele também está relacionado aos feitos de Deus; caso contrário, não faria sentido falar sobre isso aqui. Se as pessoas desejam conhecer a Deus, mas só têm um entendimento literal de “Deus” como palavra ou de vários aspectos daquilo que Deus tem e é, isso não é um entendimento verdadeiro. Qual, então, é a senda para o conhecimento de Deus? É vir a conhecê-Lo por meio de Seus feitos e vir a conhecê-Lo em todos os Seus muitos aspectos. Então devemos ter comunhão adicional sobre o tema dos feitos de Deus na época em que Ele criou todas as coisas.

Desde que Deus as criou todas as coisas, elas têm funcionado e continuado a progredir de maneira ordenada e de acordo com as leis que Ele prescreveu. Sob Seu olhar fixo, sob Seu governo, a humanidade tem sobrevivido, ao mesmo tempo em que todas as coisas têm se desenvolvido de maneira ordenada. Não existe nada que possa mudar ou destruir essas leis. É por causa do governo de Deus que todos os seres podem se multiplicar, e é por causa de Seu governo e gerenciamento que todos os seres podem sobreviver. Ou seja, sob o governo de Deus, todos os seres vêm a existir, prosperam, desaparecem e reencarnam de maneira ordenada. Quando a primavera chega, o chuvisco traz aquela sensação de estação fresca e molha a terra. O terreno começa a descongelar, e a grama abre caminho através do solo e começa a brotar, enquanto as árvores gradualmente se tornam verdes. Todos esses seres vivos trazem vitalidade fresca à terra. Essa é a visão quando todos os seres vêm à existência e prosperam. Todos os tipos de animais saem de sua toca para sentir o calor da primavera e começar um novo ano. Todos os seres se deliciam no calor durante o verão e desfrutam a quentura trazida pela estação. Eles crescem rápido. Árvores, grama e todos

os tipos de plantas estão crescendo com grande rapidez, até finalmente florescerem e produzirem frutos. Todos os seres estão ocupados durante o verão, inclusive os humanos. No outono, a chuva traz o frescor outonal, e todos os tipos de seres vivos começam a sentir a chegada da estação da colheita. Todos os seres produzem frutos, e os humanos começam a colher esses vários tipos de frutos para que tenham alimento em preparo para o inverno. No inverno, todos os seres começam gradualmente a se acalmar em quietude e a descansar na medida em que o tempo frio se estabelece, e as pessoas também fazem uma pausa durante essa estação. De estação a estação, passando da primavera para o verão, para o outono, para o inverno — todas essas mudanças ocorrem de acordo com as leis estabelecidas por Deus. Ele conduz todas as coisas e a humanidade usando essas leis e criou para a humanidade um rico e colorido estilo de vida, preparando um ambiente para a sobrevivência que tem temperaturas e estações variáveis. Logo, dentro desse tipo de ambiente ordenado para a sobrevivência, os humanos podem sobreviver e se multiplicar de maneira ordenada. Os humanos não podem mudar essas leis e nenhuma pessoa nem ser pode infringi-las. Embora tenham ocorrido incontáveis mudanças — mares se transformaram em campos, enquanto campos se transformaram em mares — essas leis continuam a existir. Elas existem porque Deus existe e por causa do governo de Deus e de Seu gerenciamento. Com esse tipo de ambiente ordenado em grande escala, a vida das pessoas procede dentro dessas leis e regras. Sob essas leis, geração após geração de pessoas foram criadas, e geração após geração de pessoas sobreviveram sob elas. As pessoas desfrutaram desse ambiente ordenado para a sobrevivência, assim como todas as muitas coisas criadas por Deus, geração após geração. Mesmo que as pessoas sintam que esses tipos de leis sejam inatos e, desdenhosamente, as têm como certas, e mesmo que não possam sentir que Deus está orquestrando essas leis, que Deus está governando sobre essas leis, independentemente de qualquer coisa, Deus está sempre engajado nessa obra imutável. Seu propósito nessa obra imutável é a sobrevivência da humanidade e para que a humanidade possa continuar vivendo.

Deus estabelece limites para todas as coisas a fim de nutrir toda a humanidade

Hoje, vou falar sobre o tópico de como é que esses tipos de leis que Deus trouxe para todos as coisas nutrem toda a humanidade. Esse é um tópico um tanto amplo, então podemos dividi-lo em várias partes e discuti-las uma por vez, para que elas possam ser claramente delineadas para vocês. Assim, será mais fácil para vocês compreenderem, e vocês podem entendê-lo gradualmente.

Primeira parte: Deus estabelece limites para cada tipo de terreno

Comecemos então com a primeira parte. Quando Deus criou todas as coisas, Ele traçou limites para montanhas, planícies, desertos, colinas, rios e lagos. Na terra há

montanhas, planícies, desertos e colinas, bem como vários corpos d'água. Esses constituem diferentes tipos de terrenos, não? Entre eles, Deus traçou limites. Quando falamos em traçar limites, isso significa que as montanhas têm seus delineamentos, as planícies têm seus próprios delineamentos, os desertos têm certo limite, e as colinas têm uma área fixa. Também há uma quantidade fixa de corpos d'água como rios e lagos. Ou seja, quando Deus criou todas as coisas, Ele dividiu tudo muito claramente. Deus já determinou quantos quilômetros de raio qualquer montanha deve ter e qual é o seu escopo. Ele também determinou quantos quilômetros de raio uma planície deve ter e qual é o seu escopo. Ao criar todas as coisas, Ele também determinou os limites do deserto, bem como a extensão das colinas e suas proporções e pelo que são contornadas — tudo isso foi determinado por Ele. Ele determinou a extensão de rios e lagos durante o ato de criá-los — todos eles têm seu limite. Então, o que significa quando falamos sobre "limites"? Nós acabamos de falar sobre como Deus governa sobre todas as coisas estabelecendo leis para todas as coisas. Isto é, a extensão e os limites das montanhas não aumentarão nem diminuirão por causa da rotação da terra ou do passar do tempo. Eles são imutáveis, e é Deus quem dita sua imutabilidade. Quanto às áreas das planícies, qual é a extensão delas, o que as limita — isso foi estabelecido por Deus. Elas têm seus limites e, assim sendo, seria impossível que uma pilha de terra surgisse por acaso do solo de uma planície. A planície não pode, de repente, se transformar em uma montanha — isso seria impossível. Esse é o significado das leis e dos limites sobre os quais acabamos de falar. Quanto aos desertos, não mencionaremos as funções específicas do deserto nem de qualquer outro tipo de terreno ou localização geográfica aqui, apenas seus limites. Sob o governo de Deus, os limites do deserto também não expandirão. Isso porque Deus lhe deu a sua lei, seus limites. Quão grande é a sua área e qual é a sua função, o que o demarca e onde ele está localizado — isso já foi estabelecido por Deus. Ele não excederá seus limites nem mudará sua posição, e sua área não expandirá aleatoriamente. Embora os fluxos de águas como rios e lagos sejam todos ordenados e contínuos, eles nunca sairão de sua extensão nem de seus limites. Todos eles fluem em uma direção, na direção em que devem fluir de maneira ordenada. Então, sob as leis do governo de Deus, nenhum rio ou lago secará arbitrariamente nem mudará arbitrariamente a direção ou o volume de seu fluxo devido à rotação da terra ou ao passar do tempo. Tudo isso está dentro do controle de Deus. Isso quer dizer que todas as coisas criadas por Deus no meio dessa humanidade têm seus lugares, áreas e limites estabelecidos. Ou seja, quando Deus criou todas as coisas, seus limites foram estabelecidos, e eles não podem ser arbitrariamente alterados, renovados ou mudados. O que significa "arbitrariamente"? Significa que a forma original deles não será alterada, aumentada nem mudada aleatoriamente devido ao clima, à temperatura ou à velocidade de rotação da terra. Por exemplo, uma montanha tem certa altura, sua base possui certa área, ela tem certa elevação e certo volume de vegetação. Isso tudo é planejado e calculado por Deus e

não será mudado de forma arbitrária. Quanto às planícies, a maioria dos humanos reside nelas, e nenhuma alteração no clima impactará sua área ou o valor de sua existência. Nem mesmo as coisas contidas nesses vários terrenos e ambientes geográficos que foram criados por Deus serão arbitrariamente mudadas. Por exemplo, a composição do deserto, os tipos de depósitos minerais subterrâneos, a quantidade de areia que um deserto contém e sua cor, a espessura do deserto — isso não mudará arbitrariamente. Por que é que não mudarão arbitrariamente? Por causa do governo de Deus e de Seu gerenciamento. Dentro de todos esses diferentes terrenos e ambientes geográficos criados por Deus, Ele está gerenciando tudo de maneira planejada e ordenada. Então, todos esses ambientes geográficos ainda existem e ainda estão exercendo suas funções milhares e até dezenas de milhares de anos após terem sido criados por Deus. Embora haja certos períodos em que vulcões entram em erupção e certos períodos em que ocorram terremotos e haja importantes deslocamentos da terra, Deus absolutamente não permitirá que nenhum tipo de terreno perca a sua função original. É apenas por causa desse gerenciamento de Deus, de Seu governo e controle sobre essas leis que tudo isso — tudo que é visto e desfrutado pela humanidade — pode sobreviver na terra de maneira ordenada. Então, por que Deus gerencia todos esses vários terrenos que existem na terra dessa maneira? Seu propósito é que as coisas vivas que sobrevivem em vários ambientes geográficos tenham um ambiente estável e que elas sejam capazes de continuar a viver e a se multiplicar dentro desse ambiente estável. Todas essas coisas — as que são móveis e as que são imóveis, aquelas que respiram por suas narinas e as que não — constituem um ambiente singular para a sobrevivência da humanidade. Somente esse tipo de ambiente é capaz de nutrir geração após geração de humanos, e somente esse tipo de ambiente pode permitir que humanos continuem a sobreviver pacificamente, geração após geração.

O tópico sobre o qual acabei de falar é um pouco amplo, então, talvez seja uma pouco distante de sua vida, mas confio que todos vocês conseguem entendê-lo. Quer dizer, as leis de Deus em Seu domínio sobre todas as coisas são muito importantes — muito importantes de fato! Qual é a precondição para o crescimento de todos os seres sob essas leis? É por causa do governo de Deus. É por causa de Seu governo que todas as coisas exercem suas próprias funções dentro de Seu governo. Por exemplo, as montanhas nutrem as florestas, e as florestas, por sua vez, nutrem e protegem os vários pássaros e animais que vivem dentro delas. As planícies são uma plataforma preparada para humanos plantarem lavouras, bem como para vários pássaros e animais. Elas permitem que a maior parte da humanidade viva em terra plana e proveem conveniência na vida das pessoas. E as planícies também incluem as pradarias — enormes faixas de pradaria. As pradarias fornecem cobertura vegetal para o solo da terra. Elas protegem o solo e nutrem o gado, as ovelhas e os cavalos que vivem nas pradarias. O deserto também exerce sua própria função. Não é um lugar para os humanos viverem; seu papel é tornar mais secos os climas úmidos. Os fluxos dos rios

e lagos trazem água potável para as pessoas de forma conveniente. Onde quer que eles fluam, as pessoas terão água para beber, e a necessidade de água que todas as coisas têm será convenientemente satisfeita. Esses são os limites traçados por Deus para os vários terrenos.

Segunda parte: Deus estabelece limites para cada forma de vida

Por causa desses limites que Deus traçou, vários terrenos produziram diferentes ambientes para a sobrevivência, e esses ambientes para a sobrevivência têm sido convenientes para vários tipos de pássaros e animais e também lhes deram espaço para sobreviver. A partir disso, os limites dos ambientes para a sobrevivência dos vários seres vivos foram desenvolvidos. Essa é a segunda parte sobre a qual falaremos em seguida. Em primeiro lugar, onde os pássaros, os animais e os insetos vivem? Eles vivem em florestas e bosques? Esses são o seu lar. Então, além de estabelecer limites para os vários ambientes geográficos, Deus também traçou limites para os vários pássaros e animais, peixes, insetos e todas as plantas. Por causa das diferenças entre os vários ambientes geográficos e por causa da existência de diferentes ambientes geográficos, tipos diferentes de pássaros e animais, peixes, insetos e plantas têm ambientes diferentes para a sobrevivência. Os pássaros, os animais e os insetos vivem entre as várias plantas, os peixes vivem na água, e as plantas crescem na terra. A terra inclui várias zonas tais como montanhas, planícies e colinas. Uma vez que os pássaros e os animais tenham seu próprio lar estabelecido, eles não divagarão por aí, indo para qualquer lugar. Seu lar são as florestas e as montanhas. Se, um dia, seu lar fosse destruído, essa ordem seria atirada no caos. Tão logo a ordem é atirada no caos, quais são as consequências? Quem é o primeiro a ser ferido? É a humanidade. Dentro dessas leis e limites que Deus estabeleceu, vocês viram algum fenômeno peculiar? Por exemplo, elefantes caminhando no deserto. Vocês viram qualquer coisa parecida com isso? Se isso realmente acontecesse, seria um fenômeno muito estranho, pois elefantes vivem na floresta, e esse é o ambiente para a sobrevivência que Deus preparou para eles. Eles têm seu próprio ambiente para a sobrevivência e seu próprio lar estabelecido, então por que andariam às voltas por aí? Alguém viu leões ou tigres caminhando pelas praias do oceano? Não, vocês não viram? O lar dos leões e tigres é a floresta e as montanhas. Alguém viu as baleias ou os tubarões do oceano nadando através do deserto? Não, vocês não viram. Baleias e tubarões fazem sua moradia no oceano. No ambiente de vida dos seres humanos, existem pessoas que vivem junto a ursos pardos? Existem pessoas que estejam sempre cercadas de pavões ou outros pássaros, dentro e fora de suas casas? Alguém viu águias ou gansos selvagens brincando com macacos? (Não.) Esses seriam todos fenômenos peculiares. A razão pela qual falo dessas coisas que parecem tão peculiares a seus ouvidos é fazer com que vocês entendam que todas as coisas criadas por Deus — não importando se elas estão fixas em um lugar ou possam respirar por suas narinas — têm suas próprias leis para a

sobrevivência. Muito antes de Deus criar esses seres vivos, Ele já havia preparado para eles seu próprio lar e seu próprio ambiente para a sobrevivência. Esses seres vivos tiveram seu próprio ambiente fixo para a sobrevivência, seu próprio alimento, seu próprio lar fixo, seu próprio lugar fixo adequado à sua sobrevivência, lugares com temperaturas adequadas à sua sobrevivência. Assim, eles não vagariam de nenhuma forma, nem prejudicariam a sobrevivência da humanidade, nem impactariam a vida das pessoas. É assim que Deus gerencia todas as coisas, provendo para a humanidade o melhor ambiente para a sobrevivência. Os seres vivos dentro de todas as coisas têm seu próprio alimento sustentador da vida dentro de seu próprio ambiente para a sobrevivência. Com esse alimento, eles estão ligados ao seu ambiente nativo para a sobrevivência. Nesse tipo de ambiente, eles continuam a sobreviver, a se multiplicar e a avançar de acordo com as leis que Deus estabeleceu para eles. Por causa desses tipos de leis, por causa da predestinação de Deus, todas as coisas vivem em harmonia com a humanidade, e a humanidade coexiste junta em interdependência com todas as coisas.

Terceira parte: Deus sustenta o ambiente e a ecologia para nutrir a humanidade

Deus criou todas as coisas e estabeleceu limites para elas; dentre elas, Ele nutriu todos os tipos de seres vivos. Enquanto isso, Ele também preparou diferentes meios de sobrevivência para a humanidade, então, você pode ver que seres humanos não têm apenas uma maneira de sobreviver nem têm apenas um tipo de ambiente para a sobrevivência. Falamos anteriormente sobre Deus preparar vários tipos de alimento e fontes de água para os humanos, o que é crucial para permitir que a vida da humanidade na carne prossiga. No entanto, entre essa humanidade, nem todas as pessoas subsistem de grãos. As pessoas têm diferentes meios de sobrevivência devido a diferenças nos ambientes e terrenos geográficos. Todos esses meios de sobrevivência foram preparados por Deus. Então, nem todos os humanos estão primordialmente engajados em agricultura. Isto é, nem todas as pessoas obtêm seu alimento da cultura agrícola. Essa é a terceira parte sobre a qual falaremos: limites têm surgido devido aos vários estilos de vida da humanidade. Então, que outros tipos de estilos de vida os seres humanos têm? Em termos de fontes de alimento diferentes, que outros tipos de pessoas existem? Há vários tipos primários.

O primeiro é um estilo de vida de caça. Todos sabem o que é isso. O que comem as pessoas que vivem da caça? (Caça.) Elas comem os pássaros e os animais da floresta. “Caça” é uma palavra moderna. Os caçadores não pensam nisso como caça; eles pensam nisso como alimento, como o seu sustento diário. Por exemplo, eles pegam um cervo. Quando pegam esse cervo, é como um fazendeiro que obtêm comida do solo. Um fazendeiro obtém comida do solo e, quando vê sua comida, ele fica feliz e tranquilo. A família não passará fome com colheitas para comer. O coração do fazendeiro fica livre de ansiedade, e ele se sente satisfeito. Um caçador também se

sente tranquilo e satisfeito quando vê o que pegou porque ele não precisa mais se preocupar com alimento. Há algo para comer na próxima refeição, não é preciso passar fome. Isso é alguém que caça para viver. A maioria daqueles que subsistem da caça vive nas florestas das montanhas. Eles não cultivam. Não é fácil encontrar terra arável ali, então eles sobrevivem de várias coisas vivas, de vários tipos de presa. Esse é o primeiro tipo de estilo de vida que é diferente do das pessoas comuns.

O segundo tipo é a maneira de viver do pastor. As pessoas que pastoreiam animais para viver também cultivam a terra? (Não.) Então, o que fazem? Como é que elas vivem? (Na maioria, elas pastoreiam gado e ovelhas para viver e, no inverno, abatem e comem seu rebanho. Sua comida básica é carne bovina e de carneiro, e eles bebem chá com leite. Embora os pastores de rebanhos estejam ocupados em todas as quatro estações, eles comem bem. Têm abundância de leite, laticínios e carne.) As pessoas que pastoreiam animais para viver comem principalmente carne bovina e de carneiro, tomam leite de ovelhas e de vacas e montam em bois e cavalos para pastorear seus animais no campo com o vento nos cabelos e o sol no rosto. Eles não enfrentam o estresse da vida moderna. Eles olham o dia todo para as amplas extensões de céu azul e planícies verdejantes. A maioria das pessoas que subsiste de pastoreio mora nas pradarias e tem sido capaz de continuar seu estilo de vida nômade por gerações. Embora a vida nas pradarias seja um pouco solitária, é também uma vida muito feliz. Não é um estilo de vida ruim!

O terceiro tipo é o estilo de vida de pesca. Uma pequena porção da humanidade vive à beira do mar ou em pequenas ilhas. Eles estão cercados pela água, de frente para o oceano. Essas pessoas pescam para viver. Qual é a fonte de alimento para aqueles que pescam para viver? Suas fontes de alimento incluem todos os tipos de peixes, frutos do mar e outros produtos marinhos. As pessoas que pescam para viver não cultivam a terra, mas, em vez disso, elas passam todos os dias pescando. Seu alimento básico consiste em vários tipos de peixes e produtos do mar. Ocasionalmente, elas trocam essas coisas por arroz, farinha e necessidades diárias. Esse estilo de vida das pessoas que vivem perto da água é diferente. Vivendo próximas à água, elas dependem dela para seu alimento e ganham seu sustento com a pesca. A pesca lhes dá não só uma fonte de alimento, mas também um meio de subsistência.

Além da agricultura, a humanidade vive principalmente de acordo com as três maneiras de viver mencionadas acima. No entanto, a maioria das pessoas vive da agricultura, sendo que apenas poucos grupos de pessoas vivem do pastoreio de animais, da pesca e da caça. E de que as pessoas que vivem da agricultura precisam? Elas precisam é de terra. Geração após geração, elas vivem plantando a terra e, quer plantem legumes, frutas ou grãos, é da terra que elas obtêm seu alimento e as suas necessidades diárias.

Quais são as condições básicas subjacentes a esses diferentes estilos de vida humanos? Não é absolutamente necessário que os ambientes em que eles são capazes

de sobreviver sejam preservados num nível básico? Isto é, se aqueles que vivem da caça perdessem as florestas das montanhas ou os pássaros e os animais, a fonte de sua subsistência teria desaparecido. A direção em que essa etnia e esse tipo de pessoas deveriam seguir se tornaria incerta, e eles poderiam até desaparecer. E o que dizer daqueles que pastoreiam animais para sua subsistência? De que eles dependem? Aquilo de que eles realmente dependem não é o rebanho, mas o ambiente em que seu rebanho é capaz de sobreviver — as pradarias. Se não houvesse pradarias, onde os pastores levariam seu rebanho para pastar? O que o gado e as ovelhas comeriam? Sem o rebanho, esses povos nômades não teriam subsistência. Sem uma fonte de subsistência, para onde esses povos iriam? Continuar a sobreviver se tornaria muito difícil para eles; eles não teriam futuro. Sem fontes de água e com os rios e os lagos totalmente secos, todos aqueles peixes, que dependem da água para viver, ainda existiriam? Eles não existiriam. Essas pessoas que dependem da água e do peixe para subsistir continuariam a sobreviver? Quando deixam de ter alimento, quando perdem sua fonte de subsistência, esses povos não são capazes de continuar a sobreviver. Isto é, se qualquer etnia se deparasse com um problema com sua subsistência ou sobrevivência, então essa etnia desapareceria da face da terra e seria extinta. E se aqueles que cultivam a terra para viver perdessem sua terra, se não conseguissem cultivar todos os tipos de plantas e obter seu alimento daquelas plantas, qual seria o resultado? Sem alimento, as pessoas não morreriam de fome? Se as pessoas morressem de fome, essa raça de seres humanos não seria exterminada? Então esse é o propósito de Deus ao manter os diferentes tipos de ambientes. Deus só tem um propósito ao manter os diferentes ambientes e ecossistemas e todos os diferentes seres vivos dentro deles — é nutrir todos os tipos de pessoas, nutrir pessoas que vivem em diferentes ambientes geográficos.

Se todas as coisas da criação perdessem suas próprias leis, eles deixariam de existir; se as leis de todas as coisas se perdessem, então os seres vivos dentre todas as coisas não seriam capazes de prosseguir. A humanidade também perderia seus ambientes dos quais depende para sobreviver. Se a humanidade perdesse tudo isso, ela não seria capaz de continuar a prosperar e a se multiplicar geração após geração como tem feito. A razão pela qual os seres humanos sobreviveram até agora é que Deus os supriu com todas as coisas da criação para nutri-los, para nutrir a humanidade de diferentes maneiras. É somente porque Deus nutre a humanidade de diferentes maneiras que ela sobreviveu até agora, até os dias atuais. Com um ambiente fixo para a sobrevivência que é favorável e em que as leis naturais se encontram em boa ordem, todos os diferentes tipos de pessoas na terra, todos os diferentes tipos de raça, podem sobreviver dentro de sua própria área prescrita. Ninguém pode ir além dessas áreas ou desses limites entre elas porque foi Deus quem os delineou. Por que Deus os delinearia limites dessa forma? Isso é uma questão de grande importância para toda a humanidade — de importância verdadeiramente grande! Deus delineou campo para

cada tipo de ser vivo e fixou os meios de sobrevivência para cada tipo de ser humano. Ele também dividiu os diferentes tipos de pessoas e as diferentes raças na terra e estabeleceu um campo para eles. É isso que discutiremos em seguida.

Quarta parte: Deus traça limites entre raças diferentes

Em quarto lugar, Deus traçou limites entre diferentes raças. Na terra há pessoas brancas, negras, pardas e amarelas. Esses são os diferentes tipos de pessoas. Deus também fixou um escopo para a vida desses diferentes tipos de pessoas e, sem estarem cientes disso, as pessoas vivem dentro de seu ambiente apropriado para a sobrevivência sob o gerenciamento de Deus. Ninguém pode fugir disso. Por exemplo, vamos considerar as pessoas brancas. Qual é a área geográfica na qual a maioria delas vive? A maioria vive na Europa e na América. A área geográfica na qual a maioria das pessoas negras vive principalmente é a África. As pessoas pardas vivem primariamente no sudeste e no sul da Ásia, em países tais como a Tailândia, Índia, Mianmar, Vietnã e Laos. As pessoas amarelas vivem principalmente na Ásia, isto é, em países como a China, o Japão e a Coreia do Sul. Deus distribuiu apropriadamente todos esses tipos diferentes de raças de modo que essas raças diferentes se distribuem por diferentes partes do mundo. Nessas diferentes partes do mundo, há muito tempo, Deus preparou um ambiente adequado para a sobrevivência de cada raça diferente de seres humanos. Dentro desses ambientes de sobrevivência, Deus preparou para eles a solos de cor e composição diferentes. Em outras palavras, os componentes que compõem o corpo das pessoas brancas não são os mesmos que os que compõem os corpos das pessoas negras, e eles também são diferentes dos componentes que compõem o corpo das pessoas de outras raças. Quando Deus criou todas as coisas, Ele já havia preparado um ambiente para a sobrevivência daquela raça. Seu propósito ao fazer isso era que, quando aquele tipo de pessoa começasse a se multiplicar e aumentar em número, ele pudesse ser fixado dentro de determinada área. Antes de Deus criar os seres humanos, Ele já havia pensado em tudo — Ele reservaria a Europa e a América para as pessoas brancas para permitir que elas se desenvolvessem e sobrevivessem. Assim, quando Deus estava criando a terra, Ele já tinha um plano, Ele tinha um objetivo e um propósito ao colocar o que colocou naquele pedaço de terra e ao nutrir o que Ele nutriu naquele pedaço de terra. Por exemplo, Deus tinha preparado há muito tempo quais montanhas, quantas planícies, quantas fontes de água, que tipos de pássaros e animais, que peixes e que plantas estariam naquela terra. Ao preparar um ambiente para a sobrevivência para determinado tipo de seres humanos, para determinada raça, Deus precisou considerar muitas questões sob todos os tipos de ângulos: o ambiente geográfico, a composição do solo, as diferentes espécies de pássaros e animais, o tamanho dos diferentes tipos de peixes, os componentes que compõem o corpo dos peixes, diferenças na qualidade da água, bem como todos os tipos diferentes de plantas… Deus havia preparado tudo isso muito tempo atrás. Esse tipo de ambiente é um ambiente

para a sobrevivência que Deus criou e preparou para as pessoas brancas e que inerentemente lhes pertence. Vocês viram que, quando Deus criou todas as coisas, Ele pensou cuidadosamente e agiu com um plano? (Sim, vimos que as considerações de Deus para os vários tipos de pessoas foram muito ponderadas. Para o ambiente para a sobrevivência dos diferentes tipos de humanos, que tipos de pássaros e animais e peixes, quantas montanhas e quantas planícies Ele prepararia, Ele considerou isso com máxima atenção e precisão.) Tomem as pessoas brancas como exemplo. Que alimentos as pessoas brancas comem principalmente? Os alimentos que as pessoas brancas comem são muito diferentes dos alimentos que as pessoas asiáticas comem. Os alimentos básicos que as pessoas brancas comem consistem principalmente em carne, ovos, leite e aves. Grãos como pão e arroz geralmente são alimentos complementares que são colocados ao lado do prato. Até quando comem salada de vegetais, elas tendem a colocar alguns pedaços de carne ou frango assado nela, e mesmo quando comem algum alimento com base de trigo, eles tendem a adicionar queijo, ovos ou carne. Isto é, seus alimentos básicos não consistem primariamente em alimentos com base de trigo ou arroz; elas comem grandes quantidades de carne e queijo. Elas bebem água gelada com frequência porque os alimentos que comem contêm muitas calorias. Assim, as pessoas brancas são excepcionalmente robustas. Tais são a fonte de sua subsistência e o ambiente de vida preparados para elas por Deus, que lhes permite ter esse modo de vida, que é diferente do estilo de vida das pessoas de outras raças. Não existe certo ou errado nesse modo de vida — ele é inato, predestinado por Deus e resulta dos ditados de Deus e de Seus arranjos. O fato de essa raça ter esse modo de vida e essas fontes de subsistência se deve à sua raça e ao ambiente de sobrevivência preparado para ela por Deus. Você poderia dizer que o ambiente para a sobrevivência que Deus preparou para as pessoas brancas e o sustento diário que elas extraem desse ambiente são ricos e abundantes.

Deus também preparou os ambientes necessários para a sobrevivência de outras raças. Também existem as pessoas negras — onde elas estão localizadas? Elas estão localizadas principalmente no centro e no sul da África. O que Deus preparou para elas nesse tipo de ambiente para a vida? As florestas tropicais, todos os tipos de pássaros e animais, e também desertos e todos os tipos de plantas que vivem junto com as pessoas. Elas têm fontes de água, sua subsistência e alimento. Deus não foi tendencioso contra elas. Não importa o que já tenham feito, sua sobrevivência jamais foi um problema. Elas também ocupam um certo local e uma certa área numa parte do mundo.

Agora, vamos falar sobre as pessoas amarelas. As pessoas amarelas estão localizadas principalmente no Oriente. Quais são as diferenças entre os ambientes e posições geográficas do Oriente e do Ocidente? No Oriente, a maior parte da terra é fértil e rica em depósitos minerais e materiais. Isto é, todos os tipos de recursos acima e abaixo do solo são abundantes. E para esse grupo de pessoas, para essa raça, Deus também preparou o solo correspondente, o clima e os vários ambientes geográficos que

são adequados a elas. Embora haja grandes diferenças entre esse ambiente geográfico e o ambiente no Ocidente, o alimento, a subsistência e as fontes de sobrevivência necessários também foram preparados por Deus. É apenas um ambiente para viver diferente daquele que as pessoas brancas têm no Ocidente. Mas, qual é a única coisa que preciso lhes dizer? O número de pessoas da raça oriental é relativamente alto, então Deus acrescentou muitos elementos àquela parte da terra que são diferentes dos do Oeste. Lá, Ele acrescentou muitas paisagens diferentes e todos os tipos de materiais abundantes. Lá, recursos naturais são muito abundantes; o terreno também é variado e diverso, adequado para nutrir um número enorme de pessoas da raça oriental. O que diferencia o Leste do Oeste é que, no Leste — de sul a norte, de leste a oeste — o clima é melhor do que no Oeste. As quatro estações são claramente distintas, as temperaturas são apropriadas, os recursos naturais são abundantes, e o cenário natural e os tipos de terreno são muito melhores do que no Oeste. Por que Deus fez isso? Deus criou um equilíbrio muito racional entre as pessoas brancas e as amarelas. O que isso significa? Significa que todos os aspectos do alimento das pessoas brancas, as coisas que elas usam e as coisas providenciadas para o seu desfrute são muito melhores do que o que as pessoas amarelas são capazes de usufruir. Entretanto, Deus não é tendencioso contra raça alguma. Deus deu às pessoas amarelas um ambiente para a sobrevivência mais bonito e melhor. Esse é o equilíbrio.

Deus preordenou quais tipos de pessoas vivessem em qual parte do mundo. Os humanos podem ultrapassar esses limites? (Não, não podem.) Que coisa maravilhosa! Mesmo que haja guerras ou invasões durante eras diferentes ou tempos extraordinários, essas guerras e invasões de forma alguma podem destruir os ambientes para a sobrevivência que Deus predestinou a cada raça. Isto é, Deus fixou um certo tipo de pessoas em determinada parte do mundo, e ele não pode ultrapassar desses limites. Mesmo que as pessoas tenham algum tipo de ambição para mudar ou expandir seu território, sem a permissão de Deus, é muito difícil alcançar isso. Será muito difícil serem bem-sucedidas. Por exemplo, as pessoas brancas queriam expandir seu território e colonizaram alguns outros países. Os alemães invadiram certos países, e, certa vez, a Inglaterra ocupou a Índia. Qual foi o resultado? No final, eles fracassaram. O que vemos a partir desse fracasso? O que Deus predestinou não se pode destruir. Então, não importa quão grande seja o impulso que você possa ter visto na expansão da Grã-Bretanha, no final, eles ainda tiveram de se retirar, deixando a terra ainda pertencente à Índia. Aqueles que vivem naquela terra ainda são indianos, e não ingleses, pois Deus não permitiu. Alguns daqueles que pesquisam a história ou política forneceram teses sobre esse assunto. Eles apresentam razões para o fracasso da Grã-Bretanha, dizendo que poderia ser pelo fato de que uma certa etnia não pôde ser conquistada ou por alguma outra razão humana… Essas não são razões reais. A razão real é Deus — Ele não permitiu! Deus permite que uma etnia viva em determinado pedaço de terra e a estabelece ali e, se Deus não permitir que as pessoas se mudem daquela terra, elas

nunca conseguirão se mudar. Se Deus atribui uma área definida a elas, elas viverão dentro dela. A humanidade não pode se libertar ou se desprender dessas áreas definidas. Isso é certo. Não importa quão grandes sejam as forças dos invasores ou quão fracos sejam aqueles que estão sendo invadidos, no final, cabe a Deus decidir sobre o sucesso dos invasores. Isso já foi predestinado por Ele, e ninguém pode mudar isso.

O acima exposto é como Deus distribuiu as várias raças. Que obra Deus fez para distribuir as raças? Primeiro, Ele preparou o ambiente geográfico em grande escala, alocando diferentes locais às pessoas, depois disso, geração após geração sobreviveram naqueles lugares. Isso está estabelecido — a área definida para a sobrevivência delas está estabelecido. E sua vida, o que comem, o que bebem, sua subsistência — Deus há muito tempo estabeleceu tudo isso. E quando Deus estava criando todas as coisas, Ele fez diferentes preparativos para diferentes tipos de pessoas: há diferentes composições de solo, diferentes climas, diferentes plantas e diferentes ambientes geográficos. Os lugares diferentes têm até pássaros e animais diferentes, as águas diferentes têm seus próprios tipos especiais de peixes e produtos aquáticos. Até os tipos de insetos são determinados por Deus. Por exemplo, as coisas que crescem no continente americano são todas muito grandes, muito altas e muito robustas. As raízes das árvores na floresta da montanha são todas muito superficiais, mas as árvores crescem muito. Elas podem até alcançar alturas de cem metros ou mais, mas a maioria das árvores das florestas da Ásia não é tão alta. Tomem a babosa, por exemplo. No Japão, ela é muito estreita e muito fina, mas a babosa dos Estados Unidos é muito grande. Há uma diferença aqui. Trata-se do mesmo tipo de planta com o mesmo nome, mas, no continente americano, ela alcança uma grandeza especial. As diferenças nesses vários aspectos podem não ser vistas ou percebidas pelas pessoas, mas quando Deus estava criando todas as coisas, Ele as delineou e preparou diferentes ambientes geográficos, diferentes terrenos e diferentes coisas vivas para diferentes raças. Isso é porque Deus criou diferentes tipos de pessoas, e Ele sabe o que cada um deles precisa e como são seus estilos de vida.

Deus governa sobre tudo e provê para tudo, Ele é o Deus de todas as coisas

Depois de falar sobre algumas dessas coisas, agora vocês sentem que aprenderam alguma coisa sobre o tópico principal que acabamos de discutir? Vocês sentem que estão começando a entendê-lo? Acredito que agora vocês deveriam ter uma ideia básica de por que eu decidi falar sobre esses aspectos dentro do tópico mais amplo. Esse é o caso? Talvez vocês possam falar um pouco sobre o quanto vocês entenderam disso. (Toda a humanidade foi nutrida pelas leis determinadas por Deus para todas as coisas. Quando Deus estava determinando essas leis, Ele proveu às diferentes raças ambientes diferentes, estilos de vida diferentes, alimentos diferentes e climas e temperaturas diferentes. Isso ocorreu para que toda a humanidade pudesse se

estabelecer na terra e sobreviver. A partir disso, posso ver que os planos de Deus para a sobrevivência da humanidade são muito precisos e posso ver a Sua sabedoria e perfeição e o Seu amor por nós, os humanos.) (As leis e os escopos determinados por Deus não podem ser mudados por nenhuma pessoa, evento ou coisa. Tudo está sob Seu governo.) Sob a perspectiva das leis determinadas por Deus para o crescimento de todas as coisas, não é toda a humanidade, em toda a sua variedade, provida e nutrida por Deus? Se essas leis fossem destruídas ou se Deus não tivesse estabelecido essas leis para a humanidade, quais seriam as perspectivas da humanidade? Depois que os humanos perdessem seus ambientes básicos de sobrevivência, eles teriam alguma fonte de alimento? É possível que as fontes de alimento se tornariam um problema. Se as pessoas perdessem suas fontes de alimento, isto é, se não pudessem obter nada para comer, por quantos dias elas seriam capazes de continuar? Possivelmente, elas não durariam um mês sequer, e sua própria sobrevivência se tornaria um problema. Então, cada uma das coisas que Deus faz para a sobrevivência das pessoas, para a sua existência continuada, reprodução e subsistência contínuas é muito importante. Cada uma das coisas que Deus faz entre as coisas da Sua criação está intimamente relacionada à sobrevivência das pessoas e é inseparável dela. Se a sobrevivência da humanidade se tornasse um problema, o gerenciamento de Deus poderia continuar? O gerenciamento de Deus ainda existiria? O gerenciamento de Deus coexiste com a sobrevivência de toda a humanidade que Ele nutre, então, não importa que preparativos Deus faça para todas as coisas da Sua criação e o que Ele faça pelos humanos, tudo isso é necessário para Ele e é essencial para a sobrevivência da humanidade. Se essas leis que Deus determinou para todas as coisas fossem abandonadas, se essas leis fossem infringidas ou interrompidas, todas as coisas não poderiam mais existir, o ambiente para a sobrevivência da humanidade não continuaria a existir, nem sua subsistência diária, nem a humanidade em si. Por essa razão, o gerenciamento da salvação da humanidade por Deus também deixaria de existir.

Tudo que discutimos, cada uma das coisas, cada item está intimamente ligado à sobrevivência de cada uma das pessoas. Vocês poderiam dizer: “O que Você está dizendo é grandioso demais, não é algo que consigamos ver” e talvez haja pessoas que diriam: “O que estás falando não tem nada a ver comigo”. Entretanto, não se esqueça de que você está vivendo apenas como uma parte de todas as coisas; você é um entre todas as coisas da criação sob o governo de Deus. As coisas da criação de Deus não podem ser separadas do Seu governo, e nenhuma pessoa pode se separar de Seu governo. Perder o Seu governo e perder a Sua provisão significaria que a vida das pessoas, a vida carnal das pessoas, desapareceria. Essa é a importância de Deus estabelecer ambientes para a sobrevivência para a humanidade. Não importa a que raça você pertence nem em que pedaço de terra você vive, seja no Ocidente ou no Oriente — você não pode se separar do ambiente de sobrevivência que Deus estabeleceu para a humanidade, e você não pode se separar da nutrição e das

provisões do ambiente para a sobrevivência que Ele estabeleceu para os humanos. Não importa qual seja a sua subsistência, nem aquilo de que depende para viver, nem do que depende para manter sua vida na carne, você não pode se separar do governo de Deus e de Seu gerenciamento. Algumas pessoas dizem: “Não sou agricultor, não cultivo para viver. Não dependo dos céus para obter alimento, então minha sobrevivência não está ocorrendo dentro do ambiente de sobrevivência estabelecido por Deus. Não me foi dado nada desse tipo de ambiente”. Isso está certo? Você diz que você não cultiva o solo para viver, mas você não come grãos? Não come carne e ovos? E não come legumes e frutas? Tudo o que você come, todas essas coisas de que precisa, são inseparáveis do ambiente para a sobrevivência estabelecido por Deus para a humanidade. E a fonte de tudo que a humanidade exige não pode ser separada de todas as coisas criadas por Deus, que, em sua totalidade, constituem seus ambientes para a sobrevivência. A água que você bebe, a roupa que você veste e todas as coisas que você usa — qual delas não é obtida dentre todas as coisas da criação de Deus? Algumas pessoas dizem: “Há alguns itens que não são obtidos das coisas da criação de Deus. Veja, o plástico é um desses ítens. É algo químico, uma coisa feita pelo homem”. Isso está certo? O plástico é realmente feito pelo homem, é algo químico, mas de onde vêm os componentes originais do plástico? Os componentes originais foram obtidos dos materiais criados por Deus. As coisas que você vê e desfruta, cada uma das coisas que você usa, tudo isso é obtido a partir das as coisas Deus criou. Isto é, independentemente da raça à qual uma pessoa possa pertencer, da subsistência ou do tipo de ambiente para a sobrevivência em que possa viver, ela não pode se separar daquilo que Deus proveu. Assim, essas coisas que discutimos hoje estão relacionadas ao nosso tópico “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”? As coisas que discutimos hoje são abrangidas por esse tópico maior? (Sim.) Talvez uma parte do que falei hoje seja um pouquinho abstrato e difícil de discutir. No entanto, creio que vocês provavelmente têm agora um entendimento melhor disso.

Essas poucas últimas vezes na comunhão, a gama dos tópicos sobre os quais comunicamos tem sido bastante vasta; e seu escopo, bastante amplo, então é preciso algum esforço para vocês assimilarem tudo isso. Pois esses tópicos são coisas que não foram tratadas antes na crença das pessoas em Deus. Algumas pessoas ouvem essas coisas como um mistério e outras os ouvem como uma história — qual perspectiva está certa? De que perspectiva vocês ouvem tudo isso? (Vimos como Deus arranjou todas as coisas metodicamente e que todas as coisas têm essas leis, e por meio dessas palavras podemos entender mais dos feitos de Deus e de Seus arranjos meticulosos para a salvação da humanidade.) Por meio desses momentos em comunhão, vocês viram até onde o escopo do gerenciamento de todas as coisas por Deus se estende? (Sobre toda a humanidade, sobre tudo.) Deus é o Deus de uma só raça? Ele é o Deus de um tipo de pessoas? Ele é o Deus de apenas pequena parte da humanidade? (Não, Ele não é.) Já que esse não é o caso, se, de acordo com o seu conhecimento de Deus,

Ele é apenas o Deus de uma pequena parte da humanidade ou se Ele é apenas o de vocês, essa perspectiva está correta? Já que Deus gerencia e governa sobre todas as coisas, as pessoas deveriam ver Seus feitos, Sua sabedoria e Sua onipotência que são revelados em Seu governo sobre todas as coisas. Isso é algo que as pessoas devem saber. Se você diz que Deus gerencia todas as coisas, governa sobre todas as coisas e governa sobre toda a humanidade, mas se você não tem nenhum entendimento ou percepção de Seu governo sobre a humanidade, você pode realmente reconhecer que Ele governa sobre todas as coisas? Você pode pensar em seu coração: “Eu posso, porque vejo que minha vida é completamente governada por Deus”. Mas Deus é realmente pequeno assim? Não, Ele não é! Você só vê a salvação de Deus para você e Sua obra em você, e é somente a partir dessas coisas que você vê o Seu governo. Esse escopo é por demais pequeno e tem um impacto prejudicial sobre suas perspectivas para um conhecimento genuíno de Deus. Ele também limita o seu conhecimento genuíno do governo de Deus sobre todas as coisas. Se limitar seu conhecimento de Deus ao escopo daquilo que Deus provê para você e Sua salvação por você, você nunca será capaz de reconhecer que Ele governa sobre tudo, que Ele governa sobre todas as coisas e governa sobre toda a humanidade. Quando deixa de reconhecer tudo isso, você pode reconhecer verdadeiramente o fato de Deus governar sobre seu destino? Não, não pode. Em seu coração, você nunca será capaz de reconhecer esse aspecto — você nunca será capaz de alcançar um nível tão alto de entendimento. Você entende o que estou dizendo, não? Na verdade, Eu sei até que ponto vocês são capazes de entender esses tópicos, esse conteúdo sobre o qual estou falando, por que, então, continuo falando sobre isso? Porque esses tópicos são coisas que devem ser apreciadas por cada um dos seguidores de Deus, por cada uma das pessoas que desejam ser salvas por Deus — é essencial entender esses tópicos. Mesmo que, neste momento, você não os entenda, algum dia, quando sua vida e sua experiência da verdade alcançarem certo nível, quando a mudança em seu caráter de vida alcançar certo nível e você alcançar certo grau de estatura, somente então esses tópicos que estou comunicando a vocês em comunhão proverão e satisfarão verdadeiramente a sua busca do conhecimento de Deus. Então, essas palavras servem para estabelecer uma base, para preparar vocês para o seu entendimento futuro de que Deus governa sobre todas as coisas e para o seu entendimento do Próprio Deus.

Quanto entendimento de Deus existe no coração das pessoas, essa é também a extensão da posição que Ele ocupa no coração delas. A grandeza é do grau do conhecimento de Deus no coração delas é o tamanho de Deus no coração delas. Se o Deus que você conhece é vazio e vago, o Deus em que você crê também é vazio e vago. O Deus que você conhece é limitado ao escopo de sua vida pessoal e não tem nada a ver com o Próprio Deus verdadeiro. Assim, conhecer as ações práticas de Deus, conhecer a realidade de Deus e a Sua onipotência, conhecer a verdadeira identidade do Próprio Deus, saber o que Ele tem e é, conhecer as ações que Ele manifestou entre

todas as coisas da Sua criação — essas coisas são muito importantes para cada uma das pessoas que busca o conhecimento de Deus. Elas têm influência direta sobre o fato de as pessoas poderem ou não entrar na realidade da verdade. Se você limita o seu entendimento de Deus a apenas palavras, se o limita a suas próprias pequenas experiências, àquilo que você acredita ser a graça de Deus ou aos seus pequenos testemunhos de Deus, então Eu digo que o Deus em que você crê absolutamente não é o Próprio Deus verdadeiro. E não é só isso, mas pode-se dizer também que o Deus em que você crê é um Deus imaginário, não é o verdadeiro Deus. Isso porque o Deus verdadeiro é Aquele que governa sobre todas as coisas, que caminha entre todas as coisas, que gerencia tudo. Ele é Aquele que detém o destino de toda a humanidade e de tudo em Suas mãos. A obra e as ações do Deus de quem falo não estão simplesmente limitadas a uma pequena parte das pessoas. Isto é, elas não se limitam apenas às pessoas que atualmente O seguem. Seus feitos se manifestam entre todas as coisas, na sobrevivência de todas as coisas e nas leis da mudança de todas as coisas. Se você não consegue ver nem reconhecer quaisquer feitos de Deus entre todas as coisas da Sua criação, então você não pode dar testemunho de nenhum de Seus feitos. Se você não puder dar testemunho de Deus, se você continuar a falar do pequeno suposto “Deus” que você conhece, aquele Deus que se limita a suas próprias ideias e existe apenas dentro dos limites estreitos de sua mente, se você continuar a falar desse tipo de Deus, então Deus nunca irá elogiar sua fé. Quando você dá testemunho de Deus, se você fizer isso somente em termos de como você desfruta a graça de Deus, como você aceita a disciplina de Deus e o Seu castigo e como você desfruta as Suas bênçãos em seu testemunho por Ele, então isso nem chega perto de ser suficiente e de satisfazê-Lo. Se você deseja dar testemunho de Deus de uma forma que esteja de acordo com a Sua vontade, dar testemunho do Próprio Deus verdadeiro, então você deve ver o que Deus tem e é com base em Suas ações. Você deve ver a autoridade de Deus a partir de Seu controle sobre tudo e ver a verdade de como Ele provê para toda a humanidade. Se você apenas reconhecer que o seu sustento diário e suas necessidades na vida vêm de Deus, mas não enxergar a verdade de que Deus tomou todas as coisas de Sua criação para a provisão de toda a humanidade, e que, por governar sobre todas as coisas, Ele está conduzindo toda a humanidade, então você nunca será capaz de dar testemunho de Deus. Qual é o Meu propósito em dizer tudo isso? É para que vocês não tomem isso com leviandade, para que não creiam equivocadamente que esses tópicos sobre os quais falei são irrelevantes para a sua própria entrada pessoal na vida e para que vocês não tomem esses tópicos simplesmente como sendo apenas um tipo de conhecimento ou doutrina. Se vocês ouvirem o que estou dizendo com esse tipo de atitude, vocês não ganharão nem uma só coisa. Vocês perderão esta grande oportunidade de conhecer a Deus.

Qual é o Meu objetivo em falar sobre todas essas coisas? Meu objetivo é fazer com que as pessoas conheçam a Deus, fazer com que entendam as ações práticas Dele.

Uma vez que você entenda Deus e conheça as Suas ações, somente então você terá a oportunidade ou a possibilidade de conhecê-Lo. Se, por exemplo, você deseja entender uma pessoa, como viria a entendê-la? Seria por meio de olhar para sua aparência exterior? Seria por meio de olhar para o que ela usa e como ela se veste? Seria por meio de olhar para como ela anda? Seria por meio de olhar para o escopo de seu conhecimento? (Não.) Então como você entende uma pessoa? Você faz julgamentos com base em sua fala e comportamento, seus pensamentos e nas coisas que ela expressa e revela sobre si mesma. É assim que você vem a conhecer uma pessoa, como você entende uma pessoa. Semelhantemente, se vocês desejam conhecer a Deus, se desejam entender o Seu lado prático, o Seu lado verdadeiro, vocês devem conhecê-Lo por meio de Seus feitos e por meio de cada uma das coisas práticas que Ele faz. Essa é a melhor maneira, e é a única maneira.

Deus equilibra as relações entre todas as coisas para dar à humanidade um ambiente de sobrevivência estável

Deus manifesta os Seus feitos entre todas as coisas, e entre todas as coisas, Ele governa e controla as leis de todas as coisas. Nós simplesmente falamos sobre como Deus governa sobre as leis de todas as coisas e também sobre como Ele provê e nutre toda a humanidade sob essas leis. Esse é um aspecto. A seguir, falaremos sobre outro aspecto, que é uma maneira pela qual Deus costuma ter controle sobre tudo. Estou falando sobre como, após criar todas as coisas, Deus equilibrou as relações entre elas. Esse é também um tópico bastante amplo para vocês. Equilibrar as relações entre todas as coisas — isso é algo que as pessoas podem realizar? Nâo, os humanos são incapazes de tal feito. As pessoas só são capazes de destruição. Elas não podem equilibrar as relações entre todas as coisas; elas não podem gerenciá-las, e tamanha autoridade e poder estão fora do alcance da humanidade. Somente o Próprio Deus tem o poder para fazer esse tipo de coisa. Mas qual é o propósito de Deus ao fazer tal coisa — para que serve? Isso também está intimamente relacionado à sobrevivência da humanidade. Cada uma das coisas que Deus deseja fazer é necessária — não há nada que Ele talvez faça ou não. A fim de Ele salvaguardar a sobrevivência da humanidade e conceder às pessoas um ambiente favorável para a sobrevivência, há algumas coisas indispensáveis e vitais que Ele deve fazer.

Partindo do significado literal da expressão “Deus equilibra todas as coisas”, parece ser um tópico muito abrangente. Em primeiro lugar, ele fornece às pessoas o conceito de que “equilibrar todas as coisas” também se refere ao o senhorio de Deus sobre todas as coisas. O que esta palavra “equilibrar” significa? Primeiro, “equilibrar” se refere a não permitir que algo perca o equilíbrio. É como usar uma balança para pesar as coisas. A fim de equilibrar a balança, o peso de cada lado deve ser o mesmo. Deus criou muitos tipos diferentes de coisas: coisas que são presas ao seu lugar, coisas que se movem, coisas que vivem, coisas que respiram, bem como coisas que não respiram. É fácil

todas essas coisas atingirem uma relação de interdependência, de interconectividade, em que ambas reforçam e controlam uma à outra? Certamente há princípios dentro de tudo isso, mas eles são muito complicados, não são? Não é difícil para Deus, mas para as pessoas, é um assunto muito complicado para estudar. É uma palavra muito simples, “equilíbrio”. No entanto, se as pessoas a estudassem e se elas mesmas precisassem criar equilíbrio, então, mesmo que todos os tipos de acadêmicos estivessem trabalhando nisso — biólogos humanos, astrônomos, físicos, químicos e até historiadores — qual seria o resultado final dessa pesquisa? Seu resultado não seria nada. Isso ocorre porque a criação de todas as coisas por Deus é incrível demais, e a humanidade jamais desvendará seus segredos. Quando Deus criou todas as coisas, Ele estabeleceu princípios entre elas, estabeleceu modos diferentes de sobrevivência para restrição, complementaridade e sustento mútuos. Esses vários métodos são muito intrincados e certamente não são simples ou unidirecionais. Quando as pessoas usam a sua mente, o conhecimento que ganharam e os fenômenos que observaram para confirmar ou estudar os princípios por trás do controle de Deus sobre todas as coisas, essas coisas são extremamente difíceis de descobrir e também é muito difícil alcançar qualquer resultado. É muito difícil para as pessoas obterem quaisquer resultados; é muito difícil para elas manterem seu equilíbrio quando confiam no pensamento e conhecimento humanos para governar todas as coisas da criação de Deus. Isso ocorre porque, se as pessoas não conhecem os princípios de sobrevivência de todas as coisas, elas não sabem como salvaguardar esse tipo de equilíbrio. Assim, se as pessoas tivessem que gerenciar e governar todas as coisas, elas muito provavelmente destruiriam esse equilíbrio. Assim que o equilíbrio fosse destruído, os ambientes para a sobrevivência da humanidade seriam destruídos, e quando isso acontecesse, seguiria uma crise da sobrevivência da humanidade. Isso provocaria um desastre. Quando a humanidade está vivendo em meio ao desastre, qual seria o seu futuro? O resultado seria muito difícil de avaliar e impossível de prever com certeza.

Então, como Deus equilibra as relações entre todas as coisas? Primeiro, há alguns lugares do mundo que são cobertos de gelo e neve o ano todo, enquanto em alguns outros lugares, todas as quatro estações são como a primavera, e o inverno nunca chega e, em lugares assim, você nunca verá sequer uma placa de gelo nem um único floco de neve. Aqui, estamos falando do clima mais amplo, e esse exemplo é uma das maneiras pelas quais Deus equilibra o relacionamento entre todas as coisas. A segunda maneira é esta: uma cadeia de montanhas está coberta de vegetação exuberante, com todo tipo de planta cobrindo o chão, e faixas de florestas tão densas que, quando você anda nelas, você não consegue nem ver o sol no alto. Mas olhando para outra cadeia de montanhas, não há sequer uma lâmina de grama crescendo ali, apenas camadas sobre camadas de montanhas inférteis e desgrenhadas. Pela aparência externa, ambas as cadeias são basicamente grandes amontoados de terra empilhados para formar montanhas, mas uma cadeia é coberta de floresta densa, enquanto a outra é desprovida

de crescimento, sem uma única lâmina de grama. Esse é o segundo modo pelo qual Deus equilibra as relações entre todas as coisas. O terceiro modo é este: olhando para um lado, você pode ver prados sem fim, um campo de verde ondulante. Olhando para o outro lado, você pode ver um deserto até onde a vista alcança, infértil, sem uma única coisa viva em meio à areia levada pelo vento, muito menos qualquer fonte de água. O quarto modo é este: Olhando para um lado, tudo está submerso no mar, esse grande corpo d'água, enquanto, olhando para o outro lado, você mal encontra uma única gota de água fresca de nascente. O quinto modo é este: na terra do lado de lá, chuviscos são frequentes e o clima é nebuloso e úmido, enquanto na terra do lado de cá, um sol ardente costuma flutuar no céu, e é raro que caia uma única gota de chuva. O sexto modo é este: num lugar há um planalto, onde o ar é rarefeito e o homem tem dificuldade de respirar, enquanto em outro lugar, há pântanos e planícies, que servem como habitat para vários tipos de pássaros migratórios. Esses são tipos diferentes de climas ou são climas ou ambientes que correspondem a diferentes ambientes geográficos. Isto é, Deus equilibra os ambientes básicos para a sobrevivência da humanidade em termos do ambiente mais amplo, desde o clima até o ambiente geográfico e desde os diferentes componentes do solo até o volume de fontes de água, a fim de alcançar um equilíbrio no ar, na temperatura e na umidade dos ambientes em que as pessoas sobrevivem. Por causa desses ambientes geográficos contrastantes, as pessoas têm ar estável e a temperatura e a umidade das diferentes estações permanecem estáveis. Isso permite que as pessoas continuem a viver nesse tipo de ambiente para a sobrevivência como sempre viveram. Primeiro, o ambiente em grande escala deve ser equilibrado. Isso é feito por meio da utilização de diferentes localizações e formações geográficas, bem como por meio das mudanças entre diferentes climas que lhes permitem limitar e controlar uns aos outros a fim de alcançar o equilíbrio que Deus deseja e que a humanidade exige. Estou falando da perspectiva do ambiente em grande escala.

Agora falaremos sobre os pormenores, como a vegetação. Como seu equilíbrio é alcançado? Isto é, como a vegetação pode ser capacitada a sobreviver dentro de um ambiente equilibrado para a sobrevivência? A resposta é: gerenciando a duração de vida, as taxas de crescimento e as taxas de reprodução de vários tipos de plantas para salvaguardar seu ambiente para a sobrevivência. Tomemos como exemplo a pequenina grama — há brotos de primavera, flores de verão e frutos de outono. Os frutos caem no chão. No ano seguinte, a semente dos frutos germina e continua de acordo com as mesmas leis. A duração de vida da grama é muito curta; toda semente cai no chão, desenvolve raízes e germina, floresce e produz fruto, e o processo inteiro se completa após apenas três estações — primavera, verão e outono. Árvores de todos os tipos também têm sua própria duração de vida e diferentes períodos para germinar e produzir frutos. Algumas árvores morrem após apenas 30 a 50 anos — essa é a sua duração de vida. Mas seu fruto cai no chão, que então desenvolve raízes e germina, floresce, produz frutos e vive por outros 30 a 50 anos. Essa é a sua taxa de recorrência. Uma

árvore velha morre e uma árvore jovem cresce; é por isso que você sempre pode ver árvores crescendo na floresta. No entanto, elas também têm seu ciclo e processos normais de nascimento e morte. Algumas árvores podem viver mais de mil anos e algumas podem viver até três mil anos. Não importa o tipo de planta ou quão longa é a sua duração de vida, em geral, Deus gerencia o seu equilíbrio com base em quanto tempo ela vive, em sua habilidade de se reproduzir, sua velocidade e frequência de reprodução e o volume de fruto que produz. Isso permite que as plantas, desde a grama até as árvores, sejam capazes de continuar a prosperar e a crescer dentro de um ambiente ecológico equilibrado. Então, quando você olha para uma floresta na terra, tudo que cresce nela, tanto capim como árvores, estão continuamente se reproduzindo e crescendo de acordo com suas próprias leis. Eles não precisam de nenhum esforço ou ajuda adicional da humanidade. É só por terem esse tipo de equilíbrio que elas são capazes de manter seu próprio ambiente para a sobrevivência. É só por terem um ambiente para a sobrevivência apropriado que as florestas e os prados do mundo são capazes de continuar a sobreviver na terra. Sua existência nutre geração após geração de pessoas, bem como geração após geração de toda espécie de coisa viva com habitat nas florestas e nos prados — pássaros e animais, insetos e todo tipo de microrganismo.

Deus também controla o equilíbrio entre todos os tipos de animais. Como é que Ele controla esse equilíbrio? É semelhante às plantas — Ele gerencia seu equilíbrio e determina seu número com base em sua habilidade de se reproduzir, sua quantidade e frequência de reprodução e os papéis que desempenham no mundo animal. Por exemplo, leões comem zebras, então, se o número de leões excedesse o número de zebras, qual seria o destino das zebras? Elas se tornariam extintas. E se as zebras produzissem uma cria muito menor do que os leões, qual seria o destino destes? Eles também se tornariam extintos. Então, o número de zebras deve ser muito maior do que o número de leões. Isso porque zebras não existem apenas para si mesmas, mas também existem para os leões. Você pode dizer isso também desta maneira: cada zebra é uma parte da totalidade das zebras, mas também é o alimento para a boca dos leões. A velocidade de reprodução dos leões jamais pode exceder a das zebras, então seu número nunca pode ser maior do que o número de zebras. Somente assim, a fonte de alimento dos leões pode ser garantida. E então, mesmo que os leões sejam inimigos naturais das zebras, as pessoas frequentemente veem as duas espécies descansando tranquilamente dentro da mesma área. As zebras nunca serão reduzidas em número nem serão extintas porque os leões as caçam e comem, e os leões nunca aumentarão em número por causa de seu status de “rei”. Esse equilíbrio é algo que Deus estabeleceu há muito tempo. Isto é, Deus estabeleceu leis de equilíbrio entre todos os animais para que eles possam alcançar esse tipo de equilíbrio, e isso é algo que as pessoas veem com frequência. Os leões são os únicos inimigos naturais das zebras? Não, crocodilos também comem zebras. As zebras parecem ser um tipo de animal muito

indefeso. Elas não têm a ferocidade dos leões e, quando se defrontam com um leão, esse inimigo formidável, só lhes resta correr. Elas são impotentes até para resistir. Quando elas não conseguem correr mais rápido que o leão, elas só podem permitir que sejam comidas por ele. Isso pode ser visto com frequência no mundo animal. Quais sentimentos e pensamentos você tem quando veem esse tipo de coisa? Vocês sentem pena da zebra? Vocês detestam o leão? As zebras são tão bonitas! Mas os leões estão sempre de olho nelas, cobiçando-as. E, tolamente, as zebras não correm para longe. Elas veem o leão ali, esperando por elas na sombra fresca de uma árvore. Ele poderia vir e comê-las a qualquer momento. Em seu coração, elas sabem disso, ainda assim não sairão daquele pedaço de terra. Isso é algo maravilhoso, uma coisa maravilhosa que manifesta a predestinação de Deus e o Seu governo. Você sente pena daquela zebra, mas não é capaz de salvá-la, e você detesta o leão, mas não é capaz de destrui-lo. A zebra é o alimento que Deus preparou para o leão, mas não importa quantas os leões comam, as zebras não serão exterminadas. O número de cria que os leões produzem é muito baixo e eles se reproduzem bem lentamente; então, não importa quantas zebras eles comam, seu número jamais ultrapassará o de zebras. Nisso existe um equilíbrio.

Qual é o objetivo de Deus em manter esse tipo de equilíbrio? Isso tem a ver com os ambientes para a sobrevivência e também com a sobrevivência da humanidade. Se as zebras, ou qualquer presa semelhante de um leão — o cervo ou outros animais — se reproduzirem vagarosamente demais e o número de leões aumentar bruscamente, que tipo de perigo os seres humanos enfrentariam? Leões comerem sua presa é um fenômeno normal, mas um leão comer uma pessoa é uma tragédia. Essa tragédia não é algo predestinado por Deus, não é algo que ocorre sob Seu governo, menos ainda é algo que Ele trouxe sobre a humanidade. Ao contrário, é algo que as pessoas causam a si mesmas. Da forma como Deus o vê, o equilíbrio entre todas as coisas é essencial para a sobrevivência da humanidade. Quer sejam plantas ou animais, nada pode perder seu equilíbrio apropriado. Plantas, animais, montanhas e lagos — Deus preparou para a humanidade um ambiente ecológico regular. Somente quando as pessoas têm esse tipo de ambiente ecológico — um ambiente equilibrado — é que a sobrevivência delas está segura. Se as árvores ou os capins tivessem uma habilidade baixa de se reproduzir ou se sua velocidade de reprodução fosse muito lenta, o solo não perderia sua umidade? Se o solo perdesse sua umidade, ele ainda seria saudável? Se o solo perdesse sua vegetação e umidade, ele sofreria erosão muito rapidamente, e areia se formaria em seu lugar. Quando o solo se deteriorasse, o ambiente para a sobrevivência das pessoas também seria destruído. Muitos desastres acompanhariam essa destruição. Sem esse tipo de equilíbrio ecológico, sem esse tipo de ambiente ecológico, as pessoas frequentemente sofreriam desastres devido a desequilíbrios entre todas as coisas. Por exemplo, quando há um desequilíbrio ambiental que leva à destruição do ambiente ecológico dos sapos, eles todos se juntam, seu número aumenta drasticamente e as pessoas até veem um grande número de sapos atravessando as

ruas nas cidades. Se um grande número de sapos ocupasse o ambiente para a sobrevivência das pessoas, como isso seria chamado? Um desastre. Por que chamariam isso um desastre? Esses pequenos animais que são benéficos para a humanidade são úteis para as pessoas quando permanecem em um lugar que é adequado a eles; eles podem manter o equilíbrio do ambiente para a sobrevivência das pessoas. Mas quando se tornam um desastre, eles impactam a ordem da vida das pessoas. Todas as coisas e todos os elementos que os sapos trazem com eles em seu corpo podem impactar a qualidade de vida das pessoas. Eles podem até fazer com que os órgãos físicos das pessoas sejam atacados — esse é um dos tipos de desastres. Outro tipo de desastre, que é algo que os humanos têm experimentado com frequência — é a aparição de um grande número de gafanhotos. Isso não é um desastre? Sim, é realmente um desastre assustador. Não importa quão capazes os humanos possam ser — as pessoas podem fazer aviões, canhões e bombas atômicas — quando os gafanhotos invadem, que solução a humanidade tem? Elas podem usar canhões contra eles? Podem atirar neles com metralhadoras? Não, não podem. Então, elas podem pulverizar pesticidas para os afastar? Isso também não é uma tarefa fácil. O que aqueles minúsculos gafanhotos vêm fazer? Eles comem especificamente safras e grãos. Onde quer que os gafanhotos vão, as plantações são completamente obliteradas. Em tempos de uma invasão de gafanhotos, toda a comida da qual os agricultores dependem por um ano inteiro poderia ser inteiramente consumida pelos gafanhotos num piscar de olhos. Para os humanos, a chegada dos gafanhotos não é só uma irritação — é um desastre. Então, sabemos que o aparecimento de grandes números de gafanhotos é um tipo de desastre, mas o que dizer sobre os ratos? Se não houver nenhuma ave de rapina para comer ratos, eles se multiplicarão muito rapidamente, mais rápido do que você pode imaginar. E se os ratos se espalharem incontidos, os humanos podem levar uma boa vida? Que tipo de situação os humanos enfrentariam? (Uma epidemia.) Mas vocês acham que uma epidemia seria a única consequência? Os ratos roem qualquer coisa e roem até madeira. Se houver apensa dois ratos em uma casa, eles incomodarão todos que vivem lá. Às vezes, eles roubam óleo e o comem, às vezes comem o pão ou cereais. E as coisas que eles não comem, eles só roem e as transformam em caos total. Eles roem roupas, sapatos, mobílias — roem tudo. Às vezes, eles sobem na prateleira — esses pratos ainda podem ser usados depois que os ratos pisaram neles? Mesmo se você realmente os desinfetar, você ainda não se sentirá à vontade, então você simplesmente os joga fora. Esses são os aborrecimentos que os ratos trazem às pessoas. Embora eles sejam criaturas diminutas, as pessoas não têm como lidar com eles e, em vez disso, simplesmente têm de tolerar a depredação que causam. Apenas um par de ratos basta para causar um incômodo, quanto mais uma grande multidão deles. Se o número deles aumentasse e eles se tornassem um desastre, as consequências seriam impensáveis. Até mesmo criaturas pequeníssimas como formigas poderiam se tornar um desastre. Se isso acontecesse, o dano que elas fariam

à humanidade também não poderia ser ignorado. As formigas podem causar tanto dano às casas que elas desmoronam. Sua força não deve ser ignorada. Não seria assustador se diferentes tipos de pássaros criassem um desastre? (Sim.) Dito de outro modo, sempre que animais ou coisas vivas, não importando de que tipo sejam, perderem o equilíbrio, eles crescerão, se reproduzirão e viverão dentro de um escopo anormal, um escopo irregular. Isso traria consequências inimagináveis à humanidade. Isso não só impactaria a sobrevivência e a vida das pessoas, mas também traria desastre à humanidade, até ao ponto de as pessoas sofrerem completa aniquilação e sofrerem o destino da extinção.

Quando Deus criou todas as coisas, Ele usou todo tipo de métodos e formas para equilibrá-las, para equilibrar as condições de vida das montanhas e dos lagos, das plantas e de todo tipo de animais, pássaros e insetos — o Seu objetivo era permitir que todos os tipos de seres vivos vivessem e se multiplicassem sob as leis que Ele havia estabelecido. Nenhuma das coisas da criação pode fugir a essas leis, e as leis não podem ser violadas. É somente dentro desse tipo de ambiente básico que os humanos podem sobreviver e se multiplicar de forma segura, geração após geração. Se qualquer criatura viva ultrapassasse a quantidade ou o escopo estabelecidos por Deus ou se ela excedesse a taxa de crescimento, a frequência de reprodução ou o número ditado por Ele, o ambiente para a sobrevivência da humanidade sofreria variados graus de destruição. E, ao mesmo tempo, a sobrevivência da humanidade seria ameaçada. Se um tipo de criatura viva for grande demais em número, ela roubará o alimento das pessoas, destruirá as fontes de água das pessoas e arruinará seu território. Assim, a reprodução ou o estado de sobrevivência da humanidade seria imediatamente impactado. Por exemplo, a água é muito importante para todas as coisas. Se houver um excesso de ratos, formigas, gafanhotos, sapos ou qualquer outro tipo de animais, eles beberão mais água. À medida que o volume de água que eles bebem aumentar, a água potável e as fontes de água das pessoas dentro do escopo fixo de fontes de água potável e áreas aquosas serão reduzidas e elas experimentarão escassez de água. Se a água potável das pessoas for destruída, contaminada ou cortada porque todos os tipos de animais aumentaram em número, sob esse tipo de ambiente severo de sobrevivência, a sobrevivência da humanidade será seriamente ameaçada. Se apenas um tipo ou vários tipos de seres vivos excederem seu número apropriado, então o ar, a temperatura, a umidade e até a composição do ar dentro do espaço de sobrevivência da humanidade serão envenenados e destruídos em variados graus. Sob essas circunstâncias, a sobrevivência e o destino dos humanos também estarão sujeitos a ameaças representados por esses fatores ecológicos. Então, se esses equilíbrios se perderem, o ar que as pessoas respiram será arruinado, a água que bebem será contaminada e as temperaturas que elas exigem também mudarão e, serão impactadas em diferentes graus. Se isso acontecer, os ambientes para a sobrevivência que inerentemente pertencem à humanidade serão sujeitos a enormes impactos e desafios.

Nesse tipo de cenário, em que os ambientes de sobrevivência básicos dos humanos foram destruídos, quais seriam o destino e as perspectivas da humanidade? Isso é um problema muito sério! Visto que Deus conhece a razão pela qual cada uma das coisas da criação existe para o bem da humanidade, qual é o papel de cada tipo de coisa que Ele criou, que tipo de impacto ela tem sobre as pessoas e em que grau ela beneficia à humanidade, visto que, no coração de Deus, há um plano para tudo isso e Ele gerencia cada um dos aspectos de todas as coisas que Ele criou, é por isso que cada uma das coisas que Ele faz é tão importante e necessário para a humanidade. Então, a partir de agora, sempre que você observar algum fenômeno ecológico entre as coisas da criação de Deus ou alguma lei natural em ação entre as coisas da criação de Deus, você não duvidará mais da necessidade de cada uma das coisas criadas por Deus. Você não usará mais palavras ignorantes para fazer julgamentos arbitrários sobre os arranjos de Deus de todas as coisas e de Suas várias maneiras de prover para a humanidade. Tampouco chegará a conclusões arbitrárias sobre as leis de Deus para todas as coisas da Sua criação. Não é esse o caso?

O que é tudo isso de que acabamos de falar? Pense nisso por um momento. Deus tem Sua própria intenção em cada uma das coisas que Ele faz. Mesmo que Sua intenção seja inescrutável para os humanos, ela está sempre relacionada de modo inextricável e poderoso à sobrevivência da humanidade. Ela é absolutamente indispensável. Isso ocorre porque Deus nunca fez nada que fosse fútil. Os princípios por trás de cada uma das coisas que Ele faz está imbuída de Seu plano e Sua sabedoria. O objetivo e a intenção por trás desse plano são proteger a humanidade, ajudar a humanidade a impedir o desastre, as depredações por outros seres vivos e qualquer tipo de dano aos humanos causado por qualquer uma das coisas da criação de Deus. Então pode-se dizer que os feitos de Deus que temos visto neste tópico constituem outra maneira pela qual Deus provê para a humanidade? Poderíamos dizer que, por meio desses feitos, Deus está alimentando e pastoreando a humanidade? (Sim.) Existe uma relação forte entre este tópico e o título de nossa comunhão: “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”? (Sim.) Existe uma relação muito forte, e este tópico é um aspecto disso. Antes de falar sobre esses tópicos, as pessoas tinham somente alguma vaga imaginação de Deus, do Próprio Deus e de Seus feitos — elas careciam de entendimento verdadeiro. No entanto, quando as pessoas ouvem sobre Seus feitos e as coisas que Ele fez, elas conseguem entender e compreender os princípios daquilo que Deus faz e podem ganhar entendimento sobre eles e chegar ao alcance deles. Mesmo que, no coração de Deus, haja todo tipo de teorias, princípios e regras muito complicados sempre que Ele faz algo, como criar governar sobre todas as coisas, não é possível que você ganhe um entendimento no coração de que esses são feitos de Deus e que são tão reais quanto poderiam ser, simplesmente permitindo que você aprenda uma única parte delas em comunhão? (Sim.) Então, de que forma o seu entendimento atual de Deus é diferente do de antes? É diferente em sua substância.

Antes, o seu entendimento era demasiadamente vazio, demasiadamente vago, mas agora o seu entendimento contém muita evidência concreta para corresponder aos feitos de Deus, para corresponder ao que Deus tem e é. Assim, tudo o que Eu disse é material educacional maravilhoso para o seu entendimento de Deus.

9 de fevereiro de 2014

O Próprio Deus, o Único X
Deus é a fonte da vida para todas as coisas (IV)

Estamos comunicando um tópico especial hoje. Para cada um que crê, há apenas duas coisas importantes que precisam ser conhecidas, experimentadas e entendidas. Quais são essas duas coisas? A primeira é a entrada individual das pessoas na vida, e a segunda diz respeito a conhecer a Deus. Referente ao tópico sobre o qual comunicamos recentemente, o tema de conhecer a Deus, vocês acham que isso é atingível? É justo dizer que está realmente fora do alcance da maioria das pessoas. Vocês podem não ser convencidos por Minhas palavras, mas por que digo isso? Eu digo isso porque, enquanto vocês ouviam o que Eu estava dizendo antes, independentemente de como Eu o disse ou com quais palavras, vocês foram capazes de saber literal e teoricamente do que tratavam essas palavras. No entanto, para todos vocês, um problema muito sério foi vocês não entenderam por que Eu disse tais coisas, por que Eu falei sobre tais tópicos. Esse é o cerne da questão. Assim, embora o fato de terem ouvido tais coisas tenha acrescentado um pouco e enriquecido o entendimento que vocês têm de Deus e Seus feitos, vocês ainda sentem que conhecer a Deus envolve um esforço extenuante. Isto é, depois de ouvir o que Eu digo, a maioria de vocês não entende por que Eu disse isso nem que conexão isso tem com conhecer a Deus. A razão pela qual vocês não conseguem entender sua conexão com conhecer a Deus é que a experiência de vida de vocês é muito superficial. Se o conhecimento e a experiência que as pessoas têm das palavras de Deus permanecerem em um nível muito raso, então, a maior parte do seu conhecimento Dele será vago e abstrato; será tudo geral, doutrinário e teórico. Em teoria, pode parecer ou soar lógico e razoável, mas o conhecimento de Deus que sai da boca da maioria das pessoas é, na verdade, vazio. E por que Eu digo que é vazio? É porque você realmente não tem um entendimento claro quanto à veracidade e precisão do que você mesmo diz a respeito de conhecer a Deus. Sendo assim, embora a maioria das pessoas tenha ouvido muitas informações e tópicos sobre conhecer a Deus, seu conhecimento de Deus ainda precisa ir além da teoria e além da doutrina, que é vaga e abstrata. Como, então, esse problema pode ser resolvido? Vocês alguma vez já pensaram nisso? Se alguém não busca a verdade, ele pode possuir realidade? Se alguém não busca a verdade, então ele é inquestionavelmente sem realidade e, portanto, ele definitivamente não tem conhecimento nem experiência das palavras de Deus. Aqueles que não têm entendimento das palavras de Deus podem conhecer a Deus? Absolutamente não; as duas coisas estão interligadas. Portanto, a maioria das pessoas diz: “Por que conhecer a Deus é tão difícil? Quando falo de conhecer a mim mesmo, posso ficar falando por horas, mas quando se trata de conhecer a Deus, não tenho palavras. Mesmo quando consigo falar um pouco sobre o tema, minhas palavras são forçadas e soam enfadonhas. Soa até estranho quando me ouço dizê-las”. Essa é a fonte. Se você acha que conhecer a Deus é muito difícil, que

conhecê-Lo exige muito esforço ou que você não tem assuntos para levantar e não consegue pensar em nada real para comungar e prover para os outros e para si mesmo, então isso prova que você não é alguém que experimentou as palavras de Deus. O que são as palavras de Deus? As Suas palavras não são expressões daquilo que Deus tem e é? Se você não experimentou as palavras de Deus, você pode ter algum conhecimento daquilo que Ele tem e é? Certamente não. Essas coisas estão todas interligadas. Se você não tem nenhuma experiência das palavras de Deus, você não pode entender a vontade de Deus nem sabe qual é Seu caráter, do que Ele gosta, o que Ele abomina, quais são as exigências Dele às pessoas, que tipo de atitude Ele tem para com aqueles que são bons e que tipo de atitude Ele tem para com aqueles que são malignos; tudo isso certamente é ambíguo e obscuro para você. Se você acreditar em Deus em meio a tal obscuridade, então, quando você alega ser um daqueles que busca a verdade e segue a Deus, tais alegações são realistas? Elas não são! Continuemos, então, comunicando sobre conhecer a Deus.

Todos vocês estão ansiosos para ouvir o tópico para a nossa comunhão de hoje, certo? Esse tópico também está relacionado ao tema “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”, que temos discutido recentemente. Nós falamos muito sobre como “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”, usando diferentes meios e perspectivas para informar as pessoas sobre como Deus governa sobre tudo, com quais meios Ele o faz e segundo quais princípios Ele gerencia todas as coisas para que possam existir neste planeta que Deus criou. Nós também falamos muito sobre como Deus provê para a humanidade: quais são os meios pelos quais Deus dá tal provisão, que tipos de ambientes de vida Ele provê para as pessoas e com que meios e a partir de quais pontos Ele provê um ambiente de vida estável para o homem. Ainda que Eu não tenha falado diretamente da relação entre o domínio de Deus sobre todas as coisas e Sua administração de todas as coisas e Seu gerenciamento, Eu falei indiretamente das razões pelas quais Ele administra todas as coisas dessa maneira e também das razões pelas quais Ele provê e nutre a humanidade dessa maneira. Tudo isso está relacionado ao Seu gerenciamento. O conteúdo daquilo que discutimos foi muito amplo: desde macroambiente até coisas muito menores, tais como as necessidades básicas e a dieta das pessoas; desde como Deus governa sobre todas as coisas e as faz operar de forma ordenada até o ambiente de vida correto e adequado que Ele criou para as pessoas de cada a raça e assim por diante. Todo esse conteúdo extenso está relacionado ao modo como os humanos vivem na carne — isto é, tudo tem relação com coisas do mundo material que são visíveis a olho nu e que as pessoas podem sentir, tais como montanhas, rios, oceanos, planícies e assim por diante. Todas essas são coisas que podem ser vistas e tocadas. Quando Eu falo de ar e temperatura, vocês podem usar sua respiração para sentir diretamente a existência do ar e seu corpo para sentir se a temperatura é alta ou baixa. As árvores, a grama, os pássaros e as feras nas florestas, as coisas que voam no ar e caminham pela terra e os vários pequenos animais que

emergem das tocas podem ser vistos com os próprios olhos das pessoas e escutados com seus próprios ouvidos. Embora o escopo tocante a tais coisas seja bastante vasto, entre todas as coisas que Deus criou, elas representam apenas o mundo material. Coisas materiais são o que as pessoas podem ver e sentir, ou seja, quando você as toca, você as sente, e quando seus olhos as veem, seu cérebro lhe apresenta uma imagem, um retrato. Elas são coisas que são reais e verdadeiras; para você, elas não são abstratas, mas têm uma forma. Elas podem ser quadradas, redondas, altas ou curtas, e cada objeto dá a você uma impressão diferente. Todas essas coisas representam esse aspecto material da criação. E então, para Deus, o que incluem "todas as coisas" na frase "o domínio de Deus sobre todas as coisas"? Elas não incluem simplesmente as coisas que os humanos podem ver e tocar; além disso, incluem tudo que é invisível e impalpável. Esse é um dos verdadeiros significados do domínio de Deus sobre todas as coisas. Mesmo que, para os humanos, tais coisas sejam invisíveis e impalpáveis, para Deus — desde que possam ser observadas por Seus olhos e estejam dentro do escopo de Sua soberania — elas realmente existem. A despeito do fato de serem abstratas e inimagináveis e, além disso, invisíveis e impalpáveis para os humanos, para Deus, elas existem real e verdadeiramente. Esse é outro mundo entre todas as coisas sobre as quais Deus governa e é outra parte do escopo de todas as coisas que Ele domina. Esse é o tópico da nossa comunhão de hoje: como Deus governa e administra o mundo espiritual. Uma vez que esse tópico aborda como Deus governa e gerencia todas as coisas, ele tem relação com o mundo fora do mundo material — o mundo espiritual — e, assim, é absolutamente vital que nós o entendamos. Só após terem comunicado esse conteúdo e o terem entendido, as pessoas poderão compreender genuinamente o verdadeiro significado das palavras "Deus é a fonte da vida para todas as coisas". Essa é a razão pela qual discutiremos esse tópico; o propósito é completar o tema "Deus governa todas as coisas e Deus gerencia todas as coisas". Talvez, quando vocês ouvirem esse tópico, ele possa parecer estranho ou insondável para vocês — mas não importa o que vocês sintam, já que o mundo espiritual é uma parte de todas as coisas governadas por Deus, vocês devem ganhar algum entendimento sobre esse tópico. Depois vocês terão uma apreciação, um entendimento e um conhecimento mais profundos da frase "Deus é a fonte da vida para todas as coisas".

Como Deus governa e administra o mundo espiritual

Quanto ao mundo material, sempre que as pessoas não entendem certas coisas ou fenômenos, elas podem procurar informações pertinentes ou usar vários canais para descobrir as origens e a história por trás dessas coisas. Mas quando se trata do outro mundo sobre o qual estamos falando hoje — o mundo espiritual, que existe fora do mundo material — as pessoas não têm absolutamente nenhum meio ou canal para aprender qualquer coisa sobre ele. Por que digo isso? Eu digo isso porque, no mundo da humanidade, tudo que há no mundo material é inseparável da existência física do

homem e porque as pessoas sentem que tudo no mundo material é inseparável de seu viver físico e de sua vida física, a maioria das pessoas só vê ou tem ciência das coisas materiais diante de seus olhos, daquilo que é visível para ela. No entanto, quando se trata do mundo espiritual — quer dizer, de tudo que é daquele outro mundo — seria justo dizer que a maioria das pessoas não acredita. Como as pessoas não podem vê-lo acreditam que não há necessidade de entendê-lo nem de saber nada sobre ele, para não falar de como o mundo espiritual é um mundo completamente diferente do mundo material e, do ponto de vista de Deus, ele está aberto — embora, para os humanos, ele seja secreto e fechado — as pessoas, portanto, têm muita dificuldade de encontrar uma senda para entender os vários aspectos desse mundo. Os diferentes aspectos do mundo espiritual, sobre o qual falarei, só dizem respeito à administração e soberania de Deus; Eu não estou revelando quaisquer mistérios, nem estou lhes contando nenhum dos segredos que vocês desejam aprender. Pois isso diz respeito à soberania de Deus, à administração de Deus e à provisão de Deus, portanto, só falarei da parte que vocês precisam saber.

Primeiro, deixem-Me fazer uma pergunta a vocês: em sua mente, o que é o mundo espiritual? Falando em termos amplos, é um mundo fora do mundo material, tanto invisível como intangível para as pessoas. Na sua imaginação, porém, que tipo de mundo deveria ser o mundo espiritual? Talvez, como resultado de não conseguir vê-lo, vocês sejam incapazes de refletir sobre ele. No entanto, quando vocês ouvem algumas lendas, vocês ainda pensam nisso, vocês não conseguem parar de pensar nisso. Por que Eu digo isso? Há algo que acontece com muitas pessoas quando elas são jovens: quando alguém lhes conta uma história assustadora — sobre fantasmas ou almas — elas se assustam a ponto de perder o juízo. Por que, exatamente, elas se assustam? É porque elas ficam imaginando essas coisas; mesmo que não possam vê-las, elas sentem que estão todas em torno do quarto, em algum canto escondido ou escuro, e elas ficam com tanto medo que não ousam cair no sono. Especialmente à noite, elas têm medo demais de ficar sozinhas no quarto ou de se aventurar sozinhas pelo pátio. Esse é o mundo espiritual da imaginação de vocês, e é um mundo que as pessoas acham assustador. Fato é que cada um o imagina em alguma medida, e todos podem senti-lo um pouco.

Vamos começar falando sobre o mundo espiritual. O que é ele? Deixe-Me dar-lhes uma explicação curta e simples: o mundo espiritual é um lugar importante, um lugar que é diferente do mundo material. Por que Eu digo que é importante? Discutiremos isso em detalhes. A existência do mundo espiritual está inextricavelmente ligada ao mundo material da humanidade. Ele desempenha um papel importante no ciclo da vida e morte humanas no domínio de Deus sobre todas as coisas; esse é seu papel, e essa é uma das razões pelas quais sua existência é importante. Por ser um lugar indiscernível aos cinco sentidos, ninguém pode julgar com precisão se o mundo espiritual existe ou não. Suas diversas dinâmicas estão intimamente vinculadas à existência humana e, como

resultado disso, a ordem de vida da humanidade também é altamente influenciada pelo mundo espiritual. Isso envolve a soberania de Deus ou não? Envolve. Quando Eu digo isso, vocês entendem por que estou discutindo esse tópico: É porque diz respeito à soberania de Deus como também à Sua administração. Em um mundo como esse — um mundo que é invisível para as pessoas — cada ordem, decreto e sistema administrativo celestial está muito acima das leis e dos sistemas de qualquer nação do mundo material, e nenhum ser que viva neste mundo ousaria transgredi-los ou violá-los. Isso tem relação com a soberania e administração de Deus? No mundo espiritual, há decretos administrativos claros, éditos celestiais claros e estatutos claros. Em diferentes níveis e em diversas áreas, funcionários cumprem estritamente seus deveres e observam regras e regulamentos, pois sabem qual é a consequência da violação de um édito celestial; eles estão claramente conscientes de como Deus pune o mal e recompensa o bem e de como Ele administra e governa sobre todas as coisas. Além do mais, eles veem claramente como Ele executa Seus éditos e estatutos celestiais. Esses são diferentes do mundo material habitado pela humanidade? Eles são, de fato, muito diferentes. O mundo espiritual é um mundo que é completamente diferente do mundo material. Uma vez que há éditos e estatutos celestiais, isso toca a soberania de Deus, a administração e, além disso, Seu caráter e o que Ele tem e é. Tendo ouvido isso, vocês não acham que é altamente necessário que Eu fale desse tópico? Vocês não desejam aprender os segredos inerentes a ele? (Sim, nós queremos.) Tal é o conceito do mundo espiritual. Embora ele coexista com o mundo material e esteja simultaneamente sujeito à administração e soberania de Deus, a administração e a soberania desse mundo são muito mais rigorosas do que as do mundo material. Quando se trata de detalhes, devemos começar com a forma como o mundo espiritual é responsável pela obra do ciclo de vida e morte da humanidade, pois essa obra é uma parte importante da obra dos seres do mundo espiritual.

Na humanidade, Eu categorizo todas as pessoas em três tipos. Os primeiros são os incrédulos, que são aqueles sem crenças religiosas. Eles são chamados de incrédulos. A maioria esmagadora dos incrédulos só tem fé em dinheiro; eles só defendem seus próprios interesses, são materialistas e só acreditam no mundo material — eles não acreditam no ciclo de vida e morte nem em qualquer coisa dita sobre deidades e fantasmas. Eu categorizo essas pessoas como incrédulos, e eles são o primeiro tipo. O segundo tipo inclui as diversas pessoas de fé, fora os incrédulos. Na humanidade, Eu divido essas pessoas de fé em vários grupos principais: o primeiro são os judeus; o segundo, os católicos; o terceiro, os cristãos, o quarto, os muçulmanos; e o quinto, os budistas; existem cinco tipos. Esses são os vários tipos de pessoas de fé. O terceiro tipo inclui aqueles que acreditam em Deus, e esses incluem vocês. Tais crentes são aqueles que seguem a Deus hoje. Essas pessoas são divididas em dois tipos: o povo escolhido de Deus e os servidores. Esses tipos principais foram claramente diferenciados. Assim, vocês agora são capazes de diferenciar claramente em sua mente

os tipos e a classificação dos humanos, não são? O primeiro tipo é composto dos incrédulos, e Eu disse o que são. Aqueles que têm fé no Bom Velhinho no Céu contam como incrédulos? Muitos incrédulos somente acreditam no Bom Velhinho no Céu; eles acreditam que o vento, a chuva, o trovão e assim por diante são todos controlados por essa entidade, em quem eles confiam para o plantio de safras e a colheita — mas quando a crença em Deus é mencionada, eles não estão dispostos a acreditar Nele. Isso pode ser chamado de ter fé? Tais pessoas estão incluídas entre os incrédulos. Você entende isso, certo? Não confunda essas categorias. O segundo tipo inclui as pessoas de fé, e o terceiro tipo é aquele que atualmente segue a Deus. Por que, então, Eu dividi todos os humanos nesses tipos? (Porque os vários tipos de pessoas têm um fim e uma destinação diferentes.) Esse é um aspecto disso. Quando essas várias raças e tipos de pessoas retornarem ao mundo espiritual, cada um terá um lugar diferente para ir e estarão sujeitos a várias leis do ciclo de vida e morte, então é por isso que Eu categorizei os humanos nesses tipos principais.

a. O ciclo de vida e morte dos incrédulos

Vamos começar com o ciclo de vida e morte dos incrédulos. Depois que uma pessoa morre, ela é levada por um funcionário do mundo espiritual. Exatamente o que de uma pessoa é levado embora? Não sua carne, mas sua alma. Quando sua alma é levada, ela chega a um lugar que é uma agência do mundo espiritual, que recebe especialmente as almas das pessoas que acabaram de morrer. Esse é o primeiro lugar para onde cada um vai depois de morrer, o que é estranho para a alma. Quando elas são levadas para esse lugar, um funcionário realiza as primeiras verificações, confirmando seu nome, endereço, idade e todas as suas experiências. Tudo o que elas fizeram enquanto estavam vivas está registrado em um livro, e sua precisão é verificada. Depois de tudo ter sido verificado, o comportamento e as ações da pessoa durante toda a vida são usados para determinar se ela será punida ou continuará sendo reencarnada como humano, que é o primeiro estágio. Esse primeiro estágio é assustador? Não é muito assustador, porque a única coisa que aconteceu é que a pessoa chegou a um lugar escuro e desconhecido.

No segundo estágio, se essa pessoa tiver feito muitas coisas ruins ao longo da vida e cometeu muitos atos perversos, então ela será levada a um local de punição para ser tratada. Esse será o lugar expressamente usado para a punição das pessoas. Os detalhes de como serão punidas dependem dos pecados que elas cometeram e também de quantas coisas perversas elas fizeram antes de morrer — essa é a primeira situação que ocorre nesse segundo estágio. Por causa das coisas ruins que elas fizeram e do mal que cometeram antes de morrer, quando elas forem reencarnadas depois de seu castigo — quando voltarem a nascer no mundo material — algumas pessoas continuarão sendo humanas, enquanto outras se tornarão animais. Ou seja, depois que uma pessoa retorna ao mundo espiritual, ela é punida por causa do mal que

cometeu; além disso, por causa das coisas malignas que fizeram, em sua próxima reencarnação, elas provavelmente não retornarão como humanos, mas como um animal. O conjunto dos animais que elas podem se tornar inclui vacas, cavalos, porcos e cães. Algumas pessoas podem renascer como pássaros, patos ou gansos… Depois de terem reencarnado como um animal, quando elas morrerem novamente, elas retornarão ao mundo espiritual. Lá, como antes, com base em seu comportamento anterior à sua morte, o mundo espiritual decidirá se elas serão ou não reencarnadas como humanos. A maioria das pessoas comete muitos males, e seus pecados são muito graves, assim devem encarnar como animais sete a doze vezes. Sete a doze vezes — isso não é assustador? (É assustador.) O que assusta vocês? Uma pessoa se tornar um animal — isso é assustador. E para uma pessoa, quais são as coisas mais dolorosas em se tornar um animal? Não ter linguagem, ter apenas pensamentos simples, só ser capaz de fazer as coisas que os animais fazem e comer os alimentos que os animais comem, ter a mentalidade e a linguagem corporal simples de um animal, não ser capaz de andar ereto, não ser capaz de se comunicar com seres humanos e o fato de nenhum dos comportamentos ou atividades dos seres humanos ter qualquer relação com os animais. Isto é, entre todas as coisas, ser um animal faz de você o mais baixo de todos os seres vivos e envolve muito mais sofrimento do que ser um humano. Esse é um aspecto da punição do mundo espiritual daqueles que fizeram muito mal e cometeram grandes pecados. Quando se trata da gravidade da punição, isso é decidido dependendo do tipo de animal que elas se tornam. Por exemplo, ser um porco é melhor do que ser um cachorro? Um porco vive melhor ou pior que um cachorro? Pior, certo? Se as pessoas se tornarem vaca ou cavalo, elas viverão melhor ou pior do que como um porco? (Melhor.) Uma pessoa se sentirá mais confortável se renascer como um gato? Ela seria um animal do mesmo jeito, e ser um gato seria muito mais fácil do que ser uma vaca ou um cavalo, porque os gatos podem passar a maior parte do seu tempo em sono ocioso. Tornar-se uma vaca ou um cavalo é mais trabalhoso. Portanto, se uma pessoa é reencarnada como uma vaca ou um cavalo, ela terá de trabalhar duro — o que equivale a uma punição severa. Tornar-se um cão seria um pouco melhor do que tornar-se uma vaca ou um cavalo, porque um cão tem uma relação mais próxima com seu dono. Alguns cachorros, depois de serem animais de estimação por vários anos, são capazes de entender muito do que seus donos dizem. Às vezes, um cão consegue se adaptar ao humor e às exigências do seu dono, e o dono trata melhor o cão, e o cão come e bebe melhor e quando está com dor, é mais bem cuidado. O cão não desfruta, então, de uma vida feliz? Dessa forma, ser um cão é melhor do que ser uma vaca ou um cavalo. Nisso, a severidade da punição de uma pessoa determina quantas vezes ela é reencarnada como animal, assim como que tipo de animal.

Por terem cometido tantos pecados enquanto estavam vivas, algumas pessoas são punidas reencarnando como um animal em sete a doze vidas. Tendo sido punidas bastante vezes, ao retornarem ao mundo espiritual, elas são levadas para

outro lugar — um lugar em que as diversas almas já foram punidas e são do tipo que está se preparando para reencarnar como humano. Nesse local, cada alma é categorizada por tipo de acordo com o tipo de família em que nascerá, que tipo de papel desempenhará depois de reencarnar e assim por diante. Por exemplo, algumas pessoas se tornarão cantoras quando vierem a este mundo e, assim, são postas entre os cantores; algumas se tornarão empresárias quando vierem a este mundo e, assim, são postas entre os empresários; e se alguém se tornará um pesquisador científico após se tornar humano, ele será posto entre os pesquisadores científicos. Depois de ser classificada, cada uma é enviada de acordo com um horário diferente e uma data marcada, da mesma forma como hoje as pessoas enviam e-mails. Nisso se completará um ciclo de vida e morte. Desde o dia em que uma pessoa chega ao mundo espiritual até o fim de sua punição, ou até que ela reencarne como um animal muitas vezes e esteja se preparando para reencarnar como um humano, esse processo é completo.

Quanto àquelas que completaram sua punição e não reencarnam como animais, elas serão rapidamente enviados ao mundo material para encarnarem como humanos? Ou quanto tempo demorará até que elas possam chegar ao meio humano? Qual é a frequência com que isso pode acontecer? Existem restrições temporais para isso. Tudo que acontece no mundo espiritual está sujeito às restrições e regras temporais precisas — que, se Eu explicar com números, vocês entenderão. Quanto àquelas que reencarnam dentro de um curto período de tempo, quando morrerem, preparativos para sua reencarnação como humanos já terão sido feitos. O período mais curto em que isso pode acontecer é de três dias. Para algumas pessoas, leva três meses, para algumas é de três anos, para algumas é de trinta anos, para algumas é de trezentos anos e assim por diante. Então, o que pode ser dito sobre essas regras temporais e quais são as suas especificidades? Elas são baseadas no que o mundo material, o mundo do homem, necessita de uma alma, e o papel que essa alma desempenha neste mundo. Quando as pessoas reencarnam como uma pessoa comum, a maioria delas reencarna muito em breve, porque o mundo do homem tem uma necessidade urgente dessas pessoas comuns e assim três dias depois elas são enviadas novamente para uma família que é completamente diferente daquela em que estavam antes de morrerem. Mas há alguns que desempenham um papel especial neste mundo. “Especial” significa que não há uma grande demanda por essas pessoas no mundo do homem; não são necessárias muitas pessoas para desempenhar tal papel e, então, isso pode levar trezentos anos. Em outras palavras, essa alma só virá uma vez a cada trezentos anos ou mesmo uma vez a cada três mil anos. E por que isso é assim? Porque por trezentos anos ou três mil anos, tal papel não é exigido no mundo do homem e assim elas são mantidas em algum lugar no mundo espiritual. Confúcio, por exemplo. Ele teve um impacto profundo na cultura tradicional chinesa. Sua chegada teve um efeito profundo na cultura, no conhecimento, na tradição e no pensamento das pessoas daquele tempo. Mas uma pessoa como essa não é necessária em todas as épocas e, assim, ele teve que

permanecer no mundo espiritual, esperando por trezentos ou três mil anos antes de reencarnar. Porque o mundo do homem não estava precisando de alguém assim, ele teve que esperar ociosamente, pois havia muito poucos papéis como o dele, havia pouco para ele fazer e, então, ele teve de ser mantido em algum lugar no mundo espiritual, ocioso na maior parte do tempo, e foi enviado quando o mundo do homem precisou dele. Essas são as regras temporais do reino espiritual para a frequência com que a maioria das pessoas reencarna. Sejam elas alguém comum ou especial, o mundo espiritual tem regras apropriadas e práticas corretas para o processamento da reencarnação das pessoas e, essas regras e práticas são enviadas por Deus e não são decididas nem controladas por nenhum oficial de justiça ou ser no mundo espiritual. Agora você entende, sim?

Para qualquer alma, sua reencarnação, seu papel nesta vida, a família em que nasce e como é sua vida estão intimamente relacionados com a vida passada da alma. Todos os tipos de pessoas entram no mundo dos homens, e os papéis que elas desempenham variam, assim como as tarefas que elas cumprem. E que tarefas são essas? Algumas pessoas vieram para pagar uma dívida: se elas deviam dinheiro demais a outras pessoas em sua vida anterior, elas vêm pagar essa dívida nesta vida. Algumas pessoas, por sua vez, vieram cobrar uma dívida: elas perderam coisas demais e dinheiro demais em trapaças na vida anterior; como resultado, após chegarem ao mundo espiritual, ele lhes dá a justiça e lhes permite cobrar suas dívidas nesta vida. Algumas pessoas vieram para pagar uma dívida de gratidão: durante a vida anterior — isto é, durante a reencarnação anterior — alguém foi gentil com elas e, por terem recebido a grande oportunidade de reencarnarem nesta vida, elas renascem para pagar aquela dívida de gratidão. Outras, enquanto isso, renasceram nesta vida para cobrar vidas. E a vida de quem elas cobram? Cobram a vida das pessoas que os mataram nas vidas anteriores. Em suma, a vida atual de cada pessoa apresenta uma forte conexão com as vidas anteriores; essa conexão é indissolúvel. Isso quer dizer que a vida atual de cada pessoa é enormemente afetada pela vida anterior. Por exemplo, digamos que, antes de morrer, Zhang tirou de Li uma grande quantia de dinheiro por trapaça. Zhang está então em dívida com Li? Sim, portanto, é natural que Li cobre a dívida de Zhang? Como resultado, depois que eles morrem, há uma dívida a ser quitada entre eles. Quando eles reencarnam e Zhang se torna humano, como Li cobra de Zhang sua dívida? Um dos métodos é renascer como filho de Zhang; Zhang ganha uma grande quantia de dinheiro, que, então, é desperdiçada por Li. Não importa quanto dinheiro Zhang ganhe, seu filho Li o gasta. Não importa o quanto Zhang ganhe, nunca é o suficiente e, entrementes, seu filho, por algum motivo, acaba sempre gastando o dinheiro do pai de várias maneiras. Zhang está confuso e se pergunta: “Por que esse meu filho sempre traz tanto azar? Por que os filhos de outras pessoas são tão comportados? Por que meu próprio filho não tem ambição, por que ele é tão inútil e incapaz de ganhar algum dinheiro e por que eu sempre tenho de sustentá-lo? Já que

tenho de sustentá-lo, é o que eu farei — mas por que é que, não importa quanto dinheiro eu dê a ele, ele sempre precisa de mais? Por que ele é incapaz de fazer um trabalho honesto e, em vez disso, faz todo tipo de coisas como vagabundear, comer, beber, prostituir-se e apostar? Que diabos está acontecendo?". Zhang então pensa por um tempo: "Pode ser que eu tenha uma dívida com ele de uma vida passada. Muito bem, eu a quitarei! Isso não terminará até que eu a pague integralmente!". Pode chegar o dia em que Li realmente tenha recuperado sua dívida e, quando chegar aos quarenta ou cinquenta anos, ele talvez caia em si repentinamente e perceba: "Não fiz uma única coisa boa em toda a primeira metade da minha vida! Eu desperdicei todo o dinheiro que meu pai ganhou, então devo começar a ser uma boa pessoa! Eu me fortalecerei; serei alguém que é honesto e vive corretamente, e nunca mais trarei pesar para meu pai!". Por que ele pensa isso? Por que ele, de repente, muda para melhor? Existe uma razão para isso? Qual é a razão? (É porque Li recuperou sua dívida; Zhang pagou sua dívida.) Nisso há causa e efeito. A história começou há muito, muito tempo, antes de sua vida atual; essa história de sua vida passada foi trazida para o presente, e nenhum dos dois pode culpar o outro. Não importa o que Zhang tenha ensinado a seu filho, seu filho nunca ouviu e nunca teve um dia de trabalho honesto. No entanto, no dia em que a dívida foi paga, não havia necessidade de ensinar seu filho — ele entendeu naturalmente. Esse é um exemplo simples. Há muitos exemplos como esse? (Sim.) O que isso diz às pessoas? (Que elas devem ser boas e não devem cometer o mal.) Que elas não devem fazer o mal e que haverá retribuição por seus malfeitos! A maioria dos incrédulos comete muito mal, e seus malfeitos são respondidos com retribuição, correto? No entanto, tal retribuição é arbitrária? Para cada ato, existe um contexto e uma razão por trás de sua retribuição. Você acha que nada vai acontecer com você depois que você trapaceou para obter o dinheiro de alguém? Você acha que, depois de ter enganado alguém para tirar-lhe o dinheiro, você não terá que enfrentar nenhuma consequência? Isso seria impossível; certamente haverá consequências! Independentemente de quem eles sejam ou se eles acreditam ou não que existe um Deus, todos os indivíduos devem assumir a responsabilidade por seu próprio comportamento e suportar as consequências de suas ações. No que diz respeito a esse exemplo simples — Zhang sendo punido e Li sendo reembolsado — isso não é justo? Quando as pessoas fazem tais coisas, esse é o tipo de resultado que ocorre. Isso é inseparável da administração do mundo espiritual. Apesar de serem incrédulos, a existência daqueles que não acreditam em Deus está sujeita a esse tipo de éditos e decretos celestiais. Ninguém pode escapar deles, e ninguém pode evitar essa realidade.

Aqueles que não têm fé, muitas vezes acreditam que tudo que é visível aos humanos existe, enquanto tudo que não pode ser visto ou que está muito distante das pessoas não existe. Eles preferem acreditar que não há "ciclo de vida e morte" e que não há "punição"; assim eles pecam e cometem o mal sem remorso. Depois, eles são punidos ou reencarnam como animais. A maioria dos vários tipos de pessoas entre os

incrédulos cai nesse círculo vicioso. Isso ocorre porque elas não sabem que o mundo espiritual é estrito na administração de todos os seres vivos. Quer você acredite ou não, esse fato existe, pois nem uma única pessoa ou objeto pode escapar do escopo daquilo que Deus observa com Seus olhos, e nem uma única pessoa ou objeto pode escapar das regras e limitações de Seus éditos e decretos celestiais. Assim, esse exemplo simples diz a todos que, independentemente de você acreditar ou não em Deus, é inaceitável pecar e cometer o mal e que todas as ações têm consequências. Quando alguém que tirou dinheiro de outro por trapaça é punido dessa maneira, tal punição é justa. Um comportamento tão frequentemente visto como esse é penalizado no mundo espiritual, e tal punição é executada pelos decretos e éditos celestiais de Deus. Portanto, o grave comportamento criminoso e perverso — estupro e saqueio, fraude e engano, furto e roubo, assassinato e incêndio criminoso e assim por diante — está sujeito adicionalmente a uma série de punições de gravidade variada. O que essas punições de gravidade variada incluem? Algumas delas estabelecem o nível de severidade usando o tempo, enquanto algumas o fazem através de diferentes metodologias, e ainda outras o fazem determinando para onde as pessoas vão quando reencarnam. Por exemplo, algumas pessoas são desbocadas. O que significa ser “desbocada”? Isso significa xingar os outros com frequência e usar linguagem maliciosa, que amaldiçoa os outros. O que significa linguagem maliciosa? Ela indica que uma pessoa tem um coração malicioso. Linguagem suja que amaldiçoa os outros geralmente vem da boca de tais pessoas, e tal linguagem maliciosa acarreta consequências severas. Depois que essas pessoas morrerem e receberem a punição apropriada, elas poderão renascer mudas. Algumas pessoas são muito calculistas quando ainda estão vivas; muitas vezes, elas se aproveitam dos outros, seus pequenos esquemas são particularmente bem planejados, e elas causam muitos danos às pessoas. Elas podem renascer como uma pessoa meio idiota ou com alguma deficiência mental. Algumas pessoas costumam espiar os assuntos particulares dos outros; seus olhos veem muita coisa das quais não deveriam ter conhecimento e elas descobrem muita coisa que não deveriam saber. Como resultado, quando renascerem, poderão ser cegas. Algumas pessoas são muito ágeis quando estão vivas; elas lutam com frequência e cometem muitos males. Por causa disso, podem renascer deficientes, mancas ou sem um braço; ou então podem reencarnar corcundas ou com torcicolo, andar mancando ou ter uma perna mais curta que a outra e assim por diante. Nesse tocante, elas foram sujeitas a punições variadas com base nos níveis do mal que cometeram enquanto vivas. Em sua opinião, por que algumas pessoas são estrábicas? Existem muitas pessoas assim? Hoje em dia, não há apenas umas poucas. Algumas pessoas são estrábicas porque, nas vidas passadas, fizeram uso exagerado dos olhos e praticaram muitas coisas ruins, assim, nasceram nesta vida com estrabismo, e, em casos sérios, até nasceram cegas. Isso é castigo! Algumas pessoas se dão bem com os outros antes de morrer, fazem muitas coisas boas pelos parentes, amigos, colegas ou pessoas ligadas a elas. Elas fazem doações e

prestam cuidados aos outros ou os ajudam financeiramente, e as pessoas pensam muito bem delas. Quando tais pessoas retornam ao mundo espiritual, elas não são punidas. Para que um incrédulo não seja punido de forma alguma significa que ele era uma pessoa muito boa. Em vez de acreditar na existência de Deus, ele só acredita no Bom Velhinho no Céu. Tal pessoa só acredita que existe um espírito acima deles, observando tudo o que faz — isso é tudo em que essa pessoa acredita. O resultado é que essa pessoa é muito bem comportada. Tais pessoas são bondosas e caridosas, e quando elas finalmente retornam ao mundo espiritual, o mundo espiritual as trata muito bem, e elas logo reencarnarão. Quando elas renascem, a que tipos de famílias elas chegarão? Embora tais famílias não sejam ricas, elas estarão livres de qualquer mal, haverá harmonia entre seus membros; lá, essas pessoas reencarnadas passarão dias seguros e felizes, e todos serão alegres e terão uma boa vida. Quando tais pessoas alcançarem a idade adulta, elas terão uma grande família estendida, seus filhos serão talentosos e gozarão de sucesso, e sua família desfrutará de boa sorte — e tal desfecho está intimamente ligado à vida passada dessas pessoas. Isto é, para onde as pessoas vão depois que morrem e reencarnam, sejam elas homens ou mulheres, qual será sua missão, o que passarão na vida, quais serão os contratempos que terão que suportar, quais bênçãos desfrutarão, quem encontrarão e o que acontecerá com elas — ninguém pode prever essas coisas, evitá-las ou se esconder delas. Isso quer dizer que, uma vez que sua vida é definida, independentemente daquilo que acontecer com você — por mais que você tente evitar e quaisquer que forem os meios — você não terá como violar o curso da vida que Deus estabeleceu para você no mundo espiritual. Pois quando você reencarna, o destino de sua vida já foi definido. Quer seja bom ou ruim, todos devem encarar isso e seguir em frente. Essa é uma questão que ninguém que vive neste mundo pode evitar, e nenhuma questão é mais real. Todos vocês entenderam tudo que Eu disse, certo?

Tendo entendido essas coisas, vocês viram agora que Deus tem verificações e uma administração muito exigentes e rigorosas para o ciclo de vida e morte dos incrédulos? Primeiramente, Ele estabeleceu vários éditos, decretos e sistemas celestiais no reino espiritual, e uma vez que esses foram declarados, eles são executados de forma muito estrita, como estabelecido por Deus, por seres em vários cargos oficiais no mundo espiritual, e ninguém ousaria violá-los. Portanto, no ciclo de vida e morte da humanidade no mundo do homem, se alguém reencarna como animal ou humano, existem leis para ambos. Porque essas leis vêm de Deus, ninguém ousa infringi-las, nem ninguém é capaz de infringi-las. É somente devido a essa soberania de Deus e porque tais leis existem que o mundo material que as pessoas veem é regular e ordenado; é somente por causa dessa soberania de Deus que os humanos são capazes de coexistir pacificamente com o outro mundo que é completamente invisível para eles e capazes de viver em harmonia com ele — tudo isso é inextricável da soberania de Deus. Depois que a vida carnal de uma pessoa morre, a alma ainda tem vida e, então, o que

aconteceria se ela estivesse sob a administração de Deus? A alma vagaria por todo o lugar, invadindo todos os lugares, e até prejudicaria as coisas vivas no mundo humano. Tal dano não seria causado apenas à humanidade, mas também poderia ser causado a plantas e animais — no entanto, os primeiros a serem prejudicados seriam as pessoas. Se isso acontecesse — se tal alma estivesse sem administração, genuinamente prejudicasse as pessoas e realmente fizesse coisas malignas — então isso também seria tratado de forma apropriada no mundo espiritual: se as coisas ficassem sérias, a alma logo deixaria de existir e seria destruída. Se possível, seria posta em algum lugar, e depois ela reencarnaria. Isso quer dizer que a administração do mundo espiritual de várias almas é ordenada e executada de acordo com passos e regras. É somente por causa de tal administração que o mundo material do homem não caiu no caos, que os humanos do mundo material possuem uma mentalidade normal, uma racionalidade normal e uma vida carnal ordenada. Somente depois que a humanidade tiver tal vida normal, aqueles que viverem na carne poderão continuar a prosperar e se reproduzir através das gerações.

O que você acha das palavras que acabou de ouvir? Elas são novas para você? Que tipo de impressões os tópicos de comunhão de hoje deixaram em vocês? Além de sua novidade, você sente mais alguma coisa? (As pessoas devem ser bem-comportadas, e podemos ver que Deus é grande e deve ser reverenciado.) (Tendo acabado de ouvir a comunicação de Deus sobre como Deus arranja o fim de vários tipos de pessoas, em um aspecto eu sinto que Seu caráter não permite nenhuma ofensa, e que eu deveria reverenciá-Lo; em outro aspecto, estou ciente do tipo de pessoas de que Deus gosta e do tipo de que Ele não gosta, então, eu quero ser do tipo que Ele gosta.) Vocês veem que Deus tem princípios em Suas ações nessa área? Quais são os princípios pelos quais Ele age? (Ele define o fim das pessoas de acordo com tudo o que elas fazem.) Isso se refere aos vários fins para os incrédulos sobre os quais acabamos de falar. Quando se trata de incrédulos, o princípio por trás das ações de Deus é recompensar os bons e punir os maus? Existem exceções? (Não.) Vocês veem que existe um princípio por trás das ações de Deus? Os incrédulos não acreditam realmente em Deus, tampouco eles se submetem a Suas orquestrações. Além disso, eles não têm consciência de Sua soberania, muito menos O reconhecem. Mais seriamente, eles profanam a Deus, eles O amaldiçoam e são hostis para com aqueles que creem em Deus. A despeito dessa atitude que têm em relação a Deus, a maneira como Ele os administra ainda não se desvia de Seus princípios; Ele os administra de maneira ordenada, de acordo com Seus princípios e Seu caráter. Como Ele vê sua hostilidade? Como ignorância! Como resultado, Ele fez com que essas pessoas — isto é, a grande maioria dos incrédulos — reencarnassem como animais no passado. Assim, aos olhos de Deus, o que, exatamente, são os incrédulos? Eles são todos animais. Deus administra os animais assim como a humanidade e, para tais pessoas, Ele tem os mesmos princípios. Mesmo na maneira como administra essas pessoas, Seu caráter

ainda pode ser visto, assim como Suas leis por trás de Seu domínio sobre todas as coisas. E assim, vocês veem a soberania de Deus nos princípios pelos quais Ele administra os incrédulos que acabei de mencionar? Vocês veem o caráter justo de Deus? (Nós vemos.) Em outras palavras, não importa com qual coisa dentre todas essas Ele lida, Deus age de acordo com Seus próprios princípios e caráter. Essa é a essência de Deus. Ele jamais romperia descuidadamente com os éditos ou decretos celestiais que Ele estabeleceu apenas porque considera tais pessoas animais. Deus age de acordo com princípios, nem um pouco imprudentemente, Suas ações são impossíveis de ser afetadas por algum fator. Tudo que Ele faz obedece a Seus próprios princípios. Isso é porque Deus possui a essência do Próprio Deus; isso é um aspecto da Sua essência que nenhum ser criado possui. Deus é consciencioso e responsável em Seu manejo, Sua abordagem, Seu gerenciamento, Sua administração e Seu governo de todo objeto, pessoa e coisa viva entre todas as coisas que Ele criou e nisso Ele nunca foi descuidado. Para com aqueles que são bons, Ele é gracioso e gentil; àqueles que são malignos, Ele inflige punição implacável; e para os vários seres vivos, Ele faz os arranjos apropriados de maneira oportuna e regular de acordo com as diversas exigências do mundo humano em diferentes épocas, de forma que esses vários seres vivos reencarnam de acordo com os papéis que desempenham de maneira ordenada e se movem entre o mundo material e o mundo espiritual de maneira metódica.

A morte de um ser vivo — o término de uma vida física — significa que o ser vivo passou do mundo material para o mundo espiritual, enquanto o nascimento de uma nova vida física significa que um ser vivo veio do mundo espiritual para o mundo material e começou a exercer e assumir seu papel. Seja a partida ou a chegada de um ser, ambos são inseparáveis da obra do mundo espiritual. Quando alguém entra no mundo material, arranjos e definições adequados já foram formados por Deus no mundo espiritual quanto à família para qual aquela pessoa irá, quanto à era em que chegará, a hora em que chegará e o papel que desempenhará. Assim, toda a vida dessa pessoa — as coisas que ela faz e as sendas que toma — procederão de acordo com os arranjos feitos no mundo espiritual, sem o menor desvio. Além disso, o tempo em que uma vida física termina e a maneira e o lugar em que ela termina são claros e discerníveis para o mundo espiritual. Deus governa o mundo material, e Ele também governa o mundo espiritual, e Ele não atrasará o ciclo normal de vida e morte de uma alma, tampouco jamais poderia cometer erros nos arranjos do ciclo daquela alma. Cada um dos funcionários nos cargos oficiais do mundo espiritual executa suas tarefas individuais e faz o que deve fazer, de acordo com as instruções e regras de Deus. Assim, no mundo da humanidade, todo fenômeno material contemplado pelo homem é ordenado e não contém nenhum caos. Tudo isso se deve ao governo ordeiro de Deus sobre todas as coisas, bem como ao fato de que Sua autoridade governa todas as coisas. Seu domínio inclui o mundo material em que o homem vive e, além disso, o mundo espiritual invisível

por trás da humanidade. Portanto, se os humanos desejam ter uma boa vida e esperam viver num ambiente agradável, além de ser supridos com todo o mundo material visível, eles também devem ser supridos com o mundo espiritual que ninguém pode ver, que governa todo ser vivo em prol da humanidade e que é ordeiro. Assim, tendo dito que Deus é a fonte de vida para todas as coisas, nós não elevamos a nossa consciência e compreensão de “todas as coisas”? (Sim.)

b. O ciclo de vida e morte das várias pessoas de fé

Nós acabamos de discutir o ciclo de vida e morte das pessoas na primeira categoria, os incrédulos. Agora, vamos discutir o da segunda categoria, as várias pessoas de fé. “O ciclo de vida e morte das várias pessoas de fé” é outro tópico muito importante, e é altamente necessário que vocês tenham alguma compreensão disso. Primeiro, vamos falar das crenças a que se refere “fé” em “pessoas de fé”, as cinco grandes religiões: judaísmo, cristianismo, catolicismo, islamismo e budismo. Além dos incrédulos, as pessoas que acreditam nessas cinco religiões representam uma grande proporção da população mundial. Dentre essas cinco religiões, são poucos os que fizeram de sua crença uma carreira, contudo essas religiões têm muitos seguidores. Elas vão para um lugar diferente quando morrem. “Diferente” do de quem? Dos incrédulos — as pessoas sem fé — das quais acabamos de falar. Depois que eles morrem, os crentes dessas cinco religiões vão para outro lugar, um lugar diferente do dos incrédulos. No entanto, ainda é o mesmo processo; o mundo espiritual os julgará igualmente com base em tudo o que fizeram antes de morrer, após o que eles serão processados de acordo com isso. Mas por que essas pessoas são enviadas para uma localidade diferente para serem processadas? Há uma razão importante para isso. Qual é? Eu explicarei a vocês com um exemplo. Antes, porém, talvez vocês estejam pensando: “Talvez seja porque eles têm um pouco de crença em Deus! Eles não são completamente incrédulos”. No entanto, essa não é a razão. Há uma razão muito importante pela qual eles são separados dos outros.

Tomemos o budismo como exemplo: Eu lhes direi um fato. Um budista é, em primeiro lugar, alguém que se converteu ao budismo, e essa é uma pessoa que sabe qual é sua crença. Quando budistas cortam o cabelo e se tornam monges ou monjas, isso significa que eles se separaram do mundo secular, deixando para trás o clamor do mundo humano. Todos os dias, eles recitam os sutras e cantam os nomes de Buda, comem apenas comida vegetariana, levam vidas ascéticas e passam seus dias acompanhados apenas pela luz fria e fraca de uma lamparina. Eles passam a vida inteira dessa maneira. Quando a vida física de um budista termina, ele faz um resumo de sua vida, mas, em seu coração, ele não sabe para onde irá depois de morrer, quem encontrará e qual será seu desfecho: lá no fundo, ele não terá uma ideia clara dessas coisas. Ele não terá feito nada além de carregar cegamente um tipo de fé durante toda sua vida, depois do que ele parte do mundo humano juntamente com seus desejos e

ideais cegos. Tal é o término da vida física de um budista quando ele deixa o mundo dos vivos; depois disso, ele retorna ao seu lugar original no mundo espiritual. Se essa pessoa reencarnará para retornar ou não à terra e continuar o autocultivo dependerá de seu comportamento e prática antes de sua morte. Se não tiver feito nada errado durante sua vida, ela reencarnará rapidamente e será enviada de volta à terra, onde essa pessoa se tornará mais uma vez um monge ou monja. Isto é, ela pratica autocultivo durante sua vida física de acordo com como praticou autocultivo da primeira vez e, então, ela retorna ao reino espiritual após concluir sua vida física, onde ela é examinada. Depois disso, se nenhum problema for encontrado, ela poderá voltar mais uma vez para o mundo dos homens e converter-se ao budismo novamente, continuando assim sua prática. Depois de reencarnar de três a sete vezes, ela voltará mais uma vez ao mundo espiritual, para onde vai após concluir cada vida física. Se as suas várias qualificações e seu comportamento no mundo humano foram de acordo com os éditos celestiais do mundo espiritual, então, a partir daquele momento, ela permanecerá lá; ela não reencarnará mais como humano, nem haverá risco de ser punida por malfeitos na terra. Ela nunca mais terá que passar por esse processo. Em vez disso, dependendo de suas circunstâncias, ela assumirá uma posição no reino espiritual. Isso é o que os budistas chamam de “alcançar o estado de Buda”. Alcançar o estado de Buda significa principalmente alcançar fruição como um oficial do mundo espiritual e, daí, não reencarnar mais nem estar em risco de ser punido. Mais do que isso, significa não sofrer mais as aflições de ser humano depois da reencarnação. Então, ainda há alguma chance de tal pessoa ser reencarnada como um animal? (Não.) Isso significa que ela permanecerá para assumir um papel no mundo espiritual e não reencarnará mais. Esse é um exemplo de alcançar a fruição do estado de Buda no budismo. Quanto àqueles que não alcançam a fruição, ao retornarem ao mundo espiritual, eles são submetidos ao exame e à verificação pelo oficial correspondente, que descobre que, quando ainda estavam vivos, eles não tinham praticado diligentemente o autocultivo nem foram conscienciosos em recitar os sutras e cantar os nomes de Buda como prescrito pelo budismo e, em vez disso, cometeram muitos atos malignos e se engajaram em muito comportamento perverso. Então, no mundo espiritual, um julgamento é feito sobre seus malfeitos, depois do qual eles certamente serão punidos. Não há exceções a isso. Sendo assim, quando tal pessoa poderá alcançar a fruição? Numa duração de vida em que ela não comete mal nenhum — quando, depois de voltar ao mundo espiritual, se vê que ela não fez nada de errado antes de morrer. Então, ela continua a reencarnar, continua recitando os sutras e cantando os nomes de Buda, passando seus dias na luz fria e fraca de uma lamparina, abstendo-se de matar qualquer ser vivo e sem comer carne alguma. Ela não participa do mundo do homem, deixando seus problemas para trás e não tendo disputas com os outros. Nesse processo, se ela não cometeu nenhum mal, então, depois de retornar ao mundo espiritual e depois de todas as suas ações e comportamentos terem sido examinados, ela será enviada mais uma vez para o reino

humano, em um ciclo que continua por três a sete vezes. Se não for cometido nenhum erro de conduta durante esse tempo, então, seu alcance do estado de Buda permanecerá intocado e não será adiado. Essa é uma característica do ciclo de vida e morte de todas as pessoas de fé: elas são capazes de “alcançar a fruição” e assumir uma posição no mundo espiritual; isso é o que as torna diferentes dos incrédulos. Primeiramente, enquanto ainda estão vivos na terra, como é que aqueles que são capazes de assumir uma posição no mundo espiritual se comportam? Eles devem garantir que não cometerão nenhum mal: não devem matar, cometer incêndio criminoso, nem estupro, nem pilhagem; e se cometerem fraude, trapaça, furto ou roubo, eles não poderão alcançar a fruição. Em outras palavras, se tiverem qualquer conexão ou associação com qualquer malfeito, eles não serão capazes de escapar da punição do mundo espiritual. O mundo espiritual faz arranjos adequados para os budistas que alcançam o estado de Buda: eles podem ser designados para administrar aqueles que parecem acreditar no budismo e no Bom Velhinho no Céu — podem ser alocados a uma jurisdição. Eles podem também ser apenas responsáveis pelos incrédulos ou ocupar uma posição de deveres menores. Tal alocação acontecerá de acordo com a natureza de sua alma. Esse é um exemplo do budismo.

Entre as cinco religiões das quais falamos, o cristianismo é relativamente especial. O que torna os cristãos tão especiais? Trata-se de pessoas que creem no Deus verdadeiro. Como podem ser listados aqui aqueles que creem no Deus verdadeiro? Se disséssemos que o cristianismo é um tipo de fé, então, sem dúvida, ele só teria a ver com fé — ele seria apenas uma espécie de cerimônia, uma espécie de religião e seria algo completamente diferente da fé daqueles que genuinamente seguem a Deus. A razão pela qual Eu listei o cristianismo entre as cinco principais religiões é que ele foi reduzido ao mesmo nível do judaísmo, do budismo e do islamismo. A maioria das pessoas aqui não acredita que existe um Deus nem que Ele governa sobre todas as coisas; muito menos acredita em Sua existência. Em vez disso, essas pessoas apenas utilizam as Escrituras para discutir teologia e usar a teologia para ensinar as pessoas a serem gentis, a suportarem o sofrimento e a fazerem coisas boas. Esse é o tipo de religião que o cristianismo se tornou: ele só se concentra em teorias teológicas, não tendo absolutamente nenhuma relação com a obra de Deus de gerenciar e salvar o homem. Tornou-se uma religião de pessoas que seguem a Deus, mas que, na verdade, não são reconhecidas por Deus. No entanto, Deus também tem um princípio em sua abordagem a tais pessoas. Ele não as trata ao acaso nem lida com elas arbitrariamente, como faz com os incrédulos. Ele as trata da mesma forma como trata os budistas: se, enquanto estiver vivo, um cristão conseguir exercer autodisciplina, obedecer estritamente aos Dez Mandamentos e fazer exigências ao próprio comportamento de acordo com as leis e os mandamentos e aderir a eles durante toda sua vida, então ele deve gastar a mesma quantidade de tempo passando pelos ciclos de vida e morte antes que possa verdadeiramente alcançar o assim chamado “arrebatamento”. Depois de alcançar esse arrebatamento, ele permanece no mundo

espiritual, onde assume uma posição e se torna um de seus funcionários. Semelhantemente, se ele praticar o mal na terra — se for pecaminoso demais e cometer muitos pecados — então ele é inevitavelmente punido e disciplinado com severidade variada. No budismo, alcançar a fruição significa passar para a Pura Terra da Máxima Felicidade, mas como isso se chama no cristianismo? É chamado de “entrar no céu” e ser “arrebatado”. Aqueles que são verdadeiramente arrebatados também passam pelo ciclo de vida e morte de três a sete vezes e, depois disso, tendo morrido, eles vêm para o mundo espiritual como se tivessem adormecido. Se eles estiverem à altura do padrão, poderão permanecer ali para assumir uma posição e, ao contrário das pessoas da terra, não reencarnarão de maneira simples nem de acordo com a convenção.

Em todas essas religiões, o fim do qual falam e pelo qual lutam é o mesmo que alcançar a fruição no budismo; só que essa “fruição” é alcançada por meios diferentes. São todas farinha do mesmo saco. Para essa parcela de seguidores dessas religiões, que são capazes de obedecer estritamente aos preceitos religiosos em seu comportamento, Deus provê um destino adequado, um lugar adequado para onde ir e as maneja apropriadamente. Tudo isso é razoável, mas não é como as pessoas imaginam. Agora, tendo ouvido sobre o que acontece com as pessoas no cristianismo, como vocês se sentem? Vocês acham que sua luta é injusta? Vocês simpatizam-se com elas? (Um pouco.) Não há nada que possa ser feito; a culpa é delas mesmas. Por que Eu digo isso? A obra de Deus é verdadeira; Ele está vivo e é real, e Sua obra é dirigida a toda a humanidade e a cada indivíduo. Por que, então, elas não aceitam isso? Por que elas se opõem e perseguem a Deus tão freneticamente? Elas até deveriam se considerar sortudas por terem esse tipo de desfecho, então por que vocês sentem pena delas? O fato de serem tratadas dessa maneira demonstra grande tolerância. Dada a extensão em que elas opõem a Deus, elas deveriam ser destruídas, mas Deus não faz isso; em vez disso, Ele simplesmente lida com o cristianismo da mesma forma que lida com qualquer religião comum. Assim, há alguma necessidade de entrar em maiores detalhes sobre as outras religiões? O etos de todas essas religiões é que as pessoas sofram mais dificuldades, não pratiquem o mal, façam boas obras, não praguejem contra os outros, não julguem os outros, afastem-se das disputas e sejam boas pessoas — a maioria dos ensinamentos religiosos é assim. Portanto, se essas pessoas de fé — esses seguidores de várias religiões e denominações — forem capazes de obedecer estritamente a seus preceitos religiosos, elas não cometerão grandes erros ou pecados durante o tempo que estão na terra; e, depois de reencarnarem de três a sete vezes, essas pessoas — aquelas que são capazes de obedecer estritamente aos preceitos religiosos — em geral, permanecerão para assumir uma posição no mundo espiritual. Há muitas dessas pessoas? (Não, não há.) Em que vocês baseiam sua resposta? Não é fácil fazer o bem e obedecer a regras e leis religiosas. O budismo não permite que as pessoas comam carne — você conseguiria fazer isso? Se você tivesse de usar roupões cinzas e recitar sutras e cantar os nomes de Buda em um templo budista durante todo

o dia, você conseguiria fazer isso? Não seria fácil. O cristianismo tem os Dez Mandamentos, os mandamentos e as leis; é fácil obedecer a eles? Não é, certo? Tomemos, como exemplo, não praguejar contra os outros: as pessoas simplesmente são incapazes de obedecer a essa regra. Incapazes de conter-se, elas praguejam — e depois de praguejar, não conseguem voltar atrás, então, o que elas fazem? De noite, elas confessam seus pecados. Às vezes, depois de praguejar contra os outros, elas ainda abrigam ódio no coração e chegam até a planejar o momento em que prejudicarão ainda mais aquelas pessoas. Resumindo, para aqueles que vivem em meio a esse dogma morto, não é fácil impedir a si mesmo de pecar e de praticar o mal. Portanto, em cada religião, apenas um punhado de pessoas é realmente capaz de alcançar a fruição. Você supõe que, por haver muitas pessoas seguindo essas religiões, uma boa porção será capaz de permanecer para assumir um papel no reino espiritual? Não há tantas assim; apenas umas poucas são realmente capazes de alcançar isso. De modo geral, o ciclo de vida e morte das pessoas de fé é isso. O que as diferencia é que elas podem alcançar a fruição, e é isso o que as diferencia dos incrédulos.

c. O ciclo de vida e morte dos seguidores de Deus

Em seguida, vamos falar do ciclo de vida e morte daqueles que seguem a Deus. Isso diz respeito a vocês, então prestem atenção: primeiro, pensem em como os seguidores de Deus podem ser categorizados. (Os escolhidos de Deus e os servidores.) Há de fato duas categorias: os escolhidos de Deus e os servidores. Primeiro vamos falar sobre os escolhidos de Deus, dos quais existem apenas alguns. A que se referem os “escolhidos de Deus”? Depois que criou todas as coisas e a humanidade veio a existir, Deus selecionou um grupo de pessoas que O seguiriam; essas são simplesmente chamadas de “os escolhidos de Deus”. Existia um escopo e significado especial para a seleção dessas pessoas por Deus. O escopo é especial no sentido de que era limitada a alguns poucos seletos, que devem vir quando Ele fizer uma obra importante. E qual é a significância? Visto que eram um grupo selecionado por Deus, a significância é grande. Isto é, Deus deseja tornar essas pessoas completas e aperfeiçoá-las, e, quando Sua obra de gerenciamento tiver terminado, Ele ganhará essas pessoas. Essa significância não é grande? Assim, esses escolhidos são de grande importância para Deus, pois são aqueles que Deus pretende ganhar. Enquanto os servidores — bem, vamos tirar uma pausa por um momento do tema da predestinação de Deus e falar primeiro de suas origens. Um “servidor” é literalmente aquele que serve. Aqueles que servem são transitórios; eles não o fazem a longo prazo nem para sempre, mas são contratados ou recrutados temporariamente. A origem da maioria deles é que eles foram selecionados dentre os incrédulos. Eles vieram para a terra quando foi decretado que eles assumiriam o papel de servidores na obra de Deus. Eles podem ter sido animais em sua vida anterior, mas também podem ter sido incrédulos. Essas são as origens dos servidores.

Vamos falar mais sobre povo escolhido de Deus. Quando morre, ele vai para um local completamente diferente do dos incrédulos e do das várias pessoas de fé. É um lugar onde eles são acompanhados por anjos e mensageiros de Deus; é um lugar que é administrado pessoalmente por Deus. Embora o povo escolhido de Deus não seja capaz de contemplar a Deus com seus próprios olhos nesse lugar, ele é diferente de qualquer outro lugar no reino espiritual; esse é um local diferente, para onde essa parcela de pessoas vai depois de morrer. Quando morrem, elas também são submetidas a uma investigação rigorosa pelos mensageiros de Deus. E o que é investigado? Os mensageiros de Deus investigam as sendas que essas pessoas trilharam ao longo de sua vida na crença em Deus, para ver se elas alguma vez se opuseram a Deus ou não, ou se O amaldiçoaram durante esse tempo, e se cometeram ou não algum pecado grave ou alguma maldade. Essa investigação decidirá a questão de se uma pessoa específica recebe a permissão de ficar ou se deve partir. A que se refere “partir”? E a que se refere “ficar”? “Partir” significa se, com base em seu comportamento, elas permanecem entre as fileiras dos escolhidos de Deus; ter a permissão de “ficar” significa que elas podem permanecer entre aquelas que serão completadas por Deus durante os últimos dias. Para aqueles que ficam, Deus tem arranjos especiais. Durante cada período de Sua obra, Ele enviará tais pessoas para atuar como apóstolos ou para realizar a obra de reavivar ou cuidar das igrejas. No entanto, as pessoas que são capazes de tal obra não reencarnam tão frequentemente quanto os incrédulos, que renascem geração após geração; em vez disso, elas são devolvidas à terra de acordo com as exigências e os passos da obra de Deus e não reencarnam com frequência. Então, há regras para quando elas reencarnam? Elas vêm uma vez a cada tantos anos? Elas vêm com tal frequência? Elas não vêm. Tudo isso se baseia na obra de Deus, nos seus passos e em Suas necessidades, e não há regras definidas. A única regra é que, quando Deus realizar o estágio final de Sua obra durante os últimos dias, todas essas pessoas escolhidas virão e essa vinda será sua última reencarnação. E por que isso? Isso se baseia no resultado a ser alcançado durante o último estágio da obra de Deus — pois durante esse último estágio da obra, Deus tornará esses escolhidos totalmente completos. O que isso significa? Se, durante essa fase final, essas pessoas forem completadas e aperfeiçoadas, então elas não reencarnarão como antes; seu processo de ser humano terá chegado a um final completo, assim como seu processo de reencarnação. Isso tem relação com aqueles que ficarão. Então, para onde irão aqueles que não podem ficar? Aqueles que não receberem a permissão de ficar terão seu próprio destino apropriado. Acima de tudo, como resultado de seus malfeitos, dos erros que cometeram e dos pecados que cometeram, eles também serão punidos. Depois de terem sido punidos, Deus ou fará arranjos para enviá-los para o meio dos incrédulos de acordo com as circunstâncias ou arranjará que eles vão para o meio das várias pessoas de fé. Em outras palavras, há dois desfechos possíveis para eles: um é serem punidos e, talvez, viverem entre as

pessoas de determinada religião após reencarnarem, e o outro é tornar-se incrédulos. Se eles se tornarem incrédulos, perderão todas as oportunidades; no entanto, se eles se tornarem pessoas de fé — se, por exemplo, eles se tornarem cristãos — ainda terão a chance de retornar às fileiras do povo escolhido de Deus; existem aí relações muito complexas. Resumindo, se um dos escolhidos de Deus fizer algo que ofenda a Deus, ele será punido como todo mundo. Tomem Paulo, por exemplo, de quem falamos anteriormente. Paulo é um exemplo de uma pessoa que está sendo punida. Vocês têm ideia do que Eu estou falando? O escopo dos escolhidos de Deus é fixo? (É, em grande parte.) A maior parte é fixa, mas uma pequena parte dele não é fixa. Por quê? Aqui Eu Me referi à razão mais óbvia: cometer o mal. Quando as pessoas cometem o mal, Deus não as quer, e quando Deus não as quer, Ele as lança no meio de várias raças e tipos de pessoas. Isso as deixa sem esperança e dificulta seu retorno. Tudo isso tem relação com o ciclo de vida e morte dos escolhidos de Deus.

Esse próximo tema diz respeito ao ciclo de vida e morte dos servidores. Acabamos de falar sobre as origens dos servidores; isto é, sobre o fato de que eles reencarnaram depois de terem sido incrédulos e animais na vida anterior. Com a chegada do último estágio da obra, Deus selecionou dentre os incrédulos um grupo de tais pessoas, e esse grupo é especial. O objetivo de Deus ao escolher essas pessoas é que elas sirvam Sua obra. “Serviço” não é uma palavra que soa muito elegante nem está alinhada com os desejos de todos, mas nós devemos ver a quem ela se dirige. A existência dos servidores de Deus tem um significado especial. Ninguém mais poderia desempenhar seu papel, pois eles foram eleitos por Deus. E qual é o papel desses servidores? É servir aos escolhidos de Deus. Seu papel é, em grande parte, prestar serviço à obra de Deus, cooperar com ela e acomodar a conclusão dos Seus escolhidos. Independentemente de estarem trabalhando, realizando algum aspecto da obra ou executando certas tarefas, qual é a exigência de Deus a esses servidores? Ele é muito rigoroso em Suas exigências para eles? (Não, Deus só pede que sejam leais.) Os servidores também devem ser leais. Independentemente de sua origem ou do motivo pelo qual Deus escolheu você, você deve ser leal a Deus, a qualquer comissão que Deus lhe confie e ao trabalho pelo qual você seja responsável e pelos deveres que você desempenhe. Quanto aos servidores que são capazes de ser leais e satisfazer a Deus, qual será seu desfecho? Eles poderão permanecer. É uma bênção ser um servidor que permanece? O que significa permanecer? Qual é o significado dessa bênção? Quanto ao status, eles não parecem semelhantes aos escolhidos de Deus; eles parecem ser diferentes. Mas, na verdade, o que eles desfrutam nesta vida não é o mesmo que os escolhidos de Deus? No mínimo, é o mesmo nesta vida. Vocês não negam isso, negam? As declarações de Deus, a graça de Deus, a provisão de Deus, as bênçãos de Deus — quem não desfruta dessas coisas? Todo mundo desfruta de tal abundância. A identidade de um servidor é a daquele que presta serviço, mas, para Deus, ele é um entre todas as coisas que Ele criou; é simplesmente que o papel dele é o de servidor.

Sendo que ambos são criaturas de Deus, existe alguma diferença entre um servidor e um dos escolhidos de Deus? Efetivamente, não há. Nominalmente falando, há uma diferença; em essência e em termos do papel que desempenham, há uma diferença — mas Deus não trata esse grupo de pessoas injustamente. Então, por que essas pessoas são definidas como servidoras? Vocês devem ter algum entendimento disso! Os servidores vêm do meio dos incrédulos. Assim que mencionamos que eles vêm do meio dos incrédulos, fica evidente que eles compartilham de um passado ruim: eles são todos ateus e o foram também no passado; eles não criam em Deus e eram hostis a Ele, à verdade e a todas as coisas positivas. Eles não acreditavam em Deus nem em Sua existência. Assim, eles são capazes de entender as palavras de Deus? É justo dizer que, em grande medida, eles não são. Assim como os animais são incapazes de compreender as palavras humanas, os servidores não podem entender o que Deus está dizendo, o que Ele exige ou por que Ele faz tais exigências. Eles não entendem; essas coisas são incompreensíveis para eles, e eles permanecem sem esclarecimento. Por essa razão, essas pessoas não possuem a vida da qual temos falado. Sem a vida, as pessoas podem entender a verdade? Elas estão equipadas com a verdade? Elas têm a experiência e o conhecimento das palavras de Deus? (Não.) Tais são as origens dos servidores. No entanto, já que Deus torna essas pessoas servidoras, ainda há padrões para o que Ele exige delas; Ele não as despreza nem é superficial com elas. Embora elas não compreendam Suas palavras e não possuam a vida, Deus ainda as trata de forma amável e ainda há padrões quando se trata de Suas exigências para elas. Vocês acabaram de falar sobre esses padrões: ser leal a Deus e fazer o que Ele diz. Em seu serviço, você deve servir onde for necessário e deve servir até o fim. Se você puder ser um servidor leal, for capaz de servir até o fim e for capaz de cumprir a comissão confiada a você por Deus, então, você viverá uma vida de valor. Se puder fazer isso, você será capaz de permanecer. Se você fizer um pouco mais de esforço, se você se esforçar um pouquinho mais, conseguir dobrar seus esforços para conhecer Deus, puder falar um pouco sobre conhecer a Deus, puder dar testemunho Dele e, além disso, se você puder entender algo da Sua vontade, puder cooperar com a obra de Deus e for um tanto atento à vontade de Deus, então você, como servidor, experimentará uma mudança na sorte. E qual será essa mudança na sorte? Você não será mais simplesmente capaz de permanecer. Dependendo de sua conduta e suas aspirações pessoais e de suas buscas, Deus fará de você um dos escolhidos. Essa será sua mudança de sorte. Para os servidores, qual é a melhor coisa em relação a isso? É que eles podem se tornar um dos escolhidos de Deus. Se isso acontecer, isso significa que eles não reencarnarão mais como animais, como acontece com os incrédulos. Isso é bom? É, e é também uma boa notícia. Isso significa que servidores podem ser moldados. Não é o caso de que um servidor, uma vez que Deus o tenha predestinado para servir, fará isso para sempre; isso não é necessariamente assim. Deus lidará com ele e responderá a ele de uma maneira que condiga à conduta individual dessa pessoa.

No entanto, há servidores que são incapazes de servir até o fim; há aqueles que, durante seu serviço, desistem no meio do caminho e abandonam a Deus, e há também pessoas que cometem múltiplas transgressões. Há até aqueles que causam um prejuízo tremendo e trazem perdas tremendas à obra de Deus, e há até mesmo servidores que amaldiçoam a Deus e assim por diante. O que essas consequências irremediáveis indicam? Qualquer ato maligno desse tipo significará o término de seu serviço. Porque sua conduta durante seu serviço foi pobre demais e porque você foi longe demais, uma vez que Deus vê que seu serviço não está à altura do padrão, Ele o excluirá de sua elegibilidade para servir. Ele não permitirá mais que você sirva; Ele removerá você de diante de Seus próprios olhos e da casa de Deus. Não é que você não quer servir? Você não está constantemente querendo fazer o mal? Você não é consistentemente infiel? Bem, há uma solução fácil: você será privado de sua elegibilidade para servir. Para Deus, privar um servidor de sua elegibilidade para servir significa que o fim desse servidor foi proclamado, e ele não será mais elegível para servir a Deus. Deus não precisará mais do serviço dessa pessoa e, não importando que coisas boas ela diga, essas palavras serão em vão. Quando as coisas chegarem a esse ponto, essa situação se tornará irremediável; servidores como esses não terão como voltar atrás. E como Deus lida com servidores como esses? Ele simplesmente os impede de servir? Não. Ele meramente impede que eles permaneçam? Ou Ele os coloca de lado e espera que eles deem meia-volta? Ele não faz isso. Na verdade, Deus não é tão amoroso quando se trata dos servidores. Se uma pessoa tem esse tipo de atitude em seu serviço a Deus, como resultado dessa atitude, Deus a privará de sua elegibilidade para servir e mais uma vez a lançará de volta para o meio dos incrédulos. E qual é o destino de um servidor que foi lançado de volta para o meio dos incrédulos? É o mesmo que o dos incrédulos: ele reencarnará como um animal e receberá a mesma punição dos incrédulos no mundo espiritual. Além disso, Deus não terá qualquer interesse pessoal na punição dessa pessoa, pois tal pessoa não tem mais qualquer relevância para a obra de Deus. Esse não é apenas o fim da sua vida de fé em Deus, mas também o fim do seu próprio destino, como também a proclamação do seu destino. Assim, se os servidores servirem mal, eles mesmos terão que suportar as consequências. Se um servidor é incapaz de servir até o fim ou é privado de sua elegibilidade para servir no meio do caminho, então ele será lançado para o meio dos incrédulos — e se isso acontecer, ele será tratado da mesma maneira como gado, da mesma forma com são tratadas as pessoas sem intelecto ou racionalidade. Quando Eu o coloco dessa forma, você consegue entender, sim?

O acima mencionado é como Deus maneja o ciclo de vida e morte dos Seus escolhidos e dos servidores. Depois de ouvirem isso, como vocês se sentem? Alguma vez Eu já falei sobre o tema dos escolhidos de Deus e dos servidores? Na verdade, Eu já falei, mas vocês não se lembram. Deus é justo em relação aos Seus escolhidos e aos servidores. Em todos os aspectos, Ele é justo. Existe algum lugar em que você possa

encontrar falhas nisso? Não há pessoas que dirão: “Por que Deus é tão tolerante com os escolhidos? E por que Ele é apenas um pouquinho tolerante com os servidores?”. Alguém quer defender os servidores? “Deus pode dar mais tempo aos servidores e ser mais paciente e tolerante com eles?” É correto articular tal pergunta? (Não, não é.) E por que não? (Porque, na verdade, já fomos favorecidos pelo mero ato de termos sido feitos servidores.) Os servidores realmente foram favorecidos simplesmente por terem permissão de servir! Sem o título de “servidores” e sem o trabalho que eles fazem, onde estariam essas pessoas? Estariam entre os incrédulos, vivendo e morrendo com o rebanho. De que grandes graças eles gozam hoje, tendo permissão de comparecer diante de Deus e de vir para a casa de Deus! Essa é uma graça tão tremenda! Se Deus não tivesse dado a você a oportunidade de servir, você nunca teria a chance de comparecer diante Dele. Para dizer o mínimo, mesmo que você seja um budista e alcançou a fruição, no máximo, você não passa de um serviçal no mundo espiritual; você nunca se encontrará com Deus, nem ouvirá Sua voz nem as Suas palavras, nem sentirá Seu amor por você nem Suas bênçãos, nem nunca poderá ficar face a face com Ele. As únicas coisas que os budistas têm diante deles são tarefas simples. Eles não podem conhecer a Deus, apenas acatam e obedecem, enquanto os servidores ganham muito durante este estágio da obra! Em primeiro lugar, eles são capazes ficar face a face com Deus, de ouvir Sua voz, de ouvir Suas palavras e experimentar as graças e bênçãos que Ele concede às pessoas. Além disso, eles são capazes de apreciar as palavras e as verdades concedidas por Deus. Os servidores verdadeiramente ganham tanto! Assim, se você, como servidor, não conseguir nem mesmo fazer um esforço apropriado, Deus ainda manterá você? Ele não pode manter você. Ele não pede muito de você, mas você não faz nada do que Ele pede de modo apropriado; você não aderiu ao seu dever. Assim, sem dúvida, Deus não pode manter você. Tal é o caráter justo de Deus. Deus não mima, mas também não discrimina você. Esses são os princípios pelos quais Deus age. Deus trata todas as pessoas e criaturas desse jeito.

Quando se trata do mundo espiritual, se os vários seres nele fizerem algo errado ou se não fizerem seu trabalho corretamente, Deus também tem os éditos e decretos celestiais correspondentes para lidar com eles; isso é absoluto. Portanto, durante a obra de gerenciamento de vários milhares de anos de Deus, alguns cumpridores de dever que cometeram transgressões foram exterminados, enquanto alguns — até o dia de hoje — ainda estão sendo detidos e punidos. É isso que deve ser enfrentado por cada ser no mundo espiritual. Se fizerem algo errado ou cometerem o mal, eles são punidos — e isso é igual à abordagem de Deus aos Seus escolhidos e os servidores. Assim, tanto no mundo espiritual como no mundo material, os princípios pelos quais Deus age não mudam. Não importa se você consegue ver ou não as ações de Deus, seus princípios não mudam. Durante o tempo todo, Deus teve os mesmos princípios em Sua abordagem a tudo e em Seu manejo de todas as coisas. Isso é imutável. Deus será amável para com aqueles entre os incrédulos que vivem de maneira relativamente

correta e assegurará oportunidades para aqueles em cada religião que se comportarem bem e não praticarem o mal, permitindo-lhes desempenhar seu papel em todas as coisas gerenciadas por Deus e fazer o que devem fazer. Semelhantemente, entre os que seguem a Deus e entre Seu povo escolhido, Deus não discrimina ninguém de acordo com esses Seus princípios. Ele é amável para com todos que são capazes de segui-Lo sinceramente, e Ele ama a todos que sinceramente O seguem. É só que, para esses vários tipos de pessoas — os incrédulos, as várias pessoas de fé e os escolhidos de Deus — aquilo que Ele lhes concede varia. Veja os incrédulos, por exemplo: embora eles não acreditem em Deus e Deus os veja como animais, entre todas as coisas, cada um deles tem comida para comer, um lugar próprio e um ciclo normal de vida e morte. Aqueles que praticam o mal são punidos, e aqueles que fazem o bem são abençoados e recebem a bondade de Deus. Não é assim que é? Quanto às pessoas de fé, se forem capazes de cumprir rigorosamente seus preceitos religiosos, renascimento após o renascimento, então, após todas essas reencarnações, Deus finalmente fará Sua proclamação a elas. Da mesma forma, para vocês hoje, estejam vocês entre os escolhidos de Deus ou entre os servidores, Deus também os alinhará e determinará o desfecho de vocês de acordo com os regulamentos e decretos administrativos que Ele estabeleceu. Entre esses tipos de pessoas, os diferentes tipos de pessoas de fé — isto é, aqueles que pertencem às várias religiões — Deus lhes deu espaço para viver? Onde estão os judeus? Deus interferiu em sua fé? Ele não interferiu. E o que dizer dos cristãos? Ele tampouco interferiu neles. Ele lhes permite obedecer a seus próprios procedimentos, Ele não fala com eles nem lhes dá qualquer esclarecimento e, além disso, não revela nada a eles. Se você acha que está certo, então creia dessa maneira. Os católicos acreditam em Maria, e foi por meio dela que as novas foram transmitidas a Jesus; tal é sua forma de crer. Deus alguma vez corrigiu sua fé? Deus os deixa de rédea solta; Ele não lhes dá atenção e lhes concede certo espaço para viver. No que diz respeito aos muçulmanos e budistas, Ele não é igual? Ele também estabeleceu limites para eles e permite que eles tenham seu próprio espaço de vida, sem interferir em suas respectivas crenças. Tudo está bem-ordenado. E o que vocês veem em tudo isso? Que Deus possui autoridade, mas não abusa dela. Deus arranja todas as coisas em perfeita ordem e ele o faz de maneira ordenada, e nisso estão Sua sabedoria e onipotência.

Hoje, tocamos num tópico novo e especial, num tópico que diz respeito a assuntos do mundo espiritual, que representa um aspecto da administração e do domínio de Deus sobre aquele reino. Antes de entenderem essas coisas, vocês poderiam ter dito: “Tudo que tem a ver com isso é um mistério e nada tem a ver com nossa entrada na vida; essas coisas estão dissociadas de como as pessoas realmente vivem, e nós não precisamos entendê-las nem desejamos ouvi-las. Elas não têm absolutamente nenhuma conexão com conhecer a Deus”. Agora, vocês acham que há um problema com esse tipo de pensamento? Ele está correto? (Não.) Esse pensamento não está

correto e apresenta sérios problemas. A razão disso é que, se você desejar compreender como Deus governa sobre todas as coisas, você não pode simplesmente e apenas entender o que seu modo de pensar consegue compreender; você também deve entender um pouco do outro mundo, que pode ser invisível para você, mas que está inextricavelmente ligado a este mundo que você pode ver. Isso diz respeito à soberania de Deus e diz respeito ao tema “Deus é a fonte de vida para todas as coisas”. É informação sobre isso. Sem essa informação, haveria falhas e deficiências no conhecimento das pessoas a respeito de como Deus é a fonte de vida para todas as coisas. Assim, pode-se dizer que o que falamos hoje completou nossos tópicos anteriores, como concluiu também o conteúdo de “Deus é a fonte da vida para todas as coisas”. Tendo entendido isso, vocês são agora capazes de conhecer a Deus por meio desse conteúdo? E o mais importante é que, hoje, Eu passei para vocês uma informação muito crucial referente aos servidores. Eu sei que vocês realmente gostam de ouvir sobre tópicos como esse e que vocês realmente se importam com essas coisas. Portanto, vocês se sentem satisfeitos com o que Eu falei hoje? (Sim, estamos satisfeitos.) Algumas das outras coisas podem não ter deixado uma impressão muito forte em vocês, mas o que Eu tenho dito sobre os servidores causou uma impressão particularmente forte, pois esse tópico diz respeito à alma de cada um de vocês.

Exigências de Deus à humanidade

a. A identidade e o status do Próprio Deus

Nós chegamos ao final do tópico “Deus é a fonte de vida para todas as coisas”, assim como do tópico “Deus é o Próprio Deus, o Único”. Tendo feito isso, precisamos fazer um resumo. Que tipo de resumo devemos fazer? É uma conclusão sobre o Próprio Deus. Sendo esse o caso, ela deve ter uma conexão inevitável com cada aspecto de Deus, e também com como as pessoas acreditam em Deus. E então, primeiro, Eu tenho que perguntar a vocês: tendo ouvido esses sermões, quem é o Deus no olho mental de vocês? (O Criador.) O Deus no seu olho mental é o Criador. Há mais alguma coisa? Deus é o Senhor de todas as coisas. Essas palavras são apropriadas? (Sim.) Deus é Aquele que governa sobre todas as coisas e administra todas as coisas. Ele criou tudo que existe, Ele administra tudo que existe e Ele também governa sobre tudo que existe e provê para tudo que existe. Esse é o status de Deus e é Sua identidade. Para todas as coisas e para tudo que existe, a verdadeira identidade de Deus é a de Criador e de Governante de toda a criação. Essa é a identidade que Deus possui, e Ele é único entre todas as coisas. Nenhuma das criaturas de Deus — quer estejam no meio dos homens ou no mundo espiritual — pode usar qualquer meio ou desculpa para imitar ou substituir a identidade e o status de Deus, pois há apenas Um entre todas as coisas que possui essa identidade, poder, autoridade e capacidade de governar sobre a criação: nosso Próprio Deus, o Único. Ele vive e Se move no meio de todas as coisas; Ele pode subir ao lugar mais alto, acima de todas as coisas; Ele pode Se humilhar tornando-Se

humano, tornando-Se um entre os que são de carne e osso, ficando cara a cara com as pessoas e compartilhando prosperidade e infortúnio com elas; ao mesmo tempo, Ele comanda tudo que existe, decidindo o destino de tudo que existe e em que direção tudo se move. Além disso, Ele guia o destino de toda a humanidade e a direção da humanidade. Um Deus como esse deve ser adorado, obedecido e conhecido por todos os seres vivos. Assim, independentemente do grupo e tipo de seres humanos a que você pertença, crer em Deus, seguir a Deus, reverenciar a Deus, aceitar Seu governo e aceitar Seus arranjos para seu destino é a única escolha — a escolha necessária — para qualquer pessoa e para qualquer ser vivo. Na singularidade de Deus, as pessoas veem que Sua autoridade, Seu caráter justo, Sua essência e os meios pelos quais Ele provê para todas as coisas são todas completamente únicas; essa singularidade determina a verdadeira identidade do Próprio Deus e também determina Seu status. Portanto, no meio de todas as criaturas, se algum ser vivo no mundo espiritual ou no meio da humanidade desejasse ocupar o lugar de Deus, o sucesso seria impossível, como seria qualquer tentativa de se passar por Deus. Isso é fato. Quais são as exigências à humanidade de um Criador e Governante como esse, que possui a identidade, o poder e o status do Próprio Deus? Isso deve estar claro para todos e deve ser lembrado por todos; isso é muito importante para Deus e para o homem!

b. As várias atitudes da humanidade em relação a Deus

Como as pessoas se comportam em relação a Deus decide seu destino e também como Deus Se comportará para com elas e lidará com elas. Neste ponto, vou dar alguns exemplos de como as pessoas se comportam em relação a Deus. Vamos ouvir e ver se as boas maneiras e atitudes com as quais elas se comportam diante de Deus estão corretas ou não. Vamos considerar a conduta dos sete tipos de pessoas abaixo.

1) Há um tipo de pessoa cuja atitude em relação a Deus é particularmente absurda. Essas pessoas pensam que Deus é como um bodisatva ou um ser sagrado do folclore humano e precisa que os humanos se curvem três vezes sempre que se encontram e queimem incenso após cada refeição. Como resultado, sempre que se sentem extremamente gratos por Sua graça e sentem gratidão a Ele, frequentemente eles têm esse tipo de impulso. Eles desejam que o Deus em quem creem hoje possa, como o ser sagrado pelo qual anseiam no coração, aceitar o modo com que se curvam três vezes quando se encontram e queimam incenso depois de cada refeição.

2) Algumas pessoas veem Deus como um Buda vivo capaz de libertar todos os vivos do sofrimento e de salvá-los; eles O veem como um Buda vivo capaz de afastá-los do mar da aflição. A crença dessas pessoas em Deus envolve adorá-Lo como um Buda. Embora elas não queimem incenso, não se prostrem nem façam oferendas, lá no fundo, elas sentem que Deus é exatamente esse tipo de Buda que só exige que elas sejam amáveis e caridosas, que não matem nenhuma coisa viva, que abstenham-se de praguejar contra os outros, vivam uma vida que pareça honesta e não cometam

nenhuma transgressão. Acreditam que essas coisas são tudo que Ele exige delas; esse é o Deus em seu coração.

3) Algumas pessoas adoram a Deus como se Ele fosse alguém grande ou famoso. Por exemplo, por qualquer meio que essa grande pessoa goste de falar, com qualquer entonação que fale, que palavras e vocabulário ela use, seu tom, seus gestos, suas opiniões e ações, sua postura — elas copiam tudo, e essas são coisas que elas devem engendrar totalmente no curso de sua crença em Deus.

4) Algumas pessoas veem a Deus como um monarca, sentindo que Ele está acima de tudo e que ninguém se atreve a ofendê-Lo — e que, se alguém o fizer, será penalizado. Elas adoram tal monarca porque os monarcas ocupam um certo lugar em seu coração. Seus pensamentos, modos, autoridade e natureza — até seus interesses e sua vida pessoal — tudo se torna algo que essas pessoas sentem que precisam entender; se tornam questões e assuntos com os quais elas se preocupam. Como resultado, elas adoram a Deus como um monarca. Tal forma de crença é ridícula.

5) Algumas pessoas têm fé particular na existência de Deus, e essa fé é profunda e inabalável. Porque seu conhecimento de Deus é tão superficial, porém, e por não terem muita experiência com Suas palavras, elas O adoram como um ídolo. Esse ídolo é o Deus em seu coração; é algo que elas sentem que devem temer e diante do qual devem se curvar e algo que devem seguir e imitar. Elas veem Deus como um ídolo que elas devem seguir por toda a vida. Elas copiam o tom com o qual Deus fala e externamente imitam aqueles de quem Deus gosta. Elas costumam fazer coisas que parecem ingênuas, puras e honestas e até seguem esse ídolo como se ele fosse um parceiro ou companheiro do qual elas nunca podem se separar. Essa é sua forma de crença.

6) Há um tipo de pessoas que, apesar de terem lido muitas das palavras de Deus e ouvido muitas pregações, sentem lá no fundo que o único princípio por trás de seu comportamento em relação a Deus é que elas sempre devem ser obsequiosas e bajuladoras ou que devem louvar a Deus e elogiá-Lo de uma maneira que não é realista. Elas creem que Deus é um Deus que exige que elas se comportem de tal maneira. Além do mais, creem que, se não o fizerem, elas podem provocar Sua ira ou tropeçar em pecado contra Ele a qualquer momento e que, como resultado desse pecado, Deus as punirá. Esse é o Deus que guardam no coração.

7) E então, há a maioria das pessoas que encontram sustento espiritual em Deus. Isso ocorre porque elas vivem neste mundo, elas estão sem paz ou felicidade e não encontram conforto em nenhum lugar. Uma vez que encontrem a Deus, depois de terem visto e ouvido Suas palavras, elas começam a nutrir alegria e êxtase secretos no coração. Isso é porque elas acreditam que finalmente encontraram um lugar que alegrará seu espírito, que finalmente encontraram um Deus que lhes dará sustento espiritual. Depois que aceitaram a Deus e começaram a segui-Lo, elas se tornam felizes, e sua vida é preenchida. Elas não agem mais como os incrédulos, que sonambulam pela vida como animais, e sentem que têm algo a esperar da vida. Assim,

elas pensam que esse Deus pode satisfazer imensamente suas necessidades espirituais e trazer grande felicidade à mente e ao espírito. Sem perceber, elas se tornam incapazes de deixar esse Deus que lhes dá tanto sustento espiritual e que traz felicidade ao seu espírito e a todos os membros de sua família. Elas acreditam que uma crença em Deus nada mais precisa trazer do que sustento espiritual.

Algum de vocês possui essas atitudes mencionadas acima para com Deus? (Sim.) Se, em sua crença em Deus, o coração de uma pessoa abriga alguma dessas atitudes, ela é capaz de realmente comparecer diante de Deus? Se alguém tiver alguma dessas atitudes no coração, ele crê em Deus? Tal pessoa crê no Próprio Deus, o Único? (Não.) Já que você não crê no Próprio Deus, o Único, em quem você crê? Se aquilo em que você crê não é o Próprio Deus, o Único, é possível que você creia em um ídolo ou em um grande homem ou em um bodisatva, ou que você adore o Buda que está em seu coração. Além disso, é possível que você creia em uma pessoa comum. Em suma, devido às várias formas de crença e atitudes das pessoas para com Deus, elas põem o Deus de sua própria cognição no coração, impõem sua imaginação a Deus, põem suas atitudes e imaginações sobre Deus lado a lado com o Próprio Deus único e, depois, as defendem para serem consagradas. Quando as pessoas têm atitudes impróprias para com Deus, o que isso significa? Significa que elas rejeitaram o Próprio Deus verdadeiro e estão adorando um falso deus; isso indica que, ao mesmo tempo em que creem em Deus, elas estão rejeitando a Deus e se opondo a Ele e que negam a existência do Deus verdadeiro. Se as pessoas se apegarem a essas formas de crença, que consequência elas terão que encarar? Com tais formas de crença, elas serão capazes de se aproximar cada vez mais do cumprimento das exigências de Deus? (Não, não serão.) Pelo contrário, por causa de suas noções e imaginações, elas se afastarão cada vez mais do caminho de Deus, pois a direção que buscam é o oposto da direção que Deus requer que elas tomem. Vocês já ouviram falar da história de “ir para o sul dirigindo a carroça para o norte”? Isso pode ser muito bem um caso de ir para o sul dirigindo a carroça para o norte. Se as pessoas crerem em Deus de maneira tão ridícula, então, quanto mais você tentar, mais se afastará de Deus. Assim, Eu admoesto vocês deste modo: antes de começarem, você deve primeiro discernir se está realmente indo na direção certa. Concentre-se em seus esforços e certifique-se de perguntar a si mesmo: “O Deus em quem eu creio é o Governante de todas as coisas? O Deus em quem eu creio é apenas alguém que me dá sustento espiritual? Ele é simplesmente meu ídolo? O que esse Deus em quem eu creio exige de mim? Deus aprova tudo que eu faço? Todas as minhas ações e buscas estão alinhadas com a busca de conhecer a Deus? Elas estão em sintonia com as exigências de Deus para mim? A senda que trilho é reconhecida e aprovada por Deus? Ele está satisfeito com minha fé?”. Você deve fazer essas perguntas a si mesmo frequente e repetidamente. Se você deseja buscar o conhecimento de Deus, você deve ter uma consciência clara e objetivos claros antes que possa ter êxito em satisfazer a Deus.

É possível que, como resultado de Sua tolerância, Deus possa relutantemente aceitar essas atitudes impróprias de que acabei de falar? Deus poderia elogiar as atitudes dessas pessoas? (Não.) Quais são as exigências de Deus aos humanos e àqueles que O seguem? Que tipo de atitude Ele exige das pessoas? Você tem uma ideia clara sobre isso? A esta altura, Eu já disse tanta coisa; Eu falei muito sobre o tópico do Próprio Deus, assim como sobre Seus feitos e sobre o que Ele tem e é. Agora vocês sabem o que Deus deseja ganhar das pessoas? Você sabe o que Ele quer de você? Fale. Se o conhecimento que vocês têm de experiências e práticas ainda é escasso ou ainda é muito superficial, vocês podem dizer algo sobre seu conhecimento dessas palavras. Vocês têm um conhecimento resumido? O que Deus exige do homem? (Durante essas várias comunhões, Deus fez questão de exigir que O conheçamos, que conheçamos Seus feitos, saibamos que Ele é a fonte de vida para todas as coisas e estejamos familiarizados com Seu status e Sua identidade.) E quando Deus pede que as pessoas O conheçam, qual é o resultado final? (Elas entendem que Deus é o Criador e que os humanos são seres criados.) Quando as pessoas alcançam tal conhecimento, que mudanças há em sua atitude para com Deus, no seu desempenho do dever ou no seu caráter de vida? Vocês alguma vez já pensaram sobre isso? Pode-se dizer que, ao conhecer a Deus e entendê-Lo, elas se tornam pessoas boas? (A crença em Deus não envolve a busca de ser uma boa pessoa. Em vez disso, é a busca de se tornar uma criatura de Deus que está à altura e de ser uma pessoa honesta.) Há mais alguma coisa? (Depois de verdadeiramente e corretamente conhecer a Deus, somos capazes de tratá-Lo como Deus; sabemos que Deus é sempre Deus, que somos seres criados, que devemos adorar a Deus e que devemos permanecer em nosso devido lugar.) Muito bem! Vamos ouvir alguns outros. (Conhecemos a Deus e, finalmente, somos capazes de ser pessoas que realmente se submetem a Deus, reverenciam a Deus e evitam o mal.) Isso é correto!

c. A atitude que Deus exige que a humanidade tenha para com Ele

Na verdade, Deus não é muito exigente com a humanidade — ou, pelo menos, Ele não é tão exigente quanto as pessoas imaginam. Se Deus não tivesse professado nenhuma palavra e se Ele não tivesse expressado Seu caráter nem nenhum feito, então, conhecer a Deus seria extremamente difícil para vocês, pois as pessoas teriam que inferir Sua intenção e Sua vontade; fazer isso seria muito difícil. No entanto, no estágio final de Sua obra, Deus falou muitas palavras, fez uma grande quantidade de obra e fez muitas exigências ao homem. Em Suas palavras e Sua grande quantidade de obra, Ele informou às pessoas de que é que Ele gosta, o que Ele detesta e que tipo de pessoas elas deveriam ser. Depois de entender essas coisas, as pessoas devem ter, em seu coração, uma definição precisa das exigências de Deus, pois elas não acreditam em Deus em imprecisão e não acreditam mais no Deus vago nem têm fé em Deus em meio à imprecisão ou ao nada. Em vez disso, elas são capazes de ouvir Suas

declarações, de entender os padrões de Suas exigências e alcançá-los, e Deus usa a linguagem da humanidade para lhes dizer tudo que elas deveriam saber e entender. Hoje, se as pessoas ainda não souberem o que Deus é e o que Ele exige delas; se não souberem por que se deve acreditar em Deus nem como se deve crer Nele ou tratá-Lo — então existe um problema nisso. Há pouco, cada um de vocês falou de uma área específica; vocês estão cientes de algumas coisas, se essas coisas são específicas ou gerais. No entanto, Eu gostaria de dizer a vocês as exigências corretas, completas e específicas de Deus à humanidade. São apenas algumas palavras e são muito simples; talvez vocês até já as conheçam. As exigências corretas de Deus à humanidade e àqueles que seguem a Deus são as seguintes. Ele exige cinco coisas daqueles que O seguem: crença verdadeira, seguimento leal, submissão absoluta, conhecimento genuíno e reverência sincera.

Nessas cinco coisas, Deus exige que as pessoas não O questionem mais nem O sigam usando suas imaginações ou pontos de vista vagos e abstratos; elas não devem seguir a Deus com base em nenhuma imaginação ou noção. Deus exige que cada um daqueles que O seguem faça isso com lealdade, não sem convicção nem sem compromisso. Quando Deus faz quaisquer exigências a você ou o testa, julga você, lida com você e o poda ou o disciplina e golpeia, você deve se submeter absolutamente a Ele. Você não deve indagar a causa nem impor condições, muito menos deve falar de razões. Sua obediência deve ser absoluta. O conhecimento de Deus é a área em que as pessoas são mais carentes. Elas frequentemente impõem a Deus ditos, declarações e palavras que não têm relação com Ele, acreditando que tais palavras são a definição mais precisa do conhecimento de Deus. Mal sabem elas que esses ditos, que vêm da imaginação humana, do seu próprio raciocínio e do seu próprio conhecimento, não têm a menor relação com a essência de Deus. E, assim, quero dizer a vocês que, quando se trata do conhecimento que Deus deseja que as pessoas tenham, Ele não pede apenas que você O reconheça e reconheça Suas palavras, mas também que seu conhecimento Dele seja correto. Mesmo que você consiga dizer apenas uma única frase ou esteja apenas ciente de pouca coisa, esse pouquinho de consciência é correto e verdadeiro e é compatível com a essência do Próprio Deus. Isso é assim porque Deus detesta qualquer louvor e elogio Dele que não seja realista e que seja irrefletido. Mais do que isso, Ele odeia quando as pessoas O tratam como ar. Ele odeia quando, durante a discussão de tópicos sobre Deus, as pessoas falam sem considerar os fatos, falando à vontade e sem hesitação, falando do jeito que bem entendem; além disso, Ele odeia aqueles que acreditam que conhecem a Deus e se gabam de seu conhecimento de Deus, discutindo tópicos relacionados a Ele sem ressalvas nem reservas. A última dessas cinco exigências acima mencionadas foi a reverência sincera: essa é a exigência final de Deus a todos aqueles que O seguem. Quando alguém possui um conhecimento correto e verdadeiro de Deus, ele é capaz de reverenciar a Deus verdadeiramente e de evitar o mal. Essa reverência vem das profundezas do seu

coração; essa reverência é voluntária e não um resultado da pressão de Deus. Deus não exige que você faça um presente para Ele na forma de qualquer atitude, conduta ou comportamento exterior agradável; em vez disso, Ele exige que você O reverencie e O tema do fundo do coração. Tal reverência é alcançada como resultado de mudanças em seu caráter de vida, de ganhar conhecimento de Deus e de um entendimento dos feitos de Deus, de vir a entender a essência de Deus e de você reconhecer o fato de que você é uma das criaturas de Deus. Portanto, Meu objetivo ao usar a palavra "sincera" para definir a reverência aqui é para que os humanos entendam que sua reverência a Deus deve vir do fundo do coração.

Agora considere essas cinco exigências: há alguém entre vocês capaz de cumprir as três primeiras? Estou me referindo à crença verdadeira, ao seguimento leal e à submissão absoluta. Existe alguém entre vocês capaz dessas coisas? Eu sei que, se Eu enumerasse todas as cinco, sem dúvida, não haveria ninguém entre vocês que é capaz — mas Eu reduzi o número para três. Pensem se vocês alcançaram essas coisas ou não. A "crença verdadeira" é fácil de alcançar? (Não, não é.) Não é fácil, pois, muitas vezes, as pessoas questionam Deus. E quanto ao "seguimento leal"? A que se refere esse "leal"? (Não ser sem convicção, mas, em vez disso, ser sincero.) Não ser sem convicção, mas sincero. Você acertou em cheio! Então, vocês são capazes de alcançar essa exigência? Vocês terão de se esforçar mais, certo? No momento, vocês ainda precisam ter sucesso nessa exigência. E quanto à "submissão absoluta" — você alcançou essa? (Não.) Você também não alcançou essa. Você frequentemente é desobediente e rebelde; com frequência você não ouve nem deseja obedecer nem quer ouvir. Essas são as três exigências mais fundamentais que as pessoas alcançam após obterem entrada na vida, mas vocês ainda precisam alcançá-las. Então, no momento, vocês têm um grande potencial? Hoje, tendo Me ouvido dizer essas palavras, vocês se sentem ansiosos? (Sim.) É correto que vocês se sintam ansiosos. Não tentem evitar ficar ansiosos. Eu Me sinto ansioso em nome de vocês. Eu não vou falar sobre as outras duas exigências; sem dúvida, ninguém aqui é capaz de alcançá-las. Vocês estão ansiosos. Então, vocês determinaram seus objetivos? Com que objetivos e em que direção vocês devem buscar e dedicar seus esforços? Vocês têm algum objetivo? Deixe-Me dizer isto claramente: uma vez que alcançarem essas cinco exigências, vocês terão satisfeito a Deus. Cada uma delas é um indicador e também um objetivo final do amadurecimento da entrada de uma pessoa na vida. Mesmo que Eu tivesse escolhido apenas uma única dessas exigências para discutir em detalhes e exigir que vocês a cumpram, não seria fácil alcançá-la; vocês devem suportar certo grau de dificuldade e empregar certa quantidade de esforço. Que tipo de mentalidade vocês devem ter? Deve ser igual à mentalidade de um paciente com câncer esperando ir para a mesa de cirurgia. E por que Eu digo isso? Se você deseja crer em Deus e deseja ganhar a Deus e ganhar Sua satisfação, então, a não ser que você suporte certo grau de dor ou faça certo esforço, você não será capaz de alcançar essas coisas. Vocês ouviram muita

pregação, mas simplesmente ter ouvido isso não significa que esse sermão seja seu; você deve absorvê-lo e transformá-lo em algo que pertence a você. Você deve assimilá-lo em sua vida e trazê-lo à sua existência, permitindo que essas palavras e essa pregação guiem o modo como você vive e tragam valor e sentido existenciais para sua vida. Quando isso acontecer, o fato de ouvir essas palavras terá valido a pena. Se as palavras que Eu falo não causam nenhuma melhoria em sua vida nem acrescentam valor para sua existência, não faz sentido você escutá-las. Vocês entendem isso, certo? Tendo entendido isso, o que acontece em seguida depende de vocês. Vocês devem começar a trabalhar! Vocês devem ser sinceros em todas as coisas! Não fiquem indecisos — o tempo está voando! A maioria de vocês já crê em Deus há mais de uma década. Olhem para trás, para esses mais de dez anos: quanto vocês ganharam? E quantas décadas ainda lhes restam nesta vida? Vocês não têm muito tempo. Esqueça se a obra de Deus espera por você, se Ele lhe deu uma chance, se Ele fará a mesma obra novamente — não fale dessas coisas. Você pode reverter o curso dos últimos dez anos de sua vida? Com cada dia que passa e com cada passo que você dá, você tem um dia a menos. O tempo não espera por ninguém! Você só vai ganhar de sua fé em Deus se você a abordar como a maior coisa em sua vida, mais importante ainda do que comida, roupas ou qualquer outra coisa. Se você só acreditar quando tiver tempo e for incapaz de dedicar toda sua atenção à fé, se você estiver sempre atolado em confusão, você não ganhará nada. Vocês entendem isso, certo? Vamos encerrar por aqui hoje. Vejo vocês na próxima vez!

15 de fevereiro de 2014

QR Code do
site evangélico

O aplicativo da
Igreja de Deus Todo-Poderoso

Site evangélico
https://pt.kingdomsalvation.org

YouTube: https://l.kingdomsalvation.org/pt/video

E-mail: contact.pt@kingdomsalvation.org